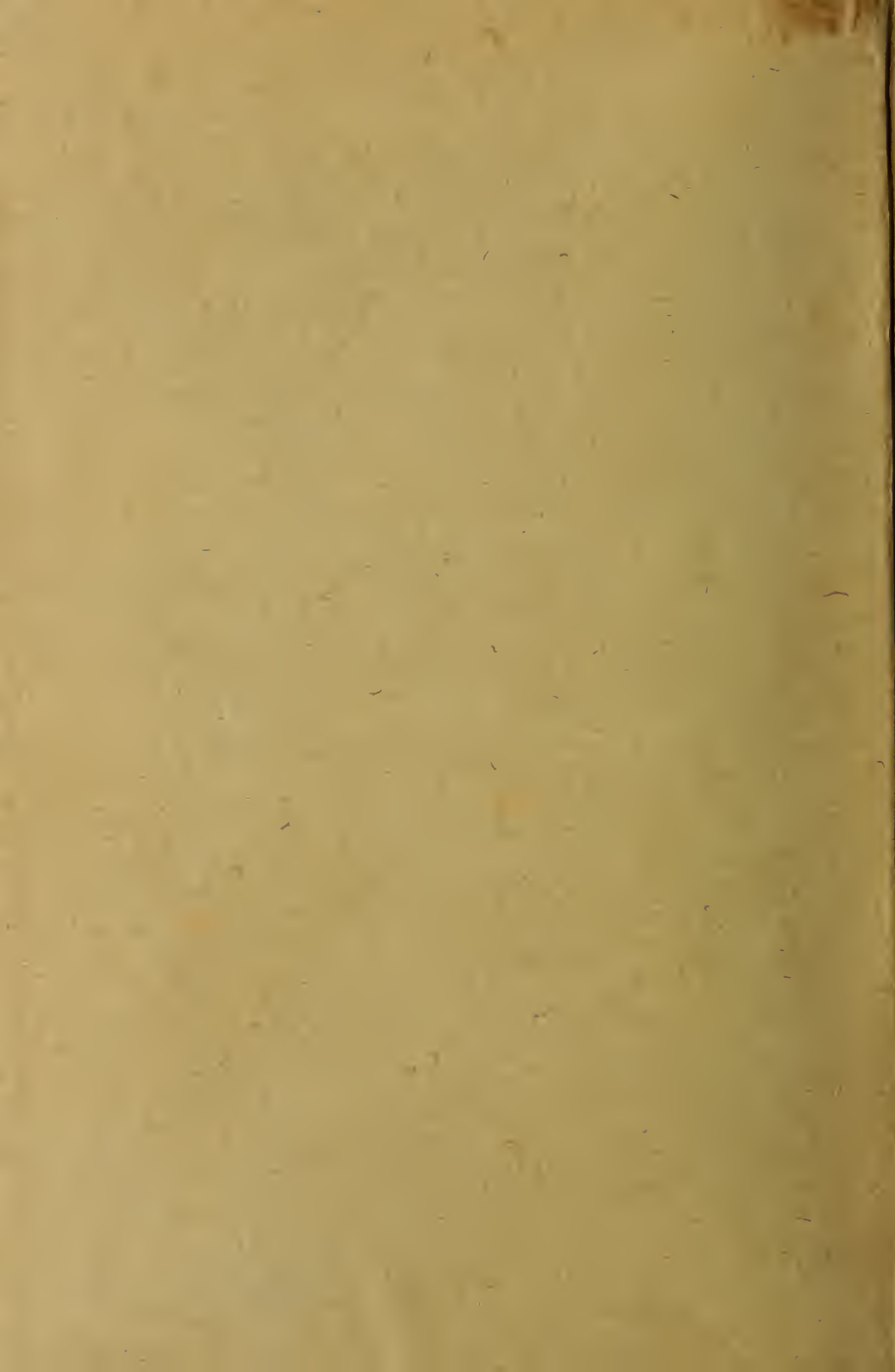
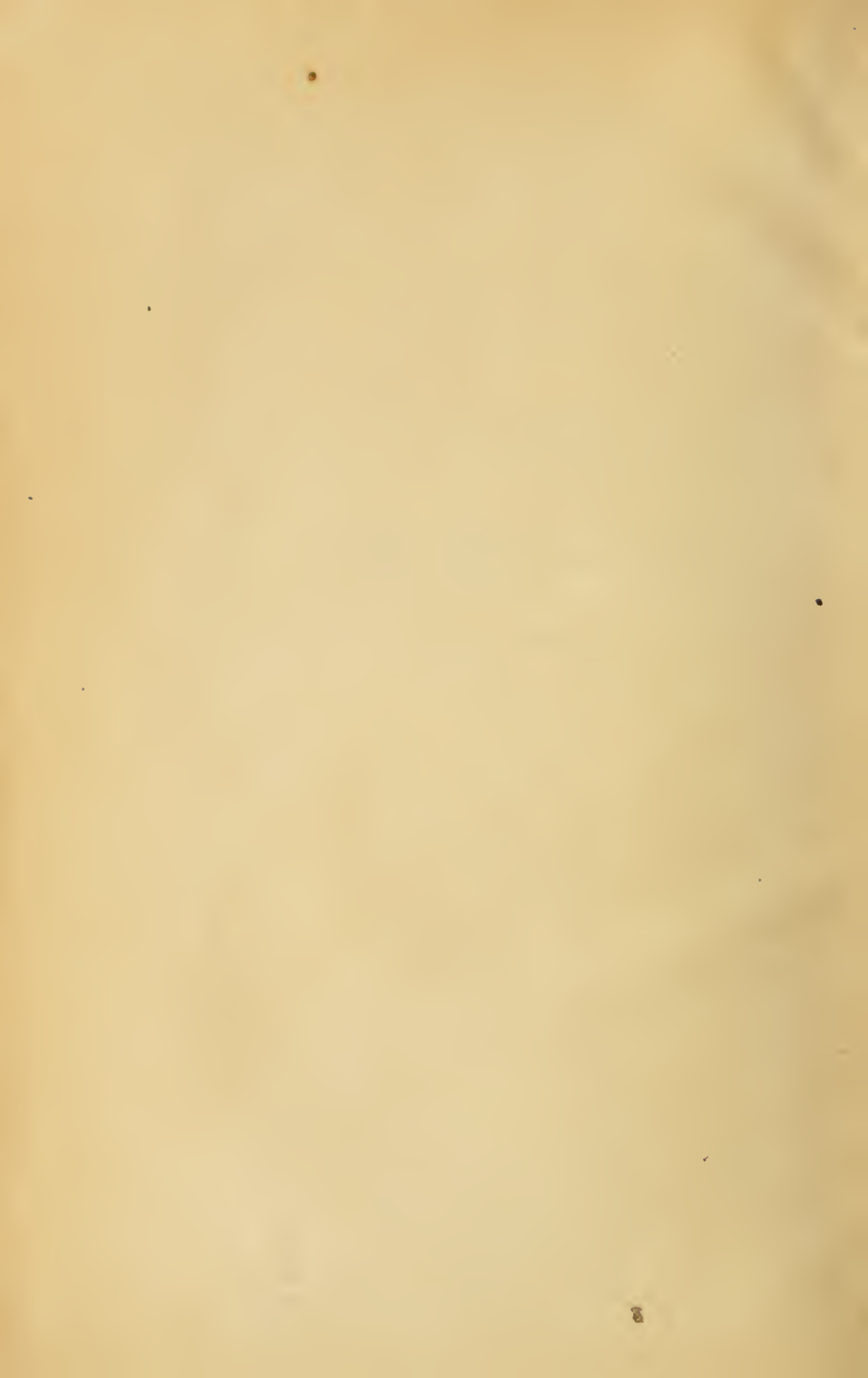




3 1761 07839651 2







CRÓNICA

DA

Ordem dos Frades Menores

(1209-1285)

Manuscrito do século XV,
agora publicado inteiramente pela primeira vez
e acompanhado de introdução, anotações, glossário
e índice onomástico

POR

JOSÉ JOAQUIM NUNES

Socio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa

VOLUME I



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

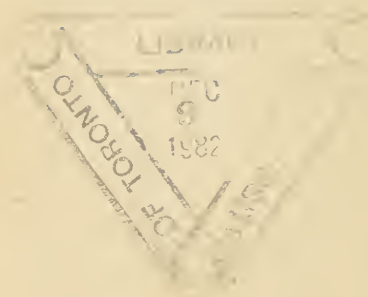
1918

À Memória de minha querida Mulher

MATILDE CARDOSO D'ARAÚJO NUNES

QUE EM VIDA ME FOI AUXILIAR VALIOSO
NA SUA ORGANIZAÇÃO

Dedico êste trabalho.



BX
3606
A2C698
1918
V1

PARECER

Redigido pelo Sr. J. Leite de Vasconcelos
àcerca da publicação do manuscrito da «Crónica de S. Francisco»
empreendida pelo Sr. José Joaquim Nunes

Na Biblioteca Nacional de Lisboa há um códice pergamínáceo do século xv que contém uma tradução portuguesa da vida de S. Francisco d'Assis e da de outros personagens relacionados com a ordem monástica que êle fundou, — tradução que o é de uma crónica latina do século xiv.

O texto é precioso, tanto pelo que toca ao conhecimento da vida medieval, como, e principalmente, pelo que toca à história da nossa língua. Por isso o Sr. José Joaquim Nunes teve a paciência de o copiar, e oferecendo a sua cópia à 2.^a classe da Academia, pede que esta o mande publicar, se o julgar digno disso.

Encarregados de emitir o respectivo parecer, diremos que a cópia está feita segundo as regras da crítica. O Sr. Nunes precedeu-a de uma introdução, em que descreve o códice, indica as fontes do texto e o seu valor, e apresenta várias considerações a respeito do tradutor português e do autor latino; de mais a mais promete juntar-lhe um estudo da linguagem, um glossário, e anotações.

Dada a competência especial do nosso consócio, que não só é professor de Latim e Literatura nacional no Liceu de Camões, mas se tem tornado conhecido por bons trabalhos de Filologia portuguesa, entendemos que a Academia póde autorizar a publicação solicitada, no que prestará às letras grande serviço. Na *Revista Lusitana*, xv, 177-235, e xvi, 1-140, havia o Sr. Nunes tra-

zido a lume um extracto do mesmo c6dico com coment6rios lexicol6gico-gramaticais: esta amostra serve j6 de seguro penhor, se mais algum se quisesse, de que o illustre fil6logo se desempenhar6 da sua empresa com o cuidado esm6ero que uma Academia deve exigir em tais assuntos.

Lisboa, 28 de Maio de 1914.

CRIST6V6O AIRES.
J6LIO DANTAS.
JOS6 RAMOS COELHO.
HENRIQUE LOPES DE MENDON6A.
GAMA BARROS.
J. LEITE DE VASCONCELOS (relator).

INTRODUÇÃO

Em 1911, numa das minhas visitas à Biblioteca Pública de Lisboa, manifestando eu ao seu erudito inspector, o falecido Gabriel Pereira, o desejo de dar a lume algum texto medieval ainda inédito, indicou-me êle o códice que ali se guarda sob o n.º 94 e título de *Chronicas dos ministros e geraaes da Ordem dos Frayres Menores* (1). Por uma rápida leitura que logo fiz reconheci que na verdade o texto apontado correspondia perfeitamente ao meu desejo, e assim tratei de copiar o que ali se continha acerca do taumaturgo português Santo António, cópia que pouco depois publiquei na *Revista Lusitana*, vol. xv, págg. 177-235. O gosto, porém, que lhe tomara fez que, não me contentando com êsse extracto, me abalançasse à empresa, aliás enfadonha e demorada, de o transcrever por inteiro. É que a sua linguagem, por se tratar de assunto narrativo, mais variada e atraente do que a que se observa na mór parte dos antigos códices, que quási exclusivamente se ocupam de moral e mística,

(1) Alterei um pouco êste título, como se vê, por me parecer mais adequado ao contexto o que lhe dou, demais confirmado pelo de um dos códices latinos existentes, que suprime também as palavras *Generalium Ministrorum*.

atraira-me por forma irresistível. É essa transcrição que compreende a presente obra; antes, porém, de tratar do seu conteúdo, darei uma breve notícia do códice donde ela provêm e que, encadernado modernamente, figura, com o número acima indicado, na collecção dos manuscritos iluminados e preciosos da referida Biblioteca.

É êle um grosso volume de 256 fôlhas de pergaminho, escritas a duas colunas e numeradas só na frente, tendo cada fôlha 0^m,33 de altura e 0^m,24 de largura, e cada coluna vinte e cinco a trinta linhas, e estas igual número de letras; note-se, contudo, que nas duas primeiras fôlhas e página de frente da terceira a letra é mais miuda do que no resto do manuscrito. A tinta que se empregou é de côr preta, com excepção dos títulos dos capítulos e letra inicial dos mesmos, que é grande e floreada, em que é vermelha; os caracteres estão em geral bem feitos, tornando assim fácil a leitura. Nos capítulos as palavras sucedem-se umas às outras, às vezes tão juntas que de duas chega a fazer-se uma; apenas aqui e ali aparece um ponto com valor idêntico pouco mais ou menos ao da actual vírgula, sendo êste o único sinal de pontuação; a palavra que se lhe segue em muitos casos começa por letra maiúscula. Parece que se quis indicar o final do período por um pequeno espaço, semelhante ao que em geral se acha entre as palavras a separá-las, seguido de letra igualmente maiúscula; às vezes há uma espécie de *e* floreado a tinta vermelha. Não se faz distincção alguma entre nomes comuns e próprios; uns e outros estão escritos, quando não começam período, com caracteres minúsculos.

O local do título dos capítulos — dou êste nome aos trechos, mais ou menos longos, que em geral se diferenciam entre si no assunto da narração — é dentro da coluna, porém, depois de se ter seguido êste processo na página de frente da primeira fôlha, adoptou-se o de o colocar à margem da coluna desde ali até a igual página da folha 13, em que volta a aparecer no interior, para logo em seguida, ainda na mesma página, coluna segunda, tornar a ser escrito na margem até a página idêntica da fôlha 18.^a, em cuja coluna segunda e da aí até final do volume se reassume, com raras excepções, o primeiro sistema. O pergaminho nalguns sítios está esburacado, mas êsse defeito é anterior à sua utilização, e em vários pontos vê-se bem que foi raspado por um revisor, que ora tratou de avivar palavras já esmaecidas, ora de corrigir lapsos do escrivão, emendando letras e pondo em entrelinhas o que a êste escapara; parece até que houve intenção de modernizar a linguagem, substituindo uns termos por outros. Algumas das correcções, pela grande diferença de letra, reconhece-se que foram feitas muito mais tarde.

Induzidos de certo pelo que se lê em um pequeno prólogo que antecede o volume, Gabriel Pereira, que foi quem primeiro, segundo creio, deu dêle conhecimento no *Boletim da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes* do ano de 1895, no qual publicou alguns trechos referentes a S. António, cujo centenário então passava, e o sr. Esteves Pereira, que igualmente na *Revista Lusitana* deu a lume, no volume VII, págg. 191-198, o *Martyrio dos Santos Martyres de Marrocos*, julgaram que o códice fôra original-

mente redigido em português e provinha de antigas leituras e crônicas, donde o extraira o indivíduo que no final do livro figura como copista, hoje, porém, depois da publicação pelos franciscanos de Quaracchi (Itália) dos *Analecta Franciscana, sive Chronica aliquaevaria documenta ad historiam fratrum minorum spectantia*, pelo cotejo que fiz do texto português com o latino, posso afirmar, como aliás já suspeitara o Rev. F. Van Octroy, ao referir-se nos *Analecta Bollandiana*, tomo xxiii, pág. 381 ao excerpto ultimamente mencionado (1), que aquele é apenas tradução parcial de uma *Chronica xxiv generalium Ordinis Minorum*, que naquela coleção vem inserta e foi redigida pelos meados do século xiv.

Isto não obstante, é de incontestável valor êste texto, que vem juntar-se a outros que já possuímos, traduzidos igualmente do latim. Êsse valor, é certo, diz sobretudo respeito à língua, que conserva ainda um carácter acentuadamente arcaico, mas o conteúdo dêle não deixa de ter também utilidade pelos lados histórico e etnológico, pois que ali vemos perpassar a idade média com a sua fé simples e crédula, inteiramente sob o jugo do sobrenatural, que parece fazer parte integrante do seu existir, com excepção de um ou outro espírito, a quem de certo uma instrução superior à da maioria, que era nenhuma, ou uma intelligência mais perscrutadora espicaçavam com o espinho da dúvida; credices que ainda hoje subsistem entre o povo com o seu cortejo de milagres e visões já lá aparecem e

(1) Foi o sr. Esteves Pereira que chamou a minha atenção para o artigo acima mencionado.

não faltam também as visitas as regiões do além da campa, sobretudo ao inferno, tanto em voga nessa época, como nos atestam bastos escritos do tempo. Naturalmente o redactor da Crónica latina apenas aos factos succedidos na Ordem deu preferênciã, a êsses entram quasi que exclusivamente na esfera religiosa; não é, porém, raro encontrarem-se aqui e ali referências a personagens e factos respeitantes à história profana; por vezes até a descrição minuciosa que se faz das particularidades que acompanharam certos casos miraculosos revela-nos a vida íntima da sociedade daquelle tempo em cujo seio, por assim dizer, nos faz penetrar (1).

Efectivamente começa o manuscrito por descrever a vida penitente de S. Francisco de Assis e como, incitados pelas suas virtudes, alguns individuos se lhe agregaram, dando assim principio à Ordem dos Frades menores. Seguem-se as biografias não só de alguns dêsses companheiros do santo, mas de outros que, pertencentes ao mesmo Instituto, posteriormente o illustraram com a sua santidade, e bem assim os successos que dentro do mesmo se deram, tais como: difusão da Ordem franciscana, missões dos seus membros e várias partes da Cristandade e fora dela, discussões que, por vezes azedas, se levantaram entre êles, factos milagrosos a comprovarem a especial predilecção que o Ceo manifestava pela nascente congregação, etc., isto desde o seu estabelecimento até ao ano de 1285, ou seja quanto, conducente ao fim que o cronista parece ter-se proposto, a exaltação da sua Ordem, aconteceu

(1) Veja-se, por exemplo, entre outras a narrativa que vem a pág. 273 do vol. II em que há referência a «costume dos franceses».

no espaço de cêrca de oitenta anos, que tantos são os que medeiam entre o início da mesma até à eleição do undécimo geral ou, como diz uma nota lançada no alto da primeira página do manuscrito por mão muito posterior à que o escreveu «esta Chronica conta somente [até] o tempo do decimo geral».

É, pois, o códice português, como disse, tradução parcial de uma Crónica dos xxiv primeiros gerais da Ordem franciscana, que foi composta em latim e, segundo afirmam os seus editores, estava já terminada no penúltimo quartel do século xiv. Ê de presumir que, dado o assunto da obra, ela se espalhasse logo por todos os conventos da Ordem e não tardasse a ser posta em vulgar, para assim se tornar mais conhecida e proveitosa; foi o que naturalments sucedeu em Portugal. Com efeito, embora no manuscrito se ache exarada a data de 1470, isto é, um século quási após a conclusão do original latino, da sua linguagem e em especial do uso constante da desinência *-des* na segunda pessoa do plural, que muito antes, no primeiro decénio dêsse século, deixara de usar-se exclusivamente, e ainda da sobrevivência da terminação *-udo* em alguns participios de verbos da segunda conjugação (1) resalta claramente que a tradução deve ter sido feita bastantes anos antes e que portanto o texto que possuímos já não é o primitivo e sim cópia doutrò mais antigo, sendo de estranhar que nele se não contenha a obra por

(1) Raríssimas são as formas de plural contraídas, isto é, em *-es* que se encontram em todo o texto, apenas de quatro tomei nota; dos antigos participios em *-udo* registei três exemplos. Note-se que a *Virtuosa Bemfeitoria* do Infante D. Pedro, acabada de escrever em 1433, já não conhece a desinência *-des*.

inteiro, a não ser que ou se tenha perdido o que falta, que devia abranger pouco mais ou menos tanto como o que existe, ou a versão não tivesse ido mais além. E que efectivamente se trata de uma cópia provam-no as faltas muito frequentes em quem transcreve de livro que tem presente, entre as quais figura principalmente a omissão de palavras que ficam entre uma que se repete na linha ou linhas immediatas e de que nas *Anotações* se encontrarão não poucos exemplos. Mas passos e grafias há que me levam também a presumir que teriam sido escritos de ouvido, fazendo-me suspeitar que o escrivão era individuo de instrução pouco mais que rudimentar, o qual, ao escrever o que ouvia, se regulava pela própria pronúncia.

¿Mas quem seria o tradutor? Decerto que nem Estevo Eanes, filho de João Estevenz, que foi o individuo encarregado de o escrever, nem frei António da Ribeira, galego, que o mandou escrever, segundo nos informam duas notas — uma que se encontra na parte inferior da fôlha 297 do códice e outra que se lançou no fim — deverão ter-se por autores da versão, no caso de provir ela, como se me afigura, dos fins do século xiv. Talvez que o primitivo exemplar, pelo muito uso, estivesse bastante estragado e que o primeiro dos individuos mencionados apenas executasse a ordem do segundo de tirar dêle cópia. Mas, se frei António da Ribeira, não fez a tradução, teria êle tido por ventura qualquer interferência na presente redacção? A sua qualidade da galego explicaria os galeguismos que nela se notam, como são: por vezes a desinência *-o* da 3.^a pessoa do singular do pretérito dos verbos *fazer*, *satisfazer*, *poer*, *impoer*, *compoer* e *querer*, e bastantes vocábulos cas-

telhanos que lá se encontram. ¿ Ou seria o copista, que parece não era frade, da mesma nacionalidade que o vigário de Santo António de Vila Franca? ¿ Ou ainda teria a versão sido feita não directamente do latim, mas de outra castelhana? Esta última suposição só poderia ter visos de probabilidade, caso existisse alguma tradução na língua de Cervantes de data anterior à portuguesa, confesso, porém, que até hoje não consegui alcançar conhecimento da existência de nenhuma nessas condições, não obstante ter recorrido à alta competência e saber do douto professor da Universidade de Madrid, sr. Menendez Pidal, e por intermédio dêste ao Reverendo Elizondo, que, além de membro da Ordem franciscana, tem-se ocupado em especial da sua história. Fôsse, porém, como fôsse, ou a tradução tivesse sido feita sobre um texto latino ou sobre um castelhano, afigura-se-me que o seu autor, que certamente deve ter sido individualidade distinta do copista, não só não era profundo conhecedor da língua latina, pois passos há que não compreendeu suficientemente, embora esta não apresente aquela pureza e correcção que não raro se encontram noutros escritores, sobretudo durante e depois do Renascimento, mas também não possuía grande erudição, o que, entre outras cousas, se revela na freqüente deturpação que faz nos nomes latinos de várias localidades (1).

Sobre quem fôsse o autor da Crónica latina de que o códice português é em parte tradução opinam os modernos editores daquela que foi francês, da Ordem

(1) Nas *Anotações* e *Índice onomástico* encontrará o leitor a prova desta asserção.

dos menores e da província de Aquitânia, talvez frei Arnaldo de Sarano ou Serrano. Parece, porém, depreender-se do contexto que êle não fez mais que resumir ou compilar escritos que sôbre o assunto já existiam, tais como as duas *Legendae* de fr. Tomás de Celano, a *Legenda trium sociorum* e a de S. Boaventura, chegando a copiar quási todo o opúsculo de fr. Bernardo de Bessa, intitulado *Liber de laudibus Beati Francisci*; também lhe não foi desconhecida a *Chronica* de fr. Salimbene, o livro de fr. Tomás de Eccleston, *De adventu fratrum minorum in Angliam*, o opúsculo intitulado *Dialogus Crescentii*, afóra uma colecção de devotas narrativas. Em muitos pontos a Crónica concorda com o *Speculum vitae Beati Francisci et sociorum ejus*, como o próprio autor confessa; serviu-se êle também das *Cronicas* de fr. Peregrino de Bolonha de cujo prólogo, que começa por estas palavras *Quoniam praeteritorum narratio* etc., se aproveita no início do seu trabalho; também por vezes apela para relações orais que lhe foram feitas por frades, que lhe confessavam terem ouvido os factos narrados às pessoas que neles haviam figurado como protagonistas ou a outras com elas relacionadas; cita igualmente os *Ditos* de fr. Leão, que com fr. Rufino e fr. Angelo, no ano de 1246, escreveu, além da mencionada *Legenda trium sociorum*, outros escritos acêrca de S. Francisco, aos quais o autor faz referências e donde extrai algumas cousas (1).

Embora não o diga expressamente, suspeito que o historiador português da Ordem franciscana, fr. Marcos

(1) Esta resumida notícia colhi-a no breve prólogo que antecede a actual edição e vi-a confirmada na versão portuguesa.

de Lisboa, não só teve conhecimento dêste códice, mas até se aproveitou dêle. Evidencia-se do contexto, e êle próprio o confessa, que, para a elaboração da sua *Crónica*, o douto religioso se serviu, afora outros, da mór parte dos livros latinos mencionados e também da *Chronica xxiv generalium Ordinis Minorum* que cita, a meu ver, sob o nome de *Cronicas antigas da Ordem*; talvez que nesta denominação comprehendesse a tradução parcial dela a que me estou referindo. Mas, se não a conheceu, utilizou-se sem dúvida alguma do seu original, como se depreende não só da concordância com êle de alguns dos passos da sua obra, mas principalmente do emprêgo do vocábulo *cativelo*, que, segundo informa o *Dicionário* de Morais, 8.^a edição, «dificultosamente se encontrará em outro classico» e tanto naquele como na sua tradução ocorre referido aos mesmos personagens (2).

Como outras versões, esta era de certo destinada a leitura dos que — principalmente da Ordem — desconheciam a língua latina, afim de que aí colhessem não só incitamento para progredirem no caminho da santidade, à vista dos exemplos de tantos varões que nela se haviam distinguido, mas também amor e dedicação ao Instituto os que dêle faziam parte, estímulo e impulso para a sua manutenção e engrandecimento os que não estavam nesse caso. É até possível que, consoante a prática em uso nas congregações religiosas, tivesse a presente tradução servido de leitura preferida nas refeições; esta circunstância, além doutras, tais como, consulta freqüente e talvez empréstimo, poderia

(1) Vide vol. 1, págg. 88 e 100.

só por si explicar a deterioração do primitivo exemplar e a necessidade portanto de uma cópia. Mas, se, como as razões atrás expostas levam a crer, o códice que possuímos não é o primitivo, não pode contestar-se que foi bastante fiel ao arquétipo o individuo que o trasladou, porquanto só excepcionalmente acomodou ao modo de dizer do seu tempo uma ou outra forma. Se compararmos a linguagem nele empregada com a usada na época em que foi escrito, notaremos que dela diverge sensivelmente em apresentar um carácter mais arcaico, que antes a aproxima da do século anterior; tanto isto é assim que algumas das formas aí usadas foram substituídas por outras por mão revisora, quiçá não muito posterior à do copista, certamente no intuito de tornar compreensíveis dos leitores de então aquelas que já se haviam tornado obsoletas. Essa feição arcaica, que me leva a colocar no último quartel do século XIV a presente tradução, mais evidente se tornará com as breves considerações que passo a fazer, assim a respeito da ortografia como do estilo e língua sobretudo, que estudarei sob os tres aspectos gramaticais, começando pela (1)

A) FONÉTICA

1. Persistem em geral as vogais dobradas, resultantes da queda da consoante intermédia, mas aparece também por vezes a contracção; assim, ao lado de

(1) Não é uma gramática completa do texto o que se segue, mas apenas um apanhado do que nele mais se salienta pela originalidade da construção e maior aparência de arcaísmo apresenta.

leesse, 4, soo, 5, teer, 5, raamos, 6, viir, 6, vees, 6, hum, 6, alguum, 7, fiees, 15, poboo, 13, maa, 3, irmãa, 16, seer, 6, 9, meesmo, 6, beençom, 228, preegando, 13, fee, 15, etc. (1), há vontade, 5, pregar, 10, pregaçom, 15, serem, 15, pé, 13, etc. (2). Palavras ocorrem até em que a vogal se acha duplicada, sem que tenha havido síncope de consoante, tais

(1) Á vogal duplicada costuma chamar-se *etimológica*, visto representar as primitivas. Deste como dos demais casos em seguida apontados encontrar-se hão bastantes exemplos no *Glossário*.

(2) Observa-se a contracção ainda fora dos vocábulos, na junção de um com outro, quando aquele acaba e êste começa por vogal, o que se dá especialmente entre a proposição *a* e o pronome *aquelle* ou o artigo feminino e ainda em forma verbal terminada em *-a* ou *-o* e seguida de palavra que principie por iguais letras, o que principalmente se denomina *Fonética sintáctica*, assim: *a* por *a a* em 1, 51 linhas 17 e 19, 84, l. 13, 133, l. 15, 134, l. 21, 147, l. 24, 148, l. 13, 152, l. 20, 162, l. 14, etc., etc.; *as* por *a as*, 137, l. 16; *aquelle* por *a aquelle*, 101, l. 8, 144, l. 22, 192, l. 8, 235, l. 5 e 28, etc.; *aquella* por *a aquella*, 33, l. 17, 103, l. 17, 129, l. 22, 221, l. 28, 227, l. 11, 233, l. 5, 249, l. 28, etc. *aquelles* por *a aquelles*, 194, l. 5, 294, l. 14, etc.; *algum* por *a algum*, 65, l. 22, *alguuns* por *a alguuns* 113, l. 15, etc.; *aqueste* por *a queste*, 11, 190, l. 1, *pera* por *pera a*, 128, l. 20, 148, l. 9, 257 l. 26, *quandos* por *quando os*, 62, l. 27; *enduçando* 1, 25, l. 17; *traçando*, 29, l. 5, *aseitando*, 33, l. 5, *veendo*, 94, l. 15, 104, l. 25, 133, l. 28, etc., *veendo*, 43, l. 19, *levando*, 322, l. 11, *amoestando*, 150, l. 11, *poendo*, 314, l. 15, *sabendo*, 357, l. 13, *ouvindos*, 283, l. 16, *confortandos*, 307, l. 20, *confirmandos*, 229, l. 30, *meteeo*, 108, l. 7, *reprendeo*, 113, l. 3, 115, l. 19, *engollio*, 315, l. 10, *desolvio*, 381, l. 4, *atormentava*, 156, l. 4, *obrigava*, 146, l. 10, *sofrias*, 61, l. 1, por *enduçando-o*, *traçando-os*, *aseitando-os*, *veendo-o*, *veendo-os*, *levando-o*, etc.; *alma*, 92, l. 19, 172, l. 16, 187, l. 8 e 17, etc.; *apariçom*, 86, l. 18, *amoestaçom*, 93, l. 18, *Assis*, 81, l. 6, 141, l. 15 e 16, *Antonio*, 230, l. 9, *d'arca*, 295, l. 16, *ajuda*, 318, l. 24, 390, l. 3, *d'agoa*, 205, l. 11, *agudeza*, 11, 41, l. 25, por *a alma*, *a apariçom*, *a amoestaçom*, *a Assis*, etc.

são: *boas*, 3, *jeraall*, 3, *espiraçoēs*, 4, *quaaes*, 5, *irmāao*, 5, *nooa*, 6, *seede*, 22, *zeelo*, 39, *dormiir*, 40, *meedo*, 28. *quaaes*, 14, *ceeo*, 17, etc. É que, coincidindo a quédia da consoante intervocálica em grande número de vocábulos entre vogais das quais uma era tónica, mais tarde julgou-se erradamente que por êsse processo os antigos a indicavam e de aí a duplicação que se nota no presente texto e até em obras posteriormente dadas a lume pela imprensa. A razão de aparecer o mesmo vocábulo escrito de dois modos, com a vogal ora dobrada, ora simples, está provávelmente em que no primeiro caso o copista cingiu-se ao primitivo texto, no segundo regulou-se pela pronúncia do seu tempo em que de certo a contracção já se operava na fala, embora não tivesse ainda desaparecido de todo da escrita, que, como mais conservadora, não acompanha logo as alterações que se vão dando naquela.

2. Enquanto as vogais tónicas persistem, nas átonas dão-se freqüentes oscilações, que atingem sobretudo o *e* e *i* ou o *o* e *u*, fazendo que freqüentemente permutem entre si, tornando-se umas vezes ou idênticas à vogal seguinte ou aproximadas da consoante com que estão em contacto, outras diferenciando-se delas; do primeiro processo, que compreende a *assimilação completa* ou *incompleta*, são exemplos os seguintes: a) *abriviar*, *aconticimento*, *quiria*, *despidia*, *enligidor*, *espicial*, *firir*, *apercebido*, *vistir*, *gimido*, *goricido*, *ne-cisidade*, *peligrino*, *primitir*, etc.; b) *miçquinho*, *mi-lhor*, *misigeiro*, *minino*, etc.; do segundo ou *dissimilação* provêm estas formas: *ponteficado*, *edeficio*, *marterezar*, *dêficuldade*, *derino*, *desimular*. *saluço*, *sa-*

pulcro, etc. (1). Acontece mesmo que o *i*, principalmente em sílaba inicial, como se observa ainda na linguagem popular, tem grande tendência para passar para *e*; dêste enfraquecimento resultam formas como as que se seguem: *delurio*, *derulgar*, *defusão*, *virtude*, *professor*, *setuado*, *defamar*, *desoluto*, *putredum*, *semulaçom*, *ordenario*, *lagrema*, etc. Pelo mesmo motivo o prefixo *dis-* torna-se *des-* em: *descreto*, *descorrer*, *desputaçom*, *deceplina*, *descordia*, *desposto*, *dessençom*, etc.

3. Alternam igualmente *en-* e *in-* e *on-* e *un-*, quando iniciais: *enfengido* e *infingido*, *encrinar* e *inclinat*, *enfermidade* e *infirmidade*, *confondido* e *confundido*, *compongido* e *compungido*, etc. Destas formas devem ter-se as segundas como resultantes de influência literária, pois a língua popular deu e continua a dar preferência às primeiras. Ocorre também *-an-* por *-en-* e vice-versa, fenómeno que se observa ainda no povo, assim: *afujantar*, *parantesco*, etc.

4. Quando em contacto com líquida, principalmente *r*, muda com frequência para *a* o *e* de origem: *çarrar*, *letara*, *raçar*, *saçardote*, *sacraçificio*, *tarramoto*, *decratal*, *entarrar*, *maramolino*, *derrador*, *asparo*, *elamento*, *Fraderico*, etc.

5. O *e* átono, quando inicial de palavra e não protegido por consoante, é por vezes nasalado, como se vê destas formas: *enxemplo*, *enleger*, *enliçam*, *ēmen-dar*, *emmaginar*, *indiota*, etc.; quando protónico e co-

(1) Embora mais restritos, também há exemplos de dissimilação do *a*; vê-se isso em *apostetar*, *aposteta*, *tartemudo balsemo*, *Caterina* (donde o prop. *Catrina*), etc. Depois de dissimilado em *e*, o *i* toma por vezes a forma de *a*, como em *amanistrar*, *sacreto*, *sanificar*, etc. Em *quastom* deve ter influido a gutural.

locado entre consoantes que podem formar grupo, cai por vezes, assim em *delirraçom*, *parlesia*, *martrilhojo*, *estralidade*, etc.; quando final, pode continuar a persistir deppis de *l*, *r* ou *z*, como em *acceptabele*, *inutile*, *martere*, *requere*, *feze*, *praze*, a par de *fez* e *praz*, etc.

6. Subsistem os dígrafos tónicos *-ea*, *-eo*, que mais tarde intercalaram um *i* para evitar o hiato, assim *candea*, *cea*, *cheo*, *feo*, etc., mas nota-se já equivalência de *ou* a *oi*, porquanto, a par de *oitavo* e *oitavario*, ha *outaro* e *outavairo*.

7. O ditongo *oi* alterna ainda com *ui*, como se vê em *coitello* 1, 30, *poinha*, 120, *escoitar* 11, 204, etc. a par de *cuitello*, *piinha* 1, 111, *escuitar* 1, 153, etc.

8. O ditongo ascendente *ua*, como succede ainda na língua popular (1), torna-se por vezes em *o* (surdo), assim: *gordiam*, 1, 18, *gorecer*, 270, *gorir* 269, ao lado de *guardiom* ou *guardiam* 11, 148, *guarecer* 1, 111: cf. também *coreesma* 1, 376.

9. Perdura ainda nos nomes o antigo ditongo nasal *-õe*, mas há já tendência para a perda, que se deu posteriormente, da sua vogal final *-e*, porquanto ao lado de *multidõe* (também escrito *multidoem*) 1, 92, 107, 298, etc., *dulcidõe*, 90, 308, etc., há *multidom* 1, 211 *dulcidom* 11, 102, etc. Começa igualmente a notar-se já a passagem, que depois se tornou definitiva, de *-om*, para *-am*, como mostram estes exemplos: *tentaçom* 1 157, *torraçom* 224, *sermom* 233, *pregaçom* 227, *oraçom* 238, *devaçom* 274, *beençom* 228, *raçom* 229, a par de *tenta-*

(1) Cf. Leite de Vasconcelos, *Revista Lusitana*, iv, pág. 29 e os meus *Dialectos Algarvios*, *ib.*, vii, 39.

çam, 157, *torraçam* 224, *sermam* 152, *oraçam* 153, *devaçam* 154, *beençam* 229, *raçam* 231, etc.

10. As consoantes *b* e *v* e *l* e *r* permutam frequentemente, como mostram estas formas: a) *bomito*, *bulume*, *arreatamento*, *avorrecimento*, *delirraçom*, *librar*, *aril*, *acceptabel*, *terribel*, *perturvar* (ainda hoje *turbar* e *torrar*), *tebras*, *torbelinho*, *fevre*, *livra*, *soverano*, *verça*, etc. (1); b) *afreger*, *afrigir*, *afriçom*, *encrinar*, *enframar*, *frol*, *multiplicar*, *perigro*, *suplir*, *regla* (a par de *regra*), *resprandecer*, *resprandor*, *seclataria*, *segrar* (ao lado de *segral*), *simprezza*, *Prazencia*, *Frorença*, etc. Note-se, porém, que na passagem do *l* para *r* ou vice-versa influiu na maioria dos casos a dissimilação.

11. Permutam também por vezes entre si o *j*, isto é, o *g* palatal, e o *s* brando; vê-se isso em *registir* e *teologia*, *porpuge* e *porpuse*, etc.

12. *S* impuro, isto é, inicial de palavra e seguido de consoante, toma na maioria dos casos um *e* de apoio, mas pode também perdê-lo, como acontece com frequência na linguagem popular, assim, ao lado de *esprito*, *espaço*, etc., aparece também *sprito*, *spaço*, etc. A mesma consoante, quando dobrada e em contacto com *i*, tende já a converter-se em *x*, como se vê em *compaixom*, a par de *compaiçsom*.

13. O grupo *sc*, quer inicial, quer medial, seguido de *e* ou *i*, continua a perder o *s*, assim: *ciencia*, *cisma*, *decenger*, *deceplina*, *decernir*, *decipolo* ou *dicipolo*, *resucitar*, *resucitamento*, etc.

(1) Encontra-se com frequência o sufixo *-bel* em lugar de *-vel*, tal facto, porém, deve, a meu vêr, attribuir-se a influência literária ou talvez antes castelhana.

14. No grupo *gn*, colocado entre vogais, cai a guttural, como mostram estas formas: *dino*, *benino*, *hino-rância*, *inpunar*, *sinar*, *sinificar*, etc.

15. A semivogal *i*, quando precedida da palatal *j* (também representada por *g*) e seguida de *-o* final, é por ela absorvida, fenómeno que ainda se observa na linguagem popular, assim, ao lado de *angeo* e *martil-logio*, encontra-se *anjo* e *martiljo*.

16. Além da assimilação e dissimilação vocálicas, ocorrem outros fenómenos fonéticos, tais como: a) *prós-tese* em *achegar*, *alimpar*, etc.; b) *aférese* em *pistola*, *moestar*, *maginhaçom*, etc.; c) *sincope* (motivada pela formação de grupos consonânticos) em *delivração*, *martriljo*, etc.; d) *metátese* em *abretura*, *detriminar*, *fremosura*, *pormeter*, *creligo*, etc.; e) *assimilação e dissimilação consonânticas* em *manancoria*, *abstiliencia*, *conhece-nos* (1, 295), e f) *anaptixe* em *tereceiro*, *Giliberto*, etc.

OBS. Ao lado de *fremosura* há *fermoso*, *afermosentar*, *fermosamente* (confusão entre *fre-* e *fer-*), proveniente da quasi impossibilidade de distinguir os dois sons.

ORTOGRAFIA

17. Em geral as vogais tónicas, quer orais, quer nasais, são indicadas por duplicação, como ficou dito atrás, mas frequentemente aparecem as átonas representadas também do mesmo modo: assim *sabee* 1, 36, *devees*, 50, *vinhaa*, 50, *torvees*, 103, *façee*, 158, *docees*, 204, *escadaa*, 335, etc., por *sabe*, *deves*, *vinha*, etc.

18. A nasalidade da vogal é indiferentemente indi-

cada por *m* ou *n* e também pelo til em especial nos ditongos, predominando, porêem, a primeira daquelas consoantes; mostram-no estas grafias: *quanto*, *recomtamento*, *samta*, *ajuntey* 1, 3, *evangelho*, *çimta*, *segundo*, *çimquo*, *vīir*, 4, *algūua*, *tribullações*, 4, *irmāao*, *māaos*, 5, etc.

OBS. Às vezes em lugar de til aparece *m* posposto à vogal subjuntiva do ditongo, como em *saaom* (a par de *sāao*) 1, 268, *mausidoem* 269, *poem* 331, 11, 203 ou *poen* 228.

19. A vogal *i* em geral é assim representada, excepto quando em fim de palavra, caso em que é substituída por *y*, quer seja simples vogal, quer subjuntiva de ditongo: *fraires*, *mais*, *proveitosso*, 1, 3 etc., mas *assr*, *sy*, *foj*, 4 etc. Só por excepção se encontra *y* fora daquele caso, como em *ydade* 1, 335, *yimagem*, 397, *ydoneo*, 397 ou *ydonio* 11, 80, *ygreja* 11, 5, 51, 106, *rgall*, 43, *yr*, 191, *ylusconi* 11, 5, 67, *saya* 1, 4, etc.

20. As vogais *e* e *o* alternam respectivamente com *i* e *u*, como mostram: *sigue*, 11, 212, *creamento*, 228, *preor*, 11, 25, *receamente*, 12, *emdoreceo*, 1, 89, *tribolações*, 125, *dolçor*, 297, *soaridade*, 296, *gorido*, 269, *desriis* 11, 147, *sigui* 11, 168, *destruii*, 30, *emdurido*, 1, 89, *pu diam*, 19, *dulçura*, 295, *suavidade*, 296, *gurido*, 393, etc.

21. O som gutural do *g* é geralmente representado por *g*, mas também às vezes por *gu*, assim: *pregava*, 1, 256, *vegada*, 257, *logo*, 272, etc. e *julguava* 78, *chaguas*, 29, *veguada*, 21, *loguo*, 257, etc.

OBS. Em *aprouge* e *embarge*, que se leem em 1, 181, 11, 205 é possível que ao copista tivesse escapado es-

crever o *u*; note-se também que *gu-* concorre com simples *g* em *guardar* 1, 65 e *gardar* 1, 70: cf. também *gardiam* 1, 100, *gay*, 189, etc.

22. O *j* é em geral figurado por *i* (que transcrevi por *j*), apenas uma ou outra vez por *g*, como em *angos*, 1, 199, *fugades*, *mangar*, *aleigom*, 228, *Tarega* (a par de *Tareija*) 271, *Gorje* 11, 5, e excepcionalmente à castelhana por *y*, como em *oye* 1, 356, *suysos*, 148, *yaçia*, 379, *ya*, 302, 318, etc.

23. O som gutural que o *c* tem antes de *a* e *o*, além de ser indicado, como hoje, por *c*, é-o também por *qu* e vice-versa êste por aquele: assim: *acerqua* 1, 151, *quata*, 118, *sequas*, 266, *barquaçinha*, 271 (mas *barcaçinha*, 265), *Framçisquo*, 5, *cinquo*, 317, *cinquenta*, 307, etc., *cam*, 1, 157, *casj*, 44 ou *cassj*, 222, etc.

24. O *l* final de sílaba ou *l* gutural é frequentemente representado por *ll*: *jeerall*, 1, 3, *quall*, 3, *mill*, 4, *aquell*, 7, *divinall*, 9, etc.

25. O *-s-* brando é por vezes indicado por *-ss-*, como ao contrário o forte por *-s-*, excepto quando é o pronome reflexo empregado encliticamente, caso em que é geralmente representado por *ss-*: ex.: a) *coussas*, 1, 3, *sisso*, 5, *leprossos*, 7, *duvidossas*, 11, etc.; b) *noso*, 1, 3, *servise*, 4, *misa*, 6, *dese*, 7, *dissesse*, *osoos*, 32, etc.; c) *comtando sse* 1, 4, *levamtou-sse*, 5, *ajuntou-sse*, *tornando-sse*, *maravillhou-sse*, 10, etc.

26. Aparece também por vezes *-r-* simples em vez de dobrado, como em: *recorer* 1, 227, *barete*, 7, *perogatina*, 346, *descorendo*, 248, *tera*, 152, *Oraqua*, 35, etc., e dobrado em princípio de palavra, a indicar o som que tem em tal posição, assim *rreconhecem* 1, 128, etc.

27. Ocorre igualmente *f* dobrado em lugar de simples, no princípio de palavras, como em *ffor*, 1, 14, *ffor*, 213, *ffe*, 11, 279, etc. e também *h* em comêço de vocábulos que originariamente o não têm, faltando noutros nas quais o latim o empregava; assim: *a) honde*, 1, 355, *hordenar*, 382, *hitaliano*, 360, *horaçom*, 11, 14-15, *hir*, 27, *hobra*, 199, *hũa*, 1, 4, *huum*, 6, etc.; *b) omildade*, 1, 353, *omilde*, 11, 67, *omilhaçom*, 57, *omani-dade*, 94, *omildoso*, 67, *onestidade* 179, *ora* 1, 200, *oye*, 356, etc. (1).

28. Mantem-se a diferença entre *s-c* e *f-ç*, no entanto encontram-se às vezes grafias como estas, que talvez se possam atribuir a lapso do copista: *çimple*, 1, 185, *çimpreza*, 97, *selebrar*, 346, *sellicio*, 396, *preçisom*, 92, *vaçilhas* 1, 110 (a par de *vasilhas*, id.), *misquinho*, 155 (mas também *meçquinho*, 194), *francez* 1, 134, etc. (2) A pág. 199 e 264 do vol. 1 acha-se o *-ç-* representado por *-ç-* em *solaçando*, *canoniçaçom*, representação que aliás figura com freqüência em documentos antigos.

29. Entre *m* e *n* originais encontra-se com relativa freqüência um *p*; esta letra parasita, que, parece, se introduzira no latim popular, como se deduz do seu aparecimento em textos vulgares (3), é provável que

(1) Talvez para evitar que se lesse como ditongo entra o *h* a separar o *e* do *u* em *tehudo* 1, 7.

(2) Também se encontra *ç* por *s* em antigos escritos castelhanos; cf. Menendez Pidal, *Cid*, 1, 174.

(3) Cf. Niedermann, *Phonétique historique du latin*, pág. 131. Sobre esta grafia e a imediata diz Duarte Nunes do Leão na sua *Orthographia*, pág. 182, Regra XI: Tiremos o abuso de poer a letra *p* entre *m* e *n*, como alguns maos hespanhoes e piores latinos fazião que escrevião *sompno*, *dampno*, *solepnidade* e aas vezes

não se ouvisse na pronúncia, figurando apenas na escrita em obediência à prática tradicional; como ela, também não soaria a mesma letra em *esprito*, *esprever*, etc., por *escrito*, *escrever*, tendo entrado nestes vocábulos sob reminiscência da grafia latina *scripsi*, *scriptus*: vejam-se no *Glossário* as respectivas formas.

30. Por *x* em fim de palavras é representado por vezes o actual *-is* (2), assim: *rex* 1, 25, *lex* 11, 88, *ex*, 67, 90, etc.

B) MORFOLOGIA

31. **Nomes.** O plural dos nomes cujo tema termina em consoante é feito regularmente pela adjução de *-es*, caindo aquela, se é *-l-*, ou nasalando a vogal que a precede, quando *-n-*: assim: *doores*, 1, 49, *sinaaes* id., *quaes*, id., *donzees* 11, 107, *crucees* 1, 372, *reves* 11, 5, *cordees* 1, 131, *fiees*, 15, *tribullações* 1, 51, *prisões*, 53, *dões* 1, 126, etc.

Obs. 1. Devem certamente ter-se por castelhanas as formas *frolles* (2), *semelhavelles* e *veneravelles*, que ocorrem em 11, 76, 131 e 263, nas quais o *-l-* se mantém, contrariamente à regra. Também se deverá atribuir a confusão, que parece já então começava a manifestar-se, entre os finais nasais *-om* e *-am* o plural

antes de *u* consoante, como *scripvão*, *screpver*, etc., peor ainda que isto dezião *sprivão*, *sprever*.

(1) Cf. no francês medieval *chevax* por *chevaus*. *Grammaire française* de Brachet & Dussouchet, pag. 106, nota 1°

(2) A genuinamente portuguesa é *froes*, que ainda vive como apelido.

cidadões, que se lê em 1, 79, 81 e se ouve freqüentemente ao povo (1).

Obs. II. Persiste ainda o plural dos nomes que no singular terminavam em -7 e depois desapareceu, ficando êste número a valer por aquele, assim *simpreses* II, 232.

32. Continuam, em harmonia com a sua origem, a manter a mesma forma para ambos os gêneros os nomes terminados em -*dor* e -*es*, como *pregador* 1, 152, *sabedor* II, 129, *serridor* 1, 238, *pecador* 1, 276, II, 176, *francês* 1, 134, aplicados a substantivos femininos nos passos indicados.

Obs. A distinção que a língua depois estabeleceu, ajuntando um -*a* ao feminino, já então não era desconhecida, como se evidencia da forma *senhora*, II, 273, de antes ignorada.

33. Contrariamente ao uso actual, mantêm o género masculino (2) do latim o substantivo *dor* em 1, 381, e são femininos os seguintes: *fim* 1, 8, 208, 360, II, 23, 53 (3), etc., *guia*, embora aplicado a homem, como em 1, 27, *çisma*, II, 57 e *thema* II, 103.

Obs. É por analogia com os nomes terminados em -*a*, de género feminino na maioria dos casos, que *scisma*, *sinloma* e outros são ainda pelo povo englobados nesse género.

34. **Gradação.** Na formação do superlativo é exclusivamente usado o processo, seguido pelo povo, de fazer preceder o adjectivo, no grau positivo, do advérbio *muito*, a única diferença está em que, em vez desta, se usa só a forma *mui*, resultante daquela por próclise;

(1) Mas *cidadãos*, em 1, 82.

(2) Mas também feminino em 1, 401, II, 51, 79.

(3) Ainda assim no povo.

assim lê-se: *muy boom* 1, 256, *muy maravilhoso*, 293, *muy espantoso*, 280, etc. (1). Similhanamente o superlativo de *muito*, quer adjectivo, quer advérbio, é *mui muito* (2): cf. 1, 112, 196, 219, 331, etc.

Obs. Como se nota ainda na linguagem popular, certos comparativos orgânicos são tomados como positivos e assim precedidos dos advérbios *mais* ou *menos*, quando empregados nesse grau, assim: *mais peor*, 11, 193 (3).

35. **Numerais.** Em vez das actuais formas *deçaseis*, *deçasete*, *deçanove*, aparecem, como noutros textos, os dois elementos separados, mas ligados entre si pela conjunção *e*, assim: *deç e seis* 1, 6, 11, 85, *deç e sete* 1, 14, 11, 189, etc., *deç e oito* 1, 173, *deç e nove* 1, 21, etc. Persistia ainda o emprêgo de *cento* em próclise, segundo se depreende da expressão *cento anos*, que ocorre em 1, 201, 299 (4) e continuava a dizer-se *dous* (5) 1, 44, *sasenta* 11, 42, e *sateenta* ou *satenta* 1, 368, 308, que mais tarde se tornaram nos actuais *dois*, *sessenta* e *setenta*. Como no antigo espanhol (6), nota-se o emprêgo dos distributivos *onzeno* e *dozeno* em lugar dos respectivos ordinais. Estes distributivos passaram mais tarde, na forma feminina, à classe de substanti-

(1) É claro que o advérbio conserva a sua forma completa, quando excepcionalmente vem após o adjectivo, como nesta frase: *poço muy espantoso e trevoso muito* 1, 280.

(2) Usa-se a expressão *moy moito* ainda em galego, como se vê na *Tecedeira do Bonaval* de Lopes Ferreira, pág. 17.

(3) Cf. também *mais bom*, *mais mau* em 1, 225, *mais grandes*, 67, *mais pouco* 11, 231 em vez de *melhor*, *pior*, *maiores*, *menos*.

(4) Cf. Leite de Vasconcellos, *Lições de Phil. Portug.*, pág. 303.

(5) Vive ainda esta forma no povo, especialmente do norte.

(6) Cf. Menendez Pidal, *Gramatica histórica española*, § 90, 2.

vos, sendo hoje os mais usados: *novena, dezena, trezena, quinzena, vintena*, etc.

36. **Pronomes e artigos.** Dos *demonstrativos*, são de emprêgo freqüente, ao lado dos actuais *este, esta*, os arcaicos *aqueste, aquesta*, sem que se note diferença sensível nas duas formas; a par de *aquele* ou *aquelle*, encontra-se também *aquel*, precedendo o mesmo substantivo *dia*, em 1, 263 e 264; os neutros correspondentes são *esto, aquello* e também *ello*, aparecendo dos hoje em uso apenas *isso*, mas raramente. Dos *personais*, com o actual *elle* concorre também *el*, embora com muito menos freqüência, e, quando complemento indirecto, encontra-se já nasalado o antigo *mi*, isto é, *mim*; a preposição *com*, quando junta a *migo*, conserva ainda a nasalização, como em muitas falas populares de hoje. Em lugar de *vosco*, ocorre excepcionalmente *vos*, depois da mencionada preposição em 1, 346 (1). Das antigas formas dos *possessivos*, apenas subsiste *sa* 1, 32, 11, 182, mas excepcionalmente, pois a mais freqüente é *sua*, que também se lê na citada pág. 32. Dos *indefinidos*, perdura o antigo *nehuum* com o seu feminino *nehũa* sem a nasalidade que mais tarde lhes comunicou a consoante inicial, pelo menos assim o indica a falta do respectivo sinal. Encontra-se ainda o substantivo *homem* empregado sem artigo no sentido de pronome indefinido, tal como o francês *on*. Dêsse emprêgo, que ocorre freqüentemente ainda em Gil Vicente, Sá de Miranda (2) e outros escritores, são exemplos os seguintes: *mayor vertude he fazer hũa coussa por vom-*

(1) Ao povo ouve-se ainda *com nós*, em vez de *connosco*.

(2) Cf. as respectivas edições de Mendes dos Remédios e D. Carolina Micaëlis de Vasconcelos.

tade de outro que fazer homem duas coussas por sua vontade 1, 154; *padre, a hy algũa coussa tam espantarell que nom a podesse homeem soffrer?*, 173; *com muita deraçom ferria que apenas o podia homem pensar* 11, 129, etc. **Artigos.** Os *definidos* teem as formas actuais, isto é, *o, a, os, as* ou *lo, la, los, las, no, na, nos, nas*, quando precedidos de palavra que termine em *r, l* e *s* ou nasal, mas, a par das últimas, occorrem ainda as expressões não contraídas *em no, em na, em nos, em nas* ou *ẽno*, etc. Os *indefinidos* são: *huum*, mas também *hum*, embora muito mais raramente, e o respectivo feminino *huã*, que persistiu na língua ainda muito tempo depois.

37. **Artigo partitivo.** Da junção da preposição *de* com os artigos definidos antes de um substantivo ou só daquela, quando êste vem precedido de um adjectivo ou advérbio, para indicar que uma cousa se toma em sentido indeterminado, e à qual os francezes dão a designação indicada, occorrem, entre outros, êstes ex.: *tragas da palha* 1, 57, *pidir do pam*, 142, *dá ... do vinho*, 306, *tomasses das uvas*, 152, *tomando da carne*, 370, *lançasse da agua benta*, 11, 279, *fez aparelhar da agua*, 275, *assaç de boa desposiçom*, 223, *assaç de vinho* 1, 306, *tomando elle algum tanto de sono*, 400, etc.

38. **Verbos.** Persiste ainda na segunda pessoa do plural de todos os tempos a antiga desinência *-des*, só por excepção, como disse, é que aparece a forma contraída *-es* ou *-is*, já então em uso, facto que a meu vêr, se deve attribuir a descuido do copista, que substituiu pela que êle próprio de certo empregava a que se encontrava no original que estava transcrevendo. No pretérito perfeito do indicativo encontra-se por vezes, na

segunda pessoa do singular a terminação *-iste*, nos verbos da segunda conjugação; assim: *comecebeste* I, 386, *mereciste* I, 122, *prometiste* II, 134, *criste* I, 90, *come-tiste*, 200 (1); uma vez, a pág. 10 do vol. I, em *satisfazeste*, a mesma da segunda do plural, de certo por confusão com esta, o que ainda se nota na linguagem popular; na terceira do mesmo número e tempo dêsse verbos e dos de tema em *-i*, como no imperfeito d'ambos, são com freqüência omitidos os *-o* e *-a* finais, principalmente quando se lhe segue algum pronome enclítico, assim: *somete-sse*, I, 31, *responde-lhe*, 16, *aparece-lhe*, 8, *parti-se*, 16, 18, *firri-o*, 54, *consenti-lho*, 62, *descobri-sse* II, 116, *sofri-as* I, 61, etc., por *partio-sse*, etc. A mesma vogal final *-o* ou *-u* funde-se com outra idêntica da palavra imediata, tanto na pessoa e tempo indicados como nos gerúndios dos verbos das primeira e segunda conjugações; mostram-no estas formas: *colhe-os* I, 236, *recebe-os*, 244, *mando-os*, 25, *acho-os*, 42, *aseitandos* I, 33, *vendos*, 43, etc., por *colheo-os*, *recebeo-os*, *mandou-os*, *achou-os*, *aseitando-os*, *veendo-os*, etc. (2). Ainda hoje em linguagem descuidada pratica-se a mesma fusão de sons, a redução, porém, dos dígrafos *-eu* e *-ou* a *-e* e *-o* é que é peculiar sobretudo à gente do sul do país (3). Na terceira pessoa

(1) É talvez devida a analogia com esta segunda pessoa do singular a forma *registes* II, 169 de idêntica pessoa do plural.

(2) Também *envio* I, 5, 36, embora sem pronome enclítico. Ocorrem igualmente as grafias *trovesse* I, 398, *trouesse* II, 10, *troverom*, 207, *ouindo*, 20, etc., mas doutros lugares vê-se que se devem atribuir a descuido do copista de não repetir a letra *u*; o mesmo lhe sucedeu em *beiamdo-os* II, 7.

(3) Cf. Leite de Vasconcellos, *Dialectologie*, págs. 104-108.

do plural do mesmo pretérito é *-rom* mantido invariavelmente; nos demais tempos essa terminação é *-am* e *-em*, apenas no pretérito mais que perfeito e algumas vezes também no futuro imperfeito e condicional aparece, talvez por confusão com o pretérito perfeito, o *-rom* dêste, em vez de *-ram*, e no presente e imperfeito do indicativo *-om*: *poderom* 1, 62, *guardarom*, 79, *ouverom conhecidos*, 162, *forom mortos*, 217; *maravilharóm*, 67, *provocaróm*, *partiróm*, *esconderóm*, 125; *levariom*, 310; *tornom*, 81, 128, *murmuróm*, 128; *vinhom*, 8, *regiom*, 58, *empuxavom*, 61, *levarom*, *tragiom*, 83, *ouvyom* 11, 42, etc. As formas impessoais são as mesmas que na língua actual e a mais o particípio do presente, que foi quasi por completo substituído pelo gerúndio e era flexional, como o seu protótipo latino, assim: *mandantes* 1, 22, *dizemtes* 11, 125, *choramtes* 1, 72, *calamte* 11, 262, *seguinte*, 248, *confiantes*, *ferventes*, 155, etc. No particípio pretérito ou adjectivo verbal dos verbos da segunda conjugação só excepcionalmente ocorre a antiga terminação *-udo*: *reçebudo* 1, 22, *somerjudo*, 259, *conuertuda* 11, 175. Para a formação dos tempos compostos continua ainda a usar-se o auxiliar *aver*, que na língua moderna foi em geral substituído por *ter*, de sentido idêntico, nos verbos de significação transitiva e *ser* nos de sentido inverso. Nos incoativos persiste a desinência *-cer*, à qual o português de hoje restituiu nalguns o *s*, que no latim precede o *c* e havia caído tanto na pronúncia como na escrita.

39. Verbos avulsos.

Aver. O imperativo dêste verbo é ainda *ave*, consoante a sua origem: 1, 76, 118, 376, etc.

Aprender. Neste verbo há que notar o pretérito *apriundy* (1, 132), resultante de assimilação vocálica.

Consentir. Na primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo ocorre em 1, 62, *consentin*, forma que se me afigura galiciana (1). Sobre o presente do mesmo modo e do conjuntivo veja-se *sentir*; quanto ao condicional *consentieria* (11, 37, 117) cf. *Fonética*, n.º 2.

Dar. Na terceira pessoa do singular do pretérito aparece uma vez (1, 118) *dou*, que o galego também conhece (2).

Destruir. Em igual pessoa e número do presente do indicativo encontra-se *destruui* (leia-se *destruì*) em 11, 30.

Dizer. Além do actual *disse* 1, 76, etc. (também escrito *dissi* 11, 23 e *dissy* 1, 199, 399), aparece *dixe* (1, 65, 66, 74, etc.) donde *dixer* (1, 88); no futuro ocorre também *diçer-llo-ey*, *diçer-lhe-ás*, *diçer-me-ás* 11, 274, 135, 203, 1, 89, 70. A segunda pessoa do singular do imperativo é mais frequentemente *di* (1, 85, 122, 124, 154, 165, 166, etc.) do que *diçe* (1, 124) ou *diçi* (155).

Escolher. No imperativo aparece *esculhe* em 1, 272, 361.

Esconder. No mesmo tempo acha-se a forma *escunde* (11, 202), concorrendo com *esconde* (11, 203).

Escrever. Dêste verbo encontra-se o imperativo *escriuy* (escrito *esprivy*) em 1, 72 e 249.

Estar. Na segunda pessoa do pretérito perfeito e tempos dela derivados, em vez do *-i-* da língua moderna, mantem-se na sílaba protónica o *-e-* da arcaica,

(1) Cf. Garcia de Diego, *Gramatica historica gallega*, pág. 125.

(2) G. de Diego, *ob. cit.*, pág. 138.

que a popular continua a usar; assim: *estereste, estere-rom, esteresse, esterer* (1, 124, 172, 81, etc.); no conjuntivo persistem as formas *este, estes*, etc. (1, 116, 165, etc.), que bastante tempo depois ainda estavam em uso (1).

Fazer. No pretérito e tempos dêle provenientes observa-se o mesmo fenómeno que notei em *estar*, assim: *fezeste* 1, 122, *fezerades*, 195, *fezesse*, 303, *fezeres*, 320; na primeira pessoa do singular do referido tempo há *fige* em 11, 278 e na terceira do mesmo número, a par das fornias portuguesas *fez* e *feze* (esta sempre que se lhe segue pronome enclítico) (2) 1, 57, 51, 56, 60, etc., aparece também por vezes a galiciana (3) *feito* 1, 51, 77, 215, 217, 306, 322, etc.; o futuro é em 11, 274 *fazer-vos-hey*. Os compostos dêste verbo regulam-se na sua conjugação pelo simples.

Ferir. Persiste o conjuntivo arcaico *feira, feiras* (1, 126, 177).

Fugir. O imperativo é *fuge* (1, 163, 11, 99), que ainda vive no povo.

Jazer. No pretérito imperfeito do conjuntivo há *jou-resse* (11, 201), forma tirada do pretérito *joure*.

Meter. Como imperativo, lê-se *miti* na nota da página 117 do volume 1 (4).

(1) Viveram em todo o século xvi.

(2) O povo diz ainda *feze-o, pose-o, quise-o*.

(3) Cf. Garcia de Diego, *Opus laudatum*, págs. 139 e 142.

(4) O participio *somitido*, quê se lê em 11, 257, deve ter resultado de assimilação: cf. *apercibido* 1, 358, *enlouquiçido*, 82, *mitido* 11, 153, *promitido*, 21, C2, etc. Outros casos de assimilação em formas verbais são: *promity* 1, 70, *falicia*, 129, *pidiste* 11, 14, *pidira*, 228, etc.

Morrer. O futuro *morrei* encontra-se em I, 101 e o presente do conjuntivo *mojra* em II, 151.

Pedir ou antes *pidir*. Dêste verbo ocorre o imperativo *pidi*, em II, 192.

Prazer. Na terceira pessoa do singular do indicativo presente ora persiste, ora cai o *-e* final, assim *praçe*, II, 164 e *praç*, I, 197: no pretérito perfeito e tempos d'êle derivados perduram as formas arcaicas: *prougue* I, 176, *prouguesse*, 259, II, 275, etc.; o mesmo nos compostos *aprazer* I, 164, 172, 173, II, 274, 275 e *desprazer* 328 ou *desaprazer* II, 274.

Poer. No imperfeito do indicativo ainda aparece *poinha* ou *puinha* (I, 111, 120, 149, etc.), mas ocorre já a actual forma *punha* em I, 394; na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito acha-se *puge* em I, 117, 125, etc. e na terceira do mesmo tempo e número, além de *pos* e *pose*, encontra-se também a forma galega *poso* (I, 173, 338, etc.); no futuro imperfeito e condicional persistem os arcaicos *porrei* I, 125 e *porria* 386. Os compostos fazem como o simples: assim *despuinha* I, 132, *propoyinha* II, 113, *imposo*, 50, *porpuse* I, 59, e *propuge*, 124, etc.

Querer. A primeira pessoa do singular do pretérito perfeito devia ser também *quige*, como se deduz de *quigera*, que se lê em I, 68; na terceira, além da forma actual *quis* (I, 112, 145, 172; etc.) e da arcaica e ainda popular *quise* (I, 18, etc.), aparece a galega (1) *quiso* (I, 62, 143, etc.); o futuro continua a ser *querrei* (cf. *querram* II, 273). No imperfeito do indicativo o *-e* átono é freqüentemente assimilado ao *-i* tónico, assim:

(1) Cf. Garcia de Diego, *Opus laudatum*, pág. 143.

quiria em 1, 53, 58, 64, 76, 77, etc. Os compostos seguem o simples nos tempos e formas indicadas (1).

Saber. O conjuntivo arcaico *sabiam* lê-se em 11, 182. A forma *saibaides*, que ocorre em 1, 362, deve provir do cruzamento com a antiga *sabiades* e a posterior *sai-bades*, que, parece, por isso já começara a suplantar aquela.

Sair. Dêste verbo subsiste ainda o imperativo arcaico *sal* (1, 203).

Seguir ou antes *siguir*. Como imperativo, acha-se *sigue* (11, 212), escrito também *sigui* (11, 168, 178). Na terceira pessoa do plural do presente do indicativo concorre *siguem* com *seguem* (1, 300).

Sentir. Neste verbo e seus compostos a primeira pessoa do presente do indicativo é *sentio*, como o conjuntivo *senta*, etc., (1, 106, 159, 168, 176, 69, 329), todavia o actual *sinto* já era conhecido, como se vê em 1, 77.

Ser. Na primeira pessoa do presente do indicativo aparecem indiferentemente as formas *som* ou *soom* e também *sam* (1, 197, 272, 343, etc.); na segunda do plural usa-se *sodes* (1, 197, 204, etc.), como na primeira daquele número, no pretérito perfeito, aparece *foy* (1, 77, 112, 155, etc.) e na terceira *fui* (11, 32), tal qual noutros textos de data mais antiga (2). Em harmonia com a sua origem, diz-se ainda *sey* no imperativo (1, 73, 115, etc.). Uma forma há, porém, que me parece privativa

(1) Em vez de *requeresse*, encontra-se *requiresse*, em 11, 230, forma que talvez se possa explicar por cruzamento do português *requerer* e castelhano *requerir*: cf. *cayesse* 11, 18 de *caer* e *cair*.

(2) Cf. por exemplo *Cancioneiro de D. Denis*, edição de Lang, s. v. *seer* a pág. 114.

dêste texto, é *eras* que, como segunda pessoa do singular do presente do indicativo, ocorre com muita frequência; quer-me parecer que o tradutor transportou para o português o *eres* espanhol, mas, em vez de o manter intacto, trocou por *-a-* o ultimo *-e-*, tornando-o dêste modo semelhante a idêntica pessoa do imperfeito do mesmo modo; sendo assim, poderia classificar-se de *castelhanismo* tal forma e seria para ajuntar aos usados pelo nosso primeiro dramaturgo (1).

Serrir. Subsiste ainda o antigo conjuntivo *serras*, como se vê em I, 155, II, 117.

Subir. O imperativo dêste verbo é *sube* (II, 122), que continua a viver na linguagem popular.

Ter. Acêrca do pretérito e derivados veja-se o que ficou dito nos verbos *estar* e *façer*; na terceira pessoa do singular daquele tempo encontra-se a mais a forma galega *tevo* (2) em II, 260. Perduram ainda os antigos futuro *terrei* (I, 111, 359) e condicional *terria* (I, 169). Os compostos seguem o simples, note-se no entanto *comtia*, que se lê em I, 401 e se ouve ainda ao povo.

Trazer. No pretérito perfeito do indicativo faz êste verbo *trouve* (II, 126, 203, 207) donde *trouvera*, *trouvesse*, *trouver*, formas que o povo conserva ainda, e também *trouxe* (I, 333), daqui *trouxesses* (II, 203), como hoje; o futuro e condicional são *traçerei* (II, 202) e *traçeria* (II, 203).

(1) Cf. Gonçalves Viana, *Palestras Filológicas*, pág. 246. A forma *eras*, acima mencionada, pode ver-se em I, 41, 70, 73, 88, 89, 101, 115, 117, 122, 123, 131, 157, 160, 166, 217, 269, 271, 275, 282, 365, 366, 376; II, 20, 46, 85, 118, 193, 200, 201, 225.

(2) Cf. Garcia de Diego, *Opus laudatum*, pág. 145.

Valer. Mantem-se ainda na terceira pessoa do presente do indicativo o antigo *val* (I, 187).

Vender. No imperativo acha-se a forma *vinde* em I, 6, ao lado da actual *vende* (I, 60).

Vestir ou melhor *ristir*. Dêste verbo encontra-se o imperativo *riste* (II, 140), mas também *vestidi* (II, 113).

Vir. A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito é ainda *reo* (II, 66, etc.), como o futuro e condicional são *verrás*, *verrá* (I, 152, II, 67, 191, 39), *rer[r]iam* (II, 198). É possível que nesta última forma o *-e-* seja devido a dissimilação e o antigo *-r-* dobrado se tivesse já reduzido a simples, pois em II, 228 há igualmente *veria*.

40. **Partículas.** Nas *preposições* concorrem formas de há muito desaparecidas com outras que ainda vivem; tais são, por exemplo, *ataa* (I, 6, etc.), *per* (I, 6, 27, etc.), *pera* (I, 5, etc.), *antre* (I, 10, 16, etc.) e *ontre* (I, 110), *ante* (I, 72), etc., ao lado de *até*, *por*, *para*, *entre*, *antes*. Nas *conjunções*, nota-se o emprêgo exclusivo de *mais* (I, 4, 7, etc.), como adversativa, forma que, tendo sido peculiar da língua arcaica, ao tempo em que foi escrito o presente códice havia já evoluído na actual *mas* (1). Outras conjunções e locuções conjuncionais, exclusivas do antigo português, aparecem, como igualmente ocorrem bastantes *advérbios* e respectivas locuções, hoje inteiramente obsoletos, que podem ver-se no *Glossário* que acompanha a presente obra.

(1) A forma arcaica *mais* é ainda hoje a preferida pelo povo: cf. na *Revista Lusitana*, VII, os meus *Dialectos Algarvíos* a pág. 49.

C) SINTAXE

41. **Orações impessoais.** Estas proposições podem ser construídas, entre outros, pelos verbos: *ser*, que, no sentido do actual *haver*, ocorre com mais frequência do que êste (1), *diŕer*, *responder* e *contar* (2), desacompanhados estes do pronome reflexo que em tais casos a lingua culta sempre lhes ajunta, como se vê dêstes exemplos: *foy huum barom* 1, 294, *foy... hũa dona*, 273, etc.; e *diŕ que...* 11, 4; *a esto respomde que...*, 32, *o quall... conta haver resucitado huum morto*, 24. Como hoje, o sujeito da oração pode ser indeterminado, não se atribuindo portanto a acção do verbo a pessoa certa e definida, assim: *a huum chamavam Francisco* 1, 278, *hũa molher que chamavam Esclaramida*, 320, etc.

42. **Particularidades de concordância.** a) Quando o sujeito da oração vem acompanhado de um complemento circumstancial de companhia ou é um nome colectivo o verbo toma em geral o número plural, assim nestes ex.: 1) *Dona Orraca... com todo o poboo saïrom ao caminho* 1, 34, *se ajuntarom frey Gill com outros seus companheiros*, 105, *o geerall da Ordem com alguuns fraïres demandarom* 11, 90, *o geerall com al-*

(1) A pág. 278 do vol. 1, por exemplo: *Em huum... avia hũa molher*, etc. Ainda hoje o povo serve-se do verbo *ser* com a mesma acepção, quando se trata de contos, começando a narrativa assim: *Era...* cf. entre outros o que vem na *Revista Lusitana*, vol. III, págs. 6, 12.

(2) De idêntico emprêgo dêstes verbos fala Leite de Vasconcelos no *Livro de Esopo*, § 35 b.

guuus ministros... forom, 11, 26, etc. 2) *eu queria morrer omde esteresses presentes grande multidom de fraires* 1, 107, e logo aquella ora se ajuntarom... *tamanha multidom de pexes... que numca forom ristos... tamta multidõe de pexes*, 227, *aquella multidom de porcos... emtrarom* 11, 3 (1), *o poboo, veemdo tamanho milagre, emviarom*, 1, 355, etc. b) Perdura ainda a variabilidade, que a língua de hoje perdeu, do participio do pretérito em tempos compostos de verbos transitivos e até intransitivos, concordando em género e número com o substantivo a que se refere, quer êste o preceda, quer venha depois dêle, ex.: *os quaaes (leitos) avia feitos aparelhar* 1, 5, *oure ditas aquellas risões*, 8, *totalas cousas que avya ristas e ouvidas*, 116, *palarra que avia dita*, 326; *os... priores se aviam lamçados a dormir* 11, 110, *os hereges que emtonce se aviam alerantados* 1, 15, *ajam escolhida a carreira da vida*, 22, *aquelles que os aviam atormentados*, 29, *aaquelle que... avia feita a misericordia*, 41, *o porteiro... os avia lamçados fora da cassa*, 42, *aquella molher que os avia recebidos*, 63, *em na quall (eira) aviam ficadas algũuas favas*, 135, *se aviam partidos de ally os poboos*, 309, *pães que aviam sobejados*, 11, 63, *a molher comtou-lhe todallas cousas que lhe aviam comteçidas*, 43, etc., etc., mas não é já desconhecido o processo actual, como se vê dêstes ex.: *cousas... que... em tempos... avia acomteçido* 1, 3, *hũa parte (do arito) avia dado aos pobres*, 99, *aquelle homem nom avia... emtendido as palarras*, 96, *aquellas*

(1) Os dois números ocorrem neste ex.: *ajuntou-se grande multidom de barões e de molheres e sobirom em hũa esçadaa*, 1, 335.

coussas que em parte lhe avia mostrado, 117, *tragido ... ao lugar honde lhas (vacas) aviam dado* 11, 210. Os dois processos acham-se reunidos neste ex.: *males que avia vistos e ourido delles* 1, 225.

43. **Falta de concordância.** Encontra-se por vezes o predicado em número diferente do que exige o sujeito, ou por se considerar impessoalmente ou por imitação da linguagem popular, em que tal facto não é raro: assim: *coussas ... que ... avia acontecido* 1, 3, *ganhava as coussas que lhe abastava*, 147, *foy feito sobre elle a mão do Senhor*, 172, *ao quall (bispo) fora emcomendado a examinação dos milagres*, 298, *fosse liido aly philosophia e gramatica* 11, 9, *era nacido nom pequena discordia* 11, 256, *ficou-lhes as competras por razar*, 240, etc.

OBS. Casos há de discordância que poderão talvez attribuir-se ou a que o tradutor tivera em mente não o género ou número do nome, mas o sexo da pessoa ou a ideia colectiva do substantivo a que se referia (*silepse*), ou a ter-se regulado pela palavra que ficava mais perto (*atracção*), tais me parecem ser os dos seguintes ex.: 1) *caronicas* (isto é, *livro*) *o prollego do qual*, 1, 3, *dos que nom era conhecido a sua* (i. é, *dele*) *perfeçam*, 94, *quando tu eras em no çeeo amtes da vossa* (i. é, *tua* ou do diabo com quem falava e *seus* companheiros) *cayda* 11, 165, *por ventura podes emfermar tu ou algum teu amigo e com esta terra tu e ellcs averemos* (trata-se de um individuo que fala consigo mesmo), *saude*, 205, *persoas* (i. é, homens e mulheres) *dos quais*, 42, *sacamdo-as (mãos) cheecas de dinheiro deu-lhos* (as moedas ou dinheiros) 1, 10, *tanto lhe torceo a emcabeladura ... que lhos* (cabelos) *arrancou todos* 1, 236, *vira ... hir cor-*

rendo o poboo ... com os quaaes (o povo), II, 230, *todo o mundo era sojugado a ... servirem ao peccado*, 233, etc.; 2) *nom fora minguada da rianda nada* I, 355, *ataa que acabasse a confissom de aquelles que tinha* (1) *começados* II, 207, *a caridade arreygada nom na pode* (1) *matar as muitas aguas*, 249. Sucede por vezes ter o participio de um verbo passivo ou o nome predicativo género diferente do substantivo-sujeito a que se refere, tal discordância faz supor que o tradutor se regulou apenas por aquele, que no original é quasi sempre neutro como êste nos casos em que o facto se dá; acontece isto em especial com *cousa*, que fez corresponder ao pronome latino *quod*; assim nestes ex.: *foy hordeñado em em aquella villa hũa pousada* (no latim *hospitium*) I, 356, *a quall cousa ... foy ... revelado a samto Antonio*, 232, *a quall cousa ... é achado* II, 248, *a qual coussa como o dito Joham emtendesse seer dito dell*, 170, *foy huum fraire de tanta obediencia que quall quer [cousa] (2) que lhe era demandado*, 51, *o cuidado dos negocios ... he madre* (3) I, 170.

44. **Uso das preposições.** A prática actual de fazer preceder da preposição *a* o complemento directo, quando referido a pessoas ou cousas personificadas, ocorre já,

(1) No texto corrigi respectivamente em *tinham* e *podem*.

(2) Neste exemplo poderá talvez omitir-se o substantivo *cousa*, considerando-se o pronome *qualquer* como uma espécie de neutro correspondente ao *quidquid* do latim que êle traduz.

(3) Aquí tem o latim efectivamente *mater*, mas o sujeito é *sollicitudo*; o tradutor, vertendo por um substantivo masculino o feminino do latim, esqueceu-se depois de fazer a concordância. Igual descuido de concordância lê-se ainda, afora outros lugares, em I, 173 *aos dez e oyto anos* (em vez de *no decimo oitavo ano*) em *no quall*, etc.

a par da antiga, que em tal caso a omitia, como mostram êstes ex.: *foy ... huum omrrado varom a que chamavam dom Bernardo* 1, 58, *começou ... de chamar aos peixes*, 1, 227; e *que feira aos diabos* 1, 126 (1). A mesma preposição *a* é usada com os verbos *consentir*, *crer* e adjectivo *devoto* para traduzir o caso dativo do latim, mas o adjectivo aparece também já com a preposição *de*, ex.: *nom consentirom aas palavras de santo Antonio* 1, 227; *avia consentido a tam grande ylusion e engano* 11, 67 (2); *crendo muyto aaquelle* 1, 130; *foy apremado de creer aas suas palavras* 1, 131-132; *huum canonico era muy devoto aa madre de Jesu Christo* 11, 153; *huum creligo foy muy devoto aa madre de Deus* 11, 177; *da quall (santa Eufemia) elle era devoto*, 48, etc. Ainda a mesma preposição ocorre com os verbos, *dever*, *desejar*, quando seguidos de infinitivo, ex.: *hy nos sera dito o que devemos a fazer* 1, 6; *deves a conhecer*, 89; *agora te desejava eu a veer* 1, 175 (mas também *como ... desejasse frey Liam de veer* 1, 126). Em vez dela, usa-se *em* com o verbo *vagar* neste ex.: *vagando em jajuuns e oraçoes* 1, 9, a par de *a em: vagar aa oraçom*, 146, 203 (3). De certo por influência do latim aparece a mesma preposição *em* junta aos verbos *enviar*, *referir* e *trespasar* e *a* com o particípio *conhecido* nestes ex.: *emviô (sam Framcisco) ... muytos fraires em Espanha* 1, 15; *frey Zacharias ... emviado por sam Framcisquo em esse meesmo convento*, 17;

(1) Todavia *matarom-se huuns com as outros* 11, 183, talvez por causa da ideia de companhia.

(2) Mas *em no qual comçilio ... comsentirom* 11, 243.

(3) Assim também em *aa pregaçom ... nom cessava* 11, 197, onde *não cessar* traduz o latim *vacare* ou português *vagare*.

*enriara em no mundo ... fame 125; referia-os (beens) ... em no seu Criador, 131; Deus... quis trespassar ao seu santo doutor ... em nas obsequias, 234 (1); fraires ... ao mundo nom conhecidos 11, 62. Com o verbo duvidar acha-se a preposição em, a par de de: ex.: *huum fraire duvidou na Trindade 11, 138; o quall duvidara da unidade, id.* É frequente o uso de encontrar em sentido reflexo, acompanhado da preposição com: ex.: *servidores do moesteiro com que encontrava 1, 262; o padre da moça ... encontrou com santo Antonio 1, 256.* Quando seguidos de outro verbo no infinitivo, teem em geral a preposição de os verbos *propor, deliberar e começar*; êste último, porém, pode vir também acompanhada de a ou ainda sem preposição, assim: *eu porpuse de todo em todo de deixar o mundo 1, 59, delibrou de emtrar em na Ordem 11, 48, 49, começô de pensar antre si 1, 132, começou a ser adorada 11, 204, começou dar vozes 1, 137.* A mesma preposição de ocorre, em vez de a e em, nestas frases: *compulso de fazer profissom 11, 31, nom penses de aquesta cousa, 240,* e aparece já com sentido definitivo (2) nestoutra: *e os poboos malvados de aquelles emfiees 1, 30.* O verbo entrar pode admitir duas construções: uma com a preposição em, como actualmente, outra sem esta, nem outra qualquer; é o que se vê nestas frases: *os omees que quiriam entrar em na casa 11, 158; como o gardiam quisesse entrar a casa 11, 159.* A mesma preposição em aparece pleonásticamente com o verbo esco-*

(1) Igualmente: *lecemça que se podesse trespassar a outro lugar 1, 242; o mesmo com respeito ao simples: que podesse pasar-se ... aaquele lugar que demandava 1, 243.*

(2) Cf. Epifânio Dias, *Gram. portuguesa*, § 154, obs. 2.

lher neste ex.: *irmãao, escolhe em hũa de duas cousas* 1, 361, e em vez dela usa-se *com* nestoutros: *vinham com silencio* 1, 377; *com* (a par de *em*) *semelhança de fraire* 11, 165, *relando com oraçom*, 279, como também, em lugar dela, acha-se construído com *so* o verbo *tornar-se* neste ex.: *a ostia... se tornava so especia de carne* 1, 18. Com os adjectivos *igual* e *semelhavel* e particípio *aparelhado* encontra-se a preposição *de*; assim: *igual de elle* 11, 244, *em hũa leitura... se lee aver-lhe aconteçido semelhavel cousa de aquesta* 1, 233, *eu som aparelhado de fazer vossa vontade* 11, 36 (1).

45. **Omissão de preposição.** Com mais freqüência do que na língua hodierna deixa de usar-se a preposição em complementos circunstanciais, como nas frases seguintes: *o dia de sam Jorge ajuntou-se... ao samto padre* 1, 7, *entrando em Anglia o terceiro dia de maio*, 39, *prometerom... o dia do seu finamento*, 320, *detriminassem... de lhe dar sopultura o dia seguinte*, id., 265, etc.

46. **Dativo ético.** O emprêgo de um pronome que não é exigido pelo sentido, mas dá a entender que a pessoa que fala tem interêsse na acção expressa pelo verbo, emprêgo que em latim é conhecido pela designação indicada, acha-se neste ex.: *da-me saude a minha filha* 1, 320, *acharom-lho (o marido) morto* 11, 43.

47. **Pronomes.** Persiste ainda o uso da língua arcaica de, antes de substantivo, empregar *cada um*, mas também não é desconhecida a prática actual que em tais casos omite o segundo componente, como se vê destes ex.: *a festa do qual se celebra hy de cada huum anno*

(1) Cf. ainda 11, 155, 177, mas *aparelhado pera defender*, 34.

1, 264, *elle visitaria em cada hum ano a sua sepultura*, 272, e *asy ganhava cada huum dia as coussas*, 147; e *hia cada dia ajudar*, id. Em vez de *cuyo* ocorre por vezes *qual*, *do qual* ou ainda *que*, seguido de um possessivo, acompanhado da proposição *de*, como nestas frases: *por o quall conselho se region todos os outros* 1, 58, *a festa do quall omrravam*, 282, *antre os quaaes (fraires) hia huum delles que saiam dos seus olhos raios* (por de *cujos olhos*), 130.

Depois do pronome indefinido *todo* omite-se geralmente o artigo antes do substantivo ou pronome possessivo: assim: *todas cousas* 1, 6, *com toda humildade* 9, *em toda samtidade*, 19, *com todas suas forças*, 4, *toda sua alma* 90, *toda minha vida*, 154, etc., mas, como hoje, diz-se já: *todallas cousas* 1, 5, *todo o poboo*, 233, *todo a terra*, 241, etc. Em frases negativas aparecem os pronomes *nenhum* e *algum* com valor dos actuais *ninguem* e *nenhum*, como nestas: *sem que os guiasse nehuum* 1, 25, *nom as (campas) tangendo nehuum*, 264, *nom se molhou em algũa parte de seu corpo*, 238, *nom tragia... chave de alguuns tesouros*, 295, etc. a par de: *nom caia nehũa gota d'agoa*, 241, etc. Aparece ainda invariável por vezes o pronome pessoal *lhe*, invariabilidade que perdura na linguagem popular; são exemplos disso êstes: *atando-lhe (aos corpos) cordas* 1, 30, e *porem nom eram (os fraires) providos, segundo que lhe a necisidade requeria*, 149, *capitulo dos fraires, quando lhe sam Francisco apareceo*, 301, *como lhe dissessem os fraires...*, *elle logo lhe obedeeço*, 370, *se os encontrassem os imigos... lhe seria dada mais mesquinha morte*, 372, *como por ameaças e meedos espantos que lhe poinha*

ouesse inclinado a ello muytos fraires II, 28, etc. Também não é raro encontrar-se o possessivo seu repetido pleonásticamente pelo seu equivalente *d'ele*, como nestes ex.: *de seu conselho deles* I, 48, *sua muy grande santidade de aquele fraire*, 212, *sua caeda de frey Helias* II, 58, *em huun seu virgell do dito rey*, 92, etc. Aparece por vezes o pronome pessoal da terceira pessoa empregado com o valor de artigo, emprêgo que não era desconhecido do latim; observa-se isso nestes ex.: *seendo elle dito frey Zacharias gardiam* I, 17, *que os apostatas da Hordem fossem escumungados dos ministros ou custodios della meesma*, 51, *ao quall elle meesmo sam Francisco chamava seu bispo*, 226, *por que... demostrasse por elle tal milagre que*, 243, *ca elle meesmo tirano... foy compungido*, 258, *e tornou outra vegada elle dito padre*, 306, *segundo que o pões elle mesmo frey Booa Ventura* II, 8, *a quall (decratall) elle meesmo... papa... emxerio*, 264, etc.

48. **Artigos.** As primitivas formas do artigo definido, isto é, *lo* e *la*, ocorrem já nos mesmos casos em que hoje as empregamos, sucede, porém, que nem sempre cái o *-r* de vocábulo que a preceda, assim a par dêstes exemplos: *servillo-ia* I, 224, *tragello ey*, 230, *pollo*, 263, *visitalla*, 306, *tangello* 308, *tomallo* II, 33, *defendella* 34, *recebelo*, 46, etc., temos êstes: *reputarlo-yas* I, 170, *verllo*, 186, *porllo*, 188, *visitarllo*, 191, *perla*, 218, *sentirlo*, 224, *demandarllo*, 351, *porla*, II, 6, *poerla*, 88, etc. A mesma encontra-se excepcionalmente neste caso I, 140 *creollo*; é todavia possível que haja aqui, como noutros lugares, um castelhanismo. Quando o indefinido vem acompanhado de *outro*, tanto êste pronome como aquele artigo são ainda por vezes acom-

panhados do definido, prática que o francês continua a manter, assim: *a hũa era vermelha e a outra branca* 1, 126, *a hũta e a outra Ordem* 11, 188, etc. Uma vez por outra encontra-se o mesmo artigo definido em casos em que a língua actual o não emprega, como nestes: *o qual nom podia ver o frey Liom* 1, 122, *aquell moço que era ho nosso Senhor Jesu Christo*, 248, e *o mestre Pedro alegrou-sse por ello*, 291.

49. **Advérbios.** Contrariamente à prática de hoje, não é raro tomarem dois advérbios de modo a terminação *-mente*, quando seguidos um ao outro; observa-se isso nestes passos: *fervementemente* e *graciosamente* 1, 215, *omildosamente* e *pacientemente*, id., *solenemente* e *caritalivamente*, 217; não era todavia desconhecido o uso actual, como mostra êste exemplo, no qual aparece repetida a partícula *mais*, que a língua hodierna emprega apenas junto do primeiro: *mais segura e mais descretamente pugna o omeem* 1, 106. Encontra-se também o advérbio *muy* repetido, contrariamente à prática hodierna, quando há dois adjectivos, ambos no grau superlativo: assim: *o muy famoso e muy emsinado ... abade* 1, 261.

50. **Verbos.** Persiste ainda o uso, que o francês continua a observar, de construir alguns verbos intransitivos com o auxiliar *ser* nos tempos compostos (1); em tais casos, como naquela língua, o particípio toma a forma acomodada ao género dos sujeitos: assim nestes ex.: *achou que já eram partidos (= tinham partido)* 1, 42, *depois que frey Gill foy morto (= morreu)*, 213, en-

(1) Mas também aparece o verbo *aver* neste passo: *como a ... memoria da sua paixão ... se aja partida dos corações dos homens* 1, 45-46.

*tendeo ... o bemaventurado padre ... seer (= ter) ido, 263, des que foy entrado dentro, 302, como fosse devulgado ... que ... frey Cristovam era morto (= morrera ou tinha morrido), 309, duvidas que eram nascidas (= tinham nascido) 11, 80, perda que lhes era vinda 11, 233, etc. (1). Nas chamadas orações de participio, ao lado da prática, hoje seguida, de antepôr êste ao seu sujeito, acha-se também a inversa, como nestes ex.: e, estas cousas vistas, disse sam Francisquo 1, 6, e sam Francisco estando aly em no monte, ajuntarom-sse diverssos ministros, 47-48, e, os fraires entramdo a camara ... ella foy-sse, 279, etc. Se o participio é o do presente ou gerúndio, vem freqüentemente precedido da preposição em, uso que a língua popular de hoje por vezes ainda observa e na antiga era vulgar; entre outros, são dêle exemplos estes: eu sempre y trabalhado em casso em te servindo 1, 366, em dormindo todos os fraires 11, 69, o qual, ainda em seemdo vivo foy certificado, 80, diligencia que mostrava em no servindo, 105-106, etc. No presente texto ocorre com grande freqüência uma formação de tempo composto, que da língua de hoje é desconhecida, mas se encontra em francês, onde tem o nome de *pretérito anterior*, constituída pelo verbo *haver* como auxiliar, no pretérito perfeito do indicativo e participio passado do verbo conjugando: assim: depois que ouve regida a Ordem 1, 49, e quando aquela vissum ouve desapareçida, 131, e, des que ouverom achado misegeiro, 242, algum angeo ouve levada a carta, 243, depois que ouve dito as palavras samto Antonio, 231, quando ele ouve começado o sermon,*

(1) Mas também: *aviom falecidos ... sasenta mil persoas 11, 42.*

233, etc. Aparece também o mais que perfeito do indicativo com o valor de condicional e imperfeito do conjuntivo e o penúltimo tempo em vez do último nestes passos: *esta noite se ouvera de emforçar, se nós nom fomos a sua pousada* 1, 279, *achou o leito asy como se nom dormiram em elle nehũus, id., se alá fora enviado,* 243, *a quall dona ... temia que o ... fraire ... seria enviado a outro lugar* 11, 137, etc. (1). Em orações condicionais de sentido futuro encontra-se uma ou outra vez o presente do indicativo, a par do futuro do conjuntivo; êste último tempo também é às vezes substituído pelo do modo indicativo, mostram-no-lo estes ex.: *se te nom partes da tua maa carreira e leixares as mancebas e nom te achegares a tua molher soo* 1, 279, *depois que a religiom será tragida* 11, 99, *e depois que te acharom morto, serás levado,* 201. O infinitivo, quando exercendo as funções de sujeito ou complemento, vem não raro precedido da preposição *de*: assim lê-se: *eu propus de todo em todo de leixar o mundo* 1, 5, *ca mais emtendia de perder lá polas homrras ... que nom de ganhar,* 61, *primeiramente te convem de trabalhar,* 154, *tevesse por bem de bemdizer a seu filho,* 253, *se era proreito de sua alma de hir,* 290, *prazeiros de consentir,* 294, etc. Similhante construção ocorre por vezes em seguida a um substantivo, claro ou oculto, em sentido qualificativo, valendo por um adjectivo em *-vel* ou *-oso*, prática que ainda persiste; vê-se isso nestes ex.: *razoadamente he de crer* 1, 243, *o que era coussa mais de maravilhar,* 264, *e foy coussa de maravilhar,* 289,

(1) Cf. ainda em 11, 261: *o amoestamento da quall comisom se atangera (= atangesse) creio que a vontade do senhor papo ... sse demonstraria (= demonstraria).*

nós ... somos ... d'escoldrinhar 11, 245, *cousas que eram [de] declarar*, id. Também certos verbos de sua natureza intransitivos aparecem por vezes empregados reflexamente e ao contrário o respectivo pronome falta noutros: assim *acontecer-se* 1, 264, etc., *entrar-se*, 360, *morrer-se*, 387, *finar*, 262, etc.

51. **Integrantes.** Como em latim, um pronome demonstrativo na forma neutra introduz por vezes uma oração, como nestes ex.: *por esto respramdece ... porque ...* 1, 130, *esto será sinall ... que ... ouvirás clamor*, 275, *por ysso eras tu cá trazida ... por que te abstenhas*, 282. Nas interrogativas indirectas, o pronome ou advérbio que as introduz é frequentemente precedido da partícula *que*, como se se tratasse de simples orações integrantes. Semelhante processo, que parece devido ao cruzamento destas proposições com aquelas, encontra-se nestas frases: *preguntou-lhe que cuja era aquella alma* 1, 78, *como lhe preguntasse que quall cousa o avia emduzido*, 86, *preguntou ... que onde hiam*, 92, *preguntou ... que como queria elle morrer*, 107, *demonstrar que quall cousa poderia elle fazer*, 164, etc. (1). Do mesmo modo que na língua latina, a integrante pedida pelos verbos, *defender*, quando empregado no sentido de *proibir*, e *temer*, pode ter a respectiva partícula seguida do advérbio *não*: assim: *defendé-lhe*

(1) Esta construção, de que apenas na *Meniua e Moça* de Bernardim Ribeiro, edição de D. José Pessanha, encontrei um exemplo a pág. 121, ocorre ainda a pág. 165 (rubrica), 166, 204, 212, 247, 248, 358, 362, 365, do 1 vol. e 8, 42, 52, 72, 123, 124, 136, 155, 156, 193, 203, 274. É também conhecido do antigo castelhano este modo de dizer, pois em D. João Manuel (cf. *Liricos castellanos* de Menendez y Pelayo), xiii, pág. 43, lê-se: *preguntole que porqué lo ficiera*.

que nom descobrisse aquella visom 1, 249, o marido... defendeo-lhe que nom fosse allá, 255, o samcristão... temendo-sse que... nom despojasse o altar, 103, temo que (Deus) nom me lamçe de sy 11, 18, etc. Depois dos verbos chamados sensitivos e declarativos o oração infinitiva pedida por êles em latim na tradução presente conserva frequentemente essa forma; ex.: em no quall (ano)... se acha a Hordem... areer sido começada 1, 6, veendo-se seer feitos orpãos de tam grande padre, 49, o abade... se diçia seer emsinado dos nom emsinados 1, 244, conheço vos seer fraires menores, 295, diçiam elles seer departidores da Ordem 11, 29, etc. Ao envês encontra-se por vezes uma oração integrante conjuncional em lugar de simples infinitivo e vice-versa, como nestes ex.: huum barom... couvidou-o... que fosse a çear e a dormir com elle 1, 5, espreevo ao ministro que lhe desse leçemça que se podesse trespassar a outro lugar, 242, ganhey leçemça da See apostolicall por que tall pecunia podese tomar 11, 30, etc. Os dois processos aparecem juntos nestes ex.: se 'santo Amtonio feçesse naçer destas vides huvas e que sse emchesse este vasso de mosto dellas 1, 266, cree... a fe dos cristãos seer verdadeira e que por ella som salvos todollos creentes 11, 254, etc.

52. **Comparativas.** Quando estas orações tem sentido negativo, tomam o advérbio *não*, prática que a língua actual regeitou quási por completo, mas se observa ainda em espanhol e francês (1); assim: *lhe parecia mais seguro seguir a vida dos irmitães... que nom*

(1) Quanto ao espanhol, veja-se Garcia de Diego, *Gramatica Historica Castellana*, 280, quanto ao francês, Darmesteter, *Grammaire Historique*, IV, 208.

seguir as suas simprezas 1, 86, *milhor he posuir...*
hũa graça que nom posoir duas, 171, *mais homrra*
dam a Deus os pexes das agoas que nom os homẽes he-
rejes e milhor ouvem as bestas que nom am razom...
que nom os infiees, 229, *antes poderiamos com elle*
perder que nom ganhar, 294, *mais pareciam angeos que*
nom homeens humanos 11, 232. Nestas orações a conjun-
 ção *que* por vezes é substituída pela preposição *de*, como
 nestes ex.: *nom trazia mais daquella saia* 1, 92, *o que*
era mais peor de aquestas 11, 193 (1).

53. Ocorre frequentemente a omissão do advérbio correspondente a um *que* seguinte de sentido consecutivo, como nestes ex.: *todos (os pecados) forom destroidos e raidos da çedula que nom apareceo hi nehuum* 1, 249, *huum fraire ... era trabalhado de hũa quebradura avorrecivel que [por] a rompedura*, 288, *o senhor papa esteve casy per meea ora que nom fallou nehũa cousa* 11, 30, etc. Como em latim, omite-se também por vezes o gerúndio que rege uma oração integrante, assim neste ex.: *E (mestre Pedro... fez oraçom com fervor que... santo Antonio lho (o caminho) destrovasse* 1, 290, *recorria-se aa ajuda da madre de Deus com todas suas forças, que lhe alevamtasse atall atentaçom* 11, 253. Inversamente é muito frequente a repetição do *que*, quando entre esta partícula e a oração a que pertence se mete uma ou mais proposições, como nestes ex.: *veeo a tanto alçamento da vomtade que, segundo diç... que falava* 1, 11, *mandou-lhe frey Zacharias que ao outro dia que tornasse*

(1) Cf. J. Moreira, *Estudos da lingua portuguesa*, 1, 54 e seguintes.

a elle, 18, te mando que por atormentar minha presunçam ... que ... me acouças, 69, o ... cardeall rogou-lhe que quisesse que ... que o comesse, 147, acordou-sse (santo Antonio) que o officio, que no convento lhe aviam dado, que por olvidamento o nom avia emcomendado a outro, 233, (sua madre) chamava ... a samto Antonio, prometendo firmimente que, se seu filho resuçitasse, que ella o daria aa Ordem, 265, somos enriados ... a ti denociar-te que, sse nom partes da tua maa carreira, ... que, depois de tres dias, que tu morrerás, 279, dizia aquelle velho que alguuns daquelles que tornarom aos males, 283, etc. (1). É também expletivo o *que* nas seguintes frases, embora o seu aparecimento aí seja atraído pelo verbo que as precede: *E maravilhosa coussa de dizer que supitamente aquelas vides emverdecerom* 1, 266, *E ainda, o que he coussa muy muito de maravilhar, que vio*, 281, *E, segundo diziam os ditos fraires pintores, que alguuns delles logo morrerom*, 294, etc.

54. O agente da passiva é com muita freqüência precedido da preposição *de*, embora também não seja sem exemplo o uso de *por*, que hoje mais predomina; assim: *frey Paçefico, rey dos versos coroadado do emperador* 1, 11, *essa meesma igreja foy consagrada de sete bispos*, 48, *destes sagraes somos perturbados*, 50, *cobiçava*

(1) Embora com muito menos freqüência encontram-se repetidas também as conjunções *como* e *se* nestes ex.: *e era coussa maravilhossa de veer como o padre tam reverendo e frey Bernardo ... contendiam ... e como*, etc., 1, 70, *e preguntaram-lhe se as coussas que aviam ditas ... se as quiriam revogar* 1, 53, *di-me, se te praç, se tu se tées esperança*, 181. Sobre a repetição do *que* em espanho veja-se Garcia de Diego, *Opus laudatum*, pag. 303.

seer livrado de tal duvida de alguum barom alomeado, 161, etc. Encontram-se os dois processos reunidos neste ex.: *o quall foy recebido com prisiçom por a creliçia e do poboo* II, 204.

55. Continua ainda o emprêgo do advérbio *não* em frases que já têm outra palavra de sentido negativo, como nestas: *nehuum nom duvidou* I, 18, *arria hordenado que ... nehuum frairee nom comese carne*, 64, *moeda de ouro tam gramde ... que jámais nunca avia visto outra tall*, 117, *disse-lhes ... que em nehũa maneira nom tornassem a fazer os males*, 283, etc.

56. Encontra-se às vezes o mesmo complemento repetido, embora por palavras diferentes (*pleonasm*), como nestes exemplos: *a qual coussa como o ouvisse o barom de Deus* I, 210, *como pregasse (santo Antonio) em Roma ... a peregrinos que haviam hido la a Roma* I, 226, *os salteadores ... que estavam arredor com o tirano esperaram que o mandasse logo matar a santo Amtonio*, 258, *este senhor cardeall a graça da omildade ... assy a guardou* II, 259, etc.: cf. também I, 115, *alçado contra riba e* II, 165 *a parte mais sotil ... se alça arriba e* § 47.

57. Por vezes as palavras pelas quais começa a oração não se ligam gramaticalmente ás que veem depois (*anacolutia*), como nestes ex.: *o costodio santo Amtonio estava hordenado em no officio das matinas dos fraires pera que leesse hũa liçom* I, 233, *estamdo este abade soo ... em aquela ora em que o servo do Senhor, Amtonio, finou, emtrou soo aaquele abade ... e saudarom-sse*, 262, *a rainha de Liom ... teemdo hũa filha ... finou-lhe*, 267, *como huum homem ... lhe aconteceo com hũa molher ... e o que lhe aconteceu com ...* II, 198, etc.

58. **Colocação.** A língua antiga aproximava-se mais da latina pelo que respeita à liberdade de que gozava na disposição dos vocábulos, intercalando outros nos que dependiam entre si ou invertendo o lugar da sua colocação, como se vê destes exemplos: *ourindo palarras delles de vida* 1, 16, *considerar devedes que*, etc., 77, *mandou as portas guardar*, 98, *hũa pobrezinha molher demandô esmolla*, 103, *o melhor que seer podia*, 130, *elle responde-lhe que muito estava bem*, 212, *elle ... andara triste muyto*, 223, *tanta lhe foy emprimida a pureza*, 235, *huum poço, muy espantoso e treroso muyto*, 280, *como longamente ajades serrido ao mundo e famosamente* 11, 14, *se quiriam algũa cousa que fosse feita* (por *se quiriam que*, etc.); 260 (1), *cardeaes da Ordem tomados*, 263, *vissom de hũa molher espantosa*, 270, etc.

ESTILO

59. Embora a presente versão se aproxime bastante do original latino a ponto de nalguns lugares ser apenas literal (2), o tradutor ou intencionalmente, em vista dos

(1) Nesta frase: *por a huuns sinaaes conheceo* 11, 124, o pleonasmismo resultou sem dúvida dos dois modos de dizer: *a huuns e por huuns*.

(2) Essa fidelidade ao original ou melhor talvez o desconhecimento de certos preceitos da gramática levou o tradutor a verter por vezes o imperfeito do conjuntivo latino por igual tempo em português, contra o génio da língua, quando o devia fazer pelo imperfeito ou perfeito do indicativo: assim: *parecia que aquelle pontifex nom fosse puro homem* 11, 141, *como ... hũa molher ... estivesse ... obstidada que ... nom quisesse*, 211, *a humildade assy a*

leitores aos quais em especial o seu trabalho se dirigia, ou porque lhe faltassem qualidades literárias, comunicou-lhe um tom verdadeiramente popular, que se evidencia não só nos vocábulos, alguns dos quais ainda se ouvem ao povo com formas idênticas, mas sobretudo na expressão, em extrêmo simples e desataviada, sem visar nunca a efeitos oratórios, dando-nos por vezes a impressão de um rústico a contar histórias a outro da mesma igualha. Assim o costume, tanto do gôsto da gente rude, de, a cada momento, intercalar a copulativa e nas suas narrativas observa-se aqui freqüentemente; nota-se igualmente, como em cantigas populares, o emprêgo de dois ou mais vocábulos sinónimos para tráduzir um único latino (1). Outra característica da linguagem popular é a incorrecção na concordância; aos exemplos dados no n.º 43 acrescentarei mas estes: *Madre, Deus te perdoe ca... por os vossos rogos* 1,

guardou que... a fizesse... retevesse, 259; *poucos foram os que... ho (calez) tomassem e bebessen*, 97, *aconteceu... que o... cavalleiro... fizesse*, 120. Uma ou outra vez também usou o mesmo tempo em vez do condicional que o latim não possui; assim: *começou de provar... se fosse verdadeira aquella saude* 1, 389, *cobiçando seer mais certificar do se o estado... fosse a Deus acceptavell* 11, 46, *dizendo-lhe que aquella curaçom... lhe fosse sinall*, 48.

(1) Por exemplo: *entenebrecido e escurido* (no latim só *obtenebratus*) 1, 88, *contava e dizia* (id. *-dicens*) 112, *respondeu o angeo e disse* (id. *respondens*) 301, *talente e desejo* (id. *affectus*) 328, *andasse trebelhando e jugando* (id. *luderet*) 367, *batalhador e renginhoso* (id. *bellicosus*) 11, 38, *dormio em no Senhor e morreo* (id. *obdormivit*) 67, *instituições [e] estabelecimentos* (id. *instituta*) 75, *trupha e bulra* (id. *truffa*) 150, *mandamentos e amoestamentos* (id. *monita*), id., e *como fosse ao rio de Jurdom e se bautizasse e banhasse* (id. *balneasset*) em elle, 199, *recriados e asessegados* (id. *recreatis*) 275, etc., etc.

267, *nom queirades chorar, mais promete-a ao santo... e eu creio que elle ta restituirá*, 316. A passagem da locução indirecta para a directa, tão predilecta do povo, nota-se, entre outros, nestes exemplos: ... *leixassem estar a imagem de aquelle santo como a elle prazia, ca, segundo veemos claramente, antes poderíamos...* 1, 294, *elle respondera que nom podia andar de pee...* *Por a qual cousa me convem ter pecunia*, etc., 11, 30.

São êstes os principais factos ortográficos e linguísticos que se notam no presente texto; da sua existência igualmente em obras reconhecidas como pertencentes ao século XIV (1) parece-me dever-se concluir que, segundo atrás disse, a redacção primitiva desta versão foi feita nos fins do mesmo seculo.

60. **Transcrição do texto.** Como o meu intento foi tornar accessivel ao maior número a sua leitura, não hesitei em fazer-lhe as alterações conducentes a êsse fim, sem contudo deixar de o reproduzir com a máxima fidelidade, respeitando escrupulosamente o seu conteúdo e ortografia, afastando-me daquelle só quando da sua manutenção resultava ou ininteligência do sentido ou quebra notável das leis da syntaxe; no entanto, porém, quando assim procedi, indiquei sempre em nota a lição original, como geralmente (2) o fiz ainda em casos em que era visível ter havido lapso do copista. Entre essas poucas alterações figura a pontuação do texto, que, segundo fica dito atrás, é neste códice, como

(1) O elenco dessas obras pode vêr-se em dr. Leite de Vasconcellos, *Lições de Philologia Portuguesa*, págs. 133, 134.

(2) Digo geralmente porque, quando se tratava de evidente troca de letras ou outros descuidos gráficos, pareceu-me escusada tal indicação.

noutros, inteiramente desconhecida, se exceptuarmos o ponto. Afora isso, desfiz as abreviaturas e representei quasi sempre por *m* ou *n* o til, conforme era final de palavra ou se achava antes de *s*, tambem final (1); substitui por *v* e *j* os *u* e *i*, sempre que tinham o valor de consoantes; meti entre colchetes uma ou outra palavra que, a meu ver, tinha escapado ao copista, mas entre parêntesis (todavia nem sempre) as letras ou vocabulos que se me afigurou estarem a mais, indiquei pelo sinal grego chamado *coronis* (?) a contracção de duas vogais numa só (2) e finalmente pus o apóstrofe e acentos, que, como já atrás observei, são inteiramente desconhecidos neste e noutros textos do tempo, apenas nos casos em que da sua omissão poderia resultar confusão ou falsa leitura. A fim de que a reprodução do original fôsse a mais exacta possível e algum erro se não introduzisse nela, resultante de falsa leitura, submeti a minha cópia à apreciação do Sr. Pedro de Azevedo, bastante conhecido pela sua pericia em diplomática. Não satisfeito ainda, cotejei quasi palavra por palavra a tradução portugueza com o original latino, que, escusado é dizê-lo, me foi de grande auxilio na sua interpretação, nos passos principalmente em que o tradutor não com-

(1) Quando sobre vogais duplas, mantive o til, quasi sempre na primeira delas, como me parece que se deve proceder, sempre que representa um *-n-* que originariamente as separava; quando, porém, tal não é o caso e a duplicação serve apenas de indicar vogal tónica (*oraçãao*, *mãao*, etc.), o seu lugar seria sobre ambas, pois assim figura tambem quasi geralmente nos manuscritos.

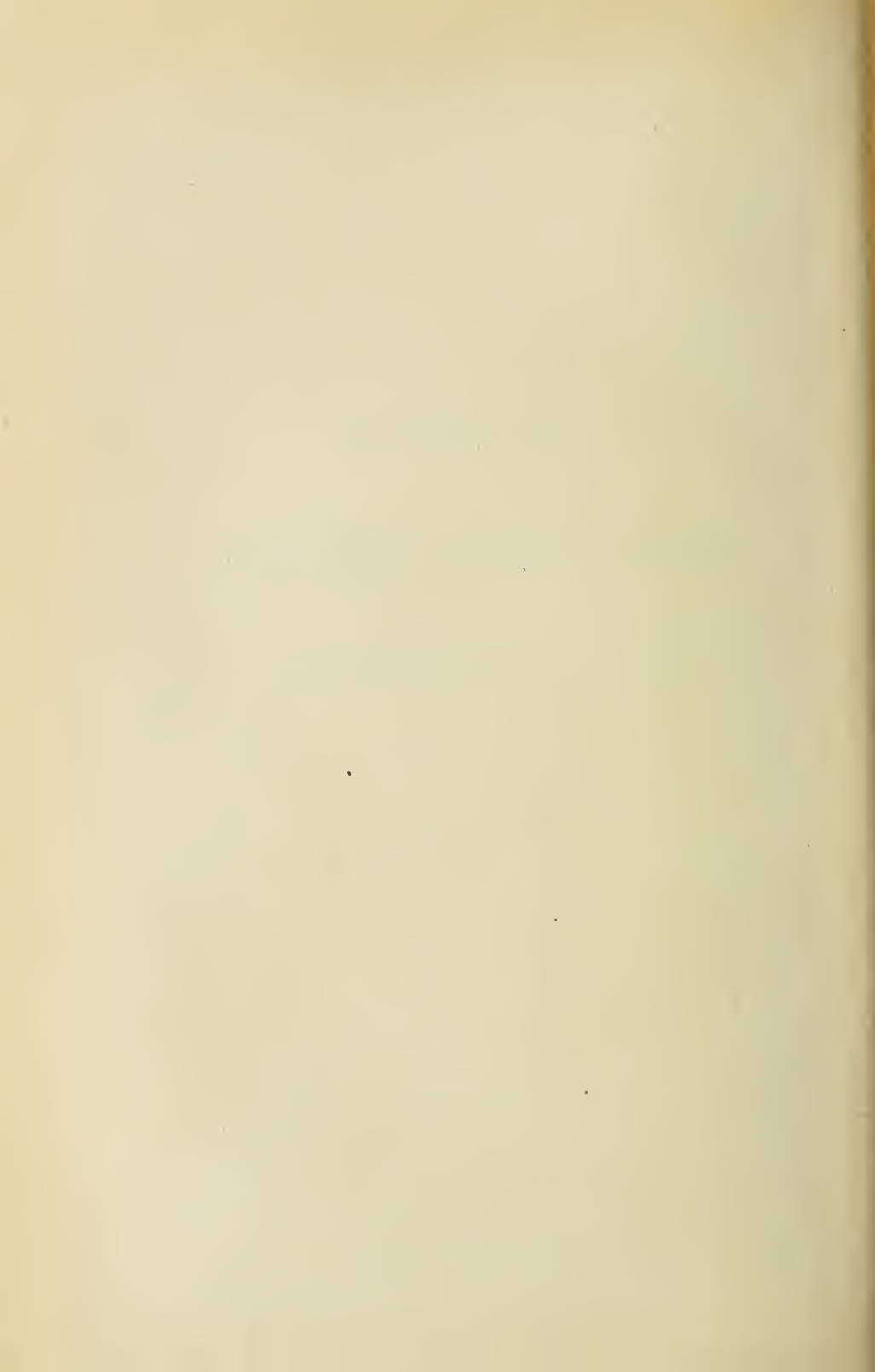
(2) Similhante sinal, que só comecei a usar de parte do texto em diante, devia ter empregado tambem, quando um *u* final absorveu um *o* (pronome) seguinte, indiquei todavia este em colchete (ex.: *achou-[o]*).

preendera bem o latim ou o copista se enganara na transcrição; foi autorizado por êste, como se verá, que fíz as correcções que no texto occorrem.

Embora simples versão, subministra esta Crónica, a meu vêr, mais um elemento precioso, sobretudo para o conhecimento da nossa lingua; autorizando, pois, a sua publicação, a Academia das Sciências de Lisboa prestou assim um serviço valioso às letras pátrias; ao Sr. Candido Augusto Nazareth, que dirigiu o trabalho da sua impressão, agradeço não só o cuidado que a ela dedicou, mas também a amabilidade com que se dignou receber as minhas indicações.

José Joaquim Nunes.

CARONICAS
DOS
MINIISTROS GERAAES
DA
ORDEM DOS FRAIRES MENORES



Quall respondeo aber faze
 tas todas ditas cousas Co
 mo es dize ffrances ff e fossem
 admirar. aquell fraire leigo
 ouuido dentro daquella casa
 empero fora da camara donde
 elles faziam muy grande atre
 do. Quall fraire leuantam
 do se por veer q' couisa era. vio
 demoniaes qua si sem comto da
 mdo d' amores e lozes do huu
Quall antre elles em vnto
 ter: prima p'ad e senhorio e
 elle mandou lhes ensinar ca q'la
 camara honde fazia aquella
 molhe enfermia e que trouue
 se a sua alma. Ca moe pren
 ce por que se nom confessou.
 Ha is emobrio asabendas q'
 nom he mancha nem b'neficia
 de senoz. desta casa. **Q**uall
 mado out demonio d'zendo
 Senhor aqui esta huu pha
 riseu. e diziao por ofiande q'
 via estas cousas. Sey tem
 or quea emduzia a confessom
 Ousse aq'le demonio mayo
 rall. h'ide aelle e centall ma
 nera e acoutade que nom po
 ssa elle esta couisa cumprir. Os
 quaaes demoniaes compido
 o mandado do Senhor aq'

Aquelle fortemente
 fraire e tiraram lhe huu olho
 dentro fraire e leigo. aos br
 ades doo panheiro leuantou
 se todo espantado. Co ampa
 nheiro comtoulhe todallas co
 usas q' ouuia. Co uuido aq'
 lle fraire e leigo esto. ffy se
 logo a camara honde fazia
 aquella molhe enfermia. **Q**di
 selhe aquellas cousas suso
 ditas. **E**nduzia asse confes
 sar p'fitamente com pura co
 rraom. Aquel compungida
 muito eno seu corraom. Com
 fessou se logo muy p'fitame
 nte com aquelle fraire. **C**as
 luidada dos demoniaes pasou a
 ihu xpo. Co fraire e leigo. **V**ee
 ndo a seu companheiro todo a
 gontado por os demoniaes. fez
 eo leuar a acamento de limelo
Quall de pris de p'no pouos
 diaz de uo sp'u ad' p'ade.

Como os diabolos enfequ
 ra de torres defendiam huua
 casa que enchuu nom enq'ise
 adiz loom conselho abuu do etc

Qmo em no Regno de
 prouinca huua cauale
 rio enfeimasse q'raue

ffy ato mo. d
 f'lyer omã
 du fia vid
 a f'ra nã mo
 a. d.
 m. att. j. j.

Fac-simile da fol. 207 (recto) do Códice iluminado n.º 94
 pag. 157 e 158 do vol. I desta edição

*Em nome de Deus começam-sse as caronicas dos miniis-
tros geraaes da ordem dos fraires menores o prologo
do qual he este que sse adiamte segue*

Por quamto ho recomtamento das cousas pasadas he proveitosso pera emsinamento dos presentes e cautella dos que som por vñir, de aquy he que as coussas notavees boas e maas que em desvairados tempos, sob diversos ministros jeraaes, em alguñas leituras, trautados e proçessos e coronicas achey derramadas que em na samta hordem dos fraires menores avia acomteçido e aimda da vida dos samtos fraires buscadas em quanto pude em verdade em no seguimte livro ajumtey.

*Capitulo primeiro: em como o primeiro ministro geeral
foy ho glorioso padre sam Françisco*

O primeiro ministro jeraall de todos foy o muy glorioso padre noso sam Fra[n]çisquo, o quall nom achey aver sydo emlegido, mais (1) de permitimento do papa devotamente instituido. E este muy bem avemturado padre foy primeiramente deputado aos negocios de ganancia de mercadarias, pero depois, tragido do esprito (2) samto por alguñas revellações e por hñas es-

(1) Mão posterior raspou o *i*, ficando *mas*.

(2) Em geral esta palavra é indicada pela abreviatura *spñ*, mas aqui acha-se por extenso.

piraçoões de demtro trautado e assy como com força de fogo derretido e demde em nas pressas de muitas tribullaçoões malhado, foy finalmente em barom perfeito transformado. Ca primeiramente por dous anos trouxe avito onesto (e) (1), trazemdo cacheiro em nas mãos, e, çimgido de correa, e andava callçado mendigamdo pola çidade de Assis, e alguña vegada estava em nos ermos, e outras vegadas estava com devaçom em nas reparaçoões das igrejas. E esta vida começou, segundo diz Viçemçio, em no ano do Senhor de mill e duzemos e seis ãnos, em no ano trezeno (2) do ponteficado do senhor Inoçemçio terçeiro e aos vimte e çimquo anõs da sua ydade.

Mais em no anno do Senhor de mill e duzemos e nove, houvimdo elle devotamente missa em na igreja de Samta Maria (3), e se lleesse (4) aquelle evangelho em no quall aos apostollos he esprita (5) a reglla evamgelliçall, comvem a saber, que nom ouvesem *ouro nem prata em nas çintas, nem levassem cajado nem duas saias nem calçado*, logo tirou de sy o calçado e leixou o çarram e o denheiro e o cajado e a correa, contentando-sse com huña saya, e tomou por çimta hũa corda e asy se recolheo com todaas suas forças a guardar a viida evangellical. Em no quall tempo, segumdo a opiniam mais verdadeira, em esta pedra fundamental a hordem dos fraires menores tomou começo e fundamento.

E, como elle, asy arredado do mumdo, servise ao

(1) *honesticum et eremiticum* — diz o códice latino.

(2) XIII — lê-se no mesmo.

(3) Ha aquí um espaço em branco até ao fim da linha, talvez destinado a escrever *de Porciuncula*, como diz o original latino.

(4) Vide *Anotações*.

(5) Sobre o *p* ha um *c* de outra mão para indicar que se deve ler *escrita*.

Senhar soo em grande estreitura e pobreza e paçiemçia (1), de muytos era teudo que nom avia sisso. E huum barom homrrado dos nobres e mais ricos e mais sabedores da çidade de Asys, por nome Bernardo de Quimta Vall, por cujo comselho se regia toda aquella çidade de Assys, comsyderamdo sabiamemte em no bem aventurado sam Framçisquo tanto menos preço do mumdo e tanta paçiemçia em nas cousas comtrairas, por estimto devinal convidou-o devotamente que fosse a çear e a dormir com elle, por tall que melhor podesse escolldrinhar a sua samtidade e examinar se era aquello loucura. E, como depois da çea se fossem a dormir e se acostassem ambos em dous leitos, os quaaes avia feitos aparelhar dom Bernardo pera sy e pera sam Framçisquo, (e) dom Bernardo, secretamente paramdo mentes, (2) infi[n]geo que dormiia muy fortemente. E em tamto levamtou-sse sam Framçisquo e, com a cara e com a vomtade estamdo emtento em Deus e as mãaos alçadas, estava todo açendido com lagrimas que se nom podia teer, (3) e com devota tardança de comçiemçia reprecava estas palavras: *Deus* (4) *meu e de todallas cousas*. E, como dom Bernardo parase mentes e visse todas estas cousas por o respplamdo de lampada ardemte, polla quall coussa (5) levamtando-sse polla manhã, todo açendido em devaçom, disse a sam Framçisquo: Irmaão Framçisquo, eu propus de todo em todo de leixar o mumdo e seguir-te e fazer quaesquer cousas que me mandares. Ao quall o samto todo alegre respondeo: Senhor Bernardo, esta cousa he tam alta que a Deus se deve demandar em ella com-

(1) *per dictos dous annos* — tem a mais o códice latino.

(2) *fortiter stertendo* — tem a mais o latim.

(3) *cum indicibilibus lacrymis* — diz a Crónica latina.

(4) Assim por extenso no texto, mas em geral a abreviatura *ds*.

(5) Por lapso escreveu o copista *quossa*.

selho, e por emde vaamos a igreja, e hy nos sera dito o que devemos a fazer. E, como fossem la, ouvida a missa e perlongarom (1) a oraçom ataa ora da nooa, (e) rogou o samto aaquelle sacerdote devoto que abrisse o missal. O qual como, feito o sinal da cruz, o abrisse, occurreo primeiramente aquello *se quiseres seer perfeito, vaay e vinde todallas cousas que tões e da-as aos pobres*. E abrimdo a segunda vegada, occurreo logo aquello *o que quer viir depos mim negue a sy meesmo* etc. Mais no terceiro abrimto do livro achou aquello *non levaredes nehuã cousa por o caminho*. E, estas cousas vistas, disse sam Framçisquo: Vees o conselho do Senhor; vaay e compre aquellas cousas que ouviste. E logo o senhor dom Bernardo vendeo todas coussas que avia, que eram de grande vallor, e, acompanha[n]do-o sam Framçisquo, deu-as todas aos pobres em na praça de sam Jorge; e em este meesmo ano de mill e duzeemtos e nove, em nas dez e seis calemdas de mayo, tomou aviito e a vida da rreligiom apostollical, em no quall em alguns lugares se acha a hordem dos fraires menores aver sido (2) começada em nas quinze (3) calemdas de mayo.

Outrosy [em o mesmo tempo] dom Pedro (4) Cathano, canonico da igréja de sam Rofino de Asis, dadas aos pobres todas suas cousas, emtrou em na dita hordem. Depois de oito dias huum barom, per nome chamado Gill, provocado pollo emxemplo daquestes ou-

(1) Aqui foi o pergaminho raspado, e mão que parece diferente escreveu *plongarõ*, donde pode ser que a primitiva grafia fosse *perlongada* ou outra palavra. As palavras *ataa ora da noa e* estão á margem e são de mão posterior. O latim diz: *audita missa et praevia oratione*.

(2) No texto, de certo por lapso, *seer*.

(3) xvi — lê-se no original latino.

(4) No manuscrito p.^o, que tambem se pode ler *Pero*.

tros, como elle dese todallas cousas aos pobres, o dia de sam Jorge ajuntou-sse depois ao samto padre por avito e por relligiom; depois dos quaaes foram outros oito recebidos aa relligiom, s. (1) frey Sabatinho e frey Morinho pequenino, e frey Joham da Capella, o quall foy o primeiro que na hordem foy achado trazer barette (2), e frey Fellipo longo, o primeiro visitador das donas pobres, e frey Joham de santo Constançio, e frey Barbaro, e frey Bernardo (3), e frey Angelle (4), que foy o primeiro cavaleiro que emtrou em na hordem.

A estes foy dado o p̄imeiro estabelleçimento por sam Françisquo, quamto aas oras canonicas, s. que por cada huã ora disesse cada hum tres vegadas o *pater noster*, pero que, mentre que ouvisse[m] missa, que nom fossem tehudos a ello. A rrazom do quall dizia o dito frey Gill avia siida, por que a devaçom nom fosse embargada por alguum estatuto, mais todo ho obsequio delles ficasse em na devaçom de seu grado e de sua vontade. E estes som os primeiros doze fraires que sam assy como doze fundamemtos da relligiom e como os doze apostolos de Jesu Christo escolhidos (5) de guardar com todas suas forças a vida evangelicall. Os quaaes todos foram baroões muy şantos, tiramdo o dito frey Joham da Capella, o quall, (foy) feito em na hordem leproso, emçemdido em sanha, asy como ho outro Judas, se saio da hordem, e asy foy leixado em nãos maãos dos demonios, quamdo sse collgou de hum laço. E asy em aquell tam perversso deçipollo sam Framçisquo se conformou a Jesu Christo.

(1) Abreviatura de *scilicet* ou *isto é*.

(2) *super caputio* — tem a mais o original.

(3) No latim *Bernardus Vigilantis de Vida*.

(4) Idem: *Angelus Tancredi de Reate*.

(5) Aqui o latim diz: *servare . . eligentes*.

Em no ano do Senhor de mill e duzentos e dez dom Joham, filho do comde de Veneçia, cavaleiro muy noble em armas, foy elegido em rey de Jerusalem e sollenemente coroado. O quall, segundo diz frey Bernardo de Bessa da provencia (1) de Quitania em hum livro, como ouvesse muitos vemçimentos dos mouros e desse huña sua filha por molher a Frederico, emperador de Roma, seguindo (2) depois por alguñs anos as pro[s]peridades foy feito emperador de Costantinoplla. O quall, como fosse ja çerto da fim da sua vida, estando huña noite dormindo, aparece-lhe (3) huum barom homrrado em no avito dos fraires menores tragemdo corda e sollas, dizemdo-lhe que da vomtade de Deus era que morresse em aquelle avito. O quall avito avorreceo o emperador, por o quall espantado com clamor desto (4) despertou a companha, pero nom lhes quis demostrar a visam. E em na segumda noite aparecerom-lhe dous com avito e corda e sollas, denumçiendo-lhe de todo em todo as sobreditas cousas. O quall como elle semelhaviilmente avorçesse, chamou e espertou a companha. E como elle nom quisesse descobrir estas coussas aa companha, quamdo vinhom, (e) na terceira nocte aparecerom-lhe de comsum tres baroões, trazeemdo avito e corda e sollas, e rrepricarom-lhe que vomtade de Deus era que morresse em aquell avito. Emtom chamou o emperador a frey Angelle da ordem dos fraires menores, seu comfesor, ao quall ouve ditas aquellas visooēs (5), e com deliberado comselho leixamdo o reino empercall (6),

(1) O texto tem *Proueicia*.

(2) Á margem da coluna e de mão diferente.

(3) Leia-se *apareceo*. Vide *Anotações*.

(4) *desto* deve evidentemente ligar-se a *espantado*.

(5) O latim diz porêm: *qui* (fr. Angele) *easdem de ipso viderat penitus visiones*.

(6) *temporal* — tem o latim.

tomou o avito dos fraires menores e com toda humildade e com grande devaçom acabou em elle seus dias.

E depois tornando ao proposito, sam Framçisquo morava com aquella sua companha primitiva em hũa cabana desemparada, que diziam *rio torto*, vagamdo em jajuum e oraaçõoes (1). E em esse meesmo lugar, aconselhando-lhe o espirito devinall, espreveo huũa regra em a qual emserio pouco menos todos os mandamemtos que Jesu Christo deu aos seus deçipolos, e a todos professorees della nomeou por nomes evangellicaaes, asy aos prelados como aos sobditos. Ca os prelados nomeou por ministros, segundo aquello *o que mayor he amtre vos seja rosso ministro*; e chamou geeralmente a todollos fraires e quis que fossem nomeados fraires menores, amoestado (2) por revellaçom divinall, acerca daquello *o que a huum destes fraires pequenos feçestes a mim o feçestes*.

E, como aquelles onze e elle doze (3) fossem aa presemça do senhor papa Inoçemçio e ofereçesem-lhe a dita regra, pera que lha aprovasse, (e) demandou omildosamente elle e os seus seerem apartados do mumdo totalmente. E o senhor papa, por alguũas revellações devinaaes que avia visto e amoestamemto outro sy de dom Joham de sam Paullo, cardeall e obispo de Sabina, o quall a sam Framçisquo e ôs fraires se avia oferecido de seer procurador e defemdedor delles em corte, aprovo-lhe (4) a rregua, e a todollos fraires presem-

(1) Vide *Anotações*.

(2) O texto tem *amoestando*, mas o latim diz: *praemonitus*. Vide *Anotações*.

(3) *juxta numerum apostolicum* — acrescenta o original latino. Vide *Anotações*.

(4) Tinha-se escrito *aprougue*, depois apagou-se a sílaba final e em vez dela escreveu-se *o*, que está por *ou*.

tes (1), dadas coroas pequenas, (2) deu-lhes mandamento de predicar penitência, e estabeleço a sam Framçisco por ministro geerall de toda a hordem. E elle logo, os geolhos ficados em terra, prometeo obidiência ao senhor papa; e todollos outros fraires, de mandamento do senhor papa, prometerom de obedecer firmimente a sam Frañçisquo.

E sam Frañçisco, tornamdo-sse com aquelles fraires contra o vaal d'Espolleteo, começou de pregar fir[m]emente por as çidades e lugares. È por o, soom da pregação sua (3) muytos animados a penitência forom reçoebidos aa ordem, amtre os quaaes foy Sillvestre, o primeiro saçardote que emtrou em na hordem. O quall como visse ao sobre dito frey Bernardo destrebuir as suas coussas aos pobres, ferido com o dardo da avariça, disse a sam Frañçisco: Tu nom me satisfazestes compriamente de huñas pedras que me mercaste pera reparaçoem das igrejas. E o samto maravilhou-sse da sua avariçia seer tamta, meteeo (4) as mãos em no seeo de dom Bernardo e, sacamdo-as cheeas de dinheiro, deu-lhos dizendo-lhe: Se aimda mais quiseres, mais te darey. E elle comtemto foy-se. E em aquella noite pemssou frey Sillvestre o fervor de sam Frañçisquo como, sendo manço, despreçara o mumdo, répremdendo a ssy meesmo, que, como fosse velho, com tamta avariça se escaemtasse. E depois de alguñs tempòs vyo tres noites huña cruz muy grande espramdeçemte (5) saindo da boca de sam Frañçisquo, e por o catamemto da quall ao seu saimemto começava a fugiir huum dragam

(1) *tam clericis quam laicis* — diz mais o latino.

(2) Entenda-se que lhes permitiu usarem coroas ou tonsuras pequenas, como os que receberam ordens menores.

(3) *et aliorum* — diz mais o original latino.

(4) No latino: *Sanctus vero miratus ... mittens manum...*

(5) Mão posterior corrigiu em *esplamdecemte*.

muy espantoso que çercava a çidade de Asys. E vis-tido (1) da dita vissom çelistriall, destreboio aos pobres quanto aviia e emtrou com gramde devaçom em na hordem, em na quall veeo a tanto alçamemto da vom-tade que, segundo diz frey Bernardo de Bessa em huã leitura que capitollou de sam Framçisquo, que falava com Deus caise façe por façe, e sam Framçisquo em-
viava a elle, quando em nas cousas duvidossas quiria saber a vomtade de Deus.

Emtraram outro sy em na hordem frey Paçefico, rey dos verssos coroadado do emperador (2), quamdo achou o samto pregamdo em hum moesteiro como atravessado em duas espadas, o qual depois vivemdo em na hordem muy samtamente mereçeo veer em a fromte de sam Framçisquo o sinal do cruçifixo (3) destimto ou deramado por diversidade de milagres; outro sy frey Liom, todo simprez como a ponba, confessor de sam Framçisquo, o quall por a sua simprezidade na sua vista (4) sam Framçisquo lhe chamava muitas vezes frey Bestiolla; (5) outro sy frey Rrofino, nobre parente de samta Clara; e frey Manseu, muyto bem fallamte e muyto cortes; e frey Junipero, muito omildosso e muy paçiemte, os feitos dos quaaes a jusso som espiros; e frey Morico da ordem dos Cruzados, de maravilhossa simpreza; e frey Joham, conominado de sam Framçisquo simplez, o quall, trazemdo-o sam Framçisquo ao

(1) Levado sem dúvida pela similhaça gráfica do *inductus* do original com *indutus*, participio de *induo*, o tradutor escreveu *vestido*, quando devia ter posto *enduzido* ou outro participio de signifiçaõ idêntica.

(2) Entenda-se que o imperador o coroou como a poeta distinto.

(3) O latim diz: *signum thau* (T), nome de uma letra grega que o copista substituiu por *cruçifixo*.

(4) Aliás *da sua vida*, pois o latim tem: *ejus vitae*.

(5) Idem: *fratrem pecorellam Dei*.

homrramento da perfeiçom evamgellicall, seguimdo os boons (1) asy como o outro Helliseu, respramdeçia em tanta pureza de inoçemçia que, segundo diz frey Thomas de Çiprino em na leitura amtiga de sam Framçisquo, queria semelhar este em na oraçom e em todollos feitos e gestos corporalmente (2). E por emde, quando sam Framçisquo orava, aquelle frey Joham lhe parava mentees comtinoadamente e coidossamente asy que, quando sam Framçisquo ficava os goelhos ou alçava as mãos ou os olhos ao çeeo ou cuspiã ou suspirava ou tosyã ou buçijava, aquel frey Ioham em todallas coussas se conformava com elle. O quall vemdo o samto padre todo alegre repremdia-o dello doçemente. E emtam elle respomdia: Padre (3), eu prometi de fazer aquellas coussas que tu fezeses, pollo quall neçesariãmente ey de fazer aquellas cousas que a ti viir fazer. E por estas coussas e outras semelhamtes sam Framçisquo lhe chamava frey Joham çimpres. E com estas simprezas (4) começou de aproveitar em toda vertude tamto que sam Framçisquo e os outros fraires se maravillhavã delle. Homde depois da morte delle comtava sam Framçisquo os seus feitos e obras com alegria do homem de demtro e do homem de fora, nom no nomeamdo fra[i]re, mais nomeamdo simprezmente sam Joam.

E no ano do Senhor de mill e duzentos e doze esse mesmo geerall sam Framçisquo estabelleçeo a hordem

(1) *boves* — diz o latim que o tradutor parece ter lido *bonos*; *seguindo* é aposto de *o qual*, devia, pois, com os seus complementos ou seja até *Eliseu*, ter sido escrito em seguida ao pronome.

(2) *corporalibus* — diz o latim. Á margem, depois de *corporalmente*, achã-se as palavras *o santo padre*, que, como se vê da leitura, sãõ escusadas para intelligência do sentido, devendo ter-se talvez por acrescõto posterior.

(3) No original latino: *Frater*.

(4) Mão que talvez seja posterior corrigiu em *simplezas*.

das donas pobres em na Igreja de Deus, seis annos ante que repairasse cuidadosamente (1) a igreja de sam Damiano, da quall hordem a primeira plamta foy a virgem samta Clara, a quall escomdidamente vistyo (2) de vistidura de relligiom huña noite em na igreja de santa Maria de Porcincolla e pose-a (3) em guarda em no moesteiro de sam Paullo das monjas negras, e depois levou-a de ally aa igreja de sam Miguell de Panso, abaixo da çidade de Asis, e finallmente, depois de sofridas muytas tribulações, emçarrou-a com sua irmãã samta Ines em na igreja de sam Damiam, fora dos muros de Assis.

E em esse mesmo ãno, fervendo com desejo de marteiro, sam Framçisquo tentou de passar contra a terra samta, mais por hordenaçom de Deus costragido (4) tornou-sse; (5) depois de algum tempo tomou caminho comtra Marrocos, por tall que pregasse a fe cathollica a el-rey Maramolino e a sseu poboo. E, (em) como viesse a Espanha, começou de emfermar mui gravemente, pero com todo aquesto visitou devotamente os simideiros do apostolo Santiago. E stamdo ante o seu altar, como elle fir[ne]mente orasse, foi-lhe revellado do Senhor, que em tornamdo-sse buscasse lugares sofiçiemtes pera abitaçom dos fraires e esforçasse em no Senhor a companhia (6) te[n]rra. E como elle sse tornasse, pasamdo por Monpirlle e preegamdo em huum esprital, prophetizou que em aquelle lugar

(1) Vid. *Anotações*.

(2) O espaço adiante da sílaba *vis-* foi raspado e nêle escrito *-tyo*, nota-se, porê[m], ainda claro um *u* da mão primitiva.

(3) Tinha-se escrito *poso-a*.

(4) Sobre o *o* de *cos* mão posterior traçou um *til*.

(5) Aqui, como atrás *levou*, o *u* final é acresceto posterior.

(6) O copista escreveu: *ca esforçasse em no Senhor e acompa-
nhom*; corrigi, porê[m], de harmonia com o original latino que diz:
et tenellam familiam in Domino roboraret.

avia de sseer huum moesteiro homrrado de fraires menores. (1)

Em no año do Senhor de mill e duzentos e dez e sete, do começo da hordem (2), tomando da primeira conversaçom de sam Francisquo, governamdo entam a igreja do Senhor o papa Onorio terceiro, e[m] no capitulo geerall çellebrado entonçe en Porçincola (3), foram asynadas provemçias e emlegidos ministros, os quaaes com muitos fraires foram emviados por todas aas provinçias do mundo em as quaaes a fe catollica he homrada. E o bem aventurado sam Francisquo elegeo pera sy a provinçia de Framça e ffoy vis[i]tar primeiramemte com frey Mansseu os portaães dos bem aventurados apostollos de (4) Roma sam Pedro e sam Paullo e alli lhe appareçerom os samtos apostollos abraçamdo-o amigavelmente e fazemdo-lhe graças, por que elle com seus fraires renovavom a rregua evangellicall delles, que caisy ja era perdida, e olvidada.

E depois desto sam Framçisquo tomou caminho contra Framça e achou alá (5) o senhor Ugulino, cardeall e bispo de Ostia, o quall fora emviado por legado por o senhor Onorio sobredito, o quall apremeo a sam Framçisquo que sse tornasse, dizemdo lhe: Irmaão, nom quero que te alongues da corte, por que o senhor papa e os senhores cardeaees contra os detrahedores da tua religiom por a vectura melhor a çriarám e defemderóm,

(1) Vide *Anotações*.

(2) Aqui omitiu-se *onze*, pois o latim diz: *ab inceptione vero Ordinis xi*.

(3) Mão posterior escreveu um *u* depois do *i*.

(4) Aliás *em*, pois ... *linina Romae* diz o latim.

(5) O latim diz: ... *versus Framciam iter arripiens venit Florentiam et ibi reperit*, donde se vê que escapou traduzir *venit Florentiam*.

estando tu presente. E asy sam Framçisco, costrangido de sse tornar, enviou a Framça o muy perfeito baram frey Paçifico, o qual foy o primeiro que ouve ahy (1) o ofiço de ministrador e governou sabiamente aquella provincia.

E envio (2) entam muytos fraires em Espanha, por que, açerca do mandamento a elle dado do Senhor, tomassem em na provemçia de Samtiago lugares pera morar hy e por que por a sua pregaçom vencessem os hereges, (3) que emtonçe se aviam alevamtados em Espanha, e esforçassem os fices em na samta fee catolica. Os quaes fraires, quando vierom ao regno de Purtugall, vemd-o os pobooos veestidos de avito de forma singular, estranhos por lingua, temendo que fossem hereges, receberom-nos de maamente (4) e em nehũa maneira nom nos comsentirom que morassem antre elles, por a quall cousa (5) os fraires chegarom a dona Oraca, rainha de Purtugall piadosa e homildosa (5) e devota, e, comtando-lhe seus trabalhos, supricarom-lhe que lhes quisesse prover de remediio comvinhavel. E ella, examinando logo deligentemente o estado deles e a emtençam e a causa por que vinham e conheçendo serem servos de Deus, gançou del-rey dom Afomssso, seu marido, que em Lixboa e em Marones (6) podessem aver dous lugares em nos quaaes os fraires servos do Senhor fossem criados da dita rainha asy como de ma-

(1) Nêste lugar o pergaminho foi raspado e mão posterior escreveu *ahy*.

(2) Leia-se *enviou*.

(3) No texto está *heregres*.

(4) Tinha-se escrito *mallamemte*, depois apagaram os *ll*. A particula *de* que precede o adverbio está entre linhas e parece proveniente de mão posterior.

(5) Nestas palavras como noutras apagaram posteriormente um *s*.

(6) No texto e *ẽmarones* por *Vimaranes*, hoje Guimarães.

dre. Outro sy huãa irmãa do dito rey dom Afomssso, que avia nome dona Sancha, em toda samtidade perfeita, amando emtranhavellmente os servos de Deus, a quall por amor de guardar virgindade nunca pode seer enclinada a (1) ajumtamento do matrimonio (2), ouvindo a fama dos ditos fraires, feze-os chamar dante sy e ouvindo palavra delles de vida em na villa d'Alamquer, donde ella emtomçe morava, tamta familiaridade ouve com eles que tinha em sua casa alguũs avitos os quaaees tomassem os fraires, quando viessem molhados. E ajudando-a a dita rainha, foy aly edificado hum convento de fraires em no quall, antre os outros fraires enviados de sam Framçisquo, era hum muy devoto e muy solitario, chegamdo-sse aa oraçom continuamente e fugia (3) muyto a companhia das molheres (4), ao quall chamava espessamente com devaçom huãa domzella que chamavam Maria Conrrate (5), mais o fraire nom a quiria olhar nem lhe (6) fallar, antes apresuradamente fugia della. E hum dia, chegamdo a elle desconvinhavelmente, responde-lhe (7) o fraire: Traze-me fogo e palhas e dezer-te-ey por que te nom fallo. A quall como trouxesse o fogo e as palhas, o fraire açendeo-as (8) e disse-lhe: Quamto ganham estas palhas com o fogo, tamto o servo de Deus ganha fallamdo com a molher. E ela confundida de vergonha parti-sse (9).

(1) Entre linhas e de mão posterior.

(2) Entre linhas mão posterior escreveu e.

(3) O latim diz: *fugiens*.

(4) No texto lê-se *molhores*.

(5) *Maria Garcia* — chama-lhe o latim.

(6) Este pronome está entre linhas e parece de mão posterior.

(7) Leia-se *respondeo*.

(8) Ao contrario o latim diz: *quae* (outros codices *quod*) *cum portasset paleas, ad verbum* (outro *et igmem ad jussionem*) *fratris succendit*.

(9) Entenda-se *partiu*.

E, como aquelle fraire comprido de vertudes se achegasse ao termino da vida, tamta claridade da companhia do ceo (1) respramdeceo (2) honde estava o seu corpo que todos os que o viom (3) se maravilhavam. E em essa mesma ora samto Antonio de Lixboa, seendo ainda canonico em no moesteiro de Santa Cruz de Coimbra, o quall emtam era chamado Fernam Martinz, em mentre que celebrava missa, vyo a alma daquelle meesmo frade d'Alamquer em semelhança de ponba que trigosamente voava passamdo por o purgatorio ao çeeo com gloria sobimdo.

Era outro sy antre os outros fraires frey Zacharias romano emviado por Sam Framçisquo em esse meesmo convento d'Alamquer, muito amado da dita senhora dona Sancha, o quall com orações (4) e vigalias e santas, obras servia ao Senhor, orando espessamente (5) ante a imagem do cruçifixo (6), que ainda em no capitollo dese (7) convento he demostrada, e de aquella imagem ouvio huña voz que lhe fallava com voz humanall e o emformava (8) da saude dalma, pola quall cousa o dito frey Zacharias reçebya hi tanta consolaçom divinall que nom se podya partir de aquelle lugar sem gramde afliçam. E, como huña vegada, seendo elle dito frey Zacharias gardiam do dito convento d'Alamquer, nom tevesse hum dia mais de dous paães que desse de comer

(1) O original latino diz só: *tanta claritas ... de coelo resplenduit.*

(2) Mão talvez posterior emendou em *resplamdeceo.*

(3) Aqui foi o pergaminho raspado e de novo escrito.

(4) No texto *oraçomees.*

(5) Parece que se tinha escrito primeiro *espersamente* depois o *r* foi emendado em *s.*

(6) O texto tem *cruxifixo.*

(7) Emendou-se depois em *desse*, como mais abaixo a *gracioso*, etc. se tirou um *s.*

(8) A sillaba final *-va* é acrescento.

aos fraires, estando hy muitos fraires, foy fazer sua oraçom e, acabada, mandou aos fraires que se asemtassem a mesa e mandou-lhes poer os ditos paães. E emtamto o muy santo e alto padre de companhas, Jesu Christo, por os mereçimentos de frey Zacharias avendo cuidado dos seus filhos, emviou o seu angeo em semelhança de muy graçioso manço com tamtos paães quamtos fraires hi estavam, o qual, chamando a porta dos fraires, presentou a frey Zacharias gordiam aquelles paães bramcos e saborosos. E recebeo (1) o gardiam aquelles paães e o manço parti-sse (2) logo e nom pode mais seer achado, assy que nehun nom duvidou que nom ouvese sido ango do Senhor. E, como dona Sancha esto ouvisse, pidyo huum de aquelles paães e guardou pera rreliquias.

E (3) como hũa vez frey Zacharias pregasse fir[me]-mente, huum homeem, compungido por as suas pallavras, quise comfesar-se com elle, o quall homem como se afirmasse duvidar do sacramento do corpo de Deus e por as pallavras de frey Zacharias nom podesse delle ser arrancada aquella duvida, mandou-lhe frey Zacharias que ao outro dia que tornase a elle e ouvisse delle missa com devaçom. E fez oraçom fervemte por aquelle homen asy erramte (4). E stamdo elle presente aa missa parava (5) mentes diligentemente e, feita a comsagraçom, vyo que a ostia que frey Zacharias tinha se tornava so especia de carne e esteve asy ataa que quis comungar, e entom se tornou em especia de ostia, como

(1) O o final foi acrescentado.

(2) Entenda-se *partiu*.

(3) No texto *em*; à margem, a tinta vermelha, lê-se *Outro milagre do sacramento em Alamquer*.

(4) O latim tem a mais: *frater Zacharias missam de mane incepit celebrare*.

(5) O texto tem *paravam*.

da primeira. E, quando aquelle homem duvidoso vyo estas maravilhas, logo foy livrado de toda duvida. E frey Zacharias, aproveitando em toda samtidade, finalmente deu o espirito a Deus Padre, e em esse meesmo convento d'Alamquer homradamente soterrado resplandeceo per muitos milagres.

E em no convento de Guimaraães (1), que he no reino de Purtugall (2), antre os fraires primeiramente enviados por sam Framçisco foy Galteiro, muito devoto e perfeito, o quall por tam clara e famosa samtidade respramdeceo (3) que largamente tragia as gentes a devaçom da hordem e por vida e emxemplo os reformava em bem (4). E, como ele pasasse ali desta vida, segundo dizem, manava olio da sua sepultura, ataa que o seu corpo foy traladado, o quall dava a muytos enfermos remedio de saude. E aqueceo que os fraires mudarom o convento mais acerca da vila. E os canonicos daquelle logar (5), parando mentes como frey Galter respramdecera por tamtos milagres, esforçarom (5) -sse huña noite de hir cavar o muimento em que jazya o santo corpo do servo de Deus pera o traspassarem (6) a sua igreja, mais, como quer que muitos creligos cavassem a pedra do sapulcro em derrador e sse esforçavam de a mover ou de a levamtar, em nehuña guisa numca poderam. E elles, vemdo que a nom pudiam arramcar, cavarom a pedra mais por fundo e catarom sogas e poseram muitos [bois] (7) que ti-

(1) Á margem a tinta vermelha *do convento de Guimaraães*.

(2) Esta oração relativa é acresceto do tradutor.

(3) Emendado depois em *resplamdeceo*.

(4) Antes *em melhor*, pois o latim diz *in melius*.

(5) Esta palavra que o copista por lapso deixara de escrever mão posterior a pôs na margem.

(6) A primeira grafia foi *traspasar*, depois ajuntaram *-em*.

(7) *boum ... multitudine*, diz o latim: cf. abaixo.

rassem e tentaram demover a pedra, mais por a vertude de Deus nunca a poderom mover. E os canonicos, maravilhando-sse muito da vertude de Deus que posera em no seu samto, foram-sse dally (1). Em outro dia por a manhã emtenderom os fraires o que aviam feito (2) e trabalharom-se de traspasar ao convento o corpo santo. E foy çerta[mente] cousa de maravilhar que alguns poucos frades, poendo as maã[o]s em na pedra do sepulcro, a (3) levantarom ligeiramemte e tresmudaram a (3) quall amte nom poderom mover multidom de homões e de bois. E asy leva[r]om o corpo samto e derom-lhe supultura homrada em no convento novo.

E os frades enviados por todas as partes do mundo em alguñas provencias eram reçebidos asy como pobres, mais nom lhes leixavom edificar lugarees, e de outras provencias eram lamçados com muitas injurias asy como fallsos e sospeitosos, por quanto nom traziam nehũa letra autentica de seu estado. E a regra ainda nom era bullada, mais tam sollamente aprovada por pallavra por o senhor papa Inoçemçio tereçeiro. E por ende depois de algum tempo os fraires, veendo-sse vazios e afadigados e comfondidos, tornarom-se de diversas partes a sam Françisquo e recomtarom-lhe todas as cousas e o senhor Hugullino, (4) bispo d'Ostya, o quall chamando sam Framçisquo presentou-o deamte o papa Honorio, o quall achou muito favoravell e be-

(1) *vacui* — tem a mais o códice latino.

(2) Entenda-se *os conegos*. Neste passo diz o latim: *Surgunt de mane fratres et fraudem perpendiculariter festinant sanctum corpus, etc.*

(3) No texto *o*, ou pelo genero de pedra, que em latim é masculino, ou atraído por *sepulcro*.

(4) Primeiro escreveu-se *huguillino*. O *o* que precede a palavra *senhor* deve de estar por *ao*, ligando a copulativa este complemento indirecto ao *lhe* precedente, todavia o latim diz só: *Tunc fratres hoc domino Hugolino Cardinali et episcopo Ostiensi statim notificaverunt, qui vocato, etc.*

nino em nos negocios da ordem. E emtam sam Framçisquo pregou asy ferventemente deante o papa e cardeaaes, e atam devotamente lhe recomendou a ordem e asy os emflamou a todos em devaçom aa ordem e asy se maravilhavam todos que cada huum quiria teer fraires que morassem em suas pousadas. E o dito senhor Hugullino, morto dom Joham de sam Paullo, cardeall e bispo de Sabina, que fora muito amigo de sam Framçisquo e espiçiall procurador e protetor (1) da sua hordem, asy foy feito devoto a sam Framçisquo e aa sua religiom que sse ofereçeo a seer procurador e seu provedor e defemsor da sua hordem, (e) rogamdo que asy fizessem comta delle e o reputasem como a huum dos fraires.

E em esse meesmo tempo sam Framçisco, amoestado de Deus por visom, pedio ao senhor papa o dito senhor Ugullino cardeall por protetor de sua ordem. Este foy o primeiro protetor de sua (2) ordem demandado segundo a forma de sua (2) hordem.

Em no ano do Senhor de mill e duzentos e dez e nove, da conversom de sam Framçisco ano trezeno, em no capitollo geerall çelebrado em Santa Maria de Porciumcla (3), outra veguada emlegidos ministros, de vomtade de Deus forom enviados os fraires por as promeçias de christaãos com letras do senhor papa Onorio enviadas a todollos prelados das igrejas e regedores deste tehor que sse segue (4):

Honorius bispo, servo dos servos de Deus etc. E de-

(1) Mão posterior, aqui como mais adiante, acrescentou um c antes da silaba *-tor*.

(2) De certo sob influencia do que atrás escrevera o copista repetiu *de sua* em vez de *da*.

(3) No texto *Porciumclam*.

(4) Em baixo a tinta vermelha lê-se *tehor dos privilegios primeiros da ordem dados pollo papa Honorio*.

pois dizia: como os amados filhos, frey Framçisquo e seus companheiros, da vida e religiom dos menores, menos preçadas as vaidades de aqueste mundo, ajam escolhida a carreira da vida da igreja romana (1) com razom aprovada e sementando as sementes da palavra de Deus, a (2) exemplo dos apostollos, vaam por diversos reinos, rogamos as vossas universidades e amoestamos em no Senhor, mandantes-vos por os escritos apostolicaes que, quando os portadores das presentes que forem do colegio dos fraires sobreditos (e) a vós ouverem de declinar, que os reçebades, asy como catolicos e fiees, e vos dedes a elles favorave[e]s e benignos por reveremça de Deus e nossa.

E o dito senhor Ugullino (3), cardeal e protetor, e muitos outros cardeaes emviarom letras cificadas pera esto meesmo com as quaes em no seguimte capitollo, em ese meesmo ano çelebrado, os fraires enviados por todo o mundo, vistas dos prelados as letras suas, caritativamente [forom] reçebudos (4), [e] asy foy muito alargada e acreçemtada a dita hordem.

E (5), como muitos fraires veessem antre huñs montes e fossem afadigados com seede que se nom podessem (6) sofrer por os (7) grandes calores, chegarom antre os montes a huña agua e, de mandamento do presidente, bemdiserom-na todos e, sacando-a, deu-lhe Deus tamto

(1) A escrïta primeira foi esta, depois apagou-se o *n* e pôs-se um til sobre o *a*, ficando *romãa*.

(2) No texto *e* que considero lapso, pois o original latino tem *apostolorum exemplo*.

(3) Como atrás, tinha-se escrito *Uguilino*.

(4) No texto *recebudas*.

(5) Á margem, a tinta vermelha, está a palavra *milagre*.

(6) De certo por atracção a *veessem* e *fossem*, o copista escreveu *podessem* em vez de *podia*, como pede o sentido; o original latino tem *intolerabili siti*.

(7) No texto *as*: cf. adiante (pag. 27) *huum calor*.

sabor que lhes parecia como vinho muy precioso, polo qual milagre foram recreados mais que por o sabor.

Como foram martirizados os çimquo fraires menores que jazem em Coimbra e como profetizarom que moreria dona Oraca, Rainha de Purtugal samta molher (1).

E em este meesimo tempo sam Framçischo enviou de vomtade de Deus seis fraires mui perfeitos ao Reino de Marocos, por tal que firmemente pregasem a samta fe catolica dos cristaãos aos infiees, convem a saber, frey Vital e frei Velardo e frey Pedro e frey Ajuto e frey Acurso e frey Octonem, e deu-lhes por prelado a frey Vitall, queremdo que obedecessem aaquelle os outros çimquo fraires. E, quando foram em no reino de Aragon, frey Vitall começou de emfermar gravemente, e veemdo prelongada a sua emfirmidade, nom queremdo que por sua emfirmidade corporall fosse embargado o negoçio de Deus, mandou aos outros çimquo fraires sobreditos que fosem a comprir o mandamento de Deus e de sam Framçischo (2). E os fraires obidientes foram-se e chegarom a Portuquall aa çidade de Coimbra. Em na qual çidade estava dona Orraca, rainha de Purtugal, e ouvindo delles dizer, mamdous (3) chamar amte (4) sy e, fallando com elles das cousas de Deus, veemdo em elles tamto menos preçamento do mundo e tamto fervor de samtidade (5) de morrer por amor de Jesu Christo, creendo em seu co-

(1) Estas palavras encontram-se tambem á margem.

(2) *pergentes Marochium* — tem a mais a Crónica latina.

(3) Entenda-se *mandou-os*.

(4) O texto tem aqui em abreviatura *amtre*.

(5) *voluntatis fervorem* — diz o latim.

ração delles (1) serem muito perfeitos servos de Deus, rogou-lhes que aguçosamente orassem e demandassem ao Senhor que lhes revelasse (2) o termino de sua vida. E como elles omildosamente se escusassem, dizendo que, como fossem pecadores, nom eram dignos que o Senhor revelasse a elles os seus secretos, a rrainha aficadamente e com lagrimas lhes rogou que fizessem oração a Deus por ello, e elles, vendo que os aficava muito, prometerom-lhe de o fazer. E orando elles todos, alomeados por resposta do çeeo, revelamdo aa rrainha as cousas que eram por vñir, disserom-lhe: Senhora, nom vos despraza o que Deus misericordiosamente ha determinado. Elle vos emvia dizer por nós que, depois de pouco tempo, vos levará daquesta vida amte que a vosso senhor Rey. E sem duvida o sinall do acreçemtamento (3) de vossa morte será aqieste: sabede (4) çertamente que nós em breve seremos mortos por a fe de Jesu Christo, por o qual nos alegramos muyto, porque o Senhor nos quer poer no conto dos seus marteres. E, quamdo nós em Marocos acabarmos os nossos dias, os cristaãos trazerom os nossos corpos a aquesta çidade, onde serom emterrados, e vós com este poboo saireedes homrradamente (5). E, quando estas cousas virdes, sabede que entom verdadeiramente se comprirom aas cousas que vos dizemos.

E partirom-se daly os santos e vierom aa vila d'A-lamquer e comtarom todo seu proposito aa sobredita dona Sancha, irmãa del-rey de Purtugall. E ella, como

(1) Ou estará *delles* em vez de *elles*, ou a preposição *de* precede o sujeito da oração infinitiva, caso que não é raro na antiga lingua, como ainda hoje em francês.

(2) No texto *relevasse*.

(3) O latim diz: *accelerationis*.

(4) No texto *sabado*.

(5) Vide *Anotações*.

era muyto samta, aprovando o negocio delles, vestiolhes sobre os avitos vestiduras sagraes, que em outra maneira nom poderiam pasar ôs mouros. E asy com avito desas[sse]melhado (1) foram aa çidade de Sevilha (2), que entom era de mouros e era chamada Yspalles, e tiradas as vestiduras sagraes, escomderom-se em casa de hum cristaão por oito dias. E huum dia, ferventes em no espirito santo (3), sem que (4) os guiasse nehuum, forom ataa misquita primçipall omde os mouros eram. E, como elles quisesses emtrar, os mouros empuxando-os com clamores e com açoutes, em nehũa maneira nom nos comsemtirom emtrar na misquita. E elles como de cabo chegarom a porta do paço del Rey dizendo (5) que eram embaixadores emviados a el-rey do rey dos rex e Senhor Jesu Christo. E indo ante el-rey e lhe proposessem (6) muitas cousas da fe catolica, emduzendo que se convertese e reçebese (7) bautismo. dizendo-lhe muitas cousas feas e torpes de Mafamede e da sua ley dãpnada, el-rey tornado (8) em sanha mandou que lhes cortassem as cabeças, pero depois el-rey amansado, a rogo de seu filho, mando-os (9) emçarrar em çima de hũa tore. E elles daquella torre pregavam a fee de Jesu Christo aos que emtravam e saiam de casa del-rey, danando a ley dos mouros e os

(1) O latim diz: *dissimulato*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) O latim diz só *spiritu ferventes*.

(4) No texto *quem*.

(5) Vide *Anotações*.

(6) Cf. pag. 4, nota 4.^a. O latim diz só: *cumque ... proposuisent*.

(7) Por lapsos o copista escreveu: *convertezem e recebesem*, porem o latim diz: *ipsum (s. regem) ad conversionem et suscipiendum baptismum inducendo*.

(8) Ou *torvado*, o latim diz: *in furorem versus*.

(9) Entenda-se *mandou-os*.

gardadores della. E ouvindo aquelo el-rey mandous (1) poer na profumdura da torre em huum carçere, e depois, avendo comselho com os comselheiros seus, emvious (1) a Marrocos, asy como elles desejavam, com dom Pedro Fernandez, nobre espanholl catolico, e com outros cristaãos. E, chegando a Marrocos, forom-sse a cassa do senhor Ifamte dom Pedro, o qual os reçebeo com grande devaçom, fazendos prover de viandas. E os fraires, onde quer que viam os mouros ajuntados, pregavam-lhes muy ferventemente. E, como huũa vegada frey Bernardo (2) sobisse sobre huum carro e daly pregasse (3) aos mouros, aqueçeo que el-rey Mirabolino, indo a ver as sopulturas dos reis que som fora dos muros da çidade e veemdo pregar aaquelle fraire maravilhou-sse e pensava que era louco. E, como por elle nom quisesse çessar da pregaçom, mandou que todos çimquo fraires fossem (4) lançados fora da çidade e que sem tardança fossem enviados por os cristaãos aas terras dos fiees. E entam o dito senhor dom Pedro iffamte deu-lhes alguũs de seus servidores os quaaes os levassem atee Çepta (5) e de hy que os passassem por maar as terras dos cristaãos. Mais os samtos fraires deixarom em na carreira aos que os levavom e tornaram-se a Marrocos, e logo, como emtrarom em na çidade, começaram de pregar aos mouros que estavam em no mercado. E ouvindo aquello el-rey mandous (1) emçarrar em huum carçer, e (6) sem comer e sem beber estiverom por vinte dias e forom comsolados e manteudos por a consolaçom devinall.

(1) Entenda-se : *mandou-os* e *enviou-os*.

(2) O mesmo frade que atrás chamou *Velardo*.

(3) O texto tem *pregavam*, decerto por descuido do copista, pois, como pede o sentido, o latim diz : *praedicaret*.

(4) No texto *fosse*.

(5) Á margem a *çepta em africa*.

(6) *ubi* — diz o latim.

E (1) aqueçeo que sobre veeo huum calor destemperado e huum grande destemperamento de aire. E alguũs dos mouros, pensando que por a prisom dos santos fraires avya vindo aquella tempestade, disserom-no a el-rey. El-rey com conselho de Ababoerim, que parecia que amava os cristaãos, mandous tirar do carçer, e mandou aos cristaãos que os remetessem sem tardança aas partidas dos cristaãos. Pero começou de maravilhar-se el-rey e os outros mouros como nom morrerom, estando em no carçer vinte dias sem comer. E, como os fraires forom tirados do carçer, logo quiserom propoeer aos mouros a palavra de Deus, mais os cristaãos, com meedo del-rey, em nehũa maneira nom llio comsentiram, mais derom-lhes guiadores com os quaaes se tornassem aas terras dos fiees. E, vindo sse os fraires com as guias, leixarom-nas no caminho e tornarom-se a Marrocos. Emtom avendo conselho os cristaãos, o dito senhor Ifamte dom Pedro teeve-os em sua pousada e pose-lhes guardas que nom lhes comsentisem sair antre aos mouros.

E (2) depois desto aquelle senhor Ifamte dom Pedro com outros muytos cristaãos e mouros ajuntarom grande cavalaria pera hir comtra huns mouros que nom queriam obedeçer a el-rey, e (3) por tres dias nom poderom achar aãgua em na carreira per onde hiam pera beber elles e as bestas. E como ja com o apertamento da seede desesperasem da vida, indo os fraires com elles, frey Beraldo fez sua oraçom a Deus, e tomou huum paao pequeno e cavou em terra, e logo per a graça de Deus sayo hũa fonte dagua da qual abastadamente beberom os omees e as bestas e encherom os odres. E, esto feito, logo aquella fonte secou. E,

(1) Na margem *milagre dos santos fraires de Coimbra*.

(2) Á margem lê-se: *outro milagre*.

(3) *redeundo* — diz a mais o texto latino.

veemdo todos tam grande milagre, ouverom aos fraires mayor reverença e devaçom e muytos lhes beijavam os avitos e os pees.

E como fossem tornados a Marrocos e os guardassem, asy como de primeiro, huum vernes saírom-se por huum lugar nom so[s]peitoso e ousadamente se apresemtarom ante el-rey Miramolino, que ia visitar (1) as sopulturas dos rex, e frey Beraldo sobyo em çima de huum carro e começou de pregar sem medo nehuum. E el-rey cheo de sanha mandou a huum primçiçe cavaleiro mouro, o qual avia visto o milagre da agua, que os punisse a pena das cabeças. E emtam os cristãaos com meedo de morte fugirom pera suas pousadas e çarrarom bem as portas, e os mouros çercarom-nos de fora. E depois aquelle primçiçe emviou que lhes abrisem as portas per força, e mandou trazer os cristaãos a sua casa. E, nom estamdo o prim[ci]pe presente (2), os ministros do diabo (3) aos cristaãos com pancadas e bofetadas emçarrarom-nos em huum grande carçer todos os cristaãos. E os fraires pregavam a palavra de Deus aos cristaãos e aos mouros comtinuadamente. (4) E aquelle primçiçe fez trazer os fraires ante sy, e, como os visse que comfessassem (5) firmemente a samta fe catollica, (e) dizemdo (6) maas cousas de Mafamede e da sua ley, e ousadamente o doestamdo, emçemdido em grande sanha, mandous atormentar com desvairados tormentos, e, apartaðos huuns

(1) No texto, de certo por lapso, acha-se *visitar*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) Aqui de certo escapou escrever *ferindo* ou outro gerundio de idêntica significação, o latim diz: *percutientes*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) Talvez sob a influencia de *visse*, se escrevesse *confesassem* em lugar de *confessavam*.

(6) A margem lê-se: *como marterizaram os santos fraires*.

dos outros em desvairadas casas, (e) mandous açoutar fortemente.

E emtom aquelles maaos ministros atarom-lhes os pees e as mãos fortemente e atarom-lhe cordas aos collos e, trazendos arrastando por terra, (e) depois açoutarom-nos tam fortemente que por pouco lhe nom pareciam as emtradanhas. E sobre todo aquesto trouxerom os vasos cheeos de olio e de vinagre fervemte e lamçarom sobre as chaguas, e quebrantarom aquelles vasos e os pedaços deles fezerom como cama e estrado e depois lamçarom os santos sobrelles e revolviam[m]-nos em elles por toda aquella noite. E asy feridos foram guardados por pouco menos de trinta mouros e cruelmente açoutados. E em aquella meesma noite virom as gardas que os gardavam, que huña voz deçendia do çeeo a rezeber os santos fraires com multitudom de companhias sem comto e os levavam aos çeeos. E os gardadores, maravillados e espantados, foram ao carçeer e acharom-nos oramdo devotamente. E el-rey ouvindo estas cousas, emçendido em sanha, mandou que lhos trouxessem ante sy. E [forom] trazidos (1) os fraires ante el-rey atadas aas mãos e nuus e descalços, e aquelles que os aviam atormentados vinham outrosy cheos de sangue dos açoutees que lhe derom toda a noyte. Os quaaes fraires como os vyo el-rey e os achasse muy firmes na fee, mandou trazer algũas molheres, e, leixadas todas as outras cousas, disse-lhes: Convertede-vos aa nossa fe e dar-vos-ey aquestas molheres (e) em casamento (2), dar-vos-ey gramde aver e seredes homrrados em meu reino. E os santos martires responderom: As molheres e o teu aveer nom queremos, ca por amor de Jesu Christo nós totalas

(1) O latim diz: *ad regem sunt adducti*.

(2) A conjunção *e* que se lê antes de *em casamento* devia ter sido posta aqui, pois o latim diz: *in uxores et pecuniam magnam*.

cousas deste mundo despreçamos. E emtam el-rey em-
 çendido com sanha tomou huum coitello e, apartados
 os santos hũus dos outros, lhes partio as cabeças por
 meeo da fromte com aquelle cuitello com sua mão,
 com grande sanha (1). E conpriram elles (2) o seu mar-
 teiro em no ano do Senhor de mill e duzemos e vinte
 anos e em as dezasete calemdas de fevereiro, em no
 ano quarto do senhor papa Honorio, sete anos pouco
 mais ou menos ante da morte de sam Framçisco.

E depois desto as molheres lançaram fora as cabeças
 e os corpos, e os poboos malvados de aquelles emfiees,
 atando-lhe cordas nos pees e em nos braços, corremdo
 por a çidade e com grande alarido, sacarom-nos fora
 dos muros da çidade, e aas cabeças e os nembros e
 os corpos despedaçados (3) lançaram-nos por aquele
 campo. E emtam os cristaãos com as mãos alçadas
 ao çeeo louvavam ao Senhor por o marteiro e vimç-
 imento delles, e outros colhiam escomdidamente as
 suas reliquias, e muitos mouros que os viam, cheeos
 de sanha, lançavam contra elles moltidom de pedras
 que parecia hũa grande tempestade. E emtam pollo
 mereçimento dos samtos todollos cristaãos se foram fo-
 gindo pera suas casas sem dano, e por meedo da
 morte escomderom-se por tres dias. E em aquelle
 tempo matarom os mouros em no mercado Pedro Fer-
 nandez e Martim Afonso, escudeiros do Ifamte.

E depois desto os mouros fezerom grande fogo em
 no campo e lamçaram em elle os corpos dos samtos
 martires, porque de todo fossem queimados, mais por
 vertude de Deus asy se arredava o fogo das reliquias
 dos samtos como de materia comtraira e de todo se
 apagou, e, a cabeça de huum dos martires semdo lam-

(1) Desde *com aquelle* ... até *sanha* é repetição do tradutor.

(2) Á margem: *da morte dos santos*.

(3) *Nocte vergente* — diz a mais o latim.

çada no fogo, (e) em todos os cabelos nom pareceo nehuum sinal de queimadura, e ainda agora a amostram sem comrrumpimento nehuum, com o coiro e com os cabellos, em no moesteiro de samta Cruz de Coimbra em no reino de Purtugall (1). E os mouros, alguuns por amizade e outros por ganamçia, e esso meesmo alguns cristaãos que estavam aly cativos, colherom as reliquias e apresemtarom-nas ao senhor Iffante dom Pedro, o quall as reçebeo com grande devaçom e encomendou-as a Joham Roberte, canonico do dito moesteiro de samta Cruz, varom perfeito, e a outros tres donzees inoçentes.

E nehuum que a comçiencia o reprendesse de algum pecado nom ousava a entrar ao lugar onde as samtas reliquias estavam guardadas. E em aquelle tempo (2) acomteçeo que huum cavaleiro, que avia nome Pedro Rosario, teendo hũa mançeba, que avia nome Rosaria, sobio ao sobrado homde estavam guardadas as samtas reliquias, e em meeo do sobrado foy logo tollido, e chamou aa presa, dizemdo: Acorrede-me, acorrede-me, dade-me confessor. E, fazemdo-lhe a comfissom o dito canonico, e emjuriando a mançeba (3), deçemdeo polla escada livremente, cobrando as forças do corpo, mais de i en diamte nom pode fallar, ataa que de mandamento do Ifamte o dito canonico lhe pos sobre os peitos a cabeça de huum dos marteres, e emtam cobrou a falla e as forças, asy como da primeira.

Outrosy (1) huum escudeiro, que algũas vegadas tractava devotamente as reliquias dos samtos martereos que se secavam em huum escudo, somete-sse (4) hũa

(1) em no reino de Purtugall — é acresceto do tradutor.

(2) No texto á margem: *Milagre*.

(3) *abjurata concubina* — diz o latim.

(4) Entenda-se: *semeteo-se*.

vegada ao feito da fornicaçam. E, quamdo tornou, quise chegar aas samtas reliquias, como de primeiro, e aquele escudo em que estavam supitamente se alçou em alto, asy que nom podya tamgello nem alcançar a elle. E tragido a penitência, logo que foy comtrito e confesado, deçenderom as reliquias ao lugar acustumado e comsemtirom-se tractar por as mãos do escudeiro (1).

Depois desto o senhor Ifamte dom Pedro de Purtugall fez fazer duas arcas, asy que em hũa estavam as cabeças com a carne desecada e em a outra estavam os ossos, e, fazemdo sua oraçom cada dia em sa capeela, rogava aos samtos e soplicava que ganhassem do Senhor, pois que ele comtra sua vomtade tam longo tempo avia estado deteudo ally, que podesse tornar a sua terra propria de Purtugall. E el-rey Miramollino, comtra conselho dos seus, deu-lhe leçemça livremente pera se tornar pera sua terra, aynda que os seus acomselhavam que o matasse. E o Iffamte, avida (2) a leçemça, parti-sse com os seus, levamdo comsigo as reliquias dos samtos martírees (3). E, depois de hum dia e de hũa noite, vierom a hum lugar homde ouviam os roidos dos lioões e espamtosos brados, e elles espamtados poserom as rreliquias amte sy comtra os lioões que viam viir comtra sy, e, como posessem as reliquias, nom vírom mais os lioões nem ouvirom os seus rogidros.

E nom sabemdo elles o caminho veerom a hum lugar onde se ajumtavam muitos caminhos e duvidavam qual daquelles caminhos escolheriam, e o senhor

(1) A margem: *Como per milagre foy dada leçemça ao Ifante que se viesse pera Portugall.*

(2) Á margem: *Milagre.*

(3) São acresceto do copista as palavras: *levando até martires*, pois no latim não se acham.

Ifamte mandou que a mulla que levava as reliquias flosse diante de todas as outras emcavaladuras e que todos seguissem polla carreira que ella escolhesse. E a mulla, emderemçando-a o Senhor, tornou-sse logo de aquelle caminho domde estavam aseitandos (1) os mouros, pera quamdo o Ifamte pasasse (2), segundo o que depois lhe foy dito, e meterom-se (3) por huum caminho espesso (4) e nom usado, (e) ia-sse por os montes e por os valles. E asy aquella animallia sem descriçom os levou ataa Çepta, e por hordenança de Deus estavam aly naaos aparelhadas e emtraron em ellas e navegaram por o maar.

(5) E a primeira noite faziam trovões e escuridade, e os marinheiros aviam meedo que topariam em algũa pena e pereçeriam, e derribarom-se todos amte as relliquias e soplicarom aos santos marteres que os livrassem de tamanho perigo. E logo aquella ora resplandeço huũa claridade do çeeo, asy que os marinheiros veer podiam por o maar a hũa parte e a outra. E emtom virom claramente que as naaos hiam em ponto de se perder, mais por o benefício da luz tornarom as naves do perigo e vicerom aa ribeira de (6) Aljazira e de Tarifa e daly a Sevilha (7). E ally vierom ao Ifamte cristaãos tragemdo-lhe mensagem que el rei de Marrocos emviava messegeiros que o prendessem, da quall cousa todos se espantaron, e partirom-se

(1) O s final foi raspado. Entenda-se *aseitando-os*.

(2) As palavras: *pera .. pasasse* são acresceto do tradutor.

(3) Lapsom sem duvida do tradutor em vez de: *metendo-se*, pois o latim diz *incedens* com referencia á mulla.

(4) O texto latino diz *aspero*.

(5) Á margem lê-se *milagre*.

(6) Assim primeiro, depois emendado em *da*.

(7) No latim (*.. divertentes*), *omnibus salvis, ad desiderata lit-tora Algisirae et Tarifae et deinde Hispalim pervenerunt*.

logo muito a pressa, quanto mais poderom, caminho contra Castella. E de hy a pouco que aviam alçadas as vellas os marinheiros, e os messejeiros del-rey de Marrocos chegamdo pera que tornassem ao Ifamte nom no matando (1) e destroissem os seus por pena das cabeças, mais por os mereçimentos dos santos martirees elles forom livrados daquelle perigo e entrarom com saude em Espanha. E, como viessem a Estorga, ho ospede da casa em que pousavam avia trinta anos que estava atormentado com enfermidade de parellisia, e asy estava tolhido e afrigido que era privado da falla e do officio dos outros nembros. E, quando ouviu dizer tamtas maravilhas dos samtos, lamçou-sse em terra amte arca donde vinham as reliquias dos samtos, rogando aos samtos marteres com lagrimas que lhes prouvesse (2) de lhe poerem algum remedio em sua emfirmidade. E logo aaquella ora, veemdo-o todos, ouve sua falla e saude em todos seus nembros.

E, andamdo suas jornadas, chegarom aqerca de Coimbra donde ja era sabida a fama dos samtos e Dona Orraca, Rainha de Purtugall suso dita, com todo o poobo sairom ao caminho a receber as samtas relliquias e trouxerom-nas com grande devaçam e sollenidade ao moesteiro de Samta Cruz de Coimbra, e hy omrradamente as colocarom. E, quando ssam Framçisquo ouviu dizer como eram marterezados os seus fraires que enviara a Marocos (3) foy muy alegre eno esprito [e] disse: Agora posso dizer (4) que tenho çinquo flores (5).

(1) Vide *Anotações*.

(2) No texto *prouvessem*.

(3) *que enviara a Marocos* é acresceto do tradutor.

(4) O original latino diz: ... *exsullans in spiritu dixit: Nunc possum veraciter dicere*, etc.

(5) Á margem: *como foy dito a são Francisco do martiuro destes sex fraires que jazem em Coimbra*.

E (1) em ese mesmo ano em que os santos foram mortos, a sanha de Deus e (2) a vingança dos santos se enerveço contra el-rey de Marocos e contra seu reino. Ca a mão direita e o braço e toda aquella parte com que matara os santos fraires toda aquella parte e os nembros se lhe secarom ataa o pee direito. E outrosy em aquella terra, em nos tres anos seguintes, nom choveo cousa nehũa, da quall coussa se seguio tanta estrallidade que era maravilha, e por çimquo anos continuoadamente pestellença em nas geemtes que a moor parte delles foram mortos, porque, segundo o conto dos fraires, se şeguisse a vingança. s. o comto dos anos pestellençiaaes.

E, porque a profeçia suso dita dos santos marteres fosse comprida, a sobredita dona Oraqua, rainha de Purtugall, açerca de pouco tempo do emterramento dos santos marteres, comprida de vertudes, passou daquesta vida (3). E, em essa mesma ora (4), dom Pedro (5) Nunez (6), canonico do dito moesteiro de santa Cruz e confessor da sobredita rainha, claro em santidade, vyo fraires menores sem comto vïr ao coro, antre os quaaes era huum que preçedia com gramde solenidade, e depois outros çinquo com homrra singullar que tinham excellencia antre os outros. E emtrarom todos ao coro em preçiom e camtarom as matinas com mellodia e camto que sse nom poderia dizer. E aquella dom Pedro

(1) Idem: *da pena daquelles que matarom os santos e como sse tolheo o rey que os mandou matar.*

(2) Porque o latim diz: *indignatio Dei in vindictam sanctorum efferebuit* é possivel que êste e esteja em vez de *ẽ* ou *em*.

(3) Á margem: *como se comprio na rainha de Purtugal a profecia dos santos.*

(4) O latim diz mais: *nocte profunda.*

(5) No texto *Pero*, mas pouco abaixo *Pedro*.

(6) Idem *Munez*, porêm do latim *Nuni* se vê que a grafia não é exacta.

canonico, seendo todo espantado, preguntou a huum delles que ou a que ou por quall lugar e tall ora tantos frairees aviam entrado (1), como todas as portas do moesteiro estevessem çarradas. O quall lhe respondeo: Todos nós outros quantos aquy vees fomoos frairees menores e agora gloriossos reinamos com Jesu Christo, e aquelle que vees estar com tanta ponpa he sam Framçisquo, o quall tanto desejaste veer em aquesta vida, e aquelles outros çinquo frades que teem exçelemçia sobre os outros som os frairees que forom mortos por amor de Jesu Christo em Marocos e estam emtarrados em este moesteiro. E sabeo que dona Orraqua passou daquesta vida e, porque de todo coraçom amou a nossa hordem, o Senhor Jesu Christo emvio (2) acá a todos nós outros, que por homrra della disessemos aquy solenemente os matiins, e porque tu eras confessor della, o Senhor quys que tu visees estas coussas. E nom dovides da morte da rainha, que, logo como nos partirmos, ouvirás novas çertas daquesto. E emtam aquella preçisom, çarradas as portas, sayo-se do moesteiro. E logo alguuns da companhia da rrainha chegarom a porta e denunçiarom aaquelle canonico a rainha aver já pagado a divida da morte. E despois os samtos martereos começarom de rrespramdeçer por gramdes milagres dos quaaes alguuns se comtem em na leitura mais larga (3) e mais conpridamente.

(1) O latim diz: *quaesivit ab uno eorum ad quid et per quem locum tali hora tot fratres intraverunt*, donde presumo que o e antes de *tali* estará por *ē* ou *em*.

(2) Entenda-se: *enviou*.

(3) No texto lê-se *lardo*, que se me afigura lapso do copista; o latim diz: *in eorum diffusiori legenda plenius continentur*. Efectivamente em alguns códices latinos, em apendice à *Chronica* dos xxiv *geraes*, encontra-se uma descripção mais extensa do que a que fica atrás, na qual se faz a narração de muitos outros milagres que aquella não menciona. Essa segunda narrativa

É (1) santo Antonino emtam era canonico em aquelle moesteiro de Samta Cruz e era chamado Fernam Martinz, e cobiçamdo e avendo desejo de marteiro, a exemplo de aquestes santos fraires que foram marterezados em Marrocos, entrou em aquesta hordem dos fraires menores aos vimte e çimquo anos de sua ydade e viveo dez anos em na hordem e foy comprido de tanta santidade e claro em doutrina e milagres e asy acabou em na hordem, dos quaaes millagres alguuns se poem, a jusso que em na sua mayor leitura som escritos (2).

É, em aquelle espargimento dos fraires, sam Francisco, por fervor do marteiro, passou por o maar com doze fraires aas partidas de Ssyria e levou comsigo a frey Alumbardo e foy ao solldom, os quaaes foram tomados dos mouros e atados e açoutados cruelmente e foram levados ao soldom, onde Jacobo de Vitriaco, cardeal, en na istoria de Jerusalem disse asy: Vimos nós o primeiro fundador da hordem dos fraires menores, por nome Francisquo, varom simprez e sem letras, amando a Deos e aos homêes (3), aver siido (e) arreavado a tanto excesso do embebedamento (4) do espirito que, como viesse a cavalaria dos christaãos em terra do Egipto deamte Damiata (5), armado com escudo da fee, chegou sem medo aos lugares e castellos do sol-

foi também adicionada à Crónica latina pelos seus modernos editores.

(1) Á margem: *nota agora de Santo Antonino*, que se deve corrigir em *Antonio*, como aliás tem o original latino.

(2) Efectivamente mais adiante encontra-se uma extensa narrativa referente assim a alguns feitos como principalmente a muitos milagres de Santo Antonio de Lisboa.

(3) No latim aliás: *dilectum Deo et hominibus*.

(4) Aqui o pergaminho foi raspado e escrita esta palavra; o latim diz: *ad tantum ebrietatis excessum et fervorem spiritus*.

(5) No texto: *de amiadom*, porêem no latim *Damiatam*.

ldom (1) do Egipto, o quall, como os mouros o tomasssem presso em na carreira, disse: Eu christão som, levade-me damte vosso senhor. E, como o levasse[m] damte o soldom, veemdo aquella besta cruell que sam Fransçisco parecia barom de Deos, foy tornado em mansidom. E, como por alguns dias ouvesse (2) muy altamente pregado elle e os fraires seos (2) a ffe de Jesu Christo (3), temendo elle (2) que alguns dos seus convertidos ao Senhor por a eficacia das suas palavras que sse pasariam aa cavallaria dos christãos, mandou que fosse tragido com toda reverencia e seguridade aos castellos e lugares dos christãos e dise-lhe: Roga por mim, que Deos me queira demostrar aquella ley e aquella fee que elle mais preza. E em outro lugar se lee que foy comvertido por sam Fransçisco e que depois da morte de sam Fransçisco por dous fraires, os quaaes sam Framçisquo emviou a elle, foy bautizado em fim de seus dias.

E segue-sse mais em na dita estoria de Jacobo de Vitriaco que todos os fraires menores que pregarom a fee de Jesu Christo e a doutrina do evangelho de boa mente os ouvirom os mouros ataa que manifestamente comtraderom (4) a Mafamede asy como mentiroosso e perfioso, e emtam açoutarom-nos cruellmente e, se Deus os nom defendera maravilhosamente, lhes derom pena de morte, e lamçarom-nos de suas çidades. E depois (5) desto sam Framçisquo, amoestado por a manifestaçom de Deus, tornou-sse aas terras dos christãos.

(1) No latim: *ad Soldani Aegiptii castra*.

(2) A sílaba *se* e as palavras *seos* e *elle* estam entre linhas e provêm de outra mão.

(3) Aqui foi raspada a partícula *mais*. Vide *Anotações*.

(4) *in praedicatione sua* — tem a *mais* o latim.

(5) Á margem: *como se tornou sam Francisco a terra dos christãos*.

E em aquelle meesmo departamento dos frairees foy alevantado outro sy ao regimento de provincial frey Joham Binell de Floremçia, varom perfeito e de grande zeelo, asy que lle chamava sam Françisco lume e luz de Floremçia (1), ho quaall, feito aly ministro, teve capitollo provi[n]cial em Relato em no quall sam Françisco (2) appareço, estando santo Antonino pregando do titollo da cruz, e emcheo os fraires de muyta comsollação do esprito.

E foy outro sy enviado aa provimçia de Aquitania frey Christovom, de simpreza de ponba, o quall alo-meou aquellas partidas por vida e milagres, que a jusso em seu lugar som escriptos, e foy emterado omrradamente no convento de Cartuçe.

E foy outro sy enviado por sam Françisco aa provimçia de Angllia frey Anellom de Pisa (3), o quall avia fundado o convento de Pisa (4) e era hy custodio, com frey Alberto de Pisa (3), que foy depois ministro geerall, e com outros tres fraires, por tall que plamtassem esta religiom em no reino de Anglia. E fez (5) ministro provimçiaall de Anglia aquelle meesmo frey Anellom. E, emtrando em Anglia o terceiro dia de mayo e vimdo a Cantuaria, forom reçevidos caritativamente dos fraires pregadores, que tinham ja hy convemto, e de hy forom-sse comtra Uxonia (6) e vierom hũa a granja dos monges negros do moesteiro de Arabudom, que he situado em hum monte muy ancho que ha antre Londrees a Uxonia. E aquella tarde por as muitas

(1) Vide *Anotações*.

(2) À margem: *como sam Francisco appareço no aar aos fraires.*

(3) Tinha-se escrito *Pissa* depois apagou-se um *s*.

(4) Aliás *Paris*, segundo os editores da *Crónica latina*.

(5) Subentenda-se *S. Francisco*.

(6) À margem: *Nota bom exemplo.*

chuvas nom poderom mays hir adiante e, avendo meedo de perecer de fame (1), vierom aa porta de aquella granja e, batendo, veeo o porteiro e elles pidirom-lhe que lhes desem aly poussada por amor de Deus. E o porteiro, veemdo-os secos em nas caras e em nas outras cousas menos preçados e feos por avito e de outra lingua, penssou que eram jograaees e foy dizer ao prioll, que estava emtom hy com outros tres monjees por recreamento, comvem a saber (2), com o samcristam e com o çelareiro e com outro monge mançoço, e mandous o prioll meter demtro, porque fizessem deamte delle alguns jogos, e os fraires lhe responderom humildosamente que nom eram jograes mais religiosos e profesores da vida apostollical. E, ouvindo-lhe aquello o prioll e os outros mongees, logo os fezerom lançar por a porta fora, asy como fallsos demandadores e menos preçados. Empero o monge mais mançoço ouve compaixom delles e rrogou ao porteiro que, depois que o prioll se acostasse, que metesse (3) aquelles fraires pobres dentro em na cassa de feno a dormir e que elle os proveria das outras coussas neçessarias.

E, depois que forom emçarrados demtro, o dito monge trouxe-lhes paam e çerveija que bebesem, e emcomendou-se em nas suas oraçoões, e foi-sse a seu leito a dormiir. E em dormindo viio em sonhos a Jesu Christo em hum trono maravilhosso chamando todos a juizo e disse com cara espantavell: Chamem acá ao patrom deste lugar. E, como trouxessem deamte delle todos os sobreditos monges, veeo da outra parte hum pobre-

(1) O latim diz a mais: *ac frigore*.

(2) Por lapso se escreveu *sabre*, como antes *carras* que corrige em *caras*. Verdade seja que no manuscrito também freqüentemente aparece *s* simples em vez de dobrado e vice-versa.

(3) No latim *introduceret*, porisso corrige em *metesse* o *metessem* do texto.

zinho e menos prezado em no avito daquelles frairees, e querelou-sse com clamor, dizendo: Oo juiz mui justo, clama a ty o sangue dos frairees menores, o quall foy derramado esta noyte por estes monges, quanto em elles foy, quando em tam gramde peligro lhes negavam (1) o ospedamento, e o comeer, e como (2) estes fraires por amoor teu leixarom todallas coussas e vieerom acá buscar as almas, as quaaes tu remiste morremdo por ellas, e elles negarom aos teus servos o que nom negarom (3) aos jograaes. E emtom Jesu Christo com cara espantavell disse ao prioll: De quall hordem eras tu? O quall respondeo: Da ordem de sam Bêeto (4). E Jesu Christo tornou-sse a sam Bêeto e disse-lhe: He verdade o que este diz? E respomdeo sam Bêeto: Senhor, destroidor he de minha religiom elle e seus companheiros, ca eu mandey em na regra que a mesa (5) do abade seja sempre pera os ospedes, e agora estes negarom aos ospedes as coussas neçessarias. E emtam Jesu Christo mandou que o prioll logo fosse colgado em hum ollmo que estava em na crasta. E, como esto foy feito, foy julgado semelhavellmente do samcristão e do çelareiro em todallas coussas, dando-lhes outras taaes reprehõeas. E, elles asy colgados, tornou-sse Jesu Christo aaquelle que viia a vissom e aviia feita a misericordia com os pobres frairees (6). E elle, considerando como sam Bêeto aviia trautado malamente os seus monges, todo tremendo respomd[e]o: Senhor, eu som da ordem daqueste pobre. E emtam disse Jesu Christo

(1) O latim diz: *negaverunt*.

(2) Tem aqui esta partícula o valor de: *não obstante*; no latim *cum tamen*.

(3) Está por *negaram*, o latim diz *negassent*.

(4) Aqui, como abaixo, tinha-se escrito *Beeito*.

(5) Foi raspado um *s*, a grafia do texto fôra *messas*.

(6) O latim tem a mais: *dicens cujus Ordinis esset?*

aaquelle pobre: Sam (1) Framçisco, he verdade que este seja de tua hordem? E respomdeo sam Françaço: Senhor, meu he e eu des agora o recebeo (2). E (abraçou) fortemente (e) abraçamdo-o despertou do sono (3); e, maravillhando-sse desta vissom e mayormente porque ouvira a Jesu Cristo o nome de sam Framçisco, correo pera o denunciir ao prioll. E, indo aa camara do prioll pera lhe dizer estas coussas que vira (4), achou-o afogado e muy feeo, e foy muyto espantado. E indo acatar os outros monjees, acho-os (5) mortos por semelhavell maneira. E quis fोगiir pera os fraires que elle metera demtro e achou que ja eram partidos, ca o porteiro, com medo do prioll, os avia lançados bem cedo polla manhaã fora da cassa. E aquella monge foi-sse ao abade e comtou-lhe aquellas coussas como acomtecerom. E o abade ouvindo esto foy muito espantado e nom sem causa.

E (6), como estas coussas se soubessem e fossem divulgadas por as terras (7), os fraires veerom a Uxonia è foram recebidos omrradamente del-rey Amrrique, o qual, por espiraçom de Deus, lhes deu campo pera fazerem lugar, e deu-lhes leçença de rromper o muro da çerca da çidade e aly fezerom edefiçio pera sua morada. E outorgou-lhes outrossy el-rey que çarrassem hum caminho del-rey, que era de seu castello pera

(1) No original latino falta naturalmente esta palavra.

(2) Se não é o presente do ind. arc. de *receber*, deve ser lapso em vez de *recebo*.

(3) Aqui o copista repetiu o verbo *abraçar*; o latim diz: *cumque ipsum fortiter amplexaretur fuit a somno excitatus*.

(4) Desde *indo* até *vira* é acresceto do tradutor, pois o original diz só: *nuntiare Priori. Quem reperit*, etc.

(5) Entenda-se *achou*.

(6) No texto *em*.

(7) A tinta vermelha lê-se: *agora torna a primeiro comto dos fraires que foram a Ingraterra*.

santa Frexedemuda, grandando a elle e a seus soçesso-
rees por donde pasassem suas perssoas. E emtom (1)
aquelles samtos fraires foram famosos que nom soola-
mente aquelle sobredito mongezinho, o qual foy o pri-
meiro que emtrou com elles (2), mais ainda ho senhor
Randulfo, bispo erfo[r]densse, e huum abade com outros
muytos emtraron em na hordem, [e] tam omildossa-
mente [viverom] (3) que o bispo e o abade levavam com
huã padeolla as pedras e o barill dagua pera fazer
aquelle muro.

E aquelle frey Anello reçebeo muitos moços aa or-
dem e ordenou-lhes estudo e rrogou a dom Ruberto de
Grosertes, que em Uxonia era emtam homrrado meestre
de samta theologia, que regesse as escollas dos fraires,
o quall omiildosamente lho outorgou e regeo-aas ataa
que ouve outro suçessor da ordem. E huum dia, como
frey Agnello vieesse fora (4), quis saber e provar o que
aviam aproveitado os frairees sobreditos em no estudo
e, veemdos (5) desputar (6), encontrou-se muito e disse:
Gay de mim, os simprez e sem letaras recorrem a Deus,
e estes leterados Deus seer poen-no em quastoões. E
por esso revocou aquelle estudo (7).

E em no año do senhor de mill e duzemtos e vinte
e huum años, o bemaventurado sam Framçisco esta-
beleçeo a terceira ordem que he dita dos penitentemtes,
porque os atados em matrimoniio lhê pregumtavam

(1) Deve talvez corrigir-se em: *em tanto* ou *só tanto*, pois o ori-
ginal latino diz: *In tantum autem fratres illi fuerunt sanctitate fa-
mosi*.

(2) O latim diz apenas: *qui fuit primus*.

(3) Idem: *et tam humiliter vixerunt*, etc.

(4) *de foris* — é a lição do original.

(5) Leia-se *vendo-os*.

(6) *utrum sit vere Deus* — teem a mais os textos latinos.

(7) No texto *estude*. Á margem lê-se: *como sam Framçisco
estabelleceo a terceira hordem*.

como fariam penitencia, dos quaes foy o primeiro sam Lucio. E em esse meesmo ano o senhor (1) papa Gregorio (2) deu privilegio aa hordem que, depois [de] feita a professom, nom presuma nehuum sair da ordem e, sse algum sair, nehuum nom ousse de o reteer, e que nehuum soo nosso avito nom possa descorrer e vagar fora da obediemçia da ordem, e comtra os que comtra esto presumirem fazer posam os fraires demandarillos por o juiz eclesiastico. Em o quaall privilegio chama aos ministros provimçiaaes priores, e por esto creoo que foy posto em na regra que nom comvinha aos fraires em nehũa maneira sair desta religiom açerca do mandamento de Deus e do senhor papa, porque este privilegio foy dado soo bula amte da rregla.

E em no ano do Senhor de mill e duzentos e vimte e dous foy em Ytallia hum barom per nome Bertolameu (3), o quall, ouvindo a fama de sam Framçisco, que de huũa parte e da outra era ja devulgada e derramada, e ouvindo a sua preegaçom, logo desemparou a vocaçom donde era ssoo avito onesto, e so a terceira regra ofereçe-se (4) de fazer fruitos dignos de penitencia. E tamta familiaridade ouve com sam Framçisquo que ouve poder de receber fraires aa ordem. E este tinha em sua cassa hum demoninhado o qual falava casy comtinoadamente. E, como chegasse sam Framçisco hum dia aquella poussada, ante que muito sse achegasse, aquelle demoninhado começou de calar comtra seu custume e calou por tres dias. E, depois que sam

(1) Á margem: *hum privilegio que deu o papa Grigorio a ordem.*

(2) Aliás *Honorio terceiro*, segundo se lê no original latino.

(3) Á margem está esta nota. *Nota hum maravilhosso exemplo de hum demoninhado do que disse do outro mundo.*

(4) Leia-se *ofereceu*; assim verteu o tradutor *o satagebat* do original, isto é, *se esforçava*.

Framçisco se partiio daly, elle tomou o primeiro costume de falar, do qual se maravillhou muyto aquelle Bertolameu, e pregumtoulhe e comjurou-o que como avia callado. E o demoniio cercado e presso em na vertude e nome do cruçifixo respondeo: Des que aquelle santo Framçisco esteve em tall lugar, vindo, ataa que chegou a tal lugar e em (1) indo-sse, e nomeou o diaboo o lugar e disse, asy fuy atado de Deus que nom pude formar nehuña palavra. E acharom que tres dias avia pasado em que sam Framçisco chegara de huum lugar ao outro com o que sse deteve em cassa e em no caminho. E disse mais Bertollameu: E como atam grande homeem he sam Framçisco que tu por elle ajas podido padeçer e seer atado? E disse o demonio: Verdadeiramente tamanho e atall he que todo o mundo conhecerá, a grande maravilha (e), as coussas gramdes da sua vertude. E disse-lhe Bertollameu: E por ventura conheçestes vos outros alguña coussa do seu avimento, pois que tam grande dizes que seya? (2) Respondeo o diaboo: Pouco tempo ha que o nosso primçipe nos ajumtou todos em huum e disse que o Padre das misericordiias, que numca leixou o mundo envolver-sse assy em pecados, sem emviar alguum pera converter os pecadores, quando sse deleitam muito em nos pecados. Homde depois de Adam emviou a Noe, e depois Abraão, e depois Moises e depois os outros profetas, e depois emviou a Jesu Christo e os apostoloos. E, como agora a umanall linhagem aja leixada a carreira de Jesu Christo e dos apostolos, e a memoria da sua paixom (e) de todo em todo se aja

(1) Afigura-se-me o antigo adverbio *em* que significava *de ai*, pois o latim diz: *hinc recedendo*.

(2) No texto *seyam*, porêm no original latino lê-se: ... (*adventu*) *ex quo tantus erit*, palavras estas cujo sentido diverge um tanto do da tradução.

partida dos corações dos homens, claro he por muytos argoimentos que ha de emviar algum reformador do povoo. E, como nós avemos visto este Framçisco sobir assy aas alturas das virtudes e com tamto fervor menos preçar aas coussas mundanaaes, e lhe veemos renovar a vida de Jesu Christo e trazer despós de ssy tamta comgregaçam de baroões perfeitos, pera converter os homeens por palavra e por emxemplo, e proceder com tamanho esforço, çertamente conheçemos que elle he o que temiamos que avia de seer enviado pera reformar o mundo. E emadeo mais o nosso príncipe e disse que Jesu Christo prometeo a (1) Deus Padre, turvado contra o mundo, de renovar em breve a sua paixom em huum homeem puro, o quall a empremeria em nos corações dos fiees, dos quaees de todo pomto pareçia seer olvidada e quitada, e aquesto foy dous anos amte que sam Framçisco reçebesse os samtos sinaaes das chagas de Jesu Christo, e por ende, disse o demonio, nós outros todos penssamos de poeer todas nossas forças contra sam Framçisco (2) e contra sua ordem. Ca, como em huum lugar fossem tam solamente sete (3) fraires desta ordem, forom enviados oyto mil diaboos pera os tentar. E agora (4) achamos carreira por a quall se quer tortamente ou desviadamente os tragamos a trespassamento da regra: e contra a pureza da castidade pollas familli[a]ridades das molheres e por os reçeбimentos dos mançebos sem firmeza, e contra a pobreza por as superfluidades sumptuossas e custossas dos edeficios, e

(1) Em entrelinha.

(2) Á margem, por engano tinha-se escrito Jesu Christo, palavras estas que foram raspadas.

(3) Parece que se tinha escrito setenta, depois raspou-se o resto.

(4) Entre linhas. Á margem lê-se: *Nota aqui tres coussas que os demooes hordenarom pera tirarem os tres votos da regra de som Framçisco.*

contra a obediência por a deversidade das opiniões em tall maneira que caysse (1) parecerá (2) cair do primeiro estado. Mais entam se levamtará outro fraire dessa meesma hordem, o quall fara ainda mayorees coussas que Framçisco, e emtom subirá (3) a ordem em tanta altura de santidade que a terceira parte dos ho-meens se converterám ao estado da penitencia (4) desta hordem (5).

E em no anno do Senhor de mill e duzentos e vinte e tres anos, o cardeall e protector ja dito, dom Uguilino, quis que fosse confirmada a rrega por o senhor papa Onorriio, e sam Framçisco (6), amoestado de Deus por a visom a ell çelistiallmente demostrada dos milla-gres (7) muy sotiis dos paães, sobi-sse (8) ao monte de Reina com dous fraires, s. com frey Liom de Assis e com frey Bonisso de Bolonha, e esto por tall de reduzir a rrega aa forma mais breve, e jazendo aly e orando, assy como o outro Moyses, escpreveo diligemtem[en]te a regra, que a boca do Senhor, que estava presentemte, lho mandou. E, quando deçemdeo, deu-a a guardar a frey Elias, seu vicario, e elle com pouco cuidado que della ouve perdeo-a, e sam Framçisco sobiio outra vez ao monte, e revellamdo-lho de todo en todo o Esprito Samto, spreveo outra vez (9) aquella meesma regra. E, sam Framçisco estando aly em no monte, ajumtarom-sse

(1) Assim parece a primitiva grafia, agora lê-se *case*.

(2) *a ordem*, que aliás está no texto latino.

(3) No original *subera*.

(4) Entre *penitencia* e *desta* tem o latim *per monita*, isto é *pelos avisos ou conselhos*.

(5) Á margem: *como foy confirmada a rrega*.

(6) Idem: *Como scpreveo sam Framcisquo a rrega no monte a primeira e perdeo-sse*.

(7) *micis* ou *migalhas* diz o latim.

(8) Entenda-se *sobio*.

(9) Á margem: *da segumda regra*.

diverssos ministros, avemdo medo que fariia a rrega muy aspara (1), e chegarom a elle com frey Ellias, seu vicairio, dizemdo-lhe que sse nom obrigavam a guardar aquella regra, se a nom fezesse de seu conselho delles; e foy ouvida em no aar huña voz de Jesu Christo, dizemdo que elle queria que aquella regra fosse guardada de todos os fraires aa letera, como todas coussas que aly eram proçedessem da sua vomtade.

E em este meesmo ano, em no mes de dezembro (2), foy confirmada aquella meesma regra por o senhor papa Honorio, em no anno oitavo do seu ponteficado e aos quinze anos do começamento da ordem, des que sam Françisco começou a teer fraires.

E em esse meesmo año, no (3) mes de janeiro, ouve sam Françisco primeiramente de Deus, rogando-o a bemturada Virgem Maria, sua madre, e depois do seu vigario, senhor papa Honorio terceiro, indulgemçia plenaria dos pecados em cada hum ano pera todos os que fossem a igreja de samta Maria dos angos, o primeiro dia dagosto, e estevessem hy (4) por huum dia natural, começamdo das vespervas primeiras (5) de aquelle dia ataa as segumdas vespervas do dia seguinte, emçarrando hy a noite. Em no quall dia essa meesma igreja foy consagrada soolenemente de sete bispos, e a dita indulgemçia pobricada de mandamento do senhor papa.

E em no ano do Senhor de mill e duzemos e vimte e quatro anos, por confirmaçom divinal da dita regra (6)

(1) No texto *aespera*. O e depois de *aspara* é de mão posterior; à margem lê-se: *como frey Helias receava ser a regra aspara*.

(2) *III kalendas Decembris* (ou seja a 29 de Novembro), diz o original latino.

(3) No texto *do*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) *segundas* tem o latim.

(6) Á margem: *das chagas*

e da dita prenaría emdulgemçia, açerca da festa da exalçaçom de samta Cruz, segundo que sse comtem por a revellaçom de Deus, e (1) em essa mesma festa, sam Framçisco foy selado em no monte de Alverna, asy como com oo seello do muy alto rey, dos samtos sinaaes das chagas de Jesu Christo.

E, como esse meesmo jeerall sam Framçisco emfermasse por emfirmidades e doores casy continuas do rigor da penitençia e fosse muy delicado, em huum capitulo leixou, quamto pode, o ofiçio de geral e estabelleçeo por sy frey Pedro (2) Catanez pera governar a ordem, ao quall prometeo logo firmemente obedeçer. E, como os fraires começassem de chorar muyto, veendo-se seer feitos (3) orpãos de tam grande padre, sam Framçisco, levamtando os olhos ao çeeo e juntadas as mãos, disse: Senhor, encomendo eu a ty a conpanha que ataa quy tu encomendaste a mÿ e agora, oo muy doce Senhor, porque eu, pollas emfirmidades que tu sabes, nom poso aver cura della, por emde encomendo-a aos ministros, os quaees em no dia do juizo sejam tehudos de dar rrazom ante ty, se alguum perecer por nigrigemçia delles ou maaoo emxemplo ou por aspera correpçom. E des emtam ficou sam Framçisco por sobdito ataa morte, avendo-sse mais omildosamente em totalas coussas que os outros. E aquelle frey Pedro Catanez, depois que ouve regida a ordem alguum tempo, assy como vigairo de sam Framçisquo, passou daquesta vida ante que sam Framçisco, o quall foy

(1) No original latino *vel*, isto é, *ou* e antes de *ut*, que corresponde a *segundo que*. A *por a revellaçom divina* é tradução incorrecta de *in quadam revelatione divina*.

(2) Aquí no original P.^o mais abaixo por extenso Pedro. Á margem lê-se: *de como sam Francisco renunciou de ser gerall da hordem e fez outro*.

(3) *quodam modo* — tem a mais o latim.

enterrado em na igreja de Samta Maria dos angos, nom sendo presentem sam Framçisco. E, como resprandeçesse por muitos milagres, por esta caussa vinhaa aaquelle igreja multidom de povooos com suas oferendas, e sam Framçisco veeo-sse (1) aaquelle lugar e, veendo as oblaçoões e multidom dos visitadores, emtresteceo por ello e chegou aa sua sopultura e disse: Frey Pedro, tu, quando vivias, sempre me foste obediente e agora tambem me devees de obedecer, por que somos muyto anojados destes segraes; porende te mando por obediencia que çesses destes teus milagres, por ocasiom dos quaaes (e) destes sagraes somos perturbados. E des emtam nom fez nehum milagre (2).

E depois da morte de aquelle frey Pedro pos sam Framçisco pera reger a ordem a frey Ellias de Assis, barom verdadeiramente alumeado da sabedoria, o quall, ainda que de sam Framçisco e dos outros fraires era chamado ministro, pero, mentres que sam Framçisco foy vivo, nom foy nehum eligido nem recebido [d]a (3) ordem assy como geerall.

Em aquele tempo aquelle frey Ellias estabelleço que daly em diamte nehuum fraire nom comesse carne. E huum angeo chamou aa porta (4), em semelhança de barom (5) muy fermosso, e proposse esta quastom ao dito frey Hellias: Se aos guardadores do santo evangelho comvinha de comer de todallas coussas que lhe som postas, segundo que Jesu Christo ho disse aos apostollos, e se he coussa comvinhavill a algum mandar aos gardadores do santo evangelho coussas contrairas

(1) Á margem: *Nota do fraire que obedeceo depois da morte.*

(2) Idem: *como sam Framçisco fez gerall frey Elias depois que Pedro morreo.*

(3) *ab Ordine* — diz o latim.

(4) *fratrum* — tem a mais o latim.

(5) Idem, *juvenis*.

aa liberdade evangelicall. E sam Framçisco, que estava emtam em oraçom em huãa sillva, ao quall todas aquestas coussas se lhe aviam reveladas (1) de vomtade de Deus revocou-as todas.

Em no ano do Senhor de mill e duzentos e vimte e çimquo anos, o sobredito senhor papa Onorio deu aa ordem privilegio que os apostatas (2) da hordem fossem escumungados dos ministros ou custodios della meesma e os que taaes fossem fossem evitados de todollos preladados das igrejas; outro sy que, em tempo do emtredito geerall, os fraires possom çellebrar e dizer ofiços em seus oratorios, çarradas as portas e lançados fora os amtreditos e escomungados; outro sy que possam çelebrar em seus oratorios as devinaaes coussas com altar movivell. Das quaaes coussas parece que nom foy de vontade de sam Framçisco nom ganhar da igreja os privilegios neçarios a ordem, como dizem alguns, mais soolamente os privilegios que trazem a soberva, segundo que manifestamente se mostra dos que a hordem foram outrogados, vivendo elle.

(3) E em no ano do Senhor de mill e duzentos e vimte e seis anos, em no mes de abrill, como sam Framçisco era velho (4), por muy grandes emfermidades emmagrecido e de[s]feito, conhecendo que sse achegava o termo de sua vida, fezo-sse trazer a Assis. E, como estesse aly emfermo por alguum tempo em no paço do bispo, depois a cerca da fim de sua vida, feze-sse levar a samta Maria dos Angos adomde, como dissesse que sse achegavam as tribullações avimdeiras da hordem, a sua alma solta da carne passou deste mundo a Deus

(1) No texto está *relevadas*.

(2) *Idem apostotas*.

(3) Á margem: *da morte de sam Framçisco*.

(4) Antes de *era*, está entre linhas, de mão diferente, *nom e*, depois de *velho*, à margem *mas*. Vide *Anotações*.

Padre em nas quatro nonas de outubro (1), em no onzeno ano do ponteficado do senhor papa Onorio (2), e de sua ydade em no ano de quaremta (3), e da sua primeira comversam (4) a Deus em ho anno vicesimo (5), contando des ho prinçipio, quamdo começou a teer fraires. E depois de sua morte regeo a ordem o dito frey Elias ataa que foy emlegido outro geraall.

E em esse meesmo ano moreeo tambem o senhor papa Onorio, açerca da profeçia (6) de sam Framçisco e (7), foy feito papa Ugulino, cardeall e protector (8) da hordem, e quis que lhe chamassem Grigorio nono. E derom por protector a ordem a dom Regnaldo, que (9) soçedeo no bispado ostiensse e depois foy chamado este papa Alexandre o quarto.

Em no anno do senhor de mill e duzentos e vinte e sete o dito frey Elias, emflamado[s] (10) com fervor de marteiro, outorgou leçemça a frey Daniell, o quall avia siido menistro de Calabria, e a frey Anello, e a frey

(1) Ou seja a 4 de outubro.

(2) O latim tem a mais *terceiro*.

(3) XLV diz o códice latino.

(4) Aqui foi raspado o pergaminho, parece que se tinha escrito antes *conversaçom*.

(5) Aqui escapou ao copista escrever: *desde a instituição da Ordem em no anno xviii*, pois o latim diz: *ab institutione Religionis anno xviii, ex quo scilicet coepit habere fratres*.

(6) No texto *provincia*, decerto por lapso, pois o latim diz: *juxta beati Francisci vaticinium*.

(7) Segundo o original latino, esta conjunção devia estar antes de *açerca*.

(8) No texto *proctetor*.

(9) Subentenda-se *lhe*, no latim *sibi*.

(10) A frase *emflamados com fervor de marteiro* devia ter sido escrita depois de *Ugolino* (que no texto está erradamente *Unilino*), como aliás se cncontra no latim em que serve de aposto aos nomes dos frades e exige o sentido; o tradutor, porêem, referiu-a só a fr. Elias.

Samuell, e a frey Romullo, e a frey Leom, e a frey Nichollas, e a frey Ugolino, pera que fossem a Marrocos aas terras dos infiees, porque espragessem a semente da vertude da ffe catolica. Os quaees, como eram das partes da Tusçia, viederom por Espaaha e forom a Çepta, çidade de Marrocos, e aly pregarom alguuns dias fora dos muros aos mercadores, ca nom era comse[n]tido a nehum christaão emtrar em na cidade (1). Pero huum dia de domingo, emçendidos com a chama do marteiro, guarneçerom-sse com aas armas do sacramento da penitença e do corpo de Deus e emtrarom escomdidamente em na çidade e pubricamente pregarom aos mouros a ffe de Jesu Christo. E os mouros turbados vituperarom-nos primeiramente com palavras, e depois presentarom-nos a el-rey por seu mandamento, e, nom queremdo elles negar a ffe e comdenamdo a seita de Maffamede, meterom-nos em prisões em huũ forte carçer, onde por oyto dias forom atormentados com muitos tormentos, e ao domingo seguimte, em no sexto ydus de outubro (2), forom apreentados outra vegada a el-rey. E emtam chamarom (3) os mouros asinadamente a conselho e pregumtarom-lhes primeiramente se as coussas, que aviam ditas comtra a sua ley e comtra Mafamede, se as quiriam revogar e negar a sua ffe que tinham e seerem mouros, prometendo-lhes as coussas bemavemturadas do mundo, se estas coussas fizessem, e, sse nom, em outra maneira soubessem que os atormentariam por sentença das cabeças. Mais elles, escolhendo mais a morte que atall vida, comfesavam a Jesu Christo firm[em]ente seer filho de Deus e Mafamede seer fallsso profeta e a sua ley

(1) Á margem: *doutros vi fraires que sse passorom a Çepta por serem marteres e asy foy.*

(2) Isto é, a 10 de outubro.

(3) Subentenda-se *nos*.

maa e achada do diabo. E emtam huum mouro (1), por espamtar a frey Daniell, firiio (2) fortemente com huã espada na cabeça. E, como por todo aquesto confessassem (3) a Jesu Christo, derom comtra elles sentença de morte e levarom-nos, desnus e atadas as mãos detras, fora da cidade e, cortando-lhes as mãos (4), derom a Deus as almas sem mazela. E as cabeças e os corpos delles foram todos espedaçados e colherom-nos os christaãos e emterraram-nos homrradamente em no bairro dos mercadores de Genoa.

E depois de alguns dias e anõs (5), aas dez e seis kalem das de outubro (6), em Marrocos, foram degollados em na igreja de Samta Maria, por comfissom da fe catollica, outros çimquo fraires menores (7) com multidom de christaãos, homeẽes e molheres, que dos mouros foram mortos (8), em tal maneira que na çidade de Marrocos nom ficou nehuum que chamasse o nome (9) de Jesu Christo. E depois da morte destes virom os mouros na igreja honde foram enterrados os seus corpos muy grande claridade de lume çelistreall e aas campas tangian-sse por sy, e ouvirom vozes dos angeos que cantavam com melodiia louvores a Deus, a omrra e louvor dos samtos.

(10) E este frey Elias, depois da morte de sam Fram-

(1) *quidam gladiator* — diz o latim.

(2) Entenda-se *ferio-o*.

(3) *constanter* — tem a mais o original latino.

(4) Decerto por lapso do escrevente em vez de *cabeças*; no latim: *truncatis capitibus*.

(5) O latim diz só: *Post aliquos vero annos*.

(6) Isto é, a 16 de setembro de 1232. À margem: *nota doutros martires*.

(7) Foram: fr. Leão, fr. Hugo, fr. Domingos, fr. João e fr. Eleito.

(8) *decollati et sacro martyrio purpurati* é o que se lê no latim.

(9) À margem: *milagre*.

(10) Idem: *nota aquy como frey Helias fundou huã igreja e*

çisco, começou de fazer huã igreja de maravilhossa fortaleza e grande, fora dos muros, em huã fundura que era dita antes Collado do Inferno, mais, quando o senhor papa Gregorio nono pos a primeira pedra em no fundamento da dita igreja, foy chamado Colado do Paraisso. E pera a fabrica daquella igreja frey Hellias começou de buscar e demandar dinheiros por diverssas maneiras, ca ele foy o primeiro que demandou aas colheitas dos dinheiros por aas provimçias pera acabar aquella obra, e estas colheitas se fazem, quando o povo(1) está ajuntado ouvir pregaçom, que achegassem dinheiros pera ello(2). Outro ssy pos ante aquella fabrica hum çepo ou escudella de marmor em que po[se]ssem dinheiros os que viessem aly. E vendo esto os companheiros de sam Framçisco, espicialmente frey Leom, veeo a Perusio (3) a frey Gill pera lhe demandar conselho. E flrey Gill lhe respondeo: Se tam longa fora a cassa que chegara ataa Assis, a mim hum rincom me abasta pera morar. E, como os fraires lhe pregumtassem se quebrantariam aquelle çepo ou escudella, tornou (4) frey Gil e disse-lhes com os olhos lagrimossos: Se morto es (5), vaay e quebrantaa-o, e, se vives, deixa-o, ca duramente poderias soffrer as persecuçoões de aquelle omeem, frey Helias. O quall emtendendo frey Liom com seus companheiros forom e quebrantarom de todo ponto aquel çepo ou escudella. E, emsanhado

moesteiro muy su[m]tuossamente em Assis honde jaz sam Framçisco e doutras cousas que hordenou contra a pureza da santa rega e como lhe quebrarom o cepo os seus companheiros.

(1) Tinha-se escrito *os povos*, depois apagaram os *ss* finais.

(2) *E estas colheitas até pera ello* é acresceto do tradutor.

(3) No texto *aaparicio*.

(4) *conversus ad fratrem Leonem dixit* diz o latim, donde parece que o copista pôs *Gil* em vez de *Leão* e omitiu a preposição.

(5) Escreveu-se primeiramente *eras*, segundo o costume, depois fez-se a correcção.

por esto, frey Helias feze-os açoutar por seus servos e lançar fora de Assis; e por esto se alevantou antre os fraires grande torvaçom. E ajuntarom-sse todollos fraires a capitoll[o] geeral e por a[s] coussas sussoditas tirarom a frey Helias o ofiçio do regimento e emlegerom (1) por geeral a frey Joham de Froremça, chamado padre da ordem por sobrenome, o qual tinha emtom o ofiçio de menistro em nas partidas d’Espanha.

E, em no tempo que sam Framçisco regia a ordem, aconteceu que dous daquelles fraires primeiros vierom a hum lugar povoado de homeens maaos e roubadores, dos quaaes era capitam hum muy maaos e cruell tirano, nobre de linhajem, mais por os costumes era sem caridade. O quall tirano, por espiaçom de Deus, comtra seu custume recebeo os fraires caritativamente, e, avemdo compaxom delles, mandou-lhes fazer muita caridade. E, depois que todos comerom, falavam antre sy aquelles homeens dos omiçidios e dos furtos e dos outros males que faziam, e o fraire primçipall, que avia de Deus espiçiaal graça (2) de fallar, rogou-lhes que callassem, e, postos todos em silençio (3), fallou o fraire muy fervemtem[en]te coussas tam maravilhosas da gloria do paraiçso e das penas do inferno e dos mereçimentos dos justos e dos desmiriçimentos dos maaos, e (4) ouvindo aquell senhor aquellas coussas se lançou em terra derribado com lagrimas aos pees do fraire e asy todos os seus, e demandarom omildosamente que os emderençasse em quallquer maneira que podessem escapar a taes tormentos. E, de comselho daquelle

(1) No texto está: *E em elegerom por geeral.*

(2) No texto *graaos*, de certo por lapso, pois o latim diz *gratia*.

(3) Aqui o copista por engano escreveu: *sillicio*.

(4) Provavelmente por descuido o tradutor pôs *e* em vez de *que* como pede o sentido e diz o latim: *tam stupenda ... peroravit quod ille dominus.*

fraire, fez aquelle senhor confissom emteira de seus pecados, e, como lhe fosse forte coussa receber por penitencia peregrinações e jajuuns e orações, ca dizia que nom era usado a taaes coussas, disse-lhe o fraire com gramde fervor e comfiamça: Eu quero ficar por ty e satisfazer, asy que a tua alma nom possa perecer. E por agora te mando que nos tragas da palha em teus braços, em que folguemos esta noite, eu [e] este meu companh[eir]o (1). A quall coussa aquell senhor logo feze aguçosamente e alegremente (2) e feze-lhes aparelhar leito[s] omil[dosa]memte. Pero quis saber em que maneira dormiriam os fraires aquella noite, e fez poer aly homde aviam de dormir huã lampada açesa, e elle com silencio parava mentes, por huum lugar escomdidamente, ao que faziam, e vio aquelle fraire levamtar-se e estava fervemtem[en]te em oraçom e foy levamtado em no aar aquella noite tres vez[es] ataa altura do paço e fazia em no aar tam grande chamto e choro por alma de aquelle senhor que malaves foy visto alguum que atam amargosamente chorasse por seus parentes e amigos finados, e rrogava por elle a misericordia de Deus. E vendo aquelle senhor aquella coussa (3), todo emflamado, homilldossamente lançado (4) amte aquele fraire, rogamdo-o que o endere[n]çase em na carreira da saude e que estava aparelhado omiildo-samente a totalas coussas que lhe mandasse fazer. E, do conselho do fraire, veemdeo todas coussas suas, e

(1) No texto lê-se *estes meus companhos*, palavra esta que poderá também estar por *companhões*, corriji-o, porém, em harmonia com o latim que diz: *ego et socius meus*, como aliás pede o sentido.

(2) O latim diz só *gaudenter*.

(3) As palavras *E vendo aquella cousa* não têm correspondentes no latim que diz só: *Quo ille dominus totus inflammatus*.

(4) Talvez se deva corrigir em *lançou-se*, porquanto o latim diz *se prostravit* e a mais *de mane* ou *de manhã*, que falta no texto.

aas que eram de restetuir restitui-aas (1), e todallas outras deu aos pobres, e entrou em religiom.

Aqui sse começa a vida de frey Bernardo de Qui[n]-tavall.

Foy em na çidade de Assis hum omrrado varom a que chamavam dom Bernardo de Quimtaval, dos mais nobre[s] e mais riquo[s] e mais homrrado[s] e sabedor[es] daquella çidade por o quall conselho se regiom todos os outros. O quall consirou sabiamente em sam Framçisco tamanho menos preço do mundo e atamta paçiemçia em nas cousas comtrairas e alegria em nas injurias as quaaes cousas ele soffreeo pouco menos de dous anõs, tamtas que dos homees do mundo era avido seer louco famtastico (2), por instimto devinall comvidou dom Bernaldo (3) a sam Framçisco que fosse çear e dormir com elle (4), por tal que podesse melhor escoldrinhar e saber a sua loucura ou samtidade. E, como, depois que çeassem (5), emtrasem a dormir em huã camara em na qual avya duas camas aparelhadas (e), sam Framçisco, por escomder a graça da devaçom dada a elle do Senhor, fez emfinta que quiria dormir, e esto fazia elle, porque sse podesse levantar a orar, e dom Bernardo acostou-sse em seu leito e infimgeio que sse dormia muy profundamente, damdo muy grandes romcos. E

(1) Entenda-se *restituiu-as*.

(2) Á margem, doutra mão *mas*.

(3) Como o relativo *o quall* estava já distante, o tradutor repetiu aqui o sujeito da oração; note-se mais que verteu o *considerans* do latim por *consirou*, em vez de *consirando*.

(4) *Com elle* estão entre linhas.

(5) Por atracção com *emtrassem*, escreveu-se *ceassem*, em vez de *cearom*.

emtam sam Framçisco, pensando que dom Bernaldo se dormia verdadeiramente, levantou-sse e, parando mentes a riba comtra o çeeo com a cara e com a voomtade, e com as mãos (1), todo emçendido replicava continoadamente com lagrimas que se nom poderiam dizer e com huûa devota tardamça (2) estas palavras: Deus meu e de todallas coussas (3) e assy replicamdo quasi por toda a noyte e nom dizemdo outra cousa. E penssando e orando (4) devoto e omilldosso como a divinal sabedoria despuinha e ordenava (5) de fazer por elle ydiota e simple tam altas coussas pera renovaçom do mundo, e pensamdo de ssy coussas omildossas atribuiiaa o todo a Deus e com devoto maravillhamento fazia-lhe graças, E, como dom Bernardo parasse mentes em todas estas coussas, por o resprandor da lanpada que estava emçendida em na camara, levamtou-sse por a manhã todo emçendido em devaçom, e disse a sam Framçisco: Irmaão Framçisco, eu porpuse de todo em todo de deixar (6) o mundo e te seguir e fazer todallas coussas que me tu mandares. Ao quall respomdeo sam Framçisco alegramdo-sse todo: Irmaão Bernardo, esto he coussa tam alta que requiere o comsselho de Deus, e porende vaamos aa see, homde esta hum devoto saçerdote, e em tres abrimentos do livro nos seera demoõstrado o que devemos fazer. E, como forom aly, ouvirom missa e alongarom a oraçom ataa ora de noa, por que o Senhor lhe

(1) Subentenda-se *levantadas* em harmonia com o latim que diz *elevatis manibus*.

(2) Tem o texto *trardamça*.

(3) Esta tradução não corresponde perfeitamente ao original latino que diz: *Deus meus et omnia, Deus meus et omnia*.

(4) Talvez por descuido se escreveu *e orando*, em vez de *o varam*, pois o latim diz: *recogitans namque vir*, etc.

(5) No texto *ordemava*.

(6) No texto: *de todo em todo deleixar*.

revellasse o seu boom proposito, e depois rogou sam Framçisco aquelle devoto sacerdote que abrisse o misall. O quall saçerdote comprimdo a sua vomtade feze-o asy e, fazemdo o sinall da cruz e abrimdo o misall (1), acharom aquelle dito do evamgelho que diz: Se quiseres seer perfeito, vaay e vemde totalas cousas que as e da-as aos pobres. E abrirom a segunda vegada o missall e acharom aquello que diz: O que quer viñr em pos mim negue a sy meesmo. E abrirom o misall a terceira vegada e acharom aquello: Nom levareedes nada por o caminho. E, vistas estas cousas, disse sam Framçisco: Ves o comselho do Senhor, pois vaay e faze as coussas que o[u]viste. E logo dom Bernardo veemdeo todas as coussas que eram de gram preço, e acompaha[n]do-o sam Framçisco, deu-as (2) todas aos pobres em na praça de sam Jorge. E asy em no ano do Senhor de mill e duzentos e nove, em no ano segundo (3) do convertimento de sam Framçisco, tomou dom Bernardo o avito da rreligiom.

E este frey Bernardo de Quinta Vall em no principio da sua comverssom estudou fazer cassa de sua perfeiçom em no fundamento da firme omildade e de menos preçamento de sy meesmo. Onde, depois que algum tanto se acreçentaron os fraires, aceçeo (4) que sam Framçisco emviou a Bolonha a frey Bernardo e elle pose-sse em na praça, por que por a novidade e villeza do avito fizessem escarneo todos delle, que ainda nom sabiam nada daquella religiom. E os moços e os mançebos louçaãos achegavam-sse a elle e diziam-

(1) No latim lê-se apenas: *Quod cum facto signo crucis implet, illud evangelicum*, etc.

(2) Tinha-se escrito *deu aas outras todas*, depois riscou-se *aas outras* e entre linha pôs-se *as*.

(3) Tinha-se escrito 2.º e depois emendou-se em 3.º

(4) Leia-se *aqueçeo*.

lhe muitas emjurias e elle soffrias (1) de boa mente com grande prazer. E ally o empuxavom hum contra o outro e traziam-no (2) por a cabeça (3) a derredor asy como a louco e dizian-lhe muitos doestos e alguns lhe lamçavam lodo e pedras e poo. E estas coussas todas nom tam ssolamente as soffria de booa mente mais, por tall que lhas fizessem, tornava aly ameude com grande prazer, ca com Jesu Christo era feito doesto dos homeens e menos preço do poboo. E a cabo de hum tempo foy pregumtado de hum sabedor que quall era seu estado ou maneira de viver, e elle demostrou-lhe a rregra dos frairees menores que levava comsigo, a (4) quall como a leesse aquelle sabedor, maravillhou-sse e disse: Verdadeiramente este he o estado mais perfeito que oje he no mundo e portanto pecado he fazer taaes emjurias a este samto fraire. E depois deu lugar ao dito frey Bernardo pera edificar convento pera elle e pera os outros fraires homde morassem. E emtom foy conhecido de todos e omrravam-no (5) muito e o samto (6), por fugir a taaes (7) homrras, foi-sse homde estava sam Framçisco e denuncio-lhe (8) como era tomado lugar pera morarem os fraires, e rrogou-lhe que emviasse outros fraires a morar lá e nom a ele, ca mais emtendia de perder lá polas homrras que lhe faziam que nom de ganhar.

Depois enviou sam Framçisco a frey Bernardo com

(1) Entenda-se *soffria-as*.

(2) No texto *traziano*.

(3) No texto latino *per caputium*.

(4) No texto está *o*.

(5) No texto *omrravano*.

(6) Vide *Anotações*.

(7) Tambem se poderá ler *ataes*.

(8) O copista escreveu *denuuncio lhe* que está por *denuunciou-lhe*.

outros companheiros a Floremça. E a primeira noite que aly chegarom nom acharom nehuum que os quisesse receber nem dar pousada por o amor de Deus e ao cabo vierom a hũa pousada donde estava de fora hum portall e a emtrada hum pustigo. E viindo aly disserom antre sy: Se all que nom aquy poderemos seer ospedados. E a senhora daquella cassa veendo-os asy pobres nom nos quiso receber demtro em cassa por medo que lhe furtariam alguns panos ou outra coussa; e entom elles rogarom-lhe (1) por o amor de Deus que os leixasse dormir aquella noite em no portall daquella cassa, e ella comsentilho (2). E, quando seu marido veeo ja tarde e achou os fraires asemtidos açerca do postigo, torvado disse a sua molher: Por que deste pousada a estes ribaldos ladrões? E ella respondeo: Eu nom nos quis receber dentro em cassa, pero comsentin-lhes allá de fora, ca ahy nom poderom furtar outra coussa salvo lenha. E por esta sospeita, dizemdo que eram ladroões, ainda que fazia grande frio, nom lhes quisserom dar nehuũa coussa pera cobrir. E frey Bernardo alegrava-sse, tambem por a desnuidade como por o frio e por as palavras injuriossas que lhes chamavam ladroões, asy como se ouvesse achado algum grande tesouro. E aa ora das matinas foram se os fraires a (3) a mais acerca igreja que estava daquella cassa. E outro dia pola manhaã aquella molher que os avia recebidos foy aaquella igreja e, quamdos (4) vyo que estavom devotam[en]te em oraçom, disse em seu coraçom: Estes nom pareçem que som ribaldos nem ladroões, asy como pensava meu marido esta noyte. E em esto hum homeem que cha-

(1) No texto *lhes*.

(2) Entenda-se *consentiu-lhe*.

(3) Parece que se tinha escrito *aa*, mas depois apagou-se um *delles*.

(4) Entenda-se *quando os*.

mavam Guido (1) andava polla igreja e dava dinheiros aos pobres. E, como estendesse a mão pera dar a frey Bernardo e a seu companheiro senhos dinheiros, elles nom nos quiserom tomar. E dise-lhes aquele omeem: Por que nom tomades esmolla, como tam pobres se-jaades e atamto o avedes meester? E respondeu frey Bernardo: Verdade he que nós pobres somos, mays por que de nossa vomtade escolhemos pobreza por guardar e cumprir o conselho de Jesu Christo, recusamos de receber dinheiro. E aquelle Guido (1) preguntou-lhes se aviam teudo alguña coussa em no segre. Os quaaes responderom que sy, mais por cumprir ho conselho de Jesu Christo, todalas coussas que aviamos demos aos pobres. E logo aquelle Guido (1) os levou a sua cassa e asinou-lhes hum lugar comvinhavel pera elles e pera os frairees, e pera comsolaçom daqueles frairees (2) por amor de Jesu Christo (3) despendeo com elles e gastou muitas coussas. E aquella molher que [avia] (4) ouvidas estas cousas apresentou-lhes sua pousada que fossem poussar em ella. E asy em hum pomto foy derramada por a çidade a fama de sua sam-tidade.

(5) Aqueçeo que sam Framçisquo ouve de vïr a Espanha com frey Leom (6) a vissytar as reliquias de Samtiago e, por huña gramde emfirmidade que ouve, tornou-sse a Ytalia. E frey Bernardo de mandamento

(1) No texto *Guindo*, mas o original latino tem *Guido*.

(2) Desde *E pera comsolaçom ... até frairees* o texto está ponteado, sinal que indica que se não lê, todavia o original latino diz: *et multa ad fratrum informationem pro Christi nomine dispensavit*.

(3) Entre linhas *e*.

(4) Corrige em harmonia com o original que diz: *quae ... audiverat*.

(5) Á margem: *Como sam Francisco veeo a Samtiago*.

(6) No original latino, como aliás exige o sentido, *Bernardo*.

de sam Framçisco ficou em huum lugar a servir huns pobres emfermos que estavam aly e, quamdo ouve comprido o serviço, tornou-sse pera Ytallia e, hindo-sse, asentou-sse acabo de huña riba (1) de huum riio que nom ousava passar, por que estava fundo. E emtam morava sam Framçisco em huum lugar pequeno com alguns fraires, e frey Elias, seu vigairo, aviia hordenado que daly em diamte nehuum frairee nom comese carne. E huum angeo em semelhança de manço bo muy fermosso bateo aa porta fortemente com muytos golpes e sem nehuum antrevalo. E frey Manseu era aly porteiro e, como era cortes e bem fallamte, reprendeo doce-mente ao manço bo, quamdo abrio a porta, dizendo-lhe: Irmaão muito amado, nom he este o moodo de chamar aas portas dos fraires, ca tu debes primeiramente ferir a porta com hum golpe e a cabo de espaço dar outro golpe e asy depois outro, e, se a terceira vez nom te responder nehuum, fazemdo tu comvinhavell entrevallo, emtam podes ferir a pressa e dar muitos golpes, como fazias agora. E aquel manço bo disse-lhe: Eu tenho de me hir a pressa e porem nom posso aquy esperar mais, e quiria fallar a frey Framçisco e dizer-lhe huã pre- gumta e, por que agora esta orando, nom no quero torvar. E, por que sey que frey Elias he dotado em sa- bedoria, rogo-te que o chames e demandar-lhe-ey asolvi- çom (2) da minha duvida. E, como frey Manseu comtasse esto a frey Elias, inchou-sse com esprito de soberva e nom quis yr fallar ao dito manço bo. E por este nom quis o (3) frey Manseu tornar com resposta ao manço bo avemdo meedo de pecar, se lhe respomdesse infintossa- mente, ou que com a rellaçom da reposta sobervossa,

(1) Parece que primeiro se tinha escrito *ribeira*, depois emen- dou-se em *riba*.

(2) Tambem se pode lêr *a solviçom*.

(3) Talvez se deva lêr *quiso*.

que o escamdelezaria. E depois de huum pouco o angeo, asy como de primeiro, tornou a bater com muytos golpes, assy como de primeira (1), sem fazer nenhum intrevallo.

E emtam frey Manseu viio que tinha ocasiom de lhe viir fallar e abrio a porta e disse-lhe: Irmaão, tu nom gardastes as coussas que de ante te dixes de como avias de chamar, e frey Helias nom quer viir aca. E disse-lhe o manço (2): Rogo-te que vaas a sam (3) Framçisco e lhe digas que mo emviie ca. E frey Manseu chegou a sam Framçisco, que orava em na silva, e dixes-lhe as palavras do manço. E sam Framçisco, teendo a cara dereita contra o ceo, disse-lhe sem movimento: Vay a frey Helias que lhe mando por obediência que vaa logo a elle. E, quando frey Manseu lhe disse aquello, encontrou-se frey Helias e com soberva e arravatamento abrio a porta ao manço e disse: E tu que queres? E o manço respondeu: Ó muy amado fraire, torvado parece; rogo-te que me digas se convem aos gardadores do samto evangelho, segundo que diz vossa regra, comer de todallas coussas que lhe som postas, e sse convem algum homeem mandar coussas contrairas aa liberdade do evangelho aos que guardam o samto evangelho. E frey Ellias lhe respondeu: Bem sey eu a soluçom dessa quastom e nom ta direy agora. E o manço lhe respondeu que melhor a sabia elle. Polla quall coussa se emsanhou frey Elias e com grande torvaçom çarrou a porta, pero depois tornou em sy e, paramdo mentes aa deficuldade da questom, tornou aa porta por falar com aquelle manço sobre a solvi-

(1) Está repetida, como se vê, a frase: *assy como de primeira*.

(2) Segundo o original latino, as palavras *E disse-lhe o manço* deviam seguir-se a *chamar*, estando a mais a conjunção *e*.

(3) No latim *frater*.

çom (1) daquella questom e parou mentes a hũa parte e a outra e nom no viio mais e foy a buscallo e nom no pode achar, ca ja avia desaparecido. E sam Framçisco, ao quall todallas coussas aviam siido reveladas, quasy torvado comtra frey Helias, chamou com vozes dizemdo-lhe: Oo frey Elias sobervo, mall fazes, que com teus feitos lanças daquy os angeos samtos que som emviados a nos de Deus pera nossa emformaçom. E em essa meesma ora aquelle meesmo angeo, em aquella semelhança de manço, appareço a frey Bernardo que estava asemtado, segundo he ja dito, acabo do riio e salvou-o em linguajem de Ytallia. E frey Bernardo, ouvindo-lhe fallar a sua linguagem propria, allegrou-sse muyto e dixelhe: Boom manço, donde viindes? E elle lhe respondeo: Agora venho de Ytalia e estive em no irmitorio homde estava sam Framçisco com alguuns fraires e frey Manseu emsinou-me a chamar aas portas dos fraires, e eu fiz tall questom (2) a frey Helias, mais elle torvado nom quis fallar comigo, mais depois lhe pesou. E depois disse-lhe: Por que nom passas o rio? E frey Bernardo disse-lhe: Ey medo de passar, porque esta fundo. E emtam o angeo, tomando-o por a mãao, (e) pose-o da outra parte do rio e desapareceo logo. E frey Bernardo deu graças a Deus. E, andando por seu caminho, chegou ao irmitorio homde estava sam Framçisco com frey Helias e com frey Manseu e com outros fraires. Aos quaaes como elle contasse aquellas coussas que o angeo lhe avia dito (3), conheçerom que aquelle meesmo angeo era o que appareçera em aquella meesma figura a elles em aquella meesma ora. E sam Framçisco revocou logo o dito estatuto de nom comer carne.

(1) No texto *asolviçom*.

(2) O copista escreveu *cestom*.

(3) e entre linhas.

E estando huum dia sam Framçisco devotamente em oraçom, floy-lhe revelado que frey Bernardo era combatido de muitos e muy grandes demonios muy fortemente. E, quando o servo de Deus soube estas coussas do filho tanto amado, com vontade compassiva emcomendou-o por muytos dias ao Senhor, rogando-lhe com muitas lagrimas que tevesse por bem de o livrar de tantas aseitamças. E orando elle tanto ferve[n]tamente, ouve resposta devinall que lhe disse: Fraire, nom temas, ca todallas tentações por as quaaes frey Bernardo he empugnado lhe sam dadas pera percalçar (1) a coroa e aa fim de todas avera vemçimento; e sabe que frey Bernardo he dos escolhidos do reino de Deus. Da qual resposta sam Framçisco se alegrou muyto fazendo graças a Jesu Christo. E des emtonce duvidava pouco de frey Bernardo, homde alguñas vezes dizia sam Framçisco: Digo-vos que a frey Bernardo he dada cavalaria e vitoria de alguuns dos mais grandes e mais sotiis diabos, os quaes lançarom contra elle muytas tentações e tribulações, mais o misericordiosso Deus por o seu irmão o sosteerá e livrará de toda tribulaçom e tentaçom de dentro e de fora (2) e poera o seu espirito em tamta paz e folgamça que todollos fraires que o virem e ouvirem se maravilharóm muyto, e em aquella paz e folgamça de huum e doutro homeem, convem a saber dalma e do corpo (3), ca pasará da questa vida a Jesu Christo. E os fraires maravilharom-sse muito ouvindo aquelo, por que ponto por ponto virom (4), asy como disse sam Framçisquo.

(1) Parece que se tinha escrito primeiro *acalçar* depois raspou-se e pos-se *precalçar*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) *Convem .. corpo* é acresceto do tradutor.

(4) O latim, porêm, diz: *ad litteram ... omnia .. venerunt*.

*Capitulo da comtenplaçom he omildade e obediemçia
de frey Bernardo*

Como sam Framçisco tambem por a penitencia e rigor como por o choro comtinoado fosse feito açerqua cego, foy huña vez ao lugar onde morava frey Bernardo, por tal que falassem ahy alguãs das coussas de Deus. E, quando chegou ao lugar, estava frey Bernardo em na silva arroubado (1) e todo asorvido em na comtenplaçom de Deus. E sam Framçisco chamava-o dizemdo: Frey Bernardo, vem falar a este çego. E frey Bernardo estava emtom todo suspensso com a mente em Deus e nom lhe respondeo nehũa coussa nem veeo a elle. E este frey Bernardo avya graça de Deus espiçiall de falar e sam Framçisco cobiçava fallar com elle de Deus espersamente ou a meude, ca alguñas vegadas gramde parte da noite anbos estavam em hum falamdo de Deus. E acabo despaço, feito alguũ intrevalo (2), chamou sam Framçisco a frey Bernardo outra vez, repetimdo-lhe aquellas meesmas palavras, convem a saber: Vem a falar a este çego. E depois chamou a terçeira vegada. E frey Bernardo, como estava (3) em na comtenplaçom de Deus todo arrevatado, nom ouviio coussa das palavras de sam Framçisco, nem parou mentes, e nom foy ao chamamento de sam Framçisco, omde sam Framçisco partio-sse de aly descomsollado, murmuramdo em seu coraçom, dizemdo que chamara tres vezes a frey Bernardo e que nom quigera viir a elle. E, como sse tornasse por o caminho (4), querellando-sse asy, apar-

(1) No texto lê-se *aribado*.

(2) O latim diz só: *Et facto aliquo intervallo*, etc.

(3) O texto tem *esteva*.

(4) Idem *torvasse*, se é que o que parece *v* não é antes *n*.

tou-sse de seu companheiro e deu-lhe (1) sobre isto a fazer oraçom, e ouve reposta de Deus que lhe disse: Oo pobre omezinho, e tu por que te torvas? Per vemtura deve o homeem de leixar (2) a Deus por alguãa criatura? E frey Bernardo, quando o tu chamavas, estava ajuntado com miguo e por emde nom podia viir a ty nem responder-te, porque de todo nom ouvyo coussa algãa das tuas palavras.

E emtendendo esto sam Framçisquo tornou-sse logo aa pressa a frey Bernardo, por tal de acussar a sy meesmo omildossamente do dito pensamento. E frey Bernardo, verdadeiramente santo, veeo ao caminho a sam Framçisquo e derribou-sse a seus pees e aly se emcomtrarom em hum ha umildade de sam Framçisquo e a caridade e a reverencia de frey Bernardo. E logo sam Framçisquo, contada a revelaçom e represam de Deus que ouvera, disse e mandou o samto padre a frey Bernardo por obediemça que comprisse quall quer coussa que lhe dissesse. E frey Bernardo ouve logo temor que lhe mandaria algãa coussa excessiva em menos preço seu, assy como soya, pero, nom querendo desviar da obediemça piadosa, disse: Padre, eu aparelhado som de fazer vosso mandamento com tall condiçam que me prometades obediemça em nas coussas que vos eu disser. E respondeo sam Framçisquo: Outorgo e comsento. E disse frey Bernardo: Padre, dizede que he o que queredes que eu faça. E sam Framçisquo disse: Por santa obediemça te mando que, por atormentar minha presunçam e ousadia do meu coraçom, que, eu lamçando-me en terra, me acouçes com o teu pee em maneira que me ponhas hum pee sobre minha boca e outro sobre a minha garganta e, ficando

(1) Aliás *deu-se*, em harmonia com o latim: *super hoc se orationi dedit*.

(2) Ou *deleixar*, como tem o texto latino.

bem os pees, passes tres vegadas por sobre mim de huã parte e da outra e, asy pasando, me digas doestos. E diras: Jaze aqui, rustico aldeação, filho de Pero Bernaldom. E dizer-me ás outras muitas e mayores injurias, dizendo: Tu que eras hũa viill criatura domde he a ty tamta soberva? E, ouvindo esto, frey Bernardo foy dovidosso de lhe fazer estas coussas, pero por obediemçia comprio cuidadosamente quamto pode seu mandado. E, esto feito, disse sam Framçisco: Agora, frey Bernardo, manda tu a mim que eu aparelhado som de comprir o que te promity. E frey Bernardo lhe disse: Eu te mando por santa obediemçia que, quando quer que estevermos em hum, que me corregas e repremdas estreitamente dos meus defeitos. E quando sam Framçisco ouvyo esto, maravillhou-sse muito, porque frey Bernardo era de tamta santidade que o servo de Deus o avia em muita reverençia. Homde de aly em diamte guardava-sse o barom santo de tardar e morar com elle longamente, por que por a dita obediemçia nom aqueçesse injuriar tam samta alma com algũa discreta correçom, mais, quando cobiçava de o veer ou ouvir falar de Deus, despida sse delle (1) brevemente (2) e a pressa. E era coussa maravilhossa de veer como o padre tam reverendo e frey Bernardo, seu primo genito, contendiam em tam çerta batalha e como sse emcomtravam a obediemçia e a caridade e a paçiençia de hum e do outro.

(1) Aliás *despachava-se* ou *desembaraçava-se*, pois o latim diz: *expediebat se breviter et succinte*.

(2) No texto *bervemente*.

*Capitulo como estamdo sam Framçisco acerca da fflim
de sua vida como lhe disse frey Bernardo que o ben-
çesse*

E (1) como sam Framçisco enfermasse muy grave-
mente, aconteçeo que a muy nobre dona Jacoba de
Sectem Soliis, a quall avia emviado (2) da çidade de
Roma pera o veer, que enviou a sam Framçisco huum
comer aparelhado com grande devaçam, e o samto
padre acordou-sse de seu primo genito (3) frey Ber-
nardo, e disse a seus companheiros: Este mangar he
boo pera frey Bernardo. E disse a alguum: Vay e dize-
lhe que venha logo a mim. E aquelle fraire foy logo a
Assis e chamou a frey Bernardo e trouxe-oo a sam
Framçisquo. E o samto pos-se (4) diamte delle, acabo
do leito homde jazia o samto, e antre as outras coussas
disse frey Bernardo (5) a sam Framçisco: Padre, rogo-te
que me bemdigas e amostres açerqua de mim amorio
paternall, ca por esto espero eu seer mais amado de
Deus e de todollos fraires da religiom. E sam Fram-
çisquo nom no podia veer, ca ja avia perdido o lume
dos olhos, mais estemdeo a mão direita e pose-a so-
bre a cabeça de frey Gill, que estava emtomces asem-
tado acabo de frey Bernardo, pensamdo que a punha

(1) No texto *em*.

(2) De certo por confusão com o *enviou* que se lê pouco de-
pois o copista escreveu *enviado* em lugar de *vindo*.

(3) *Genito* está entre linhas.

(4) O original tem *posse*. Em vez de *samto*, que precede o verbo,
talvez tenha havido lapso do tradutor que deveria verter assim:
E assentando-se diante delle ... santo, antre, pois o latim diz: *Et
sedens coram eo ... Sanctus iacebat dixit*, etc.

(5) No texto *bervardo*.

sobre a cabeça de frey Bernardo. E conheço logo que aquella nom era a cabeça de frey Bernardo (1). Entam frey Bernardo chegou-sse mais açerca, e sam Framçisco pose-lhe a mão sobre a cabeça e bemdisse-o e disse a huum dos seus companheiros: Esprivy (2) asy como te eu digo: O primeiro fraire que Deus me deu foy frey Bernardo e o que primeiramente começou a comprir muy acabadamente o comselho do evangelho destrebuimdo aos pobres todolos seus beens, por a qual coussa e por outras muytas perrogativas som teudo de o amar mais que algum fraire da nossa relligiom, homde quero e mando, asy como poso, que qual quer que for ministro geerall desta relligiom o amee e omrre asy como a m̃y mesmo, e os ministros e provemçiaaes e os outros fraires de toda a ordem o ajam em meu lugar.

E achegando-se jaa a morte, asy como fez o patriarca Jacob, estamdo os filhos presentes e choramtes devotamente por o partimento do padre tam amado, (e) disse sam Framçisco: Omde he o meu primeiro filho, frey Bernardo? Vem, filho, por tall que te bemdiga ante da morte. E emtam frey Bernãrdo alegrou-sse todo e disse (3) a frey Helias em secreto, o qual era vigairo de ssam Framçisquo: Padre, vay aly estar a destra parte, por tal que te bemdiga. E como se possesse frey Elias a destra parte de sam Framçisco, [e] o samto por as lagremas fosse çego, tangendo com a mão derecha a cabeça de frey Helias, disse: Nom he esta a cabeça

(1) Aqui, de certo por confusão com o que acabara de escrever, o copista omitiu estas palavra e disse: *Esta nom é a cabeça de frey Bernardo*, pois o latim diz: *dixit: Hoc*, etc.

(2) Leia-se *escrivi* (imperativo).

(3) Em vez do que acima se lê diz o original latino, mais em harmonia com o sentido: *tunc frater B. totus humilis dixit secreto*, etc.

do meu primo genito, frey Bernardo. E emtam frey Bernardo foi-sse pover aa sestra parte de sam Framçisco e sam Framçisco emcruzou as mãos e pos a seestra sobre a cabeça de frey Elias e a destra sobre a cabeça de frey Bernardo, dizendo-lhe (1): Bemdiga-te o padre de meu Senhor Jesu Christo da bemdiçom espi-tuall em nos reinos dos çecos em Jesu Christo, asy como tu eras o primeiro escolhido em esta hordem pera emxemplo evangelicall, pera rremedar Jesu Christo em na proveza do avangelho (2), por que tu nom solamente deste livremente as tuas coussas [e] por Jesu Christo emteiramente as derramaste, mais ainda a ti meesmo ao Senhor ofereçeste em sacrafiçio em louvor de mansidom (3). Pois bemdito sejas tu do Senhor Jesu Christo e de mim, pobrezinho seu servo, das bemdições perdurave[e]s, e emtramdo e saindo, velamdo e dormindo, vindo e morrendo; e o que a ti bemdisser comprido seja de bemdiçooes, e o que a ty maldisser amazellado seja. Sey senhor de teus irmaãos e todos se some-tam (4) ao teu mandamento, e aquelles que tu quiseres receber a esta ordem sejam recebidos, e quaes quer quiseres lançar fora della sejam lamçados. E nehuum fraire nom tenha poderio sobre ty, mais em quaal quer maneira que tu quiseres (5) possas livremente andar e morar.

E era inpunado espersamente frey Bernardo de muytas tentações muy gramdes e muy sotis, e era perturbado dos diabos, segundo a propheçia de sam Framçisco, mais de todo ouve fruituossamente vemçi-mento.

(1) No latim *sibi*, isto é, *para si*, *consigo*.

(2) O copista escreveu *avangelo*.

(3) *In odorem suavitatis* — diz o texto latino.

(4) Por engano o copista pôs *somentam*, depois apagou-se o *n*.

(5) Nô texto lê-se *quisses*.

*Capitulo de como ffrey Bernardo fez hũa colaçom aos
frai[r]es ante [que] moresse e do que dixe*

Depois desperssas (1) tentaçoões e doutros trabalhos (2) da vida autiva foy trasladado aa folgança da vida contemplativa e era roubado a ello asy como aos braços (3) de Rrachell polo quall avia servido muitos anos. Homde, como hũa vegada ouvisse missa com devaçom, asy [foi] (4) ausorvido em Deus com a vomtade que, quamdo alçavam o corpo de Jesu Christo, nom parou nada mentes, mais estamdo hy com os olhos contra riba ficou sem sentimento des a manhã ataa noa. E depois da noa tornou em sy e vinha dizemdo com voz maravilhosa: O fraires, nom he nehuum em esta comarca tam gramde e atam nobre que, sse lhe pormettessem huum paço cheo douro, que nom fosse ligeiramente (5) levar huum sacco de muy vill esterquo por ganhar aquelle tam nobre tesouro. E diemdiamte, por quinze anos pouco menos, asy ya tambem na cara como em na vomtade alçado a Deus (6), por o levantamento sobre pojado da vomtade numca em na mesa quitou a fame corporall. E pero de todallas coussas que lhe eram postas comiia alguun tanto e dizia: A verdadeira abstinência he das coussas que bem sabem.

E, por que a sua vontade era solta de todallas coussas

(1) Entenda-se *de esperssas*.

(2) O copista escreveu decerto por lapso *tarbalhos*.

(3) No latim encontra-se o seguinte: *quasi ad Rachelis amplexus pro qua*, etc. Referencia aos conhecidos amores de Jacob e Raquel que inspiraram o formoso soneto de Camões.

(4) *Sic fuit ... absorptus* — lê-se no texto latino.

(5) No latim *non esset sibi leve portare*, etc.

(6) Assim por extenso no texto. Em seguida devia ler se *em os quaes*, pois o latim diz: *in quibus*.

terreaas, algũas vegadas por vinte dias e algũas (1) por trinta se hia soo por as alturas dos montes, por o quall dizia delle o samto frei Gill que nom (2) era a todos dado o que a frey Bernardo de Quintavall era outorgado, convem a saber, que voamdo sse apaçemtasse asy como a golondrina. E outro sy com o rradio da comtenplaçom era vimdo a tanta limpeza e pureza de inteligemçia que os creligos leterados e sabios corriam a ele pera as questoes altas da theologia. E, como huãa vegada por oito dias nom semtisse as consolaçoões sprituaes de Deus, foy porende todo augustiado e quedou soo por caussa de as cobrar oramdo ao senhor fervemte[m]ente. Ex que a desora lhe apareçeo em no ar hũa maõ, a quall tinha huãa violla, a quall fazia hum tanger comtra a terra e com a sua mellodia ou camto ho emcheo em sprito de tanta consolaçom que cria elle que, sse outro tal tanger ou soom fezera comtra o çeo, que o esprito lhe saira.

E outro ssy era frey Bernardo de tamto zello que ousava reprender a qualquer que visse em alguãa coussa trespassador da regra, ainda que fosse posto em alteza de grande grado, ca alguũas vegadas, vemdo que frey Helias, que era emtom ministro jeerall da hordem, cavalgava em hum palafrem grande, (he) ia as vegadas em pos delle dizemdo-lhe: Muito he grosso e alto este cavalo e noni no e[n]sina asy a regra. E alguũas vegadas, ferimdo as ancas do cavallo com a maõ, em sua presença replicava aquellas meesmas coussas.

E como [açerca] (3) da fim da sua vida emfermasse de grandes emfirmidades corporalmente e diverssas, pero asy era emderençado a Deus com a vomtade que nom

(1) No texto *e algũus*.

(2) O copista escreveu *no era*.

(3) *Cum vero circa finem* — diz o latim.

quiria pensar outra cousa algũa senom de Deus. E onde (1) algũas vegadas os fraires achegavam-lhe aos narizes algũa pouca dagua rossada e, por[que] elle (2) se torvava por esto das meditaçoẽs devinaes, defemdia-lhes que lhe nom posessem aquella agua, ainda que achava em ella algum remedio contra a emfirmidade. E, se alguũas vegadas, por fumosidade (3) e alteraçom da cabeça, çesava da imaginaçom de Deus, tornava-se contra sy meesmo ferimdo sua cabeça e emqueremdo e buscando como avia feito aquello. E oútro sy, por que pollas neçessidades do corpo nom se apartasse do pensamento de Deus, despojou-sse dos semelhavees cuidados e pose-sse em nas mãos de huum fraire fisico dizemdo-lhe: O muy amado, des aquy em diante eu nom quero curar das neçesidadés do corpo, mais esto encomendo a ti e porende pensa e avee cuidado della[s], segundo o que a ti for visto; e, se alguũas vegadas me deres a comer e a beber, tomallo-ey, e se nom, daquy em diamte nom curarey.

E como frey Gill o viesse a vis[i]tar e o visse agravado da imfir[m]idade, disse-lhe: *Surssum corda*. E logo frey Bernardo alegrou-sse todo e mandou que lhe desem algum lugar convinhavell aa comtenplaçom donde podesse estar mais consoladamente. E a cabo de pouco, vindo a ora do fisico em que avia de comer, fez trager çereijas (4) e com lagrimas rogou aos fraires que comessem todos com elle, dizemdo-lhes: Rogo-vos, irmaãos, que todos çelebremos a minha pus-

(1) *Quantvis ad confortationem spirituum* ou *spiritus* — tem a mais o texto latino.

(2) No latim acha-se *quia*.

(3) No texto lê-se *famolidade*, porêm o *a* da silaba *fa* está um pouco apagado, mas *ex fumositate capitis vel alia peregrina cogitatione*, diz o original latino.

(4) Vide *Anotações*.

tumeira perssooa (1). E atamta devaçom demostrou emtam que muitos dos fraires diziam maravilhamdo-sse: Verdadeiramente nom foy conheçido este homeem ataa agora.

E, como estevesse açerca da morte (2), estando to-dollos (3) fraires a redor, que o aviam viindo a visitar-llo de diverssos lugares, (e) dixelhes com muitas lagremas: Irmaãos muyto amados, considerar deveades que o estado que eu tive vos agora o temdes, e que a morte que agora se açerca a mim a vós vos a finallmente aviir (4) E nunca foy fraire menor, salvo em nas minhas tentaçoões, ca em ellas achey ao meu Senhor ajudador, pero esto simto em na minha allma, que por mill mundos eu nom quiria nom aver servido a Jesu Christo. Rogo-vos que vos ameedes huuns a ouotros. E, depois que ouve ditas estas palavras, acostou-sse em no leito e fezo-sse-lhe a sua cara alegre e resp[l]amdeçemte; e asy aquella alma bem aventurada voou ao çeeo, ao Senhor, e o seu corpo fiquo (5) bramco e alegre, e de tall maneira ficarom em na sua cara os sinaaes da alegria sprituall que pareçiaa que riaa, asy como vivo. E asy foy emterrado solenemente em na basilica de sam Frauçisco.

(1) Deve ser lapso do copista em vez de *pascoa*, como diz o original latino.

(2) Vide *Anotações*.

(3) O original latino tem *multis*.

(4) Talvez se deva lêr *a viir*, o latim diz: (*mortem*) ... *estis finaliter habituri*.

(5) Entenda-se *ficou*.

De como frey Bernardo de Quimtarall appareço glorioso em hũa rissom depois de sua morte

E em esse meesmo tempo estava[m] emfermo[s] em no lugar de samta Maria dos angeos [frey Liom e frey Rofino. E] (1) frey Liom. que era mais emfermo, viio huãa tall rissom e via (2) hũa multidom de fraires ir em preçisom ante os quaaes vio hum do qual (3) dos seus olhos saiam raios mais luzemtes que os raios do soll, em maneira que lhe nom podia veer a cara com a muyta claridade. E pregumtou a hum daquelles fraires que onde hiam. E responde-lhe (4) que a reçeber huãa alma de hum fraire que emfermara em Porçincolla e avia de morrer em breve. E elle como de cabo pregumtou-lhe que cuja era aquella alma ou quem era aquella fraire (5) de cujos olhos (6) saia tamta claridade. E elle responde-lhe: E como nom no conhecedes vós? Aquelle he frey Bernardo de Quimtaravall. E disse-lhe frey Liom: Por que respamdecem os seus olhos com tamta claridade. E aquella com que fallva lhe respondeo: Por que sempre julguava bem das coussas que em nos outros via, homde, quando via aos truphaaes e os pobres mall vestidos dizia: Ex, frey Bernardo, milhor guardam estes a pobreza que tu. E asy

(1) Aqui diz o texto latino: *eodem autem tempore infirmabantur in loco Portiunculæ frater Leo et frater Rufinus. Frater vero Leo, etc.*

(2) No texto *e vevia*.

(3) Assim foi escrito a principio, depois lançaram um traço sobre *do qual* e entre linha puseram *e*.

(4) Entenda-se *respondeo-lhe*.

(5) O latim diz só *quis erat ille frater*, etc.

(6) Parece que primeiro se escreveu *que dos seus olhos*, depois lançou-se um traço sôbre *dos seus* e emendou-se *que* para *de*.

julgava deles como se voluntariossamente guardaram aquella pobreza. E, quamdo via aos ricos vistidos de vestiduras douradas e coriosas, com comtriçom de coraçom dizia: Por ventura estes trazem çillicios e so esto que aparece de fora sofrem o marteiro da carne em ascomdido, e asy escomdem a vãa gloria milhor que tu, frey Bernardo, com tuas vistiduras viis. E por esta maneira sentia sempre (1) coussas omilldosas e julgava boas cousas dos outros. Tinha outro sy os olhos muy limpos que (2) quall quer coussa que viia em nas criaturas sempre louvava Deus. E asy desapareçeo aquella visom.

Aquy sse começa a vida de frey Rufino que foy parente de santa Clara

Assy como arco resplandeçente antre as alturas da contemplaçom devinall pintado, em na çidade (3) com diversidade de virtudes resplamdeçeo por vida de emxemplo frey Rufino de Assis (4). Antre os primeiros deçipollos de sam Framçisco este respramdeçeo em na fortelleza da caridade e lamçou de sy muy boõ odor com respramdor de pureza, asy como lirio, o qual, como fosse dos mais nobres çidadoões de Assis e parente de santa Clara, foy chamado aa vida e doutrina de sam Framçisco e reçebeo com devaçom o avito dos fraires menores. E este louvava sam Framçisco

(1) *de se* ou *de si*, como aliás pede o sentido, tem a mais o texto latino.

(2) Talvez ao copista escapasse escrever *asy* antes de *que*, o latino, porêm, diz *et quidquid boni cernebat in creaturis regerebat* (ou *referebat*) *in laudes Creatoris*.

(3) *de Assis*, que se lê no texto latino. Vide *Anotações*,

(4) Aliás *Cipio*, pois o latim diz *Cipii*.

com muytos louvores espersamente (1), por que era virgem muy puro e emxalçado em na perrogativa da oraçom, e sobre todo aquesto era bem afeitado das vertudes da conversaçom bem cheiramte deamte Deus e dos homeens. E huã vegada, asemtando-sse sam Framçisco em hum lugar com seus companheiros por emxerçitar-sse em na falas devinaaes, saio frey Rofino de huã montanha, donde avia estado comtenplando as coussas deviinaaes, e vio-o passar sam Framçisco de bem longe, e disse a seus conpanheiros: Dizede-me, o irmaãos muito amados, qual he a alma mais samta que Deus tem em este mundo? Os quaaes omildosamente respoderom que pensavam que elle meesmo era exalçado em este privilegio. E elle lhe respondeo: Eu, irmaãos muy amados, som o mais indigno e o mais vill que Deus teem em este mundo, mais veedes vós aquelle frey Rofino que saae agora da montanha? Deus me revellou que a sua alma he huã das tres almas mais santas que elle teem em este mundo. E firmememte vos digo que eu nom dovidaria firmimente de lhe chamar samto Rofino, ainda em mentre que vive em no corpo, como a alma delle seja canonizada no çeeo, segundo que me revellou a mym o Senhor. Estas cousas dizia sam Framçisco a seus companheiros, nom estamdo presente frey Rofino.

*Como sam Framçisco mandou hum dia a frey Rofino
que fosse pregar a cidade de Assis*

Este frey Rofino pollo estudio da comtenplaçom assy estava asorvido em Deus que casy era feito sem senti-

(1) Assim se tinha escrito, mas depois emendou-se em *espessamento*.

mento (1), e muy poucas vegadas falava e com tam grande embargo e tardança que parecia que por força falava, e porem nom era graçioso em a graça de se-mentar a palavra de Deus nem tinha asy a ousadia de fallar. E huum dia mandou-lhe sam Framçisco que fosse Assis e pregasse ao povoo em alguña igreja aquello que o Senhor em elle espritate. E frey Rufino respondeo-lhe: Padre, perdoade-me e nom me enviedes a fazer aquesta obra, porque, segundo o que tu sabees, eu nom ey graça de fallar e som çimpres é neçio e yndiota (2). E sam Framçisco dise-lhe: Por que nom obedeçeste logo, porem te mando por obidiemçia que vaas desnudo (3) a Assis e emtres em alguã igreja honde estiver o povoo ajuntado e que pregues aly. O quall asy como verdadeiro obidiemte se foy logo desnuu a Assis e fez rever[e]nçia em huã igreja e asy desnudo sobio a pregar. E os moços e os homees comçarom de rir dizemdo: Tamta penitência fazem estes que se tornam loucos.

E emtre tamto sam Framçisco começou a pensar em na prompta obediemçia de frey Rufino e em no que lhe avia mandado, e começou de mall trazer a sy meesmo duramente dizemdo: Ó omeem viil, filho de Pero Bernaldom, e domde te veeo a ti mandar a frey Rufino, que he dos mais nobres cidadãoes de Assis, que fosse desnudo a pregar ao povoo? Por Deus, que eu faça (4) oye que tu proves por esperiemçia aquello que tu mandaste ao outro. E esto dito, com grande fervor desnudou-sse da saia e asy desnuu foi-sse a Asis e levou comsigo frey Liom, o

(1) *sem semsentimento* — diz o texto.

(2) Depois o *n* de *in* foi cortado.

(3) O original tem *nudus, solis braccis remanentibus*.

(4) *Per Deum, ego faciam*, etc., donde parece que o tradutor tomou o futuro pelo conjuntivo.

quall muy descretamente emmaginou de levar a sua saia e a de frey Rofino e levou-as. E quando os çidadaões de Assy virom a sam Framçisco asy estar, teverom-no asy como sandeu, pensamdo que tambem elle como frey Rofino aviam emlouquiçido por a muyta penitência. E sam Framçisco achou a frey Rofino que avia ja começado a pregar e dizia duramente: Oo irmaaõs, fugide ao mundo e leixade o pecado e tornade o alheo, se queredes escapar ao inferno; e guardade os mandamentos, amade a Deus e aos proximos, se quiserdes hir ao çeeo, e fazedde penitência, por que se achega o reino dos çeeos. E emtam sam Framçisco sobio desnua ao pulpito e pregou cousas tam maravilhosas do menos preço do mundo e da penitência e da samta pobreza voluntariossa e do desejo do regno çelestiall e da desnudade e doestos e da passiom de nosso Senhor Jesu Christo cruçificado que todos os que estavam presentes em grande conto começaram de chorar altamente e com grande compasiom e comtriçom que nom sse poderia creer (e) começaram a chamar a misericordia de Deus. E foy aquele dia aly tamanho chamto em no povoo que nunca em aquella çidade da paixom de Jesu Christo foy ouvido tamanho chamto. E asy, des que ouverom hedeficado o povoo, vestirom-sse anbos suas vestiduras e tornarom-sse ao lugar de Porçincolla glorificamdo e louvamdo a Deus, por que aviam vemçidos a sy meesmos. E tinham-sse por bem aventurados os que podiam atamger aas faldras de sua roupa.

*Capitulo de como por a omildade de frey Rofino foy
livrado hum demoniado*

E poremdde por a omildade tamanha de frey Rofino os demooes soberbossos lhe aviam grande medo. E

aqueceo que hũa vegada frey Rufino demandava paam por a çidade de Assis, e muitos homões traziam hum demoniado atado, que o levavom a sam Françisco, o quall demoninhado, veendo a frey Rofino de longe, com clamores e com gemidos quebramtou as ataduras com que o tragiã atado e sai-sse (1) das maãos daquelles que o tragiom. E seguirom em pos delle e tomarom-no e comjuraro[m]-no que disse[sse] a verdade por que avia asy fugido, e elle respomdeo e disse: Aquelle pobrezinho, aquell omill[de] obediemte e devoto frey Rufino me atormenta e queima com as suas vertudes. E logo aquele homeem foy livrado do diabo.

Aqueçeeo huũa vegada que sam Françisco orava em hũa cova em no monte d'Alverna, e muitos demõees vinham e lançavam pedras acerca delle, por o torvar do estudio da oraçom. E aqueçeeo que frey Rufino declinou aaquelle lugar e chamou de longe, segundo elle avia de costume, dizemdo: Lo[u]vor e bemçam seja a nosso Senhor Deus. E ouvimdo a sua voz os sobervossos diabos, espamtados fugirom de aquele lugar, ca os demoees muyto temiam a frey Rufino, aos quaaes demõees sam Françisco disse: (E) esperade, diabos soberbossos, que este vós conhece muy bem. E elles comfomdidos foram-sse de aly.

E aqueçeeo huũa vegada que dez demoes se posserom fora da villa em huã emcruzilhada homde se ajuntavam tres caminhos todos em hum. E por hum daquelles tres caminhos vinha frey Rofino, e por outro vinha hum cavaleiro com o seu cavallo. E o cavaleiro, quamdo os vio ajuntados, tornou-sse do caminho por medo delles e os demoees começaram de fugiir, tornando-sse do caminho, e chamarom aquele cavaleiro por seu nome, demostramdo-lhe a frey Rufino e dise-

(1) Por cima do *i* entre linhas *o*; entenda-se *sai*o-sse.

rom-lhe: Vees aquelle aldeião? E elle disse: Sy. E elles disserom: Certamente (1) as suas orações asy atormen:om aos demoees em no inferno, asy como os razimos, quamdo fortemente som espremidos em no lagar.

Como frey Rufino foy torvado do inimigo antigo com huia forte tentaçam

Huum tempo, como sam Framçisco morasse solitario com alguns companheiros a coreesma mayor em no monte Subasio, estamdo apartados todos em huías çelazinhas que aviam feitas dos ramos das arvores, e estamdo espargidos por o monte, por dar-sse de vagar a penitência e aa oraçom, (e) frey Rofino, que estava com elles, so semelhamça de bem, foi escarniço do antigo emmigo, segundo que comtou frey Co[n]rado de Bessa. Ca o emigo arteiro trazia tal emgano ao seu co-raçom, comvem a saber, que nom era coussa segura seguir a sam Framçisco, çimpres e sem çiemçia, que quitava ameude os fraires da oraçom, enviandos (2) aas casas dos leprossos, mais que a carreira segura era esta, comvem a saber. a (3) teer a vida de samto Amtam e dos outros irmitaães. E despois aparece (4)-lhe em semelhamça de angeo muy fermoso e respramdecete (5) e reprecou-lhe por palavra aquellas mesmas cousas. E emtam frey Rufino emdureçeo-sse muy fortemente em aquelle proposito e porende nom veeo a sam Fram-

(1) No texto *certamemente*.

(2) Entenda-se *enviando-os*.

(3) Esta partícula desnecessária foi talvez motivada pelo verbo *convir* que precede.

(4) Sôbre o *e*, entre linhas, pos-se um *o*.

(5) O *r* da sílaba *pram* foi emendado em *l*.

çisco ao tempo de comer, segundo que soia, mais huã vegada em na somana mendicava o paam por Assis pera toda aquella somana e todo o outro tempo estava soo em na çella.

E sam Françisco e os outros fraires criam que por a soliçidoem quiria estar apartado dos fraires aquelle coreesma, ca era homeem de grande oraçom. E o dia da çea do Senhor enviou sam Françisco por todos los fraires que moravam solitarios em aquelle monte, pera que fizessem todos em huum a çeea do Senhor e porque comesem todos em huum a çeea do Senhor (1), depois que ouvessem feita a oraçom. E frey Rufino respondeo ao fraire que o fora chamar e dise-lhe: Di a sam (2) Françisco que nom quero alla hir nem o quero seguir de aqui em diamte, mais que quero morar aquy solitario, que melhor me poderia salvar asy que seguimdo a elle e as suas (3) siimplezas, segundo que o Senhor mo revellou. As quaaes coussas quamdo aas ouvio sam Françisquo, emtristeceo-sse. E enviou-lhe outra vez outro mesegeiro, que o chamasse que viesse a elle. E frey Rufino recusou de ir a [e]lle, como de primeiro. E, amtes que alçassem o corpo de Deus, enviou sam Françisco e mandou chamar a terceira vegada e se all nom que viesse tam sollamente a veer o corpo de Jesu Christo. E, como o ele nom quisesse fazer, tornou-sse o fraire com aquella reposta a sam Framcisco. E depois da comunham o barom santo, asorvido em tristeza, emtrou soo em huum lugar e dizia com grandes lagrimas e gemidos: Porque, Senhor, comsentiste errar a minha ovelha tam simprez? E depois levamtou-sse e foy elle por sua perssoa a frey Rufino

(1) As palavras *a cea do Senhor* não ocorrem aqui no latim.

(2) Aliás *frei*, pois o original latino usa naturalmente a palavra *frater*.

(3) Este pronome está à margem e é doutra mão.

e com grandes lagremas disse-lhe: O frey Rufino, por que me deste tanta tristeza que tres vezes, ainda que foste chamado, não quiseste ir a tanta grande solidão? O qual, assim como da primeira, disse que por que lhe parecia mais seguro seguir a vida dos imitadores, homem se não podia seguir algum error, que não seguir as suas simplicidades com as quaes espersamente (1) quitava os frades da oração. E como sam Francisco lhe rogasse que fosse a comer com os frades e elle recusasse de o fazer, ao cabo, movido por os rogos e por as muitas lagrimas de sam Francisco, chegou ao lugar dos frades com o proposito primeiro de se tornar. E, como ouvessem comido todos em hum, e, depois da missa levantada, quis sam Francisco mudar-llo daquelle proposito, ca por esto o avia trazido, e, como lhe preguntasse que quall cousa o avia emduzido a fazer (2) aquello, (e) frey Rufino lhe comto a espiração devinall e depois aparição (3) angelicall que ouvera, e declarou dizendo que por esto seu proposito era affirmado de seguir aquellas cousas. E emtam disse-lhe sam Francisco: Eu te demonstrarey aquelle anjo enganador que te amostrou estas cousas por te enganar. E emtam fez sam Francisco oração e, ella feita, apparece-lhe (4) logo o anjo das trevas, assim fermoso e resplandecente que todos os que o viam se maravilhavam, o quall veendo-o frey Rufino com grande prazer, affirmou que aquelle era o anjo do Senhor que lhe avia revellado as sobreditas cousas. E emtam sam Francisco, depois que ouve feita a oração, mandou ao anjo que demonstrasse visivelmente quem era. E logo, veendo frey Rufino, assim foy tresfigurado em outra semelhança

(1) O *r* da sílaba *per* foi emendado em *s*.

(2) Por lapso o copista pôs *fezer*. Vide *Anotações*.

(3) Também se poderá ler *a parição*, no texto está como acima.

(4) Sobre o *e* entre linhas está *o*.

tam espantosa que frey Rufino, com ho medo e com o feodor avorreçivell que sentio, caio asy como morto deante de sam Fra[n]çisco em terra. E sam Framçisco levantou-o de terra e asy foy confirmado em na verdade e confirmado em na justiça. Honde depois dizia frey Rufino que aquelle angeo lhe appareçera emtomçe em forma tam espantavell que nom sse poderia creer por o coração, nem poderia seer declarado por palavra.

Capitolo como frey Rufino foy atormentado do diabo com pensamento que nom era elle de aquelles que sse aviiam de salvar

Outro sy huña vez frey Rufino foy atormentado do diabo com pensamento da predestinaçam, ca o emmigo amtigo trazia engano ao seu coração, dizemdo-lhe que elle nom era dos escolhidos aa vida perduravell e poremde que em vão se acupava em na religiom em tantos trabalhos e em no exerciçio das vertudes. E este tormento deste pensamento o emtristeçeo por grande tempo e foy triste e menencoriosso e sem consollaçom e alegria espiritual e pero elle por esto nom leixava as oraçoões acostumbradas. E o amtigo imigo, quemdo-lhe ader tristeza, a quall gravemente chaga aos servos de Deus, sobre a batalha que elle tinha de demtro, emade-lhe (1) outra batalha de fora, homde appareçeo-lhe em semelhamça de cruçifixo (2) e disse lhe: Oo frey Rufino, porque te atormentas com oraçoões e penitencias, como tu nom sejas dos escolhidos aa vida perduravell? E esto me cree, que eu sey os que escolhy, e nom

(1) Leia-se *ẽadeo-lhe*.

(2) No texto *cruxifixo*.

creas ao filho de Pero Bernaldom, se o contraíro te dixer, e desto nom lhe pregumtes a elle nada, por que elle nem outro algum nom o sabe se nom eu, que som filho de Deus, e por em cre-me que tu eras do comto dos condenados, como esse frey Framçisco e seu padre som danados, e qualquer que o sige (1) he enganado. E frey Rufino asy era ja emtenebreçido, escurido do primçepe das trevas que avia ja perdida a ffee e o amor de sam Framçisco e nom curava de lhe descobrir nem dizer estas cousas, mais o que frey Rofino nom disse ao samto padre revellou-lho o espirito samto. E onde elle, asy como padre piadoso, veemdo em espirito tam grande perigo de frey Rufino, emvio (2) a elle frey Manseu, que o chamasse logo. E frey Rofino respondeo logo a frey Manseu: E que tenho eu de fazer com frey Framçisco? E emtam frey Manseu, que era homem cheeo do espirito samto, conheçendo claramente o engano do imigo maligno, disse a frey Rufino: Oo frey Rufino, nom sabees que frey Framçisco he asy como o angeo do Senhor, o quall tamtas almas alome[o]u (3) em no mundo e do quall outrosy nos reçebemos os doões da graça de Deus? E poremde eu quero de todo en todo que tu vaas a elle, por que eu te vejo enganado do diabo. E logo frey Rufino veeo a sam Framçisco.

O quall veemdo sam Framçisco viir longe começou de o chamar, dizemdo: Oo frey Rufino cativello, a quem criste? E disse-lhe o barom samto toda tentaçom de demtro e de fora que avia avida (4), e demostrou-lhe que aquelle que aquelas cousas lhe avia mostrado era o diabo e nom Jesu Christo. E poremde nom debes de

(1) Assim no texto em lugar de *sigue*.

(2) Entenda-se *emviou*.

(3) No original latino lê-se *illuminat*.

(4) No texto *ouvida*, mas o original latino tem *habuerat*. Cf. abaixo.

comsemtir aos seus emganos, mais, quando te diser daqui a diamte que tu eras danado, respomder-lhe ás tu seguramente aviltando-o e dizer-lhe ás: Abre a tua boca e porey ay fezes. E por este sinall conheçeras que he elle diabo, que, quando esto ouveres dito, logo a essa ora desapareçera. E ainda em esto debes a conheceer que he o diabo, por quamto aviiia emduriçido o teu coração ao bem, o quall he o seu ofiçio proprio, porque Jesu Christo numca emdoreçeo o coração de homeem devoto e fieell, e porem elle disse: Eu quitarey a ti o coração de pedra e dar-te ey coração de carne. E veemdo frey Rofino que sam Framçisco lhe dizia per hordem toda a tentaçom que avia avida de demtro e de fora, começou de chorar fortemente. E emtam emclinou-sse a sam Framçisco, conheçendo omildosamente sua culpa, por que lho aviiia emcuberto, e sam Framçisco confortou em no Senhor e dise-lhe: Vay, filho, e confesa-te e nom leixes o custume acostumado da oraçom; e sabe por certo que esta tentaçom te sera grande proveito e comsolaçom, segundo que em breve veras por esperiemçia. E frey Rofino tornou-sse a sua cela a orar em na montanha. E como estevesse orando com muitas lagremas, ex que vem o inimigo antigo em fegura de Jesu Christo, dizemdo-lhe: Frey Rufino, nom te disse eu que nom creeses ao filho de Pero Bernaldom, e que nom te trabalhasses com oraçoões e com lagrimas, pois que eras condenado? Ca (1) te aproveita, sse em mentre que vives, te atormentas e depois da morte seres danado? Ao quall respondeo logo frey Rufino com grande menos preço e disse-lhe: Abre a tua boca e porey ay fezes. E emtam o diabo partio-se logo daly com tam grande tempestade

(1) Talvez se deva ler antes *que* em harmonia com o original, que diz: *Quid enim.* etc.

e movimento das pedras do monte Sobasio que por grande espaço caio multidoem de pedras honde agora parece avoreçivell caimento das pedras. Ca por o valle do dito monte, quebrantando-sse os cantos huuns com os outros, lançavam de sy muy grandes fogos, homde ao arroido tam espantoso das pedras sam Framçisquo e seus companheiros se maravilharom e saïrom fora do lugar donde estavam por veer aquella novidade. E emtam frey Rufino emtendeo manifestamente que era emganado do imigo e tornou-se outra vez a sam Framçisquo, dizemdo ante elle sua culpa, e derrebou-sse omildosamente em terra. E sam Framçisquo conforto-o e ficou apaçificado e consollado em no Senhor. E despois desto, como estevesse o dito frey Rufino oramdo com muitas lagrimas, ex que lhe appareço o bem dito Jesu Christo e derreteo toda sua alma em no amoor divinal, dizemdo-lhe: Bem fezeste, filho, por que criste a frey Framçisquo, ca aquelle que emganando te torvou era o diabo, e eu som Jesu Christo, teu meestre, e este sinall te sera muy çerto, que de aqui em diamte, mentres que fores em aqieste mundo, que ja mais nom seras triste. E bemdisse Jesu Christo a frey Rufino e leixou em tanto gozo e dulçidoõe do espirito e em tanto levamtamento da vomtade que de dia e de noite era asorvido em no Senhor. E des emtam foy confortado e confirmado em tanta graça e bendiçom e seguridade da saude perduravill que foy todo renovado em outro barom, e assy confirmado veeo a tanto levamtamento de vomtade e perseveraçom de oraçam que demtro em huum pequeno circuito (1) sse estrevia (2) de dia e de noite pensamdo em as coussas de Deus, se algum non lhe fizesse embargo. E por esto sam Framçisquo, renem-

(1) No texto *cricuito*.

(2) O latim tem: *stetisset continue*.

bramdo as prerrogativas de seus companheiros, dizia: Aquelle seria bom fraire menor que tevesse a virtuossa e continuoada horaçom de frey Rufino, o quall sem leixamento dormindo e obramdo vaga em oraçom.

De como frey Rufino foy çertificado da chaga do costado de sam Framçisquo

E des entam frey Rufino servia a sam Framçisquo com gramde afeiçom devota e ardemte (1) e sobre todo foy muy cuidosso buscador da chaga do costado dereito empremida a sam Framçisquo de Jesu Christo. E, vivendo ainda sam Framçisquo, çertificou a sy [e] aos fraires della por tres esperiemçias, primeiramente por quamto algũas vegadas, queremdo com devaçom lavar os panos menores ao samto padre, achava-os daquella parte do costado dereito muito ensamgoemtados. E sam Framçisquo, despois que ouve reçevido os sinaaes das samtas chagas, por a chaga sobre dita do costado trazia os panos ataa os sobacos. E assy frey Rufino conheçia çertamente que aquelle sangu[e] era o que corria da chaga do costado dereito. E outra vegada rascava frey Rufino ao santo padre e, por tall de seer mais çertificado, meteo dentro em na chaga o dedo da mão, por o quall o barom samto foy todo angustiado e deu huum gramde braado, dizemdo: Perdoe-te Deus, frey Rufino, e por que quiseste fazer aquesta cousa? E a terçeira veguada, cobiçamdo frey Rrufino veer com olho a chaga que com a mão avia tangido, disse a sam Framçisquo com huã cautella caritativa: Rogo-te, padre, que me faças huã grande consolaçom e que me des a tua saia e tomes tu a minha em caridade de irmaão. E sam

(1) No latim *devote et sedule (ministrabat)*.

Framçisco, satisfazendo aa caridade de frey Rufino, despi-sse (1) da saya e tomou a saia do avito de frey Rufino. E porque sam Framçisco nom trazia mais daquella saia, nom sse pode emcobrir que frey Rufino nom lhe visse a chaga do lado claramente.

Como sam Framçisco appareço a frey Rufino depois de sua morte em no lugar de Porçiumcla

Como frey Rufino emfermasse gravemente e frey Liom outro ssy em no lugar de Porçincolla, frei Bernardo de Quimtavall pasou daquesta vida. E frey Liom, qué estava emtam emfermo mais gravemente, vio em sonhos multidoõe de fraires que hiam em presiçom, amtre os quaes era o dito frey Bernardo, do quall (2) dos seus olhos saiam raios mui claros, por que elle tinha os olhos muy puros, (3) que era vivo, e de totalas cousas que viia julgava o melhor que elle podia. E preguntou frey Liom a huum daquelles fraires que onde hiam com tam grande p[r]eçisom e solinidade. O qual lhe respomdeo que a rreçeber alma de huum fraire que estava emfermo em Porçincolla, o qual avia em breve de morrer. E, como despertase, o dito frey Liom pensava que era elle aquelle fraire emfermo do quall avia ouvida a visom, por quamto estava muito gravemente emfermo, mais que frey Rufino, e levamtou-sse, segundo pode, todo alegre e foy a frey Rufino e dise-lhe: Queda-te com Deus, irmaão mui amado, que creoo que me quer Deus levar daquesta vida. Ao quall disse frey

(1) Entenda-se *despiu-se*.

(2) As palavras *do quall* estão riscadas e em seu lugar em entrelinhas e.

(3) Decerto por lapso o copista deixou de escrever aqui uma palavra que talvez fosse *mentre*, pois o latim diz: *dum viveret*.

Rufino: Irmaão, tu es (1) enganado ca a visom que viste nom sse emtende de ti mais de mim.

E como elles falassem em huum daquella visom, disse frey Rufino: O irmaão muito amado, tu viste esto em sonhos, mais eu o vii muy claramente velando, ca sam Framçisco veeo agora a mim com aquella multidom de fraires, dizendo-me que em breve (2) morreria e que me yria com eles ao Senhor. E deu-me emtomçe hum beijo muy doçe e emcheo a minha boca de odor maravilhosso. E, porque tu proves que eu digo verdade, achega-te acá e sentirás em na minha boca o bom odor que leixou em ela o beijo do samto. E como frey Liom se achegasse, foy cheeo de sentimento do odor tam priçioso em tall maneira que foy costramgido a lhe creer as cousas que lhe aviia ditas. E emtam frey Rufino, chamando os fraires que eram aly presentes, amoestoos (3) que guardassem a pobreza e que ouvessem amtre sy caridade. E, amoestação acabada, dormio em paaz em no Senhor, e a sua alma voou ao çeeo com aquella companhia de samtos, e o seu corpo foy enterrado em na basillica de sam Framçisco em Assis.

Aqy se começa a vida de frey Junipero o quall foy dos primeiros companheiros de sam Framçisquo

Foy huum dos mais escolhidos e premeiros diçipollos de sam Framçisco, que avia nome Junipero, fundado em na firmeza de tamta humildade e paçiemçia e menos preçamento de sy meesmo que, caindo os emcha-

(1) Segundo o costume, tinha-se escrito *eras*, depois emendou-se em *es*.

(2) No texto *emberve*.

(3) Entenda-se *amoestou-os*.

mentos das tentaçoẽs (1) e ondas das tribulaçoẽs, nom no poderom mover, ca estava setuado em no fundamento firme de tama[n]ho menos prezamento de sy e do mundo. Ca sse comta delle que esclareçia por tanta graça que, ainda que muitas cousas padeçeo, numca alguum o viio trovado. E outrosy aatamto menos preço de sy avia viivendo (2) que dos que nom era conheçido a sua perfeiçam era avido por louco, homde sam Framçisco, dizemdo as prerrogativas de seus companheiros, esto rrazoava de frey Junipero, que aquelle seriia boom fraire menor que viesse (3) ao menos preçamento de sy e do mundo de frey Junipero.

Homde (4) elle dito frey Junipero vis[i]tasse huã vegada em samta Maria de Porçincolla a huum fraire emfermo, veemdo agravado de muitas emfirmidades, derre[te]mdo-sse todo com compasiom e fervemdo com muy ardente caridade, pregumtou se o poderia el servir em alguã cousa e se queria comer alguã cousa. Ao quall como respomdese o emfermo que comeria de booa mente de hum pee de porco, se o tevese, (e) loguo frey Junipero, ouvimdo-lhe aquelo, disse-lhe: Eu bem o ave-rey (5) e o aguisarey muy bem, segundo o teu desejo. E tomando hum coitello saio fora e imdo por os campos achou multidom de porcos que paçiam em hum campo e correeo em pos elles e tomou huum delles e com o coitello que levava cortou-lhe hum pee e leixou aly o porco deçepado. E foi deligem[tem]emte correger aquelle

(1) No texto *tentaoçoõees*.

(2) Deve corrigir-se em *a tanto ... avia viindo*, em harmonia com o latim que diz: *ad tantum ... pervenerat*. Cf. mais abaixo.

(3) Tinha-se escrito *vivesse*, depois apagou-se o *u*.

(4) Como pede o sentido e se lê no original latino, deve entender-se que o copista por descuido escreveu: *Honde* em vez de *E como*.

(5) No texto *avirei*.

pee e bem cozido e adubado deu-o ao enfermo, o quall o comeo com grande talento e nom sem grande com-sollaçam e alegria de frey Junipero. E entre tanto o senhor do porco, que quedava com o pee cortado, foy emformado por aquele que os guardava de como hum fraire menor lhe avia cortado hum pee a hum porco, o quall se foy logo ao lugar onde moravam os fraires e deu vozes contra os fraires chamando-lhe ladroões, falsairos e mala[m]damtes (1) que lhe haviam matado maliçiosamente hum porco. E ao clamor que fazia chegou aly santo Framçisco com os outros fraires escusando-se omiildosamente, dizendo que nom sabia parte de tall cousa, pero com todo esto prometeo (2) de lhe satisfazer, segundo sua vomtade. Aos quaaes aquele varom desemfreado com a sanha disse muitos doestos e, ameaçando-os, (e) reprecava muitas vezes a maliçia que lhe aviam feita e nom quiria receber nehuñas escusaçoões nem pormitimentos dos fraires, mais sem mansidoem dobrava em elles deostos (3) e maldiçoões e partio-sse daly escamdelizado.

E sam Framçisco, como era cheo de sabedoria, maravilhando-sse os outros fraires daquelle feito, emmaginou se per ventura frey Junipero com algum zello sem descriçam ouvesse cometido tam grande escandello e poremde feze-o logo chamar e pregumtoulhe se avia cortado a alguum porco o pee em nos campos. O quall, alegrando-se com a memoria de caridade que avia feita ao enfermo, respondeo logo e disse que elle avia-o feito e comtoulhes alegrémente o que fezera e disse como frey Rofino pidira pee de porco per comer e que, querendo Deus, que achara elle hum porco em no campo do quall tomara soolamente hum pee e o cozera e que

(1) Os textos latinos dizes: *malendrinos* ou *malandrinos*.

(2) No texto *pormenteo*.

(3) Idem: *deoestos* que poderá estar também por *doestos*.

comfortara com elle ao enfermo. E, ouvindo aquesto sam Framçisco, foy triste e, cheeo de vergonha, disse: Oo frei Junipero, por que nos alevamtaste tamanho escandallo? Ca aquelle omem he torvado contra nos e com razom e por ventura nos defamara por toda a çidade. E porem eu te mando por obideemçia que vaas logo em pos daquelle varom e derribado deamte delle, te conheças por culpado e, lhe pormetas de lhe satisfazer, e, quamto poderes, faças por que de aqui em diamte nom aja causa de se querellar mais de nos. E a estas palavras frey Rofino (1) se maravilhou muyto a demais de tam caritativo (2) feito algum se torvasse (3), como lhe pareçesse a elle que todas estas cousas temporaaes nom som nada senom quamto servem a caridade. E rrespondeo: Padre, nom temades que eu o amansarei loguo. Ca por que sse á de torvar, se com a cousa, que era de Deus mais que sua, foy comprida tamanha obra de caridade? E asy foy correndo aaquelle varom que estava torvado e comtou-lhe todo o feito de como cortara o pee ao porco com tamto fervor e com tamta deleitaçom, como se lhe ouvera feito algum grande serviço por o quall lhe ouvese de dar razoavelmente galardom. E aaquelle varom creçeo-lhe a sanha e asy feito furiosso disse grandes emjurias, chamando-lhe louco e fantastico e maao ladram e malandrim. E maravilhamdo-sse destas palavras frey Junipero, ainda que por as taaes injurias se alegrava, pensamdo que aquelle homeem nom aviia bem emtendido as palavras, ca lhe parecia a elle que mais lhe devera de dar materia de gozo que de rramcor, (e) reprecava-lhe aquellas meesmas palavras abraçamdo-o, dizemdo-lhe que lhe

(1) Á margem foi bem emendado por outra mão em *Junipero*.

(2) *Cartaativo* diz o texto.

(3) Aqui ou se omitiu a particula *que* antes de *tam* ou houve confusão entre os dois modos de dizer: *que* ... e infinitivo.

agradeçesse aquelle feito tam grande de caridade. E aquelle barom tam rigosso foy inclinado por a çimpreza tam grande do dito frey Junipero e tornou-sse contra sy meesmo e disse-lhe sua culpa das emjurias que avia ditas a elle e aos outros fraires e, vemdo como a causa do dano avia siido obra de caridade, conhece (1)-sse ser avaremtto e desagradeçido dos beneficios de Deus. E finalmente matou o porco e bem aparelhado emviou aos fraires pera comerem em satisfaçom das emjurias que lhe havia ditas. E sam Framçisco, parando mentes aas taaes simprezas e ao tamanho menos preço de frey Junipero e em na paçiemçia que avia em nas adversidades, dizia aos companheiros e aos outros que estavam hi: Fraires meus, fraires meus, por a minha vomtade de taaes Juniperos (2) eu tevesse huũa montanha.

Cap.º de como frey Junipero hindo por huum caminho, emcomtramdo huum demoniado com elle, logo começou de fugir.

E poremde por a omildade tamanha e por a porta (3) da sua inoçemçia os (4) demonios soberbosos nom podiam sofrer a sua presemça. E, como huũa vegada huum demoninhado viesse por huum caminho, nom no avemdo de costume, [e] sse tornase do caminho e fugisse por os lugares sem carreira, correndo trigosamente pouco menos de sete (5) milhas, (e) foy pregumtado e conjurado

(1) Entenda-se *conheceo*.

(2) Há aqui um *calembur*, pois, como é sabido, *juniperus* significava em latim e deu em portugûês *çimbro*.

(3) Deve ser lapso do copista em vez de *pureza* ou outra palavra sinónima, pois o latim diz (*propter*) ... *puritatem*.

(4) No texto *dos*.

(5) Idem *deste milhas*.

de aquelles que o seguiam [d]a caussa do departamento tam a desora e elle respondeo: Por que vinha por aquella carreira aquelle louco frey Junipero, (e) por emde eu nom pude esperar a sua presemça. E elles pregumtarom depois da (1) vinda de frey Junipero e acharom que asy fora como o diabo avia dito. E omde santo Framçisco, quando (2) eram trazidos a elle alguuns demoninhados pera os aver de saar, dizia-lhes: Se logo nom sairdes, farey viir logo ca comtra vos frey Junipero. E o diabo, temendo a presemça de frey Junipero e nom podemdo sofrer a vertude e omildade de santo Framçisco, logo a desora se partia delles.

De como frey Junipero foy presso e mall trautado de huum tirano, ho quall era muy cruell.

Depois desto, queremdo o diabo departir comtra frey Junipero tribulaçom mundanal, chegou a huum tirano muy cruell, por nome chamado Nichollao, senhor de huum castello, o quall avia guerra mortall com os de Vitubrio, e dise-lhe: Senhor, agora a de viir huum treẽdo, enviado dos de Vitubrio, pera que vos mate a desora e emçenda o vosso castelo, e, disse, esto vos seera sinnall muy çerto, que elle traz vestidura rota e pobre e o capuz todo rrevollto e despedaçado, e traz comsigo huã almerada com que vos mate e estormento de fogo com que de noite açemda todo o castello. E maravilhou-se de aquellas palavras aquelle tirano Nicollao e mandou logo deligentemente as portas guardar e,

(1) Esta partícula junta-se ao verbo no sentido de: *a respeito de, ácerca de*, etc.

(2) De certo por descuido, esta partícula foi posta no texto, antes de *S. Francisco*; no latim lê-se: *unde beatus Franciscus cum*, etc.

se tall omeem visse[m] com taaes sinaaes, que logo lho prendesem. E emtretanto chegou (1) frey Junipero soo, ca aviaa leçemça do ministro de andar sem companheiro, e em[con]trou com huuns mançebos desolutos, os quaaes por trufaria (2) lhe rasgavam o capuz e lhe o espedaçavam de todo, e elle os ajudava a ello e animava-os que o fizessem com palav[r]as.

E chegamdo frey Junipero aas portas do castello, tragemdo o avito roto, porque huã parte avia dado aos pobres, e o capuz estava despedaçado, asy que elle nom parecia fraire menor, (e) supitamente os que guardavam aas portas prenderom-no e levarom-no logo ante Nicollao tirão. E buscamdo-o deligentemente acharom-lhe a almarada, a quall elle trazia pera adubar aas sollas, e eso meesmo o estormento do fogo, que levava pera emçemder lume, porque ell tinha a cabeça fraca e morava espersamente nos desertos. E logo de mandamento de aquelle tirano apertarom-lhe fortemente a cabeça com huã corda e atormentarom[em]-no em na carne tanto que parecia morto. Ca o poserom em hum tormento que he chamado trauto e estemderom-no em elle cruellmente asy que lhe destroirom todo o corpo, e foy pregumtado quem era, e elle respomdeo que muy gramde pecador e tredo (3), emdino de todo bem. E pregumtarom-lhe se quiria matar com aquela almarada ao dito Nicollao (4) e despois queimar o castello. E respomdeo que, se o Senhor o nom guardasse, que ainda peorees cousas faria. E julgarom-no logo que o arrasasem por toda a villa, atado a hum roçim, e o levassem asy ataa a forca e aly o emforcasem. E ele nom

(1) O latim diz: *veniens ... obviavit*.

(2) No texto *tonfaria*.

(3) Acha-se raspada a expressão *e tredo*.

(4) O texto tem a mais *e respomdeo*, frase que depois foi raspada. Vide *Anotações*.

posse nenhuã escusaçom, nem ouve tristeza nehuã, mais antes demostrou alegria. E logo sopitamente ajuntou-se o poboo, e atarom os pees a frey Junipero com huã corda e atarom-no a huum roçim e levarom-no arrastando per a villa, ataa que chegarom aa forca e (1) em ella o colgassem. E emtretamto foy corremdo huum homeem ao convemto dos fraires menores de aquelle lugar e disse ao gardiam que levavam a emforçar huum treedo, o qual pareçia que nom curava de sse confessar nem curava da saude dalma ne[m] do corpo, e que lhe rogava (2) que fosse a pressa, por tal que o emduzisse a confissom e a salvaçom de sua alma. E o gardiam que era devoto move (3)-se com zello e foy alá a pressa.

E, como chegase açeerca, ouvio a frey Junipero que dizia alta voz: *Hô cativellos, nom no façades, ca esta corda me lija a minha espinella* (4). O quall ouvindo o gardiam pensou se era por ventura frey Junipero, por que lhe pareçia a voz sua. E com huum apressamento santo, por o murmurio da companhia, chegou a elle com grande deficuldade e quitou huum pano de linho com que tinha cuberta a cara, ca asy o acostumavam aly a fazer, e conheçeo logo a frey Junipero, do qual se maravilhou muito e nom sem causa. E frey Junipero, nom se curando das pasioões e emjurias proprias, veemdo ao gardiam, disse alguum tamto sorimdo: *Oo gardiam, que bem gordo estás!* E o gardiam, doemdo-sse delle e choramdo, quis dar o seu avito a frei Junipero, mais elle sorrimdo-sse respondeo: *Ó cativo, tu*

(1) O latim diz *ut*, isto é, *para que*.

(2) O sujeito dêste verbo é o mesmo de *disse*, isto é, *homeem*.

(3) Entenda-se *moveo*.

(4) No texto *corda meliã e aminha espinella*; no latim *chorda ista laedit tibiã meã*.

eras gordo e nom estarias bem sem saiaa e porem nom na quero. E entam o gardiam rogou aquelles sayões e ao poboo, que estava em derrador, que esperassem, ataa que sopricasse ao sobre dito Nicollaa e ganhase delle graça que nom morresse. Os quaes, creemdo que era alguum seu parente, ouverom compasion delle e esperarom a reposta do tirano. E o gardiam chegou aquelle primçipe tirano (1) e disse-lhe com gramdes choros como aquelle que levavam a emforçar asy como a treedo que era hum dos mais perfeitos fraires que tinha a Ordem em todo o mumdo e que lhe chamavam frey Junipero.

E ouvindo esto o dito Nicolaaio maravillhou-se muito, por que ja outras vegadas avia ouvido a samtidade do dito fraire, e poremde foy feito temeroso e correeo e derribou-sse em terra ante (2) frey Junipero e demandou-lhe omilldosamente perdom. E elle perdoou-lhe e soltarom-no dos atamentos que tinha E emadeo mais aquelle dito Nicollaaio e disse: Verdadeiramente eu sey que agora se achega a fim dos meus malles e da minha vida corporall, pois que a este samto fraire, aynda (3) que nom no sabeendo, tam cruellmente o atormemtey, e daqui em diamte Deus nom me so[s]terrá, por o quall eu morrei de maa morte. E partindo-sse de ally frey Junipero, depois a pouco tempo aquelle Nicollaaio foy cruelmente morto por coitello.

(1) No latim só *tyrannum*.

(2) No texto *antre*.

(3) Escreveu o copista *frairey ayndo*.

De como frey Junipero dava aos pobres a hũa parte da saia ou da capilha ou outras cousas quaaes quer podia aver.

E em tam grande piadade se movia ao[s] pobres frey Junipero que, sse alguãs vegadas achava algum pobre, logo descosiia a manga ou o capello do avito ou algum pedaço e davaa-o ao pobre. E, poremdede teendo-lhe mandado o gardiam que nom dese a nehuum toda sua saya nem parte della, (e) como huã vegada emcomtrasse a huũ pobre que demandava esmola, chagado todo [com] compasiom (1), disse-lhe: Oo irmão, nom tenho que te dar senom a saia, a quall nom te posso dar, por que som atado com o mandamento da obidiemçia, pero, se tu ma quitares, eu nom ta defemderey. E o pobre despi-lhe (2) o avito e tomo-o (2) e foy-sse e leixou desnuu. O quall tornando-se aos fraires disse que por hum omeem aviaa sido despido.

E creçendo em elle a piadaçe, nom tam sollamente a saia mais ainda os livros e os emparamentos do altar e os mantilhos dos outros fraires dava aos pobres. E poremdede, quando os pobres vinham a fre[i] Junipero demandar esmola, os outros fraires escomidiam as cousas, por tal que as nom desse frey Junipero aos pobres.

(1) O texto tem *chegado*, mas o latim diz *totus compassione plagatus*.

(2) Entenda-se *despiu e tomou*.

*De como o samcristião do convento de Assis rogou a
frey Junipero que lhe gardasse o altar.*

Aconteço huũa vegada en na festa da natiuiidade do Senhor, em no convento dos fraires menores de Assis, que, a rogo do samcristião, frey Junipero guardava huum altar muy composto. Estando elle muito ocupado em meditações (1) acerca do altar maior, huã pobrezinha molher demandando (2) esmolla. Aquele frey Junipero respondeo: Vem e verey se poderey achar em este altar, que esta asy composto, alguũa coussa pera ti. E estava hy huum fromtall muy preçado, em no quall estavam penduradas huñas campainhas de prata. E, como frey Junipero mirase de huã parte e da outra as posturas do altar, veemdo aas canpainhas de prata, disse: Pera que som postas aquy estas canpainhas senom a (3) superfluidade? E tirou-as todas com huum coitello e deu-aas aquella molher pobrezinha. E, como o samcristião [ouvesse] comido (4) algum pouco, começou de se acordar dos moodos de frey Junipero e temendo-sse que por ventura nom despojasse o altar, foy a pressa allá e, parando mentes pollos ornamentos do altar, vyo quitadas aas campainhas de prata (5), por a quall coussa se emsanhou e torvou (6). H[ô] quall asy torvado disse Frey Junipero: Nom te torvees por aquellas campainhas, porque eu as dey a huũa molher

(1) No texto *meditações*.

(2) Devia dizer *demandou-lhe esmolla*. *Á qual*, etc., em harmonia com o latim.

(3) Entenda-se no sentido de *para*.

(4) Diz o latim *comedisset*.

(5) No texto *parta*.

(6) Idem *torvado*, porêm o original latino diz só: *Cui anxio et turbato dixit frater Juniperus: Non*, etc.

pobrezinha, que as avia bem mester, e aly nom faziam nada senom huum apareçimento de vaidade.

E ouvindo o samcristaão aquello foy muito emçemdido em sanha e maiormente porque buscou aquella molher e nom na pode achar. O qual samcristaão se foy querelar a frey Joham Parente, geeral da Ordem, dizendo que frey Junipero destroira o frontall e quitara as campainhas. Ao qual samcristaão respomdeo o gerall: Nom fez elo esto mais a tua loucura, por que lhe leixaste a guarda do altar, ca bem sabias tu os moodos de frey Junipero, e eu me maravilho como lhe nom deu mais, pero eu o castigarey bem. E, ditas as besporas, forom chamados os fraires todos a capitulo, e reprendeo aly duramente o geeral a frey Junipero por as ditas campainhas. E continuamdo com grande fervor a dita reprensom emrrouqueçeo-sse algum tamto. E frey Junipero, curando pouco das palavras do geeral, asy como aquele que se alegrava em nos vituperios, começou de aver compasiom da rroucura do geraall e, por aver algum remedio, pensou de hir aa vila e fez fazer huã escudela [de] papas com manteigua, e depois, em na profumdidade da noite, tomou a escudela e huã camdea emçemdida e foi-sse aa camara do geeral. E, como chegase aa porta, abrio-lhe o gerall e, vendo (1) com a escudella, disse-lhe: Que queres tu agora a tall ora? E ele respomdeo-lhe: Irmaão, quamdo tu me repremdias em o capitulo, emtendy que estavas rouco e poremde fiz fazer pera ti estas papas com manteiga pera que as comas e creoo que te farom proveito. E o geraall, escusamdo-sse de comer, mandou que se fosse. E frey Junipero rogava-o de todo em todo que comesse. E o gerall torvado disse-lhe: Vai-te, besta, e cres que comeria eu a tal ora?

(1) Entenda-se *vendo-o*, no texto *vindo*.

E, como o rogasse outra vez que comese e o geeral¹ nom no quis[esse] consentir, (e) disse-lhe frey Junipero: Irmão, pois tu nom querees comer, tem-me a candea (1) e comerey eu. E o geeral, como era todo devoto e piadoso, foy derritado de demtro por atamanha simpreza de caridade de frey Junipero e disse-lhe: Irmão, pois que tu asy queres, comamos de comsuum. E asy comerom anbos de aquellas papas e forom recreados mais por devaçom (2) que por o mangar.

De como frey Junipero teve silençio (3) por seis meeses.

Huaa vegada teve silençio (3) por seis meses frey Junipero em esta maneira: ca o primeiro dia propos de nom falar por reverençia de Deus Padre, e o segundo dia por reverençia do Filho, e o terceiro por reverençia do Sprito Samto, e outro dia por amoor da virgem Maria, e asy seguimtemente, guardando aa reverençia de alguum santo, pasou o espaço do dito tempo.

De como huã vegada sse ajuntarom frey Gill com outros seus companheiros a fallar de Deus e da saude das almas.

Huã vegada se ajuntarom em huum frey Gill de Assis e frey Rrofino de Çipo e frey Simom e frey Junipero, e, como falassem amtre sy de Deus e da

(1) O copista escreveu por lapso *escudela*, em vez de *candea*, como diz o latim e pede o sentido.

(2) Aqui repetiu o copista a particula *mais*.

(3) Aqui como logo em seguida havia-se escrito *silicio*, depois emendou-se em *silencio*, como aliás pede o sentido.

saude das almas, disse frey Gill aos outros: Que fazedes vos outros contra as tentaçoẽs da carne? E dise [frey] Simam: Eu consiro a torpidade de aquelle pecado e asy escapo de tamanho avorreçimento (1). E disse frey Rufino: Eu lamço-me em terra derribado e emtamto (2) demando a piadade de Deus e da virgem samta Maria, ataa que me semto seer livrado perfeitamente. E disse frey Junipero: Quando eu ouço em no sentimento da carne sonar as taaes sogestoõees (3) do diabo, asy como em sacco çarrado, çarro as portas fortemente do coraçom e em santos pensamentos e deseijos torno ocupada toda a fortaleza do coraçom, mais, quando aquelles amoestamentos ferem a porta do coraçom, como chamando, respomdo eu, como de dentro, nom abrimdo eu a porta em alguũa maneira, e digo: Afora afora, que tomada está a pousada e porremde nom podeades ser aquy reçevidos; e asy nunca os comsemto entrar, e ellas, (4) asy como vemçidas, partem-sse de todo ponto. E frey Gill respomdeo logo e disse: Irmaão Junipero, e eu comtigo tenho que mais segura e mais descr[e]tamente pugna o omeem em aquelle pecado fugindo mais que (5) donde o apetito da carne tredor está de demtro e de fora por os sisos do corpo he sentida tamanha e atam forte batalha do emmigo, que, sse fогimdo nom he vemçido, em outra maneira he a batalha forte e o vemçimento raro.

(1) No texto *averrecivimento*.

(2) *et tandiu in oratione prostratus*, diz o latim.

(3) O copista escreveu *sogeiçoõees*.

(4) Enquanto logo atrás empregou *recebidos* e *os*, aqui e a seguir em *vencidas* serviu-se o tradutor do genero feminino; é que no primeiro caso referiu-se a *amoestamentos* e no segundo a *sugestões*; o latim usa em ambos os casos *suggestiones*.

(5) As palavras *mais que* como logo abaixo *sse fogimdo nom he vemçido* não teem equivalentes no latim; o antecedente de *donde*, no sentido de *onde*, deve ser o *pecado*.

*De como preguntou frey Junipero a hum fraire de
como queria morrer.*

Preguntou huã vegada a hum fraire (1) o varom omildoso frey Junipero que como queria elle morrer, e o fraire lhe respondeo: Eu queria morrer (2) omde estevesem presentes gramde multiidõe de fraires, por que todos rogasem a Deus polla minha alma. E disse frey Junipero: E eu queria emtom feder tamto que nom podese nehum fraire emtam chegar a mim, e finalmente que me lamçassem (3) fora em alguum valle e que me roessem e espedaçassem os caães e asy [a]vor[r]eçivellmente morresse aly e quedasse privado da sopultura e que me comessem os caães (4).

E como hum gramde amiguo dos fraires cobiçasse muito aveer a frey Junipero em sua pousada, por lhe fazer omrra e por aveer com ele alguã consolaçom espiritual, e frey Junipero, fugindo aas homrras asy como vento (5), recusou (6) de hir a elle, pero, a pedimento de aquelle omeem tam devoto da Ordem, foy costramgido frei Junipero por o seu mayor a comprir aquelle desejo de aquelle homeem. E como fosse frey Junipero a sua pousada, foy reçebido e homrrado solenemente delle e de toda a sua conpanha. Mais elle as omrras e ale-

(1) O copista escreveu *frairey*.

(2) *In aliquo conventu*, tem a mais o original latino.

(3) No texto *lançanssem*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) *Venenum* — diz o latim.

(6) Tem o codice *rescusou*, devia, porêm, dizer *recusasse*, como o latim, e, em vez de *pero*, empregar *a cabo*, como usa traduzir o latim *tandem*.

grias (1) asy as reçebia como ofensas (2), e nom poderom delle tira[r] nenhuã booa palavra nem sinall de devaçom, mais comtinoadamente mostrava sinal de ofemsa e de gramde desprazimento. E aquelle senhor maravilhou-sse, o qual aviia ouvido tamanha fama de sua samtidade, e a cabo pensou que estava cansado do caminho e desejava folgar. E meteeo demtro em huã camara, em que estava aparelhada pera elle huã cama com fermosas savaas, e leixarom-no aly soo pera que folgasse. E frei Junipero levamtou-se muito çedo por a manhaã e, emsuziando todo o leito com vill lodo, sem lhe falar partio-sse dy fugindo (3). E o senhor quedou delle muyto escandelizado. E, ouvindo aquello, frey Junipero avia muy grande alegria asy de demtro como de fora, quando os fraires comtavam as murmuraçoões que delle ouvirom (4) e que o reprendiam da ofemssa tamanha do amigo, e aprovava as repremssõeas de me-nos preço de aquelle senhor.

De como entrou frey Junipero huã vez em na çidade de Vitu[b]rio desnua com hum avito atado com huã corda, como quem leva hum costall.

Outrosy huã vez, entramdo frey Junipero em na çidade de Vitu[b]rio, por confusom sua desnudou-sse de todo ponto e atou o avito com huã corda em maneira de costall e posse-o ao collo e foy asy desnua ataa a praça pubrica da çidade. E, como se asemtasse aly, os mançebos, pensando que era louco e nom sem mereçimento, diziam-lhe palavras emjuriosas descar-

(1) *applausus* tem o original latino.

(2) *mortales* acrescenta o latim.

(3) *quasi fugitivus* — diz o original latino.

(4) No texto *ouverom*, mas no latim *audiverant*.

no (1) e davam-lhe com o lodo e com as pedras. E como fosse escarneçido e afregido delles longamente, asy desnua tornou-se ao convento. E os fraires, veemdo asy, foram confusos e escandalizados e, emçemdidos em torvaçoões e injurias, huuns diziam que era dino de ser lamçado em no carçer, outros que mereçia seer emforcado, outros afirmavam que era dino de todas aquellas penas e mayores por tamanho escandallo (2).

De como frey Junipero sse hía morar a Roma e como os romaños o saírom a reçeber ao caminho.

Como huña vegada fosse a Rroma a morar frey Junipero, seemdo ja a sua fama divulgada, (e) poremdede muitos dos romaños saírom a reçebello com devaçom. E elle, veendos de lomge, emtendendo sabiamente a caussa de sua vinda, pensou de sse dar em escarniçimento deamte aquellès que aly eram tanto devotos e que a sua presença anubrase e escureçese a fama que em na sua ausemçia aviiia pobricada. E poremdede, achamdo aly dous moços que tinham hum madeiro atravessado sobre outro, e elles asemtarom-sse sobrelle cada huum em seu cabo do madeiro atrevesado, e ocupavam-sse em nos jogos dos moços asy que, quamdo huum moço abaixava o cabo do madeiro, (e) o outro moço em no outro cabo era levamtado em no cabo do madeiro, cada huum por sua vez, (e) logo frey Junipero tirou huum dos moços do cabo do madeiro e posse-sse elle aly por jogar aquel jogo com o outro moço. E em esto chegamdo a multidoem dos romaños, (e) como o vissem asy jogar o jogo dos moços, maravilharom-se

(1) Entenda-se *d'escarno*.

(2) Vide *Anotações*.

muito, pero que o saudarom com reveremçia. E ele, curamdo pouco da saudaçom e reveremçia delles, pa-reçia que tinha mais cuidado de aquelle jogo. E elles esp[er]ando-o, como virom tam longamente jogar e que nom leixava o jogo, alguuns delles menosprezava[m]-no e outros julgarom (1) que a fama que [d]elle ouvirom nom era verdadeira e asy tornarom-se todos pera suas casas. E, quamdo todos forom hidos, levamtou-se frei Junipero alegre por o menos preço que dele fezerom e emtrou escomdidamente em na çidade.

De como, frey Junipero estando em huum lugar, lhe encomendaram os fraires, que sse hiam fora, que lhes fizesse a cozinha.

Como huia vegada frey Junipero ouvesse de quedar soo em huum lugar, por que todos os fraires hiam fora daly, rogarom-lhe que lhes aparelhasse alguum tamto de cozinha e elle promete (2)-lhes de fazer de boamemte e de boa vomtade. E, indo-se os fraires, começou frey Junipero de pensar (3) ontre sy de fazer aquela co-zinha e disse: Que he esto que cada dia se acupa.huum fraire açerca destes mangares e he torvado do estudo da oraçom? E eu farey oje tamta de cozinha que os fraires terom asaz pera comer em quinze dias. E asy todo coidadoso foy aa villa e catou emprestadas vasi-lhas gramdes e muytas e, pidindo (4), ajumtjou ovos e galinhas e açellcas e legumes (4) de desvairadas ma-neiras e depois colheo lenha e açemdeio fogo e emcheo aquellas vazilhas de agoa e pose-as sobre e fogo e de-

(1) O texto tem *julgarõno*.

(2) Entenda-se *prometeo*.

(3) *despensar* escreveu o copista.

(4) No texto lê-se *pidindo, legumis*.

pois meteo em as panelas [as] ervas e os legumes e os ovos com as cascas e as galinhas com aas penas, porque sse cozesse todo em hum. E emtre tanto veo de fora hum fraire familiar de frey Junipero, o qual avia acostumado de aprovar as suas simprezas, e frey Junipero meteo dentro. E elle, veemdo tam grande fogo e ferver tantas panellas, maravilhou-sse e pensou que alguã simpreza avia feita frey Junipero e asemto-sse aqerca do fogo, calando e notando delige[n]temente todollos feitos e gestos de frey Junipero.

E viio como com gramde estudio mudava de huã panella aa outra as coussas que estavam demtro e as revolvía e puinha lenha, asy que ssem folgamça (1) fazia comtinuadamente alguã cossa da cozinha. Mais empero [por] a gramde quemtura nom podia chegar-sse aqerca bem do fogo e tomou huã porta e acostou-a ao corpo com cordas de huã parte e da outra e asy guareceo comtra a quemtura do fogo. E depois arredou as panellas. E, quando os fraires veerom, asemtarom-sse aa mesa, e dise frey Junipero: Comamos asaz e despois vaamos a orar; e nom tenha nehum cuidado da cozinha estes quinze dias, ca eu tenho adubado asaz pera quinze dias. E despois pos as escudellas aos fraires e deu-lhes os ovos com as cascas e as galinhas em parte com penas, mais as penas que haviam perdido em no cozimento achavam-nas os fraires em nas escudelas E emadeo logo frey Junipero huã simpreza sobre a outra e, por provocar aos frairees a comer, tomou huã galinha com as penas e chegou asy a boca e, nom na cortamdo nem parti[n]do com cuitello nem em outra maneira, senom soamente com os demtes travava em ella e dizia tall galinha era booa pera confortar o çelebro, dizemdo: Aquesta me terrá humido (2) o corpo.

(1) Entre *folgamça* e *fazia* está *oo*.

(2) No texto *humido*.

E os fraires maravilharom-se por atamanha simpleza, (e) teendo atall loucura por deçeplina de gramde sabedoria, pero o gardiam move (1)-sse muy muyto comtra elle por ello. E emtam frey Junipero pos-se (2) em terra, dizemdo omiildosamente sua culpa e dizemdo que era maaoo homeem. E comtava e dizia os pecados que avia feitos no mundo. E dizia tal homem foy çegado por os seus meriçimentos, e milhor mereçia eu seer çegado (3); e tall omeem foy enforcado, e milhor o devia eu seer que nom ele, por as minhas maas obras e por que foy tamanho destroidor dos benefiços (4) de Deus e da Ordem. E asy parti-sse daly e em todo aquelle dia nom quis parecer diamte dos fraires. E o gardiam disse aos fraires: Queria que gaçasse todollos dias este fraire outros tamtos beês, se os tevesemos, e que me edificasse asy cada dia.

De como frey Junipero morando em no vall d'Espoleto, ouvi[n]do dizer que em Assis se fazia (5) huã gramde solinidade em que sse ajuntava muito povoo, se foy alá nuu.

Huã vegada morando frey Junipero no vall d'Espoleto, ouviu dizer que em Assis se fazia huã gramde solenidade e ajuntamento de pobo, e, quamdo o ouviu, foi-se desnua Assis e passou por Espoleto e por outros dous lugares. E, pasando asy por mееo da çidade e de todo o poboo, veeo adomde estavam os fraires, os quaes

(1) Entenda-se *moveo*.

(2) Embora escrito *posse* e muitas vezes esta grafia seja igual a *pose*, talvez aqui se possa lêr *pos-se*.

(3) Por lapso o copista escreveu *emforcado*.

(4) No texto *beneficidos*.

(5) Idem *faziam*.

torvados por ello chamarom-no louco e diziam que por elle se confundia a Ordem e increpava[m]-no. E o geerall fez chamar aos fraires e reprendeo duramente e, despois que asparamente o ouve mal trazido, disse-lhe: Que pinitemçia te poderey dar que seja dina por tamanho exçesso? E respomdeo frey Junipero: Padre, eu te direy: que, asy como eu vim desnua, que asy me torne desnua por aquella meesma carreira por omde vim.

De como frey Junipero tinha por companheiro a frey Ançiençial, o quall era de muita obidiemçia e vertude.

Tinha por companheiro frey Junipero a frey Ançiençial, de muy grande obediemçia e paçiemçia e vertude, ca, se alguum o açoutara todo o dia, numqua elle fallara huña palavra de querella, e alguñas vegadas o emviava[m] (1) alguuns lugares homde estavam perverssas companhias, dos quaes elle sofria muy paçientemente muitos doestos. E, quando lhe mandava, logo chorava, e, quando lhe mandava, logo ria. E como ouvisse frey Junipero que aquelle frayre era morto, foy muito triste e dizia: Nom tenho bem daquy em diamte em aqueste mundo. E quebramtou totalas coussas de que usava, asy como escudellas ou vasos ou semelhavees coussas, e dizia que na morte de aquele fraire todo o mundo era destroido. E disse: Senom, porque nom poderia viver com os outros fraires e elles nom mo queriam sofrer, logo iria aa sua sepultura (2) e tomaria a sua cabeça e faria logo duas partes, e da huña parte faria escudella (3) e da outra faria vasso pera beber.

(1) O latim diz *mittebatur*.

(2) Primeiro escreveu-se *supultura*.

(3) *Ad comedendum*, isto é, *para comer* tem a mais o original latino.

De como frey Junipero, estando huũa vez aa missa, foy rapto (1) e leixarom-no os fraires aly soo.

Huũa vegada, estando ouvindo missa, frey Junipero (e) foi rapto (1). E emtam os fraires leixarom-no soo aly e elle, quando veeo em sy, (e) veeo aos fraires, dizendo: Quem he tam nobre em na terra que nom levasse de boa mente huum çesto de vill esterco aas costas por tall que lhe dessem huũa cassa chea de ouro? E dizia: Ho irmãos, por que nom queremos sofrer huũa pouca de vergomça, por que posamos ganhar a vida perduravell? (2)

Aqy sse começa a vida de frey Leom o quall foy companheiro de sam Framçisquo.

Antre os companheiros de sam Framçisco foy frey Leom, secretario e confessor seu, o quall rrespramdeçeo asy como vaso de fino ouro, afremosemtado de todas pedras priçiosas, e afeiçãoado com suavidade despeçiaas (3). E este frey Leom, teemdo a vida activa, foy ornado de diversidade de vertudes, como de pedras priçiosas, e açima foy metido demtro em no orto das cousas bem cheiramtes da vida contemplativa e em na camara dos viços del-rey. Aqueste amava singularmente (4) sam Framçisco, porque avia simpleza de ponba, e muitas vegadas o chamava sam Framçisco

(1) Aqui foi o pergaminho raspado e depois escrito *rapto*, não se descobrindo o que dantes existia, que talvez fosse *roubado*.

(2) No original latino este capítulo precede o antecedente.

(3) Entenda-se *d'espeçiaas*.

(4) No texto *singunlarmente*.

frey bestiolla de Deus. Omde, quando sam Framçisquo contava algũas vezes as prerrogativas sprituaes (1) deante os outros fraires, dizia: Aquele seria boom fraire menor que ouvesse a pureza e a simpleza de frey Leom.

È este frey Leom estava com sam Framçisquo ãno monte de Alverna, quando gejuava (2) a coreesma a homrra do arcangeo sam Miguell, quando lhe forom emprimidos (3) os sinaaes das chagas de Jesu Christo. E elle soo ousava achegar a sam Framçisquo a comer com elle pam e agua huã vez em no dia e a dizer os (4) matiins aa mea noite com sam Framçisquo. E achava-o algũas vegadas alçado da terra com todo o corpo em altura de huum homem; e emtam frey Leom beijava-lhe muy devotamente os pees, quando lhos podia alcançar, e dizia com lagrimas: Ó Senhor, ó Senhor Deus, sey misericordioso a mim pecador e por os mereçimentos de aqieste barom muy samto faze-me viãr aa tua misericordia. E algũas vezes o vyo alçado atã as alturas das arvores, e algũas vezes o achava alçado comtra riba em tanta altura que tamalaves podia acalçar a vello com a altura da vista, e emtam orando derribava-sse em terra com as maãos encruzadas. E huã vez, a mea noite, nom no achou frey Leom ãna çella e foy a buscallo secretamente por o monte. E, como se achegasse adomde (5) elle estava, com a claridade da lãa vyo que estava em joelhos orando e tinha enderemçada a cara contra o Senhor, dizemdo estas palavras: Quem eras tu, oo senhor meu, e quem soom eu, vermemzinho

(1) *speciales* — é a lição do latim.

(2) Há aqui um pequeno espaço em que foi apagada uma palavra.

(3) No texto *emprimidas*.

(4) Parece que se emendou para *as*.

(5) No texto *adomdo*.

e pobrezinho servo teu! E replicava muitas vezes estas palavras que nom dizia outra coussa. E maravilhando-sse vyo huũa chama de fogo gramde, muito fermossa e muy resplandeçente e deleitosa aos olhos, a quall chama desçemdia das alturas dos çeeos ataa a cabeça de sam Framçisco, e saia daquella frama huũa voz que respondia a san Framçisco, quando falava.

E, temendo-se frey Liam de dar inpedimento ao santo padre em nos sacretos tam samtos, tornou-sse atras e porrende nom podia emtender as palavras que sse diziam. E vyo que sam Framçisco estemdeo tres vezes a sua mão aaquela flama. E, quamdo a flama se partio, começou frey Liam de andar paaso, porque o nom sentisse sam Framçisco, mais ouvindo santo Framçisco o soom dos seus (1) pees disse: Mando a ty, qualquer que es, em na vertude de nosso Senhor Jesu Christo, que estes quedo e nom te movas desse lugar onde estas. E logo frey Liam esteve quedo e disse: Padre, eu soom. E foy emtam frey Liam, segundo elle disse, tam espamtado de tamanho meedo que, sse a terra se abrira, de boamente se escomdera em ella, porque elle avya medo que, sse ofendesse o samto padre, que perderia a sua graciosa companhia, ca tamto era o amor e a fee que elle avia a sam Framçisco que em nehuũa maneira nom confiava de viver sem elle. E, quando algum falava dos santos, dizia frey Liam: O irmaaõs, todolos samtos sam gramdes, mais nom he dos menores nosso padre sam Framçisco. E cônheçendo o barom santo a frey Liam dise-lhe: Ó frey bestiom, a que vieste? E nom te disse eu muytas vezes que nom me fosses a buscar? Di-me por obediemçia se viste alguũa coussa. E como frey Liam lhe comtasse totalas coussas que avya vistas e ouvidas, e vemdo que o samto se estava maravi-

(1) Este pronome está repetido no texto.

lhando e que lhe parecia, porla graça que lhe era feita em na visom, que dali em diamte nom sse torvaria comtra elle nem no ousaria reprender, tomou frey Liam ousadia de falar e com rreverença disse ao samto padre: Rogo-te, padre, que me reveles (1) tu as palavras que eu nom ouvy e que me declares as que eu ouvy. E sam Framçisquo, por que o amava (2) muy entranhavelmente, pensou que nom desprazeria a Deus, se declarase de todo pomto a frey Liam aquellas coussas que em parte lhe avia mostrado, respondeo-lhe: Ó frey bestiolla de Jesu Christo, sabe que em estas cousas que tu viste eram a mim abertas duas lumieiras, huã do conhecimento do Criador e outra do conhecimento de mim meesmo. E, quando eu dizia: Quem eras tu, ó Deus meu, e quem soom eu, emtonçe era eu em hum lume de comtenplaçom em no quall via o abismo da infinita bomdade de Deus e o profumdo da minha vileza, e portanto eu dizia: Quem eras tu, oo Senhor altamente sabedor, altamente piadosso, altamente boom, porque tu vissitas (3) a mim, que soom vill e busanho e pequeno e avorreçivell e menos preçado! E o Senhor falava em aquella flama e, amtre as outras coussas que me disse emtam, demandou-me tres oferemdas. E, como me eu escusasse que nom tinha alguã coussa senom o corpo e a alma e as pobrezilhas vesteduras, disse-me o Senhor: Mete a tua mão em no seeo e ofereçe-me as coussas que achares. O quall como eu fezesse, puge (4) a mão em no meu seeo e achey huã moeda de ouro tam gramde e resplandeçente e fermosa que ja mais nunca avia vista outra tall. A qual quando a ouve ofe-

(1) No texto *releves*.

(2) *Idem oamama*.

(3) Talvez se deva preferir o *visites* do original latino.

(4) Aqui foi o pergaminho raspado e pôs-se *miti*, mas percebe-se por baixo *puge*.

reçida a Deus, meti outra vez a mão em no seeo e achey outra e ofereçi-lha, e a terçeira vez achey outra tall e ofereçi-lha. E, quando ouve feita esta oferemda tres vegadas, eu fiquey os goelhos e bem disse a Deus, o quall me dou coussa que lhe eu podese ofereçer. E logo (1) me foy dado a entender que aquellas tres cousas ofereçidas sinificavam: a obediemçia dourada, e a muy alta pobreza, e a muito resplandeçemte castidade, as quaaes coussas Deus por a sua graça me deu a guardar sem reprehensom da comçiemçia. E estas som as cousas que ouviste e o estender (2) das mãos que viste, mais quata que te guardes, frey bestiom, de me hir a buscar de aqui em diamte e torna-te a tua çella com a bemçam de Deus e avee de mim solliçito cuidado, ca daquy a poucos dias fara o Senhor em este monte coussas tamto de maravilhar e tam maravilhosas que todo o mundo se maravilhará, porque Deus fara huãs coussas novas as quaaes nom fez ataa quy alguã criatura. E depois lhe foram imprimidos (3) os signaaees de Jesu Christo.

De como sam Françisco disse a frey Liam (3) que o Senhor lhe prometera quatro coussas pera a ordem.

Em aquelle monte meesmo, como sam Françisquo e frey Liam falassem em hum, amostrou-lhe sam Françisco huã pedra, a qual elle omrrava com alabamças com gramde alegria e dulçidom do coração, e disse a frey Liom: Ffrey bestiom, lava aquella pedra com agua. E, quamdo o ouve feito, disse-lhe: Lava-a com vinho. E feze-o. E depois disse-lhe sam Fram-

(1) Há aqui um pequeno espaço onde parece ler-se *eu*.

(2) No texto *entender*.

(3) Idem *imprimidas e Leiam*.

çisco: Lava-a com olio, o quall o feze. E a quarta vez disse-lhe sam Framçisco: Lava-a com balsamo; e disse frey Liam: E como poderey achar aqui balsamo? E disse-lhe sam Framçisco: Sabe, frey bestiola de Deus, que esta he a pedra em na quall o Senhor estava asem-tado huña vez que me apareço, e porende te disse que a lavasses quatro (1) vegadas, porque quatro coussas me prometeo emtam o Senhor pera a Ordem: a primeira, que quall quer que de coraçom amasse aos fraires e a Ordem que por a beemçom de Deus acabaria bem; a segunda cousa he que o persiguidor injusto de aquesta Ordem notavelmente seria ponido; a terceira cousa he que oo mao fraire perseveramte na maliçia que nom poderia longamente durar que nom leixasse a Ordem ou que depois seja confundido e abaixado; a quarta he que esta religiom darará ataa fim.

De como sam Framçisco encomendou a frey Leom que lhe trautasse as suas chagas santas.

A este frey Leom encomendava sam Framçisco soolamente de tanger as suas samtas chagas, asy como amigo de coraçom, pera que lhe possesse panos linpos em ellas e lhe qui:ase os outros que estavam ensuziados com o sangue. E frey Liom cada dia lhe renovava, amtre aquellos maravilhosos clavos e a outra carne, aquelles panos pera rreter o sangue e pera afloxar a door. E des dia de quinta (2) a tarde e todo o outro dia de sesta feira (2) nom consentia sam Framçisquo que lhe possessem alguum remedio, por que em aquelle dia semtisse ele em aquellas chagas as doores do cru-

(1) No texto *quarto*.

(2) Nestes logares foi o pergaminho raspado; talvez as antigas grafias fossem *jueves* e *vernes*.

cificamento (1) de Jesu Christo crucificado. E vemdo sam Françisco que frey Leam se rrecriava muito mirando aquellas samtas chagas e que sse fazia milhor, que (2) as encobria aos outros, poinha-lhe sam Françisco estudiosamente aquellas maãos homrradas, assignadas dos signaees de Jesu Christo, sobre o corpo (3), do qual tomava frey Liam tanta devaçom e deleitaçom sprituall que, [como] com huum estupor e emflamaçom maravilhosa, suspirava com esperossos soluços e muitas vegadas (4).

E como huña vegada andasem caminho frey Leam com sam Françisco, vyo frey Liam huña cruz muy fermosa e em ella o cruçifixo santo deamte a face do samto padre (5). E era aquella samta cruz de tamanho rresprandor que nom solamente alumeava a cara de sam Françisco mais ainda todo o aar derrador. E vya claramente frey Liom que aquella maravilhosa cruz, quando sam Françisco se parava, ella estava queda, e, quando andava, comtinoadamente lhe preçedia, do qual maravilhamdo-sse muito frey Liom era todo chagado de compaixom e de demtro emflamado de fervor de devaçom.

E como sam Françisco era virgem desejava sabelo frey Liam com huum devoto cuidado, e maiormente por que em no segre avia sido muito alegre e antre os mançebos louçaãos criado, pero em nas comfissões achava-o muy limpo e de aquell viçio alheo tambem em no coraçom como em na carne. E huña noite ouve

(1) No texto *cruçificamente*.

(2) No sentido de: *enquanto*, no latim *cum*.

(3) O original latino diz *cor*, isto é, *coraçom*.

(4) Aqui diz o latim: *frequentibus singultibus quasi stupore et inflammatione mirabili exspirabat*.

(5) *Per viam continue praecedentem* — tem a mais o original latino.

sobrello huãa tall visom, que via a santo Framçisco asemtado em na altura de huum monte alto, da altura do quall como elle se maravillhase, ouvyo huã voz que lhe disse: Aquell monte he a virgindade em na altura do quall (1) conversa sam Framçisco, barom muy linpo.

De como pareço huãa vegada a frey Liam em no aar huã mão.

Como huãa vegada orasse frey Liam e por ventura pensasse de sy alguãa coussa gramde, aparece (2)-lhe em no aar huã mão, e ouvio huã voz que lhe disse: Sem esta mão nom podes tu fazer alguã coussa. O qual levantando-sse a desora aderemçou os olhos ao çeeo e correndo por a casa dizia clamando: Asy he verdade, Senhor, asy he verdade. E todo o dia com clamores replicava estas palavras.

De como huãa vez ffrey Liom orasse foy rapto em esprito e vio huãa visom.

Como huãa vegada santo Framçisquo emfermasse gravemente, estava com ele frey Liom (3) devotamente foy roubado e levado em esprito a huum rio gramde [e] ancho. E, como ele parase mentes aos que per aaly passavam, vyo alguuns fraires emtrar carregados por o rio, dos quaes alguuns se somergulhavam em no primçipio, e alguuns em no meeo, e alguuns ao deamte mais ou menos, segundo o pesso da carrega gramde ou pequena,

(1) *daquell* — lê-se no texto.

(2) Lê-se *apareceu-lhe*.

(3) Parece que se omitiram aqui palavras que deveriam ser *e orando*, segundo o latim *orans devote*, etc.

o qual nom podia ver o frey Liom sem compassiom. E depois vio pasar alguuns fraires descarregados que passavam ligeiramente sem perigo e sem dano. E sam Framçisquo, conhecendo que avia visto alguũa visom, mandou-lhe que lhe descobrisse as coussas que avia visto. E, como frey Liam lhe dissesse todo, disse-lhe sam Framçisco: Verdadeiras som as coussas que viste, ca o rio he este mundo em no quall se somergulham (1) os fraires que nom amam (2) pobreza de vontade, mais os verdadeiros fraires menores que menos preçom todallas cousas do mundo passam sem perigo das coussas tenporaes aas coussas perdurave[es].

De como sam Framçisco mandou a frey Liom que dissesse como lhe elle mandasse.

Como huũa vegada morasse sam Framçisco em huum lugar pequeno com frey Liam e nom tevesem livros pera dizer o ofiçio, levamtarom-se huã noite a dizer as matinas, e disse sam Framçisco a frey Liam: Oo irmão, nom temos breviario em que posamos dizer as matinas, mais, por que despendamos o tempo em serviço de Deus e em seu louvor, di tu asy como te eu emsinar, e guarda-te que nom mudes as palavras em outra maneira, e eu direy asy: Oo frey Framçisco, tu fezeste tantos pecados em no mundo que eras dino do inferno. E tu, frey Liom, respomderás: Verdade he que tu mereçiste o inferno muy fundo. E frey Liam muito linpo com (2) a sinpleza de ponba respomdeo: Padre, de booa

(1) O copista por lapso escreveu *somurgalhã*.

(2) Talvez se tenha escrito *am* duas vezes, pois o latim diz *habent*.

(3) No texto *como*, porêm o original latino diz: *cum simplicitate columbina*.

mente, e começa tu em no nome do Senhor. E disse sam Framçisco: Oo frey Framçisco, tu fezeeste tamtos pecados em no segre que eras digno do inferno. E frey Liam respondeo: Deus fara a ty tamtos beens que tu hirás ao paraisso. E sam Framçisco disse: Nom digas tu asy, frey Liam, mais, quamdo eu diser: Oo frei Framçisco, tu fezeeste tamtas mas obras contra Deus que de todo em todo eras dino de seer condanado (1). E frey Liam dise: De booamente, padre. E sam Framçisco com muytas lagrimas e sospiros e ferindo em seus peitos com clamor rijo dizia: Ó Senhor Deus, rey do çeeo e da terra, eu cometi contra ty tamtos malles que de todo ponto soom digno de seer maldito. E frey Liam respondeo: Oo frey Framçisquo, Deus te fara atal que amtre os bemdito seras singularmente bemdito.

E sam Framçisco, maravillhando-se de como lhe respondya per o contrairo, castigando-o, dizia: Por que, frey Liam, nom respomdes como te eu emsiney? Mando-te por samta hobediência que respondas segundo as palavras por as quaees te emformar: e eu direy asy: Oo frey Framçisco cativo, por ventura pensas tu que Deus averá merçee de ty, como tu ajas cometido tamtos pecados contra o Padre das misericordias e Deus de toda consolaçom, por o quall nom eras digno de achar misericordia? E tu, frey Liam bestiom, cata que respomdas asy como te eu emsiney e diras: Nom eras digno em nehuña maneira de achar a misericordia de Deus. E, dizendo esto sam Framçisco com lagrimas, respondeo frey Liam: Deus Padre, a misericordia do quall sem fim he mayor que o nosso pecado, te fara gramde graça e misericordia e ainda sobre todo esto te dara graça de muitas maneiras. E sam Framçisco doçemente ensinando-o (2)

(1) Vide *Anotações*.

(2) Aqui diz o latim: *dulciter iratus et patienter turbatus*.

e paçientemente torvado disse-lhe: Porque presumiste contra a obediência que ás respomdido tamtas ve-
gadas coussas comtrairas aaquelas que te eu emsiney?
E emtom frey Liam com reverência e muy omildosa-
mente respomdeo e disse: Padre muyto amado, Deus
sabe que eu propuge sempre de respomder asy como
tu mandavas, mais Deus me feze fallar, segundo a elle
prazia e nom segundo o meu proposito. Do quall mara-
vilhado sam Framçisco dise-lhe: Rogo-te, irmão, que,
quando me eu acussar esta vez, que digas, asy como
primeiro, que nom som digno de misericordia, e dize
sempre estas coussas. E frey Liam com muitas lagrimas
respomdeo (1): Di, padre, que eu esta vez respomderey,
segundo tu quiseres. E sam Framçisco clamando com
muitas lagrimas dizia: Oo frey [Framçisco] cativo,
pensas que se amerçeará Deus de ti? E respomdeo
frey Lyam: Sy, padre; Deus avera merçee de ti e ainda
reçeberás de Deus grande graça, o quall he tua saude,
e emxalçar-te á e glorificar-te á pera sempre, porque
todo aquelle que sse omilda seera exalçado, e nom posso
dizer outra coussa, porque Deus fala por minha boca.
E em esta comtemda omildosa, com lagrimas de com-
punçom e com a consolaçom de Deus, estiverom ve-
lando ataa manhã.

*Como diss[e] santo Framçisquo a frey Leom em como
lle apareçera Jesu Christo.*

Huũa vegada disse sam Framçisco amiigavelmente
a frey Leom que, mentre que elle estava orando em
samta Maria de Porçincolla tras a cortina por o poboo
cristão (1), faze tu que permaneça a tua Hordem em

(1) Vide *Anotações*.

no estado em que [a] eu fundey, [e] por amoor da tua Ordem eu guardarey o mundo das presentes tribolações, mais sabe que asy á de seer, que os fraires se partiróm desta carreira que lhes demostrey, em no quall elles me provocaróm a tamta sanha que eu darey aos diabos tam grande (1) poderio comtra elles, e porram tamto escandalo amtre elles (2) que nehuum nom sera ousado de trazer o avito manifestamente. E, quamdo o mundo perder a fee da tua Ordem, di em deamte [n]o mundo nom quedará luz, porque eu os puge por luz do mundo. E os fraires fugitivos, que sse esconderóm em nas montanhas, por mim seeram apaçemtados, asy como em outro tempo foram apaçemtados os filhos de Isra[e]l em no deserto.

Outra vegada disse sam Framçisco que Jesu Christo enviara em no mundo muy grande fame, mais que, por os mereçimentos de hum pobre que era vivo, a alongava, pero que, quando aquele pobre fosse morto, que sse levantaria tam grande fame e atam espam-tavell em tamto que homêes sem comto morreram com a angustia da fame. E sam Framçisco depois de sua morte appareço a frey Liom dizemdo-lhe: Frey Liom, aquella muy grande fame que te eu disse, quamdo era vivo, que avia de vir, em este ano á de seer, ca eu era aquele pobrezinho pollos mereçimentos do quaall leixava Deus de a emviar. E depois de seis meeses veeo atam grande fame que muitos pereçerom com angustia de fame.

(1) O latim diz só *magnam*.

(2) *et mundum* tem a mais o original latino.

Como huãa vegada estando frey Liom orando lhe appareço sam Framçisquo alegre.

Como huãa vegada desejasse frey Liam de veer a sam Framçisquo que era finado e por esta cousa se afixasse deante o Senhor com jejuãs e com lagrimas e oraçoões em hum hermitorio, estando elle orando appareçe (1)-lhe sam Framçisquo alegre e resprandeçemte, teemdo aas com penas de claridade e com hunhas (2) de aguia. E, como frey Liom fosse muito recriado do acatamento tam maravilhoso e da sua falla tam doce, perguntou-lhe porque lhe appareçia em tal forma. Ao quall respondeo sam Framçisquo: Antre os outros dooës que a piidade de Deus me outorgou he que aginha e como voando ajude eu aos devotos da minha Hordem, quando me chamarem em as suas tribulaçoões, e que leve as almas deles e dos boos fraires ao reino çelstial, e que feira aos diabos como com hunhas e que correga e destrua aos maaos fraires e aos perseguidores da Ordem com duro tormento.

Hũa vegada vio em sonhos frei Liom que sse aparelhava o juizo de Deus e em hum prado tangiam os angeos tronpetas e ajuntava-sse multidom sem conto de gemtes. E forom postas duas escadas, a huã a huãa parte do prado e a outra aa outra parte, aas quaaes escadas a huã era vermelha e a outra branca, as quaa[els escadas chegavam (3) des a terra ataa os çeeos. E appareço Jesu Christo em no cabo da escada vermelha yrado, asy como gravemente ofendido. E sam Framçisquo

(1) Entenda-se *appareço*.

(2) *deauratis* tem a mais o latim.

(3) No texto *chegando*.

estava açerca delle mais algum tamto claro (1) e deçem-deo mais adiemte e chamava fortemente aos seus fraires dizendo: Vimde, sobide ao Senhor que vos chama; confiade e nom teemades. E muitos fraires hiam por o amoestamento do padre e começavam a sobir por a escada vermelha com feuzo. Como elles asy sobissem, hum caia do terceiro degraa, e outro do quarto, outro do dezeno, outro do meo da escada, outros do cabo.

E sam Françisco, movido de compasiom a atam grande caida dos fraires, rogava ao juiz polos filhos, mais Jesu Christo demonstrava-lhe as mãos e o costado, em nas quaes parecia que se renovavam as chaguas e que coria dellas sangue muy rezemte, e dizia: Esto me fizeram a mim os teus fraires. E, como sam Françisco perseverase demandando misericordia pera os filhos, despois de alguia tardança (2) breve, deçemdia polla escada vermelha e chamava, dizendo: Confiade, filhos, e nom desperedes; ide corremdo aa escada bramca e sobide por ella, que hy seeredes reçebidos e por ella entraredes ao çeeo. E, coremdo os fraires a escada branca por o amoestamento do padre, ex que appareço a bem aventurada virgem Maria em çima da escada, e reçebia-os e entravam sem trabalho a[o] regno do çeeo.

Como huũa vez appareço Jesu Christo a frey Liom.

Outra vegada appareço Jesu Christo a frey Liom dizendo: Torvado soom dos fraires de tua Ordem. E, como frey Liam lhe pergumtasse com temor a caussa por que era torvado dos fraires, responde (3)-lhe Jesu

(1) Talvez lapso do copista em vez de *abaixo*, pois o latim diz *inferius*.

(2) No texta *trardança*.

(3) Entenda-se *respondeo*.

Christo: Por que nom rreconheçem os meus benefícios que lhes eu dou de cada dia, segundo que tu sabees, nom tam solamente sprituua[e]s, mais ainda aas coussas temporaes e necesarias ao corpo, como elles nom sementem nem colham, e por que espersamente murmurom e vagam aa oçi[osi]dade, e porque se provocam a sanha e nom sse tornom logo ao amor, perdoando aas emjurias, asy como deviam.

*Como frey Helias depois da morte de sam Framçisco
começou de levantar huã igreja em Assis.*

Como frey Helias, o qual governava a Ordem depois de sam Framçisco, começase de alevantar huã igreja de maravilhosa gramdeza e fortaleza em huãa fundura, que antes era chamada Collo do inferno, mais, depois que por o papa Grigorio foy posta a primeira pedra êno fundamento da igreja, foy chamada Colo do paraiso, (e) este frei Elias começou de ajumtar pecunias por diverssas maneiras. Homde pos hum atabaque de marmor ante a fabrica daquella obra em no quall os que viessem lançassem (1) o dinheiro pera [a] obra. O qual veemdo os companheiros de sam Framçisco, espicialmente frey Liam, que era gramde amador da pobreza do evangelho, foram homde estava frey Gill a demandar-lhe conselho, o quall respondeo: Se a cassa fosse tam longa que chegasse de aquy ataa Assis, a mim hum cabo me abastaria pera morar. E, como lhe os fraires pergumtassem [se] deviriam destruir aquelle atabaque em que lançavam o dinheiro, tornou-sse a frey Liom com os olhos lacrimossos e disse-lhe: Se morto es (2), vaay e quebraa-o, e, se es vivo, leixaa-o,

(1) No texto *lançamssem*.

(2) Tinha-se escrito *eras*, depois riscou-se a sílaba *ra*.

por que duramente poderias sofrer as perseguições de aquele omeem. O qual emtendendo frey Liom e seus companheiros foram e quebrarom aquel atabaque que estava a porta, por a quall coussa emsanhudo frey Helias fez açoutar a frey Liom e a seus companheiros fortemente e lamçar fora da çidade. E por esto ajuntarom-sse os fraires a capitullo (1) e lamçarom fora a frey Helias do regimento da Hordem.

De como o senhor Deus fez milagre pollos meriçimentos de frey Liom.

Como frey Liam morasse em samta Maria dos angeos, acomteçeo que huña molher pario hum menino em hum lugar que he chamado Insolla. E depois do parto aquela molher pasou daquesta vida, a qual tinha huã madre viuva, muito velha e muito pobre, a qual se emtristeçeo por a morte da filha, e nom menos se emtristeçeo, porque nom sabia que fazer do menino, ca nom tinha pouco menos nehuña cousa per que podese satisfazer amaa que o criasse, e foi-sse a frey Liam a lhe demandar sobresto comselho. Ao quall como lhe esto comtasse com lagrimas e com door, frey Liam foy chagado (2) com compasion e, vemdo que áquela molher faliçiiia a ajuda tenporall, alçou a cara comtra o çeeo e rogou ao Senhor fermem[en]te por ella. E depois tornando em sy disse com muy grande fervor aaquela molher: Oo molher, poõe as tuas tetas ãna boca do minino e nom duvides, por que aquell pode dar leite a ti o qual o podera dar a sua madre. E a molher foy maravilhada destas palavras e nom sem

(1) *geral* tem a mais o original latino.

(2) No texto *chegado*, mas no latim *plagatus*.

merecimento, porem cremdo muyto aaquelle que lho dizia, comsiramdo a sua samtidade, pos a teta morta em na boca do menino. E a vertude devinall trouxe tanta avomdança de leite em as tetas de aquella velhazinha que abastou pera criar o menino ata tempo convinhavell de lhe tirar a teta. E, quando aquele moço veeo depois a idade de barom, (e) foy feito saçerdote e devulgou ao povo o sobredito milagre.

De como frey Liam, jazemdo enfermo em santa Maria dos angeos, vio huã visson.

Huã vegada, estando emfermos em no lugar de santa Maria dos angeos (1) frey Liam e frey Rufino, e era ja finado frey Bernardo de Quintavall, (e) frey Liam, que estava mais emfermo, vyo multidom de fraires que iam em p[r]esiçom, antre os quaaes hia huum delles que saiam dos seus olhos raios respramdeçentes como o soll, em tamto que lhe nom podia veer a cara por a muita claridade. E perguntou frey Liam a huum delles homde hiam e disse-lhe: Ymos a reçeber a alma de huum fraire que esta enfermo aqui em Porçincola e á de morrer em breve. E disse como de cabo frey Liam: E quem he aquelle de cujos olhos saaem raios resprançemtes com tamanha claridade? E [re]spomde (2)-lhe aquele com que falava: E por vemtura tu nom no conheceç? Aquele he frey Bernardo de Quimtavall. E por esto respramdeçe em os olhos com tanta claridade, porque, quando era vivo, sempre julgava de sy coussas omildes e dos outros o melhor que seer podia. Homde, quando via os truphaes mall vestidos, dizia antre sy:

(1) *Porciuncla* tem o original latino.

(2) Entenda-se *respondeu*.

Frey Bernardo, que melhor gardam estes a muy alta pobreza que tu! Onde a minga de aquelles elle asy estimava como pobreza do eva[n]gelho e que a sofriam de vomtade. E, quando viia os homeens vestidos de vestiduras (1) preçiosas, douradas e custossas, dizia: Por ventura que estes trazem çeliços ou çintas de ferro a derrador do corpo e asy esquivam (2) a vaamgloria melhor que tu frey Bernardo com tuas vestiduras viis quamto ao de fora. E asy guardava limpeza em nos olhos, julgava sempre bem de totalas coussas e os beens que via nas criaturas referia-os de todo ponto em no seu Criador.

E, quando aquella vissem ouve desapareçida, creemdo frey Liam que era elle aquel fraire que em breve avia de morrer, por quamto lhe parecia que elle estava mais gravemente emfermo, (e) foi-sse alegre a frey Rofino, o quall estava emtam outrosy emfermo, e disse-lhe: Irmaão muy amado, eu aginha espero de hir ao Senhor. E frey Rofino, arrevatando-lhe a palavra da boca, dise-lhe: Irmaão, enganado eras, ca nom es tu, mais eu som aquelle fraire cuja morte e salvaçom te foy revellada. E como fallassem elles amtre sy hum com outro de aquella vissem, dise-lhe frey Rufino: Irmaão, tu viste estas coussas em sonhos, mais eu vy aquela presiçom com os olhos corporaaes, e agora veeo a mim sam Framçisco e disse-me que com aquelles fraires me avia eu de partir ao Senhor e deu-me logo hum beijo muito doce. E, porque proves que eu digo verdade, chega-te mais açerca e semtiraas o odor que quedou na minha boca depois de aquelle beijo. E emtam achegou-sse a elle frey Liam e semtiio atam grande dulçidoê de boom odor que saia de sua boca que por força foy apremado

(1) No texto: *vestidos devistudos devistiduras*.

(2) No texto *traçiam e esquivava*, porém no latim *portant e vitant*: cf. pag. 79.

de creer aas suas palavras. E asy frey Liam guareçeo daquela infirmitade e frey Rofino foi-sse com aqueles fraires e ouve comvale[ç]e[m]çia com Deus (1). E frey Liam aprov[e]jitando en toda samtidade, comprido de dias, dormio em no Senhor e foy soterrado em Assis em na igreja de sam Framçisco.

Aqui sse começa a vida de frey Gill, que foy dos primeiros companheiro[s] de santo Framçisquo.

Por quamto os emxemplos saudave[e]s dos samtos baroões despertam (2) os coraçõe[s] devotos dos o[u]vidores a menos preçar o desejo transitorio da deleitaçom e emçitam ao desejo das cousas (3) perduravees, porende aa homrra de Deus e proveito dos ouvidores eu, ainda que emdigno sprivam, puge por sprito (4) alguãs palavras do Senhor e alguñas grandes obras aas quaaes o Esprito Samto obrou em no bemavemturado noso padre frey Gill, segundo que eu entemdy dos seos companheiros e seguundo que aprindy por esperiemçia deste barom, ao quall eu fuy muy familiar. E, por que o Senhor mostrasse que avia de seer grande este barom muy samto, em no começo da sua conversaçom foy feita a mão do Senhor sobrele e, como elle estevesse ainda em avito de segre, começo (5) de pensar amtre sy em quall maneira poderia elle complazer em todallas cousas ao Criador de todo. E em aquele tempo sam Framçisco, asy como novo pregoeiro do Rey çelis-trial, que aparelhava por exemplo maravilhosso as car-

(1) Vide *Anotações*.

(2) Emendado depois em *despertam*.

(3) Está repetida esta palavra.

(4) No original doutra mão *spũ*; leia-se *escrito*.

(5) Leia-se *começou*.

reiras de omildade e de penitência, depois de dous anos do seu convertimento, trouxe ao onrramento da perfeiçam do evangelho huum barom maravilhoso, afeitado de sabedoria e avomdante em muitas requezas, Bernardo por nome, e a outro varom a que chamavam Pero Catanio. Ca estes, por conselho de sam Framçisco vendidas todas suas coussas e dest[r]obu[i]das aos pobres, tomarom com muy grande fervor o avito de fraires menores [e] fezerom esta[t]uto de guardar a rregua da perfeiçam evangelicall.

E como frey Gill fosse ainda sagral e depois de oito dias ouvindo comtar estas coussas, que as comtavam alguñs seos parentes, (e) foy de demtro de sy todo derretido com o fogo devinall, e outro dia seguinte, em na festa de sam Jorge, foi-sse a igreja homde he agora o moesteiro de samta Clara e, feita sua oraçom, cobiçando de veer a sam Framçisco, foi-sse contra o espiritall dos leprosos, honde morava entam sam Framçisco em huña casinha (1) emgeitada com frey Bernardo de Quintavall e com frey Pedro Catanio. E indo-sse e chegando-sse a huña incruzilhada domde sse ajuntavam tres caminhos (2), (e), como nom soubesse por quall caminho avia de yr, feze sua oraçom e, guiando-o Jesu Christo foy por o caminho dereito ataa o lugar que desejava. E como elle estevesse ahy pensando em aquelas coussas que avia comçebido, veeo sam Framçisco, que se tornava de huã montanha doomde avia hido a orar, e veemdo-[o] frey Gill lançou-se em terra diamte delle, omildosamente ficando os joelhos, e supricou-lhe muy afetuosamente que o reçebesse em sua companhia. E como sam Framçisco o visse muy fiell e devoto, disse-lhe: Irmaão muyto amado, grande

(1) O texto tem *casezinha*. Vide abaixo.

(2) O latim diz só: *cumque ad quodam trivium pervenisset*.

graça te fez ho Senhor. E sse viesse a Assis o emperador e quisesse tomar algum da çidade por seu cavaleiro da camara ou familiar (1) muyto se deveriia de alegrar. Pois quamto mais te debes tu de alegrar, ao quall Deos escolhe por seu cavaleiro e muy amado servidor! E asy confortoou e amoestou que perseverasse fielmente ãno chamamento em que aviia sido chamado. E tomouu polla mão e meteo-o dentro em na sobre dita casinha e chamou a frey Bernardo, dizemdo-lhe: Hum bom fraire nos emviou o Senhor. Os quaaes alegrando-sse de consum em no Senhor comerom todos.

E como sam Framçisco fosse a Asis com frey Gill pera lhe comprar (2) pano pera o avito, saio a elles huã molher ao caminho, pobrezinha, e demandou-lhe esmolla. E sam Framçisco, pensando domde supliria a minga dela, tornou-sse com a cara angelical a frey Gill e disse-lhe: Demos-lhe, irmaão, o teu mantilho por amor de noso Senhor Deus. E frey Gill com cara alegre desprio o manto e deu-lho. E logo pareceo que sse sobira aquella molher ao çeeo e semtio-sse logo consollado de novo zello (3). E asy foy comsolado e reçebido a ordem, gozando-sse muyto, quando sse vio vestido de huã tam vill sa[i]azinha.

E sam Framçisco foy-sse logo comtra a Marcha d'Ancona com frey Gill. E sam Framçisco cantava por o caminho em lingua framçez, com voz alta e clara louvando muyto ao Senhor, e depois disse a frey Gill: Semelhavell seera a nossa religiom ao pescador, o quall mete as suas redes n'agua, cobiçamdo sacar avomdosamente multidom de pexes, e depois escolhe os gramdes, e os pequenos deixa-os em na agoa, maravillhando-sse frey Gill desta tall propheçia, veemdo que o comto

(1) *familiar*, no texto.

(2) Aqui foi o pergaminho raspado.

(3) O original latino diz *novo gaudio*.

dos fraires era ainda muy pequeno. E, ainda que sam Françisco nom pregava manifestamente (1) ao poboo, pero amoestava por os lugares os omões e aas molheres que amasem a Deus e o temessem e que fezesem penitencia (2) dos pecados, e amoestava-o (3) de dizer a frey Gill, por tal que o creessem melhor a elle.

De como frey Gill depois de algum tempo veoo em peregrinaçam (4) a Samtiago de Galliça.

Depois (5) de algum tempo frey Gill, de leçemçia de sam Françisquo, foy peregrino a Samtiago, e em todo aquelle caminho nunca de sy lamçou a fame e por amoor de Deus soffria de booa vomtade mingoa. Homde, himdo elle hum dia por esmolla, nom achou nehuña coussa e chegou a huúa eira em na quall aviam ficadas (6) alguñas favas e comeo-as e dormio aly aquella noite e foy recreado do Senhor tambem como se ouvera comido deverssas iguarias de viamdas. E sempre se ospedava mais de booa mente em nos lugares solitarios e desertos que nom antre as gemtes, por tall que mais livremente se desse a vigillias e a oraçom. E como encontrasse em no caminho hum pobre, movido com piadade, descoseo o capello e deu-o aaquelle pobre. E vimdo elle asy sem capello vimte dias continoados, como chegasse a hum lugar de Lombardia (7), que chamavam Ficarlles, chamou-o hum

(1) O latim diz *plene*.

(2) Depois emendado em *penitencia*.

(3) No texto *amoestavao*. Vide *Anotações*.

(4) Tem o texto *perenegraçam* que mão revisora emendou.

(5) *De depois* — tem o texto.

(6) No texto *ficadas*.

(7) *Lombradia* diz o texto.

homem, e elle foi-sse a elle de booa mente, asy como homêe muyto mesteiroosso, esperamdo delle receber alguã coussa. E aquelle homeem pose-lhe os dados em na mão, comvindando se queria jogar, e frey Gill nom se moveo porende em algũa coussa, e re[s]ponde (1)-lhe com voz omildossa, dizendo: O Senhor te perdooe. E indo asy por o mundo de muytos era escarniçido.

*De como frey Gill pediu leçemça a Sam Framçisco
pera hir visitar a terra santa de Jerusalem.*

Despois desto ganhou leçemça de Sam Framçisco e companheiro pera hir ô sapulcro (2) de Nosso Senhor Jesu Christo e ôs outros lugares da Terra Santa. E quamdo frey Gill chegou ao porto (3), ouve de tardar aly algum tempo, esperamdo nave em que pasasse, e entre tanto buscou huum camtaro em que levasse agua por a çidade e hia dizendo: Quem quer mercar agua? E por o trabalho tomava as coussas neçesarias ao corpo pera elle e pera seu companheiro. E despois pasou o mar e vis[i]tou com muy grande devaçam o sapulc(o)ro do Senhor e os outros lugares santos. E acomteçeo que ouve de fazer tardamça em na çidade de Athom e sempre se trabalhava esforçava (4) de viver de seu trabalho, segundo o que avia de costume. E fazia huñas esportas de juncos, de que usavam os homêes daquela terra, e levava os finados aos çemite-rios e levava agua pola çidade, e por fazer estas coussas ganhava pam e outras coussas neçesarias. E, quamdo esto nom podia fazer, recorria a esmolla do

(1) Leia-se *respondeo*.

(2) Aqui tem o texto *sapulcor*, como mais abaixo *sapulcoro*.

(3) *Brundisii*, acrescenta o latim.

(4) Talvez e *sforçava*.

Senhor (1), demandando esmolla de porta em porta. E depois tornou-se a Santa Maria de Porçincola.

De como frey Gill andava pollo mundo a visitar outros muitos santos lugares com devaçom.

Vissitou outrosy por devaçam a samt'Angello e a sam Nichollas de Bar (2). E, mentre que asy hia por o mundo, amoestava aos homeẽs que amassem a Deus e o temessem e que fizessem penitência por os pecados. E huum dia, como estevesse muy cansado do caminho e ouvesse fame, asemtousse azerca da carreira e dormio e, quando foy espertado do sono, por beneficio de Deus achou a cabo de sua cabeça ametade de hum pam e, fazendo graças ao Senhor, comeo e foy confortado.

De como Sam Framçisco mandou a frey Gill que fosse preegar as terras de infiees.

E emtretanto veendo sam Framçisco que a sua grey se acreçemtava, cobiçava emviar alguũs fraires aas terras dos mouros e de outros infiees a pregar e, sse fosse neçesario, que moressem por comfissom da ffee. E sabendo que frey Gill era sofiçiemte e o avia em vontade e que fervia com o esprito de Deus, emviou aas gemtes dos barbaros. O qual como chegasse a Tunez, çidade dos mouros, avia hy huum mouro que amtre todollos outros era teudo por muy samto e avia dias que nom falava e emtam começou dar vozes e pregar aos mouros dizendo: Vierom a nos homeẽs in-

(1) *ad mensam Domini* — diz o original latino.

(2) Tinha-se escrito *de barom*, mas o *om* foi raspado.

fiees os quaaes querem compdenar o noso propheta e a ley (1) que delle reçebemos, porem eu vos comselho que todollos ponhades a morte de cuitello. E emtam levamtou-sse amtre os mouros gramde murmuramento. E os christaãos que ally estavam, com os quaaes estava frey Gill e os outros fraires, ouverom medo de morrer por esto e aquella tarde fizeram emtrar por força aos fraires em huña naao e nom lhes comsemতির হিৰ a falar nem chegar aos mouros. E o outro dia por a manhã foram os mouros ao porto muy a presa pera prender os fraires. E os fraires, comtra vomtade e defendimento dos christaãos, da nave lhe pregavam e amoestavam ousadamente que sse convertessem (2) a Jesu Christo, ca, ferventes por espirito de Deus e emçendidos com o fogo divinall, cobiçavam muyto morrer pola fee de Jesu Christo. E, veemdo que por o empidimento dos christaãos nom podiam compir aquello por que vierom, tornarom-sse a sam Framçisco.

De como Sam Framçisco deu leçemça (3) a frey Gil que livremente andasse por omde quisesse sem embargo.

Sam Framçisco, vemdo a frey Gill perfeito em graça e em vertude e aparelhado e prompto a toda booa obra, amava-oo muy emtranhavelmente e alguñas vezes dizia [d]elle (4) aos outros fraires: Aqueste he o meu cavaleiro da tavola (5) radonda. E, como lhe pregumtasse frey

(1) O e acha-se entre linhas.

(2) *Convertemsem* diz o texto.

(3) *lemcença* escreveu o copista.

(4) No latim *de ipso*.

(5) *Tavala* diz o texto.

Gill que quiria que fizesse ou omde queria que fosse, *respomd[e]o* (1)-lhe *ssam* Framçisco: Aparelhada he a tua seeda; *vay* homde tu quiseres. E elle, indo asy por espaço de quatro dias, nom podia folgar o seu esprito em tamanha liberdade e poremdo tornou-sse a *sam* Framçisco e disse: Padre, emvia-me onde tu quiseres, que em tal livre obidiemçia nom pode achar folgamça a minha comçiencia. E *sam* Framçisco emviou-o ao hermitorio do monte (2), em no comdado de Paris (3). E em no tempo do gramde frio do inverno hia descalço e vestido solamente de hum avito. Ho qual emcomtrando hum homem em no caminho disse-lhe: Nom hiria eu asy como tu vaas, ainda que soubesse que logo avia de entrar em no paraiso. Á quall palavra o aseitador meteo tamanho frio em elle (4). E asy cheeo de angustia começou de pensar antre sy como nosso Senhor Jesu Christo hia descalço e pobre; e com o tall pensamento a desora foy logo esca[e]ntado e louvou muyto a Deus todo poderosso, o qual sem fogo matereall o avia cheeo do seu escaemtamento tam aginha.

E como morasse em aquelle lugar por muitos anos, acordou-se hum dia dos seos pecados e emtrou em huã silva (5) e desnudou-se e chamou a hum fraire moço e mandou que lhe posesse huã corda ao collo e o levasse com aquella corda ataa o lugar dos fraires. E, quando chegarom ao lugar, chamou *frey Gill* a vozes: Irmaãos, avede merçee de mim, muy mesquinho pecador. E

(1) O original tem *respomdo* que poderá estar por *responde*, valendo *e* por *eo*, segundo o costume.

(2) *Fabronis* acrescenta o original latino em vez de *Fabriani* (em italiano *Fabriano*, cidade na Marca de Ancona).

(3) Aliás de *Perugia*, pois o latim diz *comitatu Perusino*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) Esta palavra foi riscada e substituida em entrelinha por não diferente por *montanha*.

veerom logo os fraires e, quamdo o virom asy desnou, começaram de chorar fortemente e disseram-lhe: Padre, viste o avito, e elle respondeo: Nom soom digno de seer fraire menor, pero, se me vos quiserdes dar o avito por misericórdia e por esmolla, reçebelo-ey, asy como nom digno. E poremde fazia frey Gill casilhas (1) pera guardar vidros e çestos de vimes e esportas e carregava-sse delas, elle e seo companheiro (2), e levavam-nas aa çidade a vender e reçebiam dello as coussas que lhe eram neçesarias pera mantimento e pera vistir. E emtam tamto se dava ao trabalho que vistia dello a hum fraire e queria que aquela esmolla ro-gasse por ele, em mentres que elle dormisse ou fol-gasse.

E hum dia vinha frey Gill com huã fouce de cortar canas do canaveall e, pasamdo por açerca de huã igreja, hum saçerdote chamou-lhe ypocrita, da qual palavra frey Gill se emtristiçeo muyto e nom se podya comteer de chorar. E hum fraire achou-[o] asy chorando e disse-lhe porque estava triste e elle respondeo: Por que são ypocrita, segundo que me disse hum saçerdote. E disse-lhe o fraire: E poremde crees tu que asy seja? E disse-lhe frey Gill: Creollo, por que he saçerdote o que mo disse, ca os saçerdotes nom creio que menteriam. E disse aquele fraire: Padre, as sentenças dos homeês, que aa criatura pareçem verdadeiras ou boas (3), muitas vezes desacordam da semtença de Deus. O qual crendo frey Gill ouve folgamça em seu esprito (4).

(1) Também no texto está riscado êste vocábulo e substituído em entre linhas por *barças* que parece de mão diversa.

(2) O texto tem *seos companheiros*, porêm o latim diz: *ipse et socius*.

(3) *qui errare possunt* — é a lição do latim.

(4) *ē su spī* é o que se lê no texto.

E quando frey Gil ouvyo a queeda (1) de frey Helias, o qual outro tempo aviia sydo ministro jerrall da hordem, da desobidiência e da escomunhom em que caira, derribou-sse em terra e apretava-sse (2) com todo o corpo fortemente com a terra. E pregumtarom-lhe por que fazia aquello e elle disse (3): Quero deçemder quamto posso, pois que aquele que era tamanho caaio por que sobio (4).

De como frey Gill hindo fora do lugar em que morava lhe foy dito que o ministro geerall lhe mandava que fosse logo a elle, a çidade de Assis.

Como frey Gill morasse ãno lugar de Agelo, acomteço que ouve de hir huũa vegada fora do lugar e foy-lhe dito da parte do menistro jeerall que chegase a ell Assis. E elle, quando o ouvio, nom quis tornar ao lugar, mais por carreira direita (5) hia-sse Assis. E, como lhe os faires disessem que emtrase primeiro ao lugar, el nom no quis fazer, dezemdo: Mandado me he que torne a Asis e nom que torne ao lugar. E de aquelle lugar donde ouve ho mandamento de aly tomou o caminho contra Assis, e esto por obediência, a qual elle guardava muyto estreitamente.

(1) Escrevera-se primeiro *vida*, que ao depois se riscou e substituiu por *queeda*; o latim diz *casum*.

(2) Ou *apertava*.

(3) Antes de *quero* mão diferente pôs um sinal que remete para , não escrito à margem por outra mão.

(4) *propter saltum* — diz o latim.

(5) Também se poderá lêr *direita*, pois no texto encontra-se *drta*.

De como huum fraire sse torrou por que o seu gardiam ho mandava que fosse pidir a esmolla, he como ho foy dizer a frey Gill.

Aconteçeo huũa vegada que huum fraire estava oramdo em na çella, ao quall o gardiam mandou que fosse pidir do pam, e elle levamtou-sse logo com sanha e foy a frey Gill que estava aly entam e disse-lhe: Padre, eu estava agora ãna çela em oraçom e mandou-me o gardiam que fosse por pam (1). Ao qual disse frey Gill: Irmaão, cata; nom sabees que he oraçom, por que a verdadeira oraçom he que o sobdito faça a vom-tade do seu prelado. E dizia elle álguaãs vezes: Signall he de soberva poeer a cabeça soo o jugo da obediemçia e tirar-lla afora, por que sse compla a carreira que a elle parece mais perfeita. Ca, mentre o boy tem a cabeça so o jugo, enche os çeleiros de trigo. E o religioso bem obediemte he semelhamte ao cavalleiro que vay sobre boom cavallo, o qual pasamdo por meeo dos imigos nom he deles ferido nem pode delles aver algum dapno. E o maa obediemte e quereosso he semelhavell ao cavaleiro que vay sobre maa cavallo fraco, o quall ligeiramente he ferido dos inimigos e derribado a terra e o premdem ou matam (2). Se o homeem de tamta devaçom fosse levamtado que falasse com os angeos e fosse chamado de seu prelado, logo devia de leixar a falla dos angeos e prontamente obedeçer a seu prelado.

(1) Vide *Anotações*.

(2) *Vel perpetuo carceratur* — tem a mais o códice latino.

Como frey Gill deu saude a hum omeem de hũa grande emfirmidade que tinha em hum pee pola vertude de Deus.

De quamta vertude foy a omildade de frey Gil claroo (1) o Senhor por hum signal maravilhoso. Ca, como huã vegada emcomtrase frey Gill hũ omeem de grande linhagem que hia cavalgado comtra Assis, pera que lhe cortassem hum pee por grande emfirmidade que tinha em elle, da quall nom podia seer saão, salvo se lho cortassem, nem podia seer livrado da morte em outra maneira; e, como aquelle homem demostrase aquella chaga com lagrimas a frey Gill e lhe declarasse a caussa do seu caminho a que hia, rogou (2)-lhe devotamente que lhe quisesse fazer sobre a chaga o signal da cruz. E frey Gill, chagado todo de compassom, beijou-lhe omildosamente aquella chaga e fez-lhe muy devotamente o sinall da cruz, e daly a pouco espaço aquelle emfermo foy perfeitamente curado e, fazemdo graças a Deus, tornou-sse alegre pera sua cassa.

De como frey Gill disse a hum frade ingrês, meestre em Theolosa, que pregava, que calasse, que elle queria pregar.

E porque a frey Gill prazia muito a vertude da omildade, quisso-a ele provar em outro por experiemçia. E como huã vegada hum fraire ingres, meestre em a samta theologia, pregasse em no moesteiro de sam

(1) Leia-se *declarô* ou *declarou-o*.

(2) No texto *rougou-lhe*.

Damiano, seendo presente samta Clara e frey Gill, e como ouvesse proçedido algum tamto com fervor em no sermom, disse frey Gill ao meestre: Cala, por que eu quero pregar. E o meestre callou logo. E frey Gill em fervor do espirito samto falou coussas doces. E depois a cabo de pouco disse frey Gill ao meestre: Irmaão, acaba tu agora o que começaste. E aquelle meestre como de cabo tornou (1) e acabou sua pregaçom. E quando vio (2) esto samta Clara, alegrou-sse no espirito e disse: Oje he comprido o desejo do muy samto nosso padre Framçisco, o qual me disse: Eu desejo muito que os meos fraires crelgos (3) viessem a tamta omildade que o meestre em theologia cesasse da pregaçom aa voz do fraire leigo que quer pregar. E disse samta Clara: Digo-vos, irmaãos, que mais me edificou aquell meestre que sse lhe vira resuçitar os mortos.

De como frey Gill morando hũa vez em Roma hia por a lenha a oyto milhas da çidade, he mantinha-sse por aquelo das coussas neçesarias, he nom tomava dinheiro.

Como fosse emviado frey Gill a Roma a morar, quis viver aly do trabalho de suas maãos, segumdo que avia proposto ao primçipyo, quando emtrou ãna ordem, e quis comprir seu proposito. E cada manhaã ouvia devotamente missa e depois hia a huã montanha, que he a oito milhas da çidade, e trazia dally lenha sobre seos onbros e vendia-a e por o preço dela nom

(1) Talvez por *tomou*, o latim diz: *resumpsit*.

(2) O texto tem *ouio*, mas que está por *vio* e não *ouvio*, mostra, àlêm do sentido, o latim *vidisset*.

(3) Parece ter sido o que primeiro se escreveu, depois emendou-se em *leigos*, o latim tem *clericos*.

tomava dinheiro, mais ganhava a ello as outras eousas neçesarias pera seu mantimento. E huum dia, vindo da montanha com sua lenha, segundo que avia de costume, emcomtrou com huã molher que quiria mercar lenha e, feita sua avemça, levou-a ataa sua cassa. A qual, vendo que elle era religioso, queria-lhe dar mais do que com elle avia feita avemça. E frey Gill disse-lhe: Nom quero que me vemça a avariçia. E asy nom soolamente nom quis tomar o que ella lhe davaa alem do que sse avia avindo, mais ainda lhe quitou ametade do preço devido. E a molher foy muito maravillhada e des entam ouve em elle mayor devaçom.

E elle nom avia vergomça de fazer nehuũa coussa de trabalho, posto que fosse vill, (e) em tal que o podesse fazer onestamente. E em no tempo da vindima ajudava aos homêes a colher aas huvas e trazellas ao lagar e ainda elle com seus pees as pisava.

E acomteçeo que hiia hum dia por a praça da çidade e vio a huum homeem que quiria alquiar a huũ omêe pera colher nozes, e aquelle que alquiavã escusava-sse de o fazer, por que as arvores eram muito altas e muy longe da çidade. E chegou-sse áquelle omêe frey Gill e disse-lhe: Eu te ajudarey de boa vomtade. E feze sua avemça que lhe desse parte das nozes, e sinou-sse com o sinall da cruz e sobio em çima das arvores e sacúdio as nozes, e despois tomou sua parte. E como fossem tamtas que as nom podesse levar êno manto, despio a saia, da qual estava solamente vistido, e atou as mangas e o capello e pos dentro as nozes e desnou as levou aas costas e deu as nozes aos pobres.

E outro ssy em no tempo das messes hia com os outros pobres por os campos colhemdo as espigas que os outros leixavam. E, se algum lhe quiria dar de graça algum feixe ou molho, nom lho quíria tomar dizemdo: Nom tenho çeleiro honde tenha de ajumtar graão. E

aquellas coussas que asy colhia dava-as outro sy aos pobres.

E como ele estevesse huum dia em no moesteiro dos Quatro Samtos cabo do mar (1) homde elle era ospedado, acomteço que o çeleireiro dos monges de aquele moesteiro buscava homeês (2) que lhe peneirassem fariinha. E ouvindo aquelo frey Gil ofereçe-sse-lhe (3) e, feita avemça, dava-lhe o çeleireiro certos pães por que lhe trouxesse agua e lhe ajudasse a fazer o paam (4).

E elle poucas vegadas sse obrigava alguum por todo o dia, por tall que em tempo comvinhavell podesse vagar aa oraçam, e, se alguãs vegadas se obrigava por todo o dia, sempre guardava pera sy tempo em que podesse dizer suas oras.

E como elle fosse huum dia aa fomte de sam Sisto por agua pera aquelles monges, quando tornava com agua, huum omeem demandou-lhe de beber, e elle responde-lhe (3): Como te darey eu de beber e o que ficar que o leve eu aos monges? E aquelle ho-meem torvado por ello disse comtra elle muitas palavras emjuriossas. E emtam frey Gill tornou-sse ao moesteiro com sua aagua e, doemdo-sse mais da torvaçam daquelle homem que da sua emjuria, tomou outro cantaro e, indo-sse á fomte, trouxe-o cheo de agua e levou aa casa daquele que o avia emjuriado e disse-lhe: Bebe, irmão, e dá a quem tu quiseres. E aquelle omeem ouvindo esto ouve compasom e doe (3)-sse muyto do que lhe avia dito e rogou-lhe por Deus que lhe perdoasse, por que malamente o emjuriara, e elle perdou-lhe (5) de booa mente. E des emtam

(1) *juxta Lateranum* — lê-se no original latino.

(2) O latim diz *hominem qui ei staminiaret farinam*.

(3) Leia-se *ofereceo-se-lhe, respondeo-lhe e doeo-sse*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) Está por *perdoou-lhe*.

foy amado daquele homeem e avido em grande reverença. E em todas estas cousas, por que eram ainda poucos fraires, (e) nom tinha (1) ainda algum compañheiro.

De como huum cardeal rogou muyto a frey Gill que morasse com elle por algum tempo.

Como o Senhor papa estevesse em Reato, dom Nicholas, cardeall e bispo de Tusolla, cobiçamdo teer comsigo a frey Gill por os muitos signaaes de samtidade que em elle respramdeçiam, rogou-lhe afeituosamente que morasse com elle e que reçebesse delle o mantimento neçesario. E frey Gill comsintio de morar com elle, pero escusou-sse de receber dele as coussas neçesarias por que elle queria viver do trabalho de suas mãos, dizendo aquela palavra do propheta: Dos trabalhos de tuas mãos comerás, etc. E asy o demonstrou sam Framçisco aos seus fraires e o fez esprever (2) em na regla e ao tempo da morte confirmou no seu testamento que os fraires trabalhassem fielmente e por merçee do trabalho nom tomassem dinheiro, mais que tomassem as cousas neçesarias ao corpo. E o senhor cardeall rogou-lhe que quisesse que se quer o que (3) ganhasse que o comesse em huum com elle a sua mesa. E em esto comsentio frey Gill seus rogos. E hia cada dia ajudar aos homeês a colher azeitonas das oliveiras e a fazer outros serviços e asy ganhava cada huum dia as coussas que lhe abastava. E,

(1) No texto lê-se *tinham*, mas o códice original latino tem *habebat*.

(2) É grafia freqüente de *escrever*.

(3) No texto *que o*, mas o latim diz: *rogavit eum ut saltem quod lucraretur ... manducaret*.

quando hia a messa do senhor cardeall, sempre levava consigo os paães que ganhava com suor de sua cara e aqueles comiia. E huum dia acomteçeo que tamta foy a multidom das chuvas que frey Gill nom podia hir a trabalhar, segundo que soiia, e o senhor cardeall disse-lhe: Frey Gill, oye te convem comer do meu.

E frey Gil tinha outra cousa ão coraçom e pensava em que maneira ganharia alguã coussa pera aquele dia. E foi-sse pera cozinha e disse ao cozinheiro: Pera que tões asy suzia esta cozinha? E elle respomdeo-lhe: Por que agora nom tenho quem ma alimpe. E frey Gill aveeo-sse com elle por dous paães e varreo e alimpo-a (1) e asy a ora do comer levou o pam que avia ganhado. E veendo esto o cardeall maravillhou-sse e ouve manãcoria por que nom compria elle a sua vomtade. E como a chuva durasse ataa outro dia, disse o cardeall a frey Gill estas meesmas palavras, convem a saber, que aquele dia lhe comvinha reçeber delle suas esmolas. E frey Gill veendo que os cuitellos da meesa e da cassa estavam suyos (2) e ferugentos foy ao mestre sala e disse-lhe que elle queria aguçar-lhe e alinpar-lhe as cuitelos, e, feita avemça por dous paaães, aguço-os e alimpo-os (3) e asy aquelle dia comeo o paão que ganhara por seu trabalho. E todas as coussas trabalhosas que elle obrava sempre as faziia de vomtade e alegremente.

(1) Está por *alimpou-a*.

(2) Esta palavra foi riscada e por cima entre linhas mão diferente escreveu *çujos*.

(3) Leia-se *aguçou-os e alimpou-os*.

*De como frey Gill he seu companheiro se espedirom
do sobredito cardeal.*

Depois desto achegando-se a coreesma cobiçava frey Gill hir-sse a alguum lugar apartado onde o seu espirito podesse achar maior folgança, ca emtam mui poucos lugares de fraires avia, por que ainda os fraires nom eram acreçemtados. E como ganhasse lecemça do senhor cardeal e quisesse tomar seu caminho, avia soidade o cardeall da partida de frey Gill e de seu companheiro e, aveendo delles compasom, disse-lhes: Adomde quereedes hir? Ca ydes asy como as avees que nom tem ninhos. Pero elles partirom-sse e vee-rom a huña igreja de sam Lourenço, que era situada em hum monte sobre hum lugar derribado(1) e apartado e emgeitado de todos. E os homêes daquella comarca nom aviam os fraires em reveremça nem os amavam, por que ainda nom eram conhecidos em aquellas partidas, e porem nom eram providos, segundo que lhe a neçisidade requeria. E em aquele tempo era grande careza em nas coussas. E frey Gill aveendo feuzo em no Senhor poinha em elle toda sua esperança. E morando elles aly por tres dias caio grande neve sobre a terra assy que em nehuña maneira nom ousavam sair daquele lugar.

E vemdo frey Gill que nom podia ganhar pera sy vianda de trabalho de suas mãos nem demandar esmolla, segundo que avia de costume, disse ao companheiro: Irmaão, chamemos ao Senhor Deus Nosso e roguemos-lhe com altas vozes que elle faça acorrer a nós postos em tam grande neçisidade. E comtou-lhe

(1) Vide *Anotações*.

huum enxemplo de huũs monjes os quaaes em tempo de grande neçesidade chamando ao Senhor foram ouvidos. E asy elles, provocados por enxemplo de aquelles monjes, começaram a dar ao Senhor de dia e de noite louvorees e oraçoões e supricarom-lhe ferventemente que possesse remedio aa sua neçesidade. E o Senhor misericordiosso, acatando a fee e devaçam delles, espirou a huum barom daquelle lugar que fosse aly homde elles estavam, nom sabemdo elle que estevesem aly nehuũ[s]. Ca dizia amtre sy aquelle barom, amoes-tando o espirito de Deus: Vay a igreja de sam Lourenço, por que por vemtura estaram hy alguũs servos de Deus. E levou-lhes paam e vinho.

E vemdo-os cõstrangidos com tall neçesidade, tornou-sse ao lugar homde morava anumçiando a neçesidade delles. E amoestava e rogava aos outros que por amor de Deus lhe acorresem, os quaaes por espiraçom de Deus, movidos açerca delles com afeito de compasom, proverom-nos de pam toda aquela coreesma. A qual cousa veemdo frey Gill e comsirando em esto a graça e misericordia de Deus disse a seu companheiro: Irmaão, ata quy rogamos ao Senhor que nos acorresse e fomos ouvidos e agora convem que, dando graças a elle, rog[u]emos por aqueles que nos trouxerom suas esmollas. E asy de dia e de noite rogavam por aquelles e por todo o poboo christão. E o Senhor deu tanta graça a frey Gill que muitos, emçendidos por enxemplo delle e por os amoestamentos do Senhor, leixarom o mundo e tomarom o avito da samta religiom, e os outros que nom podiam vir a esto faziam em suas cassas pinitençia.

De como frey Gill fez huum orto em huum lugar omde morava, e de como huum homeem lhe furtava ortalixa, e do milagre tam maravilhosso que aconteceo.

Fazendo huã vez frey Gill huum orto em no lugar de . . . (1) acreçemtavasse-lhe a coussa (2) em suas maãos, asy como fazia de todas as outras obras. E convidava muytas vezes a hum omeem que trabalhava aly açerqua com as coussas que avia em no orto, mais o homeem recusava de as reçeber. E huã vegada, nom sendo presemte frey Gill, emtrou aquel omeem em no orto e colhia das coussas que queria a furto. E outro barom a que chamavam Donad[i]us fazia hi açerca huã carga d'erva e, posto que fosse pequena, nom a podia levantar de terra pera a poer ãno asno. E aquelle barom foy a buscar quem no ajudasse a carrega e parou mentes e vio que estava em no orto de frey Gill aquelle outro homem, o quall, quando sentio que o vya, comeeu a fugir com medo de frey Gill. E aquelle Donadios repremdeo duramente, por que asy a furto tomava a ortalixa e os trabalhos do barom de Deus, e assy torvado nom lhe demandou ajuda, mais tornou-sse elle soo e foi-sse honde tinha a [e]rva (3) e elle por sy a levantou muy ligeiramente e a (4) pos em seu asno. E aquelle homeem ouve esto por milagre de Deus e nom sem meriçimento, por que fosse tomado o ladrom da ortalixa do barom de Deus.

(1) O nome do lugar que aqui falta é o mesmo de que já se falou a pag. 139, nota 2, isto é, Fabrion.

(2) Aqui diz o latim: *et Dominus multiplicabet eum*, etc.

(3) *tinha arva* é o que se lê no texto; de certo ao copista escapou-lhe o *e* de *erva*.

(4) No texto *o*.

De como frey Gill fogia a oçiosidade e a reprehendia muy muito em nos outros diçendo que era coussa muy perigossa.

Nom solamente fogia frey Gill aa oçi[osi]dade, mais ainda muy duramente a reprehendia eños outros. E podem veemdo que muitos pregavam de booa mente a outros as coussas que elles nom faziam por obra dizia: Se obrares o bem que emtendes, verrás ao bem que nom emtendes. Mais longe são as palavras das obras que o çeeo da terra. Se alguum te dese leçemça de emtrar em na vinha que tomasses das uvas, por vemtura defender-t'ia que nom tomases das folhas? Mill vezes de milhor he que o homeem emsine a sy meesmo que a todo o mundo. Se queres saber muito, obra muyto e omilda a cabeça muito. Nobre pregador he a senhora omildade. Que coussa he omildade? Dar as coussas alheas. E no sermam nom deve o omeem falar muyto nobremente nem muito rusticamente, mais medianamente. E sospirando dizia muito: Ay da ovelha que tolhe o bocado a (1) que paçe, e esto he do que prega ao que obra (2).

Huũa vez falava frey Gill com huum o qual parecia gloriar-sse de sua çiemçia e dizia-lhe: Se toda a terra fose de huum homeem e nom a (1) lavrasse que aviria daly? E outro que tevesse pouca tera e lavrasse-a (1) bem colheria della fruito pera sy e pera outros. Pois, disse frey Gill, nom queiras comfiar na tua sabedoria,

(1) Em entre linha e parece que doutra mão.

(2) Talvez se deva lêr: *Muito a (= ha) y da ovelha .. á que,* etc., o latim diz: *Multum distat ovis balans a pascente, hoc est, praedicans ab operante.*

por que, se tu tevesse toda çiemçia, nom obramdo nada, nom te valeria nada pera tua saude.

Huũa vegada hum fraire quis pregar em na praça de Paris (1) e demostrou-lhe frey Gill que disesse asy (2): Bo. bo. muyto digo pouco faço (3). Outro sy como huũa vegada ouvisse frei Gill que hum homeem que tinha huũa vinha açerca do lugar onde elle morava reprendesse aos obreiros por que falavam muito, dizemdo-lhe: Faazede, fazede e nom palrredes (4) E dizia alguũas vegadas falamdo da religiom: A nave he quebramtada e aconpleta (4); fuga quem poder fugir e escape, se poder. E outro sy muitas vezes dizia em fervor do espirito: Oo Paris, ó Paris, por que estrues (5) a ordem de sam Framçisquo? (6)

E ouvindo frey Gil huũa vegada a gralha e a ponba em fervor do espirito dizia: Oo senhora gralha, quero hir a ty a escuitar-te das graças do Senhor; quero-me acordar que tu dizes ca. ca. (4), como se disesses: Nom acollá em na outra vida mais aquy estuda de obrar meritoriamente. O irmãa ponba, quam fermosso jemido fazes! Oo tu, pecador, que fazes, que nom queres aprender!

Disse-lhe hum fraire que o faziam os fraires trabalhar e que (7) tamallvez podia estar em oraçam e podem que pidia leçença pera se hir a hum hermitorio omde servisse a Deus mais folgadamente. Ao qual disse frey Gill: Se tu fosses a el-rey de Framça e lhe dis-

(1) *Perusii* ou de Perugia diz o códice latino.

(2) *in sermone* — acrescenta o original latino.

(3) A Crónica latina diz em italiano: *Bo, bo, molto dico e poco fo-*

(4) Vide *Anotações*.

(5) Em entrelinha *d* para corrigir em *destrues*.

(6) A margem lê-se: *pollos letrados diçia esto frey Gil* — de mão diferente.

(7) Aliás: *trabalhar tanto que*, no latim *tantum laborare quod*, etc.

şesses que te dese mill marcos de prata (1). Mais, se tu primeiramente lhe ouveses feito gramde serviço, ousadamente lhe poderias demandar (2). Pois, se em oramdo lhe (3) queres demandar, primeiramente te convem de trabalhar; e mayor vertude he fazer huũa coussa por vomtade de outro que fazer homem duas coussas por sua vomtade.

Disse huã vegada frey Gill: Huum homeem nom tinha oolhos nem mãos nem pees, ao qual disse outro homeem: Se algum te desse pees, que lhe darias? E elle respondeo: Çem livras. E disse-lhe mais: E sse algum te desse mãos, que lhe darias? Respondeo: Todos meus beês. E se algum te desse o lume dos olhos, que lhe darias? E elle respondeo: Servillo-hia toda minha vida. E disse-lhe o samto: O irmão muy amado, e nom vees que Deus te deu mãos e os olhos e os pees e todollos beês corporaaes e esprituaes e tu nom o queres servir?

Pregumtou huum fraire a frey Gill como se poderia fazer devoto e espritual, ao quall respondeo: Porque está aquele campo mais avomdado que aquelloutro que esta a cabo delle? Por que o lavrador de aquele campo trabalhou mais que nom o lavrador de aquele campo que esta maninho e sem fruto. E o ferreiro com muitos golpes fere o ferro, amte que seja trazido a perfeiçom da figura. Crees tu seer espritual nom obrando nada?

Disse huum fraire a frey Gill que alguũas vezes avia trabalhado por aveer a graça da devaçam e que a nom podera aver, ao qual disse frey Gill: Di tu a tua culpa, por que aquell que tem todallas coussas em seu poderio o que nom dá huum dia pode-o dar outro.

(1) Vide *Anotações*.

(2) *beneficium* — acrescenta o original latino.

(3) Está a mais êste pronome, pois o latim diz: *Si ergo vis postulando orare*, etc.

Honde nom ha hy outra coussa, salvo que tu que o servas fielmente. Se huum homem vivesse desde Adam ataa a fim do mundo e fizesse qualquer de bem que podesse, nom m[e]reçeria a mais pequena benignidade de Deus, enpero os manjares som adubados e nom ha hi quem os reçeba.

E disse huum fraire a frey Gil: Como poderia eu fogir aas tentações? E elle respondeo-lhe: Ho omeem que foge aas tentações foge a vida perduravel, por que nom sera coroado se nom o que fielmente batalhar.

Como huum frade foy a frey Gil todo alegre dizendo que fora levado ao inferno em visom e que nom vira em elle nêhuum frade de nossa ordem.

Huum fraire foy a frey Gill todo alegre dizemdo: Padre, boas novas te trago. E disse frey Gill: Dizi-as. E o fraire lhe disse: Eu foy levado ao inferno em visom e oulhey dilligentemente e nom vii hi nenhuum fraire da nossa ordem. E disse-lhe frey Gill com gramdes sospiros: Filho, bem to creoo que tu nom viste nehuum. E repetindo estas coussas foy frey Gill raptó. E, quamdo tornou em sy, pregumtô-lhe aquelle fraire: Que he? (1) E crees que nom está algum fraire em no inferno? Ou se som, porque os nom vy eu? E respondeo o baram de Deus e disse: Filho, nom viste tu a nenhuum, por que nom deçendeste atamto abaixo aonde som atormentados os misquinhos que sem as obras e sem guardarem a regua trouxerom avito de fraires menores, ca, asy como os samtos fraires som amtre os outros muy gloriossos em no çeeo, asy os fraires pecadores som amtre os outros muito mesquinhos êno inferno.

(1) O latim diz apenas: *interrogavit eum frater ille: Quomodo, pater, credis, etc.*

De como frey Gill emagrentava sua carne e atormentava em serviduem do esprito.

Frey Gill de cada dia emmagreçia a sua carne e atormentava em servidom do esprito, e porende o resprandor da castidade sem mazela o gardava (1), ca, segundo dizia frey Graçiano, seu companheiro muy devoto, frey Gill numca comiia senom huña vez ao dia aa ora da tarde e comia muito pouco. E alguñas vezes dizia frey Gill: A nossa carne he assy como o porco, o qual cobiçosamente corre ao lodo e cada dia se deleita de estar em elle. A nossa carne he asy como o escaravelho que cobiça de revolver a suzidade ou o esterco das bestas. A nossa carne he punhall do emmi-guo.

Disse hum fraire a frey Gill: Padre, como nos poderiamos guardar dos viços da carne? E responde (2)-lhe frey Gill: O que quer tresmudar de hum lugar a outro alguũs gramdes cantos ou alguñas gramdes vigas estuda de as trespassar mais por emgenho que por força e asy em este feito semelhavellmente he de proçeder. Todo viço corrompe a castidade, por que ella he como hum espelho claro, o quall por sua cobiça (3) se escureçe. E emposivell coussa he viir o omeem a graça de Deus, mentre lhe praz deleitar-sse em nas coussas da carne. Pois vollve e revolve de susso e de juso, de acá e de allá que nom ahy (4) outra coussa senom pugnar contra a carne, a quall te quer

(1) No latim lê-se apenas: *candorem puritatis . . . conservabat.*

(2) Leia-se *respomdeo.*

(3) Evidentemente houve aqui lapso do copista, pois o original latino, como aliás exige o sentido, diz *per solum halitum.*

(4) Deve lêr-se *á* (= *ha*) *hy.*

trazer a morte de dia e de noite, a qual quem a vemçe a todos immigos vemçe e vem a todos bem.

E alguñas vezes dizia frey Gill: Antre todas as vertudes eu amte escolheria a castidade. Disse huum fraire a frey Gill: Por ventura nom he melhor a caridade? E elle responde (1)-lhe: E quall coussa he mais casta que a caridade? E muitas vezes dizia cantando: O samta castidade, quall eras (2), quall eras? Tu eras tall e atamanha que os loucos nom sabem qual eras e cam gramde. E disse-lhe hum fraire: A que coussa chamas tu castidade? E frey Gill lhe respondeo: Castidade chamo guardar todos sentimentos aa graça de Deus. E como elle asy gabasse a castidade, acoiteço que era presentemte huum omeem casado e disse-lhe: Eu me abstenho (3) de todas coussas se nom de minha molher; abasta-me estar asy. E respondeo-lhe frey Gill: Parece-te que sse poderia ho homeem embebedar com o vinho de sua cuba?

De como frey Gill ouve tentaçom da carne por huña voz de huña molher que ouviu huña vez.

E como frey Gill estivesse em Espoleto ouviu huña vez huña voz de huña molher que chamava (4) e sentio logo tamanha tentaçam da carne quanto nunca avia provado por esperiemçia, o quall emtendendo que era escarneçemento do diabo, fogio logo aa oraçom e dizendo contra sy palavras duras e asparas foy compriamente livrado.

(1) Leia-se *respondeo*.

(2) As letras *ra* foram cortadas a esta forma e seguintes.

(3) São de mão diferente as letras *bs*.

(4) Parece que se tinha escrito *chamava*, depois foi raspado a parte inferior do *h* de modo a ficar *l*.

Huum fraire saçerdote como fosse atormentado com huã muy gramde tentaçom e visse que lhe nom aproveitava coussa nehuã pera a lançar fora de sy, espi-rando-lhe o Senhor, dizia amtre sy: Oo se eu podesse aveer a frey Gill que lhe descobrisse esta temptaçom. Mais como frei Gill fosse (1) longe de aly e elle nom no podesse veer nem aver leçemça de chegar a elle, huã vegada, como sse lamçasse a dormir, aparece (2)-lhe ante (3) sy frey Gill, da presemça do qual reçebendo elle gramde comsolaçom e alegria e revellamdo-lhe por emxemplo (4) a tentaçam, demandou-lhe comselho e ajuda. Ao quall disse frey Gill: Irmão, que fariaas tu ao cam vindo contra ti pera te morder? E o fraire res-pomde (5)-lhe: Ferillo-ia e asy o afugantaria de mim. E disse frey Gill: Vaay e fazee semelhavellmente aa tua tentaçom. E como elle comsolasse e confortasse ao fraire com as palavras, rogou-lhe o fraire que rogasse por elle. E o fraire levamtanto-sse (6) do sono sem-tio-sse de todo ponto livrado da tentaçom. E depois elle meesmo fraire comtou ao companheiro de frei Gill as sobreditas cousas (7). E outros muitos tentados que despoinham de sair da religiom e tornar-sse ao segre e outros apremidos de outras tentaçoões á sua amoes-taçam saudavell forom livrados.

Huum fraire indo por huum caminho vio a longe huã molher e, chegando açerca della, era tentado da carne, mais elle registindo fortemente nom a mirava e, quando foy mais çerca della, foy vemçido e miro (5)-a

(1) Em entrelinha de outra mão esta palavra.

(2) Leia-se *apareceo-lhe*.

(3) No texto *antre*.

(4) *per ordinem* — diz o original latino.

(5) Leia-se *respomdeo-lhe, mirou*.

(6) No texto lê-se *levantou-sse*, porêem o latim diz *surgens*.

(7) Em entrelinha e de mão diferente a palavra *cousas*.

e, vindo-a que era velha, perdeu a tentação. A qual cousa como a ele contasse a frey Gill, respondeu-lhe: Irmaão, perdeste a batalha, a melhor cousa era seer tentado e emflamado e nom a catar.

Estando huã vegada frey Gill com frey Rofino e com frey Junipero e com frey Simom disse-lhes: Que fazedes vós com as tentações da carne? E respondeo frei (1) Rofino: Eu emcomendo-me a Deus e samta Maria e lamço-me em terra. E disse frey Gil: Bem te (2) entendo. E preguntou a frey Simom e ell respondeu: Pemsso a fealdade do feito carnall e escapo. E frey Gill disse: Bem te emtendo. E disse a frey Junipero: E tu, frey Junipero, que fazes? E elle respondeu-lhe: Logo, quando semto as tentações, digo-lhe: Afora, afora, por que tomada está a pousada. E disse frey Gill: Comtigo me tenho, que comtra esse viçio o mais seguro he fogindo batalhar (3).

De como frey Gill era muy grande amator e zelador da samta pobreza.

Foy outro sy frey Gill gramde amator de pobreza, ca, morando em huã çella feita de lodo e de vimeês, contente de huua saya, avo[r]reçia toda superfluidade. E como ouvisse dizer a frey Liom que sse fazia em Asis huã igreja gramde e custossa e que era hy posto huã çepo de marmore (4), em que possessem dinheiro pera aquela hobra os que aly vieessem, (e) cheo de lagrimas, respondeu asy: Se a cassa fosse atam

(1) De mão diferente esta palavra.

(2) No texto *no*, mas o latim diz *te*. Cfr. logo abaixo.

(3) Cfr. paginas 106, 55 e 128 nas quais se relataram já os factos apontados no final dêste capitulo e principio do seguinte.

(4) A sílaba *re* é de mão diversa.

longa como de aquy a Asis, a mim huũ rincom (1) me abastaria pera morar. E tornou-sse a frey Liom com-lagrimas e disse-lhe: Se eras (2) morto, vay e que bramta-lhe aquelle çepo, que he ordenado comtra a pobreza e pera receber aver dos que ofereeçem, e, se vives, leixa-o, por que duramente poderias soportar as repremsoões de frey Helias. O quall emtendendo frei (3) Liom foy em no Senhor esforçado e elle e outros alguũs fraires quebramtarom de todo o pomto aquelle çepo que estava ante a porta.

E como depois desto fosse frey Gill a Asis por reverençia de sam Framçisco por caussa de devaçom, trouxerom-no os fraires per a cassa, amostrando-lhe os edifiçios custossos que aviam feitos, como gloriando-sse em elles. E quando frey Gill os ouve diligentemente mirados, disse aos fraires: Digo-vos, fraires, que nom vos minga senom que nom temdes molheres. E, semdo os fraires escamdelizados por esto e tomarom (4) gravemente esta palavra, disse-lhes outra vegada frey Gil (5): Irmaãos, bem sabedes (6) que, asi como he cousa nom licita despensar em na pobreza, bem asi he em na castidade. E, pois que lançastes de vós a pobreza, de ligeiro poderedes lançar a castidade.

(1) Em entrelinha de mão diferente lê-se *s.* (= *scilicet*) *huũ canto*.

(2) Como noutros lugares, depois corrigido em *es*.

(3) Em entrelinhas e de outra mão esta palavra.

(4) Talvez lapso em vez de *tomassem*. O latim diz: *Cum ... fratres scandalizati ... accepissent*, etc. Da primitiva escrita só a sílaba *to*, as restantes foram escritas depois de raspado o pergaminho.

(5) *frey Gil* é doutra mão e está entre linhas, mas falta no códice latino.

(6) Desde *que até despensar*, assim como logo adiante *bem asi he* são palavras que outra mão escreveu depois de raspar o pergaminho.

De como hum grande meestre em theolessia da Ordem dos Pregadores padeçia huã grande tentaçam he duvida da virgindade da virgem Maria e da sua comçeçam.

Aconteço huã vegada que hum grande meestre da Ordem dos Pregadores padeçia por muitos ãos muy grande duvida (1) da madre de Jesu Cristo, ca a elle era duvidosa (2) coussa creer que a virgem Maria ouvese de seer juntamente virgem e madre. E da outra parte, como elle era muy fiell, doya-sse de tall duvida e porende cobiçava seer livrado de tal duvida de alguum barom alomeado. E ouvindo elle dizer que frey Gil era homem muy alomeado chegou a elle. E frey Gill, revelamdo-lhe o Espirito Samto, soube, ante que elle chegasse, a sua vinda e o seu proposito e a ssua batalha e foy-o encomtrar em no caminho. Amte que chegasse a elle e amte que lhe disesse nehuñas palavras, ferindo em terra com hum cajado (3) que tinha em na mão, disse: Hó fraire pregador, virgem amte do parto. E logo ally homde elle ferio com o cajado nação hum lirio muy fermosso. E a segumda vegada, ferimdo com o bordom em outro lugar, disse: Ó fraire pregador, virgem ão parto. E logo aly nação outro lirio. E a terçeira vegada, ferimdo com o bordom em terra, disse: Ó fraire pregador, e virgem depois do parto. E logo aly nação outro lirio. E esto feito, frey

(1) Ao copista escapou escrever *da virgindade*, como pede o sentido e tem a Crónica latina.

(2) No texto *douuidosa*.

(3) Idem *cachado* que o copista escreveu certamente por lapso e talvez pensando em *cacheiro*, pois mais abaixo encontra-se *cajado* e a seguir *bordom*.

Gill começou de fugir. E aquelle fraire pregador foy logo livrado de aquella tentaçom e diemdiante ouve em frey Gill gramde devaçam.

De como sam Luis, rey de França, foy a visitar a frey Gill, avendo desejo de o veer e de fallar com elle.

Como Sam Luis de Framça detriminasse de hir peigrino a alguũs lugares samtos e ouvisse dizer da samtidade de frey Gill, pos em seu coraçam de todo em todo de [o] hir visitar. Onde, hindo a Paris(1), chegou ao lugar dos fraires, acompanhado com poucos compa-
nheiros, asy como pelegrino, e pregumtava a pressa por o santo frey Gill. E o porteiro foy e dise-o a frei Gil que hum peregrino o demandava aly a porta. E logo por o Esprito Samto conheço quem era, por a qual coussa sajo da çella assy como embriago e, correndo a pressa, chegou aa porta e derom-sse ambos maravilhosos abraços e muy devotos beijos. E estavam ambos ajuntados com os joelhos em terra, assy como sse por amigança antiga damtes se ouverom conheçidos, e mostravam signaes de amor e de caridade, nom dizendo huum a outro alguũa palavra, e asy se partiom.

E como sam Luis se fosse, perguntarom os fraires a hum daquelles que com ele vinha e que o acompanhava que (2) era aquelle que avia abraçado a frey Gill tam caritativamente (3). E disse-lhes que era rey Luis de Framça, o quall indo em peregrinaçom quiserá visitar a frey Gill. E os fraires torvados de frey

(1) Aliás *Perugia*, pois o original latino tem *Perusium*.

(2) Talvez falte o til sôbre o e, devendo pois ler-se *quem*.

(3) No original lê-se *caratativamente*.

Gill disserom-lhe, como querelando-sse delle: Oo frey Gill, como nom quiseste tu dizer tam solamente huãa palavra a tamanho rey como aquele, o quall nom avia vindo aquy senom por te veer e ouvir de ti alguãa palavra? E disse-lhe frey Gill: Irmaãos muito (1) amados, nom vos maravilhedes, se eu e elle nom podemos dizer alguuã cousa huum ao outro, asy que elle falasse a mim e eu a ell, porque, logo que nos abraçamos, a luz da sabedoria divinall revellou a mim o seu coração e a elle o meu e ouvimos em aquelle espelho perduravell e com comprida comsolaçam (e) todo o que elle avia pensado de dizer a mim e eu a elle sem acatamento das palavras, dos beijos ou da lingua, melhor que se nós com os beijos ouvesemos falado. E, se nós quise-ramos explicar ou declarar por o misteirió da voz soo as coussas que de demtro sentiamos, mais ouvera sido a nossa falla descomsolaçam que nom consollaçam.

De como frey Jacob de Massa leigo foy a fallar (2) a frey Gill pera lhe demonstrar como aviiria graça de arrevatamento.

Frey Jacob de Massa, leigo, homem samto, o quall foy com samta Clara e com muitos companheiros de sam Françisquo, como ouvesse graça de arrevatamento, querendo aver conselho com frey Gill, rogô-lhe que lhe demonstrasse em que maneira se aviria em na dita graça. Ao qual disse frey Gill: Nom emadas nem mingues e fuge a multidom quamto poderas (3). E disse-lhe

(1) Por lapso o copista escreveu *muitos*.

(2) No original está *palara* que talvez também possa interpretar-se por *palrar*.

(3) Se não é engano, em vez de *poderes*, talvez se deva lêr *poderás*; o latim diz *potes*.

o fraire: Que quer esso dizer? E frey Gill disse-lhe: Quando a vomtade está aparelhada pera seer metida de dentro em aquellas luminarias da bomdade divinall, nom deve de ader coussa alguña por presumpçom nem mingar por nigrigemçia e [deve] de amar a senoridade (1) e apartamento quamto poder, se quer que a graça seja guardada e que creça em elle.

Como huum fraire rogò a frey Gill que rogasse ao Senhor que lhe demonstrasse que faria que lhe mais aprouguesse.

Huum fraire rogou a frey Gill que rogasse ao Senhor que tevesse por bem de lhe demonstrar que quall coussa poderia elle fazer que a elle mais agradeçivell [fosse]. Ao qual disse frey Gill: Outro dia polla manhaã eu to direy, mais quero-o dizer camtando. E em outro dia tomou huum cajado e começou de fazer com elle maneira de viola (2) e, andando por [o] orto de ca e de lla, a maneira de tangedor, cantava dizemdo muitas vegadas estas palavras: Una a uno, una a uno, e nom dizia mais. E disse ao fraire: Esto faze e prazerás a Deus. E o fraire disse-lhe que nom emtendia aquelo. E disse-lhe frey Gill: A huña e soo alma sem leixamento e sem medio, a huña (3) e soo alma sem leixamemto e sem medio a huum soo Deus he de cometer.

(1) Certamente por lapso se escreveu *senoridade* por *soidão* ou *soledade*; o latim diz: ... *debet diligere solitudinem quantum potest*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) No texto *alguña*. Não se encontra a repetição no original latino que diz: *una et sola anima sine intermissione et medio uni soli Deo committenda est*.

Como (1) huum fraire disse a frey Gil que a que obra se devia elle mais de chegar pera em ella aprazer a Deus.

Frey Graçiano casy falando sempre de Deus disse a frey Gill: Eu sey aconselhar aos outros e pregar e apenas sey o que ey de fazer, e, sabendo muitas coussas, nom sey a qual obra me devo chegar pera com ella aprazer a Deus, pois da-me conselho e di-me o que semtes em esto. E disse-lhe frey Gill: Nom ahy (2) tanto em que praza[s] a Deus como em que [te] colgues por o pescoço. E como frey Graçiano muitas vegadas e por muitos dias lhe demandasse a declaraçom de aquesta palavra, finalmente respondeo-lhe assy frey Gill e disse: Oo homeem colgado nom he no çeeo, empero está alçado da terra e sempre mira abaixo, e asy faze tu. E como nom estes ainda em no çeeo, empero podes seer alçado das coussas da terra e (3) sentir omildade em nas obras vertuossas e asperar (4) em na misericordia de Deus.

(1) Á margem está escrito *aqui nota*.

(2) Como já notei, deve lêr-se *á* (= *ha*) *hy*.

(3) *e se sentir* — diz o texto.

(4) No texto lê-se *asperas* que corrigi em *asperar*, de harmonia com o códice latino que diz: ... *a terrenis levare et in virtuosis operibus de te humiliter sentire et Dei misericordiam exspectare*.

Como huum homeem foy a frey Gill e lhe disse como sua vomtade era de entrar em alguũa religiom e de como lhe ffrej [Gill] deu conselho.

Como huum omeem dissesse a frey Gill que de todo em todo queria entrar em religiom, disse-lhe frey Gill: Se queres fazer esto, vay aginha e mata a teus pa-reemtes, irmaãos [e] sobrinhos. E aquelle homeem ma-ravillhou-sse e, juntadas as mãos, disse-lhe com lagri-mas: Oo frey Gill, e como poderia eu fazer tamanha treição? E dise-lhe frey Gill: O bruto, e tu asy eras bruto?(1) E nom digo eu que tu os mates com cuitello materiall, mais com cuitello da vomtade, porque o que nom avorreçe ao padre e aa madre nom poderá seer deçipollo de Jesu Christo.

De como huum fraire era afadigado dos fraires, por que lhes nom fazia a cozinha, segundo cada huum queria.

Huum fraire cozinheiro era muito afadigado, por que nom podia fazer a cozinha segundo aa vomtade de todos os fraires, pero fazia huũa a todos fielmente, mais huũs queriam outra em outra maneira guisada. E demandou conselho a frey Gill que como poderia elle seer paçiemte em estas coussas e averllas de sofrer. Ao quall elle respomdeo: Filho, vai-te e, quamdo te for dito esta cozinha esta mal salgada, mexe-a tu huũa vegada e di clamando: Cem livras vaal, e assy faze em toda maneira em todallas coussas. E assy fazendo, asy como

(1) *O becone, che tu sei; es tu ita fatuus?* — diz o texto latino.

sabedor, aginha averás folgamça e rogarás a Deus que to digam muitas vegadas.

Como dous cardeaaes veerom a frey Gill huã vegada por ouvirem delle alguãs palavras.

Dous cardeaaes vierom huã vegada a frey Gill, por tall que ouvisem delle palavras de vida. E, quando sse quiriam partir delle, rogarom-lhe que rogasse a Deus por elles. Aos quaaes elle respomdeo: Que neçesidade he que eu rogue a Deus por vós como vós tenhades mayor fee e esperamça que eu? E elles disserom: Como he ysso? E frey Gill lhes disse: Por que vós com tamtas riquezas e omrras e bemandamças deste mundo esperades (1) salvar-vos e eu com tamtas tribulações e avversidades ey temor de seer danado. Por o quall elles compungidos em no coração [e] mudados em milhor partirom-sse delle.

Como huum fraire, sendo trabalhado de huã tentaçam, se foy a frey Gill.

Huum fraire, como fosse trabalhado de huã tentaçam, rogava muitas vezes ao Senhor que lha quitasse e, como nom ouvesse nehũa coussa alcançado, foy-sse a frey Gill e, pidindo-lhe conselho, descobrio-lhe todas estas coussas. Ao qual disse frey Gill: Irmaão, nom te maravilhes tu, se o Senhor, do qual tu reçebeste tamtas graças, quer que peleges comtra os emmigos, ca quamto elrey guarnece os seus cavaleiros e lhes faz mais mercees tanto espera que elles pelegem mais fortemente.

(1) No texto *esperades*.

Outrosy preguntou-lhe hum fraire: Que poderia eu fazer, pera que fosse eu de booamente aa oraçom, ca me semto duro e sem devaçom? E frey Gill lhe disse: Ex que elrey teem dous servidores fiees, dos quaes hum esta armado e ho outro sem armas. Elrey emvia aquelles dous seos servidores aa batalha comtra os imigos e o servidor armado vay esforçadamente aa batalha, mais o servidor desarmado diz asy a seu senhor (1): Segundo que tu vees, eu nom tenho armas, mas (2) por o teu amor irey a batalha ainda sem armas. E veemdo elrey a fieldade de aquelle servidor diz a seus fazedores: Yde e aparelhade armas das quaaes se vista este meu servidor fiell e poede em elle o sinall de minhas armas. E asy, quamto quer que tu estás sem devaçom, vay com confiança (3) aas batalhas da oraçom, e o Senhor te proverá das coussas neçesarias.

*Como hum homeem demandou conselho a frey Gill
pera entrar em religiom.*

Huum homem demandou conselho a frey Gill, dizendo que quiria emtrar em religiom. Ao quall disse frey Gill: Se algum omeem muy pobre soubesse que estava tesouro em algum campo, por ventura demandaria conselho pera o cavar? Pois quamto mais deve o homeem correr e alargar o caminho pera achar o thessouro infinito do regno dos çeeos! O qual homem, tomando o seu conselho, emtrou logo em rreligiom, desenparando totalas coussas.

(1) Ao copista escapou repetir a palavra *senhor*, como aliás exige o sentido e tem o latim.

(2) Á margem e de outra mão esta particula.

(3) Neste ponto o pergaminho foi raspado e mão diversa da primitiva escreveu *côfiança*.

Preguntou (1) huūm fraire a frei Gil: Que farei (2), que, sse alguū bem faço, glorio-me, e, se mall faço, venho em tristeza e quasy em desesperaçom? E disse-lhe frei Gill: Bem fazes, se do pecado te dooes, mais doe-te temperadamente, pensando o poderio de Deus seer mayor pera se amerçeear de ti que o t[e]u poder pera pecar. E, se o lavrador do campo pensasse amtre sy dizendo, ante que semente: Se agora tu semeares, virram as aves do çeco e as bestas da terra e comeram o grão, (e) numca se avimturaria a semear e assy nom terria que comesse, mais o lavrador descreto semee a e afim colhe o que lhe abasta. Pois por a vamgloria nom leixes tu a boa obra, por que, se te despraz, aa fim sempre ficará contigo a mayor e millhor parte.

Como forom huūs homeēs demandar conselho a frey Gill pera cavar huum poço em huum lugar.

Como os fraires do monte açerca de Paris (3) homde morava frey Gil quisessem cavar huum poço, mais duvidassem do lugar, finallmemte chegarom a frey Gil a lhe demandar sobre esto conselho. O quall foy com elles ao lugar e com o cajado que tinha em na mão ferio em terra, dizendo: Cavade aquy. E logo em aquele lugar, nom sem gramde maravilha de todos, naço huūa violeta muy fermosa. O quall milagre visto, cavarom os fraires aly e acharom muy booa agoa.

Huum sabedor de dereito veeo huūa vegada a frey Gill. Ao qual disse frey Gill: Crees tu que os doões de Deus som grandes? O qual sabedor disse: Creoo. E

(1) Assim se acha escrito no original, raro *perguntou*, geralmente em abreviatura *pguntou*.

(2) No texto *faria*, mas no latim *faciam*.

(3) Aliás *Perugia*, pois o latim diz *Perusium*.

frey Gill lhe disse: Eu te demostrarey que nom o crees. E disse-lhe: Quanto valem as tuas coussas bem? Respondeo o sabedor: Por ventura mil livras. Ao qual disse frey Gill: Pois verdade he o que eu te digo, que tu crees por soo palavra, por que, se tu desses aquellas mill livras (1), reputar-lo-yas por muy grande ganamçia, pero nom as darias por o regno dos çeeos; pois que asy he, as coussas çelistiaaes som teudas de ti por nada em rrespeito das coussas terreaaes. E disse o sabedor: Crees tu que cada hum omeem obra quamto cree? E disse-lhe frey Gill: Se tu bem creeses, bem obrarias, asy como fezerom os samtos. E o sabedor outrogô a semtença de frey Gill seer verdadeira.

Como preguntou hum homeem a frey Gill [se] pode algum estamdo em este segre achar a graça de Deus.

Outro homeem preguntou a frey Gill dizemdo: Pode algum estamdo em aqeste segre achar a graça de Deus? E disse-lhe frey Gill: Pode, mais eu amte escolheria huã graça em na religiom que dez em no segre, ca a graça avida em na religiom de ligeiro he gardada e creçe, por que o omeem em na religiom esta apartado do arroido e torvaçom do cuidado segrar, que he immigo da graça de Deus, e os irmaãos por a palavra da sua samta conversaçam o arredam do mall e o provocam e emçemdem a bem, e a graça que tem algum em no segre de ligeiro se perde e com muy gramde deficultade se guarda, por que o cuidado dos negoçios do segre he madre de turbaçom e embarga e torva a dulçidom da graça e os outros sagraees com amoes-

(1) Em entrelinha de mão posterior lê-se: *por hum reino temporal* o que não é exacto. Ao copista escapou escrever, mas foi: *por cem mil*, como tem o original latino.

taçom pestifera e com enxemplo da conversaçom da-nossa arredam-no do bem e como por força ho emviam ao mall, ca elles nom ajudam ao que onestamente vive, antes fazem delle escarnho, e aos que som emmigos de Deus nom nos reprendem, mais gaba[m]-nos. E podem melhor coussa he posuir seguramente huũa graça que nom posoir duas em tanto arroido e temor.

De como frey Gill reprendeo a huum fraire e de como sse emdignou porque o reprendeo.

Huuã vegada reprendeo frey Gill huum fraire digno de rrepremsom, o quall foy emdignado por ello e nom sofreo paçientemente (1). E em na noite seguimte apa-peço amte ele em vissom huum angeo (2) o qual lhe disse: Nom te emsanhes, fraire, que bem aventurado sera o que creer a frey Gill. E ouvindo o fraire aquello levamtou-sse çedo e foy a frey Gill e da dita indignaçom disse omildosamente sua culpa e rogou-lhe que o reprendesse espersamente, que aparelhado era a sofrer paçientemente as suas repremsões.

Outro sy huum fraire com grande desejo cobiçava de veer a frey Gill. E posto elle em este desejo vio que jazia dormindo e tinha por cabeçal aa cabeçeira huum livro. O quall livro como o abrisse o fraire, leeo em (3) [elle] estas palavras: Este he o que muito ora por o poboo e por toda a samta çidade. E em todo o livro nom era espirito (4) outra coussa.

(1) *verba illa* — tem a mais o original latino.

(2) Em vez de *huum angeo* diz o texto latino *quidam*.

(3) No original está repetida esta particula; talvez o segundo em seja lapso em vez de *elle*.

(4) Leia-se *escrito*.

*De como frey Gill ffoy por Deus tresmudado da vida
activa aa vida comtenplativa.*

Como depois que por o trabalho da vida autiva e por malamentos de afflicam fosse trasformado em barrom acabado, traspassou (1) o Senhor Deus aa folgamça e consolaçom da vida comtenplativa. E em no sexto ano da sua conversaçom (2) morava elle em huum hermitorio de Fabriom, que he em no chaão de Paris (3), huña noite foy feito sobre elle a maão do Senhor. E como elle estivesse ferventemente em oraçom, foy cheeo de tamta consolaçom devinall que lhe parecia que o Senhor quiria levar a sua alma fora do corpo, assy que elle via claramente os seus segredos. E comeeçou de sentir em quall maneira morria o corpo, comeeçando dos pees e asy comseguintimente aataa que saia allma. E estamdo alma do corpo fora, segundo o que a elle parecia, asy como aprougue aaquelle que a ajuntou ao corpo, por a muyta fremosura, da qual a avia afeitada o Esprito Samto, deleitava-sse de veer a sy meesma, ca era muy sotill, tamto que sse nom podia pensar, segumdo que o elle comtou ao tempo de sua morte. E emtam foy torvada (4) aquela alma muy samta a comtenplar os segredos çelistriaaes, os quaaes elle nunca quis revelar. E omde dizia: Bemaventurado he o homeem que sabe guardar os segredos de Deus, por que nom ha hy coussa escomdida a quãl nom seja

(1) Entenda-se *traspassou-o*. Vide *Anotações*.

(2) Nesta palavra foram apagadas as letras *aç* para se ler *comversom*.

(3) Aliás *Perugia*, como noutros lugares.

(4) Deve ser lapso em vez de *rauta* ou *arrevatada*, pois o latim diz *rapta*.

revellada, asy como o Senhor quiser e quando a elle aprouguer, e eu temor ey de mim meesmo e por emde, se aquellas coussas som de descobrir, quero mais que sejam reveladas por outro que por mim.

E por que o immigo da linhagem humanall ha costume de emtesteçer e moestar aos baroões perfectos, mais fortemente depois que ham a sobredita consolaçom, premitindollo o Senhor, asaz aginha (1) em aqueste lugar, como depois de feita a oraçam emtrasse em sua çella, poso-sse acabo delle o angeo de Sathanas, tam espamtosso que frey Gill com o medo que ouve perdeo a fala e logo caio em terra e demandava com fervor do coraçom a ajuda de Deus, ca com a boca nom podia, e logo foy livrado. Onde depois de poucos dias pre-gumtjou frey Gill desto a sam Framçisico dizendo: Padre, ahy (2) alguã coussa tam espamtavell que nom a podesse homeem soffrer, (e) mentre se disesse hum *Patre nostre*? E disse-lhe sam Framçisico: Nom pode nehum soffrer de veer ao diabo, mentre que se disesse meo *Patre noster*, que logo nom morresse, se do Senhor Deus nom fosse ajudado.

De como frey Gill huã noite via ao emperador he lhe mostrava muy grande familli[a]ridade.

Aos dez e oytto anos do seu convertimento, em no quall (1) sam Framçisico passou desta vida, como chegasse frey Gill com seu companheiro a hum hermitorio (3) que he no bispado de Culusino, veeo a hum lugar dos fraires de Çistell, homde na noite seguinte vio ao emperador, o quall lhe mostrava muy grande fami-

(1) Vide *Anotações*.

(2) Leia-se a (=ha) hy.

(3) de *Setone* ou *Cibotolo* acrescentam os códices latinos.

liaridade, o quall, segundo que ell dise, foy signal de arroubamento aa gloria (1) perduravell. E como viesse ao ermitorio de Çibotolho e jajuasse hi devotamente a quareesma de Sam Martinho, vio em sonhos a Sam Framçisco, ao quall disse frey Gill: Padre, eu queria falar amtre ti e mim. Ao qual disse sam Framçisco: Estuda, se queres falar com migo.

E como depois, vellando elle em aquelle meesmo lugar de noite, trabalhasse (2) em oraçom e devaçom muy fervemte tres dias amte da festa de Natividade do Senhor, appareçê-lhe Nosso Senhor Jesu Christo, o quall vio elle com os olhos da carne e, como se pode concluir das suas palavras, vio alem da humanidade alguũa coussa que nom he de falar (3) com os olhos da vomtade, o (4) quall elle nom ousava nem podia declarar. E, depois de aquella apariçam maravilhossa, alguuãs vegadas dizia, falamdo de ssy (5) meesmo asy como de outro: Lee-sse Sam Paulo (6) aver ssido arroubado, mais ele nom sabia se avia siido arroubado em o corpo ou fora do corpo, mais, dizia frey Gill, que Deus arroubava algum e lhe ç[e]rtificava se era arroubado em o corpo ou fora do corpo em no tall arroubamento (7).

E em outro lugar disse frey Gil: Sey huũ homeem que vio a Deus tam claramente que perdeo toda a fee, quer dizer, todo o emtendimento ou todo sisso (8). E

(1) No texto *iglia* que é abreviatura de *igreja*, mas no latim *futurae gratiae et raptus fuit signum*.

(2) No texto *trabalhouse*.

(3) Idem *falava*.

(4) Idem *ao*.

(5) Idem *disse*, corrigi, porêm, de acôrdo com o latim que diz *de se ipso*, como aliás pede o sentido.

(6) *Paulo sendo*, etc., é o que se acha no texto.

(7) Vide *Anotações*.

(8) Faltam no original latino as palavras desde *quer a siso*.

alguuãs vegadas disse elle de ssy meesmo expressamente esto, s. que elle primeiramente teve fee e em arroubamento a perdeo, (e) domde nom duvidou se avia siido arroubado em corpo ou fora do corpo.

E em aquella apariçam foy frey Gill supitamente cheeo de odor que nom sse podia falar e de tamta dulçidom do coração que a emfirmidade humanall nom no podia sofrer, mais que lhe parecia a elle que estava em na pustumeira de sua vida e que de todo ponto aviaa logo de falecer. Por o quall dava clamores muy fortemente e com as suas vozes altas que dava metia grande medo aos fraires de aquelle lugar. E hum fraire, avendo temor que sse morrya frey Gill, chegou homde estava o companheiro (1) de frey Gill e disse-lhe: Vem privado, ca sse morre frey Gill. O quall se levantou e fo[y]-sse alla homde estava frey Gill e disse-lhe: Que ás, padre? E disse-lhe frey Gill: Vem aca, filho, que agora te desejava eu a veer. Ca o amava muito frey Gill e confiava muito em elle, por que o avia criado des a sua moçidade em santos costumes. E com-tou-lhe por ordem todallas coussas que lhe aviam acom-teçido.

E outro dia seguimte foy aquelle seu companheiro aa çela de frey Gill e achô-o chorando e fazendo pranto. E elle amoestavaa-o que nom sse afadigase tamto, por que poderia desfaleçer o corpo delle por ello. E disse-lhe frey Gill: Como nom poderia eu chor[a]r, como eu aja themor que soom imigo de Deus? E, por que elle me fez tamta misericordia e me deu tall dom, (e) eu estou em duvida que nom obro em elle segundo a sua vomtade. E esto dizia el por a sobredita vissum ãna qual se sentio mudado maravilhosamente. E porem dizia elle aaquelle seu companheiro: Ataa

(1) No texto *estavam os companheiros*.

agora eu hiia omde eu quiria e fazia o que eu quiria, trabalhamdo com minhas maãos, mais daqui em diamte nom posso fazer aquellas coussas, segundo que acustumava fazer atta qui, mais convem-[me] de fazer segundo o que semto em mym. E muyto me temo que alguús me demandaróm alguña coussa a qual lhes eu nom posso dar. E disse-lhe seu companheiro: Padre, ainda que seja bem que tenhas sempre em ti o temor do Senhor, empero debes comsírar com feuzza que aquele, o quall dá ao seu servo a graça, que elle lhe dá guarda com que guarda a graça. E desta resposta prougue muito ao barom de Deus. E emtam [foi] frey Gill en aquella consollaçom que nom se pode dizer desde o tereçeiro dia amte da Natividade do Senhor ataa a Epiphania, nom sempre mais por alguuns intervalos ão dia e em na noite, por que, quando aquella claridade tam sem medida apareçia, a (1) flaqueza humanall nom a podia sofrer longamente. Onde logo rogava frey Gill ao Senhor que nom lhe possesse tamanha carrega e dizia que nom estava aparelhado pera ello, como elle fosse peccador, aldeação, çimprez e sem çiemçia. E quamto elle sse tinha mais por nom digno tamto o Senhor acreçemtava mais em ele a sua graça.

E disse outro sy frey Gill que, asy como enviara o Senhor o Esprito Samto sobre os apostollos, que asy o enviou em elle aa fim de sua vida. E huña noite, como falasse frey Gill com seu companheiro das palavras do Senhor amte a çella, veo hum resprandor e passou chãmente antre anbos. E como sseu companheiro lhe pregumtasse que coussa era aquella, disse-lhe frey Gill: Leixa-o, hir nom cures. E estava hi emtam hum barom religioso e samto ao qual alguñas vegadas

(1) No texto lê-se e.

revelava o Senhor os seus segredos. E, pouco antes que acontecesse esto a frey Gill, avia visto em sonho que nacia o soll em aquell lugar homde a çella de frey Gill estava feita e que aly se tornava a poer. O quall barrom religioso veemdo depois a frey Gill asy mudado disse: Trauta (1) mansamente ao Filho da Virgem.

De como frey Gill era torvado depois de aquelle apariçimento.

De ligeiro era torvado frey Gill de[s] aquelle sobre-dito apariçimento, e por emde des emtam foy muy solitario e poucas vezes saia da çela, por tal que mais seguramente guardasse a graça que o Senhor lhe avia dada; mais estava (2) em na çella jajuuando e velamdo e oramdo e fogia muito as falas ouçiossas e aas murmurações e, sse lhe alguum quiria dizer os males dos outros, dizia: Nom quero ouvir os pecados dos outros. E dizia ao que lho comtava: Guarda-te, irmão, nom feiras a tua conçiência.

E tamtas graças e tamtos doões lhe avia dado o muy alto Senhor que nom sse podiam escomder ou emcobrir em alguña maneira. Ca, se alguum falava com elle de Deus ou da dulçidom do paraisso, logo sse arroubava e estava em aquele lugar meesmo sem mover-sse e sem sentimento por huum gramde espaço, homde os pastores e os moços que o sabiam, por que lho aviam dito outros alguuns, quamdo viam a frey Gill, diziam damdo vozes: Paraisso! paraisso! E elle, como o ouvia, logo aly era arroubado. E por esto os fraires que quiriam falar com elle nom ousavam nomear paraysso,

(1) O latim emprega *porta* ou seja *traçe*.

(2) O texto tem *estando*, porém o latim diz *erat*.

porque sse nom partisse delles em no arrebatamento. E por esto frey Gill arredou-sse das familiaridades das companhas e das suas amizades, nom tam solamente dos homeens sagraaes, mais ainda dos fraires e de outros quaaes quer religiosos, ca dizia elle: Mais segura coussa he ao homeem salvar sua alma com poucos que com muitos e o que bem trauta a saude dos outros (1). E dizia outro sy frey Gill: Por pouca nigrigemçia ou culpa pode o homeem perder grande graça, a quall nom cobrará depois, assy como aquelles que jogam os dados, que por hum ponto perdem muitas coussas.

De como ffrey Gill gabou muy muito o lugar de Cebotoll pola graça que o Senhor aly lhe mostrara.

Gabava muyto frey Gil ao dito lugar de Cebotolho por a graça que o Senhor lhe avia aly demonstrado, e gabavaa-o sobre todollos outros lugares de aquem do mar e de alem do maar, aos quaes nehuum comparava ao lugar sobredito (1). E por o grande avomdamemto da dulçidom, que aly recebera, alguuãs vegadas dizia que aaquelle lugar deveriam hir os omeês com muy mayor reverença que ao samto Angello ou a sam Pedro ou a sam Nichollas ou que a outro lugar algum dos que som aquem do maar, como o Senhor seja mayor que o servo e Jesu Christo mayor que os outros santos. E dizia que, se alguum lugar se podia yguallar com este de Cebotollo, empero que nom podia seer mayor que elle e mays devoto deamte Deus. E, quando elle dizia estas coussas, disse-lhe frey Graçiano, seu companheiro: Padre, grande coussa foy a que acom-

(1) Vide *Anotações*.

teçeo a sam Framçisco, em no monte de Alverna, do seraphim; outro sy a virgem samta Christina e samta Catherina e muitos outros santos e virgeês, os quaaes som honrrados em diverssas çidades (1). E disse-lhe frey Gill: Filho, nom he alguũa coussa a criatura em comperaçom do Criador.

Outra vegada estavam frey Graçiano, seu compa-
nheiro, e frey Andrés de Bergomdia falamdo com frey
Gill das cousas de Deus. E frey Graçiano disse a frey
Andrés: Achaste em na samta Spritura que nosso Se-
nhor Jesu Christo aja apareçido depois da sua resur-
reiçom a algum homeem aquem do maar? E esto
disse elle, pera veer se lhe descobriria frey Gill alguuã
coussa da sobredita visson, respomdemdo logo a esta
pregunta (2). E logo frey Gill com gramde clamor
respomdeolhe assy: Tu dizes se apareçeo o Senhor
em algum lugar? Eu te digo (3) que nom ha (4) dez
jornadas de aquy a elle (1). E disse-lhe frey Andrés: E
honde foy esso? E respomdeolhe frey Gill: O que
vees tu o vees e o que ouves tu o o[u]ves. E disse-lhe
frey Andrés: Bem se acha que o Senhor apareçeo a
sam Pedro jumto com Roma em huum lugar que he
chamado *Senhor homde rás*. E respomdeolhe frey Gill:
Nom digo eu desso, por que muito mayor coussa foy
esta outra que nom essa de que tu fallas. E disse mais
frey Gil: Eu sey huum lugar onde o Senhor fez mayo-
rees coussas que em outro lugar daquem do maar das

(1) Vide *Anotações*.

(2) A indicar que se acham a mais e portanto se não devem lêr, no texto estão sublinhadas as palavras desde *respondendo* até *pregunta*, no entanto o latim diz: *ut videret si frater Aegidius ad hoc respondendo*, etc.

(3) A frase *eu te digo* acha-se entre linhas e parece de outra mão.

(4) Aqui foi o pergaminho raspado e nesse espaço escrito *ha*.

que eu ey ouvido; ao menos estas que eu sey som as mayores coussas que aquem do maar o Senhor aa feitas (1). E disse-lhe frey Andrés: Coussas (2) fez ho Senhor a sam Framçisquo de Assis e a sam Pedro de Rroma e çerto grandes cousas som as que tu dizes, se som mayores que estas. E respondeo frey Gill: Verdade he que aquelas coussas foram gramdes, mais outra cousa (3) som as obras de Deus e outra coussa he esse meesmo Deus. E disse-lhe frey Andrés: E homde he aquell lugar que tu dizes? E respondeo frey Gill: O que vees vees e o que ouves ouves.

E, non (4) se podendo frey Gill comtener por a dulçidom e fervor do coraçam, disse-lhe: Esteveste tu numca em no bispado de Clus? (5) E disse-lhe frey Andrés: Nom, mas bem vy aquela comarca. E disse-lhe frey Gill: Bem. E disse mais frey Gill a frey Andrés: Sabes tu quando forom feitas aqui gramdes coussas? E respondeo frey Andrés: Nom, e rogo-te que me digas quando. E disse frey Gill: Em no ano em que sam Framçisquo pasou desta vida e durarom desde tres dias amte da Natividade do Senhor ataa vigillia da Epiphania. E disse-lhe frey Andrés: E esto durou cada dia (6) ou por entrevalos? E respondeo ho omeem samto: Nom cada dia (6), mais por vezes e por entrevallos. E depois desto disse: Muito me hey detido em estas palavras. E disse-lhe frey Andrés: Eu creo que Deus quer que os seus servos digam alguuãs vezes os seos segredos a proveito dos outros. E disse frey Gill: Em

(1) Vide *Anotações*.

(2) *Magna fecit Dominus*, etc., tem o latim.

(3) No texto *outras cousas*, mas o latim *aliud*.

(4) Em vez de *non*, como pede o sentido e se lê no original latino, tem o manuscrito *que*.

(5) *Fuisti adhuc Clusii?* é o que se lê no latim.

(6) Aliás *continuamente*, segundo o latim *continue*.

aquelle feito nom foy a minha alma (1), ca eu roguey emtam ao Senhor e dise (2) que nom era eu digno, mais elle fez o (3) que a elle aprouge.

Outra vegada disse frey Andres a frey Gill: Gramdes coussas feze o Senhor em no monte d'Alverna a sam Framçisquo. E disse frey Gill: Nom sey eu tall monte aaquem do mar como he Monte pisller. E disse frey Andrés: Por ventura nom te parece a ti que he grande coussa se apareçe a alguum homeem o angeo? E disse frèy Gil: Oo frey Andrés, eu me maravilho de ty, por que, sse nom fosse o çeeo nem a terra nem os angeos nem os archangos nem outra criatura alguña, por esso nom seria menor a grandeza de Deus, omde se segue que esto seria gramde feito, que o Senhor appareesse. E disse-lhe frey Andrés: Quiria que feze[m] (4) hũa igreja muy fermossa em aquelle lugar homde fez o Senhor essas cousas tam gramdes como tu dizes. E disse-lhe frey Gill: Oo que bem dizes! E disse-lhe frey Andrés: E como ser[i]ja chamada? (5) E disse o barom de Deus: Deviam-na chamar Çimquesma. E disse emtam frey Andrés: Crees tu que o Sprito Samto aja vimdo em alguum em semelhança de fogo visivell des do tempo dos apostollos acá, asy como veeo emtonces em linguas de fogo? E disse emtam frey Gill: Se eu glorifico a mim meesmo, a minha gloria nehuña coussa he. E disse logo: Nom digamos mais de aquesta materia.

E disse outra vegada frey Andrés a frey Gill: Tu dizes que em huña vissom em na quall te apareço Jesu Christo que te quitou Deus a ffe; di-me, se te

(1) No latim: *Non fuit in illo facto mea culpa.*

(2) No texto *disse-me.*

(3) *Idem ao.*

(4) *Idem feçessmos,* mas o latim tem *fieret.*

(5) *vocari deberet* — diz o latim.

praz, se tu se tões esperamça. E disse-lhe frey Gill: Aquelle que nom tem fee como tem asperamça? E disse-lhe frei Andrés: Por ventura nom esperas tu aver a vida perduravell? E disse-lhe frey Gill: E nom crees tu que o Senhor pode dar arras da vida perduravell a quem a el aprouguer? E disse: Nom falemos mais de aquesta materia. E esto disse elle, por que por ventura nom se arroubasse em presemça de aquelle frey Andrés.

É disse frey Gill huuã vegada que elle avia naçido quatro vegadas, e disse: A primeira vegada naçii eu de minha madre carnall; a segumda vegada naçii eu em no sacramento do baptismo; a terçeira vegada naçii eu, quando emtre y em na religiom: a quarta vegada naçii eu, quando o Senhor fez cômigo misericordia do seu apareçimento. E disse-lhe frey Andrés: Se eu fosse a alguuãs partidas estranhas ou longe de aquy (1) e me preguntassem por ti se te conheçia e como te ya, poderia respomder asy: Triinta e dous anõs som pasados depois que naçeo frey Gill e, amtes que naçesse, tinha fee e, despois que foy naçido, perdeo a fee. E disse-lhe frey Gill: Como tu disseste, asy he, mais empero nom tinha eu de primeiro a ffe bem asy como a devia de teer e por em quitou-ma Deus. E qualquer que tevesse a ffe perfeitamemte, asy como he de teer, Deus lha quitaria. Empero despois de aquestas coussas ouve eu taaes hobras que mereçia que me atassem huã corda ao collo e me trouxessem vitoperadamemte por os bairros desta çidade. E disse-lhe frey Andrés: Se tu nom teës a ffe, que farias, se fosses saçerdote e quisesses dizer missa solene? Como dirias tu *Credo* (2) *in unum deum*, que quer dizer: Eu creo em huum

(1) O latim diz só *partes remotas*.

(2) No texto *creeo*.

Deus? Ca, segundo parece, comvinha que disseses: *co[g]nosco unum deum*, que quer dizer: Eu conheço a huum Deus. E disse-lhe frey Gill com cara muy alegre e cantando com alta vos: Conheço a huum Deus todo poderosso.

De como ffrey Andrés, companheiro de frey Gill, estando em na çela lhe apareceo huum menino, colorado asy como huã rossa he muy resplamdeçemente a maravilha.

Era aquell frey Andrés, companheiro de frey Gill, muy devoto e co[n]templativo E estando elle hũa vegada orando em na çella aparece-lhe (1) huũ moço muy fermosso e colorado e catando-o frey Andres foy cheeo de muy grande consolaçom. E amtretamto acozteço que tangerom aas vesperas e frey Andrés foy muyto dovidosso se hiria aas besporas ou se ficaria com aquell moço. E detriminou de hir ao coro, dizendo: Boa coussa he que eu obedeça aa criatura por amor do Criador. E despois das vesporas tornou-sse aa çella e achou hy o moço, o quall lhe disse que, sse nom ouvera elle ydo ao coro, que logo se partiria delle.

De como veerom huũa vegada çimquo ministros com devaçom pera vissitar a frey Gill.

Huuã vegada veerom çimquo ministros com devaçom a visitar a frey Gil, e vinha deamte delles frey Graçiano, companheiro de frey Gill, e disse a frey Gill: Padre, sabe que çimquo ministros vem a te veer; ro-

(1) Como noutros lugares em vez de *apareceo*.

go-te que lhe façás comsollaçom. E frey Gill foy a elles e começou a fallar em fervor do esprito e de ca[n]tar, comtra o çeeo teemdo a cara alçada e os braços estendidos, assy como se trouxesse huã corda e tirasse por ella, e dizia cantamdo: O mi fratello, o amor fratello, fami un castello che no abia pietra e ferro. O bel fratello, fame una cittade che no abia pietra e ligname (1). Esto quer dizer: Ó meu irmaõ, hó amado irmaão, faze tu a mim huum castello que nom aja pedra e ferro. Oo bõo irmaão, faze-me huuã çidade que nom tenha pedra e ligamento (2). E dizemdo elle esto foy raptto fora de sy (3). E os menistros tornarom-sse a frey Graçiano que lhe declarasse aquellas palavras, e elle declarou-lhas, dizemdo que aquelles castellos e çidades foram os samtos apostollos e martirees, os quaees sem ferro de armas e sem outro defendimento temporall foram muy fortes e vemçedores, ou que o entendia da muy alta çidade do çeeo.

De como frey Gill disse ao geerall frey Booa Ventura que podemos fazer por que nos salremos.

Huã vegada disse frey Gill ao geerall, que era frey Booventura: Oo padre meu, muitas graças fez a vos o o Senhor. Nós, que somos neições e sem letras, os quaees nom aveemos alguã suficiençia, que poderemos

(1) Como a tradução vem logo a seguir, restitui à sua verdadeira forma o texto italiano que o tradutor ou copista alteraram, inserindo nele vocábulos portuguezes, note-se, porê[m], que depois de *mi fratello* tem a mais *o bel fratello* a Crónica latina.

(2) Corrija-se em *maderamento*, que é a palavra portuguesa correspondente à italiana *ligname* ou *legname*.

(3) No texto esta frase está antes da versão do italiano que o original latino não tem.

fazer pera que nos sallvemos? E respondeo-lhe (1) o geerall (2): Se Deus nom desse ao homem graça (3), salvo que o podese amar, abastar-lhe-hia. E disse-lhe frey Gill: Padre, o que he ydiota, que quer dizer nom sabio ou sem çiemçia (4), pode amar a Deus tamto como o que he leterado? E respondeo-lhe (1) o geerall: E aynda huã vellhazinha pode amar a Deus mais que o que he meestre em theologia. E emtam frey Gill levamtou-sse em fervor do esprito e foi-sse ao orto comtra a parte domde viam a çidade e chamou, dizendo a vozes: Velha pobrezinha, homeem çimplez e sem letras (5), amaa a Deus e poderás seer mayor que frey Booa Ventura. E em esto foy arroubado, (e) estamdo sem movimento por tres oras. Outro sy muitas vegadas foy visto estar levamtado da terra por espaço de hum covodo e meo.

*De como huã molher foy pera estar com frey Gill
pera que podesse aver leyte nas tetas.*

Huuã molher de Parusio emprenhava de seu marido muitas vegadas tamto que nom avia abastamça de leite pera criar os filhos e foy-sse a frey Gill por estar com elle pera lhe dizer esta coussa que lhe acomteçia. E, quando ella estava adomde estava frey Gill, elle estava arroubado e nom lhe pode fallar, mais por a devaçom que tinha pos os peitos sobre o lugar homde

(1) O o depois de *de* acha-se entre linhas e foi acrescentamento posterior.

(2) Antes de *se* entre linhas escreveram depois *ainda que*.

(3) *nullam gratiam* — diz o latim.

(4) Foram acrescentadas posteriormente as palavras: *que quer até çiemçia*, as quais naturalmente faltam no latim.

(5) No latim: *Vetula paupercula, simplex et idiota*.

frey Gill avia estado arroubado e ella ouve depois tal ayomdamça de leite que, sem premer aas tetas, se lhe vinha o leite corremdo a terra.

Outro sy, parando mentes em como alguũs altos homeẽs em no mundo caíam, dizia: Leixa-me jazer em baixo, ca, sse eu nom subo em alto, nom poderey caiir.

De como huũa dona romana muy devota veo a veer a frey Gill com devaçom.

Como estevesse frey Gill em na çidade de Parussio, veo a verllo huuã nobre dama romãa (1) muy devota e era chamada dona Jacoba de Sete Sollis, a qual ouvera muy amado em sua vida sam Framçisco. E depois desto sobre veo frey Gerardim, homeem muy sprituall, e vinha a frey Gil por ouvir delle algum boom enxemplo. E, estamdo aly presentes outros muitos fraires, disse frey Gill esta palavra em linguagem daquella terra: Por o que homeem pode e nom quer vem ao que nom quer. E o dito frey Gerardim, por pooer em palavras a frey Gill, dise-lhe: Eu me maravilho de ti, frey Gill, que dizes que por ho que homeem pode e nom quer vem ao que nom quer, ca o homeem de ssy nom pode alguũa cousa, e esto posso provar por muitas razões. Ao primeiro, por quamto o poder presupõe seer (2), e atall he a operaçom da cousa quall he o seer della, assy como o fogo que escaenta, por que elle he quemte, mais o homeem de sy he nehuuã cousa. Onde diz o Apostollo: Aquelle

(1) Tinha-se evidentemente escrito *huũa nobre romana*, depois acrescentou-se entre linhas *dona* e tirou-se o *n* de *romana*.

(2) Diz o texto o *homem poder presupoeer elle*, sendo a palavra *homem* acrescentamento posterior, mas o latim *quia posse presupponit esse*.

que pensa elle seer alguã coussa, como seja nada, elle meesmo s'engana. Pois se algum he nada, nada pode, mais o homeem he nada, segue-sse que nada pode. O segundo (1) o proponho asy: Por que se o homeem algũa coussa pode, ou pode por razom da alma soamente, ou por razom do corpo soamente, ou por razom de todo ajuntado. Se por razom dalma soamente, çerto he que nom pode alguã coussa, (e) porque alma despojada do corpo nom pode mereçer nem desmereçer. Se por razom do corpo soamente esso meesmo, çerto he que nada pode, por que o corpo sem alma he privado da materia e da forma (2) e porem nom pode fazer, por que todo auto ou feito vem da forma. Por razom de todo ajuntado, s. do corpo e da alma, o homeem eso meesmo nom pode alguuã cousa, por que sse podesse, esto seria por razom da alma, que he forma delle, mais, asy como dito he, se alma despojada do corpo nom pode alguũa coussa, muito menos ajuntada ao corpo, por que o corpo que sse comrrrompe agrava a alma. E desto, frey Gill, te ponho huum emxemplo. Se o asno nom pode andar sem carrega, muito menos pode andar com carrega. E assy lhe fez frey Gerardim bem dez (3) argumentos, dos quaaes foram maravilhadados os que estavam arredor. E frey Gill respondeo a frey Gerardim: Maal disseste; dy tua culpa de todollos argumentos. E frey Gerardim soorrindo-sse disse sua culpa.

E, veemdo frey Gill que nom na avia dita (4) com deaçom, disse-lhe: Nom val nada esta culpa, frey Gerar-

(1) No latim *secundo*, como antes *primo*.

(2) Sôbre as palavras *da materia* (em vez da qual tem o latim *vita*) e *da* foi lançado um traço.

(3) Aliás doze, como se vê mais abaixo e tem o original latino.

(4) Parece que se tinha escrito *dita*, mas depois se emendou em *dito*.

dim, e, quando a culpa nom vall alguña coussa, nom queda que cobre o homeem alguña coussa. E disse frey Gill outra vegada: Frey Gerardim, sabes camtar? E como elle respomdesse que ssy, disse-lhe frey Gil: Camta agora comigo. E tirou frey Gill da manga da saia huña bandura (1), que soem a fazer os moços, e, começando da primeira corda e proçedemdo por todallas outras cordas por palavras rimadas, anichilou (2) e falsificou todas as doze razões de que lhe proposerá (3) frey Gerardim. E começando a responder aa primeira disse: Oo frey Gerardim, eu nom falo de seer do homeem ante da criação, por que emtonçes verdade he que nada he e nada pode fazer, mais eu fallo do seer do homeem depois da criação, ao quall deu Deus livre alvidro porllo quall podesse mereçer comsentindo aos beens e desmereçer partindo-sse delles. E porende mall disseste e fezeste-me falaçia, frey Gerardim, por que sam Paullo nom fala [de] nada de sustança nem de nada de potencia, mais fala de nada de mereçimentos, asy como elle diz em outro lugar: Se caridade nom ouver, soom coussa nehuña. Outro sy eu nom falley da alma soluta do corpo ou do corpo morto, que quer dizer da alma sem corpo ou do corpo sem allma, (4) mais eu faley do omeem vivo, o quall consentimdo aa graça pode obrar bem, se elle quer, e seemdo revell aa graça pode fazer más obras, o que nom he outra coussa senom desfaleçer do bem. E o que tu alegas que o corpo que sse comrrrompe agrava a alma, por esso nom diz a spritura que numca (5) o livre alvidro

(1) *cithara de saginali*, isto é, de canoila — diz o latim.

(2) Aquí foi raspado o pergaminho e em esse lugar se escreveu *anichilou* posteriormente.

(3) É adição posterior a palavra *proposerá*.

(4) É glosa do tradutor esta proposição relativa.

(5) Provavelmente por descuido o copista escreveu *numca* em

á alma, pera que nom possa [obrar] alguum bem ou maal, mais quer dizer que sse embarga o taleemte e o emtendimento e a memoria da alma ocupar-sse açerca das coussas corporaaes. Onde segue-sse que a morada terreall apreme o sisso que pensa muitas coussas, as quaaes nom comsente[m] a alma e nom a leixam buscar as coussas que som de susso, homde Jesu Christo sse asemta aa destra parte de Deus, por que as agudezas das potemçias dalma som embotadas por as muitas acupaçoões e por as potências de muitas maneiras do corpo terreall. E semelhavelmente respomdemdo frey Gill todallas outras razooões fez seer nehuñas, asy que frey Gerardim disse outra vez de coração sua culpa.

E disse frey Gill: Agora vall a culpa. E disse mais frey Gill: Queres que te demostre claramente que a criatura pode alguña coussa? E sobi-sse sobre huña archa e chamou com voz espantossa e disse: Oo dapnado, que jazes em no inferno. E elle meesmo frey Gill respomdeu, dizemdo em pessoa do dapnado com voz chorossa e atam espamtossa e terribell que era espamto a todos os que estavam a derredor: Gay de mim! clamando e sospiramdo. E outra vez disse frey Gill: Di-nos agora, mizquinho, porque foste tu agora ao inferno? E respomdeu elle meesmo com voz lobrega (1): Por que nom fiz os beens que podera e devera fazer, e por que me nom guardey dos males de que me podera guardar. E pregumtuou outra vez frey Gill e disse: Ó cativello, que quirias fazer, se te fosse dado tempo de penitemçia? E respomdeu: Em tamanho fogo como todo o mundo me lançaria pouco e pouco, por escapar da pena perduravell, por que aquelle fogo averia fim,

vez de *tira* ou de outro verbo de sentido idêntico, pois o latim diz *aufferat*.

(1) Esta palavra está sublinhada e por cima escreveram depois *grossa*, o latim tem *lugubri*.

mais a minha comdenaçam dura pera sempre. E tornou-se a frey Gerardim e disse-lhe: Ouviste, frey Gerardim que pode alguã coussa a criatura? E depois desto disse: Di-me, frey Gerardim: a gota da agua que caae em no mar poẽ ella o seu nome ao mar ou o mar aa gota? E respondeo--he frey Gerardim que tambem a sustança como o nome da gota se sorve em no mar e toma nome do mar. Esto dito, foy arroubado frey Gill deante todos os que estavam presentes, ca emtemdeo que a natura humanall em rrespeito da natura divinall he assy como a gota e foy asorvida em no gramde mar e infinito da Devimdade em na emcarnaçom do Verbo, que he o filho de Deus, nosso Senhor Jesu Christo (1).

De como o senhor papa Gregorio, vindo a Parusio, emviou chamar a frey Gill que viesse a elle.

Como o senhor papa Gregorio nono veesse a Paruçio e ouvisse os grandes feitos do samto padre frey Gill, emviio (2) chamar. E frey Gill foy a ell. E, como emtrasse por o paço com o seu companheiro, sentio huã dulçidom sprituall, a quall lhe costumava a viir ante do roubamento, e temendo-sse que seria arroubado damte o senhor papa, nom quis entrar honde elle estava, [mais] emviou a seu companheiro que o escusasse e dissesse ao papa que por emtam nom podia hir a elle. E o companheiro feze-o asy. E como lhe pregumtasse o papa a caussa por que nom hia a elle, respondeo o fraire: Muy samto padre, frey Gill está a jusso, mais, segundo que eu creoo, elle ha medo de seer rapto

(1) Vide nota 4, a pag. 83.

(2) Entenda-se *emviou-o*.

deante vos e por esto leixa de viir a vos. E emtam o papa, desejando-o mais de ver por esto, mandou que fosse a elle. E logo, como entrou frey Gill e começasse de fallar com o papa, foy arroubado e esteve quedo, sem movimento, teemdo alçados os olhos ao çeeo. E o senhor papa foy maravilhado e, conheçendo por experiencia as coussas que delle avia ouvido, disse: Se antes que eu passares desta vida, nom esperar[e]i de ti outro signall, mais eu te spreverey no martillogio dos samtos.

Como ho dito senhor papa Gregorio foy ao lugar do Monte pera falar a frey Gill.

O senhor papa foy huã vegada ao lugar do Monte homde morava frey Gil, fora de Parusio, a visitarllo. E os fraires chegarom aa cella adonde estava frey Gill e acharom-no arroubado. E como o disessem ao papa, chegou pessoalmente elle meesmo e os senhores cardaaes aa çela do barom de Deus e, veendo arroubado, esperou o senhor papa alguñ espaço, maravilhando-se delle, e depois partio-sse dally desconsolado, por que nom lhe avia podido falar, asy como desejava.

Huum dia o senhor papa comvindou a frey Gil a jantar, por tall que podesse falar com elle largamente, e frey Gil foy-sse ao paço do papa antes de ora de jantar e entrou a camara homde estava o papa e derrubou-sse amte elle e beijou-lhe os pees. E como o senhor papa o reçebesse com alegria e beniinamente, huum dos que aly estavam aconselhou ao papa que o fizesse camtar. E emtam disse-lhe o papa, ainda que pensava que nom sabia camtar, empero por devaçom disse-lhe: Camta, frey Gil. Ao quall disse frey Gill: Santo padre, que camtar queres que eu cante? E elle disse estas palavras ao papa muitas vezes, e com clamor e fervor do

esprito correo a pressa ataa outra parte do paço, quemdo escomder-sse, e emcolheo huum pee sobre o outro e esteve asy arroubado ataa ora de bespora. E, segundo que o provou o senhor papa e todos os que estavam com elle, nom era em elle voz nem semtido nem pulso. E dizia (1) o senhor papa que asy tam aginha avia perdida a fala de tamanho omeem, e respomdeo duramente aquelle que lhe avia dito que o fizesse cantar, por que muitas cousas podera ouvir delle. E asentando-sse o papa a comer e ficando frey Gill asy arroubado, disse o papa aos que estavam presentes: Ex que perdemos este homeem, mais provemo llo em na vertude da obediçemçia. E chamou o papa a frey Gill, dizendo: A Hordem dos fraires menores sob nos está sem outro meo e porem nós te mandamos por obediemçia que logo venhas a nos. E, dito esto, logo o homeem que era visto sem sentimento correo adomde estava o papa e lançou-sse aos seus pees e disse omiildosamente sua culpa. E o senhor papa tomou com sua mão propia e alevantou. E emtam frey Gill disse: Oo padre meu, como estades? E o senhor papa lhe respomdeo: Bem estou, meu irmão. E disse-lhe frey Gill: Oo padre samto, gramde trabalho sofredes. E chamava trabalho ao derramamento (2) ou nom folgamça da vomtade. E respondeo o papa: Ó fraire, verdade he, mais rogo-te que me ajudes a levar esta carrega. E frey Gill disse-lhe: Padre, de booamemte (e) eu soometo o meu collo soo o jugo dos mandamentos do meu senhor. Ao quall disse o papa: Bem dizes, fraire. E levantou-se frey Gil e apartou-sse huum pouco do papa e foy logo [a]rroubado em no sprito e esteve asy

(1) *dolebat*, isto é, doia-se, sentia, diz o latim.

(2) Talvez o copista escrevesse esta palavra por lapsos, emendando em seguida o descuido; no latim: *laborem autem mentis inquietudinem vocabat*.

des da ora de besperas ataa tereça parte da noite. O qual veemdo o senhor papa foy muyto maravilhado, elle e todos os que estavam com elle, e louvavam muy devotamente a sua vida.

E outro dia seguimte o servo de Deus tornado em sy recebeo (1) de comer em na camara do papa. E depois o senhor papa pregumtoulhe familiarmente, dizendo: Frey Gil, que ha de seer de mim? E, como frey Gill escusamdo-sse nom lhe quisesse responder em alguña maneira, disse-lhe o papa: Se al nom, di-me se quer quall deva de seer. E despois de longa escusaçam disse frey Gill: Senhor, tu debes de aver dous olhos, convem a saber, destro e sestro: o olho destro pera contemplar as cousas de susso, e o olho sestro pera ordenar as coussas de baixo. E o senhor papa, vemdo que elle era verdadeiro servo de Deus, ouve-o desde emtam em grande devaçom e reveremçiia e amor.

E sempre o barom samto estava alegre e pagado e, se falava alguñas vezes com alguum das palavras do Senhor, comprido de alegria maravilhossa, respondia aaquelle com quem falava muy devotamente e, estamdo elle em aquella alegria, beijava as pedras e fazia cousas semelhavees com movimento de maravilhossa devaçom. E, como elle preseverasse (2) em aquella graça tam maravilhossa, pareçia-lhe couss'amargosa de a leixar e tornar-sse a omanidade do corpo, esto é (3), ao comer em no tempo conveniall, e cobiçava poder viver das folhas das hervas, por que podesse fugir aa comersaçom dos homões e asy que por esto podesse dar lugar aa graça e nom fosse costramgido aa ora de comer. E, quando

(1) No texto lê-se *receou*, mas o latim diz *recipiens*.

(2) Tinha-se escrito assim, depois emendou-se em *perseverasse*.

(3) O texto diz *e esto*, porêm o latim tem *scilicet*.

se tornava aos seus fraires, vinha alegre e prazemteiro e louvando e bemdizemdo a Deus e dizia: Nem lingua pode dizer, nem letera pode exprimir nem declarar, nem em coraçom de homeem pode sobir (1) que beens aparelhou Deus aquelles que o querem amar.

E, como elle fosse cheo de fee devota e de fiell devaçam, avia em grande reveremçia os sacramentos da Igreja e as ordenações (2) canonicas e, quamdo quer qu'elle ouvia a alguuns dizer das hordenações da Igreja, louvava-as elle muy devotamente e alegremente e dizia: Ó samta madre igreja de Roma, nós, nom sabios e mezquinhos, nom conhecemos a ty nem a tua bondade. Tu emsinas a nos a carreira da saude, tu a emderemças e a demostras, por a quall carreira se algum vaay, o seu pee nom ofende, mais sobe aa gloria.

E elle ouvia de boo coraçom a missa e todollos dias dos domingos tomava o corpo de Jesu Christo com singular devaçam. E em nas festas maiores, quamdo avia de comungar, hia de manhã a igreja e estava aly todo o dia acupado en pensamentos de Deus e em oraçom.

De como frey Gill, morando em no lugar de Agello, que he no comdado de Perussio, dezia aos fraires palavras do Senhor.

Morando frey Gill ãno lugar dos fraires de Angello do comdado de Perusio, alguñas vegadas tornava-se aos fraires aa ora acustumada açerca das vesperas a comer com elles e depois da çea dizia aos fraires palavras do Senhor com tamta devaçom e dulçidoom que

(1) No texto, *saber*, mas no latim *ascendere*.

(2) Esta palavra está a substituir *sançiones* que foi riscada e reproduz o *sanctiones* do original.

emçendia os corações delles em no amor do Senhor e muitas vezes, quando lhas dizia, era arroubado e, sendo presentes os fraires e vendo-o elles, estava asy, ataa que camtava o gallo. E, como huã vez depois desto se partisse dos fraires e emderemçasse os seus pasos contra a çela, veeo subitamente tamanho resplendor que a claridade da lãa, que emtam estava muy clara, foy asorvida de tall claridade e nom pareçia. E veendo esto os fraires estavam maravillhados. Aos quaaes tornando-sse logo o barom samto disse-lhes, confortando-os: Oo filhos, que fezerades, se outras coussas mayores virades? E disse: O que grandes coussas nom vee as coussas pequenas por grandes as cree.

Como os demoões vissem a frey Gill sobir mais altamente aos segredos de Deus, tamto mais lhe aparelhavam fortes combatimentos.

Os malignos spritos quamto (1) viam a frey Gill sobir mais altamente aos segredos de Deus tamto mais fortemente se esforçavam contra elle e lhe aparelhavam mais fortes combatimentos. Omde como huã vegada estevesse frey Gilil no lugar de Prepo, cabo Perusio, oramdo em na çella, hũa noite ouvio aos demonios que estavam cabo delle e deziam huns aos outros: Que he esto que tamto trabalha este homeem? Ja samto he, ya untado (2) he, ja extatico he. E, como frey Gill disesse estas palavras a seu companheiro e lhe pregumtasse que coussa era esta palavra extatico, respomdeo-lhe o

(1) No texto *emquamto*.

(2) É o que se lê no texto, mas o *y* de *ya* está em parte raspado e por cima do *a* foi escrito um *i* de modo que se leia *he ajuntado*, porém o latim diz: *jam unctus est*.

companheiro: Nom cures, padre, dello, ca temtaçom foy do diabo, por que te incline a soberva ou aa (1) vaã gloria.

E outro tempo lhe disse em aquelle mesmo lugar soo huã oliveira huum fraire: Padre, que coussa dizem os sabios desta comtemplaçam? E nom queremdo que sse arroubasse, segundo que avia de costume, quando falava as taaes coussas, disse aquelle fraire, como queremdo que as leixasse de dizer, e disse: Os sabios dizem muitas coussas. E disse logo frey Gill: Queres que te diga o que a mim parece? Em na comtemplaçam he hunçam de fogo, arro[u]bamemto e saimento de sy, gosto, folgamça, gloria (2). E aquelle fraire foy muy muyto maravilhado das palavras tam fundas e com tamto fervor ditas.

De como frey Gill despoinha aquela palavra do evangelho: Ego pro te rogavy.

O santo frey Gill expoinha em esta maneira aquella palavra do evangelho que disse Nosso Senhor a Sam Pedro (3): *Ego pro te rogavi, ut nom deficiat fides tua, et tu aliquamdo conversus confirma fratres tuos*, que quer dizer: Eu por ty roguey, por que nom desfaleçesse a tua fee, e tu alguãs vegadas (4) tornamdo confirma a teus irmaãos. E disse frey Gill: Esta palavra quer dizer que primeiramente deve o homeem em-

(1) O primeiro *a* de *aa* foi riscado.

(2) O texto diz: *gasto ... gula*, corrigi-o em harmonia com o latim *gustus ... gloria*. Será também preferível, segundo o mesmo, lêr antes *hunçam, fogo*, etc.

(3) Vide nota 4, a pag. 188.

(4) *Alguãs vegadas* foi riscada e por cima escrita a frase *em alguũ tempo*.

deremçar a sy meesmo e depois aos outros e, aimda que muito praza a Deus o convertimento das almas, pero esto se emtende de aquelles que o podem fazer sem dano de suas almas, os quaaes em quall quer lugar que estam se dam a Deus, asy como Sam Paulo.

Hum sagral rogou a frey Gill que rogasse a Deus por elle, ao qual respondeo frey Gill: Roga por ty tu meesmo; pera que quedas tu, como possas tu hir alá, e enviaas outro por ti? E disse-lhe aquell homem: Pera que dize[e]s esso, frey Gill? Eu som pecador e muito alongado de Deus e vos sodes amigo de Deus e porem vos lhe poderedes fallar e rogar por vos e por os outros. E disse-lhe frey Gill. Ó irmão, se todas as praças (1) da çidade de Perusio fossem cheeas de prata e douro e desem pregam por a çidade que cada huum podesse tomar dello, emviarias tu outro mesegeiro por ty? O quall respondeo: Çerto nom emviaria eu outro, mais eu meesmo yria pessoalmente e nom comfiaria eu doutro, por muito que fosse fiell. E disse frey Gill: Asy he de Deus, que todo o mundo he cheeo delle e todos o podem achar; pois vay tu a elle e nom emvies a outro.

Outro homeem disse a frey Gill que quiria yr a Rroma, ao quall disse frey Gill: Tu vay a Roma, tu vay a Roma, se all que nom saberás escolher a booa moeda e leixar a maa. A maa moeda chamava elle aos peccadores e aos maaos emxenplos e aas vertudes e oos mereçimentos dellas chamava booa moeda.

(1) No texto *partes*, porêm o latim diz *plateas*.

*De como huum cavaleiro, amigo de frey Gill, ffoy
convertido pollos seus amoestamentos a Hordem.*

Huum cavaleiro, amigo de frey Gill, foy convertido por os seus amoestamentos e veeo aa Hordem. E depois que entrou em na Hordem, frey Gill nom curava delle, nem de o amoestar, asy como de primeiro, nem de comverssar com elle amigavellmente, da qual coussa se maravillhava muyto o cavaleiro e foy descomsollado e huũa vegada disse a frey Gill querellando-sse alguum tamto delle: Padre muito amado, muito me maravillho de vos, que, quamdo eu estava em no segre, todavia (1) aviia emsinança de vos e me demostravades e por vossos amoestamentos eu emtrei em na Ordem, cremdo que aviria de vos mayor emsinança ca em na Hordem, e vos nom me dizees (2) nada, do quall eu som muito maravillhado, asi que bem quiria que me dissesedes o que devo de fazer e o que devo de leixar. E disse-lhe frey Gill: Irmaão meu, tu eras agora da companhia do Senhor e tu e eu somos companheiros e moramos em huum com ese mesmo Senhor. Pois como queres tu que eu, que soom teu companheiro, que te dê a ti ofiçii e te diga: faze esto e faze aquello? E que sey eu se quer Nosso Senhor que faças outro ofiçio que nom o que te eu der? Ca por vemtura eu te emformaria de huũa cousa e Deus (3) queria de ti hordenar outra coussa.

E, quamdo ouve esto dito, tornou a sua cara e a vomtade comtra o çeeo, como querendo falar com

(1) O latim diz *tota die*.

(2) Tinha-se primeiro escrito *dizees* depois acrescentou-se um *s*, mudando-se em *e* o *s* final, tudo da primitiva mão.

(3) Assim por extenso, em geral a abreviatura *ds*.

Deus, ouvindo aquel cavaleiro, e dissy ferventemente e saborosamente: O Senhor meu, quanto he preciosa coussa a samta castidade e como apraz a ti e quanto amas tu aa persoa que a possui! E como (1) acompanh[ar]ás tu aos samtos, angos como a galardoarás (2) tu em na vida perduravell! E dizia solazando e avemdo sabor: pu, pu. E dizia: O Senhor, como apraze a ti aquella alma! E dizia a segumda vez: O Senhor, como apraze a ti a perssoa que por teu amor parte o seu coraçom do mundo e desempara de todo em todo o padre e a madre e os parentes e todas as outras coussas que no mundo som! E soprava frey Gill saborosamente e dizia: pu, pu, assy como de primeiro. A terceira vegada dizia: O Senhor, como te apraz a obediemçia e aquelle que os teus mandamentos guarda! A quarta vegada dizia: Oo Senhor, como apraz a ti aquella alma que esta alevamtada e esta em oraçom e vegillias a comtenplar as coussas çelistiaaes! Ó como a comsolas tu! E, quando ella derrama lagrimas em na oraçam, quanto apraz a ti aquellas lagrimas, as quaaes regam e abrem o paraisso! A quinta vegada dizia: O Senhor, como te apraz aquella perssoa que por o teu amor sofre doestos e trage a tua cruz e que sofre tambem a carrega e albarda, assy como meu irmão o asno, o qual nom diz coussa alguña, quando o tangem (3) com a carrega e o ferem e quando lhe dizem: anda; mao ano te dê Deus ou maaos lobos te comam e desfolado sejas, pero meu irmão o asno nom respomde nehuña coussa e dá-me muy bõ enxemplo de paçiemçia. E das taaes palavras aquell cavaleiro foy maravilhado e mudado em bem e louvou muy a Deus em no seu servo frey Gill.

(1) Entenda-se, como noutros lugares, *como a acompanharás*.

(2) No texto *agalardooras*.

(3) Tradução incorrecta do latim *gravatur*.

De como frey Gil, morando em no oratorio de Cetona, fez hy huum orto muy noble em no quall tinha verças.

Como frey Gill morasse em no lugar Sçemtona e fizesse aly huum orto, estavam em elle muy fermossas verças, e frey Gill estava em no orto, tinha huum cajado em na mão e dizia o *patre nostre*. E huum fraire, pera provar a frey Gill, veeo com huum grande coitello e começou de cortar e destruir aquellas verças, a qual coussa veendo (1) frey Gill, levamtou-sse com arrebatamento e, mal tragendo aaquell fraire, lançava-o (2) do orto com as maaõs. E disse-lhe aquelle fraire: Oo frey Gill, homde está a tua paçiemçia e a tua samtidade? E frey Gill so[s]pirando disse: O ir-maaõ meu, perdoa-me, por que tu me cometiste a desora e eu estava desarmado, nem me pude guarneçer tam a essa ora.

Huũa vegada hum noble homeem pregumtou a frey Gill por que Sam Joham Bautista, como fosse samto des o ventre de sua madre, entrou em no deserto e fez hi atam estreita penitemçia, como diz o evangelho. E disse frey Gill: Di-me tu, por que salgam os homens as carnes frescas, como ellas sejam em sy tam boas e rezemtes? E disse aquelle homeem: Por que sse guardam melhor e mais. E disse o samto: Asy foy com-dido o samto Sam Joham com o sall da penitemçia, por que a sua samtidade mais prolongadamente fosse guardada. Da quall reposta aque[lle] noble homem foy muy edificado.

(1) No texto lê-se *veeo*, mas o latim diz *videns*.

(2) Idem *lançando*, mas o original latino tem *eum .. expellebat*.

Como frey Gill, morando em no lugar de Çetona, o forom vissitar do[u]s fraires pregadores.

Outra vegada morava frey Gill em no lugar de Çetona e dous fraires pregadores forom a visitar[lo] com devaçom. E, como elles fossem e falassem amtre sy de Deus, disse huum dos pregadores: Padre muy reveremdo, muy gramdes coussas e muy altas falou Sam Joham Evangelista de Deus. Disse frey Gill: Irmaão muito amado, nada diz Sam Joham Evangelista de Deus. E emtam o fraire pregador disse: Ó padre muyto amado, guarda-te de dizer isso, que Santo Agostinho diz que, sse Sam Joham mais altamente ouvera fallado, alguuns (1) dos mortaaes nom no ouveram emtendido; pois, padre, nom digas tu que nom diz nada. E emtom frey Gill disse: Outras duas vezes eu vos digo que Sam Joham nada diz de Deus. E emtam aquelles fraires, como nom o tendo a bem, forom mall edificados e partirom-se delle. E, como fossem alongados algum tamto, feze-os chamar frey Gill e, elles vindo a elle, amostrou-lhes o monte que está sobre o lugar de Çetona, dizendo: Se fosse huum monte de semente de milho tam grande como este e abaixo do pee do monte estevesse huum pasaro que comesse delle, quamto mingaria em huum dia ou em huum mes ou em huum año ou quamto tomaria em çemto anos? E respomderom os fraires pregadores que casy nada mingaria ainda em mill años. E emtom disse-lhes frey Gill: A divimdade eternall de Deus he tam sem midida e tam gramde monte que sam Joham, que foy asy como huum pasaro,

(1) Decerto lapso por *nehūus*, pois o latim diz *nullus mortaliū*.

nada diz em respeito da grandeza de Deus. E aquelles fraires, veendo que elle dizia verdade, derribarom-sse aos pees delle e rogarom-lhe que lhes perdoasse e que rogasse por elles ao muito alto. E assy edificados partiom-sse delle com grande devaçam.

Como frey Gill dizia alguãas vezes que o mais claro emxemplo de Deus pera alma he o do esposso e esposa.

Alguãas vegadas disse frey Gill: Nom sse dá mais claro emxemplo de Deus a alma que he o emxemplo do esposso a esposa. Ca o esposso, quamdo toma a esposa, emvia-lhe sartas e faze-lhe vestiduras pregadas e envia-lhas e outros afeitamentos (1). E, quamdo sse ajumta a elle, deixa todas estas coussas e ella soo se ajumta a elle. Bem assy as boas operaçoões (2) afeitam a alma, asy como as sartas e as vestiduras, e a oraçam ajumta-os.

Huum velho pregumtou a frey Gill se saae algũa vez a alma do corpo em esta vida por rapto (3) ou por comtenplaçom, o qual respondeo que ssy e (4) adeo mais: Homeem ha hy em no mundo o quall em no arroubamento leixou o corpo. E disse aquelle velho: Creeo que muito pessou a ella de tornar ao corpo. E disse frey Gill sospiramdo: O que (5) bem dizes a verdade.

Muitas vezes frey Gill em na oraçam e fora della dizia taaes coussas convem a saber: Chi sei tu cui io

(1) Vide *Anotações*.

(2) No texto *aparições*.

(3) Idem: *raptu*.

(4) Idem: *o qual como respondeo que ssy e nom...*, no latim *qui cum respondisset quod sic...*

(5) Idem: *O quell bem*.

addimando e chi sono io che t'addimando? io sono sacco di lutame e vermicello e tu signore del cielo e della tierra (1).

*Como frey Bernardo de Quinta Vall e frey Gill se
raçoavam ambos com prazer.*

Dizia frey Graçiano, homem perfeito, o quall esteve con frey Gill mais de vinte ãnos, que em todo aquele tempo nom ouvy[o] sair da boça de frey Gill huã palavra ouçiossa.

E o samto frey Bernardo de Quimta Vall, paramdo mentes como frey Gill sempre estava soo em na çella emçarrado vagando [a] oraçam, muitas vegadas, em boom solaz, dizia delle que era medio homem, por que pouco converssava com os homieẽs por os roubamentos e por as consollaçoões de Deus que avia. Omde muitas vegadas dizia frey Bernardo deamte dos fraires: Este está asy como a donzella em sua camara. E dizia com prazer: Ó frey Gill, sal aos homeens e comverssa com elles; vay por paam e procur'as coussas neçessarias aos fraires. E frey Gill respondia omildossamente e alegre: Ó frey Bernardo, nom he dado a todo homeem que coma o manjar da golondrina, asy como a frey Bernardo de Quimta Vall. E esto dizia elle, por que, assy como a golondrina em voando he apaçemtada, assy este frey Bernardo em yndo-sse por aas carreiras e por as alturas dos montes era apaçemtado com o saimemto de sy e com a comsolaçam de Deus.

(1) Corrigí os erros que havia nesta transcrição italiana cuja versão o copista não deu, como aliás fez o autor do texto latino, e é: *Quem és tu a quem eu peço e quem sou eu que te peço? eu sou saco de lodo e verme e tu Senhor do ceo e da terra.*

De como veerom dous fraires a frey Gill dizendo-lhe que eram lamçados fora de sua terra por Fraderico o emperador.

Comta frey Paullo de Prato, barom per si meesmo estreito em vida e muy gramde amador de pobreza, que, estando elle e outros fraires ouvindo de frey Gill palavras de Deus muy doçees e de mell, que vierom dous fraires os quaaes Fraderico, que era emtam emperador, avia lançados do regno de Seçillya, asy como a revees (1) a Igreja, aos quaaes pregumtou frey Gill, depois que os ouve reçados caritativamente, que donde eram e donde vinham. Os quaes lhe disserom que foram lamçados de sua terra por Frederico, emperador perseguidor da Igreja. E, como lhe ouvisse frey Gil dizer aquello, emçendido com zello de proveza, começou de os castigar, dizendo com clamor: E lamçados fostes de vossas terras? Çertamente vós nom sodes fraires menores. E repl[i]cava estas palavras com vozes e batendo as palmas e emadeo mais e disse: Irmaõs, vós pecades cõtra aquele grande pecador Frederico. Por que, como vos elle aja feitos muitos beës, deveriades aver compaxom delle e orar por elle, por que o Senhor amolentasse o seu coraçom, e nom murmurar delle, ca, sse vós verdadeiros fraires menores fossedes, elle nom vos lançara de vossa terra, ca vós nom poderedes aver terra.

(1) Vide *Anotações*.

Como frey Guilherme, querendo livrar hum moço de morte, moreo com elle em hum rio.

Em no convento de Perusio foy hum fraire, por nome Guilherme, muy nobre de linhagem, mais em palavras e em feitos desoluto, pollo qual desprazia aos fraires sprituaes. E acoiteço que hia hũa vegada este frey Guilherme a hum lugar, homde morava huuã sua irmaã, e viio em no rio muitos moços que sse banhavam e vio que o fluxo da agoa sorviia hum delles. E o frey Guilherme entrou logo em no rio pera o livrar e elle foy arrevatado dagoa que corria riga e foy sovertido com aquelle moço sopitamente. E quassy em aquella ora morava frey Gill em Perusio e estava lavando as maãos com os outros fraires, ca era ora de comer, e disse frey Gill aos fraires sorrindo-sse: Bem he a frey Guilherme e melhor lhe será. E os fraires, que nom sabiam a morte do dito frey Guilherme, de hi (1) a pouco ouvirom dizer que era afogado, e avemdo temor de sua comdenaçom, por que era asy desobidiente, rogarom ao Senhor que lhes revellasse o seu estado. E foy dito em sprito a hum delles que, por a caridade que ouvera em livrar aquelle moço, que era salvo, por o qual conheçerom que por esto disera frey Gill que bem era a frey Guilherme e que milhor lhe seria.

(1) Tinha-se escrito *de hi*, mas depois emendou-se em *dhi*.

De como, estando frey Gill em Espollete huã vegada, sentio sobre sy o demo que o apremia e amoestav' amigamente (1).

Como estevesse frey Gill huã vegada em Espollete em na igreja de sam Apollinar, homde ospedavam os fraires em aquelle tempo, levantou-sse de noite cedo e, como emtrasse em na igreja e se emclinasse a fazer oraçom, sentio sobre sy o demonio, o qual [o] apremia e amoestava em muitas guissas. E ffrey Gill oramdo com mayor hemencia, quamto quer que sse esforçou por sse levamtar, (e) numca o pode fazer, mais retornou-sse quamto pode ao acorro da agua beemta e derramou della sobre sy, com a qual logo, como o fizesse, foy livrado da tristeza do diabo (2).

Como o diaboo atormentava fortemente a frey Gill açerca do tempo de sua morte.

Açerca dos quoremta (3) e dous anos do seu comvertimento, como sse achegasse ao termo da vida, começou o diaboo, que he imigo da umanall linhajem, de o atormentar mais fortemente que nom avia acostumado ataa aly. E frey Gill como hũa noite depois de longas oraçooes quisesse folgar alguum tamto depois do trabalho tomô-o o diabo e pose-o em huum lugar tam estreito que nom sse podia mover em nehuã maneira. E, como estamdo elle asy se sforçasse com todas suas forças a

(1) Sic talvez por *rigamente*, isto é, *rijamente*.

(2) No latim: *sed traxit se, sicut potuit, ad vas aquae benedictae, qua fide aspersus, statim fuit a daemonis molestia liberatus.*

(3) Cincoenta — segundo o original latino.

se levamtar, nom no pudia fazer, e frey Graçiano, que o servia emtomçes, ouvio que estava gemendo e desfolegamdo fortemente. E, como sse achegasse mais a porta da çella, por tall que podesse esçernir se orava ou se era agravado por outra maneira, (e) emtendeo frey Graçiano que frey Gill era agravado e trabalhado corporalmente. E chamou logo e disse-lhe: Que ás, padre? E disse-lhe frey [Gill]: Vem aginha. E frey Graçiano, nom podendo abrir a porta da çella, disse: Que he esto que nom posso abrir a porta? E disse-lhe o samto: Filho, empuxa fortemente e abre-a. O qual empuxando fortemente abrio e emtrou demtro ao portal da çella, donde avia posto o diaboo a frey Gil, e travou delle com todas suas forças e esforçava-sse de o levamtar e nom no pudia mover em nehuña maneira. Disse-lhe frey Gill: Filho, folga e leixemo-llo todo em na mão do Senhor. E frey Graçiano obedeçeo-lhe (1) aynda que nom por sua vomtade. E, quando o ouve leixado algum tamto, chamando o nome do Senhor, travou delle como de cabo baroilmente e tirou-o de aquelle lugar estreito.

E, quando frey Gil ouve descansado algum tanto, disse a seu companheiro: Por que se esforça tamto o diabo por destrovar os benefiços de Deus? E disse: Bem fezeste, filho, que vieste e o Senhor te dê boom galardom. E disse-lhe o companheiro: Padre, por que o fezeste asy e nom me chamaste? Que comçiência poderamos aver, se foras morto? Ca a ti e a nos fora cousa muyto de reprender. E re[s]pondé-lhe frey Gill: E que te dá a ti, filho, se he vingança de meus imigos? E disse como de amtes: Por que asecha (2) tamto o diabo aos benefiços de Deus?

(1) O texto tem *obedecendo*, mas o latim diz *obedivit*.

(2) Corrigiu-se depois em *se achega*.

E ainda, sse esto fosse hũa vegada ou duas, seria de soportar. Mais sabe por çerto que quamto elle mais resiste a Deus, esforçamdo-sse de me torvar, tamto elle he mais atormentado e deçenderá mais ao baixo em no inferno e assy, pertorbando elle a mim, tomo eu delle vingança. Ca o meu começo, que eu ouve de servir a Deus, nom foy meu, mais de Deus, e asy por a sua misericordia a minha fim sera sua semelhavelmente, ca o diabo nom poderá prevaleçer comtra o Senhor.

E como huũa vegada estevesse frey Gill oramdo devotamente, veeo o diabo a o torvar e tamto o espamtou que começou de chamar com vozes espamtossas dizemdo: Acorrede, fraires, acorrede. E frey Graçiano, que jazia em outra çela açerca delle, foy a elle muy aginha dizemdo: Padre, nom ajas medo; ves-me aquy que te venho acorrer. E chegando a çella de frey Gill disse: Padre, que ouveste? E frey Gill respondeo: Nom cures, filho, nom cures. E disse-lhe frey Graçiano: Leixa-me estar açerca de ty, pois que tanto te persegue o emigo. E disse-lhe frey Gill: Flho, o Senhor te dê boom galardom, por que bem fezeste, por que vieste e pera agora esto abasta; vay e torna-te a teu lugar. E asy espersamente comtu[r]bava o diaboo a frey Gill, ca a taa[r]de, quamdo frey Gill sse vinha a çella, dizia: Agora espero eu marteiro.

De como frey Gill estevesse achegado aa morte foy cheo de tanto prazer que nom poderia seer comtado.

Como frey Gill estevesse achegado aa morte, vindo hũa vegada de sua çela, foy cheo de hum prazer que sse nom podia comtar e disse a seu companheiro: Filho, que te parece a ti desto? Ca eu achey huum tesouro atam resp[r]amdeçente que ling[o]a de carne nom no

poderia declarar, mais di-me tu, filho, que (1) sejas bemdito de Deus, que te parece a ti? E tornava a dizer esto muitas vezes. E, quando o dizia, era cheeo de tanto prazer e ardor que parecia embriago de avondança de vinho do amoor da graça de Deus (2). E como lhe dissesse huum fraire que fosse a comer, respondé-lhe frey Gill alegremente e disse-lhe: Filho, que boom manjar he este! E o fraire, como tentamdo-o, disse-lhe: Padre, nom he de curar dos taaes manjares, mais anda acaa e comerás. E o samto frey Gill respondeo-lhe duramente e disse-lhe: Nom diseste bem, fraire, e eu quisesa mais que me ouveras fortemente ferido, ataa que me derramaras o sangue, que me nom ouveras esso dito. E coussa de creer he que a sua muy samta alma ja sentia que em breve avia de sair da carne, pera que usasse de aquelle thesouro muy bemdito da gloria, ca por esto, muitos dias amtes de sua morte, desejou elle que podesse seer ajuntado a Jesu Christo por usança bemaventurada.

E como huũa vegada lhe dissesse huum fraire que sam Françisco avia dito que o servo de Deus sempre devia de desejar de acabar sua vida por marteiro, respondé-lhe ffrey [Gil]: Eu nom quero morrer em melhor vida que em na comtemplaçom (3). Onde elle ouve hido huum tempo aos mouros com desejo de marteiro por Jesu Christo e, depois que sse tornou de llá, me-reção de sobir a altura da comtemplaçom [e] diziiia: Nom queria eu aveer siido morto entonçes por morte de marteiro.

(1) Entenda-se *assim*, no latim *si*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) *Ego nolo mori meliori morte quam de contemplatione* — diz o texto latino.

Como frey Gill foy agravado de muy grave emfirmitade.

Aconteçeo que o barom devoto foy agravado de muy grave emfirmitade asy que, por a febre muy aguda e por a door de cabeça e dos peitos, nom podia folgar, nem comer, nem dormir e comvinha aos fraires que sse esforçassem de o trazer sobre huum leito, pera que elle ouvesse alguña folgança. E os çidadaões de Parussio emviarom muitos homẽes armados, pera que o guardassem, ca aviam temor que por ventura depois de sua morte o levariam a outra parte e mayormente por que elle queriia e desejava seer emterrado em Samta Maria dos Angeos. A qual coussa como o ouvisse o barom de Deus, disse em fervor do sprito: Dizede (1) aos çidadaões de Parusio que nem por o canonizamento, nem por grandes milagres numqua serem tangidas as canpaas e que nom lhe será dado outro sinall senom o sinall de Jonas. O quall como o ouvissem os de Parusio, respomderom: E, ainda que nom seja canonizado, nós o queremos.

De como em na vigilia de sam Jorge deu a sua alma a Deus he foy roubada pera a terra muy alta do çeeo.

Em na vigilia de sam Jorge, em na noite, aa ora das matinas agravando-o a emfirmitade, como o poserom os fraires sobre o leito, quasi sem forças e sem sentimento corporall, çarrados os olhos e a boca, aquella

(1) O texto tem *dizendo*, porêem o latim *dicite*.

alma muy samta, despojada da carne, foy roubada pera a terra muy alta do çeeo. O padre muy samto, frey Gill, porque em aquelle dia em no quall te insperou o Senhor que seguisses as pegadas de sam Framçisco e tomasses a vestiidura da muy samta religiom, convem a saber, em no dia de sam Jorge e em aquele meesmo dia, depois que forom pasados çimquoemta e dous anos, sobiste aos çeeos a reinar com elle perduravellmente, nembra-te de nós aos quaaes tu leixaste aquy em tanto perigo e em tanta miseria.

Como huña samta perssoa, estando em oraçom, viio a frey Gill com muitas almas sobir ô çeeo.

Huña samta persoa, estando em oraçom, vio a frey Gill com muitas almas de fraires e doutros homêes, que emtam aviam finado, sair do purgatorio e sobir ao çeeo, e vio a Nosso Senhor Jesu Christo em no aar, o quall saia a elle ao caminho com multidom de angeos e com gramde homrra e melodia pasava com elle virtuosamente por as moradas dos çeeos, ao quall asemtou o Senhor em asemtamento de gloria.

Como, quando se finou frey Gill, em esse meesmo dia se finou hum fraire dos Pregadores.

Quando frey Gill estava enfermo, estava outro sy enfermo hum fraire da Ordem dos Pregadores em hum comvento delles, o qual fraire tinha outro fraire muito seu familiar. E, quando aquelle fraire pregador, que estava enfermo, se achegava aa morte, rogou-lhe aquell seu amigo que, sse o Senhor o primitisse, que lhe apparecesse depois da morte e lhe revelasse seu

estado, e o outro prometé-lho. E, depois que lhe ouve prometido, comprindo o pustumeiro dia da sua vida o dia que frey Gill se finou, em esse meesmo dia o dito fraire pregador depois da morte appareço aquelle seu amigo, o quaal lhe pregumtôu que como estava e em que maneira. E elle respomdê-lhe que muito estava bem, por que em aquelle mesmo dia em que finara avia partido desta vida huum samto fraire menor e que, por a sua muy grande samtidade de aquele fraire, que outrogara Jesu Christo a todas as almas que estavam em purgatorio que pasassem com elle ao paraisso, o quall dito fraire menor disse que avia nome Gill, com as quaaes almas eu estava (1) em no tormento fuy livrado por os mereçimentos de aquelle samto fraire menor (2). E, de[s] que ouve ditas estas coussas, desapareço. E o fraire a que foram ditas aquellas coussas nom nas quiria descobrir, nem revelar a nehuum. E em esto começo de aver grande emfirmidade e, conhecendo que esta imfirmidade lhe vinha, por que nom queria devulgar a vertude e a gloria do samto padre frey Gill, emviou logo por os fraires menores, e, vierom a elle bem dez fraires menores. E foram chamar a outros muytos fraires da sua Hordem dos Pregadores e, ajumtados todos em huum, descobrio devotamente as coussas sobreditas, e acharom que em aquelle dia que disera avia faleçido frey Gill.

Pois o samto frey Gil pasou deste mundo pera o Padre çelistical em no ãno da emcarnaçam do Senhor de mill e duzetos e sesemta e dous anos, em na solepndade de sam Jorge, em na noite, aos cincoemta e dous anos do seu convertimento. Do qual dito frey Gill [dizia] o senhor Booa Vemtura, ministro geerall,

(1) O original latino tem *existens*, isto é, *estando*.

(2) Aqui o tradutor, contráriamente ao latim, passou do discurso indirecto ao directo.

o quaal foy depois cardeal, que lhe era dado de graça espiçiall de Deus que ajude alma em aquellas coussas que a ella pertemçessem, se devotamente ffôr chamado, outrogamdo-lho o Nosso Senhor Jesu Christo, o quall em Trindade perfeita vive e regna em nos segres dos segres. O quall dito frey Gill depois da sua morte resplamdeçeo por muitos miragres.

E, depois que frey Gill foy morto, buscavam os çidãos de Purusio pedras de que fizessem sua sopultura e acharom um moimento de marmor em o qual estava escrita (1) a estoria de Jonas. E conheçerom entonçes que aquelle era o sinall manifesto da sua samtidade, por que, asy como ja he amtes dito, o avia el profetizado. Em no quall moymento o emterrarom homrradamente.

Aqui se começa a vida de frey Manseu, companheiro de sam Framçisquo.

O bemaventurado padre sam Framçisico, pastor muy samto, guardando geeralmente a sua greey e coidadosamente a governando, pero velava singularmente e mais deligentemente sobre a guarda dos seus companheiros; e porem, comsirando elle sabiamente em como frey Manseu creçia muyto de vertude em vertude, por que a vaã gloria o nom empuxasse e derribasse de tamanha e atam famosa altura de santidade, estudou de o asemtar em no fundamento firme da humildade. E por emde, morando elle hũa vegada em huum lugar solitario com aquelles seus companheiros benditos e estando ajumtados todos de consum, disse o bemaventurado padre sam Framçisquo a frey Manseu:

(1) No teĩto em sprito mas o latim diz *sculpta*.

Oo frey Manseu, todos estes meus (1) companheiros ham graça de orar e de comtenplar e tu ás graça de falar pera satisfazer e respomder aas pessoas que veem e poremdé, por que estes se possam (2) dar a oraçom e comtenplaçam, eu quero que tu guardes a porta e faças a cozinha e vaas por a esmola em tal maneira que nom cure nehuum de alguña coussa (3) senom tu. E, quando comerem os fraires, comerás tu fora do postigo da porta asy que respondas aos que vierem, amtes que elles cheguem aa porta, e lhes satisfaças com alguñas boas palavras e nom venha algum destes sair fora senom tu, e esto te mando fazer em mereçiméto de obediémçia saudavell. O quall dito frey Manseu, emclinada a cabeça e tirado o capelo, lhe obedeçeo humildosamente. E assy por muitos dias guardava a porta e hia por a esmolla e fazia omildosamente a cozinha aos fraires.

E os seus companheiros, assy como homeens alomeados de Deus, começarom de semtir muita batalha em seus coraçãoes por ello, por que frey Manseu era homeem de grande perfeiçam e oraçom, assy como elles e ainda mais adiamte, e (4) lhe aviam lançado todo o carrego de aquelle lugar. Por a quall coussa rogarom ao samto padre que repartisse amtre elles os ditos ofiços, ca as suas comçiémçias nom poderiam sofrer em alguña maneira que o dito frey Manseu fosse sugygado a tantos carregos, mais que elles se sentiriam por ello em seus coraçãoes cruees e deramados em na comçiémçia, se frey Manseu nom fosse sobre levado e descarregado dos ditos ofiços e carregos. E, ouvindo esto o bem aventurado sam Fram-

(1) Aliás *teus*, segundo o original latino.

(2) O texto diz *podem* ao contrário do latim que tem *possint*.

(3) *temporal* — tem a mais o latim.

(4) O latim diz: ... *et amplius, et tamen* etc.

çisco, deu lugar aos seus rogos de caridade e chamou a frey Manseu e disse-lhe: Frey Manseu, estes meus (1) companheiros querem parte dos ofícios que te eu emcomendey e por emde eu quero que sejam partidos antre elles (2) estes ofícios. O qual dito frey Manseu respondeo omildosamente e paçientemente e disse: Padre, quall quer coussa que tu me encarregares em todo ou em parte penso seer feito de Deus. E emtam sam Framçisco, vemdo a caridade delles e a omildade de frey Manseu, fezo-lhes hũa pregação maravilhossa da samta omildade, por que sem aquella nom he nehuũa vertude açeptabell deante de Deus, e depois desto apartou-lhe os ofícios e bemdisse a todos com a graça do Sprito Samto.

Como Sam Framçisco trazia consigo frey Manseu por companheiro.

O bemaventurado padre sam Framçisquo amtre todos os outros seus companheiros trazia consigo a frey Manseu mais que alguum dos outros, por a graça que avia de falla[r] e porque era de gramde descriçam e por a gramde ajuda que lhe fazia, quando elle estava em comtenplaçom, em escusando, o de todos os que vinham a elle, satisfazemdo-lhes o dito frey Manseu. Ca, quando alguũs vinham a ouvyr palavras de vida do samto padre, se elle estava emtam em oraçam, começava frey Manseu a fallar com elles de Deus ferventemente e graciosamente e asy lhes satisfazia. Homde comtando (3) alguãs vegadas sam Framçisco das graças dos seus companheiros, dizia: Aquelle

(1) Cf. nota 1 da pag. 214.

(2) No latim *vós*.

(3) No texto *comtava*, mas no latim *recitando*.

ser[i]ja bõo fraire menor que tevesse o graçiosso gesto de frey Manseu e o sisso natural com a sua devota e fermosa falla.

Hũa vegada hiam frey Framçisco e frey Manseu em na provemçia de Tusçia per huum caminho, e frey Manseu hia alguum tamto deamte de sam Framçisco, e chegarom a huum caminho emcruzilhado homde sse ajuntavam tres caminhos (1) pollo qual se podia ir aa çidade de Sena ou a Florença ou a Areçio. E emtam disse frey Manseu: Padre, por qual carreira hiremos? E respomdê-lhe sam Framçisco: Por aquella (2) que Deus nos mostrar. E disse frey Manseu: E como nos mostrará Deus a carreira? E disse-lhe sam Framçisco: O senhor mostrará em ti signall da sua voomtade, onde te mando eu por obediemçia que andes em estes tres caminhos aa derredor tamto, ataa que eu to defmda. E elle obedeçemdo (e) feze-o logo, asy como lhe mandou, e, ainda que muitas vezes caia em terra por o t[r]estornamento da cabeça que soe de acomteçer de tall andar a redor, levamtava-sse e tornava-sse a andar, como de cabo, huña vez e outra e outra em redor, segumdo o mandado do samto padre, e, ainda que pasavam os sagraes e o viam, nom no leixava de fazer, aataa que sam Framçisco o chamou, dizemdo: Agora está fortemente e nom te movas. E, como elle estevesse quedo, dissê-lhe sam Framçisco: Comtra qual parte tées a cara? E respomdeo frey Manseu: Contra a çidade de Sena. E disse-lhe sam Framçisco: Aquella he a carreira por a quall Deus quer que vaamos. E maravilhou-sse frey Manseu por que, assy como minino, o fezera revolver a redor, pero nom abria sua boca a pregumtar-lhe a caussa ou a querelar-sse dello, e esto por a reveremçia que elle avia ao samto padre.

(1) Cf. nota 4, a pag. 188.

(2) No texto *aquelle*.

E, quando elles chegarom a cabo da çidade, saïrom muitos çidadãos e acompanhavam-no[s] muy omildosamente e com grande devaçam a sam Framçisco e a seu companheiro ataa o paço do bispo. E em aquella ora avia tamta comtenda em na çidade que sse acotilavam fortemente huús com os outros. E logo por a pregaçam de sam Framçisco forom todos apaçificados, por a quall coussa o bispo da çidade reçebeo a sam Framçisco muy solenemente e caritativamente. E sam Framçisco, por fugir aas alabamças dos homeês, levantou-sse çedo por a manhã e, sem saudar ao bispo, parti-sse escomdidamente. Por a quall coussa frey Manseu ouve tristeza em seu coraçom e por ende hia por o caminho deante de sam Framçisco e dizia em seu coraçom, como murmurando delle: Que cousa he esta que fezo este boom homem? Onte me fez em presemça dos sagraaes revolver a redor, asy como minino, e oje ao bispo, que lhe fez tamta omrra, ao tempo que sse ouve de partir, nom lhe disse soo hũa palavra. E por ajuda de Deus ouve compunçom de aquella murmuraçom e dizia em seu coraçom: Ó frey Manseu, tu eras muy soberbosso e digno do inferno, por que com a tua soberba queres seer revel a Deus. Ca manifesto he que as coussas, que forom feitas em este caminho por este barom sam Framçisco, que por a vomtade de Deus forom feitas, ca, se elle nom veera a çidade de Sena, segundo que os çidadãos aviam ja começado de se acotilar, muitos forom mortos, os quaaes por vemtura averiam seer dapnados; e certamente, se elle te mandasse que lançasses pedras, tu deveras de lhe obedecer. E pensando elle estas coussas, deu vozes em pos delle sam Framçisco, ao quall aviam sidas reveladas todas as sues cuidações, e disse-lhe: Oo frey Manseu, aas coussas que agora pensas a essas te tem, ca boas som e aspiradas de Deus; e a primeira murmuraçom que

fazias proçedia de maa vomtade, çega e soberba, por amoestaçam do diabo. E maravillhou-sse frey Manseu e conheçé-sse deamte delle omildosamente por culpado.

Como sam Framçisco hordenou de hir a provincia de Framça e levou comsigo por seu companheiro a frey Manseu.

Depois que sam Framçisco ouve enviados diverssos fraires e companheiros a diverssas partes do mundo, escolheo de hir elle com frey Manseu aa provemçia de Framça, por que demostrasse em sy por emxemplo as coussas que aos outros mandara. E, como elle e frey Manseu chegassem a hum lugar, pidirom esmola por amor de Deus. E acharom huña fonte muy fermossa em na ribeira, a par da quall estava huã pedra ancha e bem linpa, e poserom sobrella os pedaços do pam que aviam achegados me[n]digamdo. E sam Framçisco, por que parecia aos homeens despreçado e pequeno, nom ouve tamtos nem tam fermossos pedaços como frey Manseu, o quall era homeem fermosso e gramde. A quall coussa vemdo sam Framçisco, foy todo alegre em no sprito e disse: Oo frey Manseu, nom somos nós dignos de tam gramde tesouro; e replicava esto muytas vegadas, alçamdo a voz de grado em grado. E respomdé-lhe frey Manseu: Ó muito amado padre, como pode seer dito thesouro domde ha hy tamta mingua que nom ahy (1) toalha, nem coitelo, nem escudella, nem talhador, nem servidor? E disse frey Framçisco: Esto reputo eu por gramde tesouro, quando nom he nehuña cousa aparelhada per la industria dos homeês, mais quall quer coussa que estê presente he amanistrada da providemçia de Deus, asy como parece cla-

(1) Igual a *ha hy*.

ramente em este pam me[n]digado e em na pedra tam fermosa e em na fonte tam limpa; honde eu quero que roguemos a Deus que nos faça amar com todo coração este tesouro tam nobre da samta pobreza, o quall tem Deus por aministrador. E asy comerom de aquelles pedaços de pam e beberom da agua de aquella fonte e levantarom-sse com louvores de Deus. E depois, indo-sse contra Framça, emtrarom em huã igreja em na quall, fazemdo sam Framçisco oraçom de tras do altar, reçebeo fervor tam sobrepojamte da visom de Deus que lhe emçemdeo a cobiça da pobreza que parecia que lamçava do bafo da boca (1) flamas de amor. E saio a seu companheiro e assy com a boca emçendida dizia: A, a, a, frey Manseu, da-me a ti meesmo (2). E disse esto tres vegadas. E maravilhou-sse frey Manseu de tam açendido fervor [e], quando sam Framçisco ouve acabada a terceira vegada «Da-me a ty meesmo», meteo-sse frey Manseu todo antre os braços de sam Framçisco. E entam sam Framçisco com o gramde bafoo e fervor do Sprito Samto e com clamor rijo dizendo (3): A, a, a, levamtou a frey Manseu com o sopro no ayre e lançou damte sy quamto poderia seer medida de huã longa vara. A qual coussa vemdo frey Manseu maravilhou-sse muy muito do fervor tamto de maravilhar do samto padre e disse depois aos companheiros que tamta comsolaçom e dulçidom do sprito samto sentira em no empuxamento que lhe fezera sam Framçisco, quando com o asopro o lançara de sy, segundo que ja he dito, que em toda sua vida nom se acordava que outra tam grande comsolaçom ouvese avida.

(1) *Videbatur ex facie et oris hiatu quasi flammis amoris emit-tere* — diz o original latino.

(2) *Idem: praebe mihi te ipsum.*

(3) No texto *diçia*, mas no latim *reboando*.

E depois desto disse-lhe sam Framçisco: Irmaão, vaamos a Roma aos santos apóstolos sam Pedro e sam Paullo e roguemos-lhe que nos emsinem e ajudem a posuir o thesouro sem comperaçom da muy samta pobreza (1). E, como viessem a Roma, entrarom em na igreja de sam Pedro e pose-sse sam Framçisco em huum rincam e frey Manseu em outro, e rogavam a Deus e aos santos apóstolos com lagrimas que os guarneçessem e emsinassem a posoir o thesouro da samta pobreza e os ajumtassem a ella. E em esto ex os santos apóstolos sam Pedro e sam Paulo appareçerom com grande claridade a sam Framçisco, abraçando-o e dando-lhe paz, e disserom-lhe: Frey Framçisco, por quanto tu pedes e desejas aquello que Jesu Christo e os seus apóstolos guardarom, porem nós te notificamos da parte de Deos que o teu desejo he cumprido e que o tesouro da muy samta pobreza te he outorgado muy acabadamente a ty e os que a ty seguirẽm. E dizemos-te da parte de Deus que quaaes quer que por emxemplo de ti perfeitamente seguirem este desejo som seguros do regno da bemaventuramça e tu e todollos teus seguidores seredes bemditos do Senhor. E, estas coussas asy ditas, partirom-sse e beijarom-sse emtranhaveelmente comsolados (2). As quaes coussas como a[s] elle descobrisse a frey Mansseu, fortemente foram anbos cheos de grande prazer e aligria e tornarom-sse contra o vall d'Espoleto domde avia de seer começada esta carreira çelistrial e angeli[c]all.

E este frey Manseu emsinou a chamar ao angeo (3) aa porta dos fraires, segumdo que se comtem mais lar-

(1) *Deinde prorupit in laudes maximas paupertatis* — tem a seguir o latim, palavras estas cuja versão sc omitiu.

(2) O original latino diz porẽm: *dimiserunt eum intime consolatum*.

(3) Entenda-se *ensinou ao angeo a chamar*, etc. Cf. pag. 64.

gamente em na vida de frey Bernardo de Quimta Vall e este frey Manseu esteve com sam Framçisco em Perusio, quamdo ganhou do Senhor papa Inorio indulgemçia plenaria pera samta Maria de Porçimcula.

Como huña vegada alguũs fraires falavam dos feitos de Deus com frey Manseu.

Aconteço huña vegada que alguũs fraires falavam de Deus com frey Manseu todos em hum. E amtre as outras coussas disse hum delles que era hum amigo de Deus, o qual posoia gramde graça da vida autiva e contemplativa, e com estas coussas que tinha o abismo da perfeiçam da omildade com a qual se tinha por muy grande pecador, a quall humildade o santificava e afirmava e o fazia creçer continoadamente em nos ditos doões e, o que melhor he, que numca lhe comsintia arredar ô (1) caer de Deus. As quaaes coussas maravilhosas, quamdo as ouvyo frey Manseu, emçendo-sse em tanto amor a aver a vertude da dita omildade mereçedora (2) e digna do abraçamento de Deus que, alçamdo a cara ao çeeo com gramde fervor, sse apertou com hum voto muy forte de numca se querer alegrar em este mundo, ata que elle sentisse a muy clara humildade estar presente em na sua alma. E por este voto e santo promitimento estava continoadamente ençarrado em na çella e atormentava-se amte Deus continoadamente com gemidos que se nom podiam dizer, porque a elle parecia que de todo ponto era do inferno, se nom vi[e]sse aquella humildade muy santa, por a quall aquele amigo de Deus sobre-

(1) Aqui diz o latim *nunquam ipsum a Deo cadere permittebat.*

(2) No texto *merecedonia.*

dito, cheeo de vertudes, se tinha por muy baixo, mais que todos, e se reputava seer digno do inferno. E, quando frey Manseu ouve estado assy triste por muytos dias, matando-sse com fame e seede e com muitas lagrimas, acoeteço que huum dia, hindo por huã montanha, emviava a Deus choros e clamores e lagrimas e sospiros, demandando ao Senhor que lhe outrogasse aquella vertude.

E, por que o Senhor dá saãos os comtritos do coração e ouve as vozes dos humildossos, foy feita a elle hũa voz do çeeo, chamando-o duas vezes: Frey Manseu, frey Manseu. O quall, conheçendo por o Sprito santo aquella voz ser de Jesu Christo, respomdeo: Senhor meu. E disse o Senhor a elle: Que queres dar pera ganhar esta graça? E dise frey Manseu: Senhor meu, os olhos da minha cabeça. E disse-lhe o Senhor: Eu quero que tenhas os olhos e a graça. E frey Manseu quedou em tanta graça de humildade desejada e em tamanho (1) lume de Deus que cassy continoadamente estava em lume esprituall e em aligria. E muitas vezes, quando orava, replicava huum cantar de huũa maneira com voz çarrada (2) e dizia: hu, hu, hu, torna[n]do-o a dizer cada dia e asy com cara alegre e graçiossa se dava a comtemplaçom. E sobre todo esto era feito muy humildoso e tinha-sse por mais pequeno de todos. E frey Jacobo de Falerom de samta memoria, ouvi[n]do-o cantar sempre de huã maneira, pregumtava porque numca mudava o verso nem o soom. E frey Manseu lhe disse com grande alegria: Por que, quando huũa coussa he achada seer boa, nom comvem que o homeem mude o soom della.

(1) No texto *emtãho*.

(2) *sicut columbus* — acrescenta o original latino.

Como frey Manseu era de grande oraçom e lagrimas.

Era outro sy frey Manseu homeem de grande oraçom e de lagrimas, asy como o provarom por espe-riemçia alguuns fraires, os quaaes o aseitavam escom-didamente de dia e de noite. E comia soamente huña vez em no dia e esta (1) aa tarde, e, emtrando em na çela dormia algum tamto. E sempre vellava açerca da mea noite, orando com fervor, e dizia por toda a noite estas palavras: Oo senhor meu Jesu Christo, da-me contriçam dos meus pecados e da-me graça de seer emmendado e de satisfazer, segundo a tua vomtade. E nom çesava de dizer estas coussas, se nom o seguissem lagrimas avondosas. E ouvindo missa (2), por a manhaã entrava em na çela e com cantar chaão dizia: O Senhor Deus meu, faze que eu te ame (3) com todo co-raçom.

Como frey Manseu hum tempo foy muy triste, ainda que naturalmente avia rosto alegre.

Como morasse frey Manseu em no lugar de Çibotoll, ainda que elle naturallmente avia a cara alegre, pero hum tempo andava triste muyto, a quall coussa veendo os fraires e parando-lhe mentes disserom-lhe: Padre frey Manseu, por ventura damos-te nós outros algũa caussa de tristeza, como tu non ajas acostumado de seer triste? Ou se fazes tu esto por curralejas (4) que á em

(1) Talvez antes *esto*, pois o latim diz *hoc*.

(2) *audita missa* — tem o texto latino.

(3) *Idem: te timeam et diligam*.

(4) No texto *curralejos*, vide porêem mais abaixo.

cassa, quitar-las-emos logo. E tinham os fraires huñas pequenas cubilhas em que lançavam o vinho que lhes davam e por esto aviam temor os fraires que o aviam torvado por o zello que elle avia da pobreza. E emtam ajuntados todos em huum os fraires, disse-lhes frey Manseu: Irmaãos meus, nom me dades vós outros algũa caussa (1) de torvaçam, nem muito menos ey torvaçom da[s] curralejás (2), mais a causa da minha torvaçom he esta: que, como eu longo tempo me esforçasse de [aver] (3) aquella vertude da humildade, pera que me tevesse por homem mais vill e peor que os outros, a minha razom nom podia dizer que o homem que de dia e de noite se atormenta em jeguũs e horaçoões e em nos exerciçios das vertudes que nom seja milhor que nom aquele que todo o dia fala com falas viçiossas e ouçiossas e diz (4) mall o ofiçio e nom guarda castidade nem obediemçia (5). E por ende a minha vontade nom se podia (6) inclinar a semtir-llo de mim omildemente. E depois de muitas horaçoões e muy grandes trabalhos disse-me o Senhor: O que (7) tu oras nom o poderás por ty aveer e por mim te seja dada esta graça. E agora eu som emtristiçido, por que nom posso viir a esto, que, sse alguum me talhase aas maços e (8) os pees, ainda servillo-ia de todo em todo, segumdo que eu podesse; e empero nom no podia amar tamto assy como de amtes nem me prazeria tamto como amtes ouvyr delle boas coussas.

(1) No original *coussa*.

(2) Aqui tem o texto *torvaçom da curralejás*.

(3) Talvez o copista, por lapso, em vez de *aver* tivesse escrito *aquela*, que não tem correspondente no latim.

(4) No texto *diçer*, mas no original latino *male dicit*.

(5) *Nec paupertatem* — diz a mais o latim.

(6) No texto *pode*, mas no latim *poterat*.

(7) Ou *o por que tu ...*, pois o copista escreveu *o que por tu ...*

(8) *vel pedes vel erueret oculos* — tem o latim.

Como huum procurador dos fraires de Cibotollo murmurava dos fraires muytas vegadas.

Huum procurador dos fraires de aquelle lugar de Çibotollo murmurava muitas vegadas dos outros fraires e os malles que aviia vistos e ouvido delles comtava-os aos outres fraires, dizendo: Tall saçerdote ou tal fraire fez tal coussa assy e assy. O quall nom podia sem torvaçom consentir (1) frey Manseu, mais por reverençia do gardiam nom lhe dizia nada. E aa çima apartou-o de parte e disse-lhe: Filho, eu te rogo que sempre tenhas deante de ty os boõs feitos dos boõs homeẽs e santos, e asy de maaõ que sejas serás feito boom e de boom que sejas serás feito mais boom. E, se os feitos dos maaõs poseres ante os teus olhos, pemsamdo em elles e comtamdo-os aos outros, de boom que sejas serás feito maaõ e de maaõ que sejas serás feito mais maaõ.

E dizia alguũas vegadas frey Manseu comtra aquelles que querem descórreer muito, andando em peregrinaçom por o mundo: Melhor coussa he yr aos santos vivos que aos santos mortos, (e) esto he, que melhor coussa he yr aos boõs homẽes que bem vivem que nom visitar os sepulcros dos santos, porque os santos que vivem, dise frey Manseu, emsinar-te-am os perigos por que elles pasaram e aas tentaçoões esprituaaes e corporaes que vençerom. E ainda muitas vegadas dizia frey Manseu: Adomde he o proveito mayor, aly he mayor a ganancia: E, como elle, comprido de vertudes, passasse daquesta vida, foy soterrado em Assis em na igreja de sam Framçisquo.

(1) Esta palavra foi posta entre linhas pelo copista, segundo parece, não corresponde porêm ao latim *audire* do original.

Aqui sse contem alguãas coussas notavees e milagres do bemaventurado santo Antonio natural da çidade de Lixboa.

(1) O muy glorioso padre Samto Antonio de Padua, hum dos escolhidos companheiros e deçipollos de sam Framçisco, ao quall elle meesmo sam Framçisco chamava seu bispo polla vida e por a fama da sua pregaçom, como pregasse em Roma em no conçillio, de mandamento do papa a peregrinos sem comto que aviam hido la a Roma por indulgemçias e cousas do comçillio, ca estavam hy gregos e latinos e framçezez e thetonicos e esclavos (2) e ingreses e outros de diversas linguas, (e) o Esprito samto feze a sua lingua maravilhossa, asy como feze em outro tempo a lingua dos seus deçipollos, (e) em tall maneira que todos os que o ouviam e nom sem gramde maravilha o emtendiam claramemte, e cada hum o ouviiã em sua lingoa em que elle fora naçido. E emtam disse Samto Amtonio em aquela pregaçom coussas tam altas e tam doçe(e)s que os que o ouviam todos estavam sospenssos maravilhamdosse, por a qual cousa lhe chamou o papa arca do testamento.

Como Santo Antonio pregou hũa veç em Arminio e muytos heregees despreçandoo nom no quiserom ouvir.

Como santo Amtonio pregasse em Arrimyo, onde morava grande copia de hereges, disputando comtra

(1) No texto êste capítulo vem depois do seguinte; restitui-o ao seu verdadeiro lugar, em harmonia com o original latino.

(2) Por cima desta palavra lê-se, de outra mão, e de escravonia.

os errores delles, cobiçava tragerllos ao lume da verdade, mais elles, feitos asy como pedras porla austinaçom ou endureçimento, nom solamente [nom] comsentirom aas palavras de samto Antonio, mais de todo em todos menospreçarom de ouvirlas. E samto Amtonio por espiaçom de Deus achegou-sse hum dia aa foz de hum rio honde entrava o mar e começou(1) em maneira de pregaçom de chamar aos peixes da parte de Deus dizendo: Oo pexees do mar e do rio, ouvide a palavra do Senhor, pois que os infiees menospreçam de a ouvir. E logo aquella ora se ajumtarom de ante samto Antonio tamanha multidom de pexes grandes e pequenos que numca em aquelas partidas foram vistos em hum tamta multidõe de pexes; e tinham todos as cabeças em çima da agoa. E aly veriades os pexes grandes chegar-se aos menores e os menores pasar paçificamente so as aas dos grandes e estar quedos so ellas. E veriades aly deversas semelhanças de pexees e cada hum recorer e achegar-sse aos seos semelhavees, e, estamdo asy como está o campo hordenado e pintado com deversidade de collores e de feguras que he aformosemtado maravilhosamente, (e) asy estavam hordenados os peixes amte a façe de samto Antonyo. E veriades aly aas companhas dos peixes(2) grandes, asy como aazes hordenadas de cavaleiros, tomar lugares pera ouvir a pregaçom e os peixes meaãos tomar os meos lugares e, assy como emsinados de Deus, estar em seus lugares sem trocamento. E aly veriades grande multidõe de peixes pequenos achegar-sse mais açerca

(1) O texto latino diverge um pouco, pois diz: *fluminis juxta mare et stans in ripa quae mari appropinquabat et flumini incepit*, etc.

(2) Vê-se que a grafia do copista era *pexes*, pois aqui, como noutras partes, está por cima da sílaba *pe* um *i* proveniente de mão posterior.

a santo Antonyo, asy como seu defendedor, que se hiam a elle, asy como os pelegynos vão a indolgemçia, assy que em aquella pregaçam hordenada do çeeo estavam em na agua mais baixa os pexes mais pequenos e mais adiante contra o maar os pexes meaaños, e os mayores pexes estavam mais adiante honde a agoa era mais alta e todos estavam deamte de santo Amtonio.

E, elles asy hordenados, começou santo Antonio de pregar solêpnemente dizendo: Irmaãos meus pexes, muyto sodes theudos em vosa maneira de cantar e dar graças a Deus, nosso Creador, o qual vos deu por morada tam nobre elamento, asy que tenhades agoas doçes e salgadas, segundo que avedes mester; outrossy por que (1) vos deu muitos acolhimentos, pera que fugades aos perigoos das tempestades; outro sy vos deu sobre todo esto elamento claro e limpo, pera que vejades claramente a carreira por omde andedes e mangares que comades. E esso meesmo o Creador vos aministra viandas necesarias por que possades viver. Outrosy vos ouvestes por beençom de Deus mandamento de seer acreçemtados, em no creamento do mundo. Outrosy em no deluvio totalas alimarias que estavam fora da arca pereçerom, mais vos outros sem dapno e alei-gom fostes guardados mais que totalas outras alimarias; vos outros sodes afeitados com aas e esforçados com vertude e andades a huña parte e a outra, assy como voç apraz. A vos outros foy dado mandamento de guardar a Jonas, profeta do Senhor, e depois do terçeiro dia poello em na terra. Vos destes aver a Nosso Senhor Jesu Christo (2), quamdo elle, asy como pobre, nom tinha domde pagasse o dinheiro do tributo; vos, amte da Resurreiçom e depois, fostes mangar do

(1) Está talvez a mais esta conjunção.

(2) Sôbre o factio narrado vide S. Marcos, ix.

Rey perduravell. Por as quaaes cousas todas vos sodes muyto obrigados de louvar e bemdizer ao Senhor do quall reřebestes tantos doões tam singulares sobre todas as outras alimarias.

E a estas palavras e semelhavees amoestamentos alguũs pexes davam vozes e outros abriam as bocas e outros emcrinavam as cabeças, louvando ao Senhor com os sinaaes que podiam. E a esta reverençia dos pexes alegrou-sse samto Amtonio em no espirito e clamando com voz mui alta dizia: Bemdito seja Deus pera (1) sempre, ca mais homrra dan a Deus os pexes das agoas que nom os homẽes herejes e melhor ouvem as bestas que nom am razom a pregaçom que nom os infiees em na fee. E quamto samto Amtonio pregava mais, tanto mais creçia a multidom dos pexes e nom se partiam nehũs dos lugares que aviam tomados. Ao (2) quall milagre se ajuntou o poboo todo da çidade e tambem os ditos herejes e forom homde estava Samto Antonio e, veemdo o milagre tam maravilhosso e nom acostumado, pongidos em no coraçom asemtarom-sse todos aos pees de samto Antonio e rogarom-lhe que lhes pregasse. E emtam abrio sua boca samto Amtonio e pregou tam maravilhosamente da ffe catolica que converteo todollos ereges que hi estavam e emviou aos fieee ãna fee com grande prazer e beemçam. E os pexes, dada leçemça de samto Antonio, como gozando-sse e alegrando-se, com muytas graças e imclinaçam das cabeças forom-sse a diverssas partes do mar. E pregamdo aly samto Amtonio por muitos dias fez muy grande fruto convertemdo aos herejes e confirmandos ena samta fee catollica.

(1) O *a* de pera foi introduzido posteriormente; a primitiva grafia é *por*.

(2) O texto tem *do*, mas o cõdice latino diz: *ad (quod miraculum)*.

Como disputou santo Antonio em as partes de Tollossa com hum herege muy perfiosso sobre o santo sacramento do Corpo de Jesu Christo.

Em as partes de Tollossa como disputasse o barom samto Amtonio comtra huum herege muy perfiosso sobre o samto sacramento saudavell do Corpo de Deus e, avendo-o vemçido, apenas o podia converter a fe, depois de muitas coussas disse o herege: Leixemos as palavras e venhamos aos feitos. E disse (1) Antonyo: Se tu poderes mostrar ante todos por milagres que aquelle seja o corpo de Jesu Christo, eu me someterey ao juizo da fee, leixamdo toda heregia. E respondeo samto Amtonio com feuza que elle lho faria. E disse-lhe ho herege: Eu emçarrarey huum animal por tres dias em hũa cassa e atormentaloey com estreitura de fame, e depois de tres dias tragelloey em presemça de todos os que estiverem presentes e por-lhe-ey de comer e tu estarás de fora com aquelle sacramento que tu afirmas seer o corpo de Jesu Christo e se aquelle animall faminto leixar de comer e, se for a presa aaquele Deus, o quall tu afirmas que deve seer adorado de toda criatura, emtam eu crerey verdadeiramente a fe da igreja. A quall coussa outorgou logo sem tardamça o barom samto. E o dia asinado ajuntousse todo o poboo em na praça muy ancha.

E veeo aquelle herege acompanhado com a companhia maa dos seus companheiros e trouxe huũ muu (2), o qual avia atormentado com estreitura de fame, e trouxe pera elle vianda convinhavell pera comer.

(1) Entenda-se *disse a* ...

(2) No texto *mũu*.

E samto Antonio çelebrou aly missa em hũa capela e, acabada a missa, trouxe em presemça do poboo o muy santo corpo de Jesu Christo e mandou a todos que calasem e disse ao muu: Hoo animall, eu te digo êna vertude e nome do teu Criador, ao qual eu, ainda que nom digno, tenho em nas minhas mãos, que venhas logo acá e omildosamente lhe faças devida reveremça, porque por esto conheça a maldade dos herejes que toda criatura he sogeita ao seu Criador, o quall a di-nidade do saçerdote trauta cada dia êno altar.

E emtretanto pos o herege de comer ao muu faminto. E foy coussa certa de maravilhar que aquele animall tam atormentado de fame, despois que ouve dito as palavras Samto Antonio, logo leixou de comer e abaixou a cabeça ataa os geolhos, e pos os geolhos deamte o sacramento. E foy grande prazer aos fiees catollicos. E confundidos os ereges e nom sem mereçimento, (e) aquele dito herege foy feito fiell, segundo que o avia prometido e obe(e)deçeo aos mandamentos da igleja.

Como ênas partes de Itallia huũs ereges comvidarom a samto Antonio.

Acomeçeo hũa vegada ênas partes de Itallia que huns hereges comvidarom a samto Antonyo e elle re-çeb[e]o seu convite, por tal que os podesse tirar de seu error, por emxemplo de Jesu Christo, o quall Senhor por esta razam comia com (1) publicanos e pecadores. E, por que sempre presume coussas ma[a]s a com-ciência torvada, os hereges, aos quaes (2) samto An-tonio confundia esperçam[en]te, ênas desputações e

(1) Mão que parece diferente intercalou os por cima de com.

(2) No texto *torvada do herege, aos quaes hereges ...*

em nos sermões, (e) pensaram maas coussas contra elle e poserom deamte Samto Antonio mangar de morte e veninosso, a quall coussa em esprito (1) foy logo revelado a samto Antonio. E, como os elle reprehendesse da malicia que conçeberom com piadosos e pacíficos amoestamentos, aqueles herejes, mintindo e remedando ao diabo, padre da mintira, disserom que nom no aviam feito por outra cousa, sallvo por que podessem provar por espiriencia a verdade de aquella palavra do Evangelho que diz: E se beberem algũa cousa mortal nom lhes empeçerá. E, pois que asy he, amoestaram-no que comesse o manjar que lhe aviam posto, pormetendo-lhe que, sse lhe nom empeçesse, que elles se achegariam por sempre aa fee do Evamgelho e que, sse elle ouvesse medo de tomar o mangar, que julgariam comteer-se falso ênas palavras do Evamgelho. E samto Antonio sem nehuum temor fez o sinall da cruz sobre o manjar e tomou delle com suas mãos e disse-lhes: Eu farey esto nom por temtar a Deus, asy como temtador de Deus, mais asy como firme amanistrador e nom temerosso da saude da vosa (2) fee do Evamgelho. E, depois que comeo o mangar, ficou saão e nom semtio em no corpo coussa alguũa de empeçimento. A quall coussa veemdo os hereges forom convertidos a fe catholica.

Como samto Antonio, estando pregando ao povoo de Alemanha, foy ao coro dos fraires dizer hũa liçam que lhe fora emcomendada.

Quando Samto Antonio era custodio de Lenomçio, ãna somana samta ãna noite da çea do Senhor, pregava

(1) O latim diz *a sancto Spiritu*.

(2) Vide *Anotações*.

as palavras de vida em na igreja de sam Pedro aa ora das matinas aos poboos de Alemanha que estavam ahy ajuntados de quatro dias. E os fraires menores cantavam em no convento ao Senhor os sallmos do ofiçio das matinas aquella ora que elle pregava, aa mea noite, e o custodio Samto Antonio estava hordenado em no ofiçio das matinas dos fraires pera que leesse huã liçam. E, quando os fraires ouverom proçedido em no ofiçio das matinas, ataa que chegarom a dizer a liçam que avia de dizer samto Antonio, appareço elle supitamente em meeo do coro e disse soplamente a liçam. E todos os fraires que aly estavam presentes foram espantados e nom sem mereçimento, por que sabiam que emtam estava elle em na vila pregando. E em huum em esa meesma ora [o] fez a virtude de Deus estar com os fraires ãno coro, onde leeo a liçam, e em na igreja de sam Pedro com os poboos aos quaaes semeava a palavra da vida; estando presentemte o povoo em na igreja, tamto calou quanto tardou em leer a liçam em no coro.

Em huã leitura de samto Antonio se lee aver-lhe acomteçido semhavell cousa de aquesta que he dita em Monpirle e lee-se em esta maneira. Em no tempo que samto Antonio liia em Monpirle acomteçê-lhe de pregar huã vegada em hũa festa solene homde se ajuntava a crelizia e todo o poboo que aly estava presentemte. E, quando ele ouve começado o sermom, acordou-sse que o ofiçio, que no convento lhe aviam dado, que por olvidamento o nom avia emcomendado a outro. E emtam era custume aly ãno convento que em nas festas mayores cantasem dous fraires a aleluya ena missa do convento. E emtam cayo este ofiçio ao servo de Deus, por o qual doendosse muito por ello cobrio a cabeça com o capello e acostousse sobre o pulpito, como que quiria dormir. E em aquella ora virom ao

barom de Deus camtar a aleluya em na igreja dos fraires por longo espaço, estando com o corpo em no pregadoiro damte tanta gemte. Pois nom he duvida algũa que, asy como Deus todo poderosso quis trespassar ao seu samto doutor Ambrosio em nas obsequias (1) de sam Martinho, e asy como trouxe sam Framçisco ao capitulo provincial de Relato, quando este samto Amtonio pregava do titollo da cruz, que asy fez maravilhosamente a este barom, demost[r]amdo que em huña maneira era igual em mereçimentos aaqueles meesmos samtos. E, comprido o ofiçiiio sobredito deligentemente, tornamdo logo em sy, proseguio (2) nobrememente a pregaçom que avia começado.

De huum milagre que fez Samto Antonio, seemdo custodio de Lemosnes, em huum fraire noviço.

Sendo Samto Antonio custodio em Lemosnes, huum noviço por nome Pedro era teentado gravemente de sse sair fora da religiom. E emtonçe o barom de Deus, emsinado por revelaçom de Deus, avemdo solliçito cuidado da grey a ele emcomendada, ouve compaisom emtranhavellmente daquella ovelhazinha errada e, emçemdido por esprito de Deus, soprou em na boca do dito noviço e abrio-lhe a garganta com sua mão propria, dizemdo: Toma o Esprito Samto. Çertamente cousa foy de maravilhar que, logo [que] aquele mançobo sentio em sy esprito samto do samto padre, caindo em terra sopitamente, enviou o esprito, mais, como o alevamtase da terra samto Antonio, estando diamte os fraires, que alý aviam vindo, tomou o esprito como de

(1) No texto *absequias*.

(2) Idem *prosegurou*.

antes e afirmou que fora raptado aas companhas dos an-geos e como avia visto la os maravilhosos secretos de Deus. E querendo samto Antonio que o dito milagre nom fosse atrebuido a elle mais ao poderio de Deus, mandou aquelle noviçio que nom curasse de dizer mais de aquellas coussas que lhe foram reveladas. E des emtonçe se partio de aquele fraire toda teem- taçom que tinha, mais, segundo elle dizia, desde em- tonçe, emquanto viveo, sempre durou sem dardo de algũa tentaçom e, vistido da vistidura da virtude do muy alto, aproveitamdo em samta conversaçom, em na Hordem foy feito emxemplo aos outros.

Como hũa vez foy samto Antonio a abadia de Solle- miaco do bispado de Lemosnes.

Em aquelle tempo como o preste bemavemturado fosse a abadia de Solêpniaco do bispado de Lemosnes, huum monge de aquele moesteiro avia sofrida longa temtaçom do deleitamento da carne, comtra o quall trabalho da dita temtaçom e comtra o seu maa em- puxamento, ainda que o dito monge quebrava o seu corpo em jejuãs e vigílias e oraçoões, non havia re- frigerio, porque Deus guardava pera samto Antonio a cura e ho remedio dele. Pois, quamdo o dito monje ouve ouvido a samtidade de samto Antonio, chegou a elle e descobrio-lhe em confiçom todollos seus pecados e a dita temtaçom e demandou fielmente e omildosa- mente a sua ajuda. E o barom samto e piadoso tirou o monge a parte e despojou a sua saia e deu-a aquelle monge que (1) padeçia que a vistisse. E tamta lhe foy emprimida a pureza da limpeza por huũa força que

(1) Por cima de *que* mão diferente pôs *aquelo*.

nação do coração e do corpo muy samto de samto Antonio que aquele esquentamento (1) de luxuria foy em tall maneria restringido que des emtonçe os movimentos da carne nom acometiam ao dito monge, segundo que elle o disse a muytos muytas vegadas.

*De huum milagre que fez Santo Antonio em hũa
mulher devota servidor dos fraires.*

Em aquella terra era huũa mulher muito devota aos fraires, a qual mercava algũas vegadas as cousas neçesarias pera elles, a quall mulher tinha hum marido çosso e sem devaçom. E ella esteve lomgamente hũa tarde por as neçesidades dos fraires de guissa que veeo de noite a cassa e o marido doestando-a disse-lhe: Agora vêes tu dos teus amadores. E ella disse: Verdade he que dos fraires veenho aos quaaes amo eu por Deus, e por ocasiom delles ey tanto estado que nom vim. E o marido cheeo de sanha tomou-[a] por os cabellos e tanto lhe torçeo a emcabeladura de hũa parte e da outra que lhos arrancou todos. E vemdo ella esto colhé-os todos e, alomeada com fee, posse os cabelos ordenadamente sobros nastros (2) e pos a cabeça sobre elles e em outro dia em na manhã enviou dizer a samto Antonio que viesse logo a ella, que nom se sentia bem. E o barom samto, crendo que sse quiria comfesar, apresurou-sse de chegar a ella. E, quando chegou a sua cassa, dise-lhe ella: O frey Antonio, vees aquy o que ey sofrido por os fraires, e recomtoulhe o que lhe fora

(1) Mão diferente raspou parte da antiga palavra, que talvez fosse *escaentamento*, e emendou para a que acima transcrevo.

(2) A palavra *nastros* é de mão diferente da que escreveu primitivamente a Crónica, e substitue outra que se raspou e talvez fosse *cabeçal*, pois o latim diz *auriculare*.

feito. E ella dise-lhe: Se vós quiserdes rogar a Deus por mim, eu sey que elle me tornará os cabelos, asy como os tinha de primeiro. E disse-lhe samto Antonio: Molher, a esto me fezeste acá viir? E parti-sse della Samto Antonio e fez chamar aos fraires e comtou-lhes o que acomteçera aquella molher sua devota e disse-lhe [o] que omildosamente lhe demandara e disse: Irmaãos, façamos oraçom por ella, e eu espero que o Senhor acatará aa sua fee. E logo, orando samto Antonio, os cabellos hordenados foram restituídos a cabeça daquela molher asy como de primeiro. E, quando veeo o marido, comtou-lhe a molher o que lhe avia acomteçido, demonstrando-lhe a cabeça, e o marido, maravillhando-sse dello e acatando a Deus, partio-sse de todo da sospeita e dos çiumes e fezo-sse des emtom muyto devoto e servidor dos fraires.

Como Samto Antonio tomou ho lugar pera os fraires em Verna do bispado de Lemosnes.

Como Samto Antonio vesse a Verna do bispado de Lemosenes, tomou aly primeiramente lugar pera os fraires menores e, fazendo pera sy huña çela em hũa cova apartada (1) do lugar, cavava hũa fonte em hũa pedra, a qual reçebia os estilamentos da agoa que corria de hũa pena, e aly se dava a comtenplaçom, solitario, em grande estreitura de vida. E, como ho cosinheiro nom tevesse que guisar pera cosinha pera os fraires, emviou samto Antonio a hũa dona que era a elle devota, rogando-lhe que lhe emviasse de sua horta algũas ortalijas com as quaaes recreasse (2) aos fraires que

(1) No texto *apartado*, mas o latim tem *remota*.

(2) No códice lê-se *requirase*, mas o texto latino tem *recrearet*.

tinha sobditos. E emtam avia muitas chuvas. E chamou a dona a hũa sua servidor, falamdo-lhe brandamente, e rogou-lhe que fosse a presa ao orto e trouxesse as coussas neçesarias pera fazer cosinha aos fraires. E aquella servidor feze-o de maa mente, dizemdo que chovia muyto, pero, vemçida por os rogos de sua senhora, aafim ouve de hir ao orto e colheo as coussas neçesarias pera a cosinha dos fraires e levou-as ao lugar dos fraires, que estava muito alongado da vila, e nunca çeçou de chover nem por espaço de hum momento, pero ella nom se molhou em algũa parte de seu corpo nem em as vistiduras. E, tornamdo-sse com as vistiduras emxuitas, disse a sua senhora como sempre avia chovido e chovia e que nom avia chegado a ella. E Pedro de Briva, canonico de Nobilasco, filho da dita dona, comtava com prazer espresamente este milagre em louvor de Samto Antonio, o qual milagre avia ouvido a sua madre.

Como os fraires forom a Samto Antonio dizer do mall que os homens faziam em hum campo de hum seu amigo e do que se em ello fez.

Como em aquella terra hũa tarde depois de ora de conpetras estevesse Santo Antonio ocupado em oraçom, asy como avia de custume, alguũs fraires que saiam do oratorio virom hum gramde campo de hum amigo dos fraires cheo de homeẽs, os quaaes [pareçiam] destruir (2) de todo ponto aquelle campo e arrancar de rraiz as espigas. E doendo-se os fraires do dapno de tamanho amigo da Ordem, foram correndo a pressa a ho

(1) No texto *destroiam*, mas o latim diz *videbantur totaliter dissipare*, etc.

barom de Deus e com vozes chorosas comtarom-lhe o dano que regebia aquelle seu muyto amigo. Aos quaaes respondeo o barom de Deus: Leixade-os, fraires, leixade-os e tornade-vos a oraçom, que este he o nosso aversario, o qual se esforça de nos dar noyte sem folgança e de percomturbar os nossos corações da oraçom. E sabêde firme[m]ente que nom se faz esta vez nenhum dano ou destorimento em aquele campo do nosso amigo. E obedecendo os fraires aos amoestamentos do samto padre, esperando ataa a manhã de saber aquella cousa, (e) outro dia em na manhã virom o campo a derrador de hũa parte e da outra e viram-no, asy como de primeiro era, nom tocado nem dapnado, pollo qual conheçerom o engano do diabo e a samtidade do barom santo.

Como Samto Antonio pregando huua vez a muyto poboo veerom os diabos e derrubarom-lhe o pulpito (1).

Como pregase hũa vegada samto Amtonio em sam Joham de bispado de Lemosnes, ajuntou-se tam grande multidoem de povoo que nom podia caber em na grandeza da igreja, por o qual comveo ao barom Samto de se hir a hũa praça muy ancha com aquela multidoem de povoo que estava ajuntada. E aparelharom-lhe logar como a maneira de pregadoiro, por tal que fosse visto. E, quando ouve sobido em no lugar donde aviia de pregar, começando o sermom, disse-lhes: Eu sey que o imigo nos fara aginha torvaçom em no sermam, mais nom vos espamtedes, ca a sua maliçia nom danará a nehum. E daly a pouco caio o lugar onde estava samto Antonio, maravilhando-se todos, e

(1) O copista escreveu *pulpoto*.

nom fez dapno a nehuum. Da qual cousa [foy] animado o poboo a mayor reveremçia do barom de Deus, em o qual viam relouzir o sprito da samta profiçia (1), e, corregendo outra vegada o lugar, ouvirom mais abtemtamente.

Como samto Antonio pregou huã vez em Vitubrio e emderençou a palavra comtra o bispo.

Como Samto Antonio pregasse huã vegada em Vitubrio em huum ajuntamento de sinodo, emderençou a palavra comtra o bispo [e] con fervor do esprito dise-lhe: A ty falo, cornudo. E começou de refrear alguns viçios dos quaaes o bispo era chagado (2) em sua comçiemçia, com tam grande fervor e com claros e firmes testemunhos da scriptura que o bispo começou a seer provocado a compumçom e a lagrimas e a devaçom, a quall nom avia ataa aly. E, acabado o sinodo, sacou a parte o bispo a samto Antonio e descobrio-lhe a chaga da comçiemçia e des entom fezo-sse aos fraires mais devoto e acopou-sse com mais estudo em no serviço de Deus.

Como, samto Antonio estando huã vez pregando, começaram de vir torvoões e chuva e lampados, et cetra.

Huã vegada avia chamado o poboo de Lemosnes samto Antonio, pera [que] ouvissem a pregaçam. E tamta era a multidoem do poboo que qual quer igreja era angosta pera caber em ela e por tamto levou o povo a

(1) Tinha-se escrito primeiro *pobreza*, depois mão diferente corrigiu; o latim diz só *spiritum prophetiae*.

(2) No texto *chegado*.

huum lugar espaçosso homde doutro tempo foram paços de pagaãos, o qual lugar he chamado Cova (1) de Arenes, por que aly podia millhor caber o povoo e mais conuinhavelmente seer emformado ênas palavras çelistríaaes E, pregando Santo Antonio com muy grande fervor, estava o povoo espamtado com a vomtade (2), ouvyn do atentamente as suas palavras (3), e supitamente começaram de ouvyr trovoões e de ver relampados emçendidos e começou de vir chuva. E os povooos começaram de se levantar dos lugares donde estavam e de se mover em nos corações com medo da chuva e da tempestade. E o barom de Deus, confortando-ôs brandamente, disse-lhes: Nom vos movades, nem ajades temor neluum, por que eu confio em noso Senhor que nom vos empeçerá agora a chuva nem outra nehũa tempestade. E o povoo consintio aas palavras do barom de Deus, o qual ata as aguas em nas nuves e asy reteve a chuva sobreles (4) que, ainda que chovia avomdosamente em cada huum lugar cerca da çidade; (e) pero, depois das palavras de santo Amtonio, nom caia nehũa gota dagoa sobre o povoo. E, estando ouvindo as palavras de Deus e continoando o sermam, acabo de grande espaço, quando houve feito fim, levantaróm-sse todos e virom toda a terra avonidosamente cheea de agoa e o lugar, donde elles aviam estado, estar seco, (e) louvando o poderio de Deus maravilhoso em no seu santo.

(1) No texto *Rova*, mas no latim *Fovea*.

(2) O latim diz *suspensum in mente*.

(3) *mellifluis*, tem a mais o latim.

(4) O texto diz *sobreles*, mas o latim tem *super eos*.

Como huũa vez pregasse samto Antonio, levantou-sse dantre o povoo hum sandeu dando rozes.

Pregamdo huũa vez samto Amtonio, levantou-sse dantre o povoo huum sandeu, o qual torvava a ele e aos que estavam aa sua pregaçom. E, amoestandô samto Amtonio doçemente que calasse, o louco disi-lhe que o nom faria, ataa que lhe dese a sua corda. E santo Antonio deçengeo sse logo e deu-lha. E aquelle sandeu, abraçando-a e beijando-a, cobrou o sisso e usso da rrazom e, olhamdo todos, lançou-sse (1) ante o samto [e], dando-lhe graças por que o avia curado, espertou a todo o poboo a glorificar a Deus êno seu santo.

Como samto Antonio, estamdo em Paudua, achava-sse trabalhado de ouvir confissões e dar conselhos e cobicava de se dar aa oraçom.

Como Santo Amtonio ouvesse muito trabalhado huum tempo em Paudua em ouvir confissões e pregar e em dar (2) conselhos sprituaaes, cobicando de sse dar aa oraçom e aa contenplaçom, espreveo ao ministro que lhe desse leçemça que se podesse trespassar a(o) outro lugar idonio pero esto. E, quando ouve esprita a letera, leixou-ha no escriptorio (3) e foy ao gardiam e rogou-lhe que lhe buscasse algum portador da dita letera. E, des que ouverom achado misegeiro, entrou o servo de Deus ao escriptorio (3) por a letera e, buscamdo-a

(1) No texto *lançaram-sse*.

(2) Mão posterior escreveu a mais aqui *bões*.

(3) O manuscrito neste lugar está raspado, sendo bem evidente

deligentemente domde a leixara, nunca a pode achar. E elle, cuidando que por aventura nom aprazia a Deus que sse (1) fosse daquelle lugar e que por ello nom podia achar a letara, mudado o proposito, disse ao gardiam que nom curava de emviar a letera. Oo cousa maravilhosa de dizer! Comtados e compridos os dias em que podera seer tornado o mesegeiro donde era o ministro, se alá fora emviado, reçebeo samto Amtonio carta da reposta do ministro das coussas que eram contehudas na carta, comvem a saber, que podesse pasar-sse a morar por sua comsolaçom espiritual aaquelle lugar que demandava. Razoadamente he de crer que algum angeo ouve levada a carta de samto Amtonio ao ministro em semelhança de misegeiro, por que satisfizesse a samto Antonio e demostrasse por elle tal milagre que a sua petiçom era açeptada a Deus.

Como Samto Antonio de prazimento de Sam Framçisco foy hordenado pello capitolo geeral com frey Adam ingrees pera hirem leer ao estudo geral.

Samto Antonio de prazimento de sam Framçisco foy ordenado por capitulo geeral com frey Adam Marisco, ingres, que foy o primeiro estudamte de theologia em na Hordem e que fossem a leer ao estudo geeral aas partes de Framça (2). E indo alá chegarom ao abade de samto Andres de Verçelhas, o qual era emtam avido por o mais exçelemte de todos os theologos, o quall avia treladados novamente de grego em latim os livros de sam Dionisio e os avia hordenados muy formosa-

que a palavra primitiva não era *escriptorio*, por ser o espaço muito curto.

(1) Em entrelinhas está a mais *non*.

(2) Vide *Anot.ções*.

mente. E em tam aconteçeo seer trespasado o estudo geeral da çidade de Millam aa çidade de Verçelhas. E o abade' reçebe-os beninamente e em tam aproveitou (1) em elles o enlevamento espiritual da vontade deles que elle mesmo abade, que era ensinador, se dizia seer emsinado dos nom emsinados, e aynda pintou reallmente as jeerarchias do çeeo em nas suas almas. E em çinquo anos, em nos quaaes estudarom (2) com ele em nos livrós de sam Dionis, vierom a tanta claridade e lume de sabedoria que aquellas jeerarchias nom solamente pareçiam elles averllas aprendido, mais ainda aveer pasado por ellas. Onde aquele homrrado abade, damdo testemunho a samto Antonio, diz asy em no dito bulume, em no tereçeiro capitulo, em huã partezinha que começa sub litera enim (3): *Frequenter amor penetrat ubi cognição phisica foris stat*, quer dizer: Muitas vezes o amor trespasa ou penetra adonde o conhecimento da naturall çiemçia está de fora, ca leemos alguns sabios (4) bispos nom serem emsinados em nas çiemçias naturaaes, os quaaes, emtendendo a mística theologia com a agudeza da razom, penetravam os çeeos e trãscemdiam (5) todo conhecimento de çiemçia naturall, ataa viir (5) aa muy bem aveturada trindade. O quall eu achey por esperiemçia em frey Amtonio de Lixboa da Ordem dos fraires menores, estando elle com migo em companhia, ho quall, como nom fosse emsinado em nas leteras sagraes, emçemdido com pu-

(1) No latim *tantum ... profecit*.

(2) O texto tem *estiverom*, mas o latim diz *studuerunt*.

(3) No latim lê-se: *capitulo tertio, particula sub littera u sic dicit: Frequenter, etc.*

(4) *Sanctos*, tem o latim. Note-se que as palavras *ca leemos* até *etc.* fazem parte da citação de que mencionou as primeiras palavras em latim.

(5) O til é de mão diferente e posterior.

reza de coração e com fervor da vontade, desejou ferventemente a mui santa theologia, asy que com agudeza do sisso da alma e do entendimento a aprendeo avomidosamente, asy que posso (1) dizer delle aquello que he escrito de sam Joam Baptista: Elle era candeia ardente e luzente, por que com amor ardia de dentro e luzia de fora ectra.

E o barom samto Amtonio nom presumio de leer, como quer que foy rogado dos fraires, senom primeiro sabida a vontade de sam Framçisco, o qual se diz que lhe enviou (2) por escrito esta reposta que sse segue: Ao muito amado irmão meu, frey Antonio eu, frey Framçisco, saude em Jesu Christo. Praz-me que tu leas aos fraires a samta theologia em tall maneira que nom afoquem por esto o espirito da samta oraçom e devaçom, segundo que em na rega se contem, por este tal estudo (3). E nosso Senhor te esforçe.

Segundo que alguuns dizem, este samto Amtonio algum tempo foy companheiro de sam Domingos, quando eram coonegos regulares.

Huã vegada pregava em Padua hum abade dos monges negros e dizia em na pregaçam as palavras que avia escrevido sam Paulo em hũa pistola a sam Dionisio e, ouvindo-o pregar, samto Amtonio com as doçes palavras foy alterado e por hum grande espaço esteve rauto, fora de sy.

(1) No texto *podem*, mas no latim *possim*.

(2) *Idem do qual se diç que lhe enviou sam Francisco.*

(3) *Por este tal estudo devia seguir-se a afoguem, omitindo se o por esto.*

Como Santo Antonio leesse theologia aos fraires em Momprisler, huum noviço partio-sse da Ordem, furtando-lhe huum salteiro, e do que sse aly aconteçeo.

Como santo Antonio leesse theologia aos fraires em Monpriller, aconteçeo huum noviço partir-sse da Ordem de noite e levar comsigo fortivellmente huum psalteiro grosado de grande valor, com o quall salteiro o servo de Deus, santo Amtonio, emsinava aos fraires. E, ouvindo esto o barom de Deus, doeo-sse muito por elo e pose-sse loguo em oraçom asy que, procurando-o a vertude de Deus, o diaboo saio ao caminho aaquele noviço e emcomtrou-o pasamdo per huũa pomte que hia fugindo, dizemdo-lhe com grande espanto: Torna ca com o salteiro ao servo de Deus, Amtonio, e torna-te a tua Ordem, senom em outra maneira de mandamento de Deus te matarey e lançarey em este rio. E o noviço maravilhando-sse foy cheo de temor, mais, registindo alguum tamto, logo a essa hora se lhe demostrou o diaboo de tam cruell grandeza e atam espântosa e avorreçivell, quemdo-o matar, em tall guissa o espantou (1) que logo o noviço foy castigado com o temor de Deus e tornou-sse a santo Amtonio, dando-lhe o salteiro, conhecendo a culpa e demandando com lagrimas que queria aa Ordem logo tornar.

(1) *Em tal guissa o espantou é acresceto posterior, como mais abaixo o advérbio logo, no latim faltam os vocábulos correspondentes.*

*Seguem-sse os milagres de samto Amtonio, naturall da
nobre çidade de Lixboa.*

Como huã vegada viesse samto Amtonio a huã villa por caussa de pregar, tinha hũa molher hum seu filho çerca da caldeira, a cabo do fogo, que o queria lavar e correger, e, ouvindo dizer que queria samto Amtonio pregar, com fervor que tinha de ouvir a pregaçam, quasy saio de seu sisso e, pensando que puinha o meniõ em hum berço (1), posse-o ãna caldeira e, esquecendo aly o filho, foy corremdo com gramde presa aa pregaçom e leixou-o aly. E, ouvida a pregaçom, ella que se tornava a cassa pregumtarom-lhe as vezinhas que adomde leixara ela o filho. E ela acordou-sse que o leixara cabo do fogo e, avemdo medo que seria queimado, começou de arrancar os cabellos da cabeça e de sse carpir, chamando-sse misquinha. E, como veesse aa cassa, acompanhando-a outros muitos, achou o moço em na caldeira, trebelhando com agoa que fervia e bulia. E emtam todos que aly eram presentes foram maravilhados, e nom sem caussa, e com gramdes vozes derom graças a Deus e a samto Amtonio.

Milagre.

Huã vez emtrou samto Amtonio em hum logar por razom de pregar e hũa molher devota foy a ouvir a sua pregaçom e leixou a hum seu filho em no berço, a qual tornando-sse a sua casa depois do sermom achou o filho em na cassa morto que jazia pappariba.

(1) O original latino diz *pelvis* ou *bacia de pés*.

A quall molher, dorossa da morte do filho, tornou-se a santo Antonio, rogando-lhe com lagrimas por o resuçitamento do filho. E doemdo-sse Santo Antonio della disse-lhe duas vezes ou tres com feuzo: Anda, yaay, que Deus te fará bem. A qual, creemdo as palavras de santo Antonio, tornou-sse a sua casa e achou o filho vivo, o qual ela aviia leixado morto, e o menino (1) estava jugando com huñas pedrinhas, as quaaes de primeiro numca (2) tevera.

Visom que vio hum borges de santo Antonio.

Como santo Antonio hũa vez pregasse em huña çidade, deu-lhe pousada hum borges e asinou-lhe huña camara apartada, por que se desse aly mais folgadamente ao estudo (3) e comtenplaçom. E, oramdo santo Antonio soo ãna camara, andava descorendo o borges per suas cassas. E parou mentes cuidadosamente contra o lugar donde horava santo Antonio soo e vio escomdidamente per huña fresta aberta hum moço em nos braços de santo Antonio, muy fermoso e alegre, em figura de Christo (4), ao quall santo Antonio abraçava e beijava muitas, vegadas, comtenplando ãna cara delle. E o borges foy maravilhado e alterado da fermosura do moço e pensava antre ssy que domde averia (5) aquelle moço, que era tam fermosso. E aquell moço, que era ho nosso Senhor Jesu Christo, revellou a santo

(1) Provêm esta grafia de mão posterior.

(2) Alguem acrescentou aqui o advérbio *ali* que falta no latim.

(3) Sôbre a palavra *estudo* entre linhas acha-se de mão diferente — *da oraçom* — que não tem correspondente no latim.

(4) As palavras *em figura de Christo* são acrescentamento posterior.

(5) Aliás *viria*, com tem o latim.

Antonio que o via aquelle borges, homde samto Antonio, depois que ouve longamente estado em oraçom, chamou aaquelle borges e defemdé-lhe que nom descobrisse aquella visom que vira, emquanto ele meesmo Samto Antonio fosse vivo. Empero, depois da morte do samto padre, revelou aquelle borges com lagrimas santas aquela visom sobredita.

Como huum omeem foy perdoado dos pecados pollos confessar per esprito.

Em hũa pregaçom que samto Antonio pregava foy hum omeem em tal maneira compongido dos pecados que por os muitos gemidos nom nos podia confessar, ao qual disse samto Antonio: Vaay e esprivy em huũa çedula todollos teus pecados de que te acordares e traze-ma loguo. E, como aquelle homeem fezesse aquello e trouxesse a çedula com os seus pecados espiritos, todos foram destruidos e raidos da çedula que nom appareço hi nehuum.

Milagre.

Pregando huũa vez samto Antonio em huũa igreja em hũa solinidade, ho ãmigo antigo entrou demtro em na igreja em semelhança de troteiro e deu huñas leteras a hũa nobre dona, a qual tinha huum filho, o quall avia ãmigos mortaaes. E comtinha-sse em aquella letera que os seus emmigos o aviam morto em tal lugar. E emtam Samto Antonio, que nom avia ouvido coussa alguũa com as orelhas corporaaes, disse logo aquela dona: Senhora, nom temades, ca vosso filho vivo e saão he e veerá (1) sem dano, e este que agora

(1) Está por *virá*.

véeo a vos he o diabo, o qual fez esto por tall que torvase a pregaçom.

Milagre.

Como samto Amtonio visitase hũa vegada a huũa dona de Anusio, que estava prenhada, e sse lhe emcomendasse ella em no seu comçibimento (1), depois de longa oraçom, tornou a ella samto Amtonio e disse-lhe: Ave(e) prazer e booa esperamça, ca o Senhor te dará huum filho, o quall será gramde em na Igreja do Senhor Deus e será fraire menor e martere e por a sua pregaçom levará muytos aa coroa do marteiro. E aquella dona pario huum filho, o quall foy chamado Phelípo e entrou em na Hordem dos fraires menores e finalmente, depois que ouve andado muy muyto aaquem do mar, porlla espiaçam de Deus passou alem do mar. E, como a çidade de Azoto se ouvesse dada aos mouros por treiçom, todollos christaãos, pouco menos de dous mill, forom trazidos aas mãos dos barbaros e forom todos condenados por sentença a morte. E, como fosse antre eles o dito frey Felipo, ganhou que fosse o pustumeiro que matassem, por que ganhasse a todollos outros, confortamdo-os em no Senhor (2). E, quamdo foram todos confortados por as palavras de frey Felipo, forom preguntados se quiriam escapar da morte e negar a fe ou, estamdo em na fe, sofrer tormentos de morte, e respomderom todos de huum coraçom que quiriam teer a carreira que escolhesse frey Phelipo.

E elle fez a todos ajumtados pregaçom, emsinando-os em na fee, e (2), feita a pregaçom, disse: Irmaãos muito

(1) O latim diz porêem *ipsa se et conceptum suum sibi recomendaret.*

(2) Vide *Anotações.*

amados, estade firmes, por que esta noite me revelou o Senhor que eu com mil almas hey de entrar aa gloria do çeeo por a carreira do marteiro. E, confortamdo-os asy todos e ouvindo a comfisolom delles, responderom que de boamente escolhiam a morte pola fe de Jesu Christo. E, quando degolavam aos samtos barõees por comfisolom da fe, esforçava-os frey Felipe, pregamdo-lhes da fe comtinoadamente. E o soldam foy hirado contra elle e mandou-lhe cortar pedaço a pedaço as junturas das mãos. O quall como por esto nom çesasse da pregaçam, feze-o esfolar ataa o embigo, mais elle nom seçando por esto de confortar aos christaãos, fezo-lhe o soldam cortar a sua lingua bem avemturada. E, nom embargamdo esto, elle, emframado por fervor que se nom poderia comtar, pregou comtinoadamente, ataa que todos forom acabados de degolar. E elle, tirando-lhe o capello (1), com muy gramde devaçam foy degolado pustumeiro de todos e levou a coroa do glorioso marteiro. E, por quatro dias jazemdo todos sem sopultura, veeo o soldam ao lugar adomde jaziam e achou-os, nom sem gram maravilha, sem comrrumpimento e sem alguum fedor. Polas quaaes coussas claramente parece por quanta çertidoem ouve vigor a profeçia de samto Antonio ja comprida.

Milagre.

Depois como samto Antonio fosse descarregado do ofiço da custodia de Lemosnes, foi-se com huum companheiro contra Ytalia e, como pasasse por o reino de Proença, em huum lugar pequeno, huña molher ouve delles compaxom, os quaaes atormentados de fame, (e) por amor de Deus, meté-os demtro em sua pousada.

(1) No latim *amoto caputio*.

E aquella molher coidadosa çerca delles, assy como a outra Marta, pose-lhes em na mesa pam e vinho e tomou emprestado de huã sua vezinha huum vaso de vidro. Mais o Senhor, queremdo fazer samta demonstraçam com a temtaçam, permitio que, sacamdo aquella molher vinho de hũa cuba pera os fraires, leixou-o torno da cuba nom bem posto e foy todo o vinho vertido por o chaão. E, tomando outro sy o companheiro de samto Amtonio o vasso do vinho da mesa sem sabedoria, asy que sse quebramtou per meo (1) que quedou o pee do vasso a hũa parte e a copa a outra parte.

E açerca do fim do jantar, como aquella molher quisesse dar aos fraires vinho fresco, foy ao çelleiro e achou o vinho casy todo derramado por o chaão e tornou-sse aos fraires, choramdo muy amargosamente e muyto coitada por a perdiçam do vinho. A quall coussa como ella disesse a samto Antonio, avemdo ele della muy grande compaixom, abaixou a sua cabeça sobre a meesa antre as palmas e fez oraçam ao Senhor com fervor. E, como a molher lhe parasse mentes de como estava em oraçom, aquall he maravilhossa cousa de dizer, o dito vasso de vidro, que estava quebramtado em duas partes, em dous lugares da mesa, por movimento de sy meesmo ou mais verdadeiramente por empuxamento de Deus, se ajuntou em huum lugar. A quall coussa veemdo, aquella molher foy maravilhada e tomou a pressa o vasso e maneando-o fortemente viio que por vertude da oraçom daquelle fraire se tornara emteiro. E aquella molher, cremdo (2) que a vertude, que avia feito em no vasso quebrado, que podia tornar o vinho perdido, (e) foy aginha ao çeleiro e a cuba, que de amte as portas (3) estava meada de vinho, achou

(1) Vide *Anotações*.

(2) No texto *veemdo*, mas no latim *credens*.

(3) O latim diz porêm *vix*, isto é, *apenas*.

que por çima saia por a tapa fervendo, asy como vinho novo, por o quall coussa aquella molher foy muyto maravillhada e alegrou-sse muyto. E samto Amtonio, quando sentio que a sua oraçom era ouvida, assy como diçipollo da verdadeira omildade de Jesu Christo, partito-sse de aquelle lugar, por que nom fosse homrrado dos homens.

Milagre.

Estando Samto Antonio em Ytalia, acupava-sse cada dia em fazer pregaçom e ouvir confisões. E huã vegada, tornamdo-sse da pregaçom, hia-sse por huum caminho desviado e soo, por sse desviar da multidoẽ dos homeẽs que hiam pera suas cassas, que sse tornavam da pregaçom, por fogir dos louvores delles, (e) huã molher, que andava por huum apartamento buscamdo a Samto Amtonio, trobando muito por os lugares sem carreira, e levava em nos braços huum seu filho, o qual era comtreito desde que naçera, emcomtrou aly a samto Amtonio em aquelle lugar apartado e lamçou-[se] deamte delle aos seus pees, rogamdo-lhe com gemidos lagrimosos que, aveemdo compaxom da madre descomsolada, tevesse por bem de bemdizer a seu filho com o sinal da cruz, ca ela tinha esperamça que, se elle esto fizesse, que seu filho averia perfeita saude. E o servo de Jesu Christo, por a profumda omildade que tinha, leixava de o fazer e escusava-se, mais ela fazia mayores chamtos e, dobrando as pregarias, dizia mais a meude com clamores: Senhor, ave merçee de mim. E o barom piadosso, movido com compaxiom della, que estava atormentada, e do filho enfermo, (e) rogamdo-lhe esto o conpanheiro seu, que era barom famoso em bondade, bemdisse ao moço, fazendo-lhe o signal da cruz em na vertude e o nomeç

de Jesu Christo. Oo coussa maravilhosa de dizer! Logo se aquelle moço alevantou são e aquell, o quall a madre triste avia trazido emfermo, levou ella muy alegre pera sua casa, andamdo elle por sua propia vertude. E o barom samto, nom attribuindo esto aos seus mereçimentos, mais a fe da molher, (e) rrogou-lhe que, mentre que elle fosse vivo, que nom dissesse esta coussa a nenhuum.

Milagre.

Huúa moça, a que chamavam Paduana, avia ya quatro annos que era privada do andar, a quall se andava arrastamdo por terra, asy como as serpentes, e tinha outro sy emfirmidade de morbo caduco e caya em terra e fazia escuma por a boca e revocava-sse a meude mesquinamente por terra. E o padre da moça, a que chamavam Pedro, levava-a huúa vez em nos braços e por acomteçimento emcomtroy com samto Amtonio, ca elle nom no hia a buscar, e vimha emtonçes samto Amtonio de fazer huúa pregaçom, e rogou-lhe aquelle omeem com grande devaçam e comfiamça que bemdisse aquella sua filha com o sinal da cruz. E, paramdo mentes samto Amtonio aa fe limpa de aquelle homeem, fez sobre aquella moça o sinal da cruz em nome da Trindade, desde a cabeça ataa os pees. E, des que esto foy feito, logo aly presentou o poderio maravilhosso de Deus, o qual deu firmeza de andar aaquella moça emferma em tal maneira que andava linpamente sem ajuda de nehuum. Outro sy foy logo sãa da emfirmidade do morbo [ca]duco.

Milagre.

Em na çidade de Padua saio samto Amtonio a pregar a huum campo a (1) muy grande multidoẽ de povoo e hiiã aly huũa nobre molher e aa paragem de huum prado caio aquella molher em no lodo, ca foy empuxada por a multidoẽ dos que pasavam. E ella, veendo manifestamente o perigo do lodo que veria (2) a ella e aas vestiduras preçiosas que avia de novo vestidas, emcomendou-sse omildosamente a Deus e a seu servo Santo Amtonio que a gardasse e defendesse, ca ella avia medo que emcorreria em sanha de seu marido, se tornasse a casa com as vestiduras emchujadas. E ajuda de santo Amtonio acorreo logo aquella molher e lhe ganhou o que demandava. E çerto esto foy coussa de maravilhar, que logo saio do lodo, sem sse emxujar coussa alguũa, e ella foy muito alegre a ouvir a pregaçom, maravilhando-sse todos os que eram aly presentes, que aviam vysto como cayra, e louvavam por ello a Deus e ao barom samto.

Milagre.

Outra booa molher desejava seguir a samto Amtonio, que saya fora do lugar a sementar a semente da vida, e emtam o marido de aquella molher, estando (3) emfermo, defemdeo-lhe que nom fosse allã e ela quedou em cassa anojada de tristeza. A quall estava comtra aquella praça (4), adomde samto Amtonio pregava em

(1) O latim diz *cum*.

(2) *Sic* por *viria*.

(3) No texto *estava*.

(4) Vide *Anotações*.

aquella ora, por que se alegrasse, pois all nom podia fazer, por que lhe fora defemdido que nom fose allá. E he cousa maravilhosa de dizer que, estando ela a hũa fresta, olhando sospenssa em na vomtade, obramdo a vertude de aquelle que á de costume de comprir os samtos desejos, supitamente a voz de samto Amtonio que pregava souu em nas orelhas de aquella molher. E, como ella tardasse em aquella fresta por ouvir tam gramde comsolaçam de aquella voz, repremdeo-a por ello o marido e ella respondeo-lhe: Eu ouvia (1) pregar a frey Antonio.

E o marido escarneçia della, ca elle sabia que o lugar adomde pregava samto Amtonio estava alomgado de aly duas milhas e que de duas milhas nom se poderia aly ouvir voz de homêe, pero, a molher afirma[ndo] esto çertamente, que o ouvia pregar, (e) aquelle homeem esforçou-se e foy aaquella fresta, pera veer aquello que lhe dizia a molher se era verdade. Da qual fresta, por os mereçimentos da molher fiell, ouvyo claramente com ella a voz de samto Amtonio. E elle, quando aquello vyo, deu graças a Deus e ao bemaventurado samto Amtonio, seu servo, e des emtam chegou-sse ao servo de Deus, poramiza de com huum da molher, e des aly nom embargou a devaçom da sua boa molher.

Milagre muy boõ

Muitas vezes acomteçeo que o barom de Deus samto Antonio, cobiçamdo a saude das almas, dizia aos peccadores os remedios que podia, por que saissesem de pecados, e ainda mais, que he cousa maravilhossa, appareçia de noite a muytas perssõas que dormiam, cha-

(1) O latim diz: *audio*.

mando-as por nome, segundo que elas o deziã depois aos fraires, e dizia-lhes estas cousas: Levanta-te e vay a tall fraire ou a tall saçerdote e confesa-lhe tal pecado que em tall tempo e em tall lugar foy por ty cometido; o quall pecado nom sabia outro algum senom Deus. E asy por esta maneira foram muitos alimpados dos pecados por o sacramento da confisom, os quaees pecados nom ousavam os homeens por vergomça confessar em alguã maneira.

E aconteçeo outro sy huã vegada que hum barom de Padua, que avia nome Lionardo, se confessou a samto Amtonio e, amtre os outros pecados, confessou que avia ferido com seu pee a sua madre asy que a lamçara em terra com hum empuxom feo. A qual cousa avorreçemdo ao barom de Deos, em fervor do sprito, amtre as outras palavras de repremsom, disse-lhe esto: O(o) pee que fere o padre ou a madre devia logo seer cortado. E aquelle homeem nom no entemdeo dereitamente e aquell barom simple (1) por a culpa sua e por a repremsom aspara de samto Antonio, foy feito triste e foy-sse loguo a sua cassa e cortou logo o pee. E as novas desto (2) foram sabidas por toda a cidade e vierom aas orelhas de sua madre. A qual, yndo-sse a pressa a sua cassa, achou o filho com o pee corto e, quamdo soube a rrazom por que avia cortado o pee, foy damdo vozes adomde estavam os fraires, querelamdo-sse de samto Amtonio, que avia morto a seu filho por esta caussa.

E samto Amtonio, viindo a ella e comsolando-a, escusou-sse ligitimamente. E veeo elle áquelle barom que cortara o pee e, fazendo sua oraçom devotamente e

(1) O texto latino diz apenas: *Hoc autem vir simplex non recte intelligens et propter culpam*, etc.

(2) Idem: *tanti piaculi*.

com angustia, ajuntou-lhe o pee aa perna e fezê sob' elle o sinalld a cruz e untou alguum tamto com aquelas mãos samtas, e logo aquelle pee emxerido asy foy soldado e afirmado com a carne da perna que aquele homeem se alevamto logo sobre ella, andando a hũa parte e a outra, alegrando-se muyto e damdo graças a Deus e ao samto padre Amtonio.

Milagre duum tirãno.

Era huum barom poderosso, mais muy cruell tirano, o qual avia nome Exçelino de Roman e fazia tirania en Padua e em nos lugares que estavam arredor. E este tirano, em no primçipio da sua tirania, avia feito muy gramde matança de homeens (1). E o padre samto Amtonio, o[u]vindo dizer estas cousas em huum lugar, que he dito Verona, propos de yr a elle sem medo personalmente. E, quando o viio, começou de lhe dizer estas palavras: O emmigo de Deus, tirano muy cruell e perro raivosso, e quando çesarás de derramar o sang[u]e nom empeeçivell dos christaãos? Sabe que a sentença de Deus muy dura e espantossa verrá sobre ty. E disse-lhe outras muytas cousas e muy asparas. E os salteadores e roubadores que estavam arredor com o tirano esperavam que o mandasse logo matar a samto Amtonio, segundo que elle tinha de costume, mais por a ordenança de Deus foy feito doutra maneira, ca elle meesmo tirano, a estas palavras do barom de Deus, foy compungido e, quitada toda crueldade de seu coração e feito asy como cordeiro muy mansso, (e) lamçou huũa cimta ao colo e derribou-sse em terra deamte o

(1) O texto latino publicado acrescenta em *Verona*, que neste vem mais abaixo, decerto por má compreensão do tradutor.

barom de Deus, nom sem grande maravilha dos que eram presentes, e conheç[e]o e disse omildosamente sua culpa, prometendo em todo emendar, segundo que o santo Antonio mais prouguese. E depois disse o tirano aos seus companheiros, que estavam desto muyto maravilhados: Barooões companheiros, nom vos maravilhedes por esto, ca eu vos digo verdadeiramente que eu vy hum resprandor divinal sair da cara de aqueste padre, o qual asy de todo ponto me espantou que, em vindo, eu penssey supitamente seer somerjudo em no profundo do inferno.

E des emtonce ouve elle muy grande devaçam em santo Antonio e, mentre que santo Antonio viveo, refreou aquelle tirano de fazer muytos males que amtes fazia, segundo que elle mesmo o confesava.

E, como o barom santo pregasse espresamente com ousadia comtra as crueldades do dito tirano, [querendo] provar (1) por emxemplo e per esperiencia a dereitura e a justiça nom afroxada do barom de Deus, (e) emviou-lhe este cavaleiro (2) arteiramente hum presente per mãos de seus servidores, dizemdo-lhes: Presentaredes esto omildosamente e devotamente da minha parte a frey Antonio com mayor reveremçia que poderdes (3); e se(e) o receber, matale-ades logo, mais, se elle com yndinaçom o engeitar, sofreredes em paçiemçia totalas coussas que vos diser, nom lhe fazendo algum dapno, e tornade-vos acá. E aquelles ministros emganosos de aquele tirano apresentarom-sse diamte de santo Antonio com toda reveremçia e disserom-lhe: O teu filho, Exçelino de Rroman, se emcomenda em

(1) No texto *provam*.

(2) *Este cavaleiro* parece acrescentamento posterior, pois o latim diz só *ille volens*; etc.

(3) O tradutor repetiu aqui, o latim diz: *Istud quanto humilius et devotius poteritis .. praesentabitis*.

tuas orações, supricamdo-te que reças este domzinho que te envia por devaçam e que rogues ao Senhor por saude de sua alma. E samto Amtonio menos preçou todo o presentemte, dizemdo baldoões aaqueles que lho traziam e dizemdo outro sy que ele nom queria tomar coussa alguúa das rapiinas dos homeens, mais que todas coussas delles fossem em perdiçam e que se partissem de aly logo, porque a casa nom fosse emxugem-tada por a presença delles. E eles tornaram-sse com-fondidos ao tirano. E, como lhe comtassem aas coussas que lhes aqueçerom com elle, dise: Omeem de Deus he; leixade-o dizer; diga de aquy a diamte qual quer coussa que lhe aprouguer.

Do pasamento do samto padre Antonio e dos ãnos da sua vida quamtos foram.

Depois, como Samto Antonio ouvese fartado o poboo de Padua com o pasto da palavra de Deus por todo aquella coreesma ataa a çimquoesma, por que sse achegava o tempo de segar as meses, pasou-sse daly a hum lugar apartado, que he dito o campo de sam Pedro, por que em aquelle tempo, entre meo das vagações, se desse mais proveitosamente a oraçom e ao estudo da samta Escritura. E avia aly hum amigo espiçiall dos fraires, ho quall mantinha aos fraires das suas proprias despesas e este reçebeo a samto Amtonio com grande devaçom, asy como se fosse anjo enviado de Deus, e a pedimento seu fez fazer tres çelas em hum lugar de montanha de ramos de muitas arvores, em nas quaes çelas se desse mais folga[da]mente aa oraçom e comtenplaçom e outros dous companheiros seus, baroões muy perfeitos, s. frey Lucas e frey Rogeiro.

Mais depois de pouco tempo falecerom-lhe as forças do corpo e por emde fezo-sse (1) levar ao convento de Padua, mais, viimdo a elle muy muyta gemte, o servo do Senhor fogia aas taaes homrras e alegria (2), e por emde mudou-se de aly ao lugar dos fraires servidores, em nos ofiçios devinaaes e sacramentos, das donas pobres, as quaaes moravam em huum moesteiro fora da çidade de Padua, e aly, acreçemtando-lhe a emfirmidade, depois que ouve dito palavras de hedificaçom e feitos sinaaes de devaçom, aquella alma muy samta pasou de aqueste mumdo a Deus Padre. E forom todollos ãnos de sua vida (3) em esta guisa: el viveo em casa de seu padre quinze ãnos, em no moesteiro de sam Viçente, que he na çidade de Lixboa, dous anos, em no moesteiro de samta Cruz de Coimbra nove años e depois mais em na Hordem de sam Françisco dez anos e, muito esclareçido por milagres e por muitos sinaaes, acabou bemaventuradamente.

Como disse o abade de Verçellos em huum seu livro e de como se amavam ambos em Deus.

Em aqueles dias em que samto Antonio pasou de aquesta vida o muy famoso e muy emsinado em nas escripturas Sabas, abade de Verçellos, estava soo em sua camara, ocupado e emtepto em pensamentos de Deus, ao qual abade avia seguido (4) samto Antonio, dementre que era vivo, e lhe avia muy grande amoor e muitas vegadas o huum com outro se apaçemtavam

(1) No texto *lhe*.

(2) Assim se traduziu o latim *applausus*.

(3) xxxvi — tem o latim.

(4) *Idem seguido a*, mas o latim diz: *quem vir sanctus ... dilectione praecipua fuerat prosecutus*.

em nas falas das samtas Escripturas. Onde aquele abade em huum seu livro diz asy de samto Antonio: *Frater Antonius de ordine fratrum minorum de pure theollogie sensu mistico hausit plenissime, [Dei gratia] illustratus.*

Como samto Antonio, quamdo moreo, logo apareço ao abade sobredito.

E, estando este abade soo em sua morada, segumdo que he dito, em aquela ora em que o servo do Senhor, Amtonio, finou, emtrou soo aaquele abade, adomde estava, e saudarom-sse huum ao outro e, depois de aquela booa saudaçam, disse o samto barom Amtonio: Ex, senhor abade, que, desamparando o meu asnilho, me vou a pressa a terra. E tamgeo logo ao abade em na gargamta, adomde tinha emtam muy gramde emfirmidade, e logo foy livrado della e, saindo fora, desaparecé-lhe.

E aquele abade, comsirando que elle se ya aa terra domde nacera, convem a saber, a Espanha, nom sabemdo nada de sua morte, levamtou-se e saio fora, por que, se al que nom, que o fizesse deteer algum tamto, e, nom no achamdo, pregumtjou aos servidores do moesteiro, com que emcomtrava, queixosamente que adomde estava frey Amtonio. Os quaees lhe responderom que nom avia aly vimdo e que elles nom sabiam domde estava e elle afirmou fir[me]mente que elle o avia visto emtonçe e que lhe avia dito taaes e taaes coussas e que samto Amtonio o avia curado e dera saão da infirmitade que tinha maravilhosamente.

E emviarom logo ao lugar dos fraires menores, que estava aly ãna villa, a saber se por vemtura o aviam elles visto. E, nom achamdo novas delle, o abade, pen-

samdo em seu coração, emtendeo certamente (1) o bemaventurado padre santo Amtonio seer ydo bemaventuradamente ao convite da terra çelestiall por o partimento da morte e, paramdo mentes deligemente ao tempo que esto acomteçera, achou por verdade que aquella ora em que lhe appareço avia pasado de aquesta vida o dito bemaventurado santo Amtonio.

Como foy canoniçado santo Amtonio pollo bem aventurado senhor papa Gregorio Nono e do que sse aly acomteço.

Depois de aquelle dia em que o bemaventurado santo Amtonio pasou daquesta vida hõ acatamento da façe do Senhor Deus, comthinoadamente emviou os rayos da sua claridade e começarom-sse de fazer infindos milagres e maravilhas e sinaes de maravilhar. As quaees coussas forom levadas aas orelhas do senhor papa Gregorio nono por misegeiros solenes dos da çidade de Padua. E o senhor papa, feita a examinaçom e avido sobre ello (2) madura delivraçam, e[m] dia de çimquoesma, com solenidade muy grande, liidos primeiramente os milagres deamte a multidõe dos prelados e do poboo, aprovô-os o senhor papa e, feito o sinall da cruz e em no nome da Trimdade, spreveo ao bemaventurado padre santo Amtonio em no martrilojo dos santos, des o dia de sua morte em no mes onzeno, depois que finou (3). E, depois que foi cantado alta voz o *Te deum laudamus* solenemente, começou o papa alta voz aquela antifaa: *O doctor optime et eclesie samte*

(1) No texto: *emtendendo certamente que*, etc.

(2) No texto *elle*.

(3) Repetiu-se aqui o tradutor, *a die sui obitus mense xi tem o latim*.

lumen. A quall depois que foy camtada solenemente, depois do versso disse o papa muy devotamente a sua oraçom propia e acabou a solenidade do seu canonizamento.

Outro sy em aquel dia que elle foy canonizado todo o poboo da çidade de Lixboa, donde este glorioso samto Antonio era naçido, se alegrava com muy grande solidade e empero nom sabiam a causa desta tal alegria, ca nom sabiam que em aquelle dia se fazia a ca[no]nizazom do padre samto Amtonio e ainda, o que era coussa mais de maravilhar, que as campas de aquela çidade, nom aas tangemdo nehuum, por sy meesmas elas se tamgiam e, pera que asy falle, ellas com os seos soõs manifestavam a solenidade que se fazia do tam grande padre samto Antonyo. E a pouco tempo foy sabido que em aquelle meesmo dia o bemavemturado padre fora exalçado por a graça do canonizamento. Pois asy he que a sobredita çidade, esclareç[er]a com os resplandores de tamos milagres, hedificou homrradamente ho altar mayor da igreja cathedral em onor de samto Amtonio, a festa do qual se celebra hy de cada huum anno solene por os sinaaes que se seguem etct (1).

Milagre que sse acomteçeo em Lisboa, çidade Purtugall, de huum moço.

Em aquela çidade de Lixboa huum moço, por nome chamado Parusio, o quall era da linhagem e parantesco de samto Amtonio, foy-sse aa ribeira do mar com outros companheiros e posserom-sse em huũa barcazinha por maneira de espaçar. E foy logo aquela barquinha movida de hũa tempestade e, com o expuxamento arre-

(1) Vide *Anotações*.

vatado dos ventos que faziam, levamtou aas ondas (1) do mar e foy somergulhada em no mar aquella barca-zinha. E os outros que aviam emtrado em ela com o moço eram de mayor hidade e, por que sabiam a arte de nadar, escaparam e soo aquelle moço Parusio, asy como pedra pesada, ffoy logo fondido em no mar e logo afogado. E, ouvindo sua madre aquello, foi-sse aa ribeira do maar, dando grandes vozes e choramdo, e rogou aos pescadores com gramdes rogos que lhe tira-sem com aas redes huum filho que lhe aly afogara o maar, por tall que o vise e fezesse soterrar.

E eles, lamçando aas redes em no maar, percalçã-rom-no e tirãrom-no fora e derãrom-no a sua madre triste, que estava desejossa de o veer. E os parentes e os amigos acudirom logo aly chorossos e levarom logo o moço a casa de sua madre e, por tall que lamçassem fora aas agoas que avia bebido, alçarom-lhe as pernas pera riba e volverom-lhe a cabeça abaixo, mais elle nom avia em sy voz nem alguum sinal de vida. E, como elles detriminasem comuummente de lhe dar so-pultura o dia seguinte, avemdo feuzã sua madre em no Senhor e em no bemavemturado samto Amtonio, nom no comsentia em nehuña guisa, mais chamava muy de-votamente com vozes a samto Amtonio, prometendo firmimente que, se seu filho resuçitasse, que ella o da-ria aa Ordem.

E ao terceiro dia, veemdo todos os que eram pre-sentes, levamtou-sse aquelle que era morto e reviveeo, por o quall milagre todos derom muitos louvores a Deus e a samto Amtonio. E a madre daquele moço, nom olvidando o voto que fezera, quamdo o moço foy em mayor hidade, livremente o deu aa Hordem de

(1) Talvez lapso por *levantarom-se as ondas*. O latim diz: *illico vero gravi tempestate suborta, cum ipsis navicula fluctuantium ventorum impulsu rapido est submersa.*

sam Framçisco. O quall, fazendo amtre os fraires conversaçom resplamdeçemte, comtoug depois aos fraires aas coussas maravilhosas que Deus avia a elle feito por o bemaventurado samto Amtonio.

Milagre das vides sequas que derom huvas e vinho novo.

Como huã vez falassem alguns sagraes amtre sy dos milagres dos santos, (e) huum delles gabava muito os milagres de samto Amtonio e, comtando alguns delles, comtoug o milagre do vaso de vidro, que por huum encreeo fora lamçado de alto de huã fresta sobre huñas pedras, nom se quebrando. E, ouvindo esto, huum de aquelles que aly estavam tomou huum vasso de vidro em huã maão e huã vides sequas em na outra e dise, como fazendo escarnho: Se samto Amtonio fizesse naçer destas vides huvas e que sse emchesse este vasso de mosto dellas, esto teria eu por milagre e emtom eu creeria aquelle milagre que tu nos diseste do vasso de vidro que nom quebrara. E maravilhosa coussa de dizer que supitamente aquelas vides emverdeçerom e elas forom afeitadas logo de folhas e depois naçerom as uvas e amadureçerom e, exprimido o vinho dellas, (e) o vasso de vidro foy de todo ponto cheeo. O quall milagre veendo, aquelles que eram escarneçedores forom feitos louvadores, dando graças a Deus e a samto Amtonio.

Milagre. Como hũa filha delrey de Liam e de hũa Rainha portuguesa resuçitou samto Amtonio.

A rainha de Liam, avemdo gramde devaçam em samto Amtonio, teemdo huũa filha de onze años, finou-lhe e ella, comtra vomtade del-rey e dos cavaleiros, teve-a tres dias finada, oramdo e dizemdo: Oo samto Amtonio, eu foy de tua terra; dá tu a mim a minha filha. E, repetindo esto muytas vezes com gramde devaçom, levamtou-sse a filha e reprendeo a sua madre, dizemdo: Madre, Deus te perdoe, ca, como eu estevesse em gloria amtre as virges, tam afincadamente rogou samto Antonio ao Senhor por os vossos rogos, que, tornamdo-me a esta vida, me emviou a vós, mais sabe huũa cousa, que o Senhor me prometeo que nom estaria comvosco mais que quinze dias.

Milagre que huum homeem foy çego, que façiia asy çego por escarneçer de samto Antonio.

Como samto Antonio resplandeçese em Padua por muytos milagres, alguuns hereges, querendo pregar puplicamente que aqueles milagres eram emfengidos e nom verdadeiros, veerom a Padua e poserom a hum delles sobre os olhos huũa tira de lenço, tiingida em sangue, e atarom-lha e, indo asy ao sepulcro de samto Amtonio, clamavam com alta voz, choramdo e dizemdo que aquele aviia estado çego injustamente e por ende que rogavam ao poboo que supricassem todos a samto Amtonio que o alomeasse. E, quamdo ouverom estado asy por espaço de hũa ora, começou de chamar em alta voz aquelle que avia infingido ser çego, dizemdo:

Samto Antonio me rrestetuio a vista. E emtam foram a elle os seus companheiros e tiraram-lhe aquella tira de lenço tingida, que tinha deamte os olhos, e que (1) diamte todo o poboo fizessem escarnho do milagre infingido e, quando lha tiraram diamte os olhos, quedaram-lhe anbos os olhos pegados em aquella vizma; e asy foram escarneçidos os que eram escarnaçedores? Por a qual cousa eles espamtados e compongidos em no coração, confessarom publicamente o engano e, depois que ouverom devotamente feita oraçom, mereçeo aquele aver de samto Amtonio o lume dos olhos e todos o lume da fe.

Milagre de huum leprossso.

Huum leprossso, ouvimdo a fama dos milagres de santo Amtonio, fezo-sse levar a Padua e emcomtrou em no caminho a hum cavaleiro herege, o quall detraya dos milagres de Samto Amtonio e disse aaquele leprossso: Adomde vas, misquinho? A tua lepra venha sobre mim, quando Antonio te poder livrar della. E o leprossso posso-sse com fiuza açerca do sepulcro de samto Amtonio e demandou-lhe devotamente a sua ajuda. E, elle adormeçendo, apareçé-lhe samto Amtonio, dizemdo-lhe: Levamta-te a presa, por que ja es saão da lepra, e vaay áquel cavaleiro que escarneçeo dos meos milagres e leva-lhe as tuas tavoletas, por que elle podreçe com a tua lepra. E levamtou-sse aquelle pobre saaom e foy-sse aaquele cavaleiro leprossso e disse-lhe: Samto Antonio me mandou que te tro[u]xese as minhas taboletas a ty, leprossso. E aquelle cavaleiro foy com-pungido e fez voto a samto Antonio que numca detraeria delle (2) e foy curado da sua lepra.

(1) *Sic em vez de que ou para que.*

(2) No texto *delles.*

Milagre de huum creligo.

Huũa vegada huuns homens de Padua esperavam em huum caminho. a hum preste pera o matar, aos quaes pareceo visivelmente santo Amtonio, dizemdo-lhes: Pera que estades vos aquy? Partide-vos aginha. Os quaaes lhe responderom: Ó boom fraire, anda e vai-te por tua carreira, por que nos nom nos partiremos de aquy (1). E elles diserom-lhe: Quem eras tu, que a nos mandas taaes cousas? E elle disse-lhes: Eu soom samto Amtonio. E eles espamtados cairom logo em terra e samto Amtonio desapareço. E elles chegarom com mansidoem aaquele seu emmigo e diserom-lhe a visom sobre dita e fezerom com elle paz em na terra, a qual coussa foy publicada por a çidade.

Milagre.

Huum cavaleiro foy chagado em huum braço, em huũa peleja que ouve, em maneira que lhe nom podiam pooer remedio em sua chaga nehuuns físicos. E, fazemdo aquelle cavaleiro voto a samto Amtonio, foy logo saão, asy como de primeiro, mais, depois que foy curado, foy desagradeçido da graça e pemsou que, pois ja era saão e gorido, que se podia vingar muy bem. Em essa noyte seguimte tornou-lhe samto Amtonio a enfermidade que avia, e asy o desagradeçimento foy punido.

(1) Vide *Anotações*.

Milagre.

Huum moço de Padua, que avia nome Amrrique, tinha inchado o pesçoço em guisa que o atormentava fortemente. E a madre de aquelle moço fez voto de levar ao sepulcro de samto Amtonio hum pesçoço de çera e logo o moço foy goreçido. E depois, a madre nom comprindo o voto que prometera, inchou outra vez ao moço o pesçoço e foy atormentado com muy grande door. E a madre, doendo-sse em sua comçiência da sua culpa e nigrigemçia, levou a samto Amtonio hum pesçoço de çera, o qual lhe avia prometido, e logo o moço foy guareçido.

Milagre.

Huum abade tinha huum servidor fiell, o quall estevera surdo e mudo xxv anos. E aquelle abade, avemdo compaxom de aquelle seu servidor, fez voto a samto Amtonio que, sse elle reste[t]uisse aquele seu servidor de seer são, que elle lho ofereçeria perpetuamente pera guardar o seu altar. E, como ho ouve emviado ao seu sepulcro, logo ouve perfeita saude e quedou aly guardando a igreja.

Milagre de huum sobrinho de samto Amtonio que foy resuçitado (1).

Em na çidade de Lixboa huum filho de hũa irmãa de samto Amtonio, que averia çimquo anos, indo a folgar

(1) Este milagre deve ser o mesmo que foi contado a pag. 264.

com outros moços aa ribeira do mar, emtrando em hũa barquazinha todos, trestornou-sse a barqua, e [os] outros, sabendo nadar, saírom-se a ribeira e aquele moçinho nom sabia nadar, que nom era de hidade pero ello, e afogou-sse. E depois de tres oras foy a madre de aquelle moço e tomou o filho morto, que ho aviam tirado huuns pescadores; e o padre quiríaa-o enterrar e a madre dizia: Ou me leixade com elle, ou me emterrade com elle. E, tornando-sse ella a samto Amtonio, disse-lhe: Oo irmão meu, e, sse tu aos estranhos eras piadoso, por vemtura serás cruell a tua irmã? Sey tu agora piadoso a mym e torna-me o meu filho, ca eu te prometo de o dar a tua Hordem ao serviço de Deus. E logo se o moço levantou saão e sallvo e, a madre comprindo o voto, o moço perseverou e acabou samtamente em na Hordem.

Millagre de huũa filha da Rainha dona Tarega de Purtugall.

Como hũa vegada dona Aldonça, filha da rrainha de Purtugall, dona Tareija, fosse agravada por tamanha infirmitade que, deseparada ja dos fissicos, nom quedava algũa esperança da sua vida, (e) a rainha trabalhava sem algum remedio de comsolaçom por a morte de sua filha. Omde, tornamdo-sse a samto Amtonio, demandava-lhe devotamente ha sua ajuda, dizemdo-lhe: Acorda-te, ó padre muy samto, que (1) tu deste regno foste naçido; roga por mym ao Senhor que outorgue saude a minha filha. E a sobredita sua filha, dona Aldonça, dormindo hum pouco, a meea noyte vyo a samto Amtonio, que lhe dizia: Por vemtura conheçes-me? E,

(1) Mas no latim: *Subvenias mihi ... quia.*

dizêmdo ella que o nom conheçia, dise-lhe elle : Eu sam samto Amtonio, o quall viim a ty, chamado polos rogos de tua madre; onde esculhe tu hũa de duas coussas: ou pagar a divida da carne e perdoar-te o Senhor os teos pecados e a pena que te he devida asy que serás oje commigo em parayssos; ou, se queres quedar ainda ca com tua madre, eu dar-te-ey logo saude. E ella escolheo amtes saude do corpo e foy logo sãa. E, tomando em visom o cordam que trazia santo Amtonio, começou de chamar aa madre, dando vozes e dizemdo: Senhora, ve aqui estar (1) samto Amtonio, o qual me a feito sãa. E forom dizer (2) a madre. E, ella hindo a vella com duas (3) donas, acharom-na sãa e derom todos graças a Deus e a samto Amtonio.

Milagre de hum homeem que desejava de aver filhos e era cassado.

Huum barom nobre, ouvindo dizer os milagres que fazia santo Amtonio, como elle nom podesse aveer je-raçom, foi-sse ao sepulcro de samto Amtonio e fez voto a samto Amtonio que, sse elle ganhasse de Deus graça que elle ouvesse geeraçom, que elle visitaria em cada hum ano a sua sepultura com aquella geeraçom. E, tornando-sse a sua casa, comçebeo sua molher e pario hum filho com saude. E, como o moço fosse de hidade de sete annos, ouve infirmitade e o padre leixou-o emfermo em sua casa e foy o dia de samto Amtonio a cumprir o voto que avia prometido e, emquanto elle foy a cumprir a sua romaria, comvaleçeo o moço. E, andando jugando com outros nove moços em no canall de hum

(1) O latim diz *domina, ecce hic est.*

(2) No texto *diger.*

(3) No latim *aliis.*

rio, e as agoas de aquele ryo estavam reteudas em hum canall çarrado pera regar as meses, assy que o lugar omde os moços andavam estava sequo, (e) acomteço que sse abriu o canall, dondê as aguas estavam represadas, e correrom as aguas com arrevatamento e tomarom todos os dez moços e forom ally afogados soo água, dos quaes tam solamente forom achados dous e emterraron-nos, e o dito moço com outros sete nom se poderom achar.

E, viimdo o padre do moço de Padua de comprir seu voto, saio a reçebello hum seu irmão com outros seus amigos. E o padre demandou-lhe logo cõmo hia a seu filho e elles, nom no querendo anojar, disserom-lhe que seu filho andava jugando com outros moços. E, des que veeo a sua cassa, pregumtou muitas vezes por o filho, mais elles emcobriam-lhe a verdade e elle lhes dise: Eu nom comerey oye, nem beverey, ataa que veja a meu filho. E elles disserom-lhe logo a verdade. E emtom o padre, anojado de tristeza, jurou que nom comeria, nem beberia numca, ataa que samto Antonio lhe tornasse seu filho. E ainda nom avia elle acabado bem de dizer aas palavras, ex que chegou seu filho diamte de todos com os outros nove moços que forom afogados com elle e por os rogos de samto Amtonio forom resuçitados. Por a qual coussa foy aly feita gramde alegria e prazer que sse nom podia comtar e derom todos graças a Deus e a samto Amtonio com altas vozes.

Millagre de huã dona portuguesa que tinha huã moça camareira e era diabo em fegura de molher e do que sse sobr'elo acomteço.

Foy em hum lugar de Purtugall, que sse chama Linhares, huã dona senhora de aquelle lugar muy

poderosa, a quall avia nome Lupa, a quall tinha huum demonio por sua camareira em semelhança de molher, a quall dona por amoestamento do diabo era muyto cruell e caya em muy desvairados crimes e pecados. Pera que falarey das mais (1) coussas? Esta dona avia espiçiall devaçom em sam Framçisico e em samto Antonio e ouve hũa emfirmidade da qual morreo e, em memtre que estava asy emferma, por a gramdeza dos seus pecados, estava dese[s]perada e nom curava de saude de sua alma, nem se quiria confessar, ainda que lho diziam e requeriam. E, como ella estevesse assy triste e desemparada, ex que emtraram dous fraires menores adomde ela estava, confortando-a e emduzindo-a a sse confessar e a penitência. E ella nom no quis fazer, dizemdo que avia cometidos tamtos pecados que, por muita penitência que ella fizesse, Deus nom se abaixaria a aver della misericordoa. E o fraire que parecia mais amtigo disse: Se vós me quiserdes confessar vossos pecados, eu tomo sobre mim todos os carregos delles e eu vos faço pareçeira de todollos meus beens e por vertude da paxom do Senhor vos prometo a vida perduravell.

E aquella dona, ouvindo aquelas palavras, foy mudada em milhor e foy mudada a penitência e de loba que era foy tornada cordeira e doeo-sse dos pecados e confessou-sse delles com muytas lagrimas. E depois ella meesma demandou com devaçom o avito dos fraires menores e, reçebemdo-o das mãos de aquelles fraires, acabou ãno Senhor bemaventuradamente e morreo. E logo desapareçerom aquelles fraires e todos os que aly estavam pensarom, e nom sem caussa, que eram sam Framçisquo e santo Antonio dos quaes ella tanto devota era e os chamava continoadamente em sua ajuda.

(1) No texto *maas*, porêm o latim diz: *Quid plura?*

E ho seu corpo foy emterrado em no convemto da Guarda.

E depois de alguum tempo acoiteço huña noite que hia hum armeiro ao lugar de Linhares, homde a dita dona se finara, e ouvya huña voz como de molher que dizia com voz e lagrimas: Oo mizquinha, maao serviço fiz e quatorze (1) anos trabalhey em vaão. E o armeiro foy todo espantado, mais tornou-sse em sy meesmo e asinou-sse com o sinall da cruz e, esforçado em no Senhor, disse: Eu te conjuro por Jesu Christo que me digas quem eras e por [que] choras. E ella respondeo: Eu som diabo, o qual (2) servy quatorze (1) anos, em semelhamça de molher, em muitos pecados a dona Lupa, a quall finou este outro dia, a quall eu servia por tall que, depois de sua morte, por os desmereçimentos das suas culpas, a levasse commigo ao inferno, mais agora ao seu finamento vierom dous emcapelados fraires menores, aos quaaes ella de primeiro avia amado, e inclinarom-na a penitência e, roubando sua allma de meu poderio, levarom-na comsigo aos prazeres do çeeo. E esto será sinall, pera que saibas que eu te digo verdade, que, quamdo fores em Linhares, homde ella finou, ouvirás clamor em no poboo e que (3) hum ferreiro matou a sua molher e tomarllo-am e emforcarlo-am; e eu, que foy causa de aquela morte, levarey aos infernos as almas delles, tam bem a da molher como a do marido, e asy que (4) por huña alma que perdy ganhey aly duas.

E, ouvidas estas palavras, foy-sse o armeiro e, quamdo foy em Linhares, achou emforcado o ferreiro

(1) No texto *quatroze*, talvez sob a influênciã de *quatro*.

(2) É o sujeito da oração.

(3) No latim *quod*, isto é, *porque*.

(4) Está a mais esta partícula.

que avia morta a sua molher e disse elle a todas aquellas coussas que elle avia ouvido.

Nota huum milagre maravilhoso que aconteceu em Samtarem.

Em no reino de Purtugall, em no tempo del-rey dom Denis, era huña molher muy pecador asonbrada do diaboo e levava[m]-na com grande devaçom, a samto Amtoniio, ca era tentada que sse matasse. E parecé-lhe a ella que Jesu Cristo falava a ela em no seu coração, espirando-lhe que se matasse, e que lhe dizia: O miz-quinha, tu fezeste comtra mim tamtas maldades que, se por ventura tu nom te matares, nom te poderás salvar. E, como o diabo a avivasse muito de demtro, moestando-lhe estas cousas e outras semelhantes, quemdo-a atormentar de fora, aparecé-lhe em semelhamça da omanidade de Jesu Christo (1), dizemdo-lhe: Em som aquelle ao qual tu tamto ofendeste, empero, se te fores ao rio, que chamam Tejo, e te lamçares em elle por tuas culpas satisfazer, eu te perdoarey todos teus pecados e te darey a gloria perduravell.

E, como lhe ouvesse ditas estas coussas, apareçemdo-lhe espressamente, aconteceu huña vegada que seu marido a chamou demoninhada e ella, sanhuda e escarneçada por ello, hia-sse huum dia aa ora de terça ao rio, que chamam Tejo, a comprir o engano do diabo e afogar-sse em elle. E, pasamdo por a igreja dos fraires menores, emtrou demtro, por que sse emcomendasse a samto Amtonio, cuja festa era aquele dia, e, derribada ante o altar em na capella de samto Antonio, fez oraçom com lagrimas, dizemdo: Ó samto Antonio, eu

(1) O latim diz só: *in specie humana*.

ouve sempre feuzza em ty; soprizzo aa tua benidade que tenhas por bem de me revelar se praz a Deus que eu me afoque em no rio ou se o devo deixar de todo em todo.

E, em mentre que ella asy orava, adormeçeo-sse doçemente e appareço-lhe samto Antonio, dizendo-lhe: Levanta-te, molher, e guarda esta çedula com a qual reçoerás saude da torvaçam do diabo. E, levantando-sse (1) a molher do sono, achou ao collo hũa carta de purgaminho em na quall estava sprito de leteras de ouro estas cousas que se seguem: *Ecce crucem domini, fugite partes adverse; vicit leo de tribu Juda, radix David, alleluya, alleluia*. E des emtonçe partio-sse aquella teemtaçom e, em mentre que ella teve aquella carta, nom na atormentou, nem comtorvô o diabo.

Mais el-rey dom Dinis, ouvindo dizer estas coussas, que as comtava o marido, ouve a sobredita çedula e logo o diabo se levantou outra vegada contra aquella molher. E o marido, avemdo compaxom de sua molher, como nom podesse aveer a dita çedula, rogou aos fraires menores que demandassem a el-rey o trelado da dita çedula. E elles foram a el rey e deu-lhes o trelado della e, como o (2) derom a molher, logo foy livrada do tormento e torvaçom do diabo, asy como da çedula principal. E ella confessou-sse com contriçom e lagrimas devotamente e tornou-se de todo em todo ao Senhor e por vinte anos viveo em samta conversaçom e acabou em paz os seus dias. E el-rey dom Dinis pos aquella carta amtre as suas reliquias, com a qual ao chamente de samto Antonio foram feitos muitos milagres.

(1) No texto *levantou-sse*, mas no latim *surgens*.

(2) No texto *a*, de certo referido a *çedula*.

*Milagre que aconteceu em Serpa, villa de Portugall,
e do que sse hi pasou.*

Em hum lugar do reino de Purtugall, que he chamado Serpa, avia huã molher que sse chamava Sarra, a quall avia singular devaçom aos bemaventurados samto Antonio e sam Framçisco. E o marido della era esquivo e maaõ, o quall, leixando sua molher, fazia sua vida com mançebas e nom solamente esto, mais ainda feria-a muitas vezes e atormentava-a de muitas guisas, por a qual cousa tamto creçeo a trizteza de sua molher que desesperada deliberou de acabar sua vida e de sse emforçar, pera escapar de tamtas angustias quamtas lhe o marido fazia. E, como hũa noite, nom seemdo presente o marido e dormindo ja os outros de sua cassa, ella ouvesse posta a corda em sua camara e em no cabo um laço, o qual querendo lamçar ao colo por amoestaçam do diaboo, chamarom (1) com grande clamor dous frades aa porta de sua cassa.

Emtom aquela dona escomdeo logo a corda e foy veer quem a chamava e, quando abrio a porta, vio dous fraires menores, os quaes lhe rogarom omildosamente que os reçebesse demtro em sua casa aquella noyte por amor de Deos. E a dona preguntou-lhes domde eram e como aviam nome, os quaaes responderom que eram de longas terras e que a hum chamavam Framçisco e a outro Amtonio. E emtam disse-lhes ella: Emtrade por amor de samto Amtonio e de sam Framçisco dos quaaes eu foy sempre devota. E posso-lhes a mesa e, em mentre que elles comiam, re-

(1) No texto *chegarom*, cf. tres linhas abaixo; posteriormente acrescentaram *dous frades*, o que falta no latim.

fezerom aa dona com samtos sermoões, por os quaaes ella, mudada em bom proposito, propos por reverença delles de nom se emforçar aquella noite, como tinha hordenado e lho avia comselhado o emmigo do linhagem umanall.

E, os fraires emtramdo a camara que lhe avia hordenado em que dormissem, ella foy-sse pera sua camara. E em aquella (1) ora aquelles meesmos fraires appareçerom em sonhos ao marido de aquella dona, dizendo-lhe: Nos somos sam Framçisco e samto Amtonio e somos enviados de Deus a ti denoçiar-te que, sse te nom partes da tua maa carreira e leixares as mançebas e nom te achegares a tua molher soo, a qual he nossa devota, que, depois de tres dias, que tu morerás e serás metido em no fogo do inferno, ca a tua molher he atribulada por os teus trabalhos e tristuras que lhe das e esta noyte se ouvera de emforçar, se nós nom formos a sua p[o]usada; pois vaay tu a ella e por sinall demanda-lhe a corda com a quall se quiria emforçar. E o homeem, espertado e espamtado subitamente, ouve comtriçom dos pecados e em na manhã levantou-sse e veeo a sua cassa. E levamtou-sse sua molher e, nom achamdo os fraires, achou o leito, asy como se nom dormirom em elle nehuũs, e estava desto maravilhada e nom sem mereçimento, ca nom podia pensar por homde aviam saidos, como todas as portas estevessem çarradas.

E emtam sobrevivdo o marido salvou benignamente a sua molher e disse-lhe: O amiga, omde está a corda com a qual te quyseste esta noyte afogar? E, ela estando mudada por aquello que lhe dizia, disse-lhe elle: Eu sey bem quamta graça fezerom a ty e a mym sam Framçisco e santo Amtonio, ca livrarom a ty e a mim

(1) No texto em a *quall*, mas no latim *eadem*.

da morte do corpo e dalma, aos quaaes tu reęebeste em esta cassa esta noyte pasada. E ela confesou-lhe logo a verdade e el descobrio-lhe logo a visom que ouvera e demandou perdom a sua molher omildosamente. E viverom depois longamente em toda caridade e comcordia, cheeos dos exeręiços das vertudes, e davam graças a Deus e a sam Françisco e a samto Amtonio por os beens que lhe aviam feitos.

De hum milagre que aconteęo em Torres Novas, vila de Purtugall.

Em no reino de Purtugall, aęerca de hũa vila que he chamada Torres Novas, em no bairo d'Elbrom, avia huã molher cassada e aconteęo que esta molher hia a moer trigo, em na festa de ssamto Antonio, com outra moęa de aquelle bairo de Elbrom, á dita villa de Torres Novas e, como cheguassem já a aęerca, levamtu-sse hum vento rijo e dava ãno rosto á molher em tal guisa que a derribou em terra, e esso meesmo hum saquo de trigo, que levava em na cabeça pera moer, caio em terra e ella cayo boca ariba. E parou-sse davante della hum manęebo fremosso de cara, o quall, arrevatando a alma de aquella molher e levamdo-a consigo, levou-a primeiro por hũa carreira muy ancha, ataa que chegarom a hum poço, muy espantoso e trevosomuyto, do quall poço pareciam sair chamas espantosas e sobiom ata o çeoo; outro sy saia delle fumo muy espersso, negro e fedoremtom, e ouviam os clamores e rogidom que saiam de demtro de aquelle poço.

E catou aquella molher com medo demtro no poço e vio desvairadas maneiras de omeens, segundo os ofiçom diverssos em que aviiam pecado, que os atormentavam desvairadamente os demoneos, e os mercadores

emganossos tinham aos collos bolsas emçendidas de fogo e os usureiros eram çevados dos demonyos com pecunia ardendo e os roubadores e omeçidas e os adulteros e as falssas testemunhas e todollos outros peccadores eram atormentados com as penas competentes a cada huum. E emtam pregumtou ella aquele manço bo que a guiava que lugar era aquelle e elle respomdeo-lhe que era infernall. E ainda, o que he coussa muy muito de maravilhar, que (1) vio alli muitos, que eram ainda vivos em este mundo e estavam deputados pera aquelles lugares de penas. os quaaes andavam em na companhia dos demonyos, os quaes eram de Lixboa e de Samtarem, e nomeava-os per seos nomes, empero que ella nom aviia estado em aquelles lugares. E nom pareça (2) coussa nom de creer, se em na vissum lhe eram demonstradas as cousas por viir, assy como as presentes. E depois desto foy aquella molher levada a huum lugar deleitosso e graçiosso, pimtado com deversydade de fermosura e de hervas e de arvores e afeitado com todas geerações de fruitos e de flores, em meo do qual (3) lugar vio hũa teemda posta, muy branca e de maravilhosa fermosura, da qual saiam huuns homeens muy resplandeçemtes, homrradamente vestidos, e tragiam coroas em nas cabeças e amdavam como em presiçom, dous e dous, e emfim estava huum, asy como esposso, afeitado e afermosemtado com maravilhosso apostamento ao quall parecia seer dada toda homrra de aquella preçissom. E o manço bo foy preguntado de aquella molher que lugar era aquelle e que homeens eram aqueles, os quaaes ella via andar con tam nobres apostamentos e com tam fermosa hordem, e respom-

(1) Está a mais esta partícula.

(2) No texto *parecia*, mas o latim diz *videatur*.

(3) No texto *daquelle*, mas no latim *cujus*.

deo-lhe o mançebo que aquelle lugar era a folgamça das almas e que todos aquelles eram os que eram salvos e que aquelle pustumeiro, que hia com tam grande apostamento, era samto Amtonio, a festa do quall omrravam aly, asy como em na terra, e que ênos çeeos semelhavellmente e com maior exçelemçia solemnizavam os samtos e faziam grandes solepnidades huuns em nas festas dos outros. E disse mais o mançebo áquella molher: Sabe que por ysso eras tu ca trazida e te som demostradas estas coussas, por que te abstenhas de fazer obras e serviços ênas festas dos samtos e faças e dêas aos samtos devida reveremçia, mayormente leixamdo de fazer maas obras.

E, em mentre que aquella alma de aquella molher era asy levada, foy trazido o seu corpo por o poboo ao dito lugar de Torres Novas pera o emterrarem, ca de todo pomto pareçia morto. E, em mentre que adherençavam o lugar da sepultura, levamtou-sse aquella molher, vendo-o todos e maravilhosamente estavam todos espantados, e ella começou a dizer diamte quamtos hy estavam o que vira e ouvira e depois a outros muytos o disse e diamte de mym o contou (1), que esprevi estas coussas e a hordem da dita visom.

Milagre de como huuns ladroës fezerom pendemça pola pregaçom de samto Amtonio.

A çerca do ãno do Senhor de mil e duzentos e oytenta e dous annos, hum omeem muy velho comtuo e disse a hum fraire menor que elle avia visto a samto Amtonio e que elle avia sido ladram e roubador e de-

(1) As expressões *o que vira e ouvira, o disse, e o contou* são acrescentamento posterior, faltando portanto no latim.

comto[u] de vinte e dous (1) ladroões, que moravam em nos montes pera roubar e esp[r]eitar a quaaes quer caminheiros, e que elles todos, ouvindo a fama de samto Amtonio da sua pregaçom, disserom todos em huum: Vaamos-nos huum dia em abito nom conhecido a ouvyr a sua pregaçom; ca elles nom podiam creer aos que lho diziam que a palavra de samto Amtonio era de tamto aficamento que parecia arder, asy como a facha do outro Helias.

E huum dia, estamdo elle pregamdo, vierom elles aly e, quamdo ouvirom alguum tanto das suas palavras, emçemdidos, começarom de aver comriçom e conpunchom de seus pecados e, acabado o sermom, foram compu[n]gidos dos seus pecados e traiçoões e foram ao padre samto Amtonio, que os ouvisse de comfissom. E elle, ouvindos per ordem, [como] (2) ouvesse ja posto a cada huum delles penitencia saudavell, disse-lhe, amtre as outras cousas, que em nehuña maneira nom tornassem a fazer os males que atee aly aviam feitos e costumado de fazer, prometemdo aos que a ello nom tornassem os prazeres perduravees e aos que a eles tornassem os tormentos sem comparaçom.

E dizia aquelle velho que alguuns daquelles que (3) tornarom aos males que aviam acostumado e que acabarom sua vida de hy a pouco em tormentos muy graves, segundo que lhes amtes avia dito samto Amtonio, e os outros que nom tornarom que folgarom em paz em suas cassas (4). E dizia este velho que samto Amtonio lhe mandara a elle em penitencia que vissitasse doze vezes as moradas dos apostollicos e, quamdo aquelle velho dizia estas coussas ao fraire, tornava ja

(1) O latim fala de xii.

(2) Substituí por esta a partícula *e* do texto.

(3) Esta partícula é repetição da anterior.

(4) Aliás *e no Senhor*, pois o latim diz *et in Domino*.

de Roma a dozena vez e dizia estas coussas com lagrimas, esperamdo de ganhar os prazeres da vida perduravell por o cursso deste tal caminho (1), segundo o promittimento de samto Amtonio.

Milagre de hum servo das monjas de Padua.

Huum comverso das monjas de Padua, de hidade de vimte e çimquo años, desde naçemça era surdo e mudo e tinha hum pouco a lingua saida da garganta e muy pequena e retorçida, a semelhança de vide de (2) . . . , a qual parecia aos que a viiam que era seca e emverrugada, e foy duas vegadas emduzido por vissum espiituall que se tornasse com todo coração a demandar a ajuda de samto Amtonio. O qual, asy como era rudo e bestiall, nom sabeemdo o que significava a visom, buscava a samto Amtonio, primeiramente por casas e depois por as praças, e a terçeira vegada foy amoestado semelhavelmente por aquela visom e veoo a igreja de samto Amtonio com a devaçom que pode e esteve aly de noyte, demandando ferventemente a ajuda do santo. E depois da nona hora subitamente foi çercado de hũa luz divinall e ouve em todo o corpo grande suor e começou de semtir grande movimento êna cabeça e em nos nembros e finalmente a sua lingua foy tornada a devida quantidade e reçebeo o beneficio do falar e do ouvir, ca logo, abri[nd]o a sua boca, bemdiçia a Deus e ao bemaventurado samto

(1) Mas *post hujus cursum miseriae* é o que se lê na Crónica latina.

(2) A lacuna deixada pelo copista corresponde ao vocábulo latino *torcularis*, donde presumo que se deverá pôr ai *de lagar*, dando à palavra *vide* a significação de *vara*, segundo Du Cange no seu *Dic. s. v. vitis*.

Antonio polla aajuda tam gramde que lhe avia ffeita. E, o que era de maravilhar, que, ainda que elle falava com nova lingua e nom emsinada em alguãa linguagem, empero compridamente o entendiam, ca nom sabia senom alguuns poucos vocabullos, que lhe forom divinalmente inspirados pera o usso do falar as coussas neçessarias, e falava e dizia o que nom avia aprendido dos homeens, maravilhando-sse todos os que (o) sabiam que era surdo e mudo de des que naçera. E aa novidade deste millagre vierom os omeens e as mulheres do poboo aaquelle manço, que chamavam Pedro e por razom do millagre disserom que lhe chamassem Antonio.

Millagre de hum homeem de Padua a que os demonios tirarom a lingua e os olhos e o quiserom matar.

Huum homeem de açerca de Padua, queremdo saber por os demonios alguãas coussas escomdidas, poso-sse hũa noite em no çerco dos emcantamentos com hum creligo, o qual sabia chamar os demonios por arte magica. E, como elles estevessem demtro do çerco e o dito creligo chamasse aos demonios, veerom os demonios com grande reboição e rogado. E aquelle homem foy espamtado e, como nom soubesse que respomder alguãa coussa aos demonios, arramcaram-lhe elles supitamente a lingua e sacarom-lhe os olhos. E, quando abria a gargamta, nom lhe parecia nehum sinall de lingua e em no lugar donde primeiramente soya de ter os olhos estava huãa gramde cavadura e fumda. E, como elle fosse atormentado com door do coraçom por a culpa e com a pena, e nom podesse confessar o pecado, tornou-sse de todo pomto a chamar a ajuda de samto Antonio. E, como ouvesse estado oramdo no

convemto muytos dias e muytas noytes e huña vegada cantassem os fraires em na misa *Benedictus qui venit in nomine Domini* e o saçerdote alçasse o corpo do Senhor, forom restituídos olhos novos aa sua cara.

E ajumtarom-sse muy muytos a este millagre tam gramde e, oramdo com elle todos de comsuum, rogavam que aquell (1), que por os meriçimentos de santo Amtonio lhe avia restituído os olhos, tevesse por bem de lhe tornar a lingua. E, quando em no coro acabavam de cantar os fraires *Agnus Dey, dona nobis pacem*, restituio-lhe logo Deus a lingoa e a fala, com a quall louvava a Deus e gramdes maravilhas do bemavemturado santo Amtonio.

Millagre de hum fra(i)de mudo, o qual foy curado por santo Amtonio.

Huum frade naturall de Parma, que avia nome Bernaldim, esteve dous meeses mudo e por a gramde infirmitade avia viimdo a tamta fraqueza de esprito que camdea que lhe achegavam ao sopro nom podia apagar. E, ainda que por os fisicos mais sabios de Lonbardia lhe aviam posto nove vegadas hum ferro fervemte em na gargamta e huña em na cabeça, por o sarem, numca dello pode aveer nehuum remedio, mais ante lhe creçia mais a infirmitade. E, veemdo parecer claramente o peligro de seu afogamento, levarom-no a Padua a santo Amtonio e, derribado em terra amte o seu sapulcro, demandava devotamente a sua ajuda. Estamdo aly, começou logo de conspir e de ffollegar fortemente, pero ainda estava mudo, e, comtinoando a oraçom com outros muytos fraires e poboos, que aly

(1) No latim *Deum*.

estavam presentes, por razom da festa e por razom do millagre, supitamente lançou huũa materia e venino e cobrou logo a falla e comprida saude. E começaram de dizer em louvor de Deus e de samto Amtonio o ministro e outros muytos fraires, os quaes aviam vindo ao milagre, com grandes vozes alegres a *salve regina*.

Milagre de huum minino que sse afogou em huũa gamela d'agua.

Huum moço de vimte messes, que avia nome Thomasim, o padre e a madre d'elle moravam em Padua a cabo da igteja de samto Amtonio, foy leixado sem garda a cabo de huũa baçia d'agoa. E, quando sua madre tornou a sua casa, veemdo os pees do menino algum tanto que se parecia[m] fora dagua, achegou-sse mais açerca e vio a cabeça de seu filho, que estava metida em na agua afogado, e os pees pera riba, e ella com grandes gritos tirou-o finado e frio. E, choramdo e damdo clamores, ajumtouse logo aly toda a vizinhança. E vierom muytos homeens e molheres e ainda vierom alguuns dos fraires que andavam com obreiros repairamdo alguũas coussas em na ygreja de samto Amtonio e, veemdo o moço de todo pomto finado, ouverom compaixom das lagrimas e dolores de sua madre. E a madre, tornamdo-sse aos mereçimentos de samto Amtonio, demandou com clamor a sua ajuda e prometeo que daria aos pobres outro tanto quanto pesasse o moço de trigo, se samto Amtonio lho reçusitasse damtre os mortos. E a cabo de pouco levamto-sse o moço vivo e derom-no a sua madre e ella e todollos outros derom graças a Deus e a santo Amtonio.

Milagre de huña molher enferma de huña grave emfirmidade.

Huña molher do bispado de Fornellos, que avia nome Beatriz, avia padecido dez anos huña emfirmidade peligrosa, a quall he chamada nacta ou lumbe-nilho, tamanho como o punho, e tinha arreigada ão cranho da cabeça. A quall molher, como nom podesse achar remedio em no emgenho dos fisicos sabedores, começou a demandar muy devotamente a ajuda de santo Amtonio, prometendo que, se lhe desse saude, que ella çercaria o seu altar derrador de fio de prata. E em aquella meesma noyte, estando ella dormindo, aparecé-lhe santo Amtonio e, segundo que a ella parecia, partia-lhe aquella inchadura em quatro partes muy mansamente, nom sentindo ella nehuña door, mais amtes avendo prazer em ello, e asy lhe deu comprida saude. Espois desaparecé-lhe a vissom, mais nom desapareço a vertude do santo. E a cabo de pouco, segundo que a vissom lhe avia demostrada, partio-sse a inchadura em quatro partes e saio della grande pudridom de materia e ficou a cabeça sãa e chaã. A quall dizia os milagres de santo Amtonio [e] veeo a Padua, segundo que avia prometido, e çercou derrador com fio de prata a sopultura de santo Antonio.

Milagre.

Huum fraire da Provençia de Romania, que avia nome Canibo, era trabalhado de huña quebradura avorreçivell que [por] a rompedura se lhe sayam os companhões abaixo e, nom embargamte que tinha

posto en redor hũa funda (1) de ferro, nom avia remedio. E, sendo elle asy agravado, veeo a Padua o dia de santo Antonio, por que lhe demostrasse e demandasse a ajuda sua, e empero com a multidom dos enfermos, que eram aly vindos por aver saude de suas infirmidades, nom sse pode chegar aquelle fraire aas colupnas do sepulcro do samto, pero tamgeio com a mão ao sepulcro e depois chegou com a mão aos stentinos, que lhe cayam, com grande feuzza que ouve em no samto. E foy coussa de maravilhar, ca logo os stentinos se tornarom a seu proprio lugar e aquella rompedura, por domde caiam, em na quall estava nom pequena abredura, asy foy soldada e çarrada que, segundo que diz aquell fraire, que nom estava em na sua fronte parte mais firme que o lugar da dita abertura. Honde depois saltava aquelle fraire e dizia os louvores de samto Antonio e que nom avia muyto tempo que elle podera fazer aquelas coussas.

Milagre.

Em no ano do Senhor de mill e trezentos e sasemta e sete ãnos o nobre Eduarte, prinçipe de Aquitania, ajuntava grande cavalaria de homeens armados, em ajuda del-rey dom Pedro de Castella, o qual fora lançado e corrido do regno por dom Amrrique, nom legitimo seu irmaão. E foy dado mandamento da parte do dito senhor prinçipe a hum fissimo celurgiaão, que era chamado mestre Pedro, pera que fosse com o dito prinçipe, por que, sse porventura alguuns fossem cha-

(1) As palavras *quebradura*, *companhões* e *funda* provêm de mão diferente e parece terem substituído outras, porquanto os lugares em que se acham foram raspados; em vez de *companhões* devia estar *stentinos*.

gados, que os curasse, o quall mandamento por muytas coussas foy muy grave e amargosso ao dito mestre Pedro, pero, veemdo afirmada em ello a vomtade do dito príncipe, nom ousava contradizer. E, como elle ouvesse espiçiall devaçom em samto Amtonio, chegou com devaçom ao comvento dos fraires menores de Bordeeos (1) e a seu rogo celebrou huum fraire misa de samto Antonio em huña capella, adonde estava emtalhada a imagem de samto Amtonio de madeiro. E, como elle ouvisse aquella misa com devaçom, paramdo mentes aa imagem do samto, fez oraçom com fervor que, sse o dito caminho nom era proveitosso a sua alma, que samto Amtonio misericordiosamente lho destrovasse e que, sse era proveito de sua alma(a), que elle emcrinase a ello a vomtade do oramte.

E çertamente foy coussa maravilhossa de dizer que, dizemdo elle estas coussas, paramdo mentes aa imageem, vio que ella movia a cabeça a huña parte e aa outra, a maneira de homeem que faz sinall que nega algũa coussa. E aquelle meestre Pedro foy muyto maravillhado e, pensamdo por vemtura que aquello, que era verdade [e] lhe parecia emgano, (e) que lhe vinha pola gramde maginhaçom e por fumosidade da cabeça, recolheo em sy todallas forças de demtro e aguouo o acatamento e, mirando a ymagem firmemente, tornou outra vegada a fazer a sobredita oraçom, e vemdo elle claramente a ymageem, como negando alguña cousa, movida a cabeça a huña parte e aa outra. E aquelle solirgiom, depois que foy dita a missa, foy-sse daly, maravillhamdo-sse, nom sabemdo que coussa sanificava aquela tall figura, se era proveito de sua alma de hir aquelle príncipe ou quedar. E com esto foy-sse pera

(1) Parte da palavra foi raspada, vendo-se perfeitamente que a antiga grafia, que devia ser o latim *Burdegala*, foi corrigida.

sua cassa e a cabo de pouco veeo a elle humm esegeiro da parte do senhor primçepe, pera que fosse logo sem tardança.

E elle foy logo a cassa do dito senhor, ao qual (1) emcontrou o mariscal e disse-lhe: Estadés aparelhado vós pera hir contra Espanha com o senhor primçepe, segundo que vos elle mandou? Ao quall respondeo mestre Pedro, avendo temor, e disse: Senhor, eu aparelhado estou pera fazer em totalas cousas a vomtade do senhor primçepe. E o mariscal respondeo-lhe com cara alegre, sorrindo-sse: Vós bem dizedes, como boom e fiell, e o senhor primçepe vos dá leçemça por vossa comsollaçom que nom vos movades daquy, se nom reçeberdes delle outra coussa por mandamemto. E o meestre Pedro alegrou-sse por ello e foy a igreja dos fraires menores e, fazendo graças a samto Amtonio, disse diamte de alguuns fraires as sobreditas cousas e afirmou com juramento, tamgendo as coussas santas, que eram asy aquellas cousas verdadeiras.

Milagre.

Em no tempo que a çidade de Padua foi livrada da mão do profiosso tirano sobredito, Ençelino de Roman, damdo fim a mão do Senhor aos seus feitos cruees, ho legado da Igreja çercou a dita çidade com sua cavalaria e o guardiam dos fraires menores de Padua, frey Bertollameu de Coradino, estava de noite a soplatura de samto Amtonio em na sua festa e elle velamdo rogava com muitas lagrimas ao bemaventurado samto Amtonio por o livramento da dita çidade. E em essa

(1) O antecedente dêste pronome é *elle*, sendo sujeito da oração o *mariscal*, que no texto tem antes *ao*.

ora sayo logo da sepultura samto Amtonio e soou muy claramente huña tall voz: Frey Bertolameu, nom' ajas themor, nem te emtristeças, mais esforça-te e alegre-te, ca sabe çertamente que no outavairo da minha sollinidade a çidade de Padua será desçercada e usará da liberdade acostumada. E asy foy feito por hordenamça do Senhor. E muitos fraires, que velavam em na igreja, derom testemunho qu'elles ouvirom verdadeiramente esta voz. A qual coussa veeo depois a notiça dos çidadãos de Padua e acordarom que fizessem em cada hum año o oytavario de samto Amtonio jeeralmente e homrradamente, asy como faziam a solinydade de sua festa, o quall estatuto elles guardarom deligentemente ataagora por graça de Deus.

Da traladaçom do bemaventurado samto Padre Amtonio.

Em no año da emcarnaçom do Senhor de mill e duzentos e sassemta e tres anos, depois que prougue a Deus de livrar a çidade de Padua por os mereçimentos daqueste santo de sso o(o) jugo do sobredito tirano Ençellino, o quall a avia despoborada, os çidadãos della, fervendo com devaçom de demtro que aviam a samto Amtonio, fezerom-lhe huña igreja muy gramde e solene. E ordenando de trasladar o seu corpo, como em na outava da resureiçom cavassem aly homde elle avia estado vimte e sete annos, (1) so a terra, acharom a sua lingua, que estava aly resemente e vermelha e fermosa, como se em aquela ora elle ouvesse finado. A quall lingoa o homrrado barom frey Boçaventura, que era emtam ministro geeral da Hordem e foy depois

(1) *et amplius* — tem o latim.

cardeall e bispo albanemse, que estava emtam presente aos prazeres desta treslladaçom, tomô-a em nas mãos com muita reveremçia e, regado com riio de lagrimas, começou de falar e dizer devotamente estas palavras: Hó ling[o]a bemdita, que sempre a Deus bendiseste e aos outros bemdizer-lhe fezeste, agora parece manifestamente com quantos mereçimentos tu estás açerca de Deus. E, dando-lhe doçes e devotos beijos, mandô-a colocar homrradamente em hum lugar alto.

Huum milagre muy maravilhosso que acoiteço em Roma.

Em no tempo do senhor Bonifácio papa oitavo foy repairada em Roma a tribuna da igreja do Salvador em Lateram de Roma que he nomeada (1) o bispado e, pera pintar de obra de mosaico (2) aquella (3) tribuna, foram deputados do[u]s fraires menores, muyto sabedores e provados em aquella arte. E foram-lhe assignadas certas ymages, as quaes o papa avia mandado aly pintar, e, veemdo os fraires que ainda sobejavam lugares em que sse podessem po(o)er outras ymagens, (e) elles, de seu proprio moto (4) ou por vettura por espiiraçom de Deus, pintarom de huã parte e da outra as ymages de sam Framçisco e de santo Amtonio. A quall coussa trazida aa notiçia do senhor papa, mandou a huuns creligos, os quaaes anoçjavam a elle esto com livor e emvidia, e disse-lhes: Da yma-

(1) No texto *nomeado*, mas o latim diz *quae basilica*, aqui trazida por *igreja*.

(2) Idem *obrar mosica*, no latim *opere mosaico*.

(3) Idem *a qual*.

(4) Idem *voto*.

gem de sam Framçisco, pois que aly está, praze-nos de comsentir que quede, mais da ymagem de samto Amtonio de Padua que temos nós de fazer? Pois hide e destroide aaquella sua ymagem e fazede pintangar em lugar dela a ymagem de sam Gregorio. Os quaaes creligos, chegando a igreja e sobindo huns atras os outros a dita tribuna, confesarom elles que forom lamçados de alto em terra de huña pessoa espamtavell, que lhes appareçera aly visivillmente, e assy tornados (1) forom estorvados de comprir o que lhes era mandado. E, segundo diziam os ditos fraires pintores, que (2) alguuns delles logo morrerom e todollos outros di a pouco tempo derom o esprito. E, ouvindo estas cousas, o sobredito papa mandou aqueles que lho disserom que leixassem estar a imagem de aquele samto, assy como a elle prazia, ca, segundo vemos claramente, antes poderiamos com elle perder que nom ganhar, sse lha quitasemos (3).

Milagre que aconeteço em Beja, villa de Purtugall.

Em Beja, huña villa do regno de Purtugall, foy hum barom, por nome chamado Pedro, poderosso e rico, e avia tanto amor aa Ordem dos fraires menores que lhes deu aly lugar pera edeficar comvemto e lhes deu outro sy muitas coussas pera os edefiçios. E, como estevesse emfermo muy gravemente, huña noyte, estando em sua camara, velavam quatro fraires com outros muytos e esperavam o seu finamanto. E o dito Pedro tinha por devaçom o avito dos fraires menores, com o quall se avia mandado emterrar, ex que vieerom dous

(1) Ou *torvados*; o latim diz *quasi in furiam versi*.

(2) Cf. nota 1, a pag. 281.

(3) O latim emprega aqui só a linguagem directa.

fraires e apareçé-lhe hum aa parte destra e outro aa parte seestra e disse-lhe hum delles: Pedro, conheçe[s]-nos? E elle respondeo: Conheço vós seer fraires menores, mais nom ey conheçimento das persoas. E disse: Eu som sam Framçisco e este outro he samto Antonio, e somos enviados a te comsolar e saar de aquesta emfirmidade por a devaçom que tu ouveste sempre a nós e por os benefícios que deste aos meos fraires aquy em este convento. E emtam aquele Pedro rogou a sam Framçisquo que tevesse por bem de bem-dizer o avito que el tinha sobre sy. A qual cousa feita, logo lhe desapareçerom ambos e ell tam aginha comvalção que todos os que estavam presentes forom maravilhados. E des emtam viveo ainda doze annos e nom tragia comsigo chave de alguuns tesouros, salvo a chave d'arca domde estava aquelle avito bemdito, com o quall morreo depois e foy emterrado.

*Aquy sse começa a vida de frey Simam de Assis,
homeem muito vertuosso.*

Em primçipio da Hordem, como ainda vivesse sam Framçisco, veeo a Ordem hum manço, chamado por nome Simom de Assis, ao quall amte veeo o muy Alto com tamta graça de bemdiçom e dulçura e o trouxe a tamto alevantamento e comtemplaçom que toda sua vida era espelho de samtidade e em na alma parecia ymagem da bomdade devinall. E, segundo que eu ouvy de aquelles que aviam conversado com elle, poucas vegadas o viam fora da çella e, estando amtre os fraires, sempre se acupava em falas divinaaes. E elle numca apremdera gramatica e casy sempre morava em nas montanhas, empero tam altas cousas e tam profundas falava de Deus e do amor de Jesu Christo que as suas

palavras pareciam seer sobre homeem. Omde, como elle ouvesse ydo huña tarde aa montanha com frey Jacobo de Massa e com outros a fala[r] de Deus, tam doçemente e devotamemte falou do amor de Jesu Christo que, segundo me disse aquelle que a ello foy presentemte, como per toda a noyte ouvesse[m] estado em aquellas falas, muy pouco lhes parecia que ouvessem aly estado.

E este frey Simom usava de tamta suavidade d'esprito que, quando elle amte sentia as visitaçoões divinaaes e os emçemdimentos do amor, poinha-se em no leito, asy como que quisesse dormir, por que a manssa soavidade do Esprito samto nom solamente requeria a folgamça d'alma, mais ainda a do corpo. Omde muytas vegadas em nas taaes visitaçoões era rapto e era tornado sem sentimento aas cousas de fora e levado as coussas çelistriaees e por os dooës de Deus emçemdido de demtro assy que de fora era vysto seer todo sem sentimento. E huum fraire, queremdo provar por espiemça se era verdade que estava sem sentimento, segundo que parecia, pos-lhe sobre o pee huum carvam emçemdido e esteve o carvom aly emçemdido, ataa que morreo, mais frey Simom nom sentio alguuã coussa delo e ainda, o que foy coussa mais de maravilhar, que nom padeçeo do fogo algum dano em na carne.

Outrosy, falamdo elle huña vegada muy fervemtemente de Deus com os fraires, converteo-sse ao Senhor huum manço bo muy vaão de samto Severim, o quall no segre avia siido louçaão, nobre e delicado. E frey Simam, dando-lhe ho avito da religiom, guardou aas sua[s] vistiduras sagraaes. Mais o diaboo, que faz arder (1) as brasas, emçendeo em aquele manço bo tam ardentes aguilhões da carne que, desesperando elle

(1) No texto *fez*, mas o latim diz: *facit*.

de poder resistir a tamanha tentação, rogou que lhe desse as vistiduras sagraaes que elle trouxera, ca nom podia sofre[r] tam grandes tentações. E frey Simom, avendo delle compaxom, começava de lhe fallar de Deus muy ferventemente e logo lhe matava [o] ardor da luxuria. E empero depois foy atormentado com mayor e mais grave tentação e, demandando as ditas roupas, que soia trazer semdo sagrall, dêtriminou de todo em todo de tornar-sse ao segre, dizendo que nom podia sofre[r] tam ardemtes aguilhõ[e]s. E emtam frey Simom, avendo compasom delle, disse: Veem, filho meu, e asemta-te cabo de mim. E elle, todo amgostiado, asemtou-sse cabo do padre e acostou a cabeça devotamente sobre o seu seeo. E emtam frey Simom, alçamdo os olhos ao çeeo, fez oraçom por elle tam ferventemente que foy rpto, e finalmente a sua oraçom foy ouvya e asy aquelle manço de todo pomto foy livrado da temptaçom, assy que aquelle ardor de cobiça tam grande foi tornado em ardor de caridade muy grande. Ca, como hum dia fosse julgado hum malfeitor a perder os olhos, aquelle fraire manço, por o grande fervor e dolço de piadade, chegou ao corregedor e, em presemça do seu comselho, supricou-lhe por amor de Deus que quisesse relaxar misericordiosamente aquella tamanha sentença. O qual corregedor, menospreçamdo a sua pitiçom, [como] nom no quisesse fazer, o fraire foy emçemdido em caridade e sopricou-lhe homildosamente com lagrimas que tirassem a elle os seus propios olhos por a culpa do mallfeitor e que fosse leixado o mallfeitor, porque por ventura nom averia tanta paçiemçia como elle. E o corregedor, maravillhamdo-se da caridade tan grande de aquelle fraire, perdoou todo aaquelle malfeitor.

E, como frey Simom sse desse hum tempo aa oraçom em na montanha de Burforçio, era trobado da mul-

tidoõe das avees que estavam aly dando vozes e gra-geando, e elle mandou-lhes em nome do Senhor que sse fossem d'aly e que d'aly em diamte nom tornasse[m] aquelle lugar. E aquellas aves, ouvindo o seu mandamento, asy se partirom de aly que nom tornaram mais. E, como o barom samto aproveitasse em toda samtidade, ao cabo comprio o pustumeiro dia de sua vida e foy emterrado ho[m]rradamente em no convento d'Espoleto, homde elle ataa oye, por graça de virtudes, emrrequeçe a muitos com benefiços de saude (1). E emtre os milagres resuçitou huum morto em no vall d'Espoleto, (e) a verdade do qual milagre foy achada e solepnememte provada com outros muitos milagres por a bispo d'Espoleto, ao quall fora emcomendado por o senhor papa Grigorio nono a examinaçom dos millagres.

Aqy sse começa a vida de frey Cristovam, naturall das partidas de Roman[d]iola, homeem muy samto.

Assy como o vasso de ouro que he afeitado de muytas pedras priçiosas, respramdeçe o samto padre frey Chistovam com ornamento de muitas vertudes, do quall nom compre explicar cousas proluxas, nem eu nom soube todos os seus feitos, e poremde abasta explicar aa memoria por graça de emxemplo (2). Pois que asy he, este frey Christovam foy natural das partidas de Romandiola e, como fosse saçerdote perrochiall, menosprezando o lodo de aqueste segre, seguiu a sam Framçisquo por avito e por conversaçom, o qual sam Framçisquo era aynda em aquelle tempo vivo, e, reçe-

(1) No texto *samtidade*, mas o latim diz *sanitatem*.

(2) Vide *Anotações*.

bida a bemçom del, foy enviado este frey Cristovam aas terras de Aquitania e estudou perfeitamente de servir a Jesu Christo.

Como frey Cristovam dava ao seu corpo tribullaçom.

E este frey Cristovam avia a profunda homildade da ponba e piadade emtranhavell, com a quall maravilhosamente avia compasiom dos misquinhos e atormentados. Homde, como em aquelle tempo ainda nom tevessem os fraires certas moradas, servia muyto aficadamente aos leprossos, alimpando-lhes os pees do venino e da pudreduum das chagas, fazemdo-lhes outrosy as camas e procuramdo diligentemente pera elles as coussas neçesarias. Mais, ainda que elle era aos outros piadoso, empero a sy meesmo era cruell e estreito, ca fazia emmagreçer ao seu corpo com jajuuns e tragemdo muyto tempo acarom da carne çiliçio muy aspero e lorica e outros alguuns estormentos de ferro, que dam ao corpo afriçom. Vimo-llo (1) nos seer pouco menos de çemto annos e poucas vegadas fora do comvemto e nom comer senom huña vegada êno dia, salvo aos domingos e as festas mayores. E, porque a virtude do velho nom fosse vista emvelhiçer êna pustumeira velheçe, guardava a alegria da sua cara em toda mortificaçom, avondando de fora a alegria que avomdava de demtro, ca o amor do coraçom fazia doçe af[r]içom e tormento do corpo.

(1) Parece que primeiro se escreveu *vimos*, depois o *s* foi apagado.

*Como frey Cristovam se trabalhava de [n]unca estar
ouçiosso, como agora poucos se acham.*

E o dito frey Cristovam nom perdoava em algum tempo a auçidia (1), mais coidadosamente emtendia aa oraçom ou aa liçom ou aa obra do trabalho, ora em lavrar ortas, ora em nos serviços dos fraires. Foy outrosy em a oraçom de gramdes lagrimas, per a qual tinha feita huã çellazinha muy estreita de vergas e de vill feo çercada, adomde ouve (2) speriemçia de muytas consolaçoões divinaaes, ca elle confessou em secreto (3) aver-lhe parecido aa madre de Deos, aa qual elle avia gramde devaçom singular e, por contemplaçom della, aa sua bemaventurada madre, samta Ana. E avia costume de çelebrar misa todollos dias com muytas lagrimas e muy gramde devaçom, a qual o Senhor mostrou manifestamente seer a elle acceptabele por os sinaes que sse seguem. Huũa vegada çelebrando (4) missa, faleçeo lume em no altar e fogo, emviado maravilhosamente e çelisticalmente, ençemdeo o çirio que era costume de emçender. Outrossy muitas vezes, estando elle çelebrando, apareçeo sobre sua cabeça huã ponba muy bramca. E emtomçe servia a misa hum fraire mançebo muy samto, do quall o dito frey Cristovam era emsinador, o qual avia nome Pedro, o quall, fogindo aos parentes e aas riquezas e nom comsentindo aos afagamentos dos que os siguem, emtrou em na Hordem e avia-sse exercitado em tamta samtidade que mereçia muytas vegadas veer a dita

(1) No texto *auçidia*.

(2) No texto *ouvesse*, mas no latim *expertus*.

(3) Idem *consollou em seçerto*.

(4) Idem *çelebrava*.

ponba e mereçia outro sy de veer o ango seu guardador e fallar com elle. O qual, veemdo em no principio a dita ponba e nom paramdo memtes a sinificaçom, estudava de a fazer fogir, em no quall dava tristeza a frey Cristovam, quando çellebrava, ataa que lho elle defemdeo que o nom fezesse de hi a diamte, dizemdo que lhe dava arroido. Outrosy, como a Espritura diga «do perdoamento dos pecados nom queiras seer sem medo» este barom samto, como ainda (1) dos pecados que avia cometidos em no segre fosse temerosso, mandou ao dito muy angellicall frey Pedro que demandasse do seu estado aaquelle angeo que [era a] elle familiar. E o mançebo pregumtjou esto ao angeo, ao quall respomdeo o angeo e disse com branda palavra: Ja nom aja medo dos pecados (2), soolamemte que persevere em nos beens começados. E elle foy a Jesu Christo verdadeiramente fiell ataa a morte e finallmemte mereçeo coroa da vida.

Como ffoy revelado a frey Cristovam o pasamento de sam Françisquo desta vida.

Nom era frey Cristovam por ofiçio pregador, mais amtre os homeens pregava elle a Jesu Christo em alabamças divinaes e em samtas amoestaçoês, repremdemdo duramemte aos pecado[re]s, porque, segundo o seu nome Cristovam, tragemdo a Jesu Christo em no corpo por emmagreçimemto e em no coraçom por devaçom e em na boca por alabança, trouxesse outro sy o anoçiamemto da sua ley. Este frey Cristovam esteve presentem em no capitullo dos fraires, quando lhe sam

(1) No texto *ainda como*.

(2) *de commissis* — diz o latim.

Françisco appareço em no capitulo de Arrelato, estem-
dido em maneira de cruz, ainda que corporalmente
estava en outro regno.

Outro sy [a] este frey Cristovam foy revelado o pa-
samento de sam Framçisco, quando pasou de aquesta
vida, em esta maneira. Estamdo frey Cristovam em
Martelo, bairro do bispado de Caturçes, via em sonhos
que estava a porta da cassa domde sam Framçisco es-
tava emfermo e, chamando elle aa porta, que lhe man-
dava abrir e emtrara demtro e, des que foy emtrado
demtro, que lhe beijara devotamemte a mão a sam
Framçisquo e tomara dele a beemçom, ao quall dizia
sam Framçisquo, estamdo já pera se finir: Filho, tor-
na-te pera o teu regnado e denuçia aos meus fraires
que ey (1) acabado o trabalho e a batalha de aquesta
vida [e] me vou pera a terra do çeeo. E em outro dia
em na manhaã recomtou a visom e depois foy achado
que em aquella ora pasara sam Framçisco daquæsta
vida.

*Aqy sse começam alguns milagres deste
santo Cristovam.*

Milagre.

E ainda por muitos sinaaes e maravilhas pareço de
grande graça e virtude noso padre Cristovam açerca
de Deus. Ca em na çidade de Caturçio, Reymondo,
moço quasy de oito annos, estava en trabalho de mor-
rer, o quall, perdido ya o ofiçio dos nembros, era crido
seer morto, e, a instançia e rogo da madre, o barom
de Deus feze primeiramente oraçom e feze-lhe o sinall

(1) Talvez por por *eu*, pois o latim diz: *ego ... proficiscor*.

da cruz, poemdo-lhe a mão sobre sua cabeça, e logo o moço fallou e chamou a sua madre e comeo e comvalesceo e comtra asperança humanall foy livrado por os mereçimentos do samto.

E outro moço em aquella çidade, por nome chamado Pedro, por quamto por huã grande emfermidade que tinha nom podesse mover o pee direito e o braço e, perdida ja pouco menos a vista, pensavam que se quiria morrer, (e) a rogo de sua madre de aquelle moço foy chamado o samto padre frey Cristovam, o qual como disesse o evangelho sobre a cabeça do moço e lhe fezesse o sinall da cruz des a cabeça ataa os pees, foy logo restituído a saude.

Millagre.

Em aquella meesma çidade, como huum homeem (1) estevese a pomto de morte, o quall avia ja perdida a falla, a madre de aquelle mançobo chamou a presa a frey Cristovam, comfiamdo em na sua samtidade, e rogou-lhe que fezesse oraçom por aquelle seu filho, que se quiria morrer, e disse-lhe que numca se parteria delle, ataa que lhe desse seu filho saão. E o padre frey Cristovam fez oraçom por aquelle mançobo e logo, amtes que sse elle partisse de aquelle lugar, foy o mançobo guareçido e saão.

Millagre.

Huum homeem de aquella mesma çidade era atormentado gravememte por emfirmidade de morte e demandou ao barom de Deus frey Cristovam que o bemdisesse e, reçoebida a bemçam delle, logo foy saão perfectamente de aquella infirmidade.

(1) O latim diz *puer*.

Outro millagre.

Huãa molher de Salvaterra, estamdo trabalhada gravemente, em na çidade de Caturçio, com grande febre, (e) pedio com grande devaçom e rogo que a viesse visitar o padre frey Cristovam, o qual como viesse e oramdo (e) fezesse sobr'ella o sinal da cruz, foy logo saã compridamemte.

Milagre.

Em no bispado de Caturçio, huãa molher leixou huum seu filho em no campo e ella andava em nas messes e o menino foy ferido de enfermidade supitamente e foy feito mudo. O quall como a madre o levasse a muytas ygrejas de santos, nom achava nehuum remedio, e aa fim tornou-sse e apresemtou-se com o moço ao padre frey Cristovam, que morava emtonçe em Martello, o quall oramdo por elle a pidimento da madre e fazemdo o sinall da cruz sobre o moço, logo cobrou a sua falla e saude.

Milagre.

Huum creligo estava emfermo gravem[en]te e chegou a elle o barom de Deus e bemdise (1) a agua e, como o creligo bebesse de aquella agua, logo foy livrado de aquella emfirmidade.

Mill[a]gre.

Era em aquella çidade fora da porta, que chamavam da sillva (2), huãa pena alta e, pasamdo por ella o ba-

(1) No texto *bemdisesse*.

(2) *Insula* — diz o original latino.

rom de Deus, estavam a jussó em no riio muitos homeens e molh[e]res, fazendo seus negoçios açerca do riio, e disse-lhes elle: Partide-vos logo dy, por que logo agora cairá esta pena. E alguns dos que ally estavam riron-sse de aquello, os quaaes aviam visto aquella pena aly estar por grandes tempos e nom caira, nem parecia em ella alguã femdedura novamente feita, pera que demonstrasse a queeda della, empero, como elle o disse, tirarom-sse de aly todos, (1) por que conheçiam a sua samtidade. E, como forom todos partidos daly, cayo muy grande parte da pena [e] nom fez dapno a nehuum, a qual cousa vemdo aquelles homeens, derom todos graças a Deus, porque asy os avia livrados de aquelle perigo por o seu servo frey Cristovam.

Como frey Cristovam viio dous demonios em fegura de fisicos.

O servo de Deus frey Cristovam, estando em Martelo, vyo dous assy como fisicos chegar-se ao leito de huum emfermo e conheço elle em sprito que aquelle emfermo estava em pecado mortall e que aqueles que estavam asy como fissicos eram demonios, comtra os quaaes quamdo elle ouve feito o sinall da cruz, logo desapareçerom e o emfermo confessou fielmente seu pecado.

Como profetiçou frey Cristovam que huũa molher morreria tall ora.

Em na çidade de Caturçio huũa molher, agravada com longo emfirmidade, rogou a[o] servo de Deus frey

(1) O copista escreveu a mais *e como*.

Cristovam, o quall avia hido a visitalla, que rogasse por ella que o Senhor lhe dese saude ou a levase deste mundo. E respondeo o padre frey Cristovam: Filha, nom ajas temor, por que em tall dia aa ora de terça pasarás de aquesta vida. E tornou outra vegada elle dito padre frey Cristovam a ella, em no dia asinado, çerca da ora da terça, ao quall disse aquella molher: Padre, a tua palavra que disseste de mim nom he comprida. E elle respondeo-lhe: Filha, nom dovides, por que logo se comprirá. E logo a pouca de hora, como tamgessem aa terça, aquella molher emviou o sprito, estando elle aly presemte e outros muytos.

De huum millagre de vinho que huña molher dava por Deus aos pobres sem vontade de seu marido.

Em Martelo huña devota molher tinha o marido estreito e escasso pera as obras de piedade e aquela molher dizia ao servo de Deus frey Christovam: Nom tenho de que posa fazer esmolla se nom vinho. E respondeo-lhe elle: Dá por Deus com feuzo do vinho. E a molher deu tamto delle aos pobres, ataa que pouco delle avia remaneçido. E, como hũa vegada o marido della gostasse do vinho, semtindo em no gosto que sse achegava aas fezes do fumdo, pregumtjou apresadamente que fezera daquell vinho e a dona com temor respondeo: Ainda aly está asaz de vinho. E elle emviou uma mançeba a cuba, pera que visse que vinho estava ally. A quall, indo allá e catando, achou a cuba cheea ataa çima e, tornamdo-sse alegre, dise-lhe: Senhor, chea esta. A quall coussa ouvindo a dona foy muyto maravilhada e declarou a seu marido toda a verdade da cousa, o quall, achamdo que esta coussa era verdadeira, deu lugar e leçemça a sua molher de

fazer esmolla. E tambem o marido como a molher recomtarom a outros muytos a graça que lhes fora feita, attribuindo-a ao servo de Deus frey Cristovam por cujo amoestamemto a esmolla avia [sido] dada, (e) ainda que em esto se emcomende a piadade, que tem promettimento da vida presentemte e da por vir. Pois que asy he, por signaes e maravilhas fezo maravilhosso Deus ao seu samto. E sse estas coussas que som feitas açerca de nós e outras muitas (1) que ainda nom forom achadas ou ajuntadas, as quaaes por elle forom feitas açerca de outros, com os quaaes avia conversaçom, alguũas vegadas açerca delles sejam feitos milagres soo Deus, ao quall totalas coussas som çertas e manifestas, e elle o sabe (2).

De como se finou frey Cristovam e da sua morte muy louwarell e como co[n]sollou seus irmaãos.

Em aquella noite, em na qual elle passou desta vida pera o Senhor Deus, falava elle com os fraires, que estavam aly ajuntados, e falava-lhes do regno dos çeeos, (e) conforta[n]dos com a sua doçe falla e emformando-os, como a rrogo delles os bemdisesse, oramdo e emcomendando a Deus o seu sprito, pasou desta vida pera o Senhor. E asy pos onestamente o seu corpo que mais parecia que estava dormindo que nom morto. E morreo em na çidade de Caturçio; compridos çim-queemta e çimquo [anos], des que sse avia chegado a Jesu Christo, em no año da emcarnaçom do Senhor de mill e duzemtos e satemta e s[e]pte anõs, em na vigillia de todollos samtos, çerca da primeira vigillia

(1) No texto *doutros muitos*.

(2) Vide *Anotações*.

da noite, pera rregnar perduravelmente com todollos samtos.

Como alguñas pessoas religiosas virom levar á alma per mãos de angeos aos çeeos com grande prazer.

Em na ora de sua morte huñas duas mo[n]jas, das quaaes huuã era chamada Ynes, e eram de muytos dias e de muitos años, derom testemunho que ellas aviam ouvydo o canto dos angeos, de maravilhossa dulçidoõe. Outro sy huum fraire da Ordem dos Pinitentes, que morava em na çidade de Caturçio, vyo em visom, em na ora do seu finamento, os angeos levar a sua alma com grande alegria a terra do çeeo. O qual como quisesse chegar a elle e tamgello, nom no comsentio o samto, dizendo-lhe que nom era ainda dino de o tanger. A qual vissom o dito fraire disse a outros muytos. Outro sy em aquella meesma ora huum çidadão de aquella çidade, por nome Pedro, vyo em visom semelhavelmente a alma do samto padre, asemntada em huum leito muy branco, e resplamdeçia aquella alma a semelhamça da claridade do soll. Ao quall como elle preguntasse quem era, disse-lhe elle: Eu soom Christovam, o quall, morto por o corpo, me vou a Deus pera viver sempre com elle. E aquella çidadão, espertado (1) daquela vissom, saiiio do leito e espertou a companhia de sua cassa e, anuciamdo-lhes a morte do padre frey Christovam, veeo-se aos fraires a comvemto e achou-o (2) morto e que o aviam já levado a igreja, segundo que he de costume. E em outro dia em na manhã, como fosse devulgado polla çidade que o ba-

(1) No texto *espantado*, mas no latim *expergefactus*.

(2) Idem *achouo*.

rom samto frey Cristovam era morto, veeo tamta mul- tidõe de poboõ a igreja, honde estava o corpo samto, que nem os fraires nem os mançebos vallemtes nom o podiam tamger nem veer [e], espedaçando-lhe as vesti- duras pera reliquias, tanto aficarom, ataa que foy to- mado o corpo por força e unguido com inguemtos de boos odorees e posto em hum ataude de madeiro pera o guardar e ao terçoero dia apenas se aviam par- tidos de ally os poboos pera suas cassas e os que es- tavam presentes prometerom de defemder aos fraires, pera que nom lhes fosse feito força nem violençia, e enterraram com grande homrra o samto corpo ena ygreja dos fraires (1).

Millagre.

Este samto frey Cristovam respramdeçe por tantos millagres, quando he chamado, nom soomente em o bispado de Caturçio, mais ainda em outras partidas muitas e muy longe, que verdadeiramente he provado elle seer samto e amigo de Deus, o quali em nos seus santos se demostra maravilhosso e amavell.

Ainda millagre.

Em na çidade de Caturçio hum moço de dous anos (2) foy leixado sem guarda de sua madre (3) e, caindo da pomte, foy logo morto. E a madre, tornando-sse aginha donde avia ido e achando morto a seu filho, doia-sse miseravellmente e, fazendo clamores, ajumtarom-sse

(1) Vide *Anotações*.

(2) *nomine Petrus* — tem a mais o latim.

(3) É complemento de agente da passiva.

todos os homeens e vizinhos e começaram a chamar o servo de Deus, frey Cristovam, e a madre do moço feze voto de levar huã ymagem de çera aa sua supultura, se lhe elle dese vivo seu filho. E, feito o voto, logo o moço moveo os beiços e abrio os olhos e tornou a viver com comprida saude.

Outro millagre.

Outro moço, por nome Pedro, de aquella çidade, saçaram-no morto do ventre de sua madre por a sabedoria da parteira e, chamando com devaçom aquelles que estavam presentes ao samto padre frey Christovam, reçebeo logo ho moço maravilhosamente o sprito de vida.

Millagre.

Em aquella meesma çidade o padre e madre de hum moço de dous annos, que avia nome Guilherme, aviam-no posto consigo em no leito saão, sem nehuã emfirmidade e, quando despertarom açerca da mea noyte, acharom-no frio e morto. Os quaaes braadando e chorando, vierom muitos homeens e elles prometerom devotamente o moço ao samto de Deus, frey Cristovam, que, sse misericordiosamente o resuçitasse, que o levariom aa sua supultura com candeia e com huã ymagem. E, feito asy o voto, começou logo o moço de bafegar algum tanto e de alçar os braços e abrir os olhos e por os mereçimentos do santo foy resuçitado aa vida, o quall moço o padre e a madre offereçerom devotamente ao santo, asy como lho prometerom.

Millagre.

Em aquella meesma çidade o padre e a madre de huã moça, que chamavam Raymunda, açerca de mea noyte acharo[m]-na morta em no leito e esteve asy morta ataa que veeo o dia. E o padre da moça, avemdo gramde feuzo em no santo barom, frey Cristovam, ao quall elle era (1) familiar, quando era vivo, disse: Oo samto de Deus, frey Cristovam, da-me a minha filha viva e eu te prometo de a levar a tua supultura com huum sudairo e com huã imagem de çera. E, depois que elle ouve feito este voto, aquella moça, que des a mea noite avia jazido morta, começou de abrir os olhos e de mover os nembros e de usar do ofiçio do que vive verdadeiramente, (e) maravilhamdo-sse e glorificamdo a Deus aquelles que aly estavam. E o padre e a madre compriram muy devotamente o que aviam prometido.

Milagre.

Em huã villa, que he dita Cocomçeto, açerca da çidade de Caturçio, hum moço (2) foy gravemente emfermo de comtinoa febre em tall guisa que, chegamdo ataa a pustumeira de sua vida, como nom ouvesse quedado em elle movimento nem sentimento alguum, de todo era (3) crido por morto. E a madre, triste e dolorosa do filho que lhe era quite, como visse que lhe nom quedava algũa ajuda dos homeens, tornou-sse de

(1) Talvez lapso do copista em vez de *avia sido*, pois o latim diz *fuera*, como exige o sentido.

(2) *nomine Hugo* — diz o latim.

(3) No texto *era seer crido*.

todo a Deus e ao seu servo, frey Cristovam, do quall ella ja avia ouvido muitas maravilhas e virtudes, e amtre as outras coussas prometeo que, [se] lhe tornase a vida seu filho, que ella visitaria o seu sopulcro, levando comsigo o moço com huum sudairo e imagem de cera. Maravilhosa he a graça de Deus aos santos! Como aquella molher ouve feito o voto ao santo do Senhor, o moço reviveo e ouve emteira saude e a madre comprio o que lhe avia prometido.

Millagre.

Em na çidade de Caturçio huum homeem, que avia nome Joane, emfermo de muy grande fraqueza, chegado aa morte em guissa que quamtos o viam criam que aginha morreria, (e) a madre fazemdo voto por elle ao samto barom, frey Cristovam, e pormetendo de hir visitar a sua supultura com o sodairo do moço, comtra a humanall esperança, recebeo proveito de saude.

Millagre.

Huã irmaã da Hordem de santa [Clara], que avia nome Ilaria, chegada açerca da morte com grave emfraqueçemento asy que ja nom se podia mover em no leito, nem podia dormir, esperamdo a morte mais que a vida, ouvyo dizer como o barom santo era fnado e com lagrimas e com grande devaçom fez oraçom em esta maneira: Ó padre samto, o quall eu vy e ao que me muitas vezes confesey, roga por my ao Senhor. que por os teus mereçimentos me restitua a saude que de primeiro tinha. E, como ouvesse feita sua oraçom, foy tomada de huum sono muy suave e folgou e em na

manhaã levantou-sse confortada em no Senhor e foy aa igreja e recebeu o sacramento da comunhom (e) com as outras irmaãs e foy saã de sua emfirmidade.

Millagre.

Em Monte Alvam do bispado de Caturçio hum moço pequeno estava emfermo aa morte asy que por oyto dias nom mamava as tetaas, nem podia comer nehuuã cousa, e a madre do moço por muitos dias apenas avia podido dormir com ocupaçom do filho. E como, quasy desperamdo da vida do moço, dormise algum tamto, ouvyo huua voz em sonhos que lhe dizia: Nom temas, molher, mais promete o teu filho ao samto de Deus Cristovam, e por os seus mereçimentos dar-lhe-á o Senhor saude. Espertando aquella molher prometeo e, feito o prometimemto, achou o filho saão e levou a sopultura do santo com sodairo e com camdea.

Millagre.

Huuã molher, que avia nome Valeiria, foy emferma gravemente em na çidade de Caturçio asy que avia perdida a falla e o movimento de todos nembros e todo o seu corpo era tornado em negredura. E, vimdo a ella o saçerdote, nom pode ella dizer palavra alguña, por a qual coussa disse o saçerdote que, amte que elle tornasse aa igreja, ella seria morta. E o[u]vindo todos aqueles que estavam presentes se doiam della, por que era a todos graçiossa, e diziam com gramde devaçom de demtro do coraçom: Oo samto frey Cristovam, ajuda-a tu. E, como replicassem alguãs vegadas estas palavras, começou aquella molher de abrir os olhos,

louvando a Deus e ao seu samto Cristovam, o quall a avia livrada do perigo da morte. E des emtomçe foy curada da sua infirmitade.

Millagre.

Em aquella meesma çidade hum creligo, que avia nome Gofrido, estava atormentado com tam grande enfermidade que avia dous dias que avia perdiça a falla, ca jazia em no leito, asy como morto e desesperado de todollos fisyos. E huã sua irmãa fez voto por elle com muy grande devaçom que ella visitaria com o seu sodairo o sopolcro do santo, e logo cobrou a falla e foy livrado de toda a dita infirmitade.

Millagre.

Huum moço daquella dita çidade, o quall era chamado Raymundo, engolio hum cravo de ferro, poemdo em na boca, ca o tinha em na mão, e o cravo atrevessou-sse-lhe em na garganta e perdeo logo o moço a falla e fezo-sse todo negro. E, vemdo a madre aquelle perigo, seemdo triste por o filho, esperamdo a morte delle, deu clamores e choros e vierom muitos aos braados que ela dava. E, como ella chamase a Deus e aos samtos, prevaleçia o moço em aquelle perigo. E, aa çima tornamdo-sse ao samto de Deus, frey Cristovam, [disse]: Dá saão tu ao meu filho (1) e eu o levarey aa tua supultura. E, como ella ouvesse replicado esta palavra duas ou tres vegadas, fez movimento o moço e lamçou muyto sangue e lançou com grande regidom de

(1) No latim *ait*: *Sante Cristofore, sana filium meum*, etc.

força o cravo fora ataa a parede, asy como virote que he lamçado da beesta. E emtam todos os que estavam presentes louvarom muyto a Deus e ao seu samto frey Cristovam e a madre levou com devaçom ho moço e o clavo a sua sopultura.

Segue-sse outro millagre.

Em Flomfato, lugar do bispado de Caturçio, huum moço de tres anos, a que chamavam Raymundo, filho de huum cavalleiro, meteo semelhavelmente em na boca hum dinheiro e emgollio. E o dinheiro atrevesou-se-lhe em na gargamta e nom lho podiam tirar em nehuuã maneira, e o moço chorava comtinoadamente e nom podia gostar nehuuã cousa senom leite, esto com grande trabalho, e esteve asy angustiado oyto dias e parecia que sse achegava aa morte. E a madre chamou ao santo de Deus Cristovam, prometendo que o moço seria levado a sua supultura com o seu sodairo. E, felto asy o voto, lamçou o moço o dinheiro com muyto sangue e assy escapou do perigo da morte.

Millagre.

Em Caturçio huum moço, a que chamavam Pedro, estava enfermo aa morte, asy que por dous dias avia perdido o semtido e o movimento de todollos nembros e de todo era avido quasy por morto, e huum seu avoo prometeo ao santo de Deus Cristovam, ao quall elle era devoto e avia siido, mentre que vivia, (1) de o levar aa

(1) O copista, esquecido de que já tinha escrito *prometeo*, escreveu aqui *prometido*.

sua supultura com sudairo e com camdea. E, o voto feito, começou o moço de abrir os olhos e de mover os pees e os outros nembros e foy curado e saõ daquela infirmitade.

Millagre.

Outro moço (1) em essa meesma çidade, por huã muy grande emfirmitade que tinha, estava desesperado de toda saude asy que sem sentido e sem movimento jazia em no leito asy como morto, e a madre de aquelle moço, por conselho de outra molher, fez voto por elle de o levar aa sua supultura com candea e sodairo e logo o moço com os olhos abertos começou de riir e convaleção com comprida saude muy compridamente.

Millagre.

Em aquella meesma çidade, como huã moça, por nome Sibillia, fosse chegada, por a grande fraqueza, a fim de sua vida, a madre de aquella moça chorava amargosamente e toda sua casa fazia chamto por a moça, asy como por morta. E, vindo aly huã sua vezinha, disse aa madre: Nom queirades chorar, mais promete-a ao samto Cristovam, e eu creo que elle ta restituirá. E a madre da moça prometeo que a levaria (2) com sigo a supultura do samto com sodairo e logo a moça abrio os olhos e comeo e compridamente curada convaleção da infirmitade.

(1) *nomine Petrus* — diz a mais o latim.

(2) No texto *levasse*.

Millagre.

Outro moço de çimquo annos, por nome Guillelmo, em aquella meesma çidade estava enfermo aa morte assy que jazia em no leito estemdido asy como morto, e os parentes do moço e outros, que estavam aly presentes, chamavam com lagrimas, por a saude do moço, ao samto de Deus Cristovam, e a cabo de huña ora foy o moço feito saão e gorido da infirmitade.

Millagre.

Outro moço dessa meesma çidade estava trabalhado de a[ca]bar sua vida e por tres dias avia perdida a vista e a falla e a madre fez voto por elle e, feito o voto, fallou o moço, dizemdo que elle avia estado com samto Cristovam em hum lugar muy deleitosso e que estava o samto vestido de vistiduras (1), e asy cobrou saude.

Milagre.

Huum homeem d'Espera, a çerca de Caturçio, trazia com huuns bois hũa moo de moinho e cayo sobre elle e quebrantou-lhe a perna. E emtam aquelle homeem prometeo-sse de coraçam, ca nom podia de boca, a bemavemturada Virgem Maria e ao samto de Deus Cristovam e des emtom nom sentio door em na perna quebrada, mais depois a pouco reçebeo comprida curaçam da ferida sem nihuña door, a quall coussa mara-

(1) *deauratis* — tem a mais o latim.

vilhosa [é] de dizer, como a quebredura seja cousa de muy grande door, e o que depois da caida apenas cria (1) poder escapar da morte ouve este comprida saude.

Milagre.

Em Martelo, villa do bispado de Caturçio, huãa molher, chamada por nome Aimerica, avia trazido no ventre a criatura morta por seis dias e em no tempo que ella avia de parir, (e) semdo ella muito angustiada e atormentada, nom podia achar remedio em nos fissicos e [a]cordou-se do barom de Deus Cristovam ao quall, quando era vivo, ella e seu marido aviam com elle amizade sprituall (2) e anbos de dous s. o marido e a molher, começarom de o chamar muy devotamente, demandando-lhe muy omildosamente a sua ajuda. E, acabada a oraçom, toda a door que tinha aquella molher foy tirada e lançou fora de sy a criatura morta e ficou livrada do perigo da morte. E depois, nom seemdo desagradeçida de tam grande beneficio, visitou com candeia a supultura do samto.

Milagre.

Outra molher da çidade de Caturçio, como trabalhasse por muitos dias em parir e tevesse ya tamta emfirmidade que de todos fose já desperada, começou em morrendo-se de demandar ajuda do santo de Deus, Cristovam. E por despensaçom de Deus veo aly huãa molher devota, que tinha comsigo huãa corda, com a

(1) No texto *crea*, mas no latim *putabatur*.

(2) *specialem (familiaritatem)* — diz o original latino.

quall as vegadas se sengia o barom de Deus, a quall corda poendo-a aquella molher sobre a emferma, pario logo com prazer e com saude.

En aquelle dia que o santo padre pasou daquesta vida, estava em na çidade de Caturçio huã molher, por nome Arnalda, e assy era tolhida das mãos e dos pees que nom podia andar senom com gramde pena e sostendo-se sobre huã moleta, e ella, ficando os goelhos, fez oraçom sobre o leito, prometendo que, se fosse curada, que levaria a sopultura do samto frey Cristovam hum pee e huã mão de çera. E, tanto que o voto foy prometido, foy perfeitamente curada e aquelle dia ella com outras molheres levou com alegria ho çemento (1) e os ladrilhos, pera fazer ao barom de Deus a supultura.

Milagre.

Em aquella meesma çidade outra molher, chamada por nome Beltranda, tinha huã mão tolhida, em tall maneira que nom podia fazer com ella nehũa cousa, e, fazemdo voto ao barom de Deus, Cristovam, que, [se] lhe desse saude, que quiria visitar (2) a sua supultura com huã mão de çera, (e) logo a mão foy tornada em sua propia vertude.

Milagre.

Huum moço de aquella çidade de Caturçio, a que chamavam Arnaldo, era tolheito de anbos os pees, des que naçera e, lamçando os pees oo traves, arrestam-

(1) No texto está *amento* que se me afigura lapso do copista o latim diz *cementum* (*deportavit*).

(2) Está por *visitaria*; aqui diz o latim *quod, si ... visitaret*.

do-sse por o chaão e ainda arrimando-sse aos po[i]aaees, nom sse podia levamtar. E o padre e a madre deste meço prometerom-no ao barom de Deus o dia do seu finamento e aviam determinado que, se por os seus mereçimentos ho moço ouvese saude, que lho ofereçeriam. E, feito o voto, logo sse levamtou o moço saão e alegre em no Senhor e foy levado dos parentes ao sepulcro do santo padre Cristovam.

Millagre.

Huãa molher, que chamavam Esclarimida, do bairro de Archis, tinha aas mãos tolheitas e assy chegada[s] aos peitos que nom as podia mover e ainda aquella molher estava emferma gravemente asy que por quatro dias nom pode falla[r], e ho (1) seu padre fez oraçam ao samto Cristovam, dizendo: Oo samto padre Cristovam, ao qual eu vy e amey, acorre-me tu e da-me saude a minha filha e eu faço voto de a levar aa tua sopultura com huãa ymagem de çera. E aquella molher foy logo saã e começou de estemder aas mãos e de fallar livre- memte, assy como de primeiro.

Milagre.

Em [o] mansso, que he chamado sancto Germam, huum omeem, que avia nome Pedro, era çego muitos anos avia e, ouvindo os milagres que o Senhor fazia por o seu santo Cristovam, feze com devaçom este voto que sse segue: Oo samto Cristovam, restitue-me a vista e, se tu esto fezeres, eu visitarei (2) a tua sopultura com

(1) No texto *huum*.

(2) Idem, *visitaria*, mas no latim *visitabo*.

olhos de çera. E, feito o voto, logo recebeu a vista que cobicava e vis[i]tou a sua supultura muy devotamente, segundo que prometera.

Millagre.

Em na parochia de sam Çibriam do bispado de Caturçio hũa molher, que avia nome Gilhelma, era çega de todo pomto, avia huum ano e mais, e fez voto que, sse o barom de Deus, Cristovam, lhe tornasse a vista, que vissitaria a sua sopultura com hũa cabeça de çera e com hũa candea de çera. E, este voto feito, recebeu logo vista e ela comprio logo o voto que prometera.

Millagre.

Huum homeem de aquella çidade, que avia nome Pedro, como andasse trabalhamdo em hũa vinha, foy ferido em huum olho com huum madeiro asy que lhe saia do olho muyto sangue e nom podia folgar nem dormir por toda a noyte, e diziam todos que seria quebrado o olho. E elle, vimdo com devaçom aa supultura do barom de Deus, Cristovam, e como elle estevesse aly huum pouco e depois fosse tamger a sua supultura, logo foy curado da dita ferida e tirada toda a door que tinha em o dito olho.

Millagre.

Huum omeem avia perdida a falla por muitos dias e nom podia achar nehum remedio de saude, o qual homem como se encomendase em sua oraçom ao santo

de Deus Cristovam, logo cobrou a sua fala que perdera.

*Milagre de huum moço que era sandeu
de como foy sãao.*

Em na sobredita çidade de Caturçio, como huum moço ouvesse siido trabalhado dous anos de emfirmidade de loucura, (e) avia perdido o sisso (1). E a madre daquelle moço, nom podendo (2) achar nehuum remedio, pera que ouvesse saude, e ouvimdo dizer dos millagres do barom samto, fezo voto de o levar a sua supultura, e levamdo la, foy loguo sãao e tornado em seu entendimento.

Outro milagre.

Outro moço em aquella çidade estava trabalhado com semelhavell emfirmidade, que he corall ou mall de fora (3), e, como nom podesse seer curado nem aveer remedio por os homeens, os parentes delle fezerom voto ao barom de Deus (4) e, levamdo o moço ao sepulcro do samto padre Cristovam, por os seus mereçimentos recebeo logo saude.

(1) O latim diz só: *per duos annos morbo fuisset epileptico fatigatus.*

(2) No texto *e o padre e a madre daquelle moço nom podiam*, mas no latim lê-se *et mater ejus nullum releivationis consilium invenire valeret.*

(3) No latim falta esta oração relativa.

(4) No texto *senhor Deus*, mas no latim *virum Dei.*

Outro millagre.

Huum omeem, que avia nome Joane, do bispado descomnense, blla[s]famando da bem aventurada virgem Maria, em na vigillia da sua [a]sumpçom asy foy logo ferido em na destra parte que sse lhe fez a mão tremivell que nom lhe podia fazer nehuum çesar de aquelle tremer. E aquelle omeem esteve velamdo toda aquella noyte com grande descomsolaçam e angustiia e, como em outro dia andasse por a villa e por as igrejas com grande tristura e sem sisso, por comselho de huuns omeens, foy a supultura do barom de Deus, Cristovam, estamdo aly casy por hũa ora com grande devaçom e lagrimas rogamdo ao samto, veemdo os fraires e outros muitos sagraaes, foy logo sãao daquella gramde paxom.

Millagre.

Hũa molher de Caturçio tinha huum filho que pa-deçia tremor da cabeça e, como o ouvesse [levado] a Tollosa a samta Maria de Aurate (1), nom foy aly curado e tornou-se sem remedio e depois levô-o aa so-pultura do barom de Deus e, como o moço dormisse aly algum tamto, foy logo perfeitamente sãao.

Outro milagre.

Outra molher de aquella meesma çidade tinha huum pee gravememte afistolado e sai[a]-lhe delle muyta pu-

(1) No latim lê-se *ad sanctam Mariam deaurate portasset.*

dridom por muitos furados das chagas que o pee tinha e nom podia achar nehuum remedio. E, como a levasse ha (1) sua madre aa igreja dos fraires o dia que avia finado o samto padre Cristovam, asy como ouve chegado a emferma ao leito de aquelle corpo samto, logo foy sãa de aquella infirmitade.

Millagre.

Em aquella meesma çidade de Caturçio hũa molher, por nome Bernalda, estava trabalhada de muy grande emfirmitade de fistolla muy perigosa em na teta destra, com furados de chagas e com muito venino e pudridom, e nom achava remedio em nehũuas mezinhas que lhe posesse. E, como fosse ja casy chegada aa morte, emcomendou-se devotamente ao servo de Deus, Cristovam, demandando com devaçom a sua ajuda, e prometeo de hir visitar a sua supultura, segundo faziam as outras molheres que de semelhamte emfirmitade ya foram curadas, e pollos mereçimentos do samto foy logo sãa.

Millagre.

Houtra molher de aquella çidade de Caturçio, que avia nome Playda, estava trabalhada bem por tres anos e mais de quartãa dobrez e, como nom podesse achar algum remedio por os fisicos, ouvymdo dizer os milagres que o barom de Deus fazia, foy-sse aa sua supultura e, dormindo aly algum tamto, fez voto que, se fosse curada, que visitaria outra vegada a sopultura

(1) No texto *hũa*.

com hũa candea, e foy logo sãa. E depois de alguns dias, como menos preçasse de cumprir o voto, tornou-lhe aquella meesma infirmitade. E, como huã sua vezinha lhe disse[sse] (1) que esto lhe aveera por a nigrigemçia do voto que nom comprira, tornou a[*o*] sepulcro com hũa corda ao collo e levava em [na] maõ a candea que pormetera e chamou omildosamente ao samto de Deus, Cristovam, que lhe desse saude. A qual coussa como ella ouvesse feita, foy logo sãa de sua emfermidade.

Millagre.

A madre de hum creligo de aquella çidade de Caturçio, ao qual chamavam Joham, o quall estava trabalhado com febre treçãa, levou ao sepulcro do barom samto, a[*o*] quall ela era devota. E, como aquelle seu filho dormise aly hum pouco, appareço-lhe o santo em sonhos, dizemdo-lhe: Levamta-te, filho, ca a tua fe e a de tua madre te fez sãao. E elle, despertamdo sãao, disse a sua madre: Vaamos-nos, madre, que por os mereçimentos do barom samto som ja sãao. E com-tou-lhe o que lhe avia dito o santo de Deus.

Millagre.

Huum cavaleiro, que avia nome Rate, veeo por aqueçimento a[*o*] sepulcro do barom de Deus, e, como ouviisse dizer dos milagres que fazia, disse: Nom poso eu creer que em este tempo ho omeem que eu vy posa obrar milagres. E foy repremdido [d]os conpanheiros por ello e, como tornasse a sua casa, veeo-lhe hũa

(1) No latim *dixisset*.

infirmidade muy grande. E elle, estando muy traballado, acordou-sse da palavra que avya dita e, pesando-lhe dello, dise: Oo samto padre Cristovam, ajuda-me, o quall eu confeso seer santo e poder obrar milagres, e prometo-te, se me curares, que visitarey o mais aginha que eu poder a tua sopultura. E, feito o voto, logo foy sãao e visitou devotamente a sua supultura e foy professor da sua samtidade.

Millagre.

Hũa mulher, nom podendo tiirar em nehũa maneira hum anell do dedo, prometeo ao samto de Deus, Cristovam, que (1) lhe daria o anell e hũa candea e logo se[m] nehũa forza sacou o anell, segundo que desejava.

Millagre.

Açerca da çidade de Caturçio trabalhava hum omeem em hũa vinha e despio-sse de hum saaio que tragia e depois, quando tornou ao lugar omde o avia posto, nom no achou. O quall, seemdo por ello muy torvado, chamou ao samto de Deus, Cristovam, que lhe tornasse seu saaio e que elle levaria ao seu sapulcro hũa camdea. E foi-sse triste ao sepulcro do samto e a cabo de pouco, partimdo-sse de ally, achou o saayo a porta da igreja.

(1) No texto *prometeo se ... e que*, etc.

Millagre.

Em aquella çidade hũa dona, que era familiar do barom samto Cristovam, quamdo era vivo, (e) estamdo hũa noite dormindo em sua casa, na primeira vegillia da noite despertou e vyo gramde fogo emçemdido aa cabeçeira do seu leito, que queimava ya as palhas e ainda a roupa. E, como ella com toda sua companha o nom podessem matar, chamarom todos ao samto de Deus, Cristovam, muy aficadamente que lhes acorresse. E, como a dona promettesse ao samto de Deus hũa casa de çera, logo o fogo foy morto e ella comprio devotamente o seu promitimento. Outros muytos sinaaes e maravilhas foram feitos por o servo de Deus, Cristovam, em diversas emfirmidades e neçesidades e perigos ao louvor de Deus, ao qual seja gloria dada por sempre. Amen.

Aquy sse começa a vida de samta Ynes, irmãa de samta Clara, a muito esclareçida virgem, e começa-sse primeiramente em esta maneira.

A virgem samta Clara tinha em no segre terra em na carne e irmãa em na pureza (1), o comvertimento da quall desejando, amtre (2) os rogos que com samtos desejos ella ofereçia a Deus, demandava-lhe (3) esto aficadamente, que, asy como ella ouvera ajuntamento dos coraçãoes com sua irmãa, que asy se fizesse amtre

(1) Vide *Anotações*.

(2) Parece que a primitiva grafia foi *omtre*.

(3) No texto *demandando* mas no latim *postulabat*.

ellas a unidade de vontades (1). Pois que asy [he], feze ooraçom devotamente aa madre de misericordia que este mundo desprougeuse a sua irmãa, que quedara em no mundo, e Deus lhe fosse doçee e que asy a tremudasse do proposito das vodas carnaaes ao ajuntamento do seu amoor, que sse ajuntasse de comsum com ella ao esposo da gloria em virgindade perduravell. E estas duas irmãas aviam maravilhosso amoor hũa a outra e, quamdo a hũa leixava aa outra, em aquelle leixamento lhes avinha dolor, aynda que o talmente e desejo era desemeelhavell da hũa aa outra.

E a magestade de Deus outrogou aginha aa nobre rogadoira aquell primeiro dom que ella primeiramente demandara e deu-lhe mais aginha o que de cada dia del[e]jita a Deus de dar (2), ca despois de quinze ãnos (3) da profiçom de samta Clara veoo a ella sua irmãa Ines, emçemdida por esprito de Deos, e, descobrindo-lhe o segredo da sua vontade, dise-lhe que ella quiria de todo em todo servir ao Senhor, a quall abraçando-a alegremente samta Clara, disse-lhe: Ó irmãa minha muy doçee, graças faço eu ao meu Deos, o quall ouviyo a mym cuidadosa de ty.

O convertimento he maravilhosso e asaz he de maravilhar a batalha que sse seguio. E, como aquellas bemaventuradas irmãas, em na igreja de samto Angello de Panso, se achegassem aas pegadas de Jesu Cristo e aquella Clara, a quall sentiia do Senhor mais compridamente, emsinasse aa outra sua noviça, levantarom-se contra as moças novas batalhas dos pareemtes, ca, quamdo elles ouvirom que Ines se fora pera santa Clara, foram corremdo ao lugar domde estavam,

(1) *In Dei servitio* — tem a mais o original latino.

(2) No texto: *(lho mais aginha) que o ... deos de lhe dar*, mas no latim *quodque iugiter Deum exhibere delectat*.

(3) Aliás *días*, como tem o texto latino.

logo em o outro dia seguimte, ataa doze barões cheos de sanha e, desimulando a malícia concebida, entrarom paçificamente e, tornando-sse logo a Ines, que de Clara ya damtes desto aviam desesperado, disserom-lhe: Pera que vieste tu a este lugar? Torna-te logo a presa com nós outros a cassa. E ella lhes respondeo que nom quiria partir-sse de sua irmãa Clara. E lamçou-sse a ella huum cavaleiro com coração desordenado e, nom perdoando aos punhos, nem aos calcanhares, esforçava-sse de a tirar fora por os cabellos, e empuxando-a todos os outros e travando della com as mãos, tiraram-na fora. E, quando a mançeba se vio tomada de aquelles liões e arrevatada da mão de Deus, deu vozes dizendo: Ajuda-me, irmãa minha muyto amada, e nom comsentas que eu seja quitada de Jesu Christo. Pois, como aquelles roubadores sacasse[m] fora por força aquella mançeba comtra sua vontade e lhe rompesem as vestiduras e lhe fizessem muyto mall,(1) derribou-sse samta Clara em oraçom, demandando com lagrimas ao Senhor que fosse dada firmeza de vomtade a sua irmãa. E logo appareço o corpo de aquela mançeba, que jazia em terra, seer tam pesado(2) e seer afirmado(2) com tamta pesadoem que muitos homeens, empuxando-a com todas suas forças, nom na podiam mover, nem pasar aalem de huum rio. Vierom ainda alguns homeens dos campos e das vinhas e teemtarom de os ajudar, pero nom na poderom levamtar. E, quando se virom desfalleçer em no seu esforço, faziam bulra em no milagre e diziam com palavra de escarnho por estas palavras: Toda a noyte comeo chumbo e porende, se pesa, nom he maravilha. E o senhor dom Moraldo, seu tiio, era posto em tamanha hira que foriosamente a

(1) O original latino diz: (*abrumperent*), *vias crinium laceratione complerent*.

(2) No texto *pesada*, *afirmada*.

quiria ferir com o punho, e, alçamdo a mão pera a ferir, tomou-lhe supitamente hũa door tam cruell em na mão que por muitos tempos o atormentou a angustura da door. Depois que ouverom estado longamente em sua comtenda, foy samta Clara ao lugar honde estavam e rogou aos parentes mãos chegados que leixassem de atormentar asy a Ines, que jazia em terra mea viva, que ella aviria coidado della, os quaes, faleçemdo em no negocio, partirom-se de aly com coração amargosso. E levamtou-sse Ines alegre, avendo prazer ja em na cruz de Jesu Christo, por o quall avia feita a primeira pelega, e meteo-sse pera sempre em no serviço de Deus. E, preguntando-lhe samta Clara em que maneira estava (1), ella lhe respomdeo que, acorrendo-lhe primeiro a graça de Deus e depois as orações della, que nada ou pouco semtido avia de todolos malles que lhe forom feitos, ainda que lhe aviam dados golpes e couçes sem comto. E depois desto trosquiô-a sam Framçisquo com suas mãos e pos-lhe este nome Ynes, porque avia batallhado e registido (2) baroilmente por o cordeiro inocente, s. por Jesu Christo, o quall foy por nós outros ssacrificado. Estando ella em na rreligiom, cre[ç]eo em toda (3) boa conversação e santidade asy que, maravillhando-sse todas as que com ella estavam, a sua vida e conversação lhes pareçia asy como hũa cousa nova sobre o estado humanal.

(1) *estevera*, tem o texto, mas o latim diz *haberet*.

(2) No texto, *registindo*.

(3) Idem, *tanta*, mas no latim *omni*.

*Como sam Framçisico enviou a Ines por abadesa a
cidade de Floremça contra sua vontade.*

Depois desto foy enviada Ines por sam Framçisico a Florença por abadesa e converteo muitas almas a Deus, tam bem por a sua boa conversaçom e samtidade da sua vida como por que era emçendida em boas amoestações do amoor do Senhor e de menos preçamento do mumdo (1), e plamtou em aquelle moesteiro, segundo promitimento de samta Clara, observamçia da pobreza do evangelhó. E, sendo atormentada muy muyto por o apartamento corporall de sua irmãã samta Clara, esprevê-lhe de Floremça cartas (2) deste tehor que se segue:

Aa omrrada madre minha e senhora em Christo Jesu, muy amada senhora Clara e a todo o seu comvento a omildosa Ynes, muy pequena servidora de Jesu Christo, poem aos seus pees com toda subjeiçom (3) e devaçom a sy meesma e a quall quer cousa que em no alto e muy alto Rey pode seer doçe e priçiosso. Por que a fortuna de todallas coussas he criada em tall maneira que numca pode permanecer em esse meesmo estado, porende, quando algum pensa estar em cousas de booa andamça e de alegria, emtam he somergulhado em nas coussas comtrayras. Homde sabe, madre, que muy gramde tribullaçom e tristeza sem medida he a minha carne e ao meu esprito e sobre modo soo[m] agravada e atormentada [e] pouco menos nom posso falar, porque som apartada por o corpo de

(1) Vide *Anotações*.

(2) Talvez se deva corrigir em [hũa] carta, pois o latim diz *litteras*.

(3) O copista escreveu aqui *subjectio*.

vós e das outras minhas irmãs, com as quaaes em este mundo eu pensava morrer e viver. Esta tribullaçom teem começo, mais nom sabe a fim; e esta numca sabe faleçer, mais sempre toma acreçemtamento; e esta tribulaçom me naçeo este outro dia, mais nom vay a aver acabamento; esta sempre se achega a mim e numca deseja de seer de mim alomgada. Eu cria que hũa morte e hũa vida seria em nas terras aaquellas aas quaaes he hũa a comversaçom e vida em nos çeeos, e aaquellas emçarraria soo(1) hũa sopultura aas quaaes he hũa e yguall a natura, mais, segundo vejo, soom emganada, angustiada, desemparrada e atribulada de toda parte. Oo irmãs minhas muy boas, doede-vos de mim; rogo-vos que choredes com migo, por que algũuas vegadas nom padeçades taaes coussas como eu padeço, e veede por que (2) nom he dollor assy como a minha dollor. E esta door sempre me atormenta, este emfraqueçimento sempre me torçe, este ardor sempre me queima e por esto angustias som a mim de cada parte e nom sey que escolha; rogo-vos, irmãs que me ajudedes com aas vosas piadosas oraçõoes, porque esta tribulaçom me seja feita tolerabele, que quer dizer, sofrivell (3) e ligeira. Ho muy doçe madre e senhora, que farey, que direy, por que ja nom espero de veer outra [vez] a vós e a minhas irmãs? Oo sse podesse exprimir, asy como eu queria, o comçibimento da minha vomtade! Oo se vos eu podesse declarar por [a] carta presemte o longo dolor que espero, que amtre mym está sempre! Arde (4) a minha vontade de demtro com imfinitas tribulaçõoes e he atormentada com

(1) No texto *eu soo*.

(2) O tradutor verteu assim o *quia* latino, quando o devia fazer só pela última partícula.

(3) Cf. nota 4 de pag. 188.

(4) No texto *com que*, etc., mas no latim *Ardet mens*, etc.

fogos! Geme o coração de dentro e os olhos não deixam de derramar rios de lágrimas, e toda sou cheia de choro e já de todo ponto sou emagrecida em no sprito! E não acho consolação, ainda que busco; dor começo sobre dor, quando eu penso em no meu coração que nunca espero de ver a vós e a minhas irmãs, onde sou tal tormenta (1) toda desfaleço. E em esta parte não ha hy quem me consolle de todas as minhas amadas; da outra parte me consollo muy muito e ainda vós vós podeis alegrar por ello (2), que não acho baralhas, nem çismas, mais acho grande concordia, tanta (3) que se não poderia creer, e todas me receberom com grande alegria e prazer e com reverência me prometerom muy devotamente obediência. Todas ellas se emcomendam a Deus e a vós e ao vosso convemto, e eu encomendo-vos a mim e ellas em todas as vossas (4) cousas e por todas as cousas, para que queirades aver solido cuidado de mim e dellas, asy como de vossas irmãs e filhas, sabendo nós quere[r] guardar, eu e ellas (5), em todos os tempos de nossa vida, sem quebrantamento, os (6) vossos amoestamentos e mandamentos. E entre estas cousas sabede que o senhor papa me satisfiz, segundo que eu disse, e a vós (7), em todas as cousas e por todas as cousas, segundo a vossa entenção e minha, da cousa que sabeedes, s. do feito proprio (8).

(1) No texto *sou tal tornada*, mas no latim *sub tali supplicio*.

(2) O latim porêem, diz *potestis mihi inde congratulari*.

(3) No texto *tanta*.

(4) Deve estar a mais êste pronome, o latim diz *omnibus et per omnia*.

(5) No texto *a mim e a ellas*.

(6) Idem. *dos*.

(7) Idem, *quis*, mas no latim *vobis*.

(8) Idem, *do feito s. do proprio*, no latim porêem lê-se *de facto*

Rogo-vos que rog[u]edes a frey Hellias que me queira visitar e muytas vezes em no Senhor consollar.

Como esta bemaventurada samta Ynes, irmãa de samta Clara, foy trazida a (1) [A]ssis, domde era naturall, e como hi finou.

Depois foy trazida (2) a bemdita Ynes a çidade de Asis. E, como hũa vegada em no sillençio da noite se apartasse das outras irmãas e perseverase devotamente em oraçom, estando samta Clara azerqua della vio como ella estava em oraçom oramdo e estava toda levantada da terra, estando ella assy em no ayre que era coroada por o angeo com tres coroas com alguuns emtrevallos de espaço a espaço. Outro dia seguinte foy ella preguntada de samta Clara que cousa avia orado ou que comtenplaçom avia avida em na noite pasada e ella escusou-sse de o dizer. E aaçima, seemdo costramgida por o jugo da obediemçia de samta Clara, dise estas coussas a juro spritas: Primeiramente eu ouve renenbrança devotamente da benidade e paçiemçia de Deus, como e em que maneira cada dia he ofem-dido dos pecadores, doendo-me e avemdo muita compasiom dello; a segunda pens[s]e do amoor, que sse nom pode dizer, que elle á ôs pecadores e como, por salvar a elles, soffreo elle morte e paxom muy cruell; o terceiro pensey das almas do purgatorio e das penas em que estavam e como ellas em algũa maneira por sy nom se podem acorrer.

videlicet proprii. Segundo os editores da Crónica latina, S. Inês alude aqui ao privilegio de pobreza que S. Clara pediu e recebeu de Inocência III.

(1) No texto *de*.

(2) O latim diz *reversa est*.

E ella trouxe escomdidamente huum çilliçio e começou de o trazer da idade da mançebiia, continuamente perseverando com elle ataa morte. O seu manjar foy sempre quasy solamente pam com agua. E ella avia de todos compaxom muita (1) e morreo em hidade mediana e em perfeita samtidade, comprida de dias, açerca dos çimquoemta e seis anos de sua ydade, e asy pasou de aqueste carçer pera os prazeres dos çeeos, a morada perduravell (2) com os angeos.

Millagre de hũa escadaa que cayo com çerta jemte e nom sse ferio nehuum.

Em no passamemto de samta Ynes ajuntou-se grande multidom de barõoes e de molheres e sobirom em hũa escadaa do moesteiro de sam Damiano, por a devaçom que aviam de samta Ynes, esperando de aver da sua samtidade algũa comsolaçom sprituall, e a desora foy feito asy, que sse soltou a cadea de ferro sobre a quall estava posta a escada e caio em terra com todos os que estavam sobr'ella e ferio aaqueles que tomou ajuntados em nas espadoas e em nos braços e em na[s] cabeças, e os madeiros de aquella escada (3) cairom esso meesmo com huum arrevatamento, pero, chamando devotamente aquelles que aly cairom a ajuda de samta Ynes, por os seus mereçimentos escaparom todos sem aleigom e alegres.

(1) No texto *muito*.

(2) Talvez por *a morar perduravelmente* ... pois o latim diz *aeternaliter processura*.

(3) No texto *descada*.

Millagre de hũa moça que foy sãa em na gargamta de fistula que a comiia.

Depois de hum pasamento de tempo hũa moça de Parusio levantou-se-lhe em na gargamta hũa avorreçivell fistolla, e veeo com grande devaçom ao moesteiro de sam Damiano, emcomendando-sse a santa Ynes. E, emtrando em no moesteiro das irmãas, desatou-sse-lhe a atadura que tragia em na fistolla, e levarom-na aa sopultura de samta Ynes e fez aly oraçom hum pequeno espaço, segumdo que sabia, e achou-se logo sãa e guarida e tornou-se alegre pera sua terra.

Como hũa molher foy sãa de hũa levaçom.

Hũa religiosa de Parusiio, em no moesteiro de samta Maria dos angeos, por juizo de Deus levantou-se-lhe hũa levaçam espamtosa em nos peitos, a quaall tinha sete furacos, asy que os parentes e os fisicos deseşperavam de sua vida, pero os fraires confortavom-na com paçiemçia e moestarom-na que sse emcomendasse devotamente a samta Ynes. E, indo ela a sua sepultura e rogamdo-lhe devotamente com os goelhos ficados em terra por sua saude, tomou-a hũu sono maravilhoso e apareço-lhe samta Ynes, a qual a comfourtou doçememte e depois tamgeo-a com sua mão, quasy huntamdo-a, e curou-a. Espertamdo ella do sono, achou-se sãa, como se numca ouvera aly sinall de plaga, nem sentimento de door.

Doutra monja como foy sãa de hũa infirmitade.

Hũa monja e religiosa do mosteiro de Veneza (1) tinha assy semelhavell chaga em nos peitos, muy peli-grossa, em tall maneira que os parentes e os fisicos tinham que era chega[da] aa morte, e emcomendou-sse com toda devaçom que ella pode a samta Clara e a samta Ynes. E em no sillençio da noyte apareçé-lhe a bem aventurada samta Clara e samta Ynes, tragemdo boçetas de inguentos, asy como se fossem fisicas, e emtrarom a emfermaria com grande companhia de virges, veemdo aas outras emfermas que aly estavam e hũa dona que estava esso meesmo aly. E samta Clara e santa Ines pararom-se deamte da emferma e fallou-lhe doçemente samta Clara, dizemdo-lhe que, por o poderio de Deus e por os mereçimemtos de santa Ynes, que seem duvida nehũa ora seria sãa. E a emferma, nom sabeemdo quem eram ellas, duvidou do que lhe diziam. E samta Clara e santa Ynes diserom-lhe que ellas eram fisicas de Assis. E emtam samta Ines, untando as suas chagas doçemente com aquelles inguentos, supitamente desapareçerom com toda aquella companhia de virges e a emferma em aquella noyte foy restituyda a ssaude asy que nom lhe quedou sinall nehuum da infirmitade. (2)

(1) No texto *Beneza*.

(2) O copista escreveu êste milagre em seguida ao immediato, contráriamente à ordem do códice latino.

Outro millagre.

Hũa religiosa monja de samta Clara de Assys avia padeçido dez e sete annos hũa emfirmidade, a quall aas outras irmãas do moesteiro pensavam que era lepra (1), e ella soplicou com omildade a samta Ynes que tevesse por bem de rogar a bemaventurada Virgem samta Clara por remedio de sua saude. E, feita a oraçom, por os mereçimentos de samta Ynes logo foy curada e sãa de sua infirmidade.

Outro millagre.

Huum cavaleiro, çidadão de Asis, foy longo tempo fraco e doemte, por hum golpe de hũa pedra que avia recebido em hũa perna, assy que apenas podia sair da porta de sua casa a fazer algũas cousas neçarias. E, vendo elle que as mezinhas nom lhe aproveitavam, levamtou-se ao dia de samta Ines, segundo que elle melhor pode, e veeo a sua festa e poso-sse omildosamente em oraçom ante o altar. E, feita a oraçom, asy se levamtou sãao e sem emfirmidade que diendiamte nom ouve algum sentimento de dor, e el meesmo depois comtou estas cousas aa irmãa Balbina, abadesa do moesteiro de samta Clara, e a mym que estas cousas esprivy.

(1) No texto *leprossa*.

Millagre de como huum omeem ffoy sãao.

Huum pintor, por nome Palmeiro, disse á sobredita abadesa (1) que elle avia huum irmãoo asy emfermo que elle e todollos fisicos o tinham por desesperado de aver saude. E hũa noite, perdida a falla, como semelhasse seer chegado a morte, o sobredito Palmeiro estava chorando a cabo do leito, asy como se o vise jazer morto, e, ficamdo os geolhos, tornou-sse a santa Ynes com grande feuzza e com lagrimas e fez voto que, sse ella desse a seu irmãoo remedio de saude, que, quamdo a elle aqueçesse pintar a sua imagem, que elle lhe faria a cabeça de ouro (2). E, feito o voto e acabada a oraçam, aquelle emfermo, assy como se fora despertado do sono, logo começou de fallar e demandou de comer. E aquelle dia se levamtou e andava por a cassa e comeo e bebeo com os outros e despois disse que hũuas religiosas aviam vimdo a elle, ho aviam visitado e comsolado muy doçemente.

Millagre.

Huum moço de Assis de doze anos, andando com outros seus companheiros açerca do moesteiro de sam Apolinar, achou hum barom nom conheçido o qual lhe deu hũa casulla de favas e foi-sse logo daly. E o moço abriu-a e achou demtro quatro faavas, das quaaes as tres se lhe cairom em terra e comeo o quarto graão da faava e, oulhando arredor, nom viio a nehũa parte

(1) *et mihi scriptori* — tem a mais o latim.

(2) *caput aurea corona fulcuret* é a lição do original latino.

aquelle homeem. E, vindo o moço a casa, ouve de fazer doorosso bomito e, vollvendo os olhos espantosamente a hũa parte e aa outra, pensavam os que hi estavam que era tentado do demonio. E outro dia seguinte foy levado do padre e de outras muitas pessoas a samta Clara e, fazemdo todos oraçom e chamando a santa Ines que livrasse aquelle moço, o moço começou a dar vozes e ladrar como perro e a cabo d'espaco começou de dizer em atall voz: Veede que dous demonios som ja lamçados; pois dizede a Ave Maria (1), porque o terçeiro seja lamçado fora. Os quaaes oramdo, saio o tereçeiro demonio e leixou o moço sãao e salvo. E asy, acorremdo-lhe o poderio de Deus, ffoy o moço livrado de aquelles tres demonios.

Millagre.

Hũa moça, por nome chamada Puticulla, de Flo-gino, da porta de sam Claudio da parrochia de sam Joam, jurou aos samtos evamgelhos, deamte os fraires que estavam em no moesteiro de samta Clara, que ella fora atormentada dos espiritos suzios e que seu padre Inoticio e sua avoo dona Jacoba fezerom voto de hir a Assis com a moça aa supultura de samta Ynes, irmãa de samta Clara, aveemdo elles feuzo que a moça seria livrada por os seus mereçimentos e, como aquella moça Puticulla orasse deamte a supultura de samta Ines des noa ataa besporas, que de todo pomto se sentira livrada do dito tormemto, e esto foy em no dia de sam Framçisquo. E a dita dona Jacoba, sua avoo, [e] Bem Venida, molher de Vamgoçio, jurarom que esteverom presentes às coussas sobreditas e sem duvida

(1) No texto *aave maria*.

seerem verdadeiras. E aos vinte e dous dias do mes de novembro trouxeram os parentes da moça hũa ymagem de çera de duas livras a supultura de samta Ynes.

Millagre.

Huum homeem de Parusio era agravado de febre cotidiana e tinha com ella tam avorreçivell postema que (1), desasperado dos fissicos, o julgavam seer achegado aa morte, empero foy amoestado de hũa molher, por nome Çilliola, que sse emcomendase a samta Ynes e promettesse de visitar a sua supultura, e elle consentio em ello. E, feito o voto, foy livrado supitamente das ditas infirmitades de todo pomto e, nom seemdo desagradeçido de tam grande benefiço, foy a visitar a supultura de samta Ynes, assy como avia prometido.

Millagre de hũa monga que era çega como viio.

Hũa dona, monja das donas de samta Clara, em tall maneira avia perdido o lume dos olhos que de hum olho via pouco e do outro nada. E, como as espiirações dos fissicos nom lhe aproveitavam nada ou muy pouco, emcomendou-sse com grande confiança a santa Ynes, e as outras irmãas e companheiras faziam orações muy devotamente por ella a samta Ynes. E hum dia, fazendo oraçom em na igreja, aquella emferma vyo viir a ella hũa molher e dizia-lhe: Abre os olhos, por que ya te ey dado saude em elles. A quall abrindo os olhos vio claramente e foy livrada e curada de toda sua infirmitade da vista. E, paramdo mente

(1) *Com que* — diz o texto.

a hũa parte e aa outra, nunca pode veer a dona que avia vista, empero firmemente se cree aquella dona seer samta Ynes, a quall ella chamava devotamente por remedio de saude. E este milagre foy feito em no anno do Senhor de mill e trezentos e quinze annos.

Millagre.

Em no anno do Senhor de mill e trezentos e trinta dona Vitulla de Assis, que fora molher de Mathevello Perez, da porta de sam Framçisquo, tinha hum filho por nome Martim, o quall tinha em na garganta hũa postema avorreçivell e muyto perigossa e grave, em na quall tinha nove furacos, e tinha em nas espadoas outra chaga gramde que o muito atromentava, e nom podia achar socorrimento em nêhuuns (1) fisicos. E aa çima sua madre encomendou-o a samta Ynes, irmã de samta Clara, demandando-lhe a sua ajuda. E, estamdo ella em oraçom, appareçé-lhe em sonhos a virgem samta Ynes, irmãa de samta Clara, vistida de vistidura muy fermosa, a metade verde e a metade vermelha, e era teçida de ouro e estava coroada com coroa de ouro e tinha em na mão hũa vara de lirio, a quall lhe disse: Nom duvides, filha, e sabe que teu filho será curado e receberá saude. E, levamtando-sse aquella molher, alegre e prazemteira da visom e do que lhe fora prometido, foi-sse aginha ao moesteiro de samta Clara e descobrio a abadessa e aas outras irmãas o feito do promitime[n]to que samta Ynes lhe fezera em visom. E, dita a missa e mostradas aas reliquias aa madre e ao filho, foy sãao logo daquella infirmitade da garganta, e ficava-lhe ainda em nas espadoas. E depois

(1) No texto *nem* em fim de linha e na outra *huũs*.

apareceo samta Ynes ao moço em sonhos, e vinha com ella outra dona, a quall trazia em na mão hũa buçeta de emguento, a quall disse ao moço: Filho, como estás? O qual respondeo: Da postema da gargamta curado soom por os mereçimentos de samta Ynes, mais a outra que tenho em nas espadoas me afrige com gramde door. E respondeo-lhe samta Ines: Eu te curarey das espadoas, assy com[o] te curey da gargamta. E, tirando-lhe as ataduras e todo o que por os fisicos lhe fora posto por cura, lamçou-o todo em terra e pos-lhe aly o emguoemto que lhe manistrava a dona que viinha com ella, E esto feito, logo foy são de todo ponto. E, quamdo veeo sua madre, (e) achou em terra aas ataduras e mezinhas que lhe os fissicos aviiam postas e achou o filho alegre e são de toda a infirmitade, o quall lhe comtou toda a hordem da dita visom. E a madre e o filho jurarom diante frey Thomas Vanonio todallas sobreditas cousas seerem verdade.

Millagre.

Dona Flores de Assis tinha huum filho de doze annos, que chamavam Seite, o quall tinha em nos peitos hũa avorreçivel postema, a quall nom se podia curar por alguum remedio de fissicos, e, ouvindo dizer dos milagres que fazia samta Ines por a virtude de Deus en semelhantes emfirmidades, amoestava aaquelle seu filho que fosse muito ameude ao sepulcro de santa Ines e se emcomendasse a ella devotamente que lhe acorresse aaquell mal que tinha. E elle, fazemdo o que lhe amoestara a madre, foi-sse hũa tarde aa supultura da samta e, dormindo aly e levantando-sse em na manhã, achou-sse são e gorido da dita infirmitade e, indo a sua madre, disse-lhe: Alegra-te, madre, por

que esta noite veeo a mim aquella samta Ines, jazemdo eu amte a sua sepultura, e trazia comsigo a samta Clara, sua irmãa, a qual trazia huum inguoemto com o qual me ontou (1) a dita samta Ines e, segundo que tu vees, soom são maravilhosamemte. E eu, frey Thomas Vanonyo, ouvy e reçeby o dito milagre da madre do dito moço, asy curado, he o esprevy, firmado com seu juramento, segundo que de suso se lee.

Aqui sse começa a vida da bemaventurada samta Clara, deçipolla de Jesu Christo pollo seu muy ffiell servo sam Françisquo, a quall foy naturall de Assis, domde era o padre santo sam Françisquo.

Samta Clara, muy devota deçipolla da cruz e prantazinha priçiosa de sam Françisquo, era de tamta samtidade que nom soomemte a cobiçavam veer e ouvir afeitoosamemte os bispos e os cardeaaes, mais ainda o papa a cobiçava veer e ouviir e ainda a visitava pessoallmemte. E hũa vegada chegou o senhor papa ao moesteiro de samta Clara, por tall que ouvisse della, que era se[c]lataria do esprito samto, as palavras çelistríaaes e divinaaes. E, fallando anbos lomgamemte da saude da alma e do louvor divinall, (e) fez antre tanto samta Clara aparelhar pãaes per'as irmãas e poellos em nas messas, cobiçamdo que os bemzesse o vigario (2) de Jesu Christo pera os guardar depois com muy grande devaçom. Onde, depois que acabarom de falar, Samta Clara com grande reveremçia e ficando os geolhos, rogou ao alto pontifiçe que tevesse por bem de benzer os pãaes que estavam aly postos. E o

(1) Tinha-se primeiro escrito assim, depois corrigiu-se em *untou*.

(2) Aqui e adiante também se poderá ler *vigairo*, pois o texto tem *vigr.*^o

papa disse: Irmã Clara muy fiell, eu quero que tu benzas estes pãaes, fazemdo sobr'elles o sinall da cruz. E ella respondeo: Oo samto padre, perdoa-me, por que em esto seriia eu muito de repretender, see eu, tam vill molherzinha, presumisse de fazer tall bemzimento diamte o vigario de Jesu Christo. E disse-lhe o papa: Ainda, por que nom te seja tehuudo por pre-sumpçom, mais que ajas por ello mereçimemto, porremde eu te mando por samta obediência que beemzas estes pãaes, fazemdo com a mão o sinall da cruz. E ella, asy como filha de obediência, alçou a mão contra os pãaes, beemzemdo-os e fazemdo em no aar o sinall da cruz. Çertamemte esto he cousa de maravilhar, que logo appareço em todos aqueles pãaes o sinall da cruz, dos quaaes pãaes muitos forom comidos com grande devaçom e muitos delles forom guardados depois por o milagre. E sobre todo aquesto maravilhando-se o papa da virtuossa cruz que fora feita por a esposa de Jesu Christo, fez primeiramente graças a Deus e depois bemdisse a samta Clara consoladamemte.

E morava em no dito moesteiro Ortulana, madre de samta Clara, e a irmã Ines, irmã de samta Clara, todas cheas do Esprito santo, com outras muytas santas monjas e esposas de Jesu Christo, aas quaaes emviava san Framçisquo muytos enfermos, e por a virtude da cruz, a quall ellas com todo o coração amaçavam e homravam, quamtos bemziam, tamtos reçebiam remedio de suas infirmidades.

Como Ugolino cardeall espereuo hũa carta e a emviou a santa Clara, sprita em esta maneira que sse adiante segue.

Aa muy amada em Jesu Christo, irmã e madre da sua saude, dona Clara, servidoira de Jesu Christo, Ugollino, bispo ostiensse, misquinho e pecador, se lhe emcomenda todo a elle meesmo e todo o que he e seer pode.

Irmãa muy amada. Desde aquella ora em na quall a neseçidade de tornar me apartou das vossas samtas falas e me arramcou de aquelle prazer dos thesouros çelestriaaes, tamta amargura do coração e tamta avomdança de lagrimas e gramdeza de door se levantaram contra mim que, se aos pees de Jesu Christo nom achara comsolaçom da piadade acostumada, medo hey de emcorrer sempre em taaes amgustias, em nas quaaes por ventura em meu esprito desfaleçera e a minha alma de todo em todo se derreteria. E com rrazom, por que, logo que selebrei (1) a pascoa contigo [e] com as outras servas de Jesu Christo, falleçendo-me aquella alegria gloriosa em na quall aviia trautado com vós do corpo de Jesu Christo, me partii de vós, assy como, quando o Senhor foy arroubado dos deçipolos e postô em no madeiro da cruz, se siguyo a elles tristeza sem medida, asy quedey eu descomsollado da vosa absemçia. E, como quer que ataa agora eu me ouve conhecido e reputado por pecador, emtendida a perogativa dos teus mereçimentos e acatamdo o regor da religiom, mais por çerto agora apremdi que eu som agravado com tamta carrega de pecados e que tanto

(1) No texto *selebrava*, mas no latim *celebratum*.

ofendy ao emsenhoreador de toda a terra que nom som digno de seer ajuntado aa companhia dos seus escollidos e seer desarreigado das occupaçoões terreaaes, se as tuas lagrimas e oraçõões nom me ganham perdõm dos meus pecados. Pois eu encomendo a ty a minha alma e o sprito, asy como Jesu Christo encomendou em na cruz o esprito a seu Padre, e que me respõdas em no dia de juizo, se da saude da minha allma nom fores cuidadossa e actenta, por que eu creoo por çerto que tu ganharás çerca do soberano juiz quall quer coussa que o pedimemto da tua devaçom e avõdamento das tuas lagrimas demandar. O senhor papa nom veeo agora Assis, mais, avemdo oportuniidade, eu desejo veer a ty e aas minhas irmãas. Sauda-me a Y[nes], (1) virgem e irmãa minha. e a todas tuas irmãas em Jesu Christo. Amem.

Como sam Framçisquo emviò quatro frades ao Regno d'Aragam.

Como o bemaventurado padre sam Framçischo deramasse os seus fraires por o mundo e (2), resplamdeçemdo em costumes, lançasem em toda parte as sementes da vida, enviou amtre os outros quatro fraires ao reino de Aragam, dos quaaes, vindo dous delles a Lerida, foram comvindados de huum nobre çidadão, que he chamado Raymundo de Barriacho, e os fraires começarom de falar de Deus diamte de aquelle çidadão tam firmemente que elle comçebeo grande devaçam a elles e a Ordem. E emtam os fraires, como aquelle çidadão fosse muy rico, rogarom-lhe que lhe edifi-

(1) No texto *Sauda me ay virgem*, etc.

(2) Aqui diz o latim *ut*, isto é, *para que*.

casse aly huum convemto, prometendo-lhe que Deus lhe amanistraria muito aveer e pequniia em acreçemtamento de suas riquezas. E elle, tangido de Deus, creemdo aas palavras dos fraires, começou de hedicar lugar pera os fraires fora da çidade. Pera que direy mais?(1) Creçerom as despessas e vazorom-sse as arcas em que estavam guardados os thesouros de aquelle çidadão e os obreiros demandavam por o jornal que lhes devia. E aquelle Raymondo emviou huum escudeiro aas arcas do s[e]u thesouro, pera que trouxesse dinheiros pera lhes pagar seu trabalho, mais o escudeiro, nom achamdo ende nada, tornou-sse a seu senhor e disse-lhe que todo o seu aver era ya despemido. E o çidadão, comfiando em no prometimento dos fraires, nom creeo ao escudeiro e porem mandou-lhe que tornasse all[á] outra vegada e buscasse outra vegada em nas arcas diligemtem[en]te a pecunia. E o escudeiro, como escrudinhase diligemtemente as arcas e nom achasse nehuum aveer, disse-o asy a seu senhor e o senhor, veendo aos fraires, foy cheo de sanha e feri-os hirosamente. E emtam os fraires disse-rom-lhe: Senhor, nom vos emsanhedes, mais escrudinhade deligemtemente o vosso tesouro, e sem duvida o Senhor comprirá o que vos nós prometemos. E emtam o dito Raimundo foy persoallmente ao dito lugar, adomde de primeiro estava guardado o seu thesouro, e achou todallas arcas e sacos cheos de dinheiros e foy cheo de prazer e, maravilhando-sse dello, ffoy-sse aos fraires e, ficando os geolhos em terra, disse-lhes homildosamente sua culpa da ofensa que lhes avia ffeita.

(1) No texto *muitas*, mas no latim *plura*.

*Como sam Framçisquo emviou outros ffraires ao sobre-
dito regno d'Aragam.*

O bemaventurado nosso padre sam Framçisquo em-
viou outros dous fraires muy santos a dito regno
d'Aragam, s. a frey Joham, que era creligo e saçer-
dote, e a ffrey Pedro, leigo, os quaes como viessem a
Tu[ro]lio, tomando aly convento, orando e pregando,
derramaram (1) por aquella terra ho odor de sua sam-
tidade. E em aquelle tempo a çidade de Valemça era
propiada aos mouros e subjecta aa jurdiçam dos mou-
ros infiees e em na quall reinava hum rey, que avia
nome Azoto Abuseite, muy gramde persiguidor dos
cristãaos. E huum dia os ditos santos fraires, Joam e
Pedro, emçemidos com zello da fee e emflamados
com desejo de marteiro, (e) emderençarom seus pasos
contra Valemça a pregar aos mouros a palavra de
Deus e, emtramdo em na çidade, começaram de pregar
ferventemente e sem temor aos mouros da verdade
da samta fe catollica e da falsidade da ley dos mouros
e de Mafoma. O quall ouvindo elRey Azeto Abuseite,
mandou-'s poer en duro carçer. E, como os elle comvi-
dasse que negassem a samta ffe catollica e se tornassem
aa ley de Mafamede, e como elles, ouvindo esto, fos-
sem tornados mais fortes e firmes em na confessom
da santa fe catollica, el-rey mandou-os degolar em hũa
praça da çidade, que era dita Ficareta, em no dia da
festa de sam Joham Baptista, quamdo degolado, em no
anno do Senhor de mill e duzemos e trimta e huum
annos e derom as suas almas a Deus com gloria de
marteiro. E, como fossem emterrados por alguuns cris-

(1) No texto *derramando*, mas no latim *diffuderunt*.

tãaos que aly eram, começaram de respramdeçer por muytos milagres.

E, como em aquelle tempo o cristianissimo rey d'Aragam, Yacobo, guerreasse baroillmente contra o dito rey de Valemça, depois que os ditos fraires foram mortos, começou de prevaleçer fortememente em na vingança delles, ca continoadamente era vençido el-rey de Valemça, Azeto Abuseite, por el-rey d'Aragam e eram-lhe tomados muitos lugares e matavam-lhe a sua cavalaria e assy comtinoadamente descreçia. E, como em hũa batalha fosse cativados muy muitos mouros e os christãos ouvisem os milagres muytos e atam grandes que Deus fazia por os ditos fraires, que foram marterizados em na dita çidade de Valemça, derom muitos mouros por cobrar as samtas reliquias dos ditos marteres sem outra remdiçom. E, quando os cristãaos reçeberom os corpos dos santos fraires, derom-lhes homrra[da] sepultura em no sobredito comvemto de Torolio, homde até oje esclareçerom por muitos milagres.

Como foy tornado cristãao o dito rey de Valemça.

Como o sobredito rey de Vallemça sse visse sobrado em nas batalhas dos cristãaos comtinoadamente e por conheçememto da graça de Deus conheçesse que esto solamente podia ser feito por a vertude de Deus, começou de aveer tractamentos com o dito rey Jacobo d'Aragam, pera se converter aa fe cristãa, e prometeo de reçeber o baptismo e a ffee catholica e de lhe dar o reino e a çidade, rogando elle ao dito rey d'Aragam que tevesse por bem de lhe outorgar vida e mantimento. E emtam alegramdo-sse elrey de Aragam, fazendo primeiramente graças a Deus, fez com elle preitias perfeitamente.

E em no ano do Senhor de mill e duzentos e trinta e oito anos, em na vigillia de sam Miguell, entrou el-rey d'Aragam em na çidade de Valemça e todollos mouros nom quiserom seer bautizados, os quaaes delles matavam e outros prendiam (1). E el-rey de Valemça, segundo o seu promitimento, converté-sse e foy baptizado e deu todo o regno a el-rey d'Aragam livremente. E el-rey de Aragam outorgou-lhe demtro em na çidade o paço reall e deu-lhe livremente huum comdado peña elle e pera seus soçeçores e ainda oye em dia lhe teem aquella postumaria que depois d'elle veeo (1). E emtam aquelle, que damtes era rey de Vallemça, foy bautizado e, destroida de aquella çidade a omrra que faziam a Mafamede, chamou elle amte sy os fraires menores e disse-lhes: Irmaãos muy amados, eu som aquelle que por minha infillidade matey aos santos fraires de Tullorio, da quall cousa ey gram door em no meu coraçom, e porende eu quíria que, por algum tamto de satisfaçam, que ouvessedes vós o meu paço reall por vosso moesteiro. E devedes de demandar-llo a el-rey e deve[de]-llo de desejar muyto, por que em elle foy deramado muy muito sangue de marteres por mim e por outros imfiees que forom primeiros que eu, asy que este paço casy todo he consagrado com o sangue dos marteres, ca em el foy morto por comfisom da fe catollica sam Viçemte, o qual toda a cristindade homrra com grande devaçom e solenidade. Por a qual coussa temde cuidado de demandar a el-rey o dito paço, e creeo que elle comprirá o vosso desejo e o meu. E emtam os fraires, fazemdo graças a Deus e a ele, foram demandar omildosamente aquelle paço a el-rey Jacobo, senhor e amigo gramde da Hordem. Aos quaes disse elrey: Eu nom quitarey aquelle paço ao comde

(1) Vide *Anotações*.

em nehũa maneira, por que com razão quedaria elle descomsollado. E os fraires disserom-lhe: Senhor, elle nos emviou a vos e ele o deseja muyto em satisfaçam dos santos fraires de Turollio que matou. E, ouvindo el-rey aquello outorgou-lhes alegremente o dito paço, em no quall foy edificado o convemto dos fraires.

Do que aconteçeo em no termo de Turolio por estes santos marteres fraires susso ditos.

Aconteçeo depois por muytos ãnos que veo multidõe de lagostas, asy como chuva, em nas partidas de Turolio e cobriam a face da terra e destroiam os fruitos da terra, espiçiallmente os pãaes. E, como o poboo de Turollio, çesando o remedio dos homeens, (e) fazemdo prosiçoões, demandassem a ajuda de Deus e de muitos samtos, nom ganhavam nada, (e) açima deu comselho huum homeem que levasem en prosiçom as reliquias dos santos fraires menores e que sse ajumtassem todos de huum coraçom a suplicar aos samtos que os livrassem de tall pestellemçia. E, como o fezerom asy, levando longamente as santas reliquias fora da villa ataa hũa igreja e sse tornasse ya a presiçom comtra a villa, asy desapareçerom aquellas lagostas que nenhũa dellas no[m] pode seer achada em aquelas pařtidas, nom sem gramde maravilha e prazer de todos os que estavam aly presentes.

*Milagre de nosa Senhora Virgem Maria que ffez
por sua merçee por huum fraire noviço, seu muito
devoto.*

Semdo vivo, o bemaventurado padre sam Françis-
quo reçebeo aa Hordem huum cavaleiro, que avia
nome Bem Benido, o qual por omiildade quis sempre
servir aos fraires em na cozinha e pera aquel ofiço foy
elle reçevido de sam Françisco, queremdo elle tomar
de sua vomtade este menos preço. E, como em na pro-
vençia de Seçillia huum burges por devaçam quisesse
dar de comer aos fraires huum dia de sabado, enviou-
lhe a casa a boa ora todallas cousas neçesarias. E o
dito frey Bem Venido, que de primeiro avia siido ca-
valeiro [e] emtonçes era cozinheiro, (e) ouvyo a misa
do dia com grande devaçom, amtes que aguisasse de
comer. E, quando a misa foy acabada, como os fraires
começassem soplamente misa de samta Maria, por a
dullçidom que elle ouve foy feito quasy arroubado e
esteve aly ataa fim da misa, olvidando de fazer a cozi-
nha, nem ouve dello coidado. E, quando tornou em sy
e se acordou, avemdo temor da confusom que elle
averia por ello, veo-sse coidadoso aa cozinha e, quando
chegou açerca da cozinha, ouvio voz de muitos minis-
trantes que serviam (1) em no ofiço da cozinha. E, ma-
ravilhando-sse, por que estava çarrada a porta da co-
zinha, (e) elle, abrindo-a, nom achou nehum dentro,
mais achou totalas coussas aguisadas que compria e
teve por çerto que por a dita missa fora aquelo com-
prido por misterio ou serviço dos angeos.

(1) Esta relativa é glosa do tradutor à palavra antecedente.

Millagre de sam Framçisquo bemaventurado.

Como sam Framçisco, tornando-se de Samtiago pera Itallia, (e) em metade do caminho (1) veesse com seu companheiro a hũa agua funda, amtre o lugar de Noves e o lugar de Orgones, emcomtrou a huum mançebo de Noves, o qual, ainda que era mundanall e nom piadoso (2), veemdo que sam Framçisquo, assy por a fumdura da agua como por frialdade do inverno, nom ou-sava pasar por o riio, movido [a] compasiom, descarregou dous roçiis, que trazia carregados de panos, e pos sobre os roçiis a sam Framçisquo e a seu companheiro e pasô-os da outra parte e em no lugar de Orgones amynistrou-lhes as coussas neçesarias. Ao quall fazendo graças sam Framçisquo, quamdo sse ouverom de partir, dise-lhe sam Framçisquo: Deus te dê galar-dom em no galardoamento dos justos. E em aquelle meesmo ano aquelle mançebó foy mudado em bem e foy visitar as moradas de sam Pedro e de sam Paullo a Roma e rogou ao Senhor que, se elle avia do morrer em aquelle ano, que em aquella peregrinaçom pasasse de aquella vida depois de tamtas indulgemçias. E foy feito por a ordenaçom de Deus que morreo em aquella peregrinaçom. E, como os parentes delle, ouvindo dizer que era morto, chamaseem os saçerdotes a çelebrar misas e lhes aparelhassem a jamtar, querendo ja acabar a missa, ex que emtrarom a desora em no lugar de Noves setemta fraïres menores e mais aalemde, que o poboo nom criia que avia ainda tamtos em no mundo, e em-trarom camtando em presiçom e, chegamdo aa igreja

(1) Mas o latim diz *media hieme*: cf. logo adiante.

(2) *erat tamen liberalis et pius* — diz a mais o original latino.

hordenadamente, cantarom com grande mellodia, ouvindo o poboo, a misa dos mortos por o dito mançobo e, comvindando os a jantar, reçoberom o comviite. E, como sse levantassem de comer, foram aconpanhados do poboo com devoçoem e com prazer ataa huun lugar, que esta aly açerca sobre Duremçia. E, tornamdo-sse o poboo a ssuas cassas, acharom que nom fora mingoadado da[s] vianda[s] nada do que aviam guisado e que nom falleçia nada dellas (1). E emtam o poboo, vemdo tamanho milagre, emviarom logo despós os fraires desvairados corredores e escodrinhadores, mais nom poderom achar alguun rasto por o caminho por omde foram, nem por homde vierom, por a qual cousa se cree que aviaa siido sam Framçisquo, o quall veeo com aquella companha a fazer homrra ao sobredito mançobo.

Milagre.

Em aquelle meesmo caminho, açerca de samto Çelónico, amtre Barçellona e Giranda, acoeteço que o companheiro de sam Framçisquo, aveemdo fame, entrou em hũa vinha por aveer de tomar alguuns cachos de uvas. E o que guardava a vinha veeo logo a elle e tomou-lhe o avito por premda das uvas. E, como sam Framçisquo lhe rogasse que lhe desse o avito, nom lho quisso dar, mais deu o avito ao senhor da vinha. E sam Framçisquo supricou homildosamente ao senhor da vinha que lhe desse o avito e elle deu-lho e comvindou-'s anbos a çear. E sam Framçisquo fallou tam ferventemente de Deus que o senhor da vinha, que os aviaa comvidados (2), comçobeo grande devaçom

(1) No texto *mingoada*; o latim diz só *nihil minus de cibariis inventum est quam fuerat praeeparatum*.

(2) Cf. nota 3 a pag. 322.

a elle (1) e aos fraires e dise que, mentre que elle vi-
vese, quiria prover de pousada e de mantimento a to-
dollos fraires que por aly pasasem. E disse o samto:
Praz-me, seja feita a tua vomtade. Pois asy foy feito
aquelle homeem a sam Framçisquo [familiar] e os-
pede geerall dos fraires e depois de alguom tempo
morreo. E, como fezesem por elle as obsequias, come-
çou o poboo a murmurar dos fraires, por que nom vi-
nham a homrrar ao seu amigo. E em estes comeos
emtraram em na igreja vimte e dous fraires, cantando
muy (2) doçemente, que todos os que aly estavam foram
maravilhados. E amtre tamto aguisava-se de jantar
pera aquelles fraires, mais a ora de jantar nom acharom
nehuum de aquelles fraires, por que ya aviam desapa-
reçido. Nom he duvida que ally nom foy (3) sam Fram-
çisquo con outros samtos fraires ou os angos em avito
de fraires menores. E des emtam, por razom de aquell
tam grande milagre, foy hordenado em aquella villa
hũa pousada adomde comam os fraires que pasarem
aa custa da comunidade de toda a vila e adonde pou-
sase[m] jecralmente, a qual coussa durou des emtam
atá oye em dia.

*Milagre que acomteçeo de huom ferido
como foy saaom.*

Em Lerida, çidade de Cathalonha, do senhorio del-
rey d'Aragam, foy huom mercador, que avia nome
Joam Barom, rico e achegado a sam Framçisquo com

(1) No texto *elles*, mas no latim (*ad*) *ipsum*.

(2) Mas no latim *sic*, isto é, *tam*.

(3) A frase equivale a afirmativa, como se se dissesse: *é certo
que ali esteve*.

emtranhavel (1) devaçom, o qual como hũa noyte fose ferido e lhe talhassem em na cruellidade, das chagas santas de sam Framçisco foy restituído a saude (2). E des emtam foy açemdido a tanto amor de sam Framçisquo que sam Framçisquo lhe apareçeo (3) muitas vezes por a sua devaçom e lhe acorria misericordiosamente em todallas suas tribolações.

E acomteçeo hũa vegada que, como vemdese suas mercadarias por grande preço, huum fazedor seu que tinha suas mercadarias (4), em no quall elle fiava muito, foy çegado de avariçia e tomou a furto aquella pecunia e aver por que sse venderom aquellas mercadarias (5) e fugio escomdidamente com ella. E, sabemdo aquelle Joham Barom, tornou-sse a fazer oraçom a sam Framçisco, asy como avia em custume, querellando-sse delle alguum tanto, por que permitira que fosse elle despojado de tanto preço. E sam Framçisco nom lhe apareçeo, segundo que outras vezes soya appareçer, nem lhe respondera (6) algũa coussa aa sua consolaçom, por a qual coussa aquelle mercador foy logo desesperado de todo de cobrar aquell aver. E, como ouvesse tristeza sem consolaçom, aa molher e os filhos, veemdo as lagrimas que derramava com a grande door que tinha, comsolava[m]-no, dizemdo que nom avia desespera[r] atam aginha da ajuda de sam Framçisco, por que, sse em nas cousas mayores o avia acorido, nom faleçeria em esto, se perfectamente a sua ajuda lhe fosse demandada.

(1) No texto *emtranhavelmete de*, mas no latim *intima (devotione)*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) Talvez por *aparecia*, como diz o latim.

(4) No latim: *quidam factor suus sive collega in mercimoniis*.

(5) Cf. nota 2 de pag. 355.

(6) Talvez se deva corrigir em *respondeo*, como tem o latim.

E, ouvindo elle esto, nom foy pouco confortado e levantou-se ferventemente em devaçom e emtrou em na igreja dos fraires menores e emcomendou ferventemente o seu negocio a sam Framçisco. E, queremdo seguir empós de aquelle que o avia roubado, o quall elle entendia que avia fugido contra Panpalona, e, non tendo mula sua em que cavalgase, foy aa praça pera alquiaar hũa mula. E achou hy a sam Framçisquo aperçibido e aparelhado pera andar, em semelhança de mulateiro, o qual pregumtô ao mercador que buscava. E elle dise-lhe: Busco hũa mulla (1) em que vaa a Panpalona. E disse-lhe sam Framçisco: Eu ey hum cavallo muy boom e, sse a Panpalona queres hir, cavalga e eu te acompanharey de boom graado. E pregumtô-lhe o mercador que como lhe chamavam e de que terra era. E, como lhe sam Framçisquo respomdesse arteiramentemte, assy como em outro tempo Rachell (2), nom pode o mercador saber quem era. E emtam sobio o mercador em no cavallo e, hindo diamte delle sam Framçisquo, (e) emderemçou seu caminho comtra Panpalona.

E esto he maravilhossa coussa de dizer, que, ainda que aja çimquo jornadas de Lerida a Panpalona, empero levô-o sam Framçisquo em aquelle dia, amte que sse possesse o soll, no qual dia avia partido de Lerida a ora de terça. E, como o mercador emtrase cavalgado por Panpalona e, guiando-o sam Framçisco, (e) chegasse amte a porta da pousada domde estava o que lhe avia roubado o seu aveer, esteve o cavallo quedo e nom se quis mover, ainda que lhe dava com as esporas. E emtam disse-lhe sam Framçisquo: Deçemde e vee em esa pousada sse esta hy aquelle que tu buscas

(1) O latim diz *equum*.

(2) O texto latino diz: *ut olim Raphael Tobiae: cf. Tobias, v, 16.*

e eu terrey aquy o cavallo. E o mercador feze-o assy. E, sobiindo aaquella cassa, achou aquelle que lhe avia furtado e levado o seu aver e, depois de algũas palavras cobrando elle todo o aver que lhe avia tomado, foy alegre por ello e louvou em gradiçimento a Deus e a sam Framçisquo. E, como deçendese a jusso, nom achou o companheiro que com elle vinha, nem o cavallo, mais achou hy hũa çedulla, a quall virtuosamente continha quasy estas palavras: Sabe que por a virtude de Deus veeste acá, seemdo teu guiador sam Framçisco, e que por os mereçimentos deste meesmo santo achaste teu aver. E, veemdo aquell Joam barom aquello, alegrou-se mais da ajuda de sam Framçisquo que do aver que achara.

Millagre.

Como hũa vegada o dito Joham Barom ouvesse carregada hũa nave em na çidade de Tarragona (1) com suas mercadarias e quisesse poer em ella hum seu filho, tomou aaquelle seu filho hũa febre muy grave, asy que por o juizo dos fisicos naturallmente nom podia ser curado. E, como o mercador fosse emtristiçido por ello, (e) por que tinha a molher emferma muy gravemente em Lerida, sayo-sse da çidade e tornou-sse de todo pomto a rogar ferventemente a sam Framçisquo por a saude de seu filho. Ao quall appareço sam Framçisquo depois de longa oraçom, dizemdo-lhe: Nom temas, mais sabe por çerto que o teu filho será curado, se o lebares fora dos termos da çidade. E logo, desapareçemdo sam Framçisco, levamtou-sse o dito Joham Barom alegre e, tornamdo-se a seu filho, comtou-lhe

(1) No texto *Tarraçona*.

ajuda de sam Framçisquo. E saírom logo anbos da çidade e asy foy aquele seu filho restituído a saude compridamente.

Do pasamento deste Joham Barom e de como foy purgado por fogo.

Como o dito Joham Barom se achegasse aa fim de sua vida, (e) emtrou-sse soo em hũa camara, veendo-o a molher, e, fazemdo elle ally oraçom, segundo tinha de costume, (e) emcomendou-se devotamente a sam Framçisquo. E logo lhe appareço o samto padre Framçisco e começo logo de fallar com elle amigavelmente de muitas cousas. E, sabemdo a molher que elle estava soo em na camara, maravillava-se com quem estevese asy fallando. A quall chamando seu marido, disse-lhe: Garda-te que nom emtres em esta camara, mais anda e vay logo aa porta da cassa e faze que venha acá huum manço bo que acharás hy. E a molher, obedecendo-lhe, foi-sse logo a porta e achou hy huum manço bo, muy graçiosso e nom conhecido e sobre toda estimaçom fermosso, ao quall como ella disse[sse] aas palavras de seu marido, emtrou logo aquelle manço bo e emçarrou-sse em na dita camara com sam Framçisco e com Joham Barom. E, depois que ouverom falado, leixou sam Framçisco aaquelle mercador çinquo çedullas de papel grosso, escriptas nom de muy booa letra, nem fremosa, escriptas em romançii, em lingoa hitaliana, em nas quaaes estava o sinall de *thau*, com o qual avia acostumado sam Framçisço em sua vida de frimar as suas cartas, aas quaes çedulas ainda agora aas teem guardadas seus netos e bisnetos, em na çidade de [Dartusia] muy devotamente.

E depois de alguum tempo o dito Joham barom co-

meçou de enfermar gravemente e, como elle chamasse muy devotamente a sam Framçisquo, appareçé-lhe visivellmente e confortou[-o] sobre a infirmitade, dizendo-lhe que daquella enfirmitade em breve voaria pera o Senhor. E depois disse-lhe: Irmaão, esculhe em hũa de duas cousas: ou fazer em esta vida purgatorio de todos teus pecado[s], ou despois da morte em na outra, por que o que tu escolheres o Senhor to outrogará por os meus rogos. Ao quall respondeo aquelle Joham: Oo padre e governador meu, praza-te de escolher aquello que pera mim he millhor, por que eu quero seguir em todallas coussas os teus mandamentos. E disse-lhe sam Framçisco: Comvem que tu meesmo escolhas, que asy apraz a vomtade de Deus. E entam disse Joham: Se praz a vomtade de Deus, mais quero aquy fazer purgatorio que nom em na outra vida. E sam Framçisquo respondeo-lhe: Muy bem escolheste e o que he millhor e mais proveitosso tomaste.

E, çarrada a porta da camara, emçemdeo sam Framçisco hũa gramde cantidade de canamo, que estava aly, e em aquel fogo [foi] posto o dito Joham. E, como sse queimasse gravemente, chamava com clamor a sam Framçisquo que o livrasae de tamto emçendimento. Ao qual disse sam Framçisquo: Filho, sofre huum pouco, por que po[r] a piadade de Deus aginha serás livrado. E disse Joham: Oo padre meu, ao menos nom [me] desempares, nem me leixes asy atormentado. Ao quall respondeo sam Framçisco: Filho, nom queiras aveer temor, por que eu nom te leixarey, mais esta noite te levarey⁽¹⁾ purgado perfeitamente aa vida perduravell. E, como elle, asy atormentado, demandasse outra vez com clamores a ajuda da sam Framçisquo, de ally lhe matou todo o fogo e, tornando-o ao leito, desapareço.

(1) Aqui tem o texto *leixarey*, mas o latim diz *ducam*.

E os de cassa, ouvindo que falava com outro, pensavam que chamava e, entrando elles a camara, perguntavam-lhe que por que avia dado taes clamores e com quem fallava, ante que elles entrassem. Aos quaes elle comtou compridamente todallas coussas sobreditas. E elles nom lho criam, por que em no canamo nom apparecia nehuum sinall de queimadura, e criam que elle dizia estas coussas com o aficamento da imfirmitade. E disse-lhes elle: Nom queirades pensar que eu fallo coussas vãas. E, mostramdo-lhes os sinaaes da queimadura em no seu corpo, forom todos maravilhados. E disse-lhes mais ainda: Por que saibades que vos digo verdade, revelo-vos que eu pasarey de aquesta vida pera o Senhor em esta noyte sem duvida. E em aquella meesma noite se foy pera o Senhor, sendo bem purgado, segundo que o avia antes dito.

E dizem alguuns hũa coussa maravilhosa, que, quando sam Framçisquo curou aqueste homem, que estava despedaçado de chagas, segundo que em na sua leemda se espreve mais largamente, e diz que (1) tamta castidade ficou em aquella camara, homde o emfermo gazia, que des emtam adiante nom se pode alguun ajumtar carnalmente a molher ou a outra coussa (2).

Como sam Framçisquo resuçitou hum morto.

Acomteço em Lerida que huum filho de hũa molher pasou de aquesta vida. E a madre, triste e dorossa por a morte do filho, rogava a sam Framçisquo com muy amargosas lagrimas por o seu resuçitamento. E,

(1) Acrescentamento do tradutor, esquecido de que já dissera e dizem.

(2) Aliás a sua propria molher ou outra, no latim *u.xori vel alteri*.

como emtam ella nom ganhasse o que demandava, levarom o moço aa igreja dos fraires menores, estando aly muita multidom de pobo ao emterramento. E a madre, toda angustiada, sobio-sse a hum telhado (1) de hũa sua casa, por que sse dal que nom visse a seu filho, quando o levasse[m] a sepultura. E, veemdò ella levar a supultura, ainda confiando em sam Framçisco, chamava continoadamente a sam Framçisco com choros e gemidos, rogando-lhe por seu filho. E ella, asy catamdo, vio com os olhos corporaaes a sam Framçisco estar açerca de seu filho e, como o tangesse, logo foy resuçitado dantre os mortos e logo desapareçeo. E o moço começou logo de chorar em nas mãaos dos que o levavam e alegrou todo o poboo de muito prazer, vindo todos a maravilha a vello. E tornarom a casa de sua madre e derom-lho vivo.

- Como sam Framçisco resuçitou outro morto.

Em aquella çidade de Lerida foy huum rico homeem, que avia nome Arnaldo Dorcham, o qual como por muy grave infirmitade ouvesse enviado o espirito e trautassem ya da sua supultura, chamarom a sam Framçisquo, demandando por a sua ajuda e, elle asy chamado, cobrou o omeem o espirito e a vida e foy restituído aa primeira saude. O quall, vindo ao convento dos fraires, afirmou con juramento, tangendo (2) as coussas santas, que elle avia siido morto e por os mereçimmentos de sam Framçisquo fora resuçitado.

(1) Mas no latim *terrassum* ou terraço.

(2) No texto *tangido*.

Como huum omem foy saam.

Outro rico homeem, que chamavam Beremgario de Abcha, estava (1) agravado em aquella çidade com tamta infirmitade que, segundo juizo dos fisicos, apenas podia viver nem guareçer, e, elle demandando a ajuda de sam Framçisico, aquell que os fissycos criam que aviia de morrer, quando o vierom a veer, acharom sãao e alegre.

Milagre.

Em aquella meesma çidade hũa dona, molher de hum rico homeem de Monte Catham, estava em trabalho de morte e, chamando a sam Framçisiquo, foy de todo pomto livrada da infirmitiade e deu graças a Deus e a sam Framçisico.

Millagre de hũa molher doemte.

Em no ano do Senhor de mill e duzemos e satemta e dous anos foy hũa molher em Vallemça, çidade do regno d'Aragam, a quall, depois da morte de sam Framçisico (2), ouve de parir e de aquelle parto ficou atam fraca e emferma que em nehũa maneira nom se podia levamtar do leito, nem fazer nehũa obra. A qual como fosse devota a sam Framçisico e lhe demandasse sobre esto con fiança (3) a sua ajuda, pareçé-lhe sam

(1) No texto *estamdo*, mas no latim *erat*.

(2) Deve ser lapso, pois na Crónica latina lê se: (*post mortem*) *virii sui*.

(3) Talvez por *com confiança*.

Françisco em visom, dizendo-lhe: Vay a Lerida e vella hy em na minha igreja e convento dos meus fraires nove noytes e serás livrada (1). E, ouvindo ella esto, foy ao dito convento com huum barom, que amtes da dita enfermidade se avia desposado com ella, mais por aquelle emfracamento recusava de a tomar por molher, e, como ouvesse aly vellado quatro noites, em na quimta noite estava dormindo, mentre que os fraires razavam as matinas, (e) appareçé-lhe sam Françisco, dizendo-lhe: Levamta-te, que ja eras sãa da tua infirmitade. E ella despertou supitamente e, achando sse (2) sãa, foy maravilhada e deu vozes. E vindo os fraires, que diziam as matinas, pregumtarom-lhe que por que dava vozes. E ella comtoulhes toda a visom e como (avia) fora curada por os mereçimentos de sam Françisco. Ao qual milagre vierom primeiramente muitas donas homradas e todo o poboo aa dita igreja dos fraires, pera fazer reveremçia a sam Françisquo, onde louvarom bem por oito dias a sua virtude e grolia por aquell tamanho milagre. E a nobre rainha d'Aragam, que estava entomçe aly, reçebeo os fraires em gramde devaçom.

Outro milagre de hũa enferma.

Em Gerumdia (3) de Catalonha foy hũa molher, a quall tinha hũa filha comtreita das mãaos e dos pees asy que se nom podia mover e apenas podia levar a viamda aa boca. E a madre, seemdo ya anojada de servir a filha, desejando lhe mais a morte que a vida, huum dia nom lhe levou de comer ataa a noite, da qual cousa se lhe queixou a filha, aa quall respomdeo a ma-

(1) *recipies sanitatem* — diz o latim.

(2) No texto *achou-sse*, porêm no latim *se (curatam) inveniens*.

(3) Depois corrigido em *Girona*.

dre: Filha, por a minha vomtade ya esteveesses em paraisso, porque eu sempre ey trabalhado e[m] (1) casso em te serviindo. E a filha por esto que lhe disse a madre entresteezé-sse ataa morte e por ende, nom podemdo comer, de door chorou comtinoadainemte ataa os matiins. E, como tangesse (2) as matinas a campa dos fraires menores, acordou-sse a moça dos milagres de sam Framçisquo, os quaes com fama verdadeira se manifestavam emtomçe por todo o mundo, e poremdetornou-sse de todo a rogar a sam Framçisquo, dizemdo: Oo muy samto padre Framçisquo, sse verdadeiras som as cousas que de ti dizem por todo o mundo, eu suprico a tua benidade que eu aja espiiriemçia dellas em aquesta minha emfirmidade, asy que eu seja livrada della e madre seja descarregada do nojo que comigo toma. E supitamente lhe apareçeo sam Framçisquo com samto Antonio (3), vistidos de avitos respramdeçemtes e çimgidos com cordas (4). E disse sam Framçisquo a samto Amtonio, ouvindo a moça e veendo: Frey Amtonio, toma-a por os pees. E, como o elle fezesse, tomou-a sam Framçisquo por as mãaos e asy a sacarom anbos do leito e leixarom-na sãa de todo ponto. E, quemremdo-sse elles partir de ally, disse a moça a sam Framçisquo: Senhor, quem sodes vos? E disse-lhe elle: Eu som Framçisquo ao quall tu chamaste devotamente; levamta-te, que por os meus rogos eras sãa. E, estas coussas ditas, desapareçerom anbos.

E a moça levamtou-sse sãa e com alegria e com prazer deu vozes em tall maneira que veeo a ella a

(1) Aqui tem o texto *e cansaço*, o latim porêm diz *incassum*.

(2) Idem *tangessem*.

(3) Há aqui um espaço em branco donde foram raspadas as palavras *de Padua*, segundo parece, pois o latim diz *Antonio Paduano*.

(4) *niveis* ou *albis*, teem a mais as cronicas originaes.

madre e as vezinhas. E, achamdo-a sãa, (e) preguntaron-lhe como fora livrada. E ella comtoulhe como sam Framçisquo e samto Amtonio lhe aviam apareçido e como lhe aviam dado saude, por a maneira suso dita. E aas (1) novas deste milagre sairom logo por toda a çidade. Mais os fraires pregadores diziam que sam Domingos a dera sãa. Em esto veeo o bispo da çidade e, visto tamanho milagre, levou a moça com grande multidoem de poboo aa igreja dos fraires menores, por fazer aly graças. E, veemdo ella hy a magestade (2) de sam Framçisquo, disse: Este he o que me feze sãa. A quall moça ouve depois marido e ouve huun filho, o qual foy depois fraire menor e pregou publicamente este milagre.

Millagre feito em Purtugal.

Como hũa filha do ospede dos fraires da çidade de Coinbra do Regno de Purtugall amdase huun dia trebelhamdo e jugamdo açerca do rio sem guarda, foy arrevatada das homdas e levada demtro ao riio, e depois os que amdavam a buscar acharo[m]-na cabo de hũa pena, que estava demtro em no riio, sãa e sem dano, com hũa saya vermelha, que damtes tinha vestida. E, quando aquelles que a buscavam chegarom a ela com hũa barca, disse que dous fraires menores, os quaaes a noite damtes aviam pousado em casa de seu padre, a guardarom asy sem dano e a livrarom do perigo da morte. E esto verdade era, ca frey Reimondo de Pavo com outro companheiro aviam jazido aquella noite em cassa de seu padre, e empero nom he duvida

(1) Deve estar por *as* (artigo).

(2) No latim *imaginem*.

que em aquella vez a livrou sam Framçisco, dando galardom ao ospede por os benefícios que delle receberam os seus fraires.

Millagre.

Em no ano do Senhor de mil e duzentos e sateemta e sete annos como, açerqua de Vaalverde do bispado nemaçense, a filha de mestre Martim, ospede dos fraires menores, ouvesse parido huum filho, agravada sobre elle a mão do Senhor, ficou o meniino ferido de quatro emfirmidades, s. de çeguidade e de sordidade e mudo (1) e outro sy de tall tollhimento que de huum costado toda a parte mais baixa ficava sem proveito, asy como carne morta, e a parte de riba, s. o braço, era sem todo movimento (2). Pois como o moço fosse asy atormentado com esta infirmitade de quatro maneiras, veemdo-o huum dia sua avoo, a quall em outro tempo fora molher do dito mestre Martim e emtam era viuva, olhamdo o menino com compasiom de (3) madre, converté-sse com comprida fe e com gramde confiança a rogar por elle a sam Framçisquo, rogamdo-lhe que desse ao menino saude. E aquella tarde leixou o menino asy emfermo com sua madre. E em outro dia em na manhã, tornando homde estava o moçinho, achou, pollos mereçimentos de sam Framçisco, que falava e viia e ouviia e que alçava comtra a cabeça o braço, que de primeiro tinha tolheito, mais ainda a outra parte mais baixa do corpo quedava ainda de todo tolheita. E ella, alegramdo-se e emçemdida com maior devaçom, damdo graças a sam Framçisco, sopricava-lhe

(1) Mas no latim *mutitate*, ou mudez.

(2) Talvez por *era todo sem movimento*, no latim *pariter destitutum*.

(3) No texto *da*, no latim *compassione materna*.

que elle, que em parte avia [dado] são o moço, pera comprimento de tamanho milagre, o livrase de todo em todo. E logo a sua devaçom foy ouvida e o moço foy são e curado de toda sua infirmitade.

Milagre de hum corvo.

Semdo ainda vivo sam Framçisco, foy-lhe apresem-tado hum corvo, o quall, por os mereçimentos do samto padre, assy foy criado antre os fraires e emsinado que parecia seer companheiro da razom humannall, ca hia com os fraires ao coro e a todallas oras do dia e, quando os fraires lavavam as mãaos, queremdo hir aa messa, o corvo outrosy lava[va] o seu rosto e, emtramdo com os fraires ao refertorio, tomava seu comer com elles. E depois por algum tempo por soo vertude de Deus começou o corvo de fallar emtendidamente. E, veemdo esto sam Framçisco com prazer e com maravilha, mandou-lhe hũa vegada em no refertorio que fosse aa emfermaria e ouvesse cuidado dos emfermos e lhes procurasse as cousas neçesarias. Oo que maravilha de dizer! logo o corvo, asy como capaz da razom, obedeçeo ao servo de Deus de todo em todo. E hia por a çidade de Assis, e hia empós delle algum, de mandamento de sam Framçisquo, e, emtrando por as casas dos ricos, em seu modo de fallar pedia esmolla pera os emfermos. E os homeens maravilhavam-sse, e nom sem mereçimento, e davam esmolla ao que hia empós delle, a quall elle levava depois aos emfermos.

E, como hũa vegada ho bispo çellebrasse e reçebesse oferemdas, demandou-lhe o corvo esmolla, asy como aviia em custume. E o bispo nom lha quis emtamdar, mais prometeo de lha dar outra vegada. E o corvo,

asy como emsinado (1), tomou-lhe a mitra e levou-a a huum carniçeiro e, tomando da carne pera dous enfermos, deu-lhe a mitra em pago. E o bispo, ouvindo aquello, foy maravilhado e, pagamdo o preço por que jazia, cobrou a mitra.

Outrossy huum dia como huum cavaleiro andase descalço por a çidade em tempo do verãao e, demandando-lhe (2) o corvo esmolla, (e) nom lha desse, foy corremdo empós delle o corvo e feri-o com o bico em na espinella, e o cavaleiro feri-o com com hũa vara. E outro dia encontrou o corvo ao cavaleiro, que hia cavalgado, amtre Assys e Porçinculla, e levava em na cabeça huum fremoso sombreiro. E, acordamdo se o corvo como o ferira o cavaleiro, arrevatou-lhe o sonbreiro da cabeça e leixou-lho posto sobre hũa arvore (3) muy alta. E o cavaleiro deçemdeo do cavallo [e] sobio a arvor por elle. E emtamto veeo o corvo sobre o cavallo e, ferimdo-o com o bico fortememente, feze-o fugir com grande corredoira e asy se vingou do cavalleiro. E, quamdo morreo sam Framçisquo, começou o corvo de emfermar gravemente e nom quíria comer nehũa cousa. E, como lhe dissessem os fraires que sse fose aa supultura de sam Framçisco, elle logo lhe obedeçeo e nom quis partir-sse de aly, nem comer, nem beber, mais aly se leixou morrer de door.

Milagre em hũa batalha.

Em no tempo que o muy nobre Adoardo, rey de Ingraterra, conquistava o regno de Escorçia com di-

(1) Talvez se deva corrigir em *ensanhado*, pois o latim tem *indignatus*.

(2) No texto *demandou-lhe*.

(3) Parece que a primitiva grafia foi *arvre*.

versos combatentes de batallas (1), como hũa vegada os ezcotes e os ingresses se ouvessem ajuntados com muy grande multidom de jemte armada, pera fazer batalha campall, (e) estava aly por os ingleses hum barom batalhador e poderosso, por nome Amanerio (2), senhor de Leberto, muy fiell a sam Framçisico e devoto aa sua Religiom. E, como a batallia fosse muy cruell de cada parte e da parte dos ezcotes os besteiros lançassem seus dardos e setas contra os ingleses, o dito senhor de Leberto chamando muy devotamente a sam Framçisico, (e) supitamente appareço deante a sua cara sam Framçisico em no aar, em avito de fraire menor, o quall asy escudava com a sua manga as seetas que eram lançadas contra o senhor Amanerio que de nehũa dellas nem foy ferido.

Mais emtre tanto foy agravada a mão do Senhor contra os ingresses e foram vençidos dos ezcotes e cairom e foram chagados (3) sem comto e foram mortos cruellmente. E en tanto foy aforteliçada a batalha por parte dos ezcotes que o muy cordo rey Adoardo apenas escapou com muy poucos e começou de fogir. O quall como asy fugimdo vesse a hum monte e em hũa pequena cassa se metesse, emtristeçia-sse, e nom sem mereçimento, da queda avoreçivell e da perdiçam das suas jemtes e empero dizia que mais gravemente se doia do seu muy fiell cavaleiro, dom Amanerio, o quall elle sospitava sem duvida seer morto. Mais a vertude e graça de Deus, por os mereçimentos de sam Framçisico, quis demostrar o dito grande milagre com

(1) Aqui diz o original latino *diversis bellorum incursibus infestabat*, pelo que talvez o copista escrevesse por lapso *combatentes de batalhas* em vez de *combates e batalhas*.

(2) No texto *Emterio*, cf. abaixo.

(3) Idem *chegados*.

outro mayor, que (1) dos outros nom era sabido, a el-rey e a outros.

E, acabada a batalha e mortos os ingreses e cativados misquinamente, salvo os que fugirom, desapareço sam Framçisco e ficou o dito Amanerio soo com huum seu escudeiro, que levava seu pemdã e estava chagado (2). E o cavallo de dom Amanerio asy estava ferido de chagas muy cruellmente que as emtranhas lhe chegavam ataa terra. E em na escuriidade da noite, veemdo-sse soo com seu cavallo, o qual por chagas que tinha era sem proveito, e veemdo que o que levava seu pendã era chagado (2), avia temor, e nom sem casua, da crueldade dos immigos e da nom seguridade e hino-rãçia dos caminhos e asy se escomdia o mesquinho amtre hũas matas, avemdo temor que, se os emcom-trasem os imigos cruees, que sobre sua miseria lhe seria dada mais mesquinha morte.

E elle, asy posto em tanta neçesidade, levãmtou os olhos da sua vomtade a sam Framçisquo, o quall em aquelle dia avia provado seer seu fiell amigo e ajudador, e começo de dar sospiros e emviar a elle ferventes oraçoões e supricou-lhe com feuzã que o defemdesse e emderençasse. E, elle asy chama[n]do, aparecé-lhe outra vegada sam Framçisco em avito de fraire menor e confortou com a sua presença aquele que estava em tam grande temor e mandou-lhe doçemente que o seguisse sem temor de nehũa cousa. E foi-sse sam Framçisco deãnte e hia empós delle dom Amanerio com seu cavallo meco vivo e levô-o seguramente, por muytos lugares sem carreira, ataa hũa cabana homde el-rey estava de noite escomdido e chagado (3) com tristeza, e os seus imigos velavam e descorriã a

(1) O antecedente dêste pronome relativo é *milagre*.

(2) No texto *chegado*.

(3) Aqui traduz o latim *gladius*.

hũa parte e aa outra buscando-os. E, como dom Amanerio viesse ally, desapareçeo sam Framçisco e o cavallo, asy chagado (1) que sobre natura avia vivido por o benefiço do samto padre, o qual avia muito trabalhado, morreo logo aly. E el-rey alegrou-sse muito em na vinda de aquelle tam fiell e nobre cavalleiro, mais nom foy menos maravillhado, ouvindo a ajuda e guia-mento do samto Padre.

Millagre de sam Framçisquo em huuns tarramotos em Ingraterra.

Outro tempo o dito dom Amanerio, morando em huum seu lugar que chamavam Castro Gelasio, disse huum dia depois de jamtar a sua molher: Anda e vaamos aa cassa dos fraires, porque sejamos emde algum tamto (2) com os fraires, e beberemos do vinho da tua vinha. E aquella sua molher tiinha a sua viinha açerca do convemto, que esta fora do dito lugar, e o vinho della davaa-o cad'ano aos fraires por amor de Deus e de sam Framçisco. E a dona, ouvindo estas palavras, foy maravillhada, como o senhor Amanerio aquello nom ouvesse acostumado de a comvindar a atall espaço outras vegadas, (3) e disse: Queira Deus que esto seja por bem, que o meu senhor me queira levar a tam grande solaz, o quall elle nom avia em custume. E por o dom de Deus e rogo de sam Framçisquo, o quall amte via os perigos que aviam de viir, foy feito asy, que o senhor e a dona vierom ao convemto dos ffraires com toda sua companhia por aver aly gasalhado, tiramdo

(1) No texto *chegado*.

(2) Parece ter escapado *consolados*, pois o latim diz *consolemur*.

(3) Vide *Anotações*.

hũa filha pequena e dous servidores (1), os quaes nom foram alá. E, como elles estevessem em no convemto e se alegrassem aly com os fraires, supitamente souu huum soom espamtoso em nas orelhas de todos, do quall semdo espamtados, alguuns criam seer aquelo teramotos (2). E, levamtando-se muito grande poo do dito lugar e espesso o aar (3), nom podiam detriminar que cousa fosse aquella. E, depois que o aar foy algum tamto esclarecido, virom que a mayor parte do lugar domde saïrom caïra em terra. E elles, torvados por a filha que aviam alá leixada, emviarom laa e acharom-na sãa e sem dapno e derom graças a sam Framçisco, por que elles aviam escapado de tamanho perigo. E opiniam foy de todos que por espiiraçom de sam Framçisco aquelle senhor avia feito que fosse todos ao lugar dos fraires, nom no avemdo em custume, por que aquelles que a elle eram tamto devotos nom pereçessem em tam grande perigo.

Millagre de huum cavaleiro que aconteçeo em Lerida.

Em Lerida, çidade de Catallonha, foy huum cavaleiro, o quall, como fortivellmente ouve[sse] roubado hum cavallo a huum escudeiro, avia de hir (4) a tornear em aquell cavallo. E rogarom-lhe os fraires menores que o tornase a seu dono, porque em tamanho perigoo nom provocase Deus a sanha. E, como elle esquivase de o fazer, rogavam-lhe os fraires que por amor de sam Framçisco restituísse o cavallo à seu dono

(1) *coquinae* — diz a mais o latim.

(2) No texto *teramotus*, mas o latim fala de um só.

(3) No latim *sic aer condensatur quod*, etc.

(4) *Idem, et super hoc deberet duellare, rogabatur*, etc.

e que em nehũa maneira nom fosse ao torneio. E elle respondeo-lhes: Amtes que o sam Framçisco aja, amtes hirey em elle ao torneio que aginha me despidirey delle (1). Pois como o cavaleiro emviasse candeas por todas aas ygrejas de Lerida, por que as queimassem hy em na noite, acomteçeo que, da camdea que foy enviada ao convento dos fraires menores, que quedou em no altar huum pedaço della e, çelebrando aly misa frey Miguel, que foy depois custodio de Panpalona, açemderom depois aquele cabo de camdea. E, começando elle de dizer o evangelho, matou-sse a camdea por sy meesma (2) e açemderom outra vegada e, dito o evangelho, amatou-sse ella, assy como de primeiro. E, emçendendo-a outra vegada, como frey Miguell perseguisse o canon, amatou-sse outra vez a camdea e depois nom na açemderom mais. E o dito frey Miguel maravillhava-se por esto, nom sabemdo que cousa senificava aquello. E depois o cavaleiro, comfiando em sua vertude, emtrou ousadamente em no campo com o dito cavallo e, começando-sse o dito torneio, aquelle cavaleiro sobervo, que com menos preço avia falado de sam Framçisquo, menos preçô-o Deus e foy vemçido e morto, segumdo que por o matamemto da sua camdea fora demonstrado.

Milagre muy noble de hũa moça enferma.

Hũa moça de Ancona estava trabalhada de emfirmidade mortall e ja aviam çesado de a curar e apparelhavam-lhe a mortalha e as outras cousas que perteemçiam ao emterramento. E, seemdo ella ja posta em no

(1) No latim, *Antequam sanctus Franciscus perpenderit, me expedivero de duello.*

(2) Idem a mais *nullo flante vento.*

pustumeiro esprito da vida, appareçé-lhe sam Francisquo, dizemdo-lhe: Filha, ave confiança, por que por os meus rogos eras de todo pomto livrada, e esta saude que te dou nom o digas a nehuum ataa a tarde. E, quando veeo a tarde, alçou-sse a moça supitamente sobre o leito. E os que estavam presentes, maravilhando-se, começaram de fugir, ca criam que o demonio avia emtrado em aquella morta e que, partindo-se a alma della, veera o malvado esprito a ella. E sua madre ousadamente foy-se logo a filha e, fazemdo esconjurações comtra o demonio que pensava que estava em ella, esforçava-se a madre de acostar-lla (1) em no leito. E a filha disse-lhe: Madre, nom penses que seja demonio, porque em na ora da terça me deu sãa sam Framçisco de toda a infirmitade que tiinha, mandando-me que nom o disesse a nehuum ataa agora. E emtam o nome de sam Framçisco foy causa de maravilhosa alegria aos que pensavam seer demonio (2). E em aquella ora mandarom aquella moça comer de hũa galinha, mais ella nom quis, por que era em tempo de coreesma mayor, e assy se escusou de a comer, dizemdo: Nom queirades aver meedo, veedes (3) aqui sam Framçisco vistido de vistiduras bramcas. Ex que elle manda que nom coma carne, por que he coreesma, e manda que a saya da mortalha que seja dada a atall molher que está em no carçer, e veede que ja sse vaay.

Milagre muy maravilhosso.

Como huum tempo dous dos fraires menores ouvesem tomado grande trabalho em Crastro Petriz do

(1) No texto *acostar-sse*, mas o latim diz *eam reclinare*.

(2) Mas no latim *quibus daemonium fuerat causa fugae*.

(3) Idem *nomne videtis*, etc.

bispado de Sinpotina, por fazer aly hũa igreja em honor do samto padre sam Framçisco, e nom pidissem as cousas neçesarias pera fazer o edificio, como hũa noite se alevamtasem a razar as matinas (1), começaram de ouvir soom e quebramento de pedras de cajom. E, como disesse hum ao outro que fossem a veer que coussa era, saindo elles fora, virom muy grande companhia de homeens, os quaces ajuntavam pedras. E todos hiam e vinham com silencio e vestidos de vistiduras brancas. E o grande monte das pedras ajuntadas demostrou nom seer aquella cousa fantastica. E abastarom aquellas pedras ataa o comprimento da obra sem desfaliçimemto. E toda sospeita foy tirada que dos homeens que viviam em carne nom foram feitas aquellas cousas, ca, como fosse feita pesquisa deligentemente, nom foy algum achado, que as ataa[e]s cousaas ouvesse immaginado.

*Segue-se outro milagre de sam Framçisco
de dous moços.*

Em Reato em no bispado de Cusemtina acoeteço que dous moços, que moravam em nas escolas de aquelle lugar, ouverom arroido e hum foy ferido do outro em nos peitos muy (2) gravemente que, temdo o estamago muy dapnado, se lhe saia o que comia por aquella ferida sem seer degestido (3), e asy aquele moço nom podia teer mantimento, ca a vianda se nom degestia, nem se lhe detinha por algũa mezinha e emprasto que lhe possessem, mais saia-sse sem seer degestida. E, nom lhe podemdo poer remedio algum

(1) No latim *laudes*.

(2) Aliás *tam*, como tem o latim e pede o sentido.

(3) No texto *degestida*, de certo por se ter em mente *vianda*.

fissico, o padre e a madre e o moço com elles por rogo (1) de huum fraire perdoarom aaquelle que lhe deraa a dita ferida e fezerom voto a sam Framçisco que, sse aquelle moço, ferido de morte e desesperado dos fisicos, elle livrase do perigo da morte, que lho enviariam aa sua igreja e a çercariam em derredor com camdea. E, feito o voto, asy foy librado o moço de todo ponto e maravilhosamente que os fisicos julgaram nom ser menor milagre que sse fosse resuçitado de amtre os mortos.

Outro milagre de huum emfermo que foy são por sam Framçisco.

Como hũa vegada fossem dous homeens a monte Traphano por seus negocios, acomeçeo que huum delles emfermou ataa seer chegado a morte, por a quall razom forom chamados os fisicos, os quaaes, viimdo aa sua emfirmidade, nom aproveitaram. E o companheiro que estava são feze estes votos a san Framçisquo, que, se por os seus mereçimentos aquelle emfermo reçebese saude, que guardaria cada año a sua festa em solenidade de misas. E, feitos asy estes votos, emtrô em cassa e o emfermo, que avia leixado sem falla e sem sentimento e pensando que averia ja pagada a divida da morte, achou são, assy como amtes que ouvesse a dita emfirmidade.

(1) No latim *ad monitionem* ou *por conselho*.

*Milagre de huum moço meco morto
como foy saam.*

Huum moço da çidade de Tuderto yazia por oito dias em no leito asy como morto e tiinha a boca de todo pomto çarrada e o lume dos olhos de todo era perdido e o coiro da cara e das mãos e dos pees em-negreçido a semelhamça de morto (1), e todos aviiam desesperado da sua saude. E, fazemdo sua madre voto por elle a sam Framçisco, comvaleçeo muyto aginha. O quall, ainda que era pequeno e nom sabia bem falar, empero tartamudeando dizia seer (2) livrado por sam Framçisquo.

Outro milagre de sam Framçisquo.

Como huum homeem estevesse em huum lugar muy alto, cayo daly abaixo e perdeo a falla e os benefiços de todos os nembros e, nom comendo, nem bebendo, nem avemdo nehuum sentimento, pensava[m] (3) seer morto. E a madre daquelle homeem, nom buscando (4) a ajuda dos homeens, nem dos fissicos, demandou a sam Framçisquo a sua ajuda, e, fazemdo ella seus rogos a sam Framçisco, ouve seu filho vivo e são e começou de louvar a Deus.

(1) *ad modum ollae*, diz o latim.

(2) Antes *aver sido*, pois o latim diz: *se liberatum*.

(3) No latim *credebatnr*

(4) No texto *buscava*, mas no latim *requirens*.

Millagre.

Hũa moça de Arpino do bispado de Sorana asy estava çercada de emfirmidade de parelesia que desolvia em nos nembros e torçia-lhe os nervos (1) e era privada de todo o feito humanall e verdadeiramente parecia seer atormentada do diabo. E a madre da moça, por espiração de Deus, levoô-a a hũa ygreja de sam Framçisquo, que está açerca do Bairro Bramco, e, lamçando aly muitas lagrimas e muytos rogos, foy livrada a moça de aquella infirmitade e restituída a verdadeira saude e louvô muito a Deus e a sam Framçisco.

De como hũa molher escapou da morte.

Em hum lugar, que he chamado Neptunio, estavam tres molheres em hũa casa, das quaaes hũa dellas era muito devota de sam Framçisquo e aos fraires. E deu hum tam grande vento em na casa que a derribou e tomou so sy as duas molheres e morrerom com a terra que caio sobre ellas e escapou aquella devota de sam Framçisco, o qual ella chamava caladamente, a qual estava acostada a huma parede que ficou sãa e atrevesou-sse hũa trave e sostinha todo o pesso do que caia, asy de madeira como das outras cousas. E os homeens de aquelle lugar, ouvindo a queda da parede que caio, forom alá e acharom as duas molheres mortas e começaram de chorar por elas e por a devota de sam Framçisco e dos seus fraires, a qual acharom viva, fezerom graças a sam Framçisco.

(3) No latim *dissoluta in membris et per nervos contorta.*

*Como viveo huum moço que emgollio hũa fivella
de ferro.*

Huum moço de Castro Corneto do bispado de Vitubrio emgollio hũa fivella de prata, que lhe aviia seu paay posta em na mão, a qual asy lhe tapou todollos canos da gargamta que nom podia bafejar em nehũa maneira. E o padre chorava amargosamente, teemendo de seer homeçida do ffilho, e lamçou-sse (1) em terra, asy como triste e descomsolado, e a madre, ronpendo suas touquas e depenamdo-sse e carpindo-sse, chorava aquelle mesquinho acomtiçimento, e todos seus parentes e amigos todos se faziam companheiros de aquelle tam gramde door, seemdo o moço arrevatado da morte tam aginha. E o padre chamava a sam Framçisco e feze-lhe voto e promitimento (e) que lhe livrasse ho filho de aquelle perigo. E logo supitamente o moço lançou a fivella por a boca e ficou guarido e livre de aquelle perigo e derom todos graças a Deus e a sam Framçisquo.

Milagre de huum mançobo muito doemte e emfermo.

Em Seçillia (1) huum mançobo estava emfermo e chegado a morte e aviia ja reçevidos os sacramentos da igreja, e por ajuda do samto padre sam Framçisco, ao qual huum tiio daquelle mançobo fez devota oraçom, ffoy livrado do perigo da morte.

(1) Antes *lançava-se*, pois o latim diz *volutabatur*.

(2) *de vico Plateae, Platiae, Placiae ou Placitae* acrescentam outros códices latinos.

De huum moço morto que foy resuçitado.

Em aquelle meesmo lugar como huum moço, que era chamado Alexandre, estando sobre hũa pena alta, (e) tirasse por hũa corda com outros companheiros, quebrou a corda e o dito moço caio a fundo e trouxerom-no morto, segundo que pensavam. E como o padre de aquell moço, cheo de lagrimas e de choros, o promettesse a sam Framçisquo, logo o filho cobrou saude.

Millagre.

Outra molher de aquelle meesmo lugar estava trabalhada de emfirmidade de febre continuoada e, chegada açerca de sua morte, queria hordenar a saude de sua alma, mais os que estavam presentes rogarom por ella ao padre sam Framçisquo e logo cobrou saude.

Millagre.

Outro moço de Arreçio, por nome Galterio, estava trabalhado de comtinoadas emfirmidades (1) e atormemtado de postema de duas maneiras (2), o quall era desesperado dos fissicos, e o padre e a madre fezerom por elle voto a sam Framçisquo e foy restituído a saude.

(1) *febres*, diz o latim.

(2) *Idem duplici apostemate.*

Millagre.

Em na cidade de Fanemso hum homeem estava emfermo da emfirmidade de ydropsia e por os mereçimentos de sam Françisco mereço de seer sãao de aquella infirmitade compridamente.

Milagre.

Hũa molher de Eugubio. jazemdo emferma de paresia e nom se podemdo levamtar, como chamase trres vegada[s] o nome de sam Françisquo que a livrase daquela infirmitade, foy logo sãa e curada.

Millagre.

Em Castro Arpino do bispado de Sorona, como hum manço fosse emfermo de infirmitade de paresia em tall maneira que lhe avia çarrado o abrimemto da boca e lhe avia feito torçer os olhos, foy levado de sua madre aa igreja de sam Françisquo, çerca do Barrio Branco. E, como aquel manço nom se pode[sse] mover em nehũa maneira, fazendo ally a madre oraçam por elle homildosamente, ante que tornasse a sua casa, ouve o manço comprida saude.

Millagre.

Em Poyo Boniçio hũa moça, per nome chamada Ubertina, como fosse trabalhada de morbo caduco, que

he emfirmidade de cayr em terra (1), [e] se nom achase cura pera ello, o padre e a madre, desesperamdo do remedio dos homeens, demandavam (2) aficadamente a ajuda de sam Framçisco, fazemdo voto de jajuar cada año a vigillia de sam Framçisco e de dar de comer alguns pobres em no dia de sua festa, se livrasse a filha de aquella avoreçida infirmidade. E, feito o voto, comvalleçeo a moça e foy livrada compridamente, nom semtindo depois a dita infirmidade.

Millagre.

Outro homem, que era chamado Pedro Mancavella, com emfirmidade da parelisia perdeo hum braço e a mão e tinha a boca retorçida ataa a orelha, o quall como se possesse em conselho de fisicos, perdeo a vista e esso meesmo o ouvir. E ao cabo emcomendou-se devotamente a sam Framçisco e por os mereçimentos do samto barom foy curado de toda a dita infirmidade e deu graças a Deus e ao padre sam Framçisquo (3).

Millagre.

Outro homeem, que era çidadão de Tuderto, era trabalhado de hũa infirmidade, que he chamada artetica, que sse geera nos artelhos em nas conjunturas dos nembros (1) e traz grande door e emchamento, o quall nom podia aver folgança em nehũa maneira e parecia que se desfazia elle meesmo em sy e tornava-se em nada, e nom podia seer acorido nem ajudado por

(1) Cf. nota 4 a pág. 188.

(2) Antes *demandarom*, como tem o latím.

(3) No texto figura este milagre após o imediato.

ajuda de físsicos, e, chamando a sam Framçisquo deamte huum saçerdote com devaçom, ganhou compridamente saude.

Millagre.

Huum omem, que avia nome Vemtadosso, como pa-deçesse [tam] gramde door em nos pees que de todo pomto nom se podia mover, o quall perdia o comer e o sono, (e) foi-lhe dito por hũa molher que sse emcomendase omildosamente a sam Framçisquo. O quall, agravado com a gramde door, como dissesse que nom cria que era santo, pero a molher com todo esso dizia-lhe muito a meude que sse encomemdasse a elle, e aquelle homem emcomendou-sse a sam Framçisquo em esta maneira e disse: Eu me emcomendo a sam Framçisquo e creoo elle seer samto, se me livrar de aquesta infirmitade depois do termo de tres dias. O quall se levamtou sãao e gorido logo e, maravilhamdo-sse, deu graças a Deus e a sam Framçisquo.

Millagre.

Hũa molher, seendo muyto emferma, por muitos annos jazia em seu leito e nom se podia mudar a nehũa parte nem a outra e, chamando com devaçom a ajuda de sam Framçisquo, levamtou-sse sãa e goriçida, fazendo os ofiçios que lhe pertemçiam.

Milagre.

Huum mançebo em na çidade de Verona foy emfermo por dez anos de tamanha emfirmitade que se

fez todo inchado e nom podia seer curado por nehuuns fisicos, o quall emcomendou sua madre com muita devaçam e lagrimas a sam Framçisico e reçebo logo saude.

Millagre.

Hũa mulher de Pisa, nom sabendo que era prenhada, (e) como fazessem em aquella çidade a igreja de sam Framçisquo, trabalhou todo huum dia em acarretar as cousas neçesarias pera a dita igreja, á quall em na noite seguimte appareço sam Framçisquo com dous fraires, os quaaes traziam diamte delle çirios açemdidos, e disse-lhe: Filha, comçebiste e parirás [um] filho e alegra[r]-te-ás delle, se lhe poseres meu nome. E, vimdo o tempo em que avia de parir, pario huum filho e disse-lhe sua sogra: Chama-lhe Amrique por tall parente noso que se chama asy. E dise-lhe sua nora: Nom asy, mais chamar-lhe-am Framçisico. E a sogra escarneço do nome, casy que fosse rustico e aldeãao. E depois, pasados alguun[s] poucos dias, como fose o moço pera bautizar, emfraqueço açerca de morte. E hũa noite, seemdo a madre angustiada e nom podendo dormir, veeo sam Framçisquo com dous fraires a ella, asy como a primeira vegada, e asy como torvado disse aa molher: Por ventura nom te dise eu que nom averias prazer de teu filho, se lhe nom posses ho meu nome? E ella começo de dizer e de jurar que numca outro nome lhe porria. E a pouco foy sãao o moço e, bautizando-o, poserom-lhe nome Framçisquo, ao qual foy dada graça que nom chorase, mais que inoçentemente pasase por os costumes dos moços.

Millagre do nome de sam Framçisquo.

Mateu de Tollentim tinha hũa filha, que avia nome Framçisqua, o quall, por que os fraires se mudavam a morar a outro lugar, nom seendo pouco turbado por ello, quitamdo aa filha o nome, que tinha, de Framçisca, (e) fez que lhe chamassem Mathea. Mais, asy como foi espojada do nome, asy foy logo espojada da saude. E, por que aquella cousa era feita em menos [preço] do padre e em odio dos filhos, emfermou a moça gravemente e foy achegada a morte. E, como o padre se atormentasse com cruell door por o perigo em que estava a filha de sse morrer, reprendia-o a molher do avoreçimento que avia aos fraires de Deus e do despreçamento do samto nome de sam Framçisquo. E aquel homeem com apresurada devaçam tornou logo aa filha o nome que tiinha de primeiro. E a moça começou logo de melhorar de sua imfirmidade e depois foy levada com gemidos do padre ao lugar dos fraires menores e reçebeo por o nome comprida saude.

Milagre da festa de sam Framçisquo.

Em Seçillia hũa molher, sabeemdo que aquelle dia era a festa de sam Framçisquo, pera nom curamdo de sse abster da obra servill e trabalhar, pos deamte ssy hũa baçia de amasar pam, em na quall como ella possesse farinha, (e) movemdo os braços pera amasar, logo a farinha pareceo cuberta de sangue. E a molher, veendo estas cousas, foy maravilhada e começou de chamar as vezinhas. E quamtas mais hiam a veer esta cousa, tanto mais as veas do sangue criçiam em na

massa. E, pesamdo aaquella molher de aquello que avia feito, fez voto que em na sua festa nom presumiria de fazer obra servill. E, feito asy o promittimento e firmado, logo o fluxo do sangue se partio daquella massa.

Millagre.

Huum homeem da çidade de Pisa, aveemdo muitas camaras e desideria das emtranhas, com gramde door que tinha (e) pensou antre sy mesmo cousas do diabo de desesperaçom, detriminando pera se aveer de matar. Empero, como fosse compungido em na sua comçiencia, a quall ainda nom era morta de todo, (e) começou de reduzir aa sua memoria o nome de sam Framçisco e çchamarllo com a boca que o ajudase muy fracamente (1). E logo ouve mudamento apresurado do dito maaopropoimento e supitamente cobrou saude e foy sãao de aquella nojosa infirmitade.

Millagre.

Huum mançebo, por nome Joane, do bispado de Sorona, asy estava atormentado de door dos stemtinos que nom podia seer ajudado por nehũuas mezinhas de fisicos. E huum dia acomteço que sua molher avia (2) de hir a hũa ygreja de sam Framçisquo, a qual fazemdo aly oraçom por a saude de seu marido, disse-lhe huum dos fraires com esprito simprez: Dy a teu marido que se emcomende e prometa-sse a sam Framçisco e que sse signe com o sinall dâ cruz omde tem o

(1) Entenda-se *chama-lo ... muy fracamente que o ajudasse.*

(2) É preferivel *ouve*, no latim *accidit ... ire.*

rompimento da infirmitade. E aquella molher, quando tornou a sua casa, disse estas cousas a seu marido. E elle emcomemdou-se a sam Framçisquo e sinou com o sinall da cruz o lugar ya dito e logo os stentinos se tornaram ao primeiro lugar. E aquel barom foy maravilhado de como tam aginha ouvera saude nom esperada e começou de provar por espiriemçia, por muitos exerçios, se fosse verdadeira aquella saude que avia reçebida. E, este meesmo homem estando trabalhado com febre muy aguda, apareço-lhe sam Framçisco em sonhos e chamou por seu proprio nome e disse-lhe: Joham, nom queiras aver temor, ca tu serás sãa de tua infirmitade. E deste milagre (1) foy muy grande çertidõe, por que sam Framçisquo apareço a hum religioso, do quall como fose pregumtado quem era respondeo: Eu som sam (2) Framçisco e venho a dar sãa a hum meu amigo.

Millagre.

Hũa molher em nas partes de Apulia avia de lo[n]go tempo perdida a falla e (3) de desfollegar livremente, a quall como dormisse de noite, apareçé-lhe a virgem Maria, dizemdo: Se queres seer sãa, vaay a ygreja (4) dẽ sam Framçisco a Veneza e hi reçeberás saude desejada. E levamtou-sse a molher e, como nom podesse desfolegar nem falar, fazia sinaaes aos parentes que quiria hir a Veneza. E os parentes comsentirom e fo-

(1) No texto *destes milagres*, mas no latim *hujus miraculi*.

(2) Aqui, como em lugares idênticos, esta palavra *sam* é acrescento do tradutor.

(3) Subentenda-se *poder* ou termo equivalente, como correspondente a *facultatem*, que se não traduziu.

(4) No texto *ymagem*: cf. logo abaixo.

rom com ela. E emtam aquella molher, emtrando em na igreja de sam Framçisco, como ella com puro coração demandasse ajuda do santo padre sam Framçisco, lançou hũa masa de carne e, veemdo todos, foy curada muy maravilhosamente.

Milagre.

Em no bispado de Artina hũa molher, seemdo muda, demandava com comtinoados desejos a ajuda de Deus, por que Deus tevesse por bem de a soltar da lingua. E, estando ella dormindo, ex que vierom dous fraires, cubertos de vistiduras coloradas, e poserom-sse amte ella e amoestaron-na doçemente que se emcomendase a sam Framçisco. E, obedecendo ella de grado aos seus amoestamentos, emcomendou-sse com coração, ca nom podia com a boca, por que nom podia fallar, (1) e, logo que espertou, logo lhe foy dada a falla.

Milagre.

Hũa molher, por nome Sebila, avia padeçido por muitos ãnos çeguidade dos olhos e ella, asy triste e çega, foy trazida a supultura do barom de Deus, sam Framçisco, e logo cobrou sua vista e tornou-sse alegre pera sua cassa.

Millagre.

Em no lugar do Bairro Bramco do bispado de Sorona estava hũa moça, que era çega e foy levada per

(1) É acrescento do tradutor esta oração causal.

sua madre a hũa igreja de sam Framçisco e, chamando ella o nome de Jesu Christo, mereçeo aveer a vista, que numca ouvera avida, pollos mereçimentos de sam Framçisquo.

Millagre.

Hũa molher de Areçio, a qual por espaço de sete annos avia perdida a vista, (e) estamdo em na igreja de sam Framçisquo, que he açerca da dita çidade, cobrou a vista que aviia perdida.

Millagre.

Em aquella meesma çidade foy alomeado hum filho de hũa molher pobre, o quall ella ho avia prometido a sam Framçisco.

Milagre.

Huum çego d'Espoleto, estamdo damte a sopultura do samto corpo de sam Framçisco, cobrou a vista, a quall por longo tempo avia perdida, e deu muitas graças a Deus.

Milagre.

Em Podiobonis do bispado de Floremça estava hũa molher çega e por revellaçom que ouve foy a visitar a igreja de sam Framçisquo, seemdo alongada, e, jazemdo amte o altar, por achar aly misericordia e saude, reçebeo logo ally vista e tornou-se a sua cassa, sem a guiar nehum.

Milagre.

Hũa outra molher de Camareno, como fosse privada da vista de hum olho, o padre e a madre della pose-rom-lhe sobre o olho hum pano que sam Framçisco avia tamgido e logo cobrou a vista em aquelle olho, da quall coussa fezerom graças a sam Framçisco.

Millagre.

Semelhavell cousa acozteço a hũa molher de Legubrio, que, fazemdo voto a sam Framçisquo, tornou a aver sua vista compridamente, como de primeiro.

Millagre.

Huum çidadão de Asis por espaço de çimquo annos avia perdida a vista dos olhos, o qual, quamdo sam Framçisco era vivo, avia siido sempre seu amigo. E, renembrado (1) aquelle çidadão da primeira amizade, como rogasse e fizesse oraçom a sam Framçisco, tamgemdo a sua supultura, cobrou logo a sua vista compridamente, como antes avia.

(1) No texto *renembrando*. Tambêm se poderá conservar êste gerundio, mas substituindo por *a* o *da* que vem logo adiante; o latim diz *commemorans*.

Milagre.

Huum homeem, que se chamava Albertino, de Narim aviaa perdida a vista dos olhos e tiinha-os tirados fora de seus lugares e, emcomendando-se a sam Framçisco, mereção de cobrar sua vista e seer sãao.

Millagre.

Huum mançoabo, por nome Vilano, nom podia andar nem fallar, por a quall cousa ha (1) sua madre levou com grande reverença e comprimento de fe hũa ymagem de çera ao sepulcro adomde jazia o corpo samto de sam Framçisco, a quall, tornamdo a sua casa, achou a seu filho que andava e falava.

Millagre.

Huum omem em no bispado de Parusio estava privado da falla e trazia a boca aberta e buçiizava espantosamente, o quall tiinha a gargamta muito grossa e inchada, e, como viesse ao lugar adomde jazia o samto corpo de sam Framçisco e por as grades quissesse achegar e tamger o sepulcro, lamçou muito sangue e foy logo sãao e gurido de todo ponto.

(1) No texto *hũa*.

Milagre.

Hũa molher tiinha hũa pedra em na gargamta e por o muyto ardor emcorreo em seguida da lingoa, ca nom podia fallar nem comer nem beber senom com grande pena, a quall, [como] com muitas mezinhas que lhe punha nom sentisse nehuum proveito ne[m] ajuda, aa çima emcomendou-se com muita devaçom a sam Framçisquo [e], supitamente aberta a carne, lamçou a pedra por a gargamta.

Millagre.

Huum (1) homem, que se chamava Bertolameu, de Castro Arpim, do bispado de Sorana aviiia sete annos que perdera o ou[v]ydo e, chamando o nome de sam Framçisquo, cobrô-o logo.

Millagre.

Em Seçillia hũa molher do burgo de Palua, seemdo privada do ofiçio de fallar, com o coraçom fez oraçom a sam Framçisquo e ganhou a graça do falla[r] que desejava compridamemte.

(1) No texto *Huutro*. Parece que se quis escrever *huum* e acabou-se por *outro*.

Milagre.

Huum saçerdote em huum lugar, que he dito Nicosino, levamtaando-sse aas matinas (1), (e) o leitor, a quem avia de dar a bemçom, pregumtu-lhe que queria dizer hũa coussa que estava em lingoa barbara, o quall respondeo: Eu nom sey. E em esto emlouqueçeo e asy sem emtemdimento foy trazido a sua casa e por huum mes perdeo de todo pomto a falla. O qual como, por conselho de huum barom de Deus, se emcomendasse a sam Framçisco, foy logo livrado da loucura e cobrou logo sua falla.

Milagre.

Hũa moça foy levada aa supultura de sam Framçisco, a quall tiinha por espaço de huum anno o collo arrugado, como comtra natura, e a cabeça ajumtada com o onbro e ficada em elle e nom podia acatar senom tortamente. A quall como metesse a cabeça de juso da arca em que estava posto o corpo priçioso de sam Framçisco, logo alçou o collo e, maravilhando-se ella como sopitamente se lhe mudara, começou de fugir e de chorar. E apareçia hũa cova em no ombro, em na quall avia estada apegada a cabeça, por asentamento que aly avia feito a emfirmidade perlongada.

. (1) O copista escreveu *matinhas*.

Milagre.

Huum omem, que aviia nome Nicollas de Folgino, como tevesse tolhida a perna esquerda, agravado com muita door, por cobrar saude della gastou tanto em fisicos que foy obrigado em dividas aalem do que podia pagar. E aa çima, como a ajuda delles nom lhe proveitasse nada, foy achegado a muy grande door em tanto que com os clamores que fazia (1) nom leixava dormir as vezinhas (2), e emcomendou-se a Deos e a sam Framçisco e fezo-se levar aa sua sepultura. E, como esteve aly por hũa noite, fazemdo oraçom diamte a supultura do samto, estendeo a perna e, alegrado, com grande prazer tornou-sse pera sua casa, sem cajado e sem moleta (3).

Milagre.

Huum moço tiinha outro sy hũa perna comtreita em tall maneira que lhe chegava o calcanhar de aquella perna aos peitos (4) e seu padre, seemdo muy triste e descomsollado, fazia muy grande abstilemçia e trazia sellição, e a madre, outro ssy afligimdo-sse gravemente por seu filho, ouverom conselho de o encomendar a sam Framçisco e levarom-no ao seu sepulcro e supitamente convalleçeo e cobrou saude compridamente.

(1) Diz o texto *que fazia nom fazia nom leixava*, etc.

(2) *vicinos* tem o original latino.

(3) Êste diz apenas *sine baculo*.

(4) *Idem: ita quod genu ejus pectori et calcaneum natibus adhaereret.*

Milagre.

Em na çidade de Fanense estava huum comtre[i]to que tinha as espinellas cheas de chagas que parecia leproso, as quaaes chagas lançavam de sy tam gramde fedor que os espitaleiros nom o quiriam teer em na cassa em nehũa maneira, o quall por os mereçimentos de sam Framçisco, cuja misericordia chamou, a pouco d'espaco se achou sãao.

Milagre.

Hũa moça de Eugubio, teendo as mãaos comtrei-tas, [como] (1) ouvesse perdido de todo pomto ho ofiçio de todos os nembros e, por aver saude, a levasse hũa sua ama com ymagem de çera aa supultura de sam Framçisquo e estevesse aly por oyto dias, ao outavo dia assi lhe tornarom todos os nembros aos proprios usos que quedou ydonea e suficiemte pera todollos ofiçios.

Millagre.

Outro moço de Monte Negro estava lançado por muitos dias diamte as portas da igreja homde está o corpo de sam Framçisco, por que nom podia amdar nem estar asemtado, ca da çimta ajusso era tolheito de todo ho ofiçio dos nembros, e huum dia, emtramdo em na igreja de sam Framçisco e tangendo a sua supultura, saindo-sse fora, achou-sse sãao e sem emfirmi-

(1) No texto *e*, mas no latim *cum . . amisisset*.

dade. E dizia aquelle moço que, quando elle jazia damte a sepultura do glorioso padre, sam Framçisco, que veeo a elle huum manço, vistido de avito de fraire menor, e estava sobre a sepultura e trazia peros em nas mãaos e chamou-[o], damdo-lhe hum pero e dizemdo que se levamtasse: O quall, tomando o pero das suas mãaos, disse-lhe: Ex que som contreiro e nom posso levamtar-me em nehũa maneira; que, comendo aquelle pero (1) que lhe fora dado, (e) começou a estender a mão a tomaar outro pero, que daquelle manço lhe era aprezentado. E, como o dito manço ho amoestasse que se levamtasse, sentindo-sse elle agravado e carregado da imfirmidade, nom se levamtava, mais, como estendese a mão ao pero, o dito manço tendeo-lhe o pero e, tomando-o por a mão, tirou-[o] fora e desapareçé-lhe damte os olhos. E o moço levamtou-se são e começou de chamar alta voz: Vinde ver a sam Framçisqu, manifestando a todos o que lhe fora feito (2).

Milagre.

Houtro çidadão de Eugubio como tro[u]vesse huum seu filho comtreito em huum çesto aa sepultura de sam Framçisco, logo reço beo saude e deu graças a Deus e a sam Framçisco.

(1) No latim *Pirum vero exhibitum manducavit*, etc.

(2) Aqui foi o pergaminho raspado e escritas as palavras: *vinde ver a*; o latim diverge um tanto da tradução, pois diz: *Qui, sanum et incolumem se videns, coepit alta voce clamare, quod factum in eo fuerat omnibus manifestans.*

Milagre.

Huum barom de Armiteno, como por tres annos ouvesse perdida hũa mula que lhe fora furtada, deu sua querella a sam Framçisco, querellamdo-sse a elle com choro homildoso. E hũa noite, como se lamçase a dormir, ouvyo hũa voz que lhe dizia: Levanta-te e vaay a Espoleto e traze a tua mula. E ele, despertando á voz, maravilhou-sse e tornou a dormir. E, como o chamasse outra vegada, como dantes, e elle ouvesse semelhamte visom, tornou o homem em sy e pregumtou quem era. E dissi-lhe a voz: Eu som sam (1) Framçisco ao quall tu emviaste teus rogos. E elle, ainda avemdo teemor que fosse algum escarnho em visom, leixou de cumprir o mandamento. Mais, sendo chamado a tereçeira vegada, como era devoto, obedeçeo por seu proveito e foi-sse a Espoleto e achou sua mulla sãa e tornou-sse a sua cassa. E esta coussa disse elle publicamente (2) a todos e fezo-sse por sempre servidor de sam Framçisquo.

Milagre.

Huum creligo de Bairro Branco acomteçeo que bebeo venino de morte e em tamto foy agravado que, nom podendo falar em nehũa maneira, esperava a morte. E huum saçerdote amoestou-o que sse comfesasse com elle e nom pode delle aver nehũa palavra. E ele rogava em seu coraçom homildosamente a Jesu Christo

(1) Cf. nota 2 a pág. 389.

(2) O copista escreveu *pupricamente*.

que ho livrasse por os mereçimentos de sam Framçisco. E logo com choros nomeou ho nome de sam Framçisco [e], veemdo-o os que hy estavam, lançou o venino e foy logo sãao.

Milagre.

Em tempo que dom Tresmundo Anibaldo, consull dos romãos em na çidade de Senas, usava do dito ofiçio, tiinha comsigo huum homem, a que chamavam Nichollas, e amava-o muyto, porque era muy bom servidor, ao qual supitamentemte naçeo em na maxilha hũa infirmidade de morte e os fissicos diziam que estava achegado aa morte. E, tomando elle alguum tamto de sono, aparecé-lhe a madre de Jesu Christo, mandando-lhe que sse emcomendase a sam Framçisco e que sem tardamça fosse a visitar a sua igreja. E elle, levam-tando-se (1) em na manhã, recomtou aquella visom a seu senhor. E o senhor maravilhou-sse e disse-lhe que fosse a grande pressa e fizesse a esperiemçia de aquella coussa. E aquelle senhor veeo-sse a Assis com aquelle seu servidor, que elle muito amava, e, estamdo amte o sepulcro de sam Framçisco logo reçebeo saude. Maravilhosa he atall restituicom de saude, mais nom he menos de maravilhar e ainda coussa mais de maravilhar teer por bem a virgem Maria de comçeder ao omem emfermo tam de booa vomtade e emxalçar por tal forma os mereçimentos de sam Framçisco.

(1) No texto *levantou-se*, mas no latim *surgens*.

Milagre.

Hũa nobre dona da çidade de Gaeta tinha amtre as tetas emfermidade de fistolla, com a quall era affligida tam bem por o fedor como por a door, e nom podia achar remedio de saude. E acomteço huum dia que entrou em na igreja dos fraires menores por fazer oraçam e, veemdo huum livro de sam Framçisco, em no qual estavam scriptos os seus milagres, pregumtu doidadosamente que era o que se em elle comtiia, E, como fosse emformada da verdade, tomou o livro com lagrimas e pose-o sobre o lugar enfermo, dizemdo asy: Ó sam Framçisco, livra-me tu por os teus mereçimentos de aquesta plaga, assy como som verdadeiras estas coussas que aquy de ti som espritas. E, choramdo ella alguum tamto e estamdo em oraçom devotamente, tiradã as cuberturas, que tinha emçima da praga (1), logo em ponto foy sãa compridamente que nom podia seer achado em ella nehum lugar de chaga.

Milagre.

Semelhavell cousa daquesta acomteço em nas partes de Romania. Como huum homem tevesse huum filho chagado (2) de hũa gramde chaga, com piadossos rogos chamou a sam Framçisco, dizemdo: Oo samto de Deus, se verdadeiras som as cousas que de ti em todo o mundo som publicadas, aja eu esperiençia (3) de tua piadade, a louvor de Deus, em aqieste meu filho. E

(1) Cf. nota 4 a pág. 188.

(2) No texto *chegado*.

(3) Idem *esperança*, mas no latim *experiar*.

supitamente se desatou a atadura, que tiinha em çima da chaga, e diamte os olhos de todos sayo dela o venino y asy ficou soldada a carne do moço que nom ficou em ella sinall da chaga pasada.

Millagre.

Como hum barom fosse chagado (1) em na cabeça gravemente com hũa seeta, (e) nom podia aveer remedio dos fissicos, por que a seeta lhe emtrou por a cassa do olho e avia perdido o ferro demtro em na cabeça. O quall, como se emcomendasse com muita devaçom a sam Framçisco, dormindo de hum pouco, ouvyo a sam Framçisco que lhe dizia que fezese tirar a seeta por a mays pustumeira parte da cabeça. E o homem em no dia seguimte feze-o, asy como o avia oûvido em sonhos, e foy livrado sem grande deficuldade.

FIM DO VOLUME I.

(1) Vide nota 2 da página anterior.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Pág. 4. *houvindo... e se lleesse*. Enquanto o latim diz: *dum... audiret et legeretur* etc., o tradutor, mudando de construção, ligou, contra a ordem geral das palavras, um gerúndio a um tempo do modo conjuntivo: cf. o mesmo adiante, pág. 25.

Pág. 8. *O quall... aparece-lhe*. Ou porque se não encontravam no texto de que se serviu, ou porque lhe escaparam, o tradutor omitiu algumas frases, do que resultou discrepar a versão do original latino que diz assim: *Qui cum circa finem vitae suae recogitaret devote quanta sibi Deus contulerat bona viventi, immissum ei coelitus, ut creditur, desiderium maximum praesciendi, cujusmodi finem concederet morienti. Aliquanto tempore in hoc desiderio et ob hoc instanti ad Deum supplicatione perstiterat, cum quodam nocte sibi dormienti vir quidam venerabilis apparuit* etc.

Pág. 9. *Ca os prelados... fezestes*. Tradução redundante do latim: *Nam et praelatos ministros juxta illud: Qui major etc. et omnes generaliter fratres minores juxta illud: Quod feceritis etc. divina revelatione praemonitus voluit nominari*.

Pág. 13. *pobres... Damiano*. Aqui o tradutor deixou de verter certas palavras que são necessárias para intelligência do sentido; diz assim o original: *quem (ordinem) ante per sex annos futurum in Ecclesia Dei prophetaverat, dum ecclesiam sancti Damiani sollicitè reparabat*.

Pág. 14. *menores*. Em seguida diz o latim: *Anno Domini MCCXV tempore Concilii Generalis (1) beatus Franciscus Romam adiit et sanctum Dominicum, qui ibi tunc erat pro sui Ordinis approbatione, reperit, quem Dei ostensa visio sibi favorabilem fecit*, palavras que faltam na tradução.

(1) E o de Latrão, que se reuniu em novembro do dito ano.

Pág. 24. *sairedes homrradamente*. Aqui faltou acrescentar: *e devotamente a receber-nos*, pois o latim diz: *exibitis ad nos recipiendum honorifice et devote*.

Pág. 25. *foram ... Yspalles*. A versão portuguesa, a meu vêr, não traduz bem a ideia do latim que diz: *Hispalim, civitatem tunc Saracenorum, quae nunc Sibilis dicitur, pervenerunt*.

Idem. *E elles como de cabo ... dizemdo*. Aqui ou se há de omitir a partícula *como* ou, conservando-a, terá de emendar-se *chegarom* em *chegando* e, em vez de *dizemdo*, pôr-se *disserom*; o latim diz: *Tandem ad portam palatii accedentes ... dixerunt*.

Pág. 28. *E depois aquelle príncipe ... presente*. O texto latino diz: *Postea dictus princeps, missis aparitoribus, praecepit eos ad se venire. Qui dum fuissent ad principis dimum bis adducti, illo absente, etc.*, donde se vê que ao tradutor escapou fazer a versão por completo.

Idem. ... *emçarrarom-nos ... continuadamente*. Aqui o tradutor parece não ter percebido bem o latim, fazendo confusão entre cristãos e frades, como se vê do original, que diz assim: *recluserunt et ibi sancti fratres Christianis et haereticis verbum Dei continue praedicabant*.

Pág. 34. *E de hy a pouco ... matando*. Provavelmente o copista escreveu *e* em vez de *ex* ou *eis*, pois o latim diz: *Et vix nautae vela levaverant et ecce milites regis Marochiorum affluerunt ut Infantem vel invitum reducerent*.

Pág. 38. *veemdo ... temendo*. A versão afasta-se aqui um tanto do original que diz: *videns eum bestia crudelis, in aspectu viri Dei in mansuetudinem conversa, per dies aliquot ipsum sibi et suis Christi fidem praedicantem attentissime audivit. Tandem vero metuens etc.*

Pág. 39. *asy ... Floremçia*. A lição original é: *qui a beato Francisco perasilis sive baiulus de Florentia vocabatur*.

Pág. 48. *e estevessem hy*. O texto latino diz: *(obtenuit ... indulgentiam plenariam ...)* *et quod duraret ...* o que em português quer dizer: *(alcançou (ou ouve) indulgencia plenaria ... e que durasse (ou se pudesse ganhar essa indulgencia) durante um dia natural*.

Pág. 51. *como sam Françisco era velho ...* Aqui o tradutor equivocou-se com a palavra *Senis*, que verteu por *velho*, quando ela se refere à cidade italiana chamada em latim *Senae*, hoje *Siena*; deveria, pois, dizer: *como sam Francisco estivesse em Sena*, segundo o latim que diz: *cum esset Senis, etc.*

Pág. 61. muito e o santo, aliás como santo, porquanto o texto original latino tem: (*honoraretur*) *ut sanctus*, etc.

Pág. 67. *Digo-vos ... fora*. Parece que o exemplar de que o tradutor se serviu tinha: *datum est exercitus ...* e mais abaixo *per fratrem suum*, em vez de: *dati sunt ad exercitium quidam de magnis* etc., e *prope finem suum*, como se lê na *Chronica XXIV Generalium*.

Pág. 76. *E a cabo de pouco ... cereijas*. Esta tradução não corresponde perfeitamente ao original que diz: *et post modicum fecit portare cerasa et habita licentia a medico comedendi* etc.

Pág. 77. *E, como estevesse acerca da morte*; o latim diz: *cum vero fuisset inunctus* ou *como tivesse sido unguido*.

Pág. 79. *Assy ... resplandeceo*. Afigura-se-me que as palavras com diversidade de virtudes deviam estar em seguida a *pintado*, pois o latim diz: *Quasi arcus refulgens inter divinae contemplationis nebulas varietate virtutum picturatus in civitate Assisii frater Rufinus Cipii* etc.

Pág. 86. *e, depois da messa ... emduzido a fazer*. Em vez de *quis* (que se deverá corrigir em *quisesse*) *sam Francisco mudarllo daquelle proposito, ca por esto o avia trazido*, lê-se no original latino: *sanctus Franciscus ipsum bonis verbis ad communitatem vellet reducere*.

Pág. 99. *respondeo ... Nicollao*. Entre *pecador* e *endino de todo o bem*, tem o original latino a mais estas palavras, que o tradutor saltou: (*respondit*) *se esse maximum peccatorem. Interrogatus, si volebat prodere civitatem* (ou *castrum*, segundo outros textos) *respondit se esse maximum proditorem et omni bono indignum*.

Pág. 107. *e finalmente ... cãaes*. Aqui houve repetição de palavras, como se vê do latim que diz: *sed quod finaliter me extra in aliquo vallo projicerent et ibi solus et abominabilis morerer ac sepultura privatus relinquerer a canibus devorandus*.

Pág. 109. *e, emçendidos ... escandallo*. A tradução neste passo afasta-se algum tanto do original latino que diz: *turbatione succensu, ipsum duris increpationibus et injuriis sagittantes alii carcere, alii suspendio, alii ipsum dignum judicabant adustione*, e tem a mais: *Frater vero Juniperus omnia cum gaudio audiebat et cum hilaritate magna se dignum omnibus illis poenis et majoribus pro tanto scandalo asserebat*.

Pág. 123. *condamado*. A seguir diz o latim: *tu nihil mutando respondeas: Inter maledictos dignus es computari*, palavras estas exigidas pelo sentido, mas que o copista deixou de escrever.

Pág. 124. *misericordia... respondeo*. Aqui a tradução não corresponde bem ao latim que diz: *et semper ista fratri Leoni cum multis lacrimis imponebat. Respondit frater Leo* etc.

Idem. cristão. Houve aqui omissão de palavras, do que resultou ficar o sentido incompleto; essas palavras deviam ser estas: *apareceo-lhe Jesu Cristo o qual lhe disse: Se queres que haja piedade do povo cristão*. O salto do copista explica-se por ocorrer a mesma palavra duas vezes. No latim lê-se: *(cristiano) apparuit sibi Christus dicens: Si vis ut miserear populo christiano, fac* etc.

Pág. 132. e *frey Rofino... Deus*. A tradução não corresponde ao latim que diz *et frater Rufinus valedicens (ou valetate dicens) fratribus ad Dominum convolvit*, devendo portanto corrigir-se em *e frey Rofino espedindo-se dos fraires voou para o Senhor*, como allás exige o sentido.

Pág. 135. e *amoestava-o... elle*. Também diverge aqui a tradução portuguesa do original latino, que se exprime assim: *Et frater Aegidius, ut sibi crederent, cum optime diceret, admonebat*.

Pág. 139. *frio em elle*. Por lapso o copista omitiu as palavras portuguesas correspondentes às latinas *quod fere moriebatur algore*, isto é, *que quasi morria de frio*, deixando assim incompleto o sentido.

Pág. 142. *fosse por pam*. Como noutros muitos lugares acontece, o copista, por encontrar-se adiante a mesma palavra ou frase, omitiu também aqui o que estava entre as duas expressões idênticas, que seria pouco mais ou menos o seguinte: *mais a mim parece me que é melhor orar que ir por pam*, consoante o latim que diz: *sed mihi videtur quod sit melius orare quam pro pane ire*.

Pág. 146. *feita avemça... paam*. Aqui também houve omissão de palavras, pois o original latino diz: *facta conventione pro salmata habebat septem panes. Pro aqua etiam portanda et quia ad faciendum panem cum juvabat, panes sibi in certo numero tribuebat*, isto é, *tinha sete pães por cada alqueire. Também por lhe levar agua e lhe ajudar a fazer o pão dava-lhe certos pães*.

Pág. 149. *derribado e apartado e engeitado*. Por ter tomado por um participio, quando é nome próprio, o vocábulo latino *Dirutum*, o tradutor fez concordar com *castrum*, que traduz por *lugar*, os adjectivos verbais *apartado e engeitado*, que no latim se referem a *igreja*.

Pág. 153. *acordar... ca, ca*, aliás: *acordar que non dizes la, la*, mais *dizes* etc.

Pág. 154. *marcos de prata*. Por se encontrar a mesma ex-

pressão repetida, escapou escrever estas palavras ou outras sinonimas: *não te responderia: Ó louco, que me fizeste, para que te dê mil marcos de prata?* como tem o texto latino e exige o sentido.

Pág. 172. *Como* etc. Em virtade desta partícula, à qual deveria talvez ser preferida a adversativa *mais*, pois que o latim diz: *Postquam autem*, é que o verbo passou ao conjuntivo em lugar do indicativo (pretérito).

Pág. 173. *mais fortemente ... lugar*. Aqui deverá antepôr-se a frase *permitindollo o Senhor à oração depois que ham* etc. cujo verbo se há de corrigir em *houve*, em harmonia com o latim.

Pág. 174. *mais ... arroubamento*. Neste passo diz o texto latino apenas: *sed si Deus, aiebat, aliquem in tali raptu certificaret*, ao que outros códices acrescentam: *nome plus esset quam Paulus?* donde parece não ter o tradutor penetrado bem o sentido, devendo a sua versão corrigir-se em: *mais se Deus, dizia, certificasse algum em no tal arroubamento, não seria esse maior que Paulo?*

Pág. 178. *do mar, aos quaes* etc. De certo devido a repetir-se a mesma palavra, o copista deixou de escrever a tradução destas palavras latinas, *sex locis ultramarinis exceptis*, a versão completa seria pois: *do mar, com excepção de seis lugares de alem do mar*.

Pág. 179. *seraphim; outro sy* etc. Parece que se omitiu a palavra *nobre* antes de *outro sy*, pois o latim diz: *seraphim; nobilis etiam fuit viego* etc.

Idem. Tu dizes ... elle. Aqui diz o latim: *Dicis tu, si apparuit alicui Dominus citra mare? Immo apparuit alicui in quodam loco, qui non distat ab isto per duodecim dietas*.

Pág. 180. *mar ... feitas*. Aqui houve de certo repetição, pois o latim tem apenas: *... locum ubi Dominus fecit maiora quam alicubi citra mare, ad minus quod ego audiverim*.

Pág. 202. *e envia-lhas e outros afeitamentos*. Do texto latino vê-se que, em seguida ao pronome, que devia estar desacompanhado do demonstrativo, se devia de escrever *certas bolsas, cordas*. Acêrca destas cordas ou cintas dadas pelos namorados às suas cortejadas cf. D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, *Randglossen zum altportugiesischen Liederbuch*, 1, pág. 67 (Separata da *Zeitschrift für Romanische Philologie*, xx).

Pág. 204. *Conta ... Fraderico ... Igreja*. Em harmonia com o texto latino devia dizer-se: *contava ... Fraderico que era entam emperador e revel á Igreja ...* De certo por lapso, tomou-se o

adjectivo *rebellis* por de tema em -o e de um ablativo, a concordar com *imperatore*, fez-se um nominativo do plural referido a *qui* (*fratres*), contra o que exige o sentido. Parece também que o original por onde foi feita a tradução tinha *ut* em vez de *et* e quiçá *rebelles*, em lugar de *rebelli* e de aí o desacerto da versão.

Pág. 209. *embriago... Deus*. Como o latim diz *ebrius divini amoris vino et gratiae redundantia*, a tradução deveria ser: *embriago do vinho do amor de Deus e da avonança da graça*.

Pág. 232. *Eu farey esto... Evangelho*. Além de repetir a mesma ideia, quando diz *nom por tentar e como tentador*, o copista escreveu *saude da nossa fee do evangelho* em vez de *da vossa saude e fé no evangelho*, como se depreende do original latino que diz: *non ut Dei tentator, sed ut salutis vestrae et fidei evangelicae (constans et intrepidus aemulator)*.

Pág. 243. *Santo... França*. Diverge a tradução algum tanto do texto latino que diz: *Beatus Antonius... fuit primus studens in theologia cum fratre... anglico in Ordine per generale capitulum ordinatus*.

Pág. 250. *E elle... pregação*. Além de repetir, o tradutor não exprimiu bem o sentido, como se vê do texto latino: *Tunc frater Philippus omnibus congregatis, facta efficaci et confortativa praedicatione, in fide (talvez lapso por in fine) dixit etc.*

Pág. 252. *E tomando... parte*. Como noutros passos, o tradutor, esquecendo-se que dissera *tomando*, e não *tomou*, pôs *asy que*, em vez de só *asy*, no latim *socius... inepte... accipiens eum ad mensam sic collisit quod pes... et cuppa integra ad aliam etc.*

Pág. 255. *A quall estava... praça*. Houve certamente aqui omissão de palavras, que seriam pouco mais ou menos estas: *A qual andando no terraço da sua casa, viu por uma fresta, a qual etc.*, em harmonia com o latim: *Quae deambulans in solarío domus suae per fenestram, quae... devote coepit inspicere, etc.*

Pág. 264. *a festa... etc.* Como o latim diz: *cujus festum signis sequentibus annuatim ibidem sollemniter celebratur*, afigura-se-me que na tradução se deverá corrigir o *solene* por *solennemente*, isto é, com rito duplex de 2.^a classe, vigília e oitava, guardando-se a mais êsse dia como santificado, e substituir a frase *por os sinaes que se seguem* por estoura: *seguindo-se* (ou *acompanhando a festa*) *varios milagres*.

Pág. 269. *E eles disserom-lhe*. Houve neste passo omissão, como mostra o sentido e se vê do latim, a qual, segundo êste, se deverá completar assim: *E como o santo dissese: Nem eu tam pouco me partirey, eles etc.*

Pág. 298. *do qual... exemplo.* Parece não ter aqui o tradutor interpretado bem a frase latina *exempli et memoriae gratia*, cuja versão mais correcta seria: *para exemplo e memoria*, tendo-se também afastado algum tanto do original que diz assim: *De quo, quia nec prolixa placent, nec ejus gesta omnia agnovi pauca... explicare sufficiat.*

Pág. 307. *E sse... sabe.* Há aqui, além de redundância, também irregularidade sintáctica proveniente de não ter o tradutor, segundo parece, entendido bem o original que diz assim: *Verum si haec apud nos vel plura, quae nondum inventa sunt vel collecta, quam per eum apud alios cum quibus fuit aliquando conversatus sint facta miracula solus cui nota sunt omnia Deus novit.*

Pág. 309. *E em outro dia... fraíres.* Aqui afastou-se o tradutor do sentido quando diz: *que nem os fraíres... aficárom*, devendo ter traduzido: *que nem os fraíres nem os mancebos valentes podiam afastar os que queriam toca-lo e ve-lo e espedaçavam-lhe* etc. Também em vez de *prometerom de defender aos fraíres pera que devia ter-se dito: prometerom de defender aos fraíres de toda violencia*, etc.

Pág. 327. *A virgem... pureza*, aliás... *segre uma irmã terna na carne e igual na pureza*, pois o latim diz: *Clara virgo prudentissima habebat in saeculo sororem carne teneram ac puritate germanam.*

Pág. 331. *... vida... plantou.* Da lição original que diz: *... quam pro verbis dulcibus et admonitionibus in Deum jugiter amorosis. Ad contemptum autem succensa... plantavit* vê-se que a tradução deveria ser esta pouco mais ou menos: *como por suas doces palavras e amoestações a Deus constantemente amorosas. Encendida no desprezo do mundo plantou* etc.

Pág. 351. *E el-rey de Aragam... veo.* Afora ter ajuntado a *deu-lhe* o advérbio livremente, que o latim não tem, nem parece exigido pelo sentido, o tradutor, a meu vêr, não interpretou bem o original, devendo ter traduzido assim: *por si e seus successores deu-lhes um condado que a sua respeitavel postumaria (que depois delle veo é glossa à palavra precedente) tem conservado até oje em dia*, porquanto o latim diz: *et pro se et successoribus suis sibi (1) dedit totum (também *quendam*) comitatum; cujus veneranda posteritas illum tenuit usque in hodiernum diem.*

Pág. 357. *o qual... saude.* Parece que o copista, levado

(1) Como alguns códices, em vez deste pronome, tem *ibi*, omitindo *totum*, também se poderá traduzir: *para si e seus successores.*

talvez pela repetição da palavra *chagas*, omitiu aqui, como outros lugares, as palavras intermédias, devendo ter escrito: *o qual como hũa noyte fose ferido e lhe talhassem em na crueldade das chagas* (isto é, *tivesse sido ferido com tanta crueldade que o deixaram todo chagado*) *por S. Francisco, com o toque das suas sagradas chagas, foy restituído completamente á antiga saude*, pois o latim diz: *Qui cum fuisset quadam nocte vulnerum atrocitate concisus et a sancto Francisco tactu sacrorum stigmatam suorum plenaire sanitati restitutus, etc.*

Pág. 373. como... espaço. Neste lugar ou está a mais o pronome *aquelle* ou foi escrito por lapso em vez doutra palavra, pois o latim diz: *Mirata ad haec verba domina, cum nunquam alias sic ipsam ad tale spatium invitasset.*

TABOADA DAS MATÉRIAS

TABOADA DAS MATÉRIAS

	Pág.
Introdução.	ix
Prollego	3
Capitulo primeiro: em como o primeiro ministro geeral foy ho glorioso padre sam Francisco	»
Como foram martirizados os çimquo fraires menores que jazem em Coimbra e como profetizarom que moreria dona Oraca, Rainha de Purtugal, samta molher.	23
Vida de frey Bernardo de Qui[n]tavall.	58
Capitulo: da comtenplaçom he omildade e obediemçia de frey Bernardo.	68
Capitulo: como estando sam Francisco acerca da ffm de sua vida como lhe disse frey Bernardo que o benzesse . .	71
Capitulo: de como ffrey Bernardo fez hũa colaçom aos frai- res amte [que] moresse e do que dixee.	74
De como frey Bernardo de Quimtavall appareceo gloriosso em hũa vissom depois de sua morte.	78
Vida de frey Rufino, que foy parente de santa Clara.	79
Como sam Francisco mandou hum dia a frey Rufino que fosse pregar a cidade de Assis.	80
Capitulo: de como por a omildade de frey Rufino foy livrado hum demoniado	82
Como frey Rufino foy torvado do imigo amtigo com hũa forte tentaçom.	84
Capitollo: como frey Rufino foy atormentado do diabo com	

	Pág.
pensamento que nom era elle de aquelles que sse aviiam de salvar	87
De como frey Rufino foy çertificado da chaga do costado de sam Framçisquo	91
Como sam Framçisquo appareço a frey Rufino depois de sua morte em no lugar de Porciuncla	92
Vida de frey Junipero o quall foy dos primeiros companheiros de sam Framçisquo.	93
Capitulo: de como frey Junipero himdo por huum caminho, emcomtrando huum demoniado com elle, logo começou de fugir	97
De como frey Junipero foy presso e mall trautado de huum tirano, ho quall era muy cruell.	98
De como frey Junipero dava aos pobres a hũa parte da saia ou da capilha ou outras cousas quaes quer podia aver . .	102
De como o samcristãao do convemto de Assis rogou a frey Junipero que lhe gardasse o altar	103
De como frey Junipero teve silençio por seis meeses.	105
De como hũa vegada sse ajuntarom frey Gill com outros seus companheiros e fallar de Deus e da saude das almas	„
De como pregumtou frey Junipero a huum fraire de como queria morrer	107
Dã como entrou frey Junipero hũa vez em na çidade de Vitubrio desnua com huum avito atado com hũa corda como quem leva hum costall.	108
De como frey Junipero sse hia morar a Roma e como os romãos o saïrom a reçoer ao caminho	109
De como frey Junipero estando em huum lugar, lhe emcomendarom os fraires, que sse hiam fora, que lhes fizesse a cozinha.	110
De como frey Junipero morando em no vall d'Espoleto, ouvi[n]do dizer que em Assis se fazia hũa gramde solinidade em que sse ajumtava muito povoo, se foy alá nuu.	112
De como frey Junipero tinha por companheiro a frey Ançiençial, o quall era de muita obidiença e vertude.	113
De como frey Junipero, estando hũa vez aa missa, foy rapto e leixarom-no os fraires aly soo.	114
Vida de frey Leom o quall foy companheiro de sam Framçisquo.	„

	Pág.
De como sam Framçisco disse a frey Liam que o Senhor lhe prometera quatro coussas pera a Ordem	118
De como sam Framçisco encomendou a frey Leom que lhe trautesse as suas chagas santas	119
De como pareceo hũa vegada a frey Liam em no aar hũa mãao	121
De como hũa vez ffrey Liom orasse foy rapto em esprito e vio hũa vissum	”
De como sam Framçisco mandou a frey Liom que dissesse como lhe elle mandasse	122
Como diss[e] santo Framçisquo a frey Leom em como lhe appareçera Jesu Christo	124
Como hũa vegada estando frey Liom oramdo lhe appareço sam Framçisco alegre	126
Como hũa vez appareço Jesu Christo a frey Liom.	127
Como frey Helias depois da morte de sam Framçisco começou de levamtar hũa igreja em Assis.	128
De como o Senhor Deus fez milagre pollos meriçimentos de frey Liom	129
De como frey Liam, jazemdo enfermo em Samta Maria dos Angeos, vio hũa vissum.	130
Vida de frey Gill, que foy dos primeiros companheiro[s] de santo Framçisquo	132
De como frey Gill depois de algum tempo veeo em peregrinaçam a Samtiago de Galliza.	135
De como frey Gill pedio leçemça a sam Framçisco pera hir visitar a terra samta de Jerusalem.	136
De como frey Gill andava pollo mundo a visitar outros muitos santos lugares com devaçom.	137
De como Sam Framçisco mandou a frey Gill que fosse pregar as terras de infiees	”
De como Sam Framçisco deu leçemça a frey Gil que livremente andasse por omde quisesse sem embargo.	138
De como frey Gill hindo fora do lugar em que morava lhe foy dito que o ministro geerall lhe mandava que fosse logo a elle, a çidade de Assis	141
De como hum fraire sse torvou por que o seu gardiam ho mandava que fosse pidir a esmolla, he como ho foy dizer a frey Gill	142
Como frey Gill deu saude a hum omeem de hũa grande em-	

	Pág.
emfirmidade que tinha em hum pee pola vertude de Deus	143
De como frey Gill disse a hum frade ingres, meestre em theologia, que pregava, que calasse, que elle queria pregar	v
De como frey Gill morando hũa vez em Roma hia por a lenha a oyto milhas da çidade he mantinha-sse por aquelo das coussas neçessarias he nom tomava dinheiro	144
De como hum cardeal rogou muyto a frey Gill que morasse com elle por algum tempo	147
De como frey Gill he seu companheiro se espedirom do sobredito cardeall.	149
De como frey Gill fez hum orto em hum lugar omde morava e de como hum homeem lhe furtava a ortalça e do milagre tam maravilhosso que acomteçeo.	151
De como frey Gill fogia a oçiosidade e a reprendia muy muito em nos outros, dizemdo que era coussa muy perigossa.	152
Como hum frade foy a frey Gil todo alegre, dizemdo que fora levado ao inferno em visom e que nom vira em elle nêhum frade de nossa Ordem.	155
De como frey Gill émagentava sua carne e atormentava em servidõe do esprito.	156
De como frey Gill ouve tentaçom da carne por hũa voz de hũa mulher que ouiiio hũa vez	157
De como frey Gill era muy grande amator e zellador da samta pobreza	159
De como hum grande mestre em theolessia da Ordem dos Pregadores padeçia hũa gramde temtaçom he duvida da virgindade da Virgem Maria e da sua conçeçam	161
De como sam Luis, rey de França, foy a visitar a ffrey Gill, avemdo desejo de o veer e de fallar com elle	162
De como frey Jacob de Massa leigo foy a falar a frey Gill pera lhe demostrar como aviiria graça de arrevatamento	163
Como hum fraire rogô a frey Gill que rogasse ao Senhor que lhe demostrasse que faria que lhe mais aprouguesse	164
Como hum fraire disse a frey Gil que a que obra se devia elle mais de achar pera em ella aprazer a Deus.	165
Como hum homeem foy a frey Gill e lhe disse como sua vomtade era de entrar em algũa religiom e de como lhe ffrey [Gill] lhe deu conselho.	166

	Pág.
De como hum fraire era afadigado dos fraires, por que lhes nom fazia a cozinha, segundo cada hum queria	166
Como dous cardeaaes veerom a frey Gill hũa vegada por ouvirem delle algũas palavras	167
Como hum fraire, sendo trabalhado de hũa tentaçam, se foy a frey Gill	"
Como hum homeem demandou conselho a frey Gill pera entrar em religiom.	168
Como foram hũs homẽes demandar conselho a frey Gill pera cavar hum poço em hum lugar.	169
Como preguntou hum homeem a frey Gill [se] pode alguum estamdo em este segre achar a graça de Deus . . .	170
De como frey Gill repremeo a hum fraire e de como sse emdignou porque o repremeo.	171
De como frey Gill ffoy por Deus tresmudado da vida activa aa vida contemplativa	172
De como frey Gill hũa noite via ao emperador he lhe mostrava muy grande famili[a]ridade.	173
De como frey Gill era torvado depois de aquelle apariçimemto	177
De como ffrey Gill gabou muy muito o lugar de Çebotoll pola graça que o Senhor aly lhe mostrara	178
De como ffrey Andres, companheiro de frey Gill, estamdo em na çela lhe appareço hum menino colorado asy como hũa rossa he muy resplamdeçemte a maravilha.	183
De como veerom hũa vegada çimquo ministros com devaçom pera vissitar a frey Gill.	"
De como frey Gill disse ao geerall frey Booa Vemtura que podemos fazer por que nos salvemos	184
De como hũa mulher foy pera estar com frey Gill pera que podesse aver leyte nas tetas	185
De como huua dona romana muy devota veeo a veer a frey Gill com devaçom	186
De como o senhor papa Gregorio, vindo a Parusio, emviou chamar a frey Gill que viesse a elle	190
Como ho dito senhor papa Gregorio foy ao lugar do Monte pera falar a frey Gill.	191
De como frey Gill, morando em no lugar de Agello, que he no comdado de Perussio, dezia aos fraires palavras do Senhor	194
Como os demõoes vissem a frey Gill sobir mais altamente	

	Pág.
aos segredos de Deus, tanto mais lhs aparelhavam fortes combatimentos.	195
De como frey Gill despoinha aquella palavra do evangelho: <i>ego pro te rogavi</i>	196
De como hum cavaleiro, amigo de frey Gill, foy convertido pollos seus amoestamentos a Hordem.	198
De como frey Gil, morando em no oratorio de Çetona, fez hy hum orto muy noble em no quall tinha verças	200
Como frey Gill, morando em no lugar de Çetona, o foram vissitar do[u]s fraires pregadores	201
Como frey Gill dizia algũas vezes que o mais claro emxem- plo de Deus pera alma he o do esposso e esposa	202
Como frey Bernardo de Quintavall e frey Gill se razoavam ambos com prazer.	203
De como veerom dous fraires a frey Gill, dizendo-lhe que eram lançados fora de sua terra por Fraderico, o empe- rador.	204
Como frey Guilherme, querendo livrar hum moço de morte, moreo com elle em hum rio	205
De como, estando frey Gill em Espollete hũa vegada, sem- tio sobre sy o demo que o apremia e amoestav' amiga- mente.	206
Como o diaboo atormentava fortemente a frey Gill açerca do tempo da sua morte	»
De como frey Gill estevesse achegado aa morte foy cheeo de tanto prazer que nom poderia seer comtado.	208
Como frey Gill foy agravado de muy grave emfirmidade	210
De como em na vigilia de sam Jorge deu a sua alma a Deus he foy roubada pera a terra muy alta do çeoo.	»
Como hũa samta perssoa, estamdo em oraçom, viio a frey Gill com muitas almas sobir ô çeoo.	211
Como, quando se finou frey Gill, em esse meesmo dia se finou hum fraire dos pregadores	»
Vida de frey Manseu, companheiro de sam Françisquo.	213
Como sam Françisco trazia consigo a frey Manseu por companheiro.	215
Como sam Françisco hordenou de hir a provincia de França e levou consigo por seu companheiro a frey Manseu	218
Como hũa vegada algũs fraires falavam dos feitos de Deus com frey Mauseu.	221

	Pág.
Como frey Manseu era de grande oraçom e lagrimas	223
Como frey Manseu hum tempo foy muy triste, ainda que naturalmente avia rosto alegre	»
Como hum procurador dos fraires de Çibotollo murmurava dos fraires muytas vegadas	225
Algũas coussas notavees e milagres do bemaventurado santo Antonio, natural da çidade de Lixboa	226
Como samto Antonio pregou hũa vez em Arminio e muytos hereges desprezando-o nom no quiserom ouvir	»
Como desputou samto Antonio em as partes de Tollossa com hum herege muy perfiosso sobre o samto sacramento do corpo de Jesu Christo	230
Como ênas partes de Itallia hũus ereges comvindarom a samto Antonio	231
Como samto Antonio, estamdo pregando ao povoo de Alemanha, foy ao coro dos fraires dizer hũa liçam que lhe fora emcomendada	232
De hum milagre que fez samto Antonio, seemdo custodio de Lemosnes, em hum fraire noviço	234
Como hũa vez foy samto Antonio a abadia de Sollemniaco do bispado de Lemosnes	235
De hum milagre que fez samto Antonio em hũa mulher devota servidor dos fraires	236
Como samto Antonio tomou ho lugar pera os fraires em Verna do bispado de Lemosnes	237
Como os fraires forom a samto Antonio dizer do mall que os homens faziam em hum campo de hum seu amigo e do que se em ello fez	238
Como samto Antonio pregando hũa vez a muyto poboo veerom os diabos e derrubarom-lhe o pulpito	239
Como samto Antonio pregou hũa vez em Vitubrio e emderençou a palavra comtra o bispo	240
Como, samto Antonio estamdo hũa vez pregando, começaram de vir torvões e chuva e lampadas et cetra	»
Como hũa vez pregasse samto Antonio, levantou-sse damtre o povoo hum sandeu dando vozes	242
Como samto Antonio, estamdo em Paudua, achava-sse trabalhado de ouvir confissões e dar conselhos e cobiçava de se dar aa oraçom	»
Como samto Antonio de prazimento de sam Francisco foy	

	Pág.
hordenado pello capitolo geerall com frey Adam ingrees pera hirem leer ao estudo geral	243
Como samto Amtonio leesse theologia aos fraires em Mom- prisler, huum noviçio partio-sse da Ordem, furtamdo-lhe huum salteiro, e do que sse aly acomteçeo.	246
Seguem-sse os milagres de samto Amtonio, naturall da nobre çidade de Lixboa.	247
Milagre	”
Visom que vio huum borges de samto Amtonio.	248
Como huum omeem foy perdoado dos pecados pollos com- fessar per espirito.	249
Milagre	”
Milagre	250
Milagre	251
Milagre	253
Milagre	254
Milagre	255
Milagre	”
Milagre muy bõo	256
Milagre duum tirão	258
Do pasamento do samto padre Antonio e dos años da sua vida quamtos forom	260
Como disse o abade de Verçellos em huum seu livro e de como se amavam anbos em Deus	261
Como samto Antonio, quando moreo, logo apareçeo ao abade sobredito.	262
Como foy canonizado samto Amtonio pollo bem aventurado senhor papa Gregorio nono e do que sse aly acomte- çeo	263
Milagre que sse acomteçeo em Lixboa. çidade de Purtugall, de huum moço	264
Milagre das vides sequas que derom huvas e e vinho novo. .	266
Milagre. Como hũa filha del rey de Liam e de hũa Rainha portuguesa resuçitou samto Amtonio	267
Milagre que huum homeem foy çego, que faziia asy çego por escarneçer de samto Antonio	”
Milagre de huum leproso	268
Milagre de huum creligo	269
Milagre	”
Milagre	270
Milagre	”

	Pág.
Milagre de hum sobrinho de samto Amtonio que foy resucitado	»
Milagre de hũa filha da Rainha dona Tarega de Purtugall	271
Milagre de hum homeem que desejava de aver filhos e era cassado	272
Milagre de hũa dona portuguesa que tinha hũa moça camareira e era diabo em fegura de molher e do que sse sobr'elo aconteçeo	273
Nota hum milagre maravilhoso que aconteçeo em Samtarem	276
Milagre que aconteçeo em Serpa, villa de Purtugall, e do que sse hi passou	278
De hum milagre que aconteçeo em Torres Novas, vila de Purtugall	280
Milagre de como huuns ladrões fizeram pendemça pola pregação de samto Amtonio	282
Milagre de hum servo das monjas de Padua	284
Milagre de hum homeem de Padua a que os demonios tiraram a lingua e os olhos e o quiserom matar	285
Milagre de hum frade mudo, o qual foy curado per samto Amtonio	286
Milagre de hum minino que sse afogou em hũa gamela d'agua	287
Milagre de hũa molher emferma de hũa grave emfirmidade	288
Milagre	»
Milagre	289
Milagre	291
Da traladaçom do bemaventurado samto Padre Amtonio	292
Huum milagre muy maravilhoso que aconteçeo em Roma	293
Milagre que aconteçeo em Beja, villa de Purtugall	294
Vida de frey Simam de Assis, homeem muito vertuosso . . .	295
Vida de frey Cristovam, naturall das partidas de Roman[d]iola, homeem muy samto	298
Como frey Cristovam dava ao seu corpo tribullaçom	299
Como frey Cristovam se trabalhava de [n]umca estar ouçiosso, como agora poucos se acham	300
Como ffoy revelado a frey Cristovam o pasamento de sam Framçisquo desta vida	301

	Pág.
Alguns milagres deste samto Cristovam :	
Milagre.	302
Millagre.	303
Millagre.	”
Outro millagre.	304
Milagre.	”
Milagre.	”
Millagre	”
Como frey Cristovam viio dous demonios em fegura de fisicos	305
Como profetizou frey Cristovam que hũa molher morreria tal ora	”
De .uum millagre de vinho que hũa molher dava por Deus aos pobres sem vontade de seu marido	306
De como se finou frey Cristovam e da sua morte muy louvavell e como co[n]sollou seus irmãaos	307
Como algũas persoas religioosas virom levar `alma per mãaos de angeos aos çeeos com grande prazer	308
Millagre	309
Ainda millagre.	”
Outro millagre.	310
Millagre.	”
Millagre.	311
Milagre.	”
Millagre.	312
Millagre.	”
Millagre	313
Millagre	”
Millagre	314
Millagre.	”
Segue-sse outro millagre.	315
Millagre.	”
Millagre.	316
Millagre.	”
Millagre.	317
Millagre.	”
Milagre	”
Milagre	318
Milagre.	”
Milagre	319
Milagre.	”

	Pág
Millagre	320
Milagre	”
Millagre	321
Millagre	”
Millagre	”
Milagre de hum moço que era sandeu de como foy sãao . .	322
Outro milagre	”
Outro millagre	323
Millagre	”
Outro milagre	”
Millagre	324
Millagre	”
Millagre	325
Millagre	”
Millagre	326
Millagre	”
Millagre	327
Vida de samta Ynes, irmãa de samta Clara, a muito esclare- çida Virgem	327
Como sam Françisco emviou a Ines por abadessa a çidade de Floremça comtra sua vomtade	331
Como esta bemaventurada samta Ynes, irmãa de samta Clara, foy trazida a Assis, domde era naturall, e como hi finou	334
Milagre de hũa escadaa que cayo com çerta jemte e nom sse ferio nehum	335
Milagre de hũa moça que foy sãa em na gargamta de fis- tula que a comiia	336
Como hũa molher foy sãa de hũa levaçom	”
Doutra monja como foy sãa de hũa imfirmidade	337
Outro millagre	338
Outro millagre	”
Millagre de como hum omeem ffoy sãao	339
Millagre	”
Millagre	340
Millagre	341
Millagre de hũa monja que era çega como viio	”
Millagre	342
Millagre	343

Vida da bemaventurada samta Clara, deçipolla de Jesu Christo pollo seu muy fiell servo sam Framçisquo, a quall foy naturall de Assis, domde era o padre samto sam Framçisquo	344
Como Ugolino cardeall espreveo hũa carta e a emviou a samta Clara, sprita em esta maneira que sse adiante segue	346
Como sam Framçisquo emviô quatro frades ao Regno d'Aragam.	347
Como sam Framçisquo emviou outros ffraires ao sobredito Regno d'Aragam.	349
Como foy tornado cristãao o dito rey de Valença	350
Do que acomteçeo em no termo de Turolio por estes samtos marteres fraires susso ditos	352
Milagre de Nosa Senhora Virgem Maria que ffêz por sua merce por hum fraire noviço, seu muito devoto.	353
Millagre de sam Framçisquo bemaventurado	354
Milagre.	355
Milagre que acomteçeo de hum ferido como foy saoom	356
Millagre.	359
Do pasamento deste Joham Barom e de como foy purgado por fogo	360
Como sam Framçisquo resuçitou hum morto.	362
Como sam Framçisquo resuçitou outrô morto	363
Como hum omem foy saaom.	364
Milagre	»
Millagre de hũa molher doemte.	»
Outro milagre em hũa enferma	365
Millagre feito em Purtugal	367
Millagre.	368
Milagre de hum corvo.	369
Milagre em hũa batalha.	370
Millagre de sam Frmçisquo em huuns tarramotos em Ingraterra	373
Millagre de hum cavaleiro que acomteçeo em Lerida	374
Milagre muy nobre de hũa moça enferma	375
Milagre muy maravilhosso	376
Segue-se outro milagre de sam Framçisquo de dous moços.	377
Outro milagre de hum enfermo que foy sãao por sam Framçisquo	378
Millagre de hum moço meeo morto como foy saaom	379

	Pág.
Outro milagre de sam Framçisquo	»
Millagre	380
De como hũa mulher escapou da morte	»
Como viveo huum moço que engollio hũa fivella de ferro	381
Milagre de huum mançebo muito doemte e emfermo	»
De huum moço morto que foy resuçitado	382
Millagre	»
Millagre	»
Millagre	383
Millagre	»
Millagre	»
Millagre	»
Millagre	384
Millagre	»
Millagre	385
Millagre	»
Milagre	»
Millagre	386
Millagre do nome de sam Framçisquo	387
Milagre da festa de sam Framçisquo	»
Millagre	388
Millagre	»
Millagre	389
Milagre	390
Milagre	»
Millagre	»
Millagre	391
Millagre	»
Millagre	»
Milagre	»
Millagre	392
Millagre	»
Millagre	»
Milagre	393
Millagre	»
Millagre	»
Milagre	394
Millagre	»
Millagre	»
Milagre	395
Milagre	»

	Pág.
Milagre	396
Milagre	»
Milagre	397
Milagre	»
Millagre	»
Milagre	398
Milagre	399
Milagre	»
Milagre	400
Milagre	401
Milagre	»
Millagre	402

CORRIGENDA & ADDENDA

CORRIGENDA & ADDENDA

(VOLUME 1)

I

Página	Linha	
XIV	7	leia-se <i>I</i> e não <i>E</i> .
XV	20	» 207 e não 297.
XXVIII	14	» <i>presisom</i> e não <i>precisom</i> .
»	17	» <i>Apág. 264 do vol. I e 234 do II</i> e não <i>Apág. 199 e 264 do vol. I</i> .
»	18	» <i>canonizaçom</i> e <i>avorrezimento</i> e não <i>solaçando</i> , <i>canonizaçom</i> .
XXX	14	» <i>senhora, I, 24, etc.</i> e não <i>senhora, II, 273</i> .
4	13	» <i>ãnos</i> e não <i>anõs. (1)</i>
5	1	» <i>Senhor</i> e não <i>Senhar</i> .
8	19	» <i>semelhavillmente</i> e não <i>semelhaviillmente</i> .
9	7	suprima-se (1) e respectiva nota.
13	15	leia-se <i>Terra Santa</i> e não <i>terra santa</i> .
»	15 e 16	» <i>costrangido</i> e não <i>costragido</i> .

(1) Assim também a pág. 48, l. 14; 54, 11; 58, 13; 182, 19; 267, 4, etc.; igualmente *huã* ou *huuã* em vez de *hũa* ou *hũua* em 43, 9; 57, 13; 81, 16; 83, 26; 99, 9; 102, 9; 103, 7 e 13; 104, 21; 108, 8; 112, 18; 115, 23; 118, 18; *alguã* e *alguãs* por *algũa*, *algũas* em 81, 13; 118, 18; 121, 11; 136, 3, etc., 68, 6; 102, 5; 132, 14 e 15; 146, 12, etc.; *irmaoõs* por *irmãaos* em 82, 7 e 8; *demoões* por *demõeas* em 83, 31; *doeõs* por *dõeas* em 88, 22; 126, 12, 296, 17; *oraçoões* por *oraçõeas* em 89, 27; 206, 22; *ladroões* por *ladrõeas* em 95, 8; 282, 24; *manhaã* por *manhãa* em 108, 11; 144, 24; 223, 13; 302, 17; 313, 1; *irmaã* por *irmãa* em 205, 8; *irmaaoõs*, *irmaaoõs* por *irmãao*, *irmãaos* em 200, 14; 116, 26; 204, 19; *paaõs* por *pãaes* em 148, 22; *ẽnos* por *ẽnos* em 152, 5; *repremsõeas* por *repremsõeas* em 171, 19; *nehuuã* por *nehũua* em 186, 27; 313, 8; 315, 11; *raçoões* por *raçõeas* em 189, 2; *poẽ* por *põe* em 190, 5; *alguũ* por *algũu* em 191, 18; *vaã* por *vãa* em 196, 2; 213, 24; *ciadaoõs* por *ciadaõeas* em 210, 8 e 15; 217, 27; 308, 23; *coraçoões* por *coraçõeas* em 214, 20; *menõ* por *menõ* em 247, 9; *multidoẽ* por *multidoẽ* em 255, 3; *barooõs* por *barõeas* em 259, 6; *chaã* por *chãa* em 288, 21; *amoestaçoões* por *amoestaçõeas* em 301, 23; *saã* por *sãa* em 304, 6; 313, 3; 320, 19.

Página	Linha	
14	24	leia-se <i>dizendo-lhe</i> e não <i>dizendo lhe</i> .
16	20	» <i>respondé-lhe</i> e não <i>responde-lhe</i> . (1)
19	14	» <i>supultura</i> e não <i>sepultura</i> .
25	17	» <i>emduzemdô</i> e não <i>emduzendo</i> . (2),
31	29	suprima-se (1).
32	12	leia-se <i>osooos</i> e não <i>ossos</i> .
»	16	» <i>propia</i> e não <i>propria</i> .
39	9	» <i>comsollaçom</i> e não <i>comsollação</i> .
»	25	» <i>a hũa</i> e não <i>hũa a</i> .
43, 52, 115	23, 15, 29	» <i>Senhor</i> e não <i>senhor</i> .
66	4	» <i>siidas</i> e não <i>siido</i> .
67	31	» <i>percalçar</i> e não <i>precalçar</i> .
73	18	» <i>bemdiçõoes</i> e não <i>bemdiçooes</i> .
»		suprima-se a nota 1.
77	23	leia-se <i>baselica</i> e não <i>basilica</i> .
78	7	» <i>antre</i> e não <i>ante</i> .
»	20	» <i>fallava</i> e não <i>fallya</i> .
80	7	» <i>nas</i> e não <i>na</i> .
82	10	» <i>prouximos</i> e não <i>proximos</i> .
86	14	» <i>quis[esse]</i> e não <i>quis</i> .
89	17	» <i>confortou-[o]</i> ⁷ e não <i>confortou</i> . (3)
90	12	» <i>confortó-o</i> e não <i>confortoo</i> .
91	15	» <i>dereito</i> e não <i>direito</i> .
95	13	» <i>pormeteo</i> e não <i>prometeo</i> .
96	34	» <i>de</i> e não <i>tam</i> .
111	14	» <i>coussa</i> e não <i>cossa</i> .
119	2 e 3	» <i>balsemo</i> e não <i>balsamo</i> .
»	16	» <i>durará</i> e não <i>darará</i> .
128	20	» <i>perá</i> e não <i>pera</i> [a].

(1) Do mesmo modo *somete-sse*, 31, 31; *responde-lhe*, 78, 11; *conhece-sse*, 97, 7; *meteeo*, 108, 7; 111, 6; *reprendeo*, 113, 3; 151, 19 por *somete-sse*, *respondé lhe*, *conhece-sse*, *metee-o*, *reprende-o*.

(2) Igualmente *fazemos*, 26, 8; *trazemos*, 29, 5; *aseitamos*, 33, 5; *veemos*, 43, 19; *sofrias*, 61, 1; *enviamdos*, 84, 19; 109, 14; *veemdo*, 94, 15; 104, 25; *amoestando*, 150, 11; *confirmandos*, 229, 30; *confortandos*, 307, 20; *perdou-lhe*, 11, 58, 6, etc.; etc. por *fazemdos*, *trazemdos*, etc. e *perdoou-lhe*.

(3) A mesma absorpção do pronome *o* pelo *-o* ou *-u* da forma verbal que o preceda encontra-se ainda a pág. 90, 12; 9, 9; 102, 16; 134, 6 e 8; 137, 22; 192, 19 e 20; 219, 22; 327, 14 onde se lê respectivamente *confortoo*, *enviouo*, *leixouo*, *confortouo*, *amoestouo*, *tomouo*, *alevamtouo*, *lançouo*, *levouo* por *confortou-o*, *enviou-o*, *leixou-o*, *confortou-o*, *amoestou-o*, etc. Algumas vezes pôs entre colchetes o pronome absorvido.

Página	Liuhá	
130	22 e 23	leia-se <i>resprandeçemtes</i> e não <i>resprançemtes</i> .
133	28	leia-se <i>veemdo</i> e não <i>veemdo-[o]</i> .
136	20	» <i>sapulcoro</i> e não <i>sapulc(o)ro</i> .
141	17	» <i>fraires</i> e não <i>fares</i> .
142	12	» <i>algũuas</i> e não <i>álguuãs</i> .
148 e 237	9 e 26	» <i>pera</i> e não <i>pera</i> .
148	22	» <i>os</i> e não <i>as</i> .
151	2	» <i>furtava a</i> e não <i>furtava</i> .
152	19	» <i>diçia</i> : <i>Muito ay</i> e não <i>diçia muito</i> : <i>Ay</i> .
164	17	suprima-se (2) e respectiva nota.
171	21	leia-se <i>vi-o</i> e não <i>vió</i> .
173	25	suprima-se (1).
»	32	leia-se <i>de Setone</i> e não <i>de Setone</i> ou <i>Cibotolo</i> .
176	4	» <i>ataa</i> e não <i>atta</i> .
181	7	» <i>Montepisller</i> e não <i>Monte pisller</i> .
183	4	» <i>voç</i> e não <i>vos</i> .
190	6	» <i>respomdeo-lhe</i> e não <i>respomdeo-he</i> .
197	2	» <i>praçe a Deus</i> e não <i>praça a Deus</i> .
198	14	» <i>cá</i> e não <i>ca</i> .
202	4	» <i>Alto</i> e não <i>alto</i> .
208	20	» <i>Filho</i> e não <i>Flho</i> .
213	3	» <i>ffor</i> e não <i>ffôr</i> .
215	6	» <i>omildosamente</i> e não <i>omildosamentc</i> .
217	33	» <i>suas</i> e não <i>sues</i> .
220	18	» <i>ôs</i> e não <i>os</i> .
229	25	» <i>fiees</i> e não <i>fieee</i> .
252	12	» <i>da</i> e não <i>do</i> .
»	19	» <i>Senhor</i> e não <i>Senhom</i> .
»	21	» <i>a quall</i> e não <i>aquall</i> .
253	20	» <i>rogando-lhe</i> e não <i>rogando-lbe</i> .
255	4	» <i>pasagem</i> e não <i>paragem</i> .
»	20	» <i>bõoa</i> e não <i>booa</i> .
256	23	» <i>por amizade</i> e não <i>poramiça de</i> .
»	26	» <i>bõo</i> e não <i>boo</i> .
258	2	» <i>sinall da</i> e não <i>sinall d</i> .
259	24	» <i>mataloedes</i> e não <i>matale-ades</i> .
260	17	» <i>toda</i> e não <i>toço</i> .
264	30	» <i>empuxamento</i> e não <i>expuxamento</i> .
287	11	» <i>igreja</i> e não <i>igteja</i> .

Linha	Página	
289	7	leia-se <i>colūpnas</i> e não <i>colupnas</i> .
291	1	» <i>hum mesegeiro</i> e não <i>humun esegeiro</i> .
295	3	» <i>conheçe-nos</i> e não <i>conheçe[s]-nos</i> .
298	14	» <i>o</i> e não <i>a</i> .
315	17	» <i>feito</i> e não <i>felto</i> .
318	1	» <i>quebradura</i> e não <i>quebredura</i> .
320	20	» <i>livremente</i> e não <i>livre-mente</i> .
331	17	» <i>sobjeiçom</i> e não <i>subjeiçom</i> .
348	6	» <i>vazarom-sse</i> e não <i>vazorom-sse</i> .
349	4	» <i>a[o]</i> e não <i>a</i> .
355	5	» <i>devaçom</i> e não <i>devoçom</i> .
360	32	» <i>Barom</i> e não <i>barom</i> .
364	13	» <i>infirmidade</i> e não <i>infirmifiade</i> .
371	14	» <i>Ananerio</i> e não <i>Amenerio</i> .
387	18	» <i>depois</i> e não <i>dopoís</i> .
»	22	» <i>pero</i> e não <i>pera</i> .
388	13	» <i>reduziir</i> e não <i>reduziir</i> .
394	3	» <i>seguidade</i> e não <i>seguidade</i> .
401	9	» <i>coidadosamente</i> e não <i>doidadosamente</i> .

Pág. ix: A linhas 5 e 6, a seguir a 94, acrescenta-se e corrija-se: encadernado modernamente com o título na lombada de *Cronicas dos ministros e geraaes dos Menores*.

II

Pág. 3: *Em nome... segue*. Com excepção das palavras *começam-se as caronicas dos ministros geraaes da Ordem dos fraires menores*, o mais é acrescentamento do tradutor ou copista.

Pág. 6: À nota (1) acrescenta-se: cf. adiante *pág. 59*.

Pág. 13: À nota (1) acrescenta-se: Está ponteadado o advérbio.

Pág. 13: À nota (6) acrescenta-se: aliás mão posterior apagou qualquer particula antes de *esforçasse*, acrescentou e depois de *Senhor* e emendou para *hõ* as letras que se seguiam a *acompan*, que eram *b* e outra que foi raspada.

Pág. 26: em observação a *Mirabollino*, linhas 12 e 13, acrescenta-se: A lenda maior chama-lhe *Aboidile* ou *Abiacob*.

Pág. 42: em observação a *E (abraçou)*, linhas 3 e 4, acrescenta-se: No texto: *Señor meu he e eu des rgora o recebeo e abraço fortemente. E abraçamdoo*, etc. A *abraço* juntou-se, talvez posteriormente um *-u*, de certo para concordar com *reçebeo*, que se

tomou por pretérito; o latim diz: *Domine, meus est et ego ex nunc recipio eum. Cumque ipsum fortiter amplexaretur, fuit a somno excitatus.*

Pág. 52: corrija-se assim a nota (5): Aqui escapou ao copista escrever em *no unno xviii*, antes de *contando*, etc.

Pág. 61: Á nota (7) acrescente-se: como vem no texto.

Pág. 66: Acrescente-se esta nota: A *pág. 50-1* há já referência ao mesmo facto.

Pág. 67: Em nota a *ca*, linha 26, ajunte-se: Esta partícula ou está a mais (no latim não tem palavras que lhe corresponda) ou está por *que*, i. é, repete o *que* depois de: *Digo-vos*, etc.

Pág. 78: Acrescente-se a nota: Vide adiante *pág. 92, 130.*

Pág. 106: Acrescente-se em nota a *sentimento*, linha 9: Aqui emprega o latim o vocábulo *burgo*, mas não tem palavras correspondentes a *assim como em sacco çarrado*, frase que deve ser da lavra do tradutor.

Pág. 129: Ajunte-se a *Hordem*, linha 8, esta observação: Cf. a *pág. 55* o mesmo que aqui se conta.

Pág. 131: Acrescente-se à nota (2): a *pág. 78-9* a mesma narrativa.

Pág. 132: Ajunte-se a *san Francisco*, linha 6, esta nota: Cf. *pág. 92-3.*

Pág. 139: Em observação a *o tall*, linha 18: talvez *atal*.

Pág. 142: Em observação a *levantado*, linha 24: entenda-se: o homem fôsse levantado (i. é, dotado no mais alto grau) em ..; o latim tem a mais *graça*, pois diz: *Si homo esset tanta devotione et gratia elevatus quod*, etc.

Pág. 145: Em observação a *alquiavã*, linha 20: talvez *alquiava*, apesar do texto.

Pág. 157: Em observação a *todos*, linha 2: Deve corrigir-se em *todo*, pois o latim diz *omne bonum*.

Pág. 159: Em observação a *batalhar*, linha 17: Cf. atrás a *pág. 105.*

Pág. 160: Em observação a *porta*, linha 10: Cf. atrás a *pág. 55* e 128.¹

Pág. 164: Em observação a *Ao qual . . cajado*, linha 14 a 16: Segundo o latim deverá lêr-se assim: *Ao qual disse frey Gill outro dia polla manhã: Eu to direy, mais queroo dizer cantando. E tomou huum cajado*, pois a expressão em *outro dia* não tem correspondente naquele texto.

Pág. 196: Em observação a *falava*, linha 8: o latim tem *audiebat*.

Pág. 199: Em observação a *solaçando*, linha 6: Aqui empregou o tradutor êste gerúndio, que é sinónimo de *avendo sabor* que se segue, em vez de *soprando*, pois o latim diz: *Et sufflando et saporando*, etc.: Cf. logo abaixo, linhas 12-13.

Pág. 200: Em observação a *guardam*, linhas 23 e 24: o latim emprega aqui o conjuntivo, que é preferível.

Pág. 201: Em observação a *mill años*, linha 27: cf. a mesma ideia em Grimm no conto *Das Hirtenbüblein*, que aliás também, se me não engano, existe na nossa literatura popular.

Pág. 203: Em observação a *Quinta Vall*, linha 23: cf. pág. 75.

Pág. 206: Acrescente-se à nota (3): veja-se adiante a pág. 211 e 212.

Pág. 232: Em observação a *Alemanha*, linha 27: Deve ser êrro, talvez por *Limoges*.

Pág. 233: Em observação a *Alemanha*, linha 2: no latim só *populis cougregatis*.

Pág. 267: Em observação a *rainha portuguesa*, linha 2: Segundo os editores da Crónica latina, é a mesma de que se fala adiante, pág. 271.

Pág. 293: Em observação a *lugar alto*, linhas 9 e 10: cf. vol. II, pág. 186.

Pág. 312: a *vida seu filho*, linha 4, ou *á vida seu filho* ou *a vid'a seu filho*.

Pág. 338: Em observação a *santa Clara*, linha 7: estão a mais estas palavras, segundo o latim, entendendo-se por *Virgem* que as precede, *Maria Santíssima*.

Pág. 373: Acrescente-se à nota (2): cf. logo abaixo.

**PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET**

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 15 15 15 13 009 0

